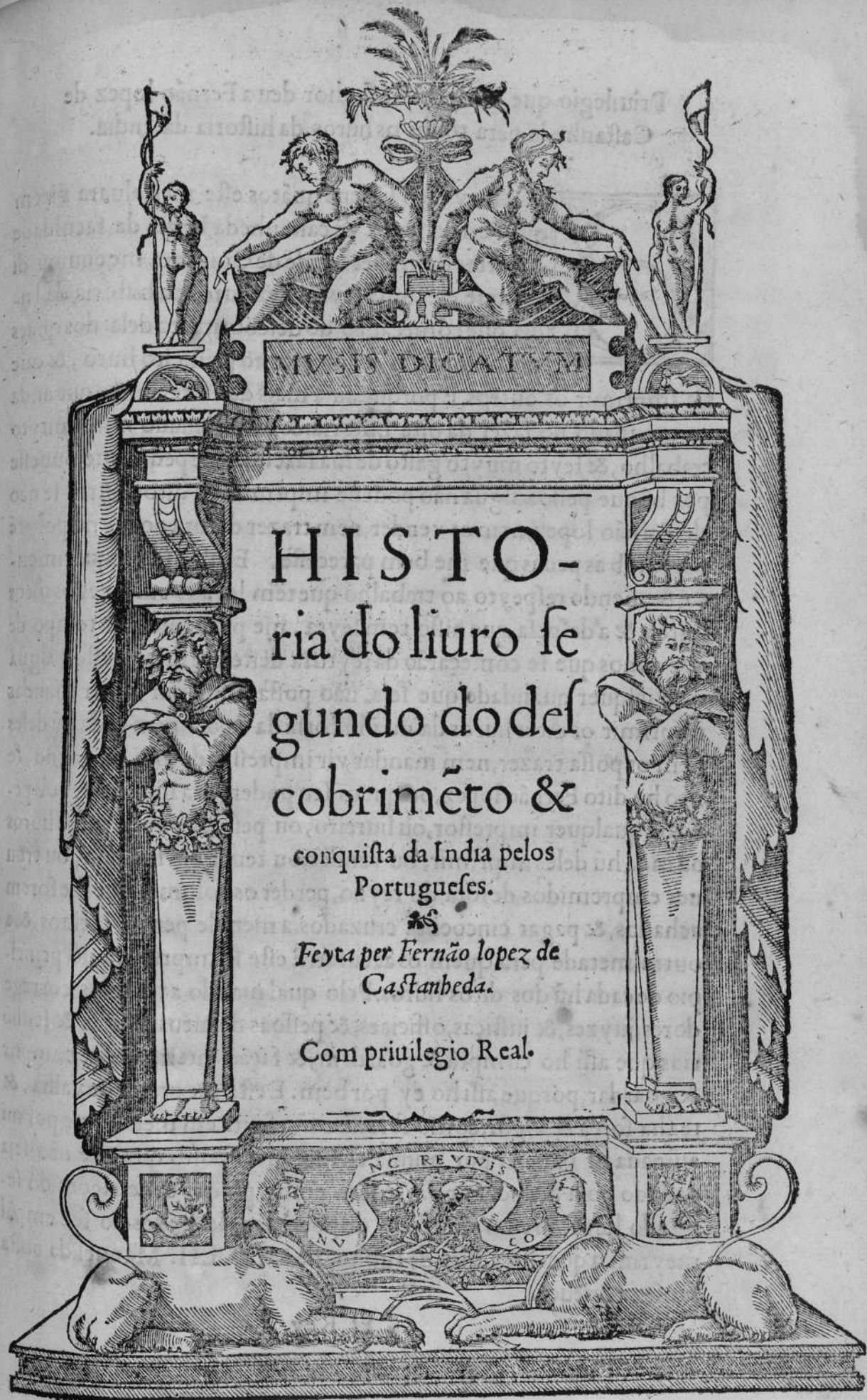




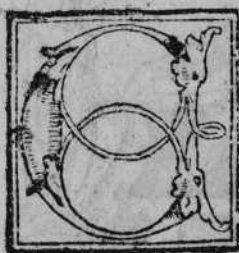
HISTO-
ria do liuro se
gundo do des
cobrimẽto &

conquista da India pelos
Portugueses.

*Feyta per Fernão lopez de
Castanheda.*

Com priuilegio Real.

Priuilegio que el rey nosso senhor deu a Fernão lopez de
Castanheda, pera todos os liuros da historia da India.



V el Rey faço saber a quâtos este meu aluara virem que Fernão lopez de castanheda, bedel da faculdade das artes da vniuersidade de Coimbra me enuiou dizer que ele tinha feytos dez liuros da historia da India, que começauão do descobrimento dela: dos quaes tinha impresso â sua custa ho primeiro liuro, & que ria imprimir os outros. E porque auia mais de vinte annos que andaua occupado no fazer da dita historia: & tinha leuado nisso muyto trabalho, & feyto muyto gasto de sua fazenda: me pedia que ouuesse por bê que pessoa algũa não podesse imprimir os ditos liuros se não ele Fernão lopez, nem os vender, nem trazer de fora do reyno polo tempo, & sob as penas que me bem parecesse. E visto seu requerimento, & auendo respeyto ao trabalho que tem leuado em fazer os ditos liuros, & a despesa que nisso tem feyta, me praz que por tempo de dez annos que se começarão da feytura deste em diâte, pessoa algũa de qualquer qualidade que seja, não possa imprimir, nem mandar imprimir os ditos liuros da dita historia da India, nem cada hũ deles nem os possa trazer, nem mandar vir impressos de fora do reyno, se não ho dito Fernão lopez, ou quem seu poder pera isso teuer. Sob pena de qualquer impressor, ou liureiro, ou pessoas que os ditos liuros ou cada hũ deles imprimir, ou vender, ou teuer em sua casa, ou trouuer empremidos de fora do reyno, perder os volumes que lhe forem achados, & pagar cincoenta cruzados, a metade pera os catiuos, & a outra metade pera quem os accusar. E este se imprimira no principio de cada hũ dos ditos liuros. Pelo qual mando a todos os corregedores, iuyzes, & justiças, officiaes, & pessoas de meus reynos & senhores que assi ho cumprâ & goardem, & fação inteiramente cumprir & goardar, porque assi ho ey por bem. E este me praz que valha, & tenha força & vigor, como se fosse carta feyta em meu nome por mi assinada & passada por minha chancelaria: posto que este não seja passado pola dita chancelaria, sem embargo das ordenações do segundo liuro que ho contrairo dispõe. Ioão de seyxas ho fez em Almeyrim, a quatorze dias de Junho, de M. D. LII. Manuel da costa ho fez escrever.

El Rey.

PROLOGO NO

Segundo liuro da historia

do descobrimento & conquista da India pelos Por-
tugueses. Dirigido ao Serenissimo & il-
lustrissimo Principe de Portugal
Dom Ioão nosso
senhor.



Por Fernão lopez de Castanheda.



S ANTIGOS REIS DE EGIPTO.

tinhão por costume, Serenissimo & Illustrissimo Principe, te-
rem cada dia lição das historias: não soamente de seus ante-
cessores: mas doutros reys estrangeiros, pera que delas tomas-
sem doutrina de como auiaõ de gouernar seus reynos na paz,
& na guerra. Costume de grande louuor, & muyto digno de ser notado: &
que os reys & principes ainda agora auiaõ de goardar, porque os que gouernão
bem, hofarião de cadauez melhor, & os que mal, se enmendarião (pois nas historias
se achão os melhores exemplos que podem ser pera qualquer estado de vida) & por
isso deuiaõ eles de ter cada dialiçaõ delas, principalmente das de seus antecessores,
de que podem tomar a mais necessaria doutrina pera boa gouernança de seus reynos
que doutras algũas, por serem daqueles a que naturalmente tem mais affeição que
aos outros, assi polo parentesco, como pola igoaldade dos costumes que tem mais ne-
cessidade de saber que os estrangeiros pois hão de ser as regras por onde hão de go-
uernar sua repubrica. E a fora estes & outros muytos proueytos particulares que
calo da historia por não ser prolixo. Tem tambem outro com que os reys deuẽ muy-
to de folgar, que he saberem o que fizerão seus naturaes: pera que saybã se forão bõs,
que tẽ por vassallos a seus filhos q se hão de parecer cõ seus pays, & que os hão de ser
uir bẽ: & os animẽ pera isso, com lhe fazerem merces (que he proprio dos principes) o
que não fazẽ muytas vezes por não saberẽ ho merecmento de seus vassallos, que se
ho souberẽ lhas farião, o que pelas historias podem saber muy particularmente. E
por todas estas rezões deuiaõ de occuparse ao menos hũa ora cada dia em lição tão
necessaria & proueytosa. No q. V. A. principe muy esclarecido, he digno de muyto
louuor, pois em idade tã pequena quer ter esta lição dos feytos tã memorauẽis como
fizerão os seus Portugueses por mandado do inuictissimo rey dom Manuel vo sso

auo de gloriosa memoria, segundo se mostrou na continuação que tene de ouuir
ho primeyro liuro que fiz da historia do descobrimento & conquista da India:
no que recebi tamanha & tão singular merce, que a fora me ficar por galardão
do immenso trabalho que leuey em a fazer, me fez nouo desejo pera com mais
breuidade do que posso sayr aluz com os outros liuros, porque logrem de tama-
nha merce como fez ao primeyro, & os que hão de ser vossos vassallos a rece-
bão, em que Vossa A. sayba as façanhas que fizerão: não soamente com effor-
ço & valentia, mas com conselho de muyta prudencia, & de grande vizeza
de engenho. E sayba que se em Athenas ouue hũ Themistocles, hum Alcebiades,
& hũ Miltiades, & em Macedonia hũ Alexandre, & em Epiro hũ Pirho, & em
Thebas hũ Epaminõdas, & em Roma hũ Iulio Cesar, hũ Fabio maximo, dous Ca-
tões, tres Scipiões, & outros muytos em geral, mas de cada hũ dous tres em efficial: q̃
tem vassallos, que não em hũ, dous, & tres no particular: mas geralmente quando he
necessario, sam todos cada hum destes Gregos & Romãos, assi no efforço, co-
mo no conselho, como na presteza da execução dele, de que a mesma historia dá
muytos testemunhos. E pois nosso senhor quer que Vossa alteza suceda em ser
senhor de taes vassallos, como esperamos em sua grande misericordia que será,
despois de muytos annos. Assi auerá por seu seruiço que sucedirão em se fazerem
em seus tempos tão notaueys feytos darmas contra mouros, como sam feytos, &
se fazem cada dia no do muyto alto & muyto poderoso rey dom loão vossõ
pay nosso senhor, que em grandeza, espanto, & fama tem muyto grande auan-
tagem ao de seus antecessores.

Capit.i. De como partio pa a India por vi
forey dô Frâcisco dalmeyda, & do q̃ pas-
sou ate chegar à cidade de Quilloa. pagi. 1.
Capit.ii. De como não querendo el rey de
Quilloa pagar as pareas que era obrigado
ho governador lhe tomou a cidade. 4
Capit.iii. De como ho governador fez hũa
fortaleza na cidade de Quilloa, & de co-
mo fez nela nouo rey. 6
Capit.iiii. De como estã situada a cidade de
Mombaça: & de como o governador foy
sobreela pera a tomar. 8
Capit.v. De como ho governador mandou
poer fogo à cidade de Mombaça, & de co-
mo foy queymada grande parte dela. 9
Capit.vi. De como ho governador tomou a
cidade de Mombaça. 12
Capit.vii. De como Vasco gomez dabreu
foy ter a Mombaça. & de como ho gover-
nador se partio pera Melinde. 16
Capit.viii. De como ho governador não po-
de aferrar Melinde, & do que aconteeo a
loão homem na viagem ate Melinde. 18
Capit.ix. De como ho governador chegou à
ilha Dãjadiua & começou hũa fortaleza,
& de como chegou hi Bastião de soufa. 19
Capit.x. De como Pero danhaya partio
com hũa armada pera çofala, & do q̃ lhe
sucdeo na viagem. 20
Capit.xi. De como Pero danhaya se vio cõ
el rey de çofala, & ouue licença pera fazer
fortaleza, & a começou. 22
Capit.xii. De como el rey de Honor, e Timoja,
& ho alcaide de Cintacora mādará pedir
pazes ao governador: & ele lhas deu. 24
Capit.xiii. De como el rey de Honor quebrou
a paz que tinha assentada cõ ho governa-
dor, & a causa porque. 25
Capit.xiiii. De como o governador destruyo
a cidade de Honor, & como despois el rey
lhe pedio paz. 27
Capit.xv. Do que Ioão homẽ fez a hũs mou-
ros que estauão em Coulaõ, & do mais q̃
lhe aconteeo. E de como ho governador
chegou a cananor, e se chamou visorey. 29
Capit.xvi. Do grande reyno de Narsinga,
& dos mais dos costumes de sua gente. 31
Capit.xvii. Da embaixada que foy dada ao
visorey da parte del rey de Narsinga: &
de como concertou cõ el rey de Cananor
q̃ fizesse fortaleza: & se partio pa cochi. 37

Capit.xviii. De como ho feytor de Coulaõ,
& q̃ntos estauão coele forão queymados
& de como hoviso rey mandou seu filho
dõ Lourenço a vingar estas mortes. 40
Capit.xviiii. De como dom Lourenço quey-
mou em Coulaõ xxvii. naos de Calicut,
& despois se tornou a Cochim. 41
Capit.xix. De como ho visorey deu hũa co-
roa douro a el rey de Cochim & seyscen-
tos cruzados de tença, & de como mādou
dõ Lourenço às ilhas de Maldiuã. 42
Capit.xx. De como Fernão soarez capitão
môr das naos de carga se partio pera Por-
tugal, & descobrio a ilha de sam Lourêço
pela bāda de fora, & chegou a Lisboa. 43
Capit.xxi. Das cousas notauẽs da ilha de
Ceylaõ, assi no mar como na terra. 45
Capit.xxii. De como dom Lourenço che-
gou à ilha de Ceylaõ, & foy ter ao porto de
gale. E de como se partirã pera Portugal
loã da noua, & Vasco gomez dabreu. 48
Capit.xxiii. De como dom Lourenço foy dar
mada à costa do Malabar, & como soube
que fazia el rey de Calicut hũa armada
pera pelejar coele. 49
Capit.xxiv. De como dõ Lourenço foy bus-
car a grande armada de Calicut, & ouue
vista dela. 50
Capit.xxv. Da muyto famosa vitoria que
dom Lourenço ouue, & como despois se
partio pera Cochim. 52
Capit.xxvi. Do que aconteeo a Frâcisco
danhaya indo pa Moçambiç: & de como
Pero barrero de magalhães cõ outros ca-
pitães chegarão à India. 55
Capit.xxvii. De como foy começada a forta-
leza de Cochim, & de como ho visorey
mandou tirar os olhos a hũ Nayre de Ca-
licut por hũa treigã q̃ lhe quiserã fazer. 57
Capit.xxviii. De como os mouros de çofala
induzirão a elrey çufe q̃ se leuãtafle cõtra
os nossos, & morreo Pero danhaya. 58
Capit.xxix. De como partio pa a India Trif-
tão da cunha por capitão da armada do
anno de seys, & do que passou na viagem
ate chegar a Moçambique. 61
Capit.xxx. De como ho capitão môr foy a ilha de
sã Lourenço, & o q̃ lhe acõteeo, & a algũs
capitães: & se tornou a Moçambique. 63
Capit.xxxi. De como dom Lourenço qui-
serã pelejar em Dabul com a frota de Ca-

licut, & a causa porquẽ não pelejou. 69
 Capit. xxxv. Em que se escreue ho reyno de
 Daquem, & como acabarão os reys dele,
 & como he agora gouernado. 69
 Capit. xxxvj. De como estã situada a cidade
 de Chaul, & do que hifez dom Lourenço:
 & de como se tornou a Cochim. 71
 Capit. xxxvij. De como ho capitão mór Tri-
 stão da cunha se partio de Moçambique
 pera çacotorã: & de como queymou no ca-
 minho ho lugar de Hoja. 72
 Capit. xxxviii. De como ho capitã mór Tri-
 stã da cunha chegou à cidade de Brahua,
 & assêrou cõ seus capitães de a destruir. 74.
 Cap. xxxix. De como ho capitã mór tomou
 a cidade de Brahua, & a destruyó. 75
 Cap. xl. Em q̃ se screue a ilha de çacotorã. 77
 Capit. xli. De como Tristão da cunha che-
 gou à ilha de çacotorã & pelejou com ho
 xeque Habrahem filho del rey de Fartaq̃
 & ho desbaratou. 76
 Cap. xli. como despois de morto xeq̃ Habra-
 he se recolherão algũs mouros à fortalezas:
 & como Afonso dalbuquerque a entrou, & a
 dura resistẽcia q̃ acharão nos mouros. 81
 Capit. xliiij. De como despois de tomada a
 fortaleza fez ho capitão mór amizade cõ
 a gẽte da terra, & do mais q̃ succedeo. 84.
 Capit. xlv. De como se começou de levantar
 el rey de Cananor contra os nossos: & de
 como os foy socorrer dom Lourenço. 85.
 Cap. xlv. De certos capitães mōres de viagem
 q̃ partirã pa a India no año de. M. D. vij.
 E de como foy Vasco gomez dabreu. 86
 Capit. xlvi. De como el rey de Cananor rō-
 peo a guerra com ho capitão de Cananor,
 & do ardil que mestre Thomas fernãdez
 teue pera q̃ os nossos tomassem agoa. 87
 Capit. xlvij. De como el rey de Cananor vê-
 do que os nossos não sayão a tomar agoa
 determinou de os tomar per combate, &
 como o prícipe auisou disto ao capitã. 89
 Cap. xlviii. De como os imigos derão hũ cõ-
 bate à tráqueyra, & forã desbaratados. 90
 Capit. xlix. De como por mãdado do capitã
 deu ho alcayde mór de noyte no arrayal
 dos imigos: & se recolherão à cidade. 92
 Capit. l. De como por desfastre ardeo a nossa
 feytoria, & todas as casas da ponta forão
 queymadas. E da grande batalha que os
 nossos teuerã o dia de Sanctiago. 94

Capit. li. Da grande fome que auia antre os
 nossos. E da grande multidão de lagostas
 q̃ ho mar deitou na pôta de Cananor. 95
 Capit. liij. Do grande combate que os immi-
 gos derão aos nossos por mar & por terra,
 & de como forão desbaratados. 98
 Capit. liiij. Da destruyção que ho capitão de
 Cananor fez na pouoaça dos mouros: &
 de como chegou Tristão da cunha, & el
 rey de Cananor cometeo paz, & de algũs
 milagres q̃ nosso seõor fez no cerco. 100
 Capit. liiij. De como Afonso dalbuquerque
 que ficou por capitão mór na costa dalã,
 se partio de çacotorã a descobrir, & con-
 quistar ho reyno Dormuz: & de como
 chegou a Calayate, & do q̃ hi passou. 101
 Capit. lv. De como ho capitão mór tomou a
 vila de Curiate, & do mais que fez. 103
 Capit. lvj. De como ho capitão mór tẽdo as-
 sentada paz com ho regedor de Mazcate,
 se lhe leuantou. 105
 Capit. lvij. De como ho capitão mór pelejou
 cõ os mouros, & tomou a vila. 107
 Capit. lvij. De como a fortaleza d̃ çoar foy
 entregue ao capitão mór. E como tomada
 a vila Dorfação se partio pa Ormuz. 109
 Capit. lix. Em que se escreue a cidade Dor-
 muz, & de como Cojeatar que era gouer-
 nador do reyno se apercebia pera pelejar
 com ho capitão mór. 113
 Capit. lx. De como Cojeatar ouue a gouer-
 nança do reyno Dormuz, de q̃ estaua de
 posse q̃ndo ho capitão mór hi chegou. 115
 Cap. lxj. De como ho capitão mór Afonso dal-
 buquerque chegou à cidade Dormuz, & dos
 recados q̃ mãdou a el rey sobre amizade,
 & como Cojeatar dissimulaua coele. 117
 Capitulo. lxij. De como ho capitão moor pe-
 lejou com a grande armada de Cojeatar,
 & da grande vitoria que lhe deu. N. S. 119
 Capit. lxiiij. De como el rey Dormuz & Co-
 jeatar mãdarão pedir paz ao capitão mór
 & ele lha cõcedeo: & como foy manifesto
 hũ milagre q̃. N. S. fez polos nossos. 122
 Capit. lxiiij. De como ho capitão mór se vio
 cõ el rey Dormuz, & cõ Cojeatar, & do q̃
 concertou coeles: & do mais q̃ succedeo. 125
 Capit. lxv. De como fazẽdo ho capitão mór
 a fortaleza Dormuz chegou hũ embaixa-
 dor do Xeq̃ismael a pedir pareas a el rey
 Dormuz: & do que ho capitão moor lhe

respondeo. 130
 Capit. lxxvj. De como ho visó rey pelejou na
 vila de Panane com muytos mouros &
 os desbaratou. 131
 Capit. lxxvij. De como Afonso dalbuquerque
 fazia a fortaleza em Ormuz, & do que algũs
 capitães fizeram contra ele, vendo que não
 declarava que auia de ser capitão dela. 132
 Capit. lxxviii. De como Cojeatar se leuantou
 contra ho capitão moor, & se começou a
 guerra antre eles. 137
 Capitulo. lxxix. De como ho capitão moor deu
 dez dias bateria à cidade, & da goarda q̃
 pos pera lhe tolher os mantimentos. 134
 Capit. lxxx. De como ho capitão moor mādou
 çujaros poços de Turumbaque, & da ma-
 tança q̃ os nossos fizeram nos inimigos. 140
 Capit. lxxxi. De como ho capitão moor não
 pode defender aos mouros que não alim-
 passem os poços. 141
 Capit. lxxxi. De como Vasco gomez dabreu
 chegou a çofala, & do que succedeo a algũs
 dos capitães que forão coele. 144
 Capit. lxxxii. Da conjuração que algũs capi-
 tães de Afonso dalbuquerque fizeram cõtre
 le, & de como Afonso lopez da costa, An-
 tonio do campo, & Manuel telez barreto
 lhe fugirão pera a Índia. 145
 Capit. lxxxiii. De como ho capitão moor deu
 hũa atemanhaã na ilha d Queixome. 147
 Capit. lxxxv. De como ho capitão moor fez
 outro salto na ilha de Queixome, & se
 partio pera çacotorã. 148
 Capit. lxxxvj. Em que se contão os grandes de
 reytos que tinha ho soldão no Cayro, &
 em Alexândria da especiaria, & de como
 mādou socorro a Índia cõtra os nossos. 150
 Capit. lxxxvij. De como dom Lourenço foy
 darmada a Chaul, & de como soube que
 os rumes estauão em Diu. 154
 Capit. lxxxviii. De como Mirocem se partio
 pera Chaul a pelejar com dom Lourenço
 & do que fez. 155
 Capit. lxxxix. De como dõ Lourenço teue des-
 baratado Mirocẽ, & da causa porque ho
 não acabou de desbaratar. 157
 Capit. lxxx. De como dom Lourenço, & os
 outros capitães ouuerão conselho que se
 fossem, & do que aconteceu à nao de dom
 Lourenço por culpa do seu mestre. 159
 Capit. lxxxj. De como foy morto dom Lou-

renço, & oyteta dos seus, & vinte catiuos,
 & a sua nao foy metida no fundo. 161
 Capit. lxxxij. Do que fizeram os outros capi-
 tães despois da morte de dõ Lourenço, &
 do que fizeram os immigos. 164
 Capit. lxxxiii. De como Pero barreto & os
 outros acharão os capitães que fugirão a
 Afonso dalbuquerque, & a causa porque
 não tornarão a pelejar cõ os rumes. 165
 Capit. lxxxiiii. De como o comedador Ruy
 soarez pelejou cõ hũa nao de mouros, &
 do mais que lhe aconteceu. 167
 Capit. lxxxv. Do que aconteceu aos capitães
 mores q̃ inuenerão em Moçambiç. 169
 Capit. lxxxvj. De como ho capitão moor A-
 fonso dalbuquerque inuenera em çacotorã,
 & de como tomou Calayate. 170
 Capit. lxxxvij. De como os mouros quizerão
 saltar os nossos & forã desbaratados. 172
 Capit. lxxxviii. De como ho capitão moor cer-
 cou a ilha Dormuz, & do que soube da ci-
 dade, & do mais que succedeo. 173
 Capit. lxxxix. De como ho capitão moor deu
 em Nabande, & do que fez. 175
 Capit. xc. De como matará Diogo de melo
 & de como ho capitão moor se partio pera
 a Índia. 178
 Capit. xcj. De como foy feyta a torre de Mo-
 çambique, & se perdeu Vasco gomez da-
 breu com outros capitães. 179
 Capit. xcij. De como partio Jorge daguiar,
 por capitão moor pera o cabo de Goardafũ
 & se pdeu, & das nos q̃ chegará a Índia. 180
 Cap. xciiij. De como ho visó rey soube que el
 rey ho mādaua ir pera portugal, & como
 se partio pera Cananor. 181
 Cap. xcviij. De como Afonso dalbuquerque che-
 gou a Cananor, & mostrou ao visó rey a
 puilam q̃ tinha pera gouernar a Índia, &
 como o visó rey a nã quis goardar. 183
 Capit. xcvi. De como Afonso dalbuquerque
 se partio pera Cochim, & pera Portugal
 os capitães das naos de carga. 184
 Capit. xcvi. De como ho visó rey indo pera
 Diu chegou a Dabul. 186
 Capit. xcviij. De como ho visó rey desbara-
 tou ho capitão de Dabul, & queymou a
 cidade. 187
 Capit. xcviij. De como ho visó rey fez tribu-
 tario a Nizamaluco senhor de Chaul, & o
 mais que fez ate chegar a Diu. 189

Capit.xcix. De como ho visó rey chegou ao porto de Diu, & do conselho que Meliquiaz deu a Mirocem, 191

Capit.c. De como ho visó rey & Mirocem se perceberão pera a batalha. 193

Capit.cj. De como ho visó rey pelejou com Mirocem, capitão mór do Soldão, & cõ Maymame capitão mór del rey de Calicut, & com a frota de Meliquiaz, & os desbaratou. 195

Capit.cij. De como Meliquiaz pedio paz ao visó rey, & lha concedeo. 198

Capit.ciiij. De como tornandose ho visó rey pera Cochim lhe pagará algũs senhores daquela costa pareas. 199

Capit.ciiij. De como ho visó rey chegou a Cochim: & de como Afonso dalbuquerq lhe pedio a gouernança, & lha não quis dar & do mais que passou. 200

Capit.cv. De como ho visó rey mandou a Afonso dalbuquerq que não sayse de casa, & de como forão presos Gaspar pereira, & Ruy daraujo. 203

Capit.cvj. De como Duarte de lemos ficou por capitão mór da armada do cabo de Goardafum, & inuernou e Melide. 205

Capit.cvij. De como Diogo lopez de sequeira descobrio a ilha de sam Lourenço pela banda de fora: & de como indo pera Malaca arribou a Cochim. 206

Capit.cviij. Como Diogo lopez de sequeyra & Manuel paçanha apresentarão hũs capitulos contra Afonso dalbuquerque, pelo que foy julgado por inabil pera gouernador. 207

Cap. cix. Do que Duarte de Sousa cõselhou a Afonso dalbuquerque que fizesse cõtra ho visó rey, & do que se fez sobriisso. 208

Capit.cx. De como forã dados tratos a Duarte de Sousa, sobre o que cõselhou a Afonso dalbuquerque, & como não disse mais do que as testemunhas dezião. 210

Capit.cxi. Do que Afonso dalbuquerq passou com ho visó rey, & de como Diogo lopez de sequeira partio pa Malaca. 211

Capit. cxij. Da grande ilha de camarra, & de como ho capitão mór assentou nela paz com elrey de Pedir, & com el rey de Pacem, & se partio pera Malaca. 212

Capit.cxiij. Em que se escreue ho sitio da cidade de Malaca, & sua grande riqueza,

& como se fez reyno.

Capit.cxiiij. De como ho capitão mór Diogo lopez de sequeira chegou ao porto de Malaca, & assentou amizade & trato cõ el rey, & da treycão que lhe ordenou. 216

Capit.cxv. De como foy descuberta a treycão ao capitão mór, & de como ouue efeito. 218

Capit.cxvj. De como Ruy daraujo, & os outros se entregarão ao Bédara, & de como o capitão mór se partio pera a India. 220

Capit.cxvij. Do q̃ aconteceo ao capitão mór ate a ilha da poluereyra, & de como se partio pera Portugal do cabo de Comorim, sem tomar a India: & a causa porq̃. 222

Capit.cxviii. Do que acõteceo a Duarte de lemos indo pera çacotora, & do mais que fez. 225

Capit. cxix. De como ho visó rey mandou Afonso dalbuquerq pera a fortaleza de Cananor: & como chegou a Cochim dõ Antonio de noronha. 228

Capit.cxx. De como adquiridos por Afonso dalbuquerque os fidalgos que inuernauão em Cananor, se soltou, & do que passou com Lourenço de Brito. 229

Capit.cxxj. de hũa carta que ho visó rey escreueo a Afonso dalbuquerque: & como se soube que hia armada de Portugal. 231

Capitul.cxxij. De como partio pera a india por capitão mór da armada dõ Francisco coutinho marichal de Portugal, & de como chegou lá. 232

Capit.cxxiiij. De como ho visó rey se partio pera Portugal, & de como ho matarão caes na agoada de Saldanha, & a outros muytos fidalgos. 235

Capit.cxxiiij. Dos costumes do visó rey: & de como por sua morte ficou por capitão Jorge barreto Craito, & como chegou a Portugal. 238

Fim da tauoada.

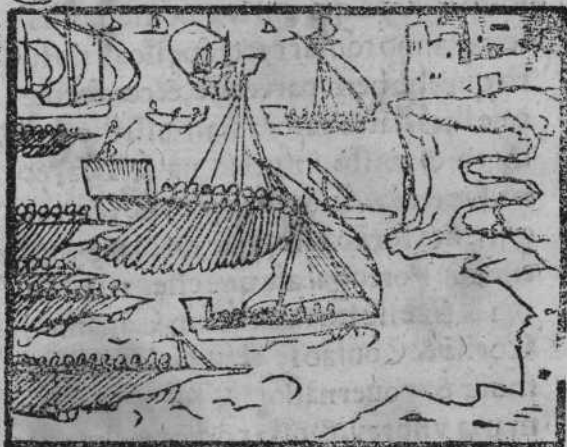
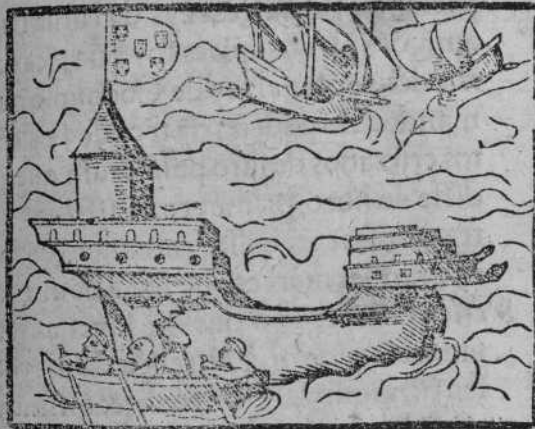
¶ Neste liuro vão algũs erros, assi é nomes de pessoas, como em hũ rey Dormuz que se chamaua Turuxa, & posêrão Tuxura, & é algũs vocabulos em que falecê letras, ou postas hũas por outras, ou demais, o que passou pola muyta meudeza que ha na impressãõ que por não auer tempo se não poderão ressaluar.

Liuro segundo da historia do des-

cobrimto & conquista da India. Em que se contem
o que os Portugueses fizerão, sendo della Visorey
Dom Francisco Dalmeida, do anno de mil
& quinhentos & cinco, ate ho de
mil & quinhentos &
nove..

*E assi ho que fizeram neste tempo na costa Darabia, & da Persia
Sendo capitão mór Afonso Dalbuquerque.*

*Capitolo primeiro. De como partio pera a India por Viso rey dela Dom
Francisco Dalmeida: & do que passou na uiagem ate chegar
a cidade de Quiloa.*



Sendo elrey de Portugal certificado q os reys de Cochim, de Cananor, & de Coulaõ estauão certos em sua amizade: não soamente em seus reynos, mas em outros estranhos fez grandes esmolas a muytos mosteyros & a outros templos, como que pagau os dizimos dos frutos que lhe nosso senhor daua de seus sanctos trabalhos. E pera que os negocios da India fossem feytos com mores forças, &

mais autoridade do que se ateli fizerã lhe pareceo bem de mandar a ela hũ capitão mór & gouernador que esteuesse dassento por algũs annos. E tendo escolhido pera este officio hũ fidalgo chamado Tristão da Cunha que ce gou neste comenos, escolheo outro chamado dom Francisco dalmeida filho do primeyro conde Dabranes, que tinha feita assaz experiencia de sua pessoa em feitos que fez defforçado caualeyro assi na cõquista do reyno de Grãda, como em outras partes em que se tinha achado. E estando ele a este tem

po na cidade de Coimbra cō ho bispo dela seu hirmão, bẽ descuidado de tã honrrado trabalho, ho mandou el rey chamar, com engeitar muytos fidalgos de sua corte que lhe pedião este carrego q̃ ele deu a dom Francisco cō palauras muy fauorauẽs da confiança que tinha em sua pessoa: & lhe fez merce de grande ordenado des que partisse de Portugal ate que tornasse: & pera goarda de sua pẽssoa na India lhe ordenou cẽ alabardeiros: & assi capela & outras cousas, pa q̃ teuesse tamanho estado como conuinha ao grande cargo q̃ leuaua: porque por ser ho primeyro q̃ hia coele, queria que lhe não falecesse nada pera parecer hũ príncipe. E deu lhe poder pa que em seu nome podesse cadanno tomar certas pessoas no foro que lhe bem parecesse, & conforme a ele lhes daria amoradia. E assi lhe deu mero & misto imperio na justiça, & na fazenda. E os capitulos de seu regimento forão estes: que do dia q̃ partisse de Portugal ate que chegasse à India & fizesse fortalezas em Cananor, Cochĩ & Coulaõ se chamaria capitão moor & gouernador: & feitas se chamaria visorey. & esta cõdiçãẽ lhe pos pera que posesse deligencia em as fazer & que de caminõ deixasse em çofala hũ fidalgo chamado Pero danhaya (que auia dir coele) pa fazer hi hũa fortaleza, & que fizesse outra e Qui-loa pera moor segurança do trato de çofala, & inuernarem ali as suas naos se não podessem passar aa India: & que fizesse outra em Anjadiua porque se a India esteuesse de guerra lha fizesse dali. Ou se tambem os reys de Cananor, Cochim, & Coulaõ não quisessem consentir as que mandaua fazer que terião os seus aquela onde se acolhessem

& dali os conquistaria, & não auendo disso necessidade aproueitaria pa trazer ali algũs nauios da armada que tomassem as naos de Meca que hiao pa ho Malabar, & pa os portos delrey de Narsinga que estãõ naquela costa. & Baticala, Bracelor, Mangalor & Bacanor. E que na India aueria dous capitães mōres do mar, hũ do cabo de Goardafum ate Cambaia outro de Cambaya ate ho cabo de Comorim, ho do cabo de Goardafum pa goardar aboca do mar roxo pera que os mouros de Calecut não leuassem lã especiaria: ho outro pera goardar que os mouros de Cambaia não foissem açofala nem ao mar roxo, E mais deu a dom Frãcisco presentes pera esses reys da India seus amigos antre os quaes foy hũa rica coroa douro pera elrey de Cochim a que mandou ho padrãõ da tẽça de seis cẽtos cruzados de juro pola causa que ja disse no liuro primeyro. E alli hiao outras cousas como direy adiante, & afora grandes merces que fez a dom Frãcisco polo seruiço que lhe fazia, as fez tambem a dom Lourenço dalmeyda seu filho que auia dir coele: & assi muytos fidalgos & caualeyros seus criados que hiao naquela armada que foy de quinze naos & seis carauelas, de que afora ho gouernador forã por capitães, dom Fernando deça, Fernão soarez, Ruyfreire, Vasco gomez dabreu que auia dandar por capitão mōr do cabo de Goardafũ ate Cambaya, Iohão da noua tambem capitão mōr do mar de Cambaya ate ho cabo de Comorim, Pero danhaya que auia de ficar em çofala & por capitão da sua nao dali pera a India auia de ir hũ Pero barreto de magalhães a que algũs chamauão ho lião por amor de hũ que matou em

África, Bastiã de souza, Diogo correa filho de frey Payo correa, Pero ferreyra fogaga que auia de ficar por capitão na fortaleza de Quíloa, Lopo sanchez Felipe rodriguez, João serrão, Antão gôçaluez alcaide de Cezimbra, & Fernão bermudez. Das carauelas Gôçalo vaz de goyos, Gôçalo de payua, Lucas da fonsaca, Lopo chanoca ho grande, João homem, & Antão vaz todos fidalgos & caualeiros. E estando ho governador pera partir foy el rey á rua nao pera ho ver partir cuydando que fosse aquele dia sua partida: (& não foi por ser ho tempo contrairo pera isso) & assi durou ate vinte cinco de Março sem nunca segurar pera se a frota poder partir. E neste tempo se perdeu a nao de Pero danhaya, & por isso cessou sua ida com ho governador, por se não poder logo fazer prestes outra nao em que fosse: porem foy despois como direy adiante. E a bonança do tempo ho governador se partio de Belem a vinte cinco de Março de mil & quinhentos & cinco, & el rey foy per mar a vela partir, & esteue ate ver desfirir a frota que se desamarrou com grandes gritas & estrondo de toda sua artelhaia & assi da torre. E indo esta frota pelo rio abaixo, mandando os pilotos aos do leme que governassem a bô bordo, & a estribordo, como se costuma quando saem dalgũ rio, embaraçauam se os marinheiros por não serem ainda versados naqueles vocabulos, principalmente os da carauela de João homẽ, & quando auião de governar a bô bordo que he da mão dereita, governauão a estribordo que he a esquerda: o q̃ vendo João homẽ disse ao piloto que fallasse aos marinheiros por vocabulos que eles sabião: & quando quisesse que

governassem a estribordo que disesse alhos, & quando a bombordo cebolas: & a cada banda mãdou pendurar hũa reste destas cousas: & como ho piloto falou por aqueles vocabulos não se embaraçarão mais os marinheiros, & gouernarão direito. E seguindo sua rota a trinta de Março ouue vista da ilha da madeira que he cento & cinquenta legoas de Portugal: & dali fez seu caminho pera as ilhas das Canarias & ouue vista da Palma sessenta legoas deitoutra: & daqui seguiu pera Beze guiche onde auia de fazer agoada: & polo não poder tomar a foy fazer abaixo do Porto Dale na costa de Guiné, onde se de teue noue dias & dali se partio a xv. da bril caminho da linha Equinocial que he trezentas & vinte legoas deste portodale, & antes de a paissar andou em calmaria quatorze dias: & por algũs justos respeytos que pera isso ouue partio ho governador a frota em duas partes & pera si deixou hũa de doze naos & a carauela de Gôçalo de payua pera que lhe leuasse ho forol. E a capitania mór das carauelas, & a nao de Lopo sanches, & a de Bastiã de souza deixou a Manuel paçanha hũ fidalgo sogro de Bastião de Souza e cuja nao hia: & por ele ser pessoa de merecimẽto & hir por capitão da fortaleza Danjadiua & sospetar ho governador que hia na sua sucessão lhe fez aquela honrra. E feita esta repartição paissou a Linha a vinte Dabril, & aos vintoyto começou de fazer caminho pa ho cabo de boa Esperança, & aos cinco de Mayo lhe sobreueyo grande calmaria: na q̃l a nao de Pero ferreira sômente com ho vauzear do mar abrio de velha per duas vezes hũa agoa: & da derradeira foy a agoa tamanha que sem aproueitarem

nenhũs remedios se foy ao fundo, & saluouse toda a gente sem mais outra cousa se não hũa arca de prata da capella do visõ rey, & Pero ferreira foy ho derradeiro que se sahio da nao, a qual q̃ndo se meteo debaixo dagoa fez hũ arroido muy temeroso, & tamanho q̃ se ouuiria a hũa legoa. A este tempo e- rão ja as frotas apartadas hũa da ou- tra, & não se virão se não dahí a qua- tro meses. Cessando esta calmaria, & tornando ho vento seguio ho governa- dor sua via pera ho cabo: & auendo os pilotos medo dempeçar nelle se mete- rão tanto debaxo do sul que se poserão em quarenta graos. E ali acharão que era ao meo dia ho sol ao noroeste, & a quarta do norte, que foy cousa que nũ ca acõteceo a outra frota: & era a neue tanta que continuamente andauam ho mēs a lançala fora das naos, & eram os dias tam pequenos, que leuantandose muyto cedo a fazer de comer, anoyte- cia em acabando de jantar. E nesta pa- rajem achou grandes tormentas, assi de ventos como de trouoadas, & muy- to grandes frios, com muyto grandes trabalhos & medos de toda a gẽte: foy ate a parajẽ do cabo que dobrou a vin- te seys de lunho, passando alamar cẽ- to & setenta & cinco legoas. E indo assi afastado de terra aos dous de Iulho lhe deu hũa muyto grande toruoadada com hũ pee de vento tã brauo que rompeo as velas da capitaina, & da nao de Dío- go correa, de que forão tres homẽs ao mar: & hũ deles que se chamaua Fernã Lourenço aleuantou hũ braço nadãdo & dizendo ao capitão que mandasse por ele por q̃ nadaria ate ho outro dia, deitaram entam ho esquife & tomarã- no andando ho mar muyto brauo, o q̃ se ouue por milagre, & os dous se afo-

garão: & todo aquele dia foy de tama- nha carração q̃ se nã vião as naos hũas às outras. E tornando bonança achou se menos a nao de Ioão ferrão, por quem ho governador esperou: & vendo que não vinha seguio auante. E aos dezoy- to de Iulho vio as ilhas primeyras que sam quinhentas & cincoenta & cinco legoas auante do cabo, donde mandou a Gonçalo de payua que fosse a Moçã- bique a saber nouas de como estaua, & se passarão à India as armadas de Frã- cisco dalbuquerque, & de Lopo soarez & se tornarão pera Portugal: & despe- dido Gonçalo de payua seguio seu ca- minho pera Quiloa pera dar ordem à fortaleza que hi auia de fazer, porque vio que Gonçalo de payua lhe ficaua a tras mandou a Fernão bermudez que fosse saber a Moçambique as nouas q̃ mandara saber a Gonçalo de payua, & isto porque ho não queria tomar & pas- sou a vista dele: & ao outro dia ao quar- to da prima, & aos vinte dous dias de Iulho chegou a barra de Quiloa.

Capit. ij. De comonão querendo el rey de Quiloa pagar as parias que era obrigado, ho governador lhe to- mou a cidade.



Võ rey era aquele a que ho cõde dom Vasco da gama fizera tributario del rey de Portugal, & e- ste tinha vsurpado ho reyno ao verdadeyro rey de Quiloa, que faleceo despois de ser lançado do reyno, ficando dele hũ filho ainda mã cebo que moraua em hũa ilha trinta le- goas de Quiloa, onde viuia muy pobre- mente. E por este que reynaua ter assi aquele reyno tirãnicamente estauão

os da cidade de muyto mal, & pela mesma causa ho estava tambem Mafamede alconez, a quele mouro que ficou por arrefens deste rey quando ho conde almirante ho prendeo, como disse no liuro primeyro, & por Mafamede alconez não querer ser rey ho não era, que a gente mais contente era que ho ele fosse que ho que reynaua; & sabendo este tirano isto, temeo-se que sabendo ho governador como ele tinha ho reyno, não somete lho tirasse, mas lhe fizesse algũ mal, & por isso não ousou de ho yr ver nem desesperar na cidade, & fugio tão secretamente que ho não souberão se não algũs criados seus. E sabida sua fugida nacida de logo os moradores fizeram corpo com Mafamede alconez, & lhe pregutarão o q̃ fariã se ho governador quisesse entrar na cidade, & ele lhes disse que ho esperassem ate desembarcar, & segundo vissem q̃ alli farião; & fazendo alardo dos q̃ erã acharan-se mil & quinhentas peçoas q̃ podião pelejar, & estes ficarão na cidade & os outros se sayrão logo dela; & vendo ho governador que el rey lhe nã hia falar, tendolhe mandado dizer que yria, prendeo cinco mouros hõrrados que lho forão dizer; & parecendolhe que estava leuantado determinou de por força ho someter a obediencia del rey de Portugal, & assi ho disse aos seus capitães com quem acordou que dessem na cidade ao outro dia seguinte, & que ele com trezentos homens cometesse pela parte que estava defronte da frota; & dom Lourenço disse mais acima com dozentos, & q̃ todos se fossem ajuntar nas casas del rey. E ao outro dia que era vespera do apostolo Santiago em rompendo a alua estauão todos os capitães embarcados com sua gente em

seus bateis, & absolutos pelo vigayro a balaram pera terra, onde chegarão em amanhecendo, & como era prea mar chegaua a a goa junto das casas, em que não parecião nenhũs dos inimigos: do q̃ se ho governador muyto espantou por que a aparẽcia da cidade prometia que ouelle nela boa soma de gente, polo qual não aparecẽdo nhũa lhe pareceo cilada, & por isso mandou aos capitães de sua companhia q̃ desembarcassem com tento; & ele foy ho primeyro que desembarcou com a bandeira real, que assi vinha ordenado, & despois desembarcaram os outros capitães com sua gente, a que a agoa daua pela cinta, & mais acima. E vendo ho governador q̃ toda via lhe não defendião os inimigos a entrada da cidade, a etrou repartindo as ruas aos capitães, & mandandolhes que ainda que achassem inimigos q̃ lhes nã fizesse mal se se lhe nã defeddessem; & isto foy porque entrando vio algũs sem armas como homens pacificos: porẽ mais dentro sayrão outros armados & quiserão resistir, mas não poderão, antes forão mõrtos, & coeles de mestura outros q̃ se nã defendiã. E nisto se sayo Mafamede alconez com toda a gente da cidade & a desemparrou; & não achãdo ho governador mais, defensam che gou as casas del rey, a cuja porta dom Lourenço seu filho ho estava esperãdo acompanhado desses que detembarcarão coele, & na entrada lhe socedeo ho mesmo que a seu pay; & ho primeyro que chegou às casas del rey foy Felipe rodriguez, & dom Lourenço não quis que ninguem entrasse ate seu pay não chegar, que chegado mandou quebrar as portas com machados, & quebradas mandou a dom Lourenço que entrasse dentro com parte da gente, & que se a-

chasse el rey que ho não mataſſe, mas que ho prendeſſe, & dom Lourenço não achou a ele nem a outrem. E ſabendo ho governador q̃ não auia ninguê nos paços foyſe pela cidade a buscar ſe auia com quẽ pelejaſſe, & não achando peſſoa algũa dos inimigos: jã como ſenhor da terra recolheoſe a hũa das melhores caſas que auia nela, donde ho ſayrão a receber em procissão, ho vi- gayro & os frades de ſam Francisco q̃ hião na armada, & leuauão duas cru- zes leuãtadas: & deſpois que ho gover- nador & os ſeus as adorarão, começa- rão os clerigos & frades de cantar ho cantico de Te deum laudamus. E dan- do todos muytos louuores a noſſo ſe- ñhor por lhe dar tão pacificamête hũa cidade como aquela, & que eſtaua tão bem prouida de gente: recolheoſe ho governador a eſta caſa que digo, & da li ſoltou a gente que foſſe a roubar a ci- dade: mandandolhes que tudo quanto achafſem metefſem em hũa caſa iunto da ſua, pera que deſpois ſe repartiſſe, & ali ſe fez: & achouſe muyto & muy rico deſpojo, aſſi como ouro, prata, aljo far, ambar, & muyta ſoma de merca- dorias. ſ. panos dalgodã, fotas do Xe q̃ Iſmael, encêſo, almecega, cera, marfim & outras mercadorias que não conhe- cião, & muytos mâtimentos da terra. E ſaqueada a cidade fez ho governa- dor muytos caualeyros, antre os quais foy Fernão perez dandrade que agora he armador môr, q̃ então era de idade de dezaſeys annos, & foy ſeu padrinho dom Aluaro de noronha que hia pro- uido da capitania da fortaleza, que ſe auia de fazer em Cochim.

Capitulo. iij. De como ho governador fez hũa fortaleza na cidade de Quíloa, & de como fez nela nouo rey.



A outro dia que foy de Sã- tiago pela manhaã ouuiu ho governador miſſa que foy dita com grande ſole- nidade, & em hũa pregaçam que fez ho vigayro meſtre Diogo: encarregou a todos que deſſem muytos louuores a noſſo ſenhor por tão aſſinada mercê, como lhes fizera em lhes dar aquela ci- dade tanto a ſeu ſaluo, & trazelos de tão longe pera fazerem nela morada em que ho culto diuino foſſe celebrado. Acabado ho officio diuino logo ho go- uernador cõ ſua gente começou de fa- zer a fortaleza na q̃las caſas em q̃ ſe re- colheo: as q̃es eſtauão na entrada da ci- dade da bãda do ponente tão pegadas cõ ho mar que batia nelas, & mandou primeiro derribar muytas q̃ ſtauão ao derredor pera que ficafſe grande ter- reyro, & a fortaleza eſteueſſe deſabafa- da: a que foy poſto nome de Santiago, por honrra do bem auenturado apoſto- lo, e cujo dia ſe começou: & como quer que grã parte dela conſiſtia nas caſas que eſtauão ja feitas ſurdio muyto em pouco tempo, & porque auia pedra, cal & madeira em abaſtaça. Em quanto ſe a obra fazia fez ho governador con- certo com Maſamedealconez que ho ſaria rey de Quíloa, cõ tanto que fizel

se com seus moradores que fugirão que a tornassem a pouoar, & que elle lhes daria seguro de não receberem nenhũ dano, & lhes entregaria as fazêdas que teuessem na ilha, & que ele auia de ficar por vassallo del rey de Portugal, & lhe auia de pagar as pareas que pagaua ho rey antepassado. Feyto este concerto logo Mafamedealconez se tornou pera a cidade: leuando consigo todos os moradores que stauão fugidos: & no mesmo dia que vierão foy ele jurado & levantado por rey: o que ho gouernador quis que fosse com grande aparato: & deulhe este dia hũa marlota de zarlata muyto fina, laurada toda, & goarnecida de fio douro: & mandoulhe selar hũ caualo ao modo Portugues. E acompanhado de muytos mouros que hião a pé, vestidos muy ricamente, foy leuado por toda a cidade, & Gaspar hia diante dizendo por arauia aos mouros com alta voz. Este he ho vossõ rey obedeceilhe, & beija-lhe os pees: este ha de ser sempre leal a el rey de Portugal vossõ senhor. E despois que ho assitrouerão pela cidade, foy trazido ao terreyro da fortaleza, onde ho gouernador estaua em hũ cadafalço assentado em hũa cadeira posta sobre hũ estrado muyto rico, onde el rey jurou em suas mãos vassalagem a el Rey de Portugal: & despois lhe entregou ho gouernador ho reyno de Quíloa, coroandohõ com suas mãos. E dali ho leuou aos paços: onde ficou com grande prazer de todos, especialmente dos nobres por serem vassallos de hũ rey tão poderoso que da fim do occidente, fazia rey em terra tão apartada da sua. E estando nisto chegarão a Quíloa, Gõçalo de payua, & Fernão bermudez que forão a Mo

çambique saber nouas dos capitães mores das armadas, que hião de Portugal pera a India: & diiserã ao gouernador que ho Xequê de Moçambique estaua firme na amizade com el rey de Portugal, & que lhes dera cartas de Francisco dalbuquerque, como passara pera Portugal auia hũ anno. E assi de Lopo soarez que tambem era passado com toda sua frota, & dos bõs acontecimentos q̃ lhe acõtecerão na India. E estas cartas costumauão então os capitães q̃ hião a India deixar em Moçambique quando tornauão pera Portugal, pera que os que fossem soubessem se estaua de paz, ou de guerra. E logo apos estes dous nauios chegou Ioão ferrão capitã da nao bota fogo, q̃ auia dias q̃ se apartara com tempo da conferua do gouernador, & auendo dez dias que a obra da fortaleza se continuaua. Em dia de nossa senhora das neues foy el rey de Quíloa ao gouernador & lhe disse que na terra firme mea legoa da ilha estaua hũ filho do rey q̃ matara ho tirano que elle deitara da cidade, & que lhe vinha pedir ho reyno como dereyto successor delle. E porque ele fora grande amigo de seu pay, & ho conhecia por seu tilho, folgaria muyto que ainda q̃ tinha herdeyro, de lhe succeder por sua morte aquele filho que era do verdadeiro rey de Quíloa, & lho pedia muyto que assi ho quisesse, & antes que se dali fosse ho fizesse jurar por principe. Ho que ho gouernador lhe teue a muyto grande virtude, & lhe concedeo sua petição. E mandando a Ioão da noua polo filho del rey, ho fez jurar por principe herdeiro, despoys da morte de Mafamedealconez, ho qual seria de setenta annos, jurando ho principe vassalagem a el rey de

Portugal, & auendo desaseys dias que ho gouernador aqui estaua, acabouse a torre da menajem da fortaleza que ali fazião, a qual era de tres sobrados todos argamassados, & alli quatro baluartes com suas bombardeyras & se teiras, & no cerco da fortaleza auia casaspera a feitoria, & almazem, & pera outras officinas da fortaleza. Cuija capitania ho gouernador entregou a Pero ferreyra fogaça que a trazia de Portugal por el rey: & por a fortaleza estar ja de maneyra que se podia defender determinou ho gouernador de se partir, porque tinha muyto que fazer a diante, & entre gou os officios da fortaleza aos officiaes que os traziã, & deu setenta homens darinas ao capitão & dous clerigos pera dizerem missa, & tambem lhe deu toda a prouisam necessaria pera sua defensam: & deixou hũa prouisam pera Manuel paçanha capitão mór da frota que ficaua a tras que deixasse ali Gonçalo vaz de goyes na sua carauela pera andar darina da por aquella costa.

Capitolo.iiij. De como está situada a cidade de Mombaca, & de como ho gouernador foy sobreela pera a tomar.



Eyto tudo isto partiofe ho gouernador com determinação de hir sobre a cidade de Mombaca, & tomala, & destruy-la: porque com sua destruição ficaua Quíloa mais forte, & mais senhora daquela costa: & pera ho meterem na barra de Mombaca

leuou consigo dous pilotos mouros que a sabião bem. E partiofe a no ue de Agosto, & logo na noyte seguinte, no quarto da prima se achou tão junto com terra que se fez na volta do mar, & tirando hũa bombardada fez sinal que virasse tambem: & nesta volta se deteu tanto a nao de Fernão soarez que ficou soa a tras. E ao outro dia que era dia de sam Lourenço, estando ela perto de terra acalmoulhe ho vento, & a agoa a chamaua pera terra: & por isso ho capitão mãdou surgir hũa ancora, & não se achou fundo se não com quatro cabres de comprimento, & nesta altura surgio sobre hũa pedra de que se teue grande receyo que lhe cortasse os cabres, que por não auer outros ficaua a nao perdida sem eles: & ho mar arrebenraua em frol perto della, & por isso estaua em muyto risco de se perder, & alli se daua a gête por perdida vendose em tamanho perigo. E não tendo nenhũ remedio de saluação, ho Capitão com toda a outra gente assentados em giolhos pedirão a nossa senhora de Goadalape que os liurasse daquêle perigo: & prometeran lhe de mandar hũ romeyro a sua casa, ho qual tirarão logo: & tanto que foy tirado quis nosso senhor por sua misericordia, que acodio hũ pouco de vento com que a nao foy afastada da terra, & foy a ancora cobrada. E escapando daquêle perigo seguiu a via de Mombaca, onde ho gouernador chegou a treze De agosto & surgio na boca da barra, donde mandou a Gonçalo de payua q̃ a fosse sondar, & forão coel os dous pilotos mouros que vinhão de Quíloa: & indo pola barra auante foy ter com hũ baluarte dond: lhe tirarão duas bombardadas, & hũ dos peloures

passou a caravela: & entrou dêtro o que vendo Gonçalo de payua mandou dar fogo a sua artelharía & começou de ho esbombardear: & nisto acêdeose fogo na poluora do baluarte, de tal maneyra que ho não poderão os mouros apagar, & com medo de serem queymados fugirão, & Gonçalo de Payua acabou de destruir ho baluarte. E achando ele que a frota podia entrar tornou com ho recado ao gouernador, que entrou logo com toda a frota & surgio diante da cidade: & furto ouue conselho com seus capitães, & com os fidalgos & caualeyros, dizendo que lhe parecia bem que primeyro que fizessem cousa algũa contra a cidade mãdassen recado a el rey de Mombaca sobre se querer fazer vassallo del rey de Portugal, & quando ele não quisesse que então lhe faria a guerra. Este recado lhe mandou per hũ dos pilotos mouros & leuou ho loão da noua no seu batel: & antes que chegassen a terra se poserão a fala com algũs mouros que andauão pela praya, que ho piloto pediu seguro pera ir falar a el rey: os mouros se mostrarão muy menencorios cõ trele chamandolhe cão, perro, que comia porco, & que era mais Christão q̃ os Christãos pois os trouera ali: & q̃ fosse certo que se faya fora que lhe cortarião a cabeça, & que dissesse aos perros dos Christãos que Mombaca não era Quiloa, nem tinha galinhas pareles que se tornassem. E sabendo ho gouernador este recado mandou aquella noyte loão da noua & outro capitão nos bateis a terra pera que tomassem lingoa: & andando â borda da praya

differanlhe de terra em Portuges, que saysem fora que feita tinhão a cea: mas que não ousarião como em Quiloa, porque ali auia homẽs, & preguntãdo loão da noua quem era ho que falaua, foylhe respondido que era hũ Portugues natural de Lisboa q̃ ali ficara da nao Dantonio do campo & que se tornara mouro. E loão da noua lhe rogou que fosse falar ao viso rey, & que lhe perdoaria, & ele não quis. E andando assi correndo a praya foy tomado hũ mouro q̃ acertou de ser criado del rey de Mombaca de dentro de casa: & ho gouernador lhe prometeo a vida & liberdade se lhe dissesse a verdade, do que el rey determinaua: & ele lhe disse que sabendo elrey como ele tomara Quiloa com receo de vir sobre Mombaca se fortalecera ho mais q̃ podera & mandara fazer em hũ passo estreito da barra ho baluarte que vira, & que tinha na cidade algũa artelharía: & assi quatro mil homẽs de peleja, em que entrãuão muytos escrauos, como os de Quiloa, dos quaes quinhentos erão frecheiros: & no sertão tinha mandado fazer dous mil homens de peleja, & que quantos auia na cidade estãuão determinados de se defender.

Capitolo. V. De como ho gouernador mandou por fogo a cidade de Mombaca, & de como foy queimada grande parte dela.



Esta noua do socorro que el rey de Mombaça esperaua acrecentou muyto mais a pressa que ho governador tinha pera tomar a cidade: & logo ao outro dia que foy vespera da affunção de nossa senhora pela manhã chamou a conselho, & sendo juntos lhes cõtou o que sabia da disposição da cidade, & da gente que el rey tinha, & do socorro que esperaua: pedindo a cada hũ seu parecer se cometerião a cidade. Ao que todos responderão que lhes parecia bem: saluo a loão da noua & Antam gonçaluez que ho contradizeram, dizendo que a não deuião de cometer, assi por ella ser muyto forte, como por ter muyto roim desembarcadoiro, que era cousa muy perigosa pera a gente: & mais sendo os Portugueses muyto mal mandados ao recolher, o que se vira em Maçarquibir, & em outras taes como aquela. Esendo caso que lhe não succedesse como elles esperauão: & acontecisse algũ perigo a sua pessoa, que seria hũ mal muyto grã de pela perda & deshonra que assi el rey de Portugal, como elles recebião, E vendo ho governador q̃ os mais erã de parecer que se tomasse a cidade disse. Pois neste feito que esperamos de fa-

zer ha tantos pareceres taes como ho meu que he tomar-se a cidade: jagora sem receyo poderey dizer que a tomemos: ho que crede que não diffiera se vira algũ perigo neste feito daqueles que se aqui apontarã, porque ho principal que foy do roim desembarcadoiro que tem a cidade, & que ao recolhermos faria muyto dano se nos succeder ao reues do que esperamos. Bem creio eu q̃ quanto mais roim for ho desembarcadoiro, tanto melhor ha de ser defendido dos imigos, pelo qual se cõ toda sua defensão nos desembarcarmos, eu vos afirmoque auemos de ficar tão senhores do campo que auemos de gastar mais de tres dias e embarcar ho despojo da cidade: & sendo isto assi, como espero em Deos que sera, não tenho de ver q̃ os Portugueses sejião desmandados ao recolher: pois como digo prazera a nosso senhor que sera muyto de vagar, & falouos como homem que sou de cinquenta annos dos quaes os quinze gastei na guerra de que sey arrezoadamete, & outra vez vos afirmoque se não vira a cidade pera leuarmos auante o que nos parece que a não cometera, por isso senhores encomendemosnos a nosso senhor & a sua gloriosa madre, de cuja assunção a manhã a igreja faz festa, por que em dia tão solenne & assinado cõ sua ajuda façamos hũ feito tão notauel como este sera: & no desembarcadoiro mais perigoso quero eu q̃ cometa meu filho, & apos ele loã da noua, pegada a gente de suas capitãias hũa com a outra: & entre tanto que a eles forem cometer daremos nos bateria. Ecoeste cõ certo se tornarão os capitães a seus nauios: & cada hũ se pos no lugar assinado pelo governador pa cercar e a cidade ao derrador, como cercarão: & logo

todos desparou a artelharía na cidade, & nos mouros de que auia muytos na ribeira, & eles tambem começaram de jugar com as suas bombardas, que tira uão muy furiosamente, & muytos pelouros passauão pelas êxarcias dos nossos nauios & por cima de muyta gête: & quis deos que não fizerão nojo a ninguém, & os nossos derribarão & atroarão algũas casas. E estando nisto chegou Fernão soarez que escapara do perigo que disse, & surgiu junto do gouernador, a que foy logo ver: & ele lhe cõto uo que estaua determinado, rogando-lhe que verdadeyramente lhe desse seu parecer a cerca d'isso: & ele disse q' lhe parecia muyto bem o que estaua, assentado, & quẽ lhe disse uo contrario que não era amigo de sua honrra. E porẽ que por quãto a cidade era muyto grande & a sua gente pouca, que antes que a cometesse deuia de trabalhar que de noyte, ou de dia lhe fosse posto fogo pera arder parte dela, porque despois ao entrar teuessem os nossos menos q' fazer. Ho gouernador ho leuou nos braços com prazer, agardecendo-lhe ho conselho que lhe daua que ouue por muyto bom: & concertarão que ho fogo fosse posto per duas partes, per hũa Fernão soarez, Diogo correa & João da noua, per outra dom Lourenço, dom Fernando deça, João serrã & Antão gonçaluez, Fernão soarez cõ os de sua quadrilha, se embarcarão em seus bateis com obra de trezentos homens os mais deles espingardeiros, & besteiros. E partirão com prea mar q' chegaua a agoa as casas, & desembarcarão pela parte da alfandega da cidade, onde auia muytos mouros que os receberão com muytas frechadas & pedradas: & os nossos lhe tirauão com as

bombardas que trazião nos bateis, & assi espingardadas, & scetadas: & era a barafunda muy grande da mestura q' se fazia de tudo. Entre tãto chegou dom Lourenço a terra cõ os outros capitães que hião coele, & cometerão pela parte onde estauão os paços del rey, q' era ho mais forte da cidade & mais perigoso: & porisso cuidauão os mouros q' os não cometerião por ali. E vêdo chegar os nossos acodirão logo, atre os quaes forão muytos daqueles que defendiã a parte da fandega. E por isso a defensão daquela parte não ficou tãto rija como d'antes: que sentindoo os nossos que ali pelejauão apertarão tãto rijo com os mouros q' os fizerão afastar, & dar-lhes lugar pera que desembarcassem, & em saltando em terra todavia com grande peleja, aqueles que leuauão cargo de poer ho fogo ho poseram logo com panelas de poluora em muytas casas de madeira que estauão antremetidas cõ as de pedra & cal: & nelas se acendeo logo ho fogo, & começou de arder muyto brauamente, aque algũs mouros acodirão pera ho apagar: & outros acodiã aos que defendiã a dom Lourenço q' não desembarcasse, & era cousa despato ver os muytos que recrecião, porẽm por mays que forão, & por mays ousadamente que se defendiã dom Lourenço poyou em terra com os outros capitães & sua gente, dos quaes em desembarcando foy ferido João serrão de hũa frecha que lhe atraueisou hũa coxa: & outra deu pelos peitos a hũ bombardeyro & logo cahio morto, & segũdo se despois vio era eruada, & assi matou outra a hũ criado do gouernador chamado Frãcisco correa, q' tãbẽ morreu logo, & forã feridos outros muytos q' os inimigos carregauã decada vez mais

em tal maneyra que a dom Lourenço lhe foy forçado recolherse aos bateis: & este recolhimento fez ele como prudente capitão & valente caualeyro mandando muytos mouros, & sempre com tamanho têtto que os seus se recolherã sem perigo & nam forão mais feridos q̃ ao desembarcar, & assi se embarcou tambem Fernão soarez com os seus: porq̃ neste tempo era ja ho fogo muy brauo por toda a cidade saltando de rua e rua, & como de cada vez achaua mais em que pegar não ho podião os mouros apagar, antes muytos q̃ muyto trabalhauã porisso chegãdose a ele mais do necessario forão queimados & morrerão, & soubese q̃ a fora estes morrerão bem setenta que forão môr to pelos noĩs, assi onde cometeo dõ Lourenço, como onde cometeo Fernão soarez: & ho fogo que andaua na cidade durou toda aquela tarde & a noyte seguinte, & era espãtosa cousa de ver, porq̃ parecia que toda a cidade era hũ fogo, o qual fez grãde destruição, assi nas casas de madeira, que arderão todas, como nas de pedra & cal, de q̃ arderão muytas & cayram, & nelas foy queymada muyta riqueza.

Capit. VI. De como ho governador tomou a cidade de Mombaça.



Tornados dom Lourenço & Fernão soarez de porẽ ho fogo à cidade: & visto pelo governador ho dano que nela era feyto, a q̃la tarde chamou a cõselho pera determinar como a auia de cometer, & foy acordado que fosse cometida por duas partes, & por hũa comettesse ho governador, que era de frente donde estaua furto. E auiaõ de

ir coele Dom Fernando deça, Ruy freire, Gonçalo de payua, Felipo rodri guez, Fernão beruudez, Antão gonçaluez, & assi a gẽte da nao de João ser rão, que auia de ir na sua capitania por ele estar doente, & por outra parte desembarcaria dom Lourenço, & acompanhalo hiaõ Fernão soarez, Diogo correa & João da noua com a gente de suas capitancias que era muyta & a principal da frota: & porque donde as suas naos estauão se não via a capitania nẽ os outros nauios, & auiaõ de dar na cidade em amanhecendo, auia ho gouernador de fazer final com hũa bombar dada quando quisesse desembarcar, pera que desembarcassem todos a hũa. E neste concerto encomẽdou ho gouernador muyto a todos os capitães que mandassem a sua gente sopena de treijam que ninguem se não antremetesse a roubar, ate q̃ a cidade não fosse de todo despejada dos inimigo, porque fazendo ho contrario seria muyto grã de perigo, & poderse hiaõ perder todos como acontecia muytas vezes: & que despejada a cidade ele a mãdaria saquear de modo q̃ todos ficassem contêtes. Coeste cõcerto que se acabou ja de noyte se tornarão os capitães a seus nauios & notificarão a sua gẽte o questaua de terminado acerca do cometimento da cidade & todo ho mais que lhes ho gouernador encomendara. E duas oras ante manhaã se embarcarão todos nos bateis & se forão pegar com a terra, onde ainda ho fogo que andaua na cidade daua affaz de craridade cõ que os noĩs emxergauão tudo muyto bem & espantauanse de não verem nenhũs dos imigos na praya pera lhe defecẽrẽ a desembarcação, do que eles estauão bem fora, porque alli com medo do

fogo, como com medo dos nossos que os salteauão de noyte não ousarão os mouros de ficar daquela bāda do mar, & recolheranſe ho mais que poderão pera dentro da cidade pera a parte per que dom Lourenço auia dentrar, onde fazião conta de ſe defender de cima dos terrados das caſas com muytas pedras que la tinham, & aſſi outras armas. E como as ruas erāo tão eſtreitas q̃ ſe não podião andar por elas ſe não a fio: parecialhes que ſe poderião defender ao menos ate que lhes viesſe ho ſocorro que ſperauāo da terra firme. E eſtādo eles coeſte pensamento ho gouernador queſtaua pegado com terra em amanhecendo mādou fazer ho ſinal da bombardada queſtaua ordenado, & a poſelle ſaltou em terra com a bandeira real, a qual leuaua hū caualeyro eſforçado chamado Pero cão, & a poſ ele deſembarcou ſua gente, & todos os outros capitães cō a ſua, aſſi por eſta parte como pela em que dom Lourenço deſembarcou, que era da bāda do ſertão da ilha, onde eſtaua a mōr força dos mouros, & era a mais perigroſa entrada, & dom Lourenço hia diante cō ſua gente & pegada coela hia a de loão da noua que hia na bē goarda, & a poſ ele hia Fernão ſoarez, & deſpois Diogo correa, & todos a fio por a grāde eſtreiteza das ruas: em tanto que começādo dom Lourenço dentrar por hūa: duas molheres caſtras & algũs mouros de cima dos terrados das caſas o de eſtauāo lhe impedirāo a paſſagem, derribādo aſcaſtras de cima cantos muyto grādes & tirando outras muytas pedras mais peq̃nas, & os homẽs tirando infindas frechas & muytos zagunchos: & foy de maneyra que os noſſos não tinham tempo pera tirar com as eſpingardas

nē com as b̃ſtas: pelo qual lhe foy forçado acolherenſe debaixo das ſacadas que as caſas faziam pera ſe empararēdo dano que lhe poderiam fazer os arremeffos dos inimigos: que ho gouernador não teue nem menos os da ſua companhia por yr coeles o mouro que loã da noua toniāra de noyte: & ate bē dentro na cidade não achou quem lhe defendeſſe a entrada, & dali por diante acharam reſiſtencia de cantos que lançauāo os mouros dos terrados, & aſſi tirauāo tambeem muytas pedradas. Porē como as ruas erāo muyto eſtreitas & os mouros ſe não ousauāo de deſcobrir cō medo das eſpingardadas & ſcetadas que os noſſos tirauāo não deitauāo os cātos dereytos, & dauāo primeiro nas paredes deſronte, & aſſi fazião as pedradas: de maneira que quando deciāo ao chão ja trazião a força quebrada, & mais os noſſos acolhianſe debaixo das ſacadas, pelo qual as pedras lhe não fazião nenhū dāno, antes os inimigos ho recebiāo muyto: em tanto que deſpejāo os terrados, & delles fugirāo pera fora da cidade, na q̃l a reuolta era muy grande, porque não cuydauāo que dos noſſos eſcaparia nenhū ſe os acolheſſe dentro. E ſabendo el rey como os noſſos ſe hiāo chegādo aos ſeus paços ſem auer quem lhe podeſſe reſiſtir, & ho deſtroço que deixauāo feyto nos mouros, não ousou de eſperar, & fugio de ſeus paços, pelo qual ho gouernador q̃ndo chegou a eles não achou nenhūa deſenſa. E ſabendo como el rey era ja fora não ſe quis deter, & paſſou a diante com os capitães & gente. E porque os paços não foſſem roubados dalgũs mouros que ainda eſtauāo neles deyxou em ſua goarda Ruy freyre, & Fernão Bermudez com a gente

de suas capitaniás, & ele como digo passou pera buscar el rey. Eja por aquela parte não achou tanta resistencia como a tras, porque dos inimigos huns fugião pera fora da cidade, outros hião ajudar aos que defendião a entrada a Dom Lourenço: ho qual como disse achou muy dura defensão naquela rua primeira allí polos mouros, como pelas duas castras que atormetauão muy riço os nossos, que se virão tão afogados, que algũs a q̃ não soube os nomes poserão os hombros às portas desta casa em questauão as castras, & dando coelas fora do couce entrarão dentro, posto que fosse contra a defesa do visorey. E como as castras sentirão que as entrãuão remeterão à porta da escada das casas pera a defender, & hũ dos nossos tirou hũa setada, & quis deos que deu a hũa das castras pela garganta, & derribouha morta. E coisto entrarão a casa: & logo a outra castra, & os mouros fugirão dali pa outras casas: & nisto se passaria obra de mea hora. E despejada esta casa que os arremessos cessarão, passarão os nossos auante: & os inimigos q̃ os virão em passando dom Lourenço com sua gente, começãdo a de Ioão da noua de passar, derribarão hũa parede velha que ali estaua, Pelo qual Pero vaqueiro que leuaua ho guião de Ioão da noua, & hia antre os seus diãteiros q̃ hião pegados nas costas dos de dõ Lourenço, se deteu debaixo dhũa sacada: porque allí as pedras que cahião da parede que os inimigos derribauão como outras que lançauão de cima dos terrados & frechas, & zagunchos erão de maneira que passando os nossos auião de ser mortos: & como ho guião se deteu logo a gẽte esteue queda. E Ioão da noua que hia na bẽgoarda que não sa-

bia a causa de sua detença bradava ao guião que passasse auante, porque a gẽte dos outros capitães que vinhão de tras dele começaua de carregar: mas por mais q̃ bradava ho guião não quis passar auante: & os nossos fizeram ali represa, & quebrarão ho fio de dõ Lourenço: que não sabendo nada disso passou auante, pelejando sempre com os inimigos que trabalhauão quanto podião por lhe resistir. Estando os capitães q̃ lhe ficauão a tras no aperto que digo, vendo ho côtramestre da nao de Ioão da noua ho dano que os inimigos fazião dos terrados determinou de lubir acima, & tomando consigo dous seus matalotes, hũ chamado Martim fernandez, que despoys foy seleyro del rey dom Manuel, & Ioão lopez que foy seleyro do Cardeal: & todos tres quebrando as portas de hũas casas grandes sobirão acima, a que algũs mouros acodirão: & vendoostam poucos lhes quizerão defender a entrada: mas não poderão, porque os tres pelejarão tão efforçadamente, que os fizeram fugir, por hũa escada abayxo, & não os seguirão por não saberem as casas. E nisto foy ter coeles Fernão perez dandrade & apos elle ho feytor, & ho escriuão da nao de Ioão da noua, & Duarte fiz que despoys foy tesoureiro del rey dõ Manuel, & allí outros, que por todos ferião doze, & derão nos mouros q̃ estauão nas casas que erão muytos: & com tudo os nossos matarão algũs deles, & fizeram fugir os outros: & despejada aquela casa forã os nossos por outras, de terrado em terrado pelejando com os mouros questauão neles leuando os di ante às lançadas & cutiladas, & fazẽdo os despejar, o que foy causa de os inimigos darẽ vao aos nossos que estauão na

rua de represa: entre os quaes a cõfusão & reuolta era tamanha, assi de carregãr hũs sobre os outros, como de se q̃rerẽ goardar dos arremeissos dos inimigos que hũs aos outros defarmauão as bestas com os encontros que se dauão & estauão tão apertados que se não podião ajudar das lanças, por q̃ não erã as cascas tão altas que não podessẽ com elas chegar aos inimigos se se punhãõ às janelas. E durando a peleja dos nossos nos terrados Duarte fernãdez, & João lopez que se apartarã dos outros chegarão a ocabo dũ terrado pera passar a outro onde estauão hũs poucos de mouros: entre os quaes terrados ficaua ho vão de hũa rua que atraueissaua per entre aquelas casas. E tamanha foy a vontade de pelejar com os mouros q̃ viã que buscarão hũ pao ho mais grosso q̃ poderão, & atraueissarã no de terrado a terrado pera passarem, & João lopez passou primeiro tomando a lança por jũto do aluado do ferro, & tinhã pelo cõto. Ho feytor da nao que chegara a este tepo, & Duarte fernandez tirauão aos inimigos às seradas, que como sentiãõ ja ho desbarato dos outros, não ousarã de esperar ali, & decerã se a outro sobrado. E nisto passou João lopez com muyto grãde perigo, por ser dali a bayxo grande altura q̃ airselhe hũ pẽ caíra & espedaçarã se: & passado elle passou Duarte fernãdez indo escãchado pelo pao. E sendo da outra bãda decerãõ ambos onde os mouros estauão: nos q̃es tĩha entrado tamanho medo q̃ logo fugirãõ: & os dous forão a poseles ate os deytarẽ fora das casas: & algũs ficarão mortos, & os dous se forão ajuntar cõ João da noua, que ja quãdo os mouros forão desbaratados nos terrados estauã soos com a gẽte de sua capitania, por

que Diogo correa, & Fernão Soarezẽ começando dabrandar as pedras dos terrados passarão a diãte em busca de dom Lourenço, que com assaz de trabalho rompeo pelos inimigos, & chegou aos paços del rey, onde em chegando a pareceo encima deles Fernão Bermudez com ho seu guião aleuantado, bradãdo alto, Portugal, Portugal. E ouuindo dom Lourenço chegou aos paços, a cuja porta achou Ruy freyre, a q̃ perguntou pelo gouernador, & ele lhe mostrou a rua por õde elle fora, & dõ Lourenço não quis mais deter se, & seguiu por ela ate ho alcançar, & em chegãdo a ele acabaua ele de dar hũa lançada a hũ mouro que estaua sobre hũa casa baixa. E ja a este tempo a força dos mouros era muyto quebrada por serem os mays fora da cidade. Porẽ ainda ao gouernador lhe deram duas pedradas jũtas, & a dom Lourenço lhe deram outra em outro braço: & cõ tudo a rua foy despejada dos mouros, & quãto dos forão mortos: & os nossos ho fizerão muyto bẽ, assi ali, como no q̃ ficaua feito a tras. E isto acabado dom Lourenço cõtou a seu pay como achara entrados os paços del rey pelos nossos: do que ho gouernador se mostrou muyto agastado dizendo que ele não deyxara Ruy freyre, nẽ Fernão Bermudez pera entrarẽ os paços, se nã pera os goardarẽ & mãdou a dõ Lourenço q̃ se tornasse logo aos paços: & que leuasse ho mouro criado del rey que loã da noua tomara de noyte, q̃ ele leuaua por guia: & q̃ este lhe mostraria ho tesouro del rey que arrecadaria. E estando nisto virão passar por outra rua hũ corpo de gẽte, em que aueria obra de setenta homẽs de cabayas de graã & terçados ricos & frechas, & cofos & fotas ri

cas: & aqui hía el rey de Mombaca, o qual se acolheo a hũ palmar que estava da cidade hũ tiro despingarda, onde estava recolhida toda a gente q̃ fogira da cidade. Ho governador não quis seguir el rey por sentir nos nossos que andauão tão cansados, q̃ quasi não podião andar, & dando por aquela parte hũa rebusca aos mouros muyto de vagar, não achado nenhũs se tornou aos paços del rey quasi ao meo dia, onde dom Lourenço que ja la estava lhe disse que não achara nenhũ tesouro que goardar, somente dous cofres de latão onde parecia que esteuera ho tesouro, os quaes achara abertos na goarda roupa del rey, a que ho mouro ho logo leuara. Ho governador por não ser tempo pera outra cousa deffimulou com a roindade q̃ lhe aquilo pareceo, & mandou aos capitães que ja estauão todos juntos q̃ saqueassem a cidade cada hũ pela rua que lhe assignou: & q̃ leuassem todo ho despojo às naos, pera depois se repartir por el rey & pelas partes. E em quanto hũs saqueauão, outros embarcauão a artelharia que se achou na cidade, de q̃ a mais foy de ferro, & antrela foy achada hũa camara q̃ cinco homẽs teuerão bẽ que fazer em a meterem hũ batel, & disserão que deuia de ser dhũa nauio nosso que ali se pdera que se chamaua ho rey grande, & assi foy achada a ancora que ali ficou ao cõde almirante quando ali foy ter, indo descobrir a India. E ho governador aquiseram mandar recolher, & a gente se não atreueo de cansada, por q̃ a fora ho estar muyto da peleja ho estauã tã bẽ de matarẽ & catiuarẽ muytos mouros que andando saqueando acharão ainda escõdidos pelas casas, & coestes & cõ os que morrerã na peleja serião

passante de setecentas almas, & forão catiuas perto de duzẽtas, das quaes forão muytas moiheres brãcas de bõ paecer, & muytas moças de quinze annos pera bayxo. E assi forão catiuos os senhores de tres naos de Cambaya que ali estauão varadas: & dõs nossos não forão mortos mais de cinco homẽs dos que leuaua dom Lourenço: & forão muytos feridos. E hũ deles foy dõ Fernando deça de hũa frechada no dedopolegar do pee dereyto que lho passou: & esta trazia em lugar de ferro hũ pao tostado encaistado na aste, & vntado com hũa vntura que se não soube de que era, se não que era peçonhenta. E algũs dizião que ho mesmo pao de seu natural era peçonhento, & esta maneyra de frechas costumã aqui grãdemẽte, & tambem as de ferro: mas estas ainda que sam heruadas não sam tão peçonhentas como estoutras: o que se mostrou na fréchada de Ioam serrão que não morreo, & dom Fernando stahia poucos dias. E depois de sua morte hũ cirurgiãõ que ho governador leuaua q̃ se chamaua mẽstre Fernando, começo de curar as fréchadas com mẽchas de toucinho, que metia nelas, & chupauão a peçonha & depois que hũas chupauão metia outras: & cõ isto sararão dali por diante todos os feridos. E este remedio lhe insinou hũ mouro que ho governador leuaua preso de Quíloa, & insinouho pa que ho governador lhe fizesse merce da liberdade como fez.

Capitolo VII. De como Vasco gomez dabreu foy ter a Mõbaca & de como ho governador se partio pera Melinde.



Endo ho governador como a sua gente acabara de cansar de todo com matar os mouros que ainda achãrão escondidos, mādou que posto que não tinham saqueado se não pouco que descansassem, & que ao outro dia acabarião de saquear a cidade: & mādou-lhes dar de comer. E estando alli descansando aquele dia à tarde, virão os nossos sayr do palmar q̄ disse onde os mouros estauão acolhidos, hũ mouro que trazia ao pescoço hũa grãde cadea de prata que era sinal de paz que alli trazem ali os messegeiros, & as cadeas sã de aqueles que os mandam, & auído seguro do governador lhe foy falar & disse-lhe. Mandate dizer hũ grãde homem que te ha tamanho medo que não ousa de vir diante de ti sem lhe dar resarrefens, que selhos quiseses mandar que te virã falar. Ho governador lherespondeo por Gaspar que era ho lingoa, que ele era vassalo del rey de Portugal que era muyto grande señoer & que nunca dissera mentira, nem ele que estaua em seu lugar a não auia de dizer. Por isso que aquele q̄ ali ho mādaua podia hir muyto seguro, assi da vida como da yda. E tornado ho mouro coesta reposta não tornou mais ninguém: & presumiose q̄ aquele recado mandaua el rey de Mombaca pera vir falar encuberto ao governador, pera assentar paz coele. & por lhe não dar os arrefens que pedia não quisera vir, & ho governador nã lhos quis dar, por não ter nhũa necessidade da sua paz, nem do porto da sua cidade, por quã perto estaua Melinde de Quíloa. Vída a nøyte mandou ho governador sayr toda sua gēte da cidade pa ho cãpo da q̄la parte donde os mouros estauão

acollhidos: & poserãse em estancias q̄ ali estauão feitas, cada capitão na sua, & nã quisficar na cidade por q̄ se auia a gēte despalhar & se auia de deitar: & como andaua cansada auia de adormecer, & poderião vir os mouros por que ainda erã muytos, & ho meteriã em afronta: & estando no campo auia de estar todos jutos, & empee, & poder selhião vigiar & acordar que não dormissem: & não ho poderião os mouros cometer que os não visse primeyro. E ele & dom Lourenço com outros capitães & fidalgos roldarão & velarão toda a noyte, & a mōr parte dela passará em pee: assi que se de dia leuarão trabalho de noyte não lhes faleceo a todos. E ja bem de dia tornou a gēte a saquear a cidade onde foy achado muy rico despojo, assi douro como de prata em moeda & e barras, aljofar & muyta roupa de Cambaya, & muytos panos de persia, douro & de seda, que se chamão camarabandos, & toucas do xequê ifmael & alcatifas, canfora, sandalos, marfim, cobre, latão, arame, & anfião. E cō tudo os nossos não poderão roubar quãto auia na cidade porque estauão muy cãfados, & por isso ho governador mādou que cessassem: & aquele dia ja perto da noyte se recolheo a frota. E ao recolher quiserão os nossos pegar fogo as naos de Cambaya, & ele não quis dizêdo que ainda poderião fazer viagens: & os nossos fariã nelas presas. E em se ho governador saindo da cidade com os seus pa se recolher, entrarã os mouros pela outra parte q̄ hião a ver o que os nossos deixauão feito: & por muytos q̄ erã auianlhes tamanho medo que nũca ousarão de os cometer. Recollido ho governador a frota quiserase partir aquella noyte, mas não pode por lhe ser

ho vento pordauante:& desta maneyra durou sete dias:nos quaes chegou ali Vasco gomez dabreu na sua nao q̃ era da conferua da armada q̃ ficaua a tras. E indo falar ao gouernador lhe disse como passado ho cabo de boa esperança se perdera da outra frota cõhũa muyto grande tormêta,em que lhe quebrara ho masto grande: de maneyra q̃ viera a gauiã abaixo:&que de tres homens q̃ estauão nela que não perigara nenhũ. E vendo ho gouernador que lhe não vinha vêto pera se partir mādou tirar as naos & nauios p̃ los bateis à toa pera fora porque no pego lhe seruiria mais asinha ho vêto. E como a sayda foy de noyte tocou a nao de Diogo correa em hũa baixa,& esteue quasi perdida:& escapou com ho leme perdido,& nunca lho mais poderão achar,& fizeramlhe outro:& de cada nao lhe derão hũ macho dos outros lemes.

Capit. V III. De como ho gouernador não pode aferrar Melinde & do que aconteceu a Ioão homem na uiagem ate melinde.



A Cabado ho leme ho gouernador se partio pera Melinde,& por as agoas correrẽ muyto a escorreo,&foy ter a hũa angra que esta a diante cinco legoas e dia de tam Bertolameu. E nesta angra que se chama de sancta Helena achou as carauelas de Ioão homẽ que erão em Melinde,& fora por terra,& tambem Lopo chanoca que era vindo fora lã na sua carauela a buscar refresco:& não forão de caminho por q̃ tambem a escorreram,& os desta carauela

lhe não souberão dar nouas da outra frota:& lhe disserão que em ele saindo da barra repartira logo pelos da carauela todo ho mantimento q̃ se podera repartir,pera que cada hũ goardasse o seu quinhão:dizendo que ele não auia de ser despenheiro,& que ho vinho & a agoa ho fossem tomar quando quisessem. E indo assi hũa noyte se perdera da frota antes de passar ho cabo de boa Esperança,& isto com tormenta & depois quatro cẽtas legoas do cabo lhe disserão ho mestre da carauela & ho despenheiro chorando que não auia mais que mea pipa dagoa com as larguezas que fizera,& que ele lhe respõdera. Vi lãos porque tendes tão pouca fee na q̃la senhora que ali estã. (E isto dizia olhãdo pera hũa imagem de nossa senhora do rosayro de que era muyto deuoto) porque não credes que vos dara agoa, pão,ouro,& prata: Ora calaiuos q̃ ela nos dara mantimento. E que logo dali a hũ dia amanhecerao ao socayro de de hũa ilha muyto alta,& decia dela hũa grande ribeira:& era ho alcãtil ta manho q̃ a carauela ajũtaua ho bordo cõ a terra,& q̃ ali tomarão agoa:& matarão muyto pescado cõ redes:& matarão muytos passaros & muytos lobos marinhos em hũ ilheco que estaua jũto da ilha,a q̃ poserã nome a ilha de Ioão homem. E deste pescado, passaros & lobos fizeram salga que lhes abastara ate Quíloa,& que trinta & noue legoas auãte dela tomara a ilha de Zanzibar, onde ho rey dela lhe fizera muyta hõrra & ho bastecera de mantimentos,& lhe dissera que estaua a seruiço del rey de Portugal. Desta angra quisera ho gouernador ir a Melinde,porque desejava muyto de ver el rey:& assi lho mādara dizer de Mõbaça per hũ capitão

da sua conferua & o que fizera nela po-
sto que ho não disse; & podem ele não
pode ir por lhe ser ho vëto por dauãte,
pelo qual mandou a Diogo correa, & a
Fernão soarez que lhe fossem em hũ
batal visitar a el rey de Melinde; & por
eles lhe mandou hũ rico presente que
lhe leuaua del rey de Portugal. E hũa
das peças do prefete era hũa copa dou-
ro muyto rico, & as outras não pude fa-
ber. E com Diogo correa, & Fernão so-
arez se tornou loão homem; & em sua
companhia Lopo chanoca. E el rey de
Melinde escreueo hũa carta ao gover-
nador, em que lhe dizia ho prazer que
teuera com a tomada de Mombaça, &
a tristeza de ho não poder ver, & mã-
doulhe muyto refresco. Nesta angra-
teue ho governador conselho cõ os pi-
lotos da frota se poderia ir â cidade de
Magadoxo, por q̃ desejava de a tomar;
& os pilotos lhe aconselharão que não
fosse, porque ela estaua mea legoa do
mar, & q̃ tinha roim desembarcadoiro
por a costa ser braua, & que era fora
do seu caminho; & sobre tudo que se lã
fosse perderia a Moução pa atreuellar
ho golfam: pelas quaes rezões que pa-
recerão bem aos capitães, & fidalgos,
& caualeyros da frota não quis ho go-
uernador ir a Magadoxo. E a vite sete
Dagosto se partio daqui pera a India
hũa noyte, em que faleceo dõ Fernão do
dega. E ao outro dia deu o governador
a capitania da sua nao a hũ Rodrigo ra-
belo caualeyro da casa del rey por vir-
tude dhũ aluara que trazia pera lhe ser
dada a primeyra capitania q̃ vagasse.
E seguindo ho governador por sua na-
uegação atraueiſou ho golfam cõ vëto
a popa, saluo dous dias q̃ lhe acalmou,
bem a cem legoas da costa da India vi-
rão os nossos andar sobela agoa cran-

guejos, & trinta legoas mais a diante vi-
rão muytas cobras com rabos como en-
guias, que eu tambem vi quando fuy
com Nuno da cunha; & dizẽ algũs que
vem da costa da India ter ao mar com
as cheas dos rios que as trazem, outros
q̃ se crião no mar, assi como se ca crião
cobras na agoa; & a mayor destas não
passa de vara de medir de cõprimeto.

*Capitolo. ix. De como ho gouerna-
dor chegou â ilha Dãdiua &
começou hi hũa fortaleza, & de co-
mo chegou hi Basílio de Sousa.*



Eguído assi ho gouer-
nador sua rota pera a
costa da India foy sur-
gir no porto da ilha de
Anjadiua a treze dese-
tembro de mil & qui-
nhentos & cinco, onde achou hũ pata-
mar que antre os Indios, sam como an-
tre nosos correos. E este tinha cartas
de Gongalo gil barbosa feitor de Cana-
nor, & del rey da mesma cidade pera
qualquer capitão môr, em q̃ lhe dauão
nouas que tinham muyta especiaria: pa-
as naos que trouesse, & que se detues-
se ali algũs dias com grande vigia no
mar: porque sabião certo que naquele
mes de setembro esperauão ã Calecut
por tres naos de Meca muyto ricas, &
que trazião gente branca a soldo del
rey de Calicut. Vistas estas cartas pe-
lo governador mandou com a reposta
delas a Ioão homem, & que de Cana-
nor fosse a Cochim, & a Couilão, & dis-
sesse sua vida aos feitores; & assi as na-
os que auião de tornar pera Portugal
com carga pera que teuessem prestes a
especiaria necessaria. E despachou lo-

go a Lopo chanoca, & a Gonçalo de payua que vigiassem ho mar, & teues sem tento nas naos de Meca que auião de paifar pera as tomarem. E logo aos quatorze de Setembro começou de edificar a fortaleza junto do mar sobre os alicieços dhūs edificios q̄ ali estauão, como ja disse: & ele foy o que pos a primeyra pedra, ao que foy feita grande festa com toda a artelharia que desparou, & com muyto tanjer de trombetas & cantando Tedeum laudamus: com suas sobre pelizes vestidas: & era em todos ho prazer tamanho que ninguẽ nã sentia ho trabalho. Continuãdose esta obra em hũa quarta feira q̄ forão vinte quatro de Setembro chegou Bastiã de souza, em cuja nao vinha Manuel paçanha seu sogro capitão mór da frota que ficara a tras, & vinha coele Antão vaz na sua carauela: & Bastião de souza contou ao governador que correrã muyto grandes tormentas, & que mil vezes desesperara de poder escapar, & que não ficarão coele mais que Antão vaz, & Gonçalo vaz de goyes, que por seu mandado deixara em Qui loa, & que nem hi nem em Moçambiã não achara nouas de Lucas da fonsca, nem de Lopo sanchez, que tinha medo de serem perdidos, porque de todos os outros capitães achara recado, se não destes dous: & quanto a Lopo sanchez dizia verdade que se perdera ao cabo das correntes, onde ho nauio deu a costa com tormenta, & da gente se saluou algũa, & a outra morreo afogada atre os quaes foy Lopo sanchez, & da que se saluou direy a diãte. E Lucas da fonsca despois de Bastião de souza passar por Moçambique foy hí ter tão tarde que não pode passar a India & inuernou.

Capitolo. VIII. De como Pero danhaya partio com hũa armada pera Sofala, & do que lhe succedeo na uiagem.



Tras fica dito como quãdo ho governador partio pera a India ouuera de ir em sua côserua Pero Danhaya pa hũa fortaleza q̄ auia de fazer em Sofala, & a causa porque deixou de ir. E de se jando el rey de Portugal que esta fortaleza se fizelle logo no mayo seguinte despois da partida do governador ordenou de mãdar Pero danhaya, & deu lhe a capitania mór de seys naos, & nauios que mandou coele: cujos capitães a fora ele forão Pero barreto de magalhães da nao sancto Spiritu, Ioão leyte natural de Santarem da nao sancto Antonio, Francisco danhaya do nauio são Ioão, Manuel fernãdez que hia pa feitor doutro nauio, & Ioão de queyroos do nauio sam Paulo. E em çofala auia de ficar por capitão mór do mar, Francisco danhaya seu filho de Pero danhaya, & em sua conserua ho nauio de Manuel fernãdez. E assentada a fortaleza de çofala se auia de partir pera a India Pero barreto por capitão mór das quatro velas. E despachado Pero danhaya partio de Lisboa a dezoyto de Mayo do mesmo anno de mil & quinhentos & cinco em que foy dia da Trindade, & tanto auante como a serra lioa indo conuento fresco, quis Ioão leyte fizar hũ dourado do garoupez do seu nauio & cayo ao mar, & afogouse. E cõtinuãdo sua rota desta para jẽm forão tanto na volta do sul pera dobrar ho cabo de boa esperança que se poserão em altura de quarenta & cinco graos: õde a re

ue era tanta que auia bẽ que fazer em a deitarem fora das naos, & coalhauase a agoa, & tambem ho vinho; & os dias erãõ tão pequenos que quasi se não podia fazer nada neles. E padecẽdo aqui a gente muyta fadiga cõ tamanho frio mandouse ho capitã mór fazer na volta de leste & de leste nordeste pera demãdar ho cabo. E nesta volta correu a frota grande tormenta hũ dia & hũa noyte sem saberem hũs parte dos outros, nem se virãõ mais ate auerem vista da terra de dentro do cabo. E a quatro de Setembro ho capitã mór passou ho cabo das correntes & foy logo pera dentro do parcel de çofala indo em sua companhia Francisco danhaya, & Manuel fernandez, & surgio sobre a barra, & ali se deixou estar esperãdo pola outra armada. E estando alli chegou a nao sancto Antonio & ho nauio de João de queyrõs, em que hia por capitã hũ fidalgo chamado João vaz dalmada, q̃ disse ao capitã mór que João de queyrõs fora surgir nabaya das vacas: & por cobiza de fazer carnajem se fora obra de mea legoa pelo sertão com algũs do nauio, & lã lhe sayra muyta gẽte da terra com suas armas & pelejara coele, & na peleja matarãõ a ele, & ao mestre, & ao piloto do seu nauio, & outros. E Antãõ de gaa que era escriuão dele escapou muyto ferido, & alli outros quatro que se acolherãõ ao nauio, & partiose: & na volta do mar toparãõ a nao sãcto Antonio, & pedirãõ a Jorge mendez seu capitã hũ capitã pera os reger, & hũ piloto pera mandar a via pois não achauãõ a ele capitã mór pera que os prouesse, & que Jorge mendez lhe rogara que aceitasse a capitania, & pã mãdar a via dera ho mestre da sua nao. E chegados João vaz, & Jorge mendez

chegou hũ batel com certos Portugueses de que hia por capitã Antonio de magalhaẽs hirmão de Pero barreto, & disse ao capitã mór que Pero barreto ficaua no cabo de sam Sebastião, & por hõ seu piloto nã saber ho parcel não oufara dentro nele, pelo qual lhe mandaua pedir ho seu piloto pera ho leuar a çofala: & que indo ao lãgo da terra achara cinco Portugueses do nauio de Lopo sanchez que se perdera antre ho cabo das correntes, & a agoada de boa paz: & que aqueles cinco auia vinte dias que não comião outra cousa se não cangrejos mouros crus: & estauãõ tão fracos que quasi se não podião ter nas pernas, & hũ morrerãõ logo. E sabẽdo ho capitã mór õdestaua Pero barreto mādou lã a João vaz dalmada no seu nauio, & que lhe leuasse ho piloto de Francisco danhaya. E chegados todos tres a barra de çofala entrou ho capitã mór pera dentro nos quatro nauios, & as duas naos deixou de fora: porque por serem grandes as naos não oufou de meter dentro. Entrado ho capitã mór no rio deu ordem como se vísse com el rey çefe que alli auia nome el rey de çofala: & a vista auia de ser nas casas del rey que estauã situadas ao longo do rio junto com hũa pouoação chamada Sagoe, de obra de mil vezinhos, antre os quaes auia muytos mouros mercadores, estas casas erãõ grandes & terreas, & as paredes erã de sebes barradas por cima de barro, & erãõ tão lisas, como que forãõ de tauoas, & ho chãõ era argamassa do & erãõ cubertas dola: auia das portas a dentro muytos patios cercados daruoredõ, & as casas erãõ cercadas de pinheyros muytos bastos pera serẽ fortes: el rey seria homem de setenta annos & era ja cego, & fora muyto valente ca

ualeiro, & muyto temido; & assi ho era ainda cõ quãto era velho & cego. Ho capitão mór despois q̃ teue recado del rey pera lhe falar vestiose dos melho- res vestidos q̃ tinha, & assi os fidalgos, & capitães da frota, & ho feitor, & offi- ciaes da feitoria, & assi a outra gente q̃ hiã armada, como por goarda, & diãte astrôbetas de todas as naos tangêdo; q̃ agête da terra folgou muyto douuir, & acodião todos aver muyto espantados. Chegado ho capitão mór às casas del rey: entrou dentro cõ certos fidalgos & assi ho feitor, & officiaes da feitoria, & agête dar masficou de fora: & despois de passar hũ grãde patio entrou e hũa casa muy cõprida & estreita, onde esta uão assentados bem cẽ mouros homẽs baços todos mercadores com fotas de seda nas cabeças, & nũs da cinta pera cima, & dahĩ pa baixo cingidos panos dalgodão, & de seda, & outros taes so- braçados, & nas citas hũs cuytelos nũs cõ tachas de marfim goarnecidos dou- ro, a q̃ eles chamão quifios; tinhão nas mãos hũs ramaes dalambres serrados pelo meyo com borlas de sedas de muy- tas côres, estauão assentados dhũa par- te & doutra em trepeças baixas de tres pês e triângulo, & os assentos erão de coyro com cabelo. Entrado ho capitão mór nesta casa leuantarãse os mouros & fizeramlhe grãde cortesia, & passan- do per antreles foy ate ho cabo da casa õde el rey estaua em hũa casinha arma- da de panos de seda, & não era mór q̃ quanto cabia hũ esquife da India em q̃ el rey estaua deitado sobre hũ pano de seda: era homẽ de grãde corpo, mẽbru- do, & preto: estaua atauiado da mesma maneyra q̃ os mouros, se não q̃ os seus panos erã de moor preço, & tinha jũto consigo hũ grande molho dazagayas.

Capit. ix. De como Pero danhaya se uio com el rey de Sofala, & ouue licença pera fazer fortaleza & a começou.



El rey posto que não via, sabendo que ho capitão moor ali estaua fez lhe muito grande gasalhado & corteia, & pelo lingua- lhe disse que folgaua muyto cõ sua vin- da, porque sempre desejava a dos Por- tugueses a sua terra: ho capitão moor lhe disse que ho mesmo desejo teuera sempre el rey de Portugal seu senhor de os mandar a ela, & de ter coele paz & amizade: & assentar trato e sua ter- ra que lhe rogaua muyto de sua parte que aceitasse, & lhe desse lugar pera fa- zer hũa casa forte em que teuelisse segu- ra sua gente, & suas mercadorias, porq̃ tudo auia de ser pera muyto seu prouei- to: & tudo el rey concedeo, & disse lhe que tomasse ao longo do rio ho melhor lugar que visse pera fazer a casa forte, porque ainda que não fosse seu ho cõ- praria pera lho dar. Assentado isto del- pediose ho capitão moor del rey pera se tornar aos nauios, & sahio coele hũ daqueles mouros que estauão cõ el rey grande seu priuado, & tido dele e mór cõta que nenhũ dos outros, por ser bõ

homẽ & discreto, & chamauase Acote & era cafre de naçã & tornarase mou-
ro: & vendo ele quão bem recebido fo-
ra del rey ho capitão moor, & como cõ-
sentia ali feitoria, começou logo de ser
da sua parte, & fez lhe muytos offreci-
mentos damizade que ho capitão mór
estimou muyto, & lhos agardeceo por
saber a valia que tinha com el rey: a que
despois que foy nos nauios mandou hũ
presente de coufas com que el rey muy-
to folgou, & mandou tambem outro a
acote, que lhe mandou em retorno vin-
te Portugueses que tinha, que forão ali-
ter daqueles que escaparã do nauio de
Lopofanchez, & elrey lhe mãdou mui-
to refresco, & algũ ouro. E vendo ho ca-
pitão mór os Portugueses folgou muy-
to: & eles lhe disserão como forão ali-
ter por terra, passando muyto perigo
de fome, & que aquele mouro os agasa-
lhara dizẽdo que era grãde amigo dos
Portugueses por amor das coufas que
ouia dizer que fizerão na conquista
da India, & lhe dera sempre muyto
largamente todo ho necessario. E este
acote aproueitou tambem muyto pera
ratificar a amizade del rey com ho ca-
pitão mór, & lhe dar de melhor vóta-
de ho lugar pera fortaleza, que ho capi-
tão mór escolheo antre langoe, & ou-
tra pouoação dobra de. cccc. vezinhos
que ficaua na boca da barra: & era hũ
chão grande com sete casas de palha,
cercado da bãda do sul dhũ grãde pal-
mar, & do norte do rio: posto q̃ destas
casas ao rio auia hũ bõ tiro de bẽsta, &
do leuante a pouoação de langoe, & do
ponẽte a outra da boca da barra: nestas
sete casas que digo se aposentou ho ca-
pitão mór com ho alcaide mór, feitor,
& officiaes da feitoria que logo foy as-
sentada pera q̃ se começasse ho trato.

E a vinte hũ de Setẽbro do año de mil
& quinhentos & cinco mandou ho ca-
pitão mór cercar aquelas casas de caua
de doze palmos de altura, & outros tã-
tos de largura: & auia de ser quadrada,
porque dentro se auia de fazer a forta-
leza, & forão repartidos os quatro lan-
ços da caua que era cada hũ de cento &
vinte paços em comprido, pelo capitã
mór. Pero barreto, loão vaz dalmada
& Francisco danhaya, pera q̃ cada hũ
fizesse ho seu com sua gente: mas Pero
barreto não pôde acabar ho seu lanço,
porque durando a obra sobreueo grã-
de tormenta de vento com q̃ a sua nao
corria risco de se perder, & alli a capi-
taina por ser costa braua: & por isso se
partio pera India, & foy por capitão
da capitaina Gonçalo aluarez, que fora
por piloto mór da frota: & antes de sua
partida se perdeu ho batel de Pero bar-
reto & afogaranse nele Farauisto da ga-
ma feitor da nao, & ho contra mestre,
& os outros capitães não forão cõ Pero
barreto, como hiã ordenados por a for-
taleza não ser açabada. E acabada da
brir a caua mandou Pero danhaya fa-
zer por dentro hũa trãqueyra de duas
façes, & entulhada darea: & era de vin-
te palmos daltura, & muyto forte, tãto
que bem podia passar por fortaleza: &
Pero danhaya a fez ainda muyto mais
forte com artelharia que mandou assẽ-
tar nela. E foy acabada esta obra per to-
do ho mes de Nouẽbro do mesmo año
com muyto grãde trabalho dos nossos
q̃ todos andauão occupados nesta obra,
& não auia nenhũ que não trabalhaf-
se sem auer deferença de pessoas: & co-
mo ho trabalho era muyto de cauar: &
cortar madeyra & acarretala às costas,
& não auia nenhũa recreaçã parele, &
os ares da terra muyto rois & cõtrairos

â compreição dos nossos, adoecerão muytos & morrerão bem quarenta de les, & outros chegarão muy perto da morte: & dos que ali leuarã môr trabalho forão Frâncisco danhaya, Ioão vaz dalmada, o feitor Manuel Fernâdez, Diogo dalcaçoua, Ioão rodriguez mea lheiro, & Sancho tauares escriuães da feitoria.

Capitolo.x. De como el rey Dhonor & Timo'a, & ho alcayde de Citaracora mandarão pedir pazes ao governador & ele lhas deu.

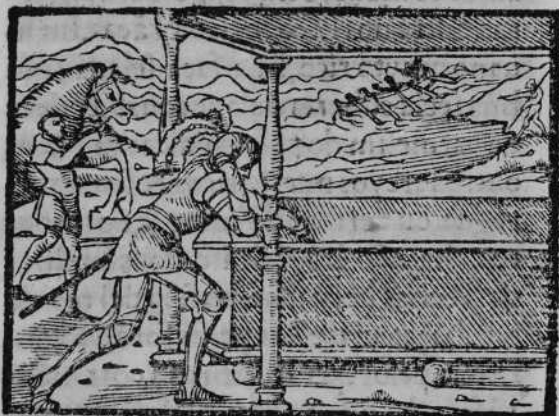
DAffados dous dias que Bastião de Sousa era chegado, chegarão Lopo chanoca, & Gonçalo de payua cõ certos zambucos de mouros que tomamão, em que trazia muytos catiuos: & em sua companhia hia hũ catur de malabares, onde hia hũ Portugues cõ recado do feitor de Cananor, & disse ao governador q̃ das tres naos de Meca q̃ esperauão era chegada hũa a Calicut, em que forão quatro venezianos mestres d'artelharía, que ho soldão mãdara a el rey de Calicut por lhos ele mãdar pedir, & que el rey estava cõ grande medo de sua vinda por saber a tomada de Quiloa, & a destruição de Mombaca, & q̃ se fazia prestes como homẽ que esperaua que lhe fizessem guerra, & mais que em Cananor, Cochim, & Coulão aueria vinte mil quintaes de especiaria. E sabendo ho governador como a nao de Meca era passada tornou logo a mandar Lopo chanoca, & Gonçalo de payua a vigiar por amor das outras que esperauão, & que hũ andasse ao pego, & outro ao longo da costa: & os mouros catiuos q̃ eles trouuerão to-

mou os todos pera pouoarem hũa galê real de duas que trazia lauradas de Portugal, cujas capitánias traziaõ Ioão serrão de hũa, & doutra Lopo sanchez pera andarem ao longo da costa: & esta primeyra galê que se armou deu a Ioã serrão, & foy se nela ao longo da costa da ilha pera goarda de costeiros q̃ ali foyão de cursar. E fazêdo se assi a fortaleza vco ao governador hũ embaixador d' Merlao rey Dhonor hũa cidade que estava dali doze legoas contra ho sul, situada ao longo de hũ rio que se hime no mar hũa legoa & mea por ele acima pouoada de muytos mercadores mouros & gentios, com os quaes tratauão os Malabares, & lhes leuauão especiaria: & este Merlao pagaua parias a el rey de Naslinga hũ grande rey no sertão, de cuja mão era senhor daquela cidade em que el rey Merlao consentia a colherse hũ armador gentio chamado Timoja costeiro de toda roupa, porq̃ lhe pagaua cadanno quatro mil cruzados de parias das prelas que tomava cõ naos & gente que tinha pera as armar, & coeste Timoja se fez el rey Dhonor muyto rico, & se fez muyto forte. E sabendo ele & Timoja como ho governador estava em Anjadiaua, lhe mãdarão pedir paz por aquele embaixador que digo, & por ele lhe mãdarã hũ bõ presente de mantimentos: & ho governador lhe concedeo a paz, & por grãdeza lhe mãdou mostrar ao embaixador ho despojo q̃ trazia de Mombaca que ainda estava junto quãto se tomara, & auia nele peças muy ricas & de muyto pço: & assi lhe mãdou mostrar a sua baixela, do que ele ficou muyto espantado & assi se tornou pera sua terra, & dele soube ho governador que hũa legoa dali na entrada dhũ rio dagoa doce q̃ se

metia no mar estaua hũa grande fortaleza de mouros chamada Cintacora, e que aueria bem mil mouros de pê & de caualo, & esta era do reyno de Decão fronteira do reyno de Narínga, q por aquele rio se apartauão hũ do outro, & que ho alcayde desta fortaleza era vassalo do çabayo senhor de Goa, de que faley no liuro primeyro, que tinha às vezes guerra com ho rey Dhonor: & despois da partida do embaixador mādou ho governador a dom Lourenço a sondar a barra deste rio, & q trabalhasse por saber a disposição da fortaleza: & mandou coele Bastião de Sousa, Ioã da noua: & Antão vaz, & todos hiã em bateis & leuauão bandeyra de paz: & chegados ao rio acharão que na foz tinha tres braças daltura & dêtro cinco, & virão que na entrada estaua a fortaleza sobre hũ oyteiro assaz ígrime, de que logo decerão mouros apraya vêdo entrar os bateis, & segundo ho corpo q fazião ferião mil homẽs todos brãcos, & gente limpa, & bem armada das armas que costumão. Sarcos & frechas, lanças, espadas largas, & escudos redondos q os cobrião da cabeça ate abaixo do gólho: & e saindo da fortaleza hũa bombardas que tinham de camara tirou tres tiros, esta gẽte q digo vinha a pee, saluo oyto q vinhão e caualos abastardos, & muyto fermosos d gordos & grãdes. E vendo ho alcayde q vinha coeles como os nossos hião cõ badeira de paz mandou aos seus q não bolissem cõ armas. Chegado dõ Lourço a borda da praya fez paz cõ ho alcayde pelo seu lingo q mandou a terra ficandolhe dous mouros em arrefens. E feita a paz recoheose ho alcayde a fortaleza sem saber que era dõ Lourenço, & mādou hũ presente pa ho governador de hũa vaca,

& duas cabras, & dous cestos hũ de lãrãjas & de limões, outro de pepinos, & doutra ortaliga cubertos cõ mangericões, & assi mādou coisto muytos cocos: mādandolhe dizer q aquilo lhe mādaua e final de paz, & q ele lhe mandaria seu messejeiro, por q estaua a seu seruiço, & q se quisesse ter trato coele lhe daria mātímẽtos, & mais rubis, & diamaes. E dali a noue dias mandou seu ebaixador pera confirmar esta paz cõ dous zambucos carregados darroz, & trigo, & outros mātímẽtos. E ho governador lhe confirmou a paz, & deu seguro pa poder tratar: & assi ficarão amigos.

Capitolo. xi. De como el rey Dhonor quebrou a paz q tinha assentada cõ ho governador, e a causa por q.



Dorque nesta fortaleza Dãjadiua auia de ficar gẽte a que despois seria trabalho a ver as suas partes do despojo de mombaça quis ho governador partilo primeyro q se dali fosse, pera o que fez quadrilheyros a Fernã soarez, & a Nuno vaz pereyra hũ fidalgo que vinha coele, & a outro chamado Guadalajarra que era castelhano, & tudo o que foy tomado em Mombaça que yco a monte foy vedido e Leilão, a que

por ele mais deu, saluo a roupa de Cábaya q̃ era boa pera ho trato de Sofala q̃ se tomou pa el rey e sua valia, & assi estas peças, hũa tenda de seda de cores muyto rica, hũa alcatifa de seda carmesim, hũa alquicê branco, & roxo muyto fino, hũa marlota de brocado rico, hũa peça de brocado de muytas cores, & outra do mesmo cõ listras azuis & verdes hũ pano de seda de trezentas cores cõ viuos douro, outra marlota de ouro, & seda de muytas cores, hũa touca de seda brãca cõ viuos douro, outra de seda & douro cõ listras azuis cõ viuos douro, & daljofar, hũ pano douro, & seda de muytas cores cõ viuos douro, hũ mã dil finissimo, hũ laudel de seda cõ suas calças & luuas tudo acolchoado & forte q̃ ho não passa nenhũa estocada, & he antre os mouros hũ corpo darmas, como antre nos hũ darmas brãcas, hũ auano muyto rico, hũa faca selada com hũa seela cuberta dalaqueguas, & de seda carmesim do pelo da alcatifa, & os outros areyos muyto ricos & seu azorague, ou zeribando como lhe os mouros chamão, hũ q̃ drãte, dous molhos de frechas heruadas, ho selo del rey de Mõbaça: cujas estas peças forão todas. E feita pelos quadrilheiros a cõta mõta rãse nisto q̃ se tomou pael rey, & no q̃ se vêdeo trinta mil cruzados a fora o q̃ se furtou q̃ seria outro tanto, de q̃ ainda se ouue algũa cousa por as grãdes diligencias q̃ ho governador fez sobrilho. & pagas as partes andãdo ho governador pa se partir virão os nossos atrauef far hũa nao de mouros à vista da ilha, q̃ segũdo despois pareceo era Dormuzã que logo sayrão algũs capitães cõ sua gente em seus bateis: & apertará a nao de maneyra q̃ os mouros por se saluar poserão aproa em terra ja perto do rio

Dhonor ôde forão varar ate encalhar nela: & saltãdo logo fora da nao se acolherão pelo sertão, & chegãdo os nossos a nao acharão dentro. xix. caualos, os quaes determinarão de leuar nos bateis por não poderẽ desencalhar a nao: & andãdo os mudãdo pera os bateis supitamente se leuãtou grãde tempesta de de vento, & por ser baixo ôde a nao estaua fazia ho mar ali tamanho escarceo q̃ se ouuerã os bateis de pder, pelo qual os nossos não curarão mais dos caualos, & cõtentarãse cõ noue q̃ tinhã ja embarcados: & ainda estes cõ a braueza do mar senão atreuerão aleualos, & deitarãnos em terra, ôde ja acodião algũs mouros de hũa pouoação q̃ staua perto a ver como os nossos tirauã os caualos, & os capitães lhes rogarão q̃ como vassallos del rey Dhonor, cuja aq̃la terra era, & cõ que ho governador estaua de paz, lhes goardassẽ aq̃ies caualos ate q̃ abrandasse a tormẽta que tornarião por eles. E acabãdo de dizer estas palauras, pera q̃ ho tempo escallã mête lhe daua lugar acolherãse a Anjãdiua, donde despois tornarão a buscar os caualos: lhes differão os mouros q̃ os não tinhão, por q̃ el rey Dhonor lhes mandara pedir, & não poderão al fazer se não darlhos, posto q̃ lhe differão cujos erão: coisto se tornarã os nossos ao governador & lho differã, & ele mãdou dizer a el rey q̃ se spãtua muyto de ter coele paz & tomarlhe os seus caualos que lhõs tornasse, por q̃ doutra maneyra aueria a paz por quebrada & lhe fãria guerra: ao que el rey respõdeo disculpandose, & que pagaria os caualos porque ja os não tinha. E não comprindo o que dizia determinou ho governador de ir sobrele, & mais porque tinha pouco que fazer na nossa fortale

za, que estaua de maneira que se podia defender, & por isso a entregou a Manuel paçanha seu capitão pera a fazer acabar: & lhe deu muyta artelharía, muytos mantimentos, & oytêta homens de peleja. Isto despachado partio-se pa Honor em hũa quinta feira, dezaseys Doutubro: & no mesino dia â noyte chegou â foz do rio daquelle lugar, que como disse està legoa & mea. E a festa feira pela manhaã mandou a Fernão soarez que fosse no seu batel sondar ho rio pera ver que nauios poderião êtrar nele. E tornado ele cõ recado disse ao governador que no rio não podião entrar se não carauelas & outros nauios pequenos: & que auia muytas naos varadas, & delas tamanhas como as nossas: & que segundo a gente que vira se poderião ajuntar quatro mil homens de peleja e pouco espaço, & q̃ algũs mouros mercadores lhe disserão que lhe nã queymassem suas naos que ali tínhão, porque querião paz com ho governador, & que farião com el rey que pagasse ho preço dos caualos. E sobre esta palavra esperou o governador todo aq̃le dia, & não vendo nenhũ effeito do que os mouros disserão a Fernão soarez ordenou sua gente pera dar na cidade, & em cada nao deixou vinte homens, por que auião de ficar na barra: & a outra gente que serião seyscentos homens mandou embarcar nos bateis, & nos esquifes, & em hũa carauela, & com grande lãr que fazia foy ter antemanhaã sobre a cidade. E por a esta hora se poer a lã, & ficar grande escuro pareceo bẽ ao governador que se deteu nesse a gẽte sem desembarcar ate ser ho dia claro por q̃ não sabião a terra: toda esta noyte os moradores da cidade não fizeram senã despejala de mulheres, filhos, &

fazendas: & leuarão tudo a hũa serra q̃ se faz sobre a cidade: porque auião grã de medo que ho governador a êtrasse: & bẽ quiserã que el rey pagasse os caualos, porem ele não quis por ser muyto biçoso, & fazia conta que os nossos se desembarcassem q̃ auião de queymar a fazêda dos seus, & q̃ a terra q̃ era sua auia de ficar inteira, & quem quisesse morar nela que a auia de grangear, & pagarlhe dereytos. E soube-se que isto respondeo aos seus apertandohos que pagasse os caualos, por isso q̃ os pagassem eles. E ainda ao outro dia em amanhecêdo forão dous mouros ao governador, & lhe disserã da parte dos mercadores, que querião paz, & que farião com el rey que pagasse os caualos: ao q̃ ele respondeo que posto queihos pagasse que as naos, que estauão no porto auião de ser queymadas, por q̃ sabia certo que estauão ali algũas de Calicut, o que os mouros negarão, & se forão & não tornarão mais.

Capitu.xij. Como ho governador destruyo a cidade Dhonor, e como depois el rey lhe pediu paz.



Ntre tanto q̃ durauã estas dilacões el rey Dhonor da serra dondestaua nã fazia se não mandar gente pera pelejar cõ ho governador o que ele conheceo no crescimento dela. E agastandose coisso mandou a dom Lourenço que entretanto q̃ se não tomava cõcrusam no que os mouros dizião, sayesse em terra cõ algũa gẽte & queymasse as naos: & assi foy feito desparando toda a nossa artelharía em dom Lourenço de sembarcando cõ a gente de cujo estrô

do os inimigos fugirão com medo: o que deu lugar aos nossos q̃ mais asinha possessem ho fogo às naos que estauã varadas, & algũas cascas hi perto. El rey quãdo vio ho fogo aleuantado mandou a esses que stauão coele que se fossem ajuntar com os que ja tinha mandado à cidade, & que a defendessem: & hũs cõ os outros fazião mostra de quatro mil homẽs, de que os mais erã frecheiros, & os outros adargados, & deles de lanças: & todos muy esforçados, & costumados a pelejar: & ajuntaranse em hũ campo que se fazia no cabo da cidade. Ho governador que vio que ho corpo da gente dos inimigos crecia mandou tambem da sua a dom Lourenço, pera q̃ os fosse cometer: & ele deixou se estar nos bateis pera defender que não apagassem os inimigos ho fogo das naos, nẽo que andaua ja na cidade. Dom Lourenço que hia pelejar cõ os inimigos chegou a eles & achou os em muy boõ concerto: porque os adargados estauão diante emparando os frecheiros que lhe ficauão detras, & dali tirauão aos nossos sem se descobrir, & estauão todos çarrados, & as frechas chouiã sobre os nossos, & das primeiras matarão hũ delles que logo cayo morto: & em caindo derão os inimigos hũa grande grita. Dom Lourenço esforçou os nossos dizendo que não era aquilo nada q̃ logo se vingarião, como vingarão, apertandoos tão riço com setadas & espingardadas que os fizerão retirar pera a fralda da serra, derribando mortos treze que se logo virão. Ho governador que tudo via dos bateis, vendo q̃ os inimigos fugião, temeo se q̃ os nossos os seguissem mais do necessario cõ a furia que leuauão de que se lhe recrecia perigo, pelo qual mandou dizer a dom Lourenço

que se recolhesse, & ele ho fez assi: & cuydãdo os inimigos que era cõ medo voltarã sobrele tirandolhe muytas frechadas, & os nossos tambem lhe faziã rosto pera os fazerẽ fugir, porem elles não se apartauão tanto que não tornassem logo sobreles, & nisto forão ate ho rio, onde os nossos acharã os bateis metidos pera dentro, & mandaraos ho governador meter porque não ficassem em seco que vazaua a marẽ, & isto foy causa de se os nossos embarcarem pola agoa: & os inimigos hião tão pegados coeles que se meterão coeles nagoa: porẽ fugirão logo cõ medo das bombardas que os nossos começarão a desparar dos bateis, & dom Lourenço se embarcou sem afronta: & achou ferido ho governador de hũa frechada q̃ lhe deu no dedo polegar do pee esquerdo aore colher dos nossos, & logo foy curado q̃ era pouca cousa. E partio se pera onde estauão as naos deixando queymadas quatorze dos inimigos, & mortos vinte dous deles & muytos feridos, & queymada grãde parte da cidade: & dos seus não foy morto mais q̃ hũ, & ele soo ferido. E indo ao lōgo da terra começarã dous mouros q̃ estauã nela a bradar & diziã paz paz. E detẽdo se ho governador a estes brados lhe disserão q̃ erã mercadores: & assi eles, como outros q̃ estauão na cidade que nunca consentirã na guerra & sempre quiserão paz, & assi ho conselharão a el rey, q̃ lhe pediã por amor de deos que lha desse, & assi aos outros mercadores: & tambem lhe pediã por amor de deos q̃ lhe nã queymassem tres naos que tinham junto da barra muyto grandes & boas, que pera la mandarão em quanto se de teuera em pelejar com os da cidade. E coisto lhe offerecerão hũ presente

de galinhas, larãjas, & figos da Índia: o governador ouue dô dos mouros, & deu-lhe paz: & prometeo-lhe de lhe não queymar as naos. E recolhido a frota a quele dia à tarde lhe mandou el rey dizer por dous mouros q̃ ele estava muy arrepedido do que fizera, & que conhecia seu erro de quebrar a paz tornando-lha a pedir, com condição que lhe pagaria os caualos, & se faria vassalo del rey de Portugal, & lhe pagaria parias: & q̃ eles mesmos ficaria por arrefens de se comprir o que dizião, & que se ho dinheiro não viesse ao outro dia que lhe cortassem as cabeças. Ho governador respondeo que eie não sentira tanto tomar el rey os caualos, como quebrar-lhe a verdade que deuia de ser muyto guardada de todos, especialmente dos reys: & que se lhe tornaua a conceder a paz era porque não queria guerra, se não com quem a quisesse coele: & porẽ que então nã podia assentar coele paz, por que tinha muyto que fazer a diante & era ja tarde pera isso & que não podia deixar de se partir logo, & despois que fosse em Cochim ele mandaria seu filho, & coele assentaria a paz & lhe pagaria os caualos: & entre tanto lhe ficaria hũa bandeira cõ as armas de Portugal pera que a nossa armada lhe não fizesse dano, & deu-lhe a bandeira, & coela mostrarão os mouros muyto prazer, & disserã ao governador q̃ se quisesse vinte naos pera ir a Meca q̃ lhas dariã: & tornaranse pera a cidade com a reposta do governador que se partio no mesmo dia q̃ forão. xvij, doutubro.

Capit. xij. Do que Ioão homem fez a hũs mouros de Calicut q̃ estauão em Coulão, & do mais q̃ lhe acõteceo: & de como ho governador chegou a Cananor, & se chamou visõ rey.



Trasfica dito como da ilha Danjadia mādou ho governador a Ioão homẽ na sua carauela a dar recado de sua vinda aos feitores de Cananor, de Cochim, & de Coulão: & dado recado em Cananor, & Cochim foyse a Coulão, onde tambem ho deu ao feitor: que lhe disse que na terra auia muyta pimenta, mas que estauão ali muytos mouros de Calicut que tinhão trinta & quatro naos pera carregarem, & ja forão carregadas se ele não fora: porque começando os mouros de carregar se queyxara a el rey de Coulão dizendo q̃ não compria o que estava assentado nas pazes, que se não desse carga a nenhũa nao de mouros ate que as del rey de Portugal não fossem carregadas, & q̃ tinha por noua certa que ho governador trazia muytas, por isso que requeria q̃ defendesse q̃ não vendessem a pimenta aos mouros se não a ele: & q̃ el rey lhe dissera que assi ho mandaria, & porem a Ioão homem não lhe pareceo bẽ esperar por aquele mandado, & assi ho disse ao feitor: & que nã era necessario falar mais com el rey, porq̃ por derradeyro auia de mandar o que fosse proueito dos mouros por q̃ erão todos hũs & pera q̃ era mais q̃ tomar os lemes & as velas das naos dos mouros, & como não podia nauegar se eles não poderia partir sem lhos darẽ: & coisto lhes impediria mais asinha a carga, q̃ com quãtos mādados el rey mandasse. Ho feitor sem mais pesar o q̃ se dali poderia recrecer, por se vingar dos mouros rogou a Ioão homẽ q̃ fizesse o q̃ dizia, o q̃ logo fez, & ajudou ho a isso. Pero Rafael q̃ tãbẽ ahi estava na sua carauela, se os mouros ousarẽ de lhes resistir cõ medo que lhes metessem as naos no fũ

do & calaranse porque não vião a sua. Tomadas as velas & os lemes Ioão homem deu tudo ao feitor que ho goarda se, com o q̃ ele foy muyto ledo, crendo que ficaua muyto seguro com aqueles penhores que lhe custarão tão caro, como direy adiante, & pera que ouuesse melhor tempo pera isso. Tanto q̃ Ioão homem entregou os lemes & as velas partiose pera ir ter cõ ho governador & darlhe conta do q̃ fizera: & sua partida foy como de homem pouco atenta do, porque lhe deuera de lembrar o q̃ fez aos mouros, & que erão muytos. E que despois de ele ido se poderião vingar no feitor que ficaua em terra cõ no mais q̃ dez ou doze homẽs: & ouuerase de deixar estar, & mandar por terra pedir socorro ao governador, & se ho fizera ouuerão os mouros medo de fazer o que despois fizerão. Assim q̃ partido Ioão homem chegou a Cochim, onde não achãdo ho governador seguio auante: & na parajem de Cananor topou com hũa nao pequena de mouros, que tomou por força: & desta maneyra tomou despois outra. E prendendo os mouros dambas pos em cada hũa tres Portugueses pera que os governassem & leuaua as assi pa aparato, & receber coele ho governador se ho topasse no caminho, & âtes de dobrar mõte Deli ho topou. E ainda os do governador vendo de supito as tres velas cuydãdo que erão inimigos, porque sabião que nã fora diãte mais que a carauela de Ioão homem: que foy tão mofino q̃ em ho descobrindo ho governador, soltaranse os mouros de hũa das naos que hia afastada dele alamar, & matarão os tres nossos & fugirão sem os poderẽ tomar. Do que ho governador ouue tamanha menencoria q̃ logo quisera tirar aloão

homem a capitania da carauela, dizendo que ho merecia pois por sua culpa forão mortos os nossos homẽs, & que ele os não podia meter na nao dos mouros: & sempre lhe tirara a capitania da carauela se não forão muytos fidalgos que lhe rogarão que ho não fizesse, & cõ tudo nũca Ioão homẽ entrou mais em sua graça como dantes. Eneste mesmo dia que foy hũa quarta feira vinte e dous dias Doutubro chegou ho governador ao porto de Cananor com determinação de deixar hi por feitor a hũ Lopo cabreira, que pera isso vinha pruido de Portugal, & hirse a Cochim a carregar as naos que auia de mandar pera Portugal. O q̃ sabido polo feitor Gõçalo gil barbosa que ho foy logo ver a nao, lhe disse que não erão os mouros de Cananor homẽs pera ficarẽ em Cananor Portugueses sem fortaleza: por que posto que ho rey da q̃la cidade fosse muyto seu amigo não podia tolher aos mouros q̃ não fizessẽ o q̃ quisessem, sem porque erão muyto ricos & poderosos: & que lhe certificaua q̃ muitas vezes esteueraõ pera ho matar, nomais q̃ por ser Christão, por q̃ tinhão grãde odio a este nõme, assi por natureza, como pelo medo q̃ tinhão q̃ os nossos os auião de deitar fora da India, & q̃ em todos estes perigos nũca el rey de Cananor lhe podera valer: por isso lhe cõselhaua q̃ não deixasse Portugueses em Cananor, se não em fortaleza que era ali muy necessaria por a necessidade q̃ el rey de Portugal tinha da q̃la terra pa ho trato da especiaria porque auia nela muyto gengibre, & não ho auia em outro lugar que soubessem se não em Calicut de que ho não podião auer por estar de guerra. E que pera a fortaleza ele tinha ja começados os alicceos,

fazendo crer a elrey de Cananor que
erão pera hũa casa de feitoria que fos-
se forte, em q̃ se podesse defender dos
mouros. Por estas rezões de Gonçalo
gil que parecerão bem ao gouernador
se mudou ele do propósito que leuaua
de ir primeyro a Cochim & fazer laa
fortaleza, & despois em Cananor, & é
Coulão. É assentado nisto disselhe Gõ-
çalo gil que auia algũs dias q̃ ho estaua
ali esperando hũ embaixador del rey
de Narſinga ho mais poderoso de gēte
que auia rey na India & mais rico, & q̃
por auer dias que esperaua lhe queria
logo falar ao outro dia. E por conselho
de todos os fidalgos & capitães da fro-
ta foy acordado q̃ lhe falasse ao outro
dia na nao, por quãto não tinha ainda
em terra casas pera ho estado que con-
tinha a tamanho officio como era ho
seu. E mais foy acordado por todos que
pois aquele embaixador era dhũ rey tã
rico & tamanho senhor & ho gouerna-
dor representaua a pessão del rey de
Portugal, que pera môr magestade de
la & decoro de seu estado lhe chama-
sem dali por diante visorey, & lhe fa-
lasssem por senhoria: posto que dissesse
em seu regimento que não vſasse de-
stas duas cousas ate não fazer fortale-
zas em Cochim, Cananor & Coulão,
& que suprissem em lugar delas as de
Quiloa, & Dãjadiua, & a de Cananor
que com ajuda de nosso senhor estaua
tão perto de se fazer: o que ho viſo rey
agradeceo muyto a todos. E mandou a
Gonçalo gil que troueſſe ao outro dia
ho embaixador del rey de Narſinga:
de cujo estado & reyno direy primeiro
algũa couſa

Capit. xiiij. Do grande reyno de
Narſinga, & dos mais dos costu-
mes de ſua gente.



O reyno de Narſinga
he na segunda India, &
tamanho que dizem q̃
nã ha nela outro mayor
Cõfina de leuante com
ho reyno de Deli, & do ponente com
ho mar oceano Indico & com ho Mala-
bar, & do norte cõ ho reyno de Decanĩ
ou de Daquẽ como lhe agora chama-
mos, & do ſul com ho reyno Doria he
repartido em cinco prouincias. A pri-
meyra ſe chama Talinate: & começa
da fortaleza de Cıntacora, de que atras
faley, per onde comarca com ho reyno
de Daquem: & daqui ſe eſtẽde ao lōgo
do mar per eſpaço de cincoẽta legoas,
pouco mais ou menos ate hũ lugar cha-
mado Ancolã em que ha eſtes lugares.
ſ. Manjauarrão, Bracelor, Mangalor,
Vdebarrão, Caramate, Bacanor, Bar-
rauerrão, Baticalã, Honor, & Mergueu
que ſam todos muyto grandes & bõs
portos. A ſegũda ſe chama Teãrragei
& he no ſertão, & tambẽ comarca cõ
ho reyno de Daquẽ. A terceyra ſe cha-
ma Canarã, tambem no ſertão. Aquar-
ta Choramandel: & eſtendefe ao lōgo
do mar da fim do reyno de Coulão ate
hũa ſerra que ha nome Vdigirmele, q̃
aparta eſte reyno de Narſinga do re-
yno Duriã: & tem por eſta banda perto
de cẽ legoas de coſta, a quinta he no ſer-
tão & chamaſe Telengue. Cada hũa
deſtas prouincias he muyto abastada dar-
roz, carnes, peſcados, & frutas, & muĩ-
tas caças de mōte, & de ribeyra. E muy-
to viçofa de ortas & outros aruoredos,
& de fontes, & rios: & em muytos deles
ha ouro & pedraria. E na prouincia de
Canarã ha hũa grãde pedreira de dia-
mães de muyto pço, na q̃ l ſe achã muy-
tos ja laurados, & ſã peq̃nos, & chamã
ſe de roca velha, & é todas ha muytas

idades & lugares, os do longo domar pouoados de mouros, & os do sertão de gêtiros, sam deles baços & deles pretos, tem muytas & muy diuersas idolatrias & creem muyto em feitiços & azoyros. Creem principalmete em hũ deos, que confeitam ser senhor de todas as coufas, & despois nos diabos; & creem que lhes podem fazer mal, & por isso lhes fazem muyta honrra; & fazem lhe casas dedicadas aos diabos, a que chamã pagodes, de q̃ ha muytos por todo este reyno & muy sumptuosos & de grãdes rendas: nos quaes em hũestão homẽs religiosos se gundo sua seyta que se chamão bramenes, e outros molheres solteyras de partido, que ganhão por seu corpo pera ho pagode, & crião ali muytas meninas pera ganharem coelas despois que sam de idade. Ha tambem outros homẽs que tem por sanctos, que se cha não Bramenes, que trazem ao peçoço hũa pedra tamanha como hũ ouo meridas certas linhas por ela, & dizẽ q̃ aquele he ho seu deos. Estes sam de todos muy acatados por reuerẽcia da pedra que trazem, a que chamão tamba-rane; & não comem carne nem pescado, & andão seguros por todos os reynos; & passam dhũs aos outros muytas mercadorias & dinheyro de mercados, por lhe não ser roubado; casam hũa fõ vez na vida, & quando morrem enterrãnos & as molheres se enterrão co eles viuas. Fazem todos muyto grãdes festas a estes pagodes que digo, a que vão em romarias de muyto longe; tem jejuũ certo tempo do anno, como nos aquaresna. Tem domingo que he a festa feira; creẽ que ha outra vida despois desta, & que os bõs tem gloria & os maos pena: mas nã pera sempre, geralmente se queymão quando morrem,

& enterrãlhe a cinza. Os ricos casam com quantas molheres podem mãter, & os pobres com hũa so: as molheres se queymão viuas despois da morte dos maridos algũs dias, nos quaes fazem grandes conuites a parentes & amigos, & dão sua fazenda a seus herdeiros, ou a outrem se os não tem: & despois vão encima dhũ caualo branco per todo ho lugar onde morão com tromberas, & muytos cantares, & muytos jogos: & diante chocarreyros que vão louuãdo a honrra que aquela molher faz a seu marido; & isto faz tres dias com grãde festa. E ao terceyro se veste dos melhores panos q̃ tem & das melhores joyas, & despois de andarem pelo lugar, vãse ao lugar onde ho marido foy queymado: & hĩ e sta feita hũa coua, na qual e sta ardendo muyta lenha; & junto co esta coua e sta feito hũ cadafalso de tres degraos, no qual se decem e stas molheres. E estando ao derrador toda aquela gente que vem coela, diz às molheres q̃ se lembrem de quanto deuem a seus maridos, pera lhe dar e aquela honrra; por que a fama dela duraua pera sempre, & a dor que elas podião receber passaua em hũ momento; & despindose lanção suas joyas & panos a quẽ querem, & ficãdo nuas dão tres voltas ao redor do cadafalso chorando com as mãos aleuantadas, & na derradeyra lhe dã hũ cantaro cheo de manteiga, & posto na cabeça olha pera ho sol, encomendãdo se a seus idolos; & virandose pera ho fogo lança nele ho cantaro, & despois a si. E em se lançando seus parentes q̃ e stão ao redor do fogo lanção nele muyto azeite & manteiga, pera que acrecentã a fortaleza do fogo que logo as faz e cinza; & as que não podem fazer esta cerimonia por serem pobres queimanse lo

go com os maridos, & as que não se que-
rem queymar ficão deshonoradas, co-
mo que fizessem adulterio, porq̃ nin-
guem as obriga aqueymare se não
suas honrras. A gēte deste reyno he to-
da bem desposta & fermosa, principal-
mente as molheres, & tratãose muyto
bem em seu comer & vestir, costumão
muyto andar damores, & fazēse muy-
tos desafios por amor de molheres, em
que muytos perdem as vidas: & os que
se desafião pedem campo a el rey, o q̃ l-
ho da, & assi padrinhos: & se sam ho-
mens de preço vay ver ho desafio, o q̃ l-
fazē a pē em hũa praça cercada de gra-
des, ôde êtrã nũs & ecachados cō hũas
toucas, suas armas sam espadas & escu-
dos, & nas cintas adagas, & tem padri-
nhos & juizes que julgão a batalha, &
sam os desafios âtreles tã custumados:
& folga el rey tãto coeles que a hũ que
sabe que he valente cauleyro manda
lhe por no braço dereyto hũa cadea de
ouro por ser mais valente que todos, &
este fica obrigado a defendela por ar-
mas a quem quer quelha pedir se não
perdea, & quē ho quer desafiar diz a el
rey que ho agrava, porque deu a cadea
a aquele que não he tãto bõ cauleyro
como ele: ao que el rey diz que se aq̃le
que a traz lha quizer dar que ele lha da:
& se não que se mate coele, & sobristo
entrão ambos no campo, & se o que pe-
de a cadea mata o q̃ a traz dalha el rey
& mais as suas armas, & se o que a tem
vence fica cō mais honrra: & estes desa-
fios tem tambem os officiaes hũs cō ou-
tros, sobre quē sabe melhor seu officio,
& assi outras pessoas sobre qualq̃r ma-
nha das que os homēs sabē, porq̃ tam-
bem ao que sabe melhor traz a mesma
cadea, que se chama berid, ate que ve-
nha quem lhe leue auantajē: costuma-

se tambem neste reyno q̃ se algũa mo-
lher moça deseja de casar com algũ ho-
mem q̃ não pode auer por marido en-
comendase a algũ pagode de q̃ he de-
uota, & pmetelhe delhe fazer hũ grã
desacrificio de seu corpo se casar com
quem desejar: & se casa antes que tenhã
copula ajuntase em sua casa muyta gē-
te dōde a leuão em hũ pao alto metido
em hũa carreta q̃ leuão dous boys, & el-
la vay dependurada pelos lombos em
dous ganchos de ferro q̃ a possam ter
que vão metidos neste pao, & leua na
mão ezquerda hũ escudo, & cō a outra
tirando laranjas & limões que leua em
hũ saquitel aos que vão coela, & cãtan-
do, que parece que não sente ho sangue
que lhe vay correndo das feridas dos
ganchos, & a porta do pagode a decē &
lha offrecē, & ali he logo curada, & des-
pois a tornão a seu marido com muyta
honrra: ha tambem algũas molheres q̃
costumã de offerecer a virgindade de
suas filhas a hũ pagode que he deputa-
do para lhas offerecerē: & como estas
moças sam de idade de dez annos, le-
uanlhas muy honrradamente como q̃
as vão casar, & a porta do pagode a q̃
as offerecē estã hũ padrão de pedra q̃
drado de altura de hũa braça cercado
de grades em que ha muytos candiey-
ros que acendem de noyte, & neste pa-
drão estaa metido hũ pao agudo em
que aq̃las moças perdem sua virginda-
de despois de suas mãys & outras mo-
lheres fazerē muytas cerimonias, & ē
quãto isto dura estão as grades cuber-
tas com hũ pano por q̃ nao possam ser
vistas. A môr cidade deste reyno, & a
principal se chama Bisnegar q̃ estã na
prouícia de Canara, sessenta legoas da
costa do mar, assentada em terra chaã
cercada de duas partes douteyros em

que ha grandes rochas, & fica a cidade como é vale por onde corre. hũ grãde rio que cerca parte dela, he toda cercada de muro forte, & terá hũa boa legoa de cerco, he bẽ arruada, & tẽ muytas praças, & muyto boas casas de pedra & outras palhaças, & muyto grandes, & muy fermosos pagodes: ha nela tanta gẽte q̃ não cabe pelas ruas, ha muytos mercadores gẽtios, & algũs mouros q̃ tẽ muy grosso trato: por q̃ todos os mercadores do mundo podẽ ali vir seguramente cõprar & vèder, ha nela toda a pedraria em môr abastãça q̃ em outra cidade algũa, & aljofar, plas, & coral laurado q̃ val muyto por toda Narĩnga, ha muyto ouro amoadado em hũa moeda q̃ se chama pardao douro que val cada hũ trezentos & sesenta rs, & alli em meyo pardao, ha muyta especiaria, droga noz, & maça, muytos panos de cores de laã baixos, & algũas graãs, muytos veludos, cetins, tafetas veludos de Meca, chamalotes, grande soma de canfora de borneo, daçafrão de verdete dazul, muytas agoas estiladas cheirosas, muytas conseruas daçucar, muyto açucar refinado, & muytas outras mercadorias que leuão dos portos de mar deste reyno & não passam coelas se não se leuão caualos Dormuz da Persia & Darabia q̃ vão descarregar neles, que vão seguros de ladrões, & francos de pagar dereytos é muytos lugares por onde passam. q̃ se pagassẽ estes dereytos sam tantos q̃ não ganhariaõ nada, ou tã pouco que passaria ho gasto pelo ganho, & esta liberdade da el rey de Narĩnga aos mercadores q̃ leuã caualos por q̃ lhe leuẽ muytos, & nã ao Hidalcão nem a outros señores do reyno de Daquem cõ que ele tẽ guerra porque não os tẽdo leue ele ho melhor

deles, & assi lhe vã cadano dous & tres mil caualos: nesta cidade esta el rey de Narĩnga quando não anda na guerra, & tẽ nela hũs muyto grandes & muytunosos paços, alli de casas, como patios, jardis, & tanques, em q̃ ha muyto pescado: el rey he gentio & seruese cõ muy grãde estado, & viue mais polida mête é seu comer & vestir q̃ os reys do Malabar, quãdo esta da sŕento sae fora dos paços muy poucas vezes, cõtinauamête tẽ goarda de muyta gẽte, & muytos porteyros, & falanlhe com difficuldade ate os grãdes senhores: estes reys não casam, mas tẽ trezentas mancebas & mais, por q̃ se deleitão muyto na luxuria, & sam todas filhas de grandes senhores do reyno, & estão no paço aos meses, & ho outro tempo estão em casa dos pays, & q̃ndo estão no paço lauãse cada tarde nos tanques q̃ ha dentro, & el rey as ve lauar, & a q̃ lhe melhor parece na agoa lançalhe hũa joya em final que ha de fazer coele aq̃la noyte. Estes reys quando morrẽ queymãnos em fogueiras de sandolos daguila, & doutros paos muyto cheirosos, & queymãse co eles todas estas mulheres, & quãtos priuados tẽ, & todos os officiaes de sua casa: & assi queymã muyta moeda douro crêdo q̃ tudo aquilo vay coele ao outro mundo, & q̃ tem lã necessidade dele, fazẽ estes reys goardar a justiça muy inteiramente aos estrangeiros, principalmente aos mercadores, & cõ seus vassallos não goardão nhũa & sam muytinos, trazẽ muyto grande corte de muytos fidalgos, & de muyto grãdes senhores q̃ tem mais terra que algũs reys em Europa: & estes tẽ por sobre nome raos q̃ antreles he como dõ é espanha, estes tem tambẽ grãdes & fermosas casas de pedra & cal na cidade de Bisnegar, &

andam pela cidade em andores, & trazem trezentos de caualo, & menos & mais segundo tem a renda, & quando vão falar a el rey que estão coele os de caualo, acompanhão os seus andores à porta do paço. E ha destes senhores algus que tem de renda hũ conto douro, & toda lhes el rey da, & por isso lhe são muyto sogeitos. E se fazem algũ erro q̃ não mereça morte, mãdaos el rey açoutar secretamente no paço estando ele presente; & despois lhe mãda dar hũa cabaya rica de sua guardaroupa, & mãdalhe que se vâ pa casa. E despois que estes senhores tem feyto tesouro, se el rey ho sabe assacalhe algũa cousa por onde ho mande matar: mas primeiro lhe ha de mãdar matar os filhos, & despois dele a todos os parentes ate ho q̃ rto grao, porque não fique quẽ vingue sua morte, & recolhe pera si toda a riquza do morto, & da as terras que ho morto tinha a outro fidalgo. E desta maneira a fora estes reysterem a mór renda que nenhũ rey da Índia, ajuntão grandissimos tesouros; & cada rey ha de fazer seu tesouro, & não ha de bolir com o que fez seu antecessor: & isto tem por grande gloria. E com isto he ho tesouro que está em Bisnegar ho mayor que se sabe em todo ho mundo, assi douro amoedado sem entrar nenhũa de prata: & riquissimas joyas douro & pedraria; & tanta soma de pedraria solta que se mede aos alq̃ires. E ha aqui diamães & outras pedrastão finas que não tem preço. E estando eu na Índia ouui dizer a mouros mercadores que em hũ assento de pazes que então fizera el rey de Nasfinga cõ ho Hidalcão lhe dera hũ diamão por laurar, ho qual pesaua duzentos mangelins, que antreles sam como antre nos os quilates, se não que hũ

mangelim he mais a metade q̃ hũ quilate: & que ho lapidairo que ho lauraua dizia que ho seu preço era dinheiro q̃ chegasse ao ceo. E ho Hidalcão ho estimou rãto que deu aoque ho laurou hũa aldeia que rendia duzentos cruzados. E em auerem esta pedraria põe estes reys grande diligencia, dando grãdes penas a quẽ vende pedras de certo preço pera cima se não a eles, ou a quẽ a compra. E assi como estes reys ajuntão grãdes tesouros, alli fazem grandes esmolas aos seus pagodes, & a bramenes q̃ estão neles que sam os seus sacerdotes. E ho antecessor da q̃le que reynaua neste tẽpo em hũa doença prometeo de se pesar a ouro em hũ pagode, & assi ho fez: & acabado de pesar deu os vestidos que trazia, (que erãto muyto ricos) ao bramene do pagode, & logo lhos fez vestir, & em os acabando de vestir cayo ho bramene morto, & os feiticeiros fizeram crer a el rey q̃ ouuera de morrer da doença passada, & por aquela grande esmola que fizera ao pagode, mata-ra ho bramene em seu lugar: & ele ho creio, porque crẽ todos muyto em feyticos; & nenhũa cousa fazẽ sem conselho de feiticeiros, & crẽ tãto em agoyros q̃ se el rey estaa pera partir cõ hũ grãde exercito, & em abalando voa por cima hũa gralha, ou outra aue ã que tẽ agoyro, cessa logo sua partida ate tomar ho parecer dos feyticeyros. Estes reys tẽ sempre guerra cõ reys seus vezinhos, pelo qual tem continuamente grande multidão de gẽte alli de pee, como de caualo a q̃ pagão soldo. E em seu reyno ninguẽ tem caualos nẽ os pode cõprar se não eles, & tem cem mil caualos, & q̃tro mil alifantes, & todos mantẽ a sua custa: & de sua mão os entrega aos capitães q̃ tẽ, & eles os repartẽ polos lascas-

rins de suas capitánias, q̃ assi chamão soldados; os quaes lascarins sam recebi dose em soldo com grãde exame, por q̃ se sam estrangeiros despense ã hũa casa perante quatro escriuães, os quaes escreuẽ quãtos sinaes tẽ no corpo, & sua cor, & idade, & ho seu nome, & de sua terra, & de que nação he, & de que ley & despois ho assentã em soldo de tres, quatro, ate quinze pardaos douro q̃ val cada hũ trezẽtos & seissentã rs: & alien tado em soldo fica obrigado a não poder sair do reyno sem licença del rey, a q̃le ele da poucas vezes: & a fora seu soldo lhe dão hũ caualo, & hũ moço pera ho servir, & hũa escrava pera lhe fazer de comer: & pera ho caualo mada cada dia por de comer a cozinha del rey, a qual ha cõtínuamẽte, ou em Bisnagar, ou no arrayal se el rey anda no campo, ou em outra parte posto que el rey laa não ande, & nelas se faz de comer pera os caualos, & alifantes, de grãos, arroz & outros ligumes cozidos com jagra, q̃ he açucar de palmeyras, por q̃ não ha naquela terra ceuada, & aos soldados, e cujo poder medrão os caualos que lhe dão, tomanhos & dão llhe outros milhores, & pelo cõtairio se desmedrão: & se estes lascaris ho fazẽ bem na guerra acrecentãlhe ho soldo, & se despois ho fazem melhor danlhe capitania de gente, & assi vão acrecentando os bõs cauleyros q̃ vẽ a ser grãdes capitães, & assi tem cẽ mil homẽs de caualo, os quaes andão armados de laudeis acolchoados dal godã muyto grosso, & ceruilheiras, & de coyros de bufaros, & de les sã as outras armas, & tẽ rãtas peças como os nossos arneses, pelejão com agomias, lanças, & zagunchos: os piaẽs sam sem conto, porque logo se ajuntão em hũ exercito hũ cõto, dous cõtos de

homẽs por ser a terra muyto pouoadã, & estes nã tẽ mais armas defensiuas q̃ escudos, soamente os frecheiros que os não trazem, & por isso morrẽ muytos nas batalhas, nas quaes etrão tambem muytos alifantes armados cõ cubertas de coyros de bufaros, ou dãtas as quaes os cobrẽ ate os pes & todas muyto pintadas, & assi leuã teiteiras dos meismos coyros, & cubertas as trombas de hũas argolas largas dẽ cobre ou arame, & nos dentes atadas duas espadas largas, & agudas de cada parte hũa, pera q̃ rompendo pelos inimigos os matẽ: sobre estes alifates vão postos hũs castelos de madeira em que cabẽ ate oytto homẽs que dali pelejão com frechas, & vão os castelos apertados com hũas cilhas, tãto que não podẽ cair por mais que os alifates corraõ, & he muyto fermosa couisa hũ exercito coestes alifantes, & com tanta gente. Quando elles reys hão dit a fazer guerra em pessoa sae primeyro hũ dia ao campo sobre hũ alifante acompanhado de muyta gẽte de pẽ & de caualo, & com seus alifantes acubertados de sedas & de boricados, & lã caualgaẽ hũ caualo, & tira hũa frecha pera a parte a q̃ quer ir fazer guerra, & logo diz dali aquãtos dias a de partir & assenta seu arrayal onde estã ate se acabar ho prazo que põe neste tempo mada del pejar a cidade de quãta gente ha nela, saluo daquela que he ordenada pera a goardar que fica nos seus paços, & assi nas casas dos senhores, por q̃ as dagẽte comũ que sã palhaças sam todas queymadas despois de despejada a gente: & porque assi as queymão de cada vez q̃ el rey vay a guerra as não fazẽ de telha & a causa porque as el rey mada queymar he por q̃ quer que todos vão coele a guerra com suas molheres & filhos,

crêdo q coestes penhores que tẽ no ar-
rayal por q os não percão não fugirão
aos inimigos: costumão estes reys de tra-
zer em seus arrayaes ate qtro mil mo-
lheres solteiras de partido, a que pagão
soldo primeyro q a nhũa outra gẽte, &
dizẽ q coelas fazẽ mais guerra que cõ
seys tantos homẽs, porque por sua cau-
sa pelejão os homẽs com mais efforço,
& que os caualeyros mãebos se chegã
mais onde ha molheres que onde as nã
ha: & antrestas adão molheres muyto
ricas de dinheiro, & de joyas de pedra-
ria, & cada hũa traz cõsigo muytas mo-
ças fermosas, & como anoytece vanse
as estancias dos caualeyros mancebos,
& tanjem, cãtã, & danção ao seu costu-
me que ho sabẽ muy bem fazer, & dã-
lhe por isso muyto dinheiro, & assi por
lhe deixarem aquela noyte a moça que
lhe mais contenta, & desta maneyra tẽ
sepre estes reys muytos lascaris estrã-
jeiros. E sabendo ho rey que reynaua a
este tempo as grandes façanhas que os
nosstos tinhão feitas na cõquista da In-
dia cõ quanto era tão poderoso, & não
tinha neccessidade dos nosstos, nem eles
lhe podião fazer nojo se não naqueles
portos de mar que tinha, desejou de ter
paz & amizade cõ el rey de Portugal
sobre que mãdou ho embaixador que
differa ao visorey qstaua e Cananor.



O qual chegado ho visorey
ao porto lhe foy falar ao ou-
tro dia a sua nao, onde ho e-
staua esperando assentado
em hũ estrado real q estaua armado na
tolda q estaua toldada & em bandeira
da, & assi toda a frota: ho visorey tinha
vestida hũa opa de borcado sobre hũ
pelote de cetim & hũ rico colar dõbros
& hũ paje lhe tinha hũ estoq rico, & a
companhauãno seu filho com todos os
fidalgos capitães & caualeyros que hiã
na armada, todos vestidos de festa. E
chegando ho embaixador a bordo des-
parou toda a artelharia, de cujo estrõ-
do ele & os seus se espãtarão muyto, &
quando entrou na nao tocarão as trom-
betas & atabales: ho visorey se leuãtou
ao receber fora do estrado, & ho fez as-
sentar em outra cadeira como a sua: &
assentado lhe deu a embaixada, cuja cõ-
crusam foy, q el rey d Narlinga cria q
a nossta fẽ era verdadeira, pelo q os nos-
stos tinhão feito contra tamanho poder
como era ho del rey de Calicut, & dou-
tros reys a que tinhão desbaratado, &
isto que sabia lhe fizera desejar de ser
amigo del rey de Portugal, a quem de
boa vontade ajudaria cõ muytas naos
& em seus portos lhe consentiria fazer
fortalezas tirãdo ho de Baticalã, porq

Cap. XVI. Da embaixada que foy
dada ao Visorey da parte del rey
de Narlinga, & de como ho Viso-
rey concertou com el rey de Cana-
nor que fizesse fortaleza em sua ci-
dade: & começada ou visorey se par-
tiu pera Cochim.

ho tinha arrendado, & pera as fortalezas se se ouuessem de fazer daria todo ho necessario, & que pera mais firmeza de sua amizade lhe ofrecia hũa hirmaã que tinha pera casar cõ ho príncipe seu filho, no q̃ receberia muyto contentamento, & acabada de dar a embaxada lhe deu hũa carta pa el rey de Portugal em que se continha toda a embaxada: & mais lhe deu pera mandar ao príncipe hũs colares douro & pedraria muyto ricos, & aneys & panos de muyto preço. E despachado logo do visorey pera se ir pera Narsinga quando quise se se tornou pera terra, onde ao outro dia desembarcou ho visorey pera falar com elrey de Cananor que ho estaua esperando em hũa tenda muyto rica, de panos de seda & douro, armada em hũ palmar quasi pegada cõ ho mar: & dele ate ela estaua feyta hũa ponte de cõprimêto de dez palmos, cuberta & toldada de panos de seda. Leuaua ho visorey diãte suas trôbetas, & detras delas sua goarda vestida de libré: & a pos ela seus porteiros d̃ maça, cõ maças de prata douradas, & logo ho visorey, & diante dele hũ pajẽ que lhe leuaua hũ estoque. Acõpanhauãno todos esses fidalgos & capitães da frota, & hia cõ grã de estado de que os malabares estauão espantados: & chegando à tenda foy recebido del rey cõ muyto grande cortesia. E assentado deulhe ho visorey hũ cofre em que hião peças muyto ricas do despojo de Mombaça: com que el rey mostrou q̃ folgaua muyto. E a pos este presente lhe disse que desejando el rey seu senhor de assentar por bẽ trato & amizade cõ os reys do Malabar, principalmente com elrey de Calicut, de que tinha mais noticia, não quísera ate entrã mostrar seu poder, nẽ vsar de rigor:

mas ja que estaua desenganoado da contumacia del rey de Calicut em querer antes a amizade dos mouros de Meca que a sua, determinaua de lhe fazer conhecer quanto perdia nisso: & defende cõ todas suas forças que nẽ as naos de Calicut leuassem especiaria ao estreito nẽ as naos do estreito trouuessem à India as mercadorias que trazião, por nã abaterẽ as suas que erã taes como asq̃ trazião os mouros de Meca, & todas ele auia de mandar em tãta abastãça q̃ as dos mouros se não achassem menos: as quaes queria ter em Cananor & em Cochim pera enobrecer estas duas cidades & enriquecer seus reys: & os defender de seus inimigos, empago de receberẽ por bẽ sua amizade, & do bõ galsalhado que fizerão a seus vassallos, q̃ ja deuião de rer bẽ sabido q̃ não erã ladrões, nem hião a conquistar a terra como el rey de Calicut cria, mas q̃ hiã assêtar trato & amizade como homens pacíficos. E pera se poder tudo isto fazer milhor & cõ mais possança & autoridade ho mandara el rey seu senhorẽ seu lugar pera estar na India em quãto fosse seu seruico: & lhe encomendara muyto que de sua parte pedisse a elrey de Cananor que pa segurança de seus vassallos & de suas mercadorias lhe deixasse ali fazer hũa fortaleza, por quanto os mouros erã muyto poderosos: & ja vira em quão pouco esteuera de lhe matar ho seu feytor, & os que estauão cõ elle & roubarlhe a feytoria, & q̃ considerasse ele bẽ quã proueitosa lhe seria ali a fortaleza, por q̃os seus teriã força pera lhe defender sua terra: & ho trato de suas mercadorias lha enobreceria & faria rica. E pois lhe dali resultauão tantos proueitos q̃ as mercadorias del rey seu senhor, nẽ dos seus que se ali vẽ

dessem lhe não auião de pagar nenhũs dereytos ne n das que comprassem. O que el rey concedeo de boa vôtade, mostrando muyto prazer com ho trato q̃ el rey de Portugal queria ter em sua terra: porque como ele nenhũa cousa estimaua tanto como seu proueyto conhecido bem camanho este era pera ho crescimento de suas rendas. Porque posto que el rey de Portugal & os seus ao vender nem ao comprar lhe não pagassem nenhũs dereytos fazia cõta que os mercadores da terra pagarião tudo por inteiro, & que daquele trato se ennobreceria muyto sua cidade: & que cõ a nossa fortaleza sugigaria melhor os mouros. Deste assento forão feytas duas escrituras assinadas polo visõ rey & por el rey, hũa ficou a hũ & outra a outro. Isto acabado ho visõ rey se tornou para sua nao, & ao despedir el rey lhe deu certos aneys de rubis de muyto preço, & a dom Lourenço, & aos capitães. E deste assento que ho visõ rey tomou cõ el rey de fazer a fortaleza pesou muyto aos mouros, assi por serem ímigos dos Christãos, como porque vião que de cadauez se fazião mais poderosos na India, & que lhes auião de tirar a liberdade de nauegar por onde quisessem: & tambem sabião que aquella fortaleza era muy prejudicial aos mouros de Calicut, porque daqueles portos de mar del rey de Narsinga que estauão antre Anjadia & Cananor mandauão eles levar mantimentos, em que tratauã & ganhauão muyto: os quaes auião de passar todos a vista da nossa fortaleza donde lhos auião de tomar os nossos. E auido ho consentimento del rey de Cananor pera se fazer a fortaleza, logo ao outro dia pola manhaã que forão vinte tres Doutubro desembarcou ho visõ

rey com toda a gente que leuaua com grande prazer & festa na ponta de Cananor, onde Gonçalo gil barbosa com nome de casa de feytoria tinha ja feytos aliceces pera fortaleza que parecião sobela terra, o qual lugar era muyto forte por ser hũa pontinha muyto delgada cercada de penedia & de mar: & da bãda do sertão tinha a entrada dobra de vinte braças, & outras tantas estaua fora dela hũ poço dagoa, de que forçadamente os da fortaleza auião de beber, por dentro na ponta não auer nenhũa. Sobrestes aliceces que digo mādou ho visõ rey proseguir a obra em que ele cõ todos os nossos trabalhauão sem auer deferença de fidalgos a piães, porque todos trabalhauão aos quartos. E tambem el rey de Cananor deu muyto grã de ajuda pera esta obra, assi dos materiaes necessarios como de pedreyros, carpinteyros, & outros officiaes: & como a gente era muyta em cinco dias foy posto ho muro da fortaleza todo a roda em altura que se podia assentar artelharia. E posto nesta altura não se quis ho visõ rey mais deter, porque tinha muyto que fazer em Cochim na carregação das naos que auião de ir pera Portugal & por se começar de soar que matarão os mouros ao feytor de Coulã, & a quãtos estauão coele: & determinãdo de se ir deu a capitania da fortaleza, a q̃ pos nome Sanctangelo a hum fidalgo chamado Loureço de britto, que trazia por el reya capitania da fortaleza q̃ se auia de fazer em Coulão: mas ele quis antes esta por estar ja começada, & a alcayda ria mör deu a hũ fidalgo castelhano cujo sobre nome era Goadalajarra, & por feytor ficou Lopo cabreyra. E por frõteiros ficarão na fortaleza cento & cinquenta homens, & muyta artelharia, &

outras munições: & no mar duas carauelas pera goardarem aquela costa. E da da atraça da fortaleza a Lourenço de Brito partio-se ho visor rey pera Cochim a vinte sete Doutubro ja noyte.

Capit. XVII. De como ho feytor de Coulaõ & quantos estauão coele forão queymados pelos mouros de Calicut. & de como ho visor rey mandou seu filho dom Lourenço a uingar estas mortes.

PArtido Ioão homẽ de Coulaõ os mouros senhores das naos aq̃ ele tomara os lemes & as velas se tornarã a queixar a el rey, dizendo q̃ não era pera soffrer quererẽs os nossos fazer em sua terra tamanha força, & mais estando ele presente: q̃ bem dauão a entender q̃ ho não tinham em conta, & q̃ ja lhe não faltaua nada pera serẽ senhores da terra: & q̃ cedo ho serião de todo se ele não accodisse aos deitar fora antes q̃ teuessem nela mōres forças, & q̃ fizesse como fizera el rey de Calicut, ou lho deixasse fazer, por q̃ eles tomarião sobresi a vingança pois ho dano da injuria a eles era feyto: & rãtas cousas lhe disserão q̃ lhes deu licença q̃ se vingassem. Auida esta licença cō muyta gente da terra que os ajudou derão na feytoria õde ho feytor estaua cō doze Portugueses, q̃ vendose alli cometer: por q̃ a feytoria nã era forte trabalharã por fugir pera a hermidã de nossa seõora, õde se acolherão. E defendendose q̃ os nã podião entrar por consentimento del rey, poserão os mouros fogo à hermidã, & ela, & os nossos arderão todos. Pero rafaell q̃ estaua no porto na sua carauela não se atreu a socorrer aos da feytoria, & vido como forã queimados, mãdou deitar fogo cō

hũa panela de pólvora em hũa das naos q̃ estauão no porto: & dali se pegou tão brauamente em outras q̃ arderão cinco q̃ estauão carregadas de pimeta, & em quãto ardião esteue hũ pedaço cō as outras bombardadas. E vendo que não era tempo pera mais partio-se pa Cochim onde despois de chegada chegou ho visor rey atrita Doutubro, & achou ho no porto cō Manuel telez & Diogo pirez: q̃ ho receberam cō muyto grande festa de sua artelharía, & ho forão visitar: & lhe derão conta do q̃ os mouros de Calicut fizeram aos nossos em Coulaõ. Pelo qual determinou de mãdar logo sua armada a vingar a morte dos nossos, & queymar quãtas naos de mouros de Calicut & de Meca lã esteuessem, assi por fazer mal aos mouros como pa lhes impedir q̃ não leuassem ao mar roxo a pimeta q̃ queriã levar. E a capitania mōr deste feyto deu a seu filho dō Lourenço q̃ foy na nao de Ioão da noua, & forão coele Manuel telez, & Pero rafaell, & todos os outros capitães da frota em seus nauios & naos, salvo a nao do visor rey, & duas carauelas q̃ ficarão em Cochim. E despachado dō Lourenço partio-se logo em anoytecendo, & foy tanta a breuidade porque os mouros não se fossem primeyro que ele chegasse. E partido dō Lourenço desembarcou ho visor rey ao outro dia: & soube do feytor & alcaide mōr q̃ el rey de Cochim q̃ perdera ho reyno por amor dos nossos ja não reynaua, porque se metera no pago de por morrer outro q̃ lã estaua: & q̃ lhe succedera hũ sobrinho, q̃ tambẽ era grande seruidor del rey de Portugal, & muyto amigo dos nossos. E mais lhe disse o feytor q̃ despois que este reynara temẽdo se q̃ não fosse tão leal como seu tio, determinara q̃ fazer hũa fortaleza: & por

q̃ não fosse entendido lhe differa q̃ bẽ via como a nossa fortaleza era dẽ madeira, & q̃ auia dapodrecer cõ a humidade da terra: & tambẽ el rey de Calicut por ser inimigo dos Portugueses lhe poderia mādãr pegar fogo secretamente, & q̃ arderia, por isso tinha necessidade de fazer hũa casa forte de pedra & cal pa guardar nela a fazẽda da feytoria, e os Portugueses estarẽ nela mais seguros. E coesta dissimulação tinha ja feytos os aliceces na boca do rio de Cochĩ muyto perto do mar: & q̃ tinha começada hũa torre de madeira no passo do vaõ por ser ali muy necessaria pera sua guarda. El rey de Cochĩ como soube q̃ ho visõ rey era desembarcado ho foy ver, & se lhe offreceo por tamanho amigo, & hirmão del rey de Portugal como ho era seu tio: & tambẽ por grãde amigo do visõ rey & dos nossos. E ho visõ rey como quer q̃ trazia a coroa q̃ disse para dar ao rey velho, não quis dala a esteate não auer conselho sobriisso, & se não determinar a q̃ la daria. O q̃ sabendo ho rey velho que a trazia parele lha mādou pedir, dizendo q̃ ainda q̃ steuesse no pagode a não deixaria dẽ receber.

Capit. XVIII. De como dõ Lourẽço queymou em Coulão uinte sete naos de Calicut, & despois se tornou a Cochim.



Om Lourẽço q̃ hia cõ sua armada chegou a barra de Coulã, & por q̃ não sabia se estarão no porto algũas naos dẽ mercadores nossos amigos, mādou dizer a terra q̃ se hi esteuessem algũas q̃ se saysem, porque lhe não fizesse mal: & posto q̃ hi estauão al

gũas não se quizerão sayr, confiando q̃ os mouros de Calicut erão tãtos q̃ lhe não auiaõ os nossos de fazer dano. E sabẽdo eles q̃ a nossa frota estaua na barra encadearão as suas naos q̃ erão. xxvij. cõ pranchas lãçadas dhũas às outras pa se poderẽ servir por todas, põdo as porpas e terra, por q̃ as nossas lhes não poderẽsem chegar. E sabẽdo dõ Lourẽço q̃ as nossas naos não podia chegar a terra deixãdo algũa gẽte e guarda delas fez embarcar a outra nos bateis pa os leuar cõ as carauelas. E mādou pregar q̃ so pena de morte ninguẽ fosse ousado de tomar cousa algũa das naos dos inimigos senão q̃ todos trabalhassem polas quey mar cõ quanto tĩnhão. Deitado este pãgão abalou pa as naos, de q̃ estaria mea legoa, & e aparecendo, começou de disparar muyta artelharia dos inimigos, & muytas frechas: & assi tirauã da praya a gẽte da terra multidã delas sem cõto porque temtão se os nossos vencessem q̃ os auia de destruir. Ecõ ajuda de. N. S. rõperã per meo de toda a q̃ la furia dos pelouros, & pãntre a q̃ la bastidã de frechas, jugãdo cõ sua artelharia, espingar daria, & cõ seus almazẽs de setas, & chegarão às naos dos inimigos quasi todos a hũa, & logo deitarã nelas muytas lãças & rocas de fogo, de q̃ se ateou nas naos, & começarão darder muy brauamẽte cõ hũ vẽto q̃ vetaua pa sua mõr destruiçã. E vẽdo os nossos quãto bẽ lauraua cõ a ajuda do vẽto q̃ parecia q̃ ho daua. N. S. afustarãse a fora cõ grãdes gritas de Vitoria, vitoria que deos he cõ nosco. E poserãse a tirar aos inimigos que punhãõ toda sua diligencia por apagar ho fogo o que era por de mais, porque andaua tão furioso que ja não tinha remedio. E nisto esteuerão os nossos ate noyte, & neste espaço matarão muytos

dos inimigos, & dos nossos não morreo nhũ, & forão algũs feridos de frechas, que erão tantas que me jurarão homẽs, que hũa pregou no ar hũ minhoto que virão cayr nagoa pregado, & assi pregou outra hũa taylorha no mar: & a loão homẽ lhe deu hũa bombardada sobre ho coração que lhe rompeo a adarga & as couraças, & não lhe fez outro dano se não pisar lhe a carne, de que andou hũs dias mal sentido. E vêdo dom Lourẽço que ho fogo estaua bẽ seguro de se não poder apagar tornou se pera a sua frota onde a craridade do fogo chegaua tão que ceirão muytos dos nossos a ela: & assi durou toda a noyte & acabou dabrasar as naos, q̃ todas estauão carregadas pelo q̃l os mouros receberã perda grã diffina, & assi el rey de Calicut nos de-reyos que tinha se tornarão a seu porto & assi ho sentio ele muyto quando ho soube, & logo determinou de se vingar como direy a diante. Porem em Coula ficarão os mouros muy assombrados, porque não virão ainda queymar ho fogo dos nossos: & a gente da terra estaua muy fora de si, & muytos fugirão pera ho sertão, como se despois soube, cuydãdo que auião os nossos desayr a queymar a cidade. E com tudo os regedores dela nunca mãdarã recado a dõ Lourẽço sobre recõciliarẽ coele. E vêdo ele q̃ não tinha mais que fazer partio se pera Cochim: & sabendo quãto ho visõ rey auia de folgar cõ a queima das naos mãdou diante a loão homem que lhe fosse pedir as aluifaras, & isto com tenção que ho visõ rey tornaria a recõciliar coele, porque sabia quãto lhe descõtenta ua pelo que ja disse. E a este tempo ho visõ rey estaua muyto descontente por que soubera a verdade que loão homẽ fora causa de fazerem os mouros em

Coulaõ o que fizerão na feytoria, por lhe ele tomar os lemes & as velas das suas naos: & em chegando a Cochim lhe tirou a capitania da carauela, que despois deu a hũ fidalgo chamado Nunovaz pereyra valẽte caualeyro, & sesudo. Assim que o que dom Lourenço cuydou que aproueitaua a loão homẽ lhe fez moor perda: por q̃ se fora em sua companhia podera ele rogar a seu pay que lhe não tirara a capitania, & fizeralho com ho prazer de sua vitoria: & indo sõ não teue quem rogasse por ele, & assi o dizia ele despois a dom Lourẽço: que seguindo sua rota pera Cochim chegou là cõ todos os capitães q̃ ho acompanharão: & a ele, & a eles recebeo ho visõ rey cõ grande festa.

Capit. XXI. De como ho visõ rey deu hũa coroa douro que trazia a el rey de Cochim, & seyscentos cruzados de tença. E de como mandou dom Lourenço dar armada a ilhas de Maldiva.



Hegado dom Lourenço a Cochim logo ho visõ rey fez conselho, em que propo a q̃l dos reys de Cochindaria a coroa douro q̃ trazia, se ao q̃ estaua no pagode, se ao q̃ reynaua: & por todos os q̃ estauão no conselho foy determinado q̃ se desse ao q̃ reynaua, por q̃ dando se ao q̃ estaua no pagode era puocalo a tirar se dele, & tornar a reger ho reyno, o q̃ ho outro auia de cõtradizer, & naceria dali diuisã no reyno, de q̃ a guerra estaua na mão, & seria muy fea cousa serẽ os nossos causa dela pois sesperaua q̃ teuellem a terra em paz, & que seria muyto grande de seruico del rey de Portugal auer guer-

ra no reyno de Cochim, & mais q̃ ho
rey questaua no pagode era muyto ve
lho, & segundo natureza deuia de vi
uer muy pouco, & assi como assi o que
reynaua lhe auia de soceder: & pois ja
reynaua, & em reynar se goardaua seu
antigo costume, que não era bẽ que ho
quebrassem por tão pouca cousa como
auia de ser a vida do que estaua no pa
gode, & mais com darem causa à guer
ra, do que se seguião tantos males: pelo
qual a coroa se deuia de dar ao que rey
naua. Isto determinado, vindo el rey
visitar ho visorey, ele lhe disse que el
rey seu senhor por se mostrar agarde
cido a el rey seu tio de quantas boas o
bras lhe fizera, lhas quísera galardoar:
& pois ele lhe sucedera no reyno que a
ele se galardarião. E que do dia que el
rey de Calicut fora vencido por Duar
te pacheco no passo do vao, quando in
do fugindo a bombardada lhe matara
seu pajẽ do betele, & outros doze nay
res, por cujo medo se el rey de Calicut
baqueara do andor: lhe daua pera todo
sempre a ele & a seus successores seys cẽ
tos cruzados de tença pera hũa copa: &
ho fazia rey de Cochim isento de toda
obediência & sugeição q̃ os reys de Co
chim deuião dâtes aos reys de Calicut:
& lhe daua poder pera q̃ podessem mã
dar laurar moeda por toda sua terra,
assi douro, de prata como de cobre: &
teueffe todos os outros mais priuilegi
o, liberdades & preheminencias que
os reys tem. E em final de ser rey per
feyto lhe mandaua aquela coroa pera
que a teueffe como insignia real que os
reys deuião de ter: & q̃ lhe pedia muy
to el rey seu señor q̃ assi como sucedera
no reyno a el rey seu tio, & lhe sucedera
no galardão que merecia por suas boas
obras, assi lhe succedesse na amizade &

lealdade que lhe sempre teuera, & no
bõ tratamẽto q̃ fizera, a seus vassallos.
E que lhe lêbrasse q̃ ho reyno q̃ tinha
ou ho teuera ou não, se el rey seu señor
não fora. E que os seyscentos cruzados
lhos mandaria a sua casa. Ao que el rey
de Cochim respondeo cõ muytos agar
decimẽtos de promeissas de perder ho
reyno & a vida por amor del rey de Por
tugal. E ho visorey lhe mãdou a sua ca
sa os, dc. cruzados per Lourenço more
no q̃ auia de ficar por feytor na vagãte
de Diogo frz correa: & leuou lhos e hũ
bacio de prata dagoas mãos, & diante
muytas trombetas, & acõpanhado de
muyta gente: cõ que el rey folgou muy
to & ho teue por muyto grande hõrra:
E os naires assi ho têmão, & ficarão
muyto mais contentes que dantes da a
mizade dos nossos. E despois disto aos
dous dias de Nouembro começou ho
visorey de mandar carregar as naos q̃
auião de tornar pera Portugal. E assi
mandou algũas naos & nauios a fauore
cer as fortalezas de Cananor & Anjadi
ua: & mandou a dom Lourenço q̃ fosse
no nauio de Felipe rodriguez às ilhas
de Maldíua q̃ estão sessenta legoas da
costa da Índia a fazer presas em muy
tas naos & jũgos q̃ tinha por certeza
que passauão por ali, assi de Malaca, co
mo de çamatra, & de Bengala, & dou
tros reynos da banda do sul, q̃ trazião
muyta especiaria, droga, pedraria, ou
ro, prata, & outra muyta riquiza, & man
dou coele Lopo chanoca, & Nuno vaz
pereira.

*Capit. xxij. De como Fernão soarez
capitão mór das naos de carga, se
partio pera Portugal: & de como
descobrio a ilha de sã Lourenço pela
bãda de fora: & chegou a Lisboa.*



Cabadas d̃ carregar as naos que auia de ir pera Portugal, & despachado ho capitão mór delas q̃ foy Fernão Ioarez, partioſe de Cochim a .xxvj. de Nouembro cō ſeys naos a fora a ſua de que forão capitães Baſtião de Souſa. Ruy freyre, Manuel telez, Antão gonçaluez, Diogo correa, Gonçalo gíl barboſa que fora feytor de Cananor, Diogo fernãdez correa alcaide mór & feytor do caſtelo de Cochim. E neſtas naos não foy mais gente que a neceſſaria pera às marear, & na parajê de Calicut lhes deu calmaria cō que andarão tres dias ſobre a cidade, & tão perto q̃ enxergauão ho tamanho dos nauios q̃ eſtauão no porto, o que meteo a gente da terra em reuolta cuydado que hião ſobre a cidade. E vindolhes vêto forão ter a Cananor, donde partirão a dous dias de Ianeyro de mil & quinhêtos & ſeys: & ho primeyro dia de Feureyro ouuerão viſta de terra, & affirmouſe q̃ era hũa ilha chamada Alioa, & adãdo junto dela com calmaria, hũ ſabado ſete dias do meſmo meſayrão dela dez almadias em q̃ vinhão muytos homêſ baços de cabelo reuolto, & todos trazia lançaſ, eſcudos, arcos, & frechas, & andarão derredor das naos acenando, como que pedião ſeguro, & oulhauão como q̃ nũca virão naos: ho capitão mór mandou acenar a hũa almadia que chegaſſe a ſua nao, & chegou, & dela entrão vinte cinco homêſ na nao: mas das outras não entrou ninguê, & eſtes hião todos nuus, & erão mouros: ho capitão mór lhes mandou logo dar panos com que ſe cobriſſem, cō que moſtrauão q̃ folgauão muyto, & cō nhũa das ligoas

q̃ hião na nao ſe poderão entender, & deſpois de lhe darem os panos lhes foy dado de comer, & comerão de boa vontade, porem em acabando ſem fazerê nenhũ ſinal de agardecimento ſe embarcarão na ſua almadia tão de ſupito q̃ os não poderão tomar, & arredado ſe da nao tirauão aos que eſtauão a bordo. O que vendo os noſſos poſerão logo fogo às bôbardas, & fizeram nos fugir ſem tomarem nenhũs por não terê bateis fora, nê menos eſquifes: & porq̃ ho capitão mór vio ir algũas daſq̃las almadias pera nao de Ruy freire queſtaua perto da ſua mãdoulhe auifo no ſeu eſquife do q̃ lhe fizeram os mouros, & que tomaffe os que podelſe. O que ſabido por Ruy freire, mãdou eſtar preſtes os ſeus, & em as almadias chagãdo a bordo ſaltarão dentro, & os mouros ſe lançarão ao mar: & com tudo tomãrão os noſſos vinte hũ, & dos outros ferirã algũs. Paſſado iſto ſeguiu ho capitão mór ao longo daquela terra, de q̃ amôr parte era muyto alta, leuãdo ſempre os pilotos grandes duuidas, ſe era terra firme, ſe ilha: & aſſi forão ter a hũa ponta deſta terra, ôde ſe metia no mar hũa ribeira cō que moerião moyinhos. E aqui eſteue o capitão mór quatro dias, & fez agoada. E em deſembarcando hũ dia pela manhaã a gente de hũ batel em terra, auifou os hũa atalaya que lhes ſayão mouros de cilada, & eles ſe acolherão ao batel ſeguindoos os mouros, & tirandolhes muytas frechadas, tão perto eſtauão ja, & ferirã hũ dos noſſos, & não fizeram mais dano por amor da noſſa artelharia que comẽçou de jugar & os fez deter. E deſpois acharão os noſſos dous mortos, & a terra toda tinta de ſangue. Feyta agoada partioſe ho capitão mór, in-

do sempre ao lôgo desta terra com sof-
peyta de não ser ilha, porque aũa desa-
sete dias q̃ continuaua ao longo della,
& em todos estes dias, tanto que ho sol
se punha leuãtaua se logo hũ vëto muy
brauo, & sobreuinhão chuueiros, & fa-
zia grande tormenta que duraua toda
a noyte; & fez se noyte que correo a fro-
ta trinta legoas aruore seca; & hũa quar-
ta feira que forã. xviij. de Feureiro so-
breuindo hũ grande temporal de vëto
& de chuueyros, veo juntamëte hũ tor-
uão tão medonho que parecia abrir se
ho ceo, & cayo hũ corisco na capitaina
que deu pelo masto do traquete dauãte
& adou ao derredor dele, & dali saltou
sobre cuberta, ôde desapareceo sem fa-
zer mais nojo que derribar algũs peda-
ços de traquete dauante. E ao outro dia
pela manhã se achou ho capitão môr
no cabo desta terra, & ali foy conheci-
da por ilha; & acharão os pilotos que ti-
nha por aquela banda. clxxxix. legoas;
& poserã na carta de marear. E po-
sto q̃ a então não conhecerão, esta era
a ilha a q̃ os mouros chamauão da lũa,
& a que antigamente chamauão Ma-
dei gatar; & a que agora chamã os nos-
sos a ilha de sam Lourenço. E estes fo-
rão os primeiros que a descobrirão po-
la parte de fora, & que leuarão a Portu-
gal gente dela. E daqui seguiu ho capi-
tão môr sua rota pera o cabo de boa es-
perança; & despois de passar hũa gran-
de tormenta ho dobrou hũ domingo
oyto de março, & sem lhe mais acon-
ter cousa de contar chegou à costa de
Portugal a vinte dous de Mayo. de mil
& quinhētos & seys; & ao outro dia foy
ter a Lisboa a saluamento.

Capit. xxiiij. Em que se escreuem as
cousas notauéis da ilha de Ceilão

assí no mar como na terra.



Artido dom Loureço pera
as ilhas de Maldiuua com os
outros capitães, como os se-
us pilotos erão ainda novos
naq̃ia náuegação não se souberão goar-
dar das corrétes q̃ sam grãdes por aq̃la
paragē, & elas os fizerão errar as ilhas
& forão auer vista do cabo de Comori
onde ventauão terrenhos, & coeles se
fez dom Lourenço na volta da ilha de
Ceilão, onde lhe ho viso rey mandara
que fosse. E esta querem algũs dizer q̃
he aquela a que antigamëte chamauão
Taprôbana que esta setenta & cinco le-
goas de Cochim; & apartase da terra
firme por hũ parcel chamado Chilão:
em que ha muytos baixos per antre os
quaes se faz hũ canal muyto estreito:
& por este passo passão todas as naos
que vão da Índia pera Choramandel,
& dele pera a Índia, & perden se semp̃
muytas nestes baixos por ser ho canal
tão estreito que com dificuldade se po-
de acertar; & por isso os mercadores In-
dios hũ dos perigos que rogão adeos q̃
os guarde he dos baixos de Chilão. Di-
zē que tē esta ilha de roda perto d.ccc.
legoas. Os mouros Arabios & Persios
lhe chamão Ceilão, q̃ em sua lígoa q̃r
dizer cousa de canal. Este nome lhe po-
serão por amor do canal que a cerca da
banda da terra firme. Os malabares &
outros índios lhe chamão Hibenaro,
que quer dizer terra viçosa: & assi ho
he ela de muytas & muy boas agoas, &
de muyto & diuerso aruore do, de que
grão parte he das aruores de que se ti-
ra a canela q̃ tē a folhã como louros &
a casca he a canela q̃ vëca, q̃ se tira dos
ramos despois denxapitados & secos,
& isto faz a gēte baixa que a vëde por
muy pouco preço. Ha també muytas

larangeyras doces, & antrelas hūas q̃dam hūas laranjas que tem a casca tão doce como ho gomo: & assi ha todalas aruores despinho, & outras muytas muy diferentes das noſſas que dão diuerſas fruitas, & todo ho mato he deſtas aruores: em que ha tambẽ muytas cruas cheiroſas, aſſi como mangiricões alfauacas, & outras. E criãſe nos matos muytos & muy grandes alifantes que tomão com outros manſos que prendem polos pees em aruores, & fazêlhe derredor grandes couas que cobrẽ cõ rama onde caem os brauos que ſe vẽ pera os outros. E deſpois de cairem nas couas os deixam eſtar ſete ou oyto dias vigiandoos continuamente, & falandolhe ſempre que os não deixão dormir: & ali lhes deitão algũa rama q̃ comẽ, & deſpois vão pouco & pouco entulhãdolha cõ terra, & aſſi como lha vão lançando, aſſi ho alifante ſe vay alevantando: & ali na coua ho prendem polos pees com cadeas, & polas mãos porque não poſſa fugir, & deſpois de ſerem fora da coua os deixão eſtar ſem comer hũ dia ou dous pera que ajão fome & eſtem fracos, & deſpois lhe dão de comer falandolhe ſempre, & aſagãdoos. E eles tem tam bõ natural q̃ vẽ a entender a lingua, & tomão amizade com aquele que lhes da de comer: & deſpois de manſos & que entendem os leuão a vender ao Malabar, a Narſinga, & a Cambaya, & a outras partes onde os prezão muyto pera a guerra: & vendennos por couados que medẽ dos pés ate as ancas: & val ho couado dos bõs & praticos na guerra a mil pardaos de ouro, & dos outros a ſeyſcêtos, & a quinhentos. Nace tambẽ neſta ilha muyta pedraria, aſſi como rubis muyto finos, vermelhos & brancos, balais, jacin

tos, çafiras, topazios, jaçongas, amatiſtas, criſolitas, & olhos de gato, que os Indios eſtimão muyto. El rey de Ceylão recolhe a miſhor pedraria & a vende de ſua mão: & a comũ vende deſta maneyra. Tem lapidairos que a conhecem tambẽ que trazêdolhe hũ punhado de terra, em a vendo logo dizem as pedras que acharão: & iſto ſabido com certafe el rey com ho mercador em ho preço que lhe ha de dar por certa quantidade de terra em que poſſa cauar & tirar a pedraria que achar, reſeruando a que reuer de tantos quilates pera cima que he pera el rey: & aſſi a tem toda eſcolhida, & feito dela grãde teſouro, antre a qual ho rey que reynaua neſte tempo dezião que tinha hũ rubi de hũ palmo em comprido & de groſſura de hũ ouo, todo limpo ſem nenhũa magoa, & que daua tanta craridade como hũa vela. E eſta pedraria não he toda de hũa qualidade, porque cada genero de pedras tem ſuas eſpecies, hūas rijas, outras frias, & outras peſadas. E algũas ha que ſam a metade rubis, & a metade çafiras na cor, outras a metade çafiras, a metade topazios.

No canal que ſe faz antre eſta ilha & a terra firme, que he doyto & dez braças daltura, ſe peſca grande ſoma daliõ far groſſo & meudo & perlas: & vem fazer eſta peſcaria duas vezes no anno os gentios de Calecare, que he hũa cidade que eſtã dali perto, no tempo que ho rey dela ſolta a peſcaria, & irão ali de dozentas ate trezentas champanas que ſam hūs nauios pequenos em que vão vinte cinco & trinta homẽs cõ matimento pera ho tẽpo que ali andarem. Eſta gẽte deſembarca toda e hũa ilha peq̃na & deſpouada q̃ eſtã naq̃le parcellõde ſe faz o canal, & dali vão peſcar

ho aljofar de dous em dous encima de tres paos feytos em triangulo, cubertos de tauoado, & quasi que vão nadando, & vay hũ abaixo com hũa tala nos narizes, & hũa pedra atada nos pés, & hũ redofole de corda ao pescoço, a que vay atado hũ cordel, cujo cabo tem na mão ho parceiro que fica nos paos que digo: & o q̃ vay de mergulho anda de baixo ate que ho enche de hũas ostras que ali ha mais pequenas que as nossas & muyto lisas & fermosas, & cheo ho redofole deixa a pedra que tẽ nos pés & tornase acima, porque ela ho detẽ, & ambos tirã pelo redofole & ho alão acima: & este encima vay ho outro abaixo, & tira das as ostras lançãnas em terra ao sol ate que apodrecẽ, & então as laua, & apanhão ho aljofar q̃ cae de las. E as perlas grandes que se achão antres sam pera el rey, o qual tem hi quẽ lhas arrecade: & assi seus dereytos que lhe pagão. E esta pescaria perde el rey de Ceilão por não ter nauegação, por q̃ esta riqueza jaz no limite de seu reyno: & dizem q̃ ho aljofar se gêra desta maneira: no inuerno se sobem estas ostras sobela agoa & recolhẽ em si algũa da chuiua, & quantas gotas entrão dentro na carne da ostra, tãtos grãos se gêrao & se fazem perfeytos, & as q̃ não entrão na carne ficão em meos grãos.

No meo desta ilha se leuãta hũa ser ra muy alta, & sobrela hũ altíssimo pico, em que està hũ tanque da goa nadiuel, E em hũa lagia que està junto dele està hũa pegada d'homẽ, que dizẽ os mouros que he de nosso padre Adão, a quẽ chamão Baba adão, & crẽ que dali subio aos ceos, & por sinal disto ficou ali aquela pegada. E junto desta lagia està hũa casinha como hermida em q̃ estão duas sepulturas onde dizẽ q̃ forã

sepultados os corpos de Adão & Eva: & sobreste tãque que digo està hũa aruore que dà hũa baga que se parece cõ Amoras de silua quando deixão de ser vermelhas & se querem fazer negras: de que agora os nossos fazem cõtas despois que sam secas, porque ficão muito duras, pola openião que os mouros tẽ que deste pico subio Adão ao ceo, de muyto longe vão eles ali em romaria em trajos de peregrinos, vestidos de peles dalimarias, cingidos com cadeas & leuão botões de fogo nos peytos, & nos braços, pera que leuẽ chagas abertas por seruiço de deos & de Mafamede, & de Baba adão: & antes q̃ cheguẽ a esta serra vão sempre por terras alagadiças em que ha multidão de sambe xugas q̃ se pegão nas pernas, & todos leuão facas pera as despegar, & ao pico não podem sobir se não por escadas de cadeas que estão penduradas ao redor dele, & sam tão grossas que he espanto: & os degraos sam de paos que estão metidos polos fuzis: & porque se gastão com a muyta gente que sobe por eles cada perigrino leua por sua deuagão hũ pao pera meter por degrao onde achar algũ podre ou quebrado, & sobidos ao piquo lauanse no tanque, & fazem suas orações sobre a lagea, & dentro na hermida, & coisto creẽ que ficã absolutos de culpa & pena de todos os peccados que tinhão. Antre os portos destas ilhas ha sete que sam os principais, & sam grandes cidades, principalmente Columbo que he da banda do sul, onde sempre està da sientto el rey de Ceilão. Outras cinco estão tambẽ da banda do sul. s. Panatore, Verauali Licamaon, Gabaliquamma, & Torrauair. E da banda do norte estaa outra que se chama Maningoubou.

Em todas estas cidades que sam de cas palhaças se vê meter no mar rios dos quaes sam algũs muyto grandes & fermosos que correm pela ilha: & andã nelles lagartos dagoa. A todas estas cidades principalmente a de Columbo vã carregar muytas naos de canela, da lifantes & de pedraria, & leuão ouro, prata, panos de cãbaya, açafraõ, coral, & azougue. E estouras cidades tirando a de Colũbo sam governadas por hũs señores que se chamão reys: & assi tem estado segundo seu costume: porẽ todos dam vassalagem & obediencia ao principal rey que està em Columbo & a ele conhecem por senhor. Etodos sam gëtioa, & assi sam os moradores de toda ailha, salvo q̃ em todos los portos de mar ha muytos mouros mercadores q̃ està a obediencia dos señores da terra. A lingoa dos gentios he Canarã, & Malabar: eles sam homẽs que entendẽ pouco em feytos d'armas: porque a fora serẽ mercadores sam muyto dados a boa vida & effeminados: sam bẽ apesoados & quasi brancos, & os mais delles barrigudos: & tẽ a barriga por hõrra. Andam nuus da cinta pera cima, & pera baixo se cobrẽ com panos de seda & dalgodão que chamão patolas, trazem toucas nas cabeças, & nas orelhas arrecadas muy ricas d'ouro & pedraria & aljofar grosso, de tanto peso que fazẽ estirar as orelhas, tanto que chegã ao pescoço. A gête pobre desta ilha costuma venderse, & dase hũ homẽ por duzentos & trezentos reaes.

Capi. xxiiij. De como dom Lourenço chegou a ilha de Ceylão, & foy ter ao porto da gale, & do que hi fez. E de como se partirão pa Portugal Ioam da noua & Vasco gomez dabreu.



Ndo dom Lourenço na volta d'ista ilha, foy ter ao porto de gabali quãma, a q̃ os nobres agora chamão ho porto de gale: & sabida sua chegada pelo senhor da terra, te meose de lhe queymar as naos que stauão no porto, ou de lhe destruir a terra por quanto ele não tinha gente cõ que se atreuesse a defender, pelo qual mandou logo recado a dom Loureço comtendolhe paz & amizade, & que faria tudo o que fosse rezão. E porque esse concerto se não podia fazer sem algũ dos nobres ir a terra, dãdo el reyarrefes pa segurança de que fosse mandou dõ Loureço a terra a hũ caualeyro chamado Fernão cotrim pera que fizesse ho concerto: & chegado às casas del reya-chou ho que staua no cabo de hũa muyto grande casa assentado em hũ estrado muyto rico feito a modo d'hũ altar, tinha vestido hũ bajo de seda, que he hũa vestidura de feição de jaqueta carada, q̃era de seda, & cingido hũ pano da mesma seda que lhe chegaua ate ho giolho, & dali pera baixo descalço com muytos aneis nos dedos das mãos, & dos pees: & em lugar de coroa tinha na cabeça hũa carapuça com dous cornos d'ouro, & pedraria muyto fina, & do mesmo tinha grandes arrecadas: de cada ilhargã do estrado estauão tres dos seus fidalgos que tinham acesas senhas tochas de cera posto que era de dia, & assi auia acesas outras muytas tochas moutiscas d'prata, de cada parte da casa q̃ estaua chea de muytos fidalgos & nobres da terra, & atreles ficaua hũ caminho pera seruentia, & por este foy Fernão cotrim onde el reye staua de q̃ foy muy bem recebido, & despois assenta-

rão ambos amizade & trato: & q̃ elrey daria cada anno de tributo a elrey de Portugal cento & cinquenta quintaes de canela, & isto foy assi assêtado se ho visorey diſso fosse cõtente & logo esta canela foy êtregue a dõ Lourêço: & em quanto se carregaua mandou ele meter na praya por consentimêto del rey hũ padrão de pedra com as armas de Portugal dhum cabo, & a diuſa da Sphera do outro. E isto em ſinal que aquela terra estaua em paz cõ os Portugueſes. Acabadas todas estas couſas, dõ Lourenço ſe tornou pera Cochim & de caminho tomou algũas naos de mouros. E chegado a Cochim deu conta ao visorey do que lhe acontecera. E do que deyxaua assêtado com ho ſeñor de Gale que ele cuydaua que era ho proprio rey de Ceilão, & ſolgou muyto cõ a canela pera a mandar a Portugal por Iohão da noua: ou por Vasco gomez Dabreu, cujas naos ſe começauão de carregar pera partirẽ pera Portugal: porque vêdo ho visorey que por amor dos carregos que trazião auião de ficar na Índia õde era neceſſario que iuernassem ate os puer pera que podessem ſeruir, & iuernando era neceſſario que ſe tirassem as ſuas naos a mõte pera ho que não auia apparelhos, & pera as meterem no rio auia medo q̃ ſe perdessem: porque erão de quatro cõtõs toneis cada hũa, & ho rio não era tão alto como elas req̃rião: pos em conſelho ſe ſeria melhor auenturalas a perderẽſe ou mandalas pera Portugal: & pelas rezões q̃ ja diſſe lhe foy aconselhado que as deuia de mãdar: & isto acordado deu ho visorey a eſcolher a Vasco gomez dabreu & alohã da noua ſe queriã ficar na Índia ſem as naos & que lhes daria algũs nauios ou ir ſe nelas pera Portugal: dandolhe todas

as rezões que ſe derão no conſelho. E eles eſcolherão tornar ſe nelas pera Portugal, ainda que começaua de ſer tarde pera dobrarẽ ho cabo de boa Eſperança: & aſſentada ſua partida por quãto a Índia ficaua ſem capitão moor do mar deu eſte officio a dõ Lourenço ſeu filho, & logo ho deſpedio cõ a armada que fosse viſitar as fortalezas de Cananor: & Danjadiua. E correſſe aquela coſta, & a guar daſſe que não ſaiſſem delas nhũas naos de mouros cõ eſpeciaria. E deulhe hũa prouiſão pera recolher debaixo de ſua capitania quãtos capitães lá andauão pera q̃ lhe obedecessem como a ele visorey. E deſpois deſpachou Iohão da noua, & Vasco gomez dabreu a q̃ entregou hũa aliſfate pera leuar a elrey ſeu ſñor por ſer alimaria tão eſtranha em Portugal, pera onde partirão em Fevereiro do anno de mil & q̃nhẽtos & ſeis, & Iohão da noua arribou do cabo de boa Eſperança por fazer a ſua nao tanta agoa que ſe não atreueo a paſſar auãte, & iuernou na ilha de Zãzibar, & Vasco gomez inuernou em Moçãbique: por q̃ era muyto tarde quãdo hí chegou, & vêtãuão ja os ponêtes.

Capitulo. XXV. De como dõ Lourenço foy darmada á coſta do Malabar, & como ſoube em Cananor que fazia elrey de Calicut hũa grande armada pera pelejar coele.



Espos de partido dõ Lourenço de Cochim foy correndo a coſta ate a Índia, & ſabêdo que Manuel paçanha não tinha neceſſidade de nada tornou ſe a Cananor & de caminho tomou algũas naos de mouros: & deſeñarcou

em Cananor pera cō a gente de sua armada ajudar a Lourço de brito que estava acabãdo de fazer a fortaleza, por que q̃ria ho visorey q̃ se acabasse de fazer antes do inuerno, que receaua q̃ nele acercassẽ os mouros: por q̃ sabião que se lhe não podia acodir. E ja em fevereiro de mil & quinhẽtos & seis estãdo dō Lourenço hũ dia despois de comer na sala da torre da menajem e trou hũ dos nossos, & vinha coele hũ homẽ branco vestido como mouro q̃ se deytou aos pees de dom Lourenço, & lhos beyjou dizẽdo que ouuesse piedade de le q̃ era Christão & lhe q̃ria falar aparte: por q̃ vinha de Calicut. Ouuido isto por dō Lourenço meteose coele na sua camara, & metidos, ho homẽ lhe disse que auia nome Luis patricio, & era natural de Roma, dõde auia anos q̃ partirã a ver mudo: & despois de ter vista a mor parte Dasia tornãdofe pera Europa fora ter a Calicut, onde lhe fora forçado deterse por amor da guerra q̃ auia entre os nossos, & os de Calicut: & no tẽpo desta detẽça topara dous Milaneses q̃ lã andauão fugidos dos nossos auia algũs ãnos: & lhes vira insinar aos Malabares como fizessẽ hũã galeota q̃ fizerão muyto bẽ feyta: & lhes vira fundir hũã bõbarda muyto grossã de metal q̃ lãcaua hũ pelouro muy furioso. E estes lhe disserão q̃ por saberẽ fundir artelharia erão muy estimados del rey de Calicut, & lhe tinhão fundido q̃ trocentas peças d'artelharia, & tinhão insinados algũs gẽtios a fundila, & a serem muyto bõs bõbardeiros. E q̃ el rey de Calicut cō todos os da cidade esteuerão cō muy grãde medo q̃ndo ho visorey passou de caminho pera Cochim q̃ comettesse Calicut: & coeste medo ajuntara muyta gẽte de peleja, & grãde arma

da. E vẽdo q̃ as não cometera, cobrara coração pera mãdar aos seus q̃ pelejassem cō os nossos no mar, & esperauão de os catiuar todos: por q̃ sabião q̃ a nossa armada andaua espalhada, & que ele estava em Cananor: & tomados os que andauão no mar pareciahe que seria muyto pouco tomar os da terra. E porque se isto não soubesse auia grandes goardas em Calicut, & não deixauão sair pera fora a nhũ estrãgeiro ainda q̃ fosse mouro: & ho mesmo fizerão a ele que cuydauão que ho era, ate que teuera maneira pera fugir secretamente, & ir dar auiso ao visorey dõ q̃ se ordenaua em Calicut: E enformado dō Lourenço, bẽ miudamente do que este Luis dizia, mandou ho ao visorey na galee de Ioão serrão, que eformado dele ho tornou a mandar a Cananor na mesma galee, escreuendo a dom Lourenço que recolhesse a nossa armada: & pelejassem cō a frota de Calicut, & que lhe lembrasse q̃ pelejava pola fe catholica, & por sua hõrra, porisso que fizesse como Christão, & como seu filho. E trabalhasse por auer os dous milaneses que adauão em Calicut. E que desse a Luis quanto dinheiro lhe pedisse pera esta negociação, porque ele a auia de fazer. Porem não ouue efeito porque estando os Milaneses demouidos per meyo de Luis pera se tornar aos nossos forão sãtidos dos mouros, & logo forão mortos muy cruelmente, & alli pagarão ho mal que fizerão.

Capitulo. XXVI. De como dō Lourenço foy buscar a grande armada de Calicut, & ouue vista dela.



Eterminando dô Lourêço de pelejar cõ a armada del rey de Calicut como lhe ho visorey mandaua recolheo le a sua frota de q̃ erão os ca-

pitães Felipe rodriguez na nao spera Rodrigo rebelo na Aueyro, q̃ era nao de.cccc.toneis, & hia coele dô Lourêço Fernão bermudez na taforea, Nuno vaz peyra, Lopo canoq̃, Gôçalo de paiua & Antão vaz tẽcarauelas, João Serão & Diogo pirezamo de dô Lourêço em galês, & hũ caualeyro chamado Simão martinz ê hũ bargatim, & este era tão valente homẽ de lua pessoa que dizia ho visorey que auẽdo de poer sua honrra em desafio que ho encomendaria a Simão martinz, & outro capitão com que se çarraua ho numero de ôze velas em que hirião ate oytocentos ho mês. E vendo João homẽ que estaua em Cananore embarcar dom Lourêço embarcouse coele ainda que estaua agrauado do visorey por lhe tirar a capitania da carauela, como ja disse. E aos quinze de Março de mil & quinhêtos & seis andando dô Lourenço ao longo dacosta começou daparecer a frota dos inimigos que andaua em sua busca, & era de duzentas & oytenta velas. s. oytenta & quatro naos grossas, & cento & vinte quatro paraõs grandes ê q̃ auia mouros & Naires de peleja sê cõto, q̃ os mais erão frecheyros, & algũs espigardeyros, & outros de lâças, espadas & escudos, & todos armados de laudeis de seda, & celadas, & galhardos de coyros de bufaros laurado tudo de seda de côres, & muytos trazião manilhas douro & pedraria, & todas estas velas muyto bem artilhadas de muyto boa artilharia, & como erão tantas como digo. E hião junta a multidão dos mastos pa-

recia hũa mata muy espessa, & assi fazia sombra. E vendo dom Lourenço esta armada tão grossa entrou logo em conselho com os fidalgos & capitães & outras pessoas principaes de lua armada, em que mostrou a carta que lhe seu pay escreuera em que lhe mandaua q̃ pelejasse com os inimigos. E sobrißolhe disse que se lembrassem de nosso snor & que de boa vontade se oferecsem a morte por sua santa fẽ, pois elle de muyto melhor padecera por os saluar, & que lhes lêbrasse que era aquele hũ dia em que sem serẽ rogados lhes deuia de lêbrar os muy grandes tormẽtos que ele padecera por sua saluação, & não por interesse q̃ lhe nisso foisse, senão pera q̃ liurãdoos de seus peccados os leualle a gloria: porisso q̃ ho acõpanhasse muyto ledos pera pelejar com aqueles cões de que tiuessem por muy certa a victoria, porque nosso señor tinha muyto grande cuydado dos Christãos, nem a uia nũca de soffrer q̃ a sua santa fẽ fosse abatida. E em q̃nto ele hia fazêdo esta fala hũ capelão seu se subio ao capiteo da nao, & mostrando hũ crucifixo a todos os da frota dizia pregandolhes q̃ se lembrassem dos mandamentos de deos, & que ele perdoaua de sua parte os peccados a todos aqueles que se arrepe dessem de coração & cõ tenção: de pelejar por sua sãta fẽ, & dizia Ora filhos meus vamos cõtra os inimigos de boa vontade com confiança que os auemos de vencer, pois leuamos por capitão a nosso señor Iesu Christo crucificado por nossos peccados com ho grãde amor q̃ nos tem. E ho feruor com que dezia estas palauras, & juntamente a vista do crucifixo comoueo a todos que chorassem com deuiação, & que desejassem de morrer naquela batalha por amor de

nosso sn̄or & assi ho dizião, & por isso foy assentado que pelejassem cō os inimigos & que dō Lourenço, & Nuno vaz pereyra por q̄ leuauão melhor gēte & mais, aferrassem cō a capitaina, & sota capitaina dos inimigos q̄ erão as mōres de toda a frota & hião diante de todas, & enquanto os nossos hião nisto os inimigos que leuauão ho vento apopa se chegauão de cada vez mais pera os nossos que hião pela bolina; & não podião tanto surdir, & sendo dō Lourço atiro de bombardas das duas capitainas mādou lhes tirar cō a artelharía pera ver se trazião os inimigos muyta; & ho mesmo fez Nuno vaz pereyra; & eles derão tal mostra domēs que vinhos bē prouidos, & por acalmar ho v̄eto não ouue este dia mais batalha.

Capitulo. XXVII. Da muyto famosa uitoria que dom Lourenço, & seus capitães ouuerão da armada de Calicut, & como despois dela se partio dom Lourço pera Cochim.



Ao outro antes de ventar ho terreno mandarão os capitães mōres dos inimigos algũs recados a dō Lourço dizendo q̄ eles hião pera Cananor a tratar em suas mercadorias & com esse proposito hião & não de pelear coele nem ho auião de fazer que os deyxasse ir em paz, ao que dō Lourenço respondeo que ele era bem lēbrado de quam malos mouros goardarão sempre a f̄e aos nossos, como erão testemunas os q̄ matarão em Calicut, & os quatro mil cruzados que roubarão na feitoria: por isso que se não auia de fiar deles, q̄ passassem se podessem, porque auia de fa-

zer que soubessem quanto pesauão os golpes dos nossos, & que efforço era ho seu, ao que os inimigos responderão que pois alli queria que Mafamede os desferia & destruiria seus inimigos, & começado de ventar derão as capitainas dos contrayros as velas poendo as proas na nossa frota que estaua da bāda da terra obra dhũ tiro de bōbarda de Cananor, donde se podia ver a peleja, & porque elrey dēssa cidade a viu & foy se testemunha da valentia dos nossos, sofreo dō Lourço espar ali os inimigos, & ē q̄nto se chegauão a ele fez almorçar os seus. E despois lhes disse, Ora sus hirmãos agora he tempo que cada hũ mostre seu efforço & valentia, & dizendo isto como as duas capitainas estauão ja a tiro de lança dele poē a proa neles, ao que eles derão muy grãdes gritas que parecia que furauão ho ceo, & era cousa medonha de ver ho arroido das trombetas, & doutros instrumētos que trazião, porē dom Lourenço que os não tinha em conta com a esperança em nosso señor q̄ lhe daria uitoria foy abalroar a mayor das capitainas q̄ trazia seiscentos homens de peleja, & tres vezes deytou ho arpeo, & outras tãtas lho desaferrarão os inimigos como ho mēs que receauão de pelear cō os nossos. Mas da quarta vez foy aferrada, & os nossos saltarão logo dentro muy ousadamente, principalmente dō Lourenço, Felipe rodriguez, João homē, Fernão perez dandrade, Vicente pereyra, Ruy pereyra & outros, & começou hũa crua batalha, & dō Lourenço pelejava com hũa alabarda pequena com que fazia affaz de dano nos inimigos, ferindo hũs & matado outros sem lhe valer a multidão de frechas que tirauão, & outras armas offensiuas de



que se aproueytão, porque também os
nossos vendo a valentia do seu capitão
môr, por se parecerem coele faziã cou-
sas muytallinadas; & de tal maneyra pe-
lejarão que quãtos inimigos estauão na
nao forão todos môtos. Porque cõ ve-
rem que erã muyto mais que os nossos
semprelhes pareceo que ficasse coeles
a victoria; & isto os enganou pera mor-
rerem todos. Ecõ tudo muytos dos nos-
sos forão aqui feridos, antre os quaes fo-
rão Fernão perez dandrade, Vicente
pereyra, João homeni: & outros a que
não soube os nomes. Vencida esta nao
foy dom Lourenço acodir a Nuno vaz
pereyra que estaua em grande perigo,
porque indo pa abalrooar a outra nao
ficou atraues dela; & ho vento & a agoa
ho deitarã debaixo da proa da nao por
sera carauela pequena em respeyto da
nao, que com ho arfar que fazia com a
proa ouuera de meter a carauela no fũ-

do; & mais acodião todos os inimigos a
proa, & como estauão dalto podião fe-
rir os nossos a sua vontade, & tratauão
os mal. E estando neste perigo chegou
dom Lourenço, & aferrou com a nao,
& entrouha. E sentindoho os inimigos
acodirão logo pera lhe defenderem a
entrada, & ierão mais de quinhentos:
& coisto ficou Nuno vaz desaliuado &
pode entrar na nao, & entrou pela proa
de maneyra que ficarão os inimigos an-
trele, & dom Lourêço. E também aqui
foy a peleja muy braua, & os inimigos
forã todos môtos sem escapar nenhũ.
Os outros que virã desbaratadas estas
duas naos que cuydauão q̃ ambas aba-
stauão pera desbaratar a nossa frota re-
meterão a ela com muy grãde impeto,
& como as suas velas erã tantas como
disse fizerã as apartar hũas das outras.
E apartadas foy logo cada hũa cercada
de quinze ou vinte das dos inimigos, &

& algũas de mais, de maneyra que quasi se não enxergauão, mormete com as nuuens de frechas que os inimigos tira uão, & com os infindos tiros dardelharia que desparauão. Era ho arroydo tamanho que não se ouuia ninguem posto que esteusse muyto perto hũ do outro, & os nossos com quanto estauão tã cercados: & que auia mais de duzentos pera cada hũ, & que trabalhauão muyto por entrar coeles. Daua lhes nosso senhor tamanho efforço que se defendiã dos inimigos que os não entrassem; & não soomete se defendiã, mas fazião grande destruyção neles. E hũ dos capitães que mais marauilhosamente a fez foy João ferrão, o q̃ algũs auerão por impossíuel. Porque lhe aconteceu por vezes acharse cercado de cincoenta paraos muy bem artilhados, & tirarenlhe todos & não lhe fazerem nenhũ nojo na galê, nem lhe matarem nenhũ dos seus, bem que lhe ferião muytos de frechadas. E durando assi a batalha aconteceu que ho bargatim de Simão martiz se apartou hũ pouco da nossa frota pa ho mar, o q̃ deu causa a quatro paraos dos inimigos ho hirem logo cercar: & como ho bargatim era rasteiro & os paraos altos, alem de ho afogarẽ antrefificauão os inimigos dalto, & tratauão muyto malos nossos, de frechadas, & zagunchadas, com que todos forã feridos, o que eles lhe não podião fazer por quão baixos estauão, nẽ menos podião fazer nojo aos paraos por não terẽ poluora, que a tinham gastada dos muytos tiros q̃ tinham feytos: & em tanta estreiteza se virão que por força se ouuerão de recolher ao toldo do bargatim pera ali se empararẽ dos arremessos dos inimigos: de que hũs quinze saltarão no bargatim dando ja os nossos por ven-

cidos. O q̃ vendo Simão martiz como era muy efforçado não ho pode sofrer, & remete a eles cõ a espada leuãtada dizẽdo muyto alto. O bõ Iesu ajudanos por q̃ tua sancta fẽ nã receba deshõrra. E dizendo isto entrava pelos inimigos ferindo os tã de pressa & tã brauamente que derribou seys mórto, & os outros espantados de tal valẽtia derão cõsigo no mar & nadãdo se forão a outros paraos, do que os que estauão neles enuergonhados se juntarão logo outros quatro paraos, & forão socorrer aos que tinham cercado ho bargatim, que como que Simão martiz fez estaua mais desaliuado. E vendo Simão martiz ho socorro que vinha cobrio muyto alinha hũ barril que fora de poluora cõ hũ pano grande pintado pera que alli cuberto parecesse que era algũa grande bombarda, & fez que lhe punha ho fogo pa a desparar, o que visto pelos inimigos, & cuydando que era verdade ouuerão tamanho medo de os meter ho tiro no fũdo q̃ se afastarão. E liure Simão martiz de tamanho perigo teue lugar de se tornar a juntar com dom Lourenço, que neste tempo abalroara cõ sete paraos & ajudado dos seus os despejara dos inimigos, matando os mais deles: & cõ a artilharia meteo no fundo dez naos, de que hũa hia carregada dalifates, & alli ho fizeram muyto efforçadamente todos os outros capitães, & os de suas capitãias, fazẽdo grãdes façanhas. E por isso se os inimigos desbaratarão & fugirão cada hũ pera onde podia. Pelo qual dom Lourenço deu muytos lououres a N. S. & mais por q̃ em tamanho cflito como aquele fora lhe não matarão ninguẽ, & isto lhe fez dizer a todos q̃ pois tinham vencido que seguissem a victoria. E derã a pos os inimigos que fugião da

noſſa frota, como q̃ ela fora de cẽ velas
grosſas & com quanto era ja noyte não
ceſſarão os noſſos do encaço q̃ durou
quasi toda ela, porque ho lúar os ajuda-
ua, dandolhe claridade pera verem os
inimigos em que fizerão el pãtoſa deſtru-
ição aſſi de mortos como de feridos, &
meterão hũa nao grosſa no fundo com
bõbardadas em que forão mortos qui-
nhẽtos homẽs juntos & aſſi foy deſba-
rata da a frota dos inimigos de horas dal-
morço ate toda aquela noyte, ſem dos
noſſos falecer peſſoa algũa, & dos im-
migos morrerão paſſante de tres mil
aſſi na frota como no alcanço, ſegundo
ſe deſpois ſoube per quem dom Lourẽ-
ço os mãdou cõtãr, & afora outros muy-
tos que forão afogados no mar, de q̃cõ
a marẽ ſahião deſpois tantos na praya
que ſe fazião deles bardas muy altas. E
nas naos que os noſſos tomarão que fo-
rão noue foy achada muyta riqueza, &
forão tomadas duas bandeyras del rey
de Calicut. Auida eſta vitoria dõ Lou-
renço ſe tornou a Cananor, & na ponta
achou Lourenço de britto com todos os
da fortaleza poſtoſe em armas, & as por-
tas dela fechadas, porque tãto que a ba-
talha foy começada crendo os de Cana-
nor que a vitoria auia de ficar com os
de Calicut ſe ajuntarão todos ao derre-
dor da fortaleza pera lhe darem com-
bate como dõ Lourenço foſſe deſbara-
tado & por iſſo mãdou Lourẽço de bri-
to fechar as portas, & eſtaua aſſi apce-
bido, & quando vio dom Lourẽço tor-
nar com a vitoria choraua de prazer
com todos os outros, & os mouros de
peſar por a deſtruição que virão fazer
em ſeus naturaes porque muytos dos q̃
eſcaparão da batalha forão varar em
terra onde eſcaparão. E ſabida eſta vi-
toria por el rey de Cananor cõſideran

do ho grande eſforço dos noſſos come-
çou delhe querer muyto mayor bẽ que
dantes, & telos em muyta cõtã, & ſe fo-
ra em ſua mão ele tomara vingãça nos
inimigos que ſe acolherão a ſua terra,
mas não podia, porque os mouros co-
mo diſſe podião muyto. E foy logo vi-
ſitar Dom Lourenço: & darlhe os prol-
faças da vitoria com muytos lououres
E deſpois deſta milagroſa vitoria dõ
Lourenço mandou edificar na pôta de
cananor em hũa hermiã de mouros q̃
ali eſtaua outra da auocação de noſſa ſe-
ñora da vitoria, a cuja honrra promete-
ra de a fazer quãdo entrou na batalha,
ſe lhe deos deyxaffe ſayr cõ a vitoria.
E algũs dizem que deixou ho cuida-
do de fazer a hermiã a Lourenço de bri-
to, & que ao outro dia ſe partio pa Co-
chim, onde ho viſorey eſtaua com grã
de fadiga do ſprito, eſperando a noua
da batalha. Equando vio dom Louren-
ço viuo, nã cabia de prazer: & fez muy-
to grande feſta a quantos hião coele,
louuando muyto ſeu eſforço.

*Capit. xxviiij. Do que acõteceo a Frã-
ciſco danhaya indo pera mocambiã
E de como Pero barreto de maga-
lhães com os outros capitães chega-
rão á India.*





Depois de acabada a tranquieyra de çofala mãdou ho capitão Pero danhaia hũa armada a correr aquela costa ate Moçambique como leuaua por regimento del rey de Portugal porquem hia prouido pera capitão mór desta armada Francisco danhaia, que foy no nauio em que fora de Portugal. E leuou em sua cõserua ho nauio de Ioão de queyros, em que hia por capitão hũ criado de Pero danhaia que ho auia sêpre de seguir, & leuou mais em sua companhia ate Moçambique, a Gõçalo vaz de goios, & a Ioão vaz dalmada que dahi se auiaõ de ir pera a India & chegados a Moçambique, que se apartarão indo Frãçisco danhaia sô sem ho outro nauio tomou por força dar mas hũa nao de mouros de Cãbaia carregada de mercadoria em que catiuou sessenta deles, & indose coesta presa a Moçambique determinado de carregar coela ho seu nauio, & deyxar hi ho outro, & tornar-se a çofala hũa noyte por mã vigia se pdeo cõ a nao dos mouros em hũ bayxo porto de terra, & de hũa ilha a que com bayxa mar podião ir a pẽn-xuto, & nesta ilha se saluou Frãçisco danhaia com os que leuaua que todos escaparão, & perdeose a mercadoria sômente, & primeyro que se acolhesse a esta ilha mandou matar todos os catiuos porque se lhe não leuãtassẽ, & vêdose assi perdido ouue conselho cõ a gente que se fossem a Quiloa q̃ estaua perto, porque não tinham outro remedio, & forão no seu batel a que fizerão grãdes arrombadas, & de caminho tomou hũ zãbucõ de mouros que hia carregado de Marfim que todos forão mortos & tomado este Zãbucõ mudouse a ele parte da gente do batel, & assi chegou

à Quiloa em vespera de Ramos do anno de mil & quinhẽtos & seis. E aqui achou Pero barreto & Gõçalo aluarez q̃ não poderão paifar com os leuantes, & estaua Lucas dafonseca que se perdera da armada do visorey, & inuernara ali: & estauão tambẽ Gonçalo de goios, & Ioão vaz dalmada, & sabendo ho capitão de Quiloa como se pderão no bayxo ho nauio de Francisco danhaia, & a nao de Cambaya mandou lã tirar de mergulho a artelheria do nauio: & assi se tirou, & tãbem a mór parte da mercadoria da nao de Cambaya, & vendo Francisco danhaia que não tinha embarcação em q̃ se tornasse a çofala, & q̃ se Pero barreto estaua de caminho pa a India determinou de se ir coele, porq̃ foy aconselhado que ho fizesse. E prestes Pero barreto pera fazer viajẽ partio se de Quiloa pera a India segunda fey ra da somana mayor, & leuou de bayxo de sua capitania mór Ioão vaz dalmada, Gonçalo aluarez, Iorge mendez, & Lucas dafonseca, & ao sair da barra deu a sua nao em hũ bayxo, & perdeose, & com tudo nam deyxou de se partir, & embarcou se no nauio de Lucas dafonseca, porque ja quando se perdeo, Ioão vaz dalmada, & Gonçalo aluarez erão fora da barra, & posto que souberão a perdição da capitania não poderão tornar atras por serem as corrétes muyto grandes & ho vento contrairo pera tornar. Assi que partido Pero barreto de Quiloa chegou a Melinde na segunda oytaua de Pascoa, & hi achou Ioã vaz, & Gonçalo aluarez que ho estauão esperando, & por vir menêcorio deles pa recendolhe que acinte se forão diante por ho não acompanharem lhes tirou as capitancias sem lhe querer levar em conta a desculpa que lhe derão de não

poderẽ tornar atras, & tiradas as capitãias tomou pera si a nao de Gonçalo aluarez, & a de João vaz dalmada deu à Payo de souza que era seu primo, & a traueissando de Melinde pera a India passou aquele golfão em treze dias, & chegou a ilha danjadia a dezoyto de Mayo do mesmo anno: & temendo que a sua nao & a de Pero de souza & de Jorge mendez lhe dessem a costa se passasse a Cochim por ser entrada dinuerno, não quis passar, & ficou ali inuernando & Lucas dafonseca por ser ho seu nauio mais peqño se atreueo a passar, & indo coele muyta gente das tres naos que ficaram em Anjadia foy ter a Cochim, onde contou ao visorey tudo ho que disse atras.

Capitulo. XXXIX. De como foy começada a fortaleza de Cochim, & de como ho visorey mādou tirar os olhos a hũ Naire de Calicut por hũa treycão que lhe quisera fazer.



Este tẽpo estava feyta grã de parte da forraliza de Cochim, porque afora a gran de diligẽcia que ho visorey

punha em a fazer foylhe grande ajuda achar feytos os alicesses, & algũa cousa das paredes como ja disse. E assi deixou começada hũa fortaleza de madeirano passo do vao que era ali muyto necessaria pera escusar goarda de nauios, se el rey de Calicut quisesse tornar a fazer guerra. Esta fortaleza mandou ho visorey acabar despois, & foy capitão de la hũ caualeyro chamado João pegas, & a capitaina da fortaleza de Cochim foy dada a dom Alvaro de noronha q̃ a leuaua de Portugal. E nestas obras leuauão os nossos muy grãde trabalho por que como ainda não auia gẽte da terra pera ho seruicio, assi fidalgos como caualeyros, & todos os outros dahi pera bayxo trabalhauão continuamente: & hũs erã cauouqueiros, & cayeiros, outros pedreyros, & carpenteyros, & outros fazião caruão pera as ferrarias, & varauão os nauios, & tudo isto se fazia com tam boa vontade que mais não podia ser. E afora a terem todos de seu natural pera ho seruico de seu rey: & ho visorey lha acrescentaua com ser muyto brando & benigno pera todos, & muyto cõuersauel. E se isto não fora não podera aturar tanto trabalho. Ho visorey tinha esta ordem, leuantauase ante manhaã & ouuia logo missa com toda agẽte junta, & dali se hia coela ao trabalho, que duraua ate oras de comer: & despois tornauãose a trabalhar ate noyte, & ainda nela os nossos não tinhão descansos, porque vigiauão os nauios que estavam varados por os não queymarem os mouros. Assi que nem de dia nem de noyte nunca estauão sem trabalho, nẽ tão pouco se guardauão os dias de festa por necessidade q̃ auia. E jũtamẽte cõ este trabalho do corpo tinhã outro comer muyto mal, q̃ sãmẽte os q̃ comião

à mesa do visorey comião pão fresco de trigo, cada pessoa hũ a cada comer, & muyto pequeno: & algũas galinhas, pescado & arroz. Mas os q̃ não comião a ela não matauão a fome mais que cõ arroz, sem outra nenhũa mestura. E assi hũs como os outros não bebião vinho, porque ho não auia. E aqueles que não comião mais que arroz perdião a cor & andauão empãturrados & doentes. E deste trabalho dos nossos se espantaua muyto a gente da terra. E el rey de Cochim não podia acodir cõ mantimentos por ser a terra muyto pobre deles. E esse arroz q̃ ho visorey tinha tomarão os nossos nestas naos de presas. E durãdo assi este trabalho foy ho visorey auísado secretamente per hũa malabar gẽtia que passando ela per hũ dos passos de Cochim vira estar nele hũ paraõ bẽ esquipado de Malabares de Calicut; & que lhe disserão que estauão esperando por hũ Nayre Christão morador em Cochim, & casado com hũa nayra Christãã. E por lhe não parecer aquilo bẽlho dizia nẽ ho visorey menos não ouue aquilo por bẽ, por q̃ sabia que ho Nayre era natural de Calicut, & viera ter a Cochim mostrando que por agra uos que recebera del rey; & por ser sua tornada daquela maneyra lhe pareceo ter algũa cor de treycão, & por isso ho mandou prender: & vendose ho Nayre preso disse logo ao visorey que lhe desse a vida, & que lhe diria a verdade: & isto cuydando que se sabia ho que andaua pera fazer. E seguro da vida pelo visorey lhe disse que sua vinda a Cochim não fora cõ outro pposito senão pa ho matar, & q̃ymar lhe a frota; & isto per mandado del rey de Calicut que grãdemente desejava estas duas cousas, ou q̃l quer delas quando não podesse ambas

& pera melhor executar sua determinação se fingira agrauado del rey de Calicut, & fingira tornar se Christão, & casar cõ Christãã pera se fiarẽ mais dele; & parecendolhe que estaua muyto perto de alcançar ho fim de seu proposito mãdara pedir aquele paraõ a el rey de Calicut. Ouuido isto pelo visorey não ho quis matar por lhe ter prometida a vida, mas mandoulhe arrancar os olhos per loão delacâmara cõdestabre dos bombardeyros da fortaleza: & desta maneira ho mandou cõ hũa carta a el rey de Calicut: em que dizia que se não fora estimar ele a vida dũ Portugues mais que todo seu reyno, que ele fora a Calicut a matalo & a q̃ymar lhe a cidade: Mas porque estimaua mais a vida dum Portugues que tudo aquilo ho não hia fazer. E deste recado ficou el rey de Calicut muyto assombrado, & muyto receoso de ho visorey ir sobrele, & fortaleceose muyto bem, & estaua lẽpre apercebido pera se defender.

Capitulo. XXX. De como os mouros de çofala induzirão a el rey çu se se leuantasse contra os nossos & ho fez pelo qual foy morto: & como de spois disto morreo Pero da nbaia capitão de Sofala.



Este tẽpo os nossos que estauão na tranquera de çofala estauão em muyta paz cõ a gente da terra & auia grande resgate

douro, ho q̃ os mouros sentirão muyto por q̃ vião que lhe tirauão os nossos ho ganho que dãtestimão & de cada vez lho auião mais de



tirar se lhe não atalhassem com os fa-
rem lançar da terra. E pera isso fizerão
crer a el rey que os nossos não eram ali
vindos pera resgatar ouro soamente,
mas pera lhe tomar a terra, porque fi-
casse de todo senhores do ouro que a
uia nela, & pera lha poderẽ tomar mais
facilmente se assentauão nela com cor-
de tratarem porque se fizellesm poder-
rosos: & que se ele os queria lançar fora
da terra que então tinha muyto bom
tempo, ali por eles serem muyto pou-
cos & doentes, como por não lhes po-
der vir socorro de nenhũa parte: & que
quãdo outros viessem teria ele a sua trã-
queyra, & artelharia onde se faria forte
& defenderia. El rey que como ouuio
que os nossos lhe querião tomar a terra
dando credito a isso tomou lhes logo a
borrecimento, & pareceolhe bem ho
conselho dos mouros & apercebeo sua
gente pera ho executar. O que sabido
por Acote ho descobrio ao nosso capi-
tão, prometendo lhe de ho ajudar com
todo seu poder, & se ir parele tres ou
quatro dias antes que os mouros & a gẽ-
te del rey desse sobrele: & que teuelle
grande tento, porque os mouros deter-
minauão de lhe poer fogo às casas da
trãqueyra com frechas de fogo que lhe
auião de lançar dentro. E ido Acote ho

capitão fez ajuntar os seus, que serião
quarenta homens ou pouco mais todos
doentes, & ele tambem, & disse lhes.
Se não soubera senhores & cõpanhey-
ros as muytas façanhas sobre naturaes
que os Portugueses tem feytas despois
do descobrimento da India posera-me
em grande afronta o que agora me dis-
se Acote, que el rey que induzido pelos
mouros que morão em sua terra he tor-
nado nosso inimigo, & manda sua gẽte
sobre nos pera nos tomarem esta tran-
queyra. E ho principal ardis em que se
fundão he deitarem nos fogo dentro cõ
frechas, pera o que com ajuda de nosso
senhor ja lhe tenho buscado remedio:
& este ardis a talhado não ha mais que
temer ajudando nos nosso senhor como
eu espero. Porque posto q os inimigos
sejão muytos & nos poucos & doentes
temos hũa tranqueyra muyto forte, &
artelharia que abasta pera defender q
não possam chegar a nos, & eles não a-
tem pera nos offender, nem tem com
que se emparar dos nossos tiros, & mór-
dano lhe podemos fazer com hum soo
de hũa vez que eles a nos em dous me-
ses, por isso não aja que não folgue coe
sta afronta por mais fraco & doente q
se ache: porque nosso senhor ha de ser
cõnosco. E vede que ainda bẽ não veo
logo nos mandou ho socorro donde ho
menos esperauamos, q he d Acote que
sendo casre & mouro que por rezão a-
uia de ser mais amigo de seus naturaes
que nosso: ele me descobrio a treycão,
& me prometeo de nos ajudar com sua
gente. Pois que he isto se não milagre
de deos nosso senhor, que sem ho me-
recermos o quer fazer assi com nosou-
tros, demoslhe por isso graças & lou-
uores: & confiemos que pois nos des-
cobrio a treycão q nos ha de llurar dela

& coesta fee nos comecemos desforçar & aperceber pera nos defender dos inimigos. Ao que todos responderão que assi ho farião, & mostrarão todos muyto efforço. E logo per mandado do capitão forão cheas da goa muytas tinhas para apagar o fogo; & mādou fazer prestes sua artelharía, & descobrir as casas da o la cō que stauão cubertas por q̃ ho fogo dos inimigos não pegasse nela. E ao outro dia chegou acote muyto de pressa a acompanhado de cem cafres, & disse ao capitão que vinhão os inimigos. E com a vinda dacote forão todos muyto ledos, & derão muytos lououres a nosso senhor; & ho capitão os repartio logo por suas estancias. E nisto apparecem os inimigos da banda do sertão per antre hũ palmar muyto basto, & serião mais de mil homens. Ho capitão mandou q̃ não jugasse a nossa artelharía ate que todos se não descobrissem: o que não tardou muyto que não fizeram. E remetendo à tranqueyra cō hũa furia bestial, hũs tirauã com muytas frechas de fogo, outros querião a tupir a caua com os pees: & como forão descubertos desparou a nossa artelharía & matou muytos d'elles; o que fez afastar os outros: não que deixassem ho combate de todo, se não dar remetidas tornauão achegar-se à tranqueyra, & deitauão dentro frechas de fogo, tições acesos, pedras, & paos tostados, & recolhianse logo ao palmar: mas não podia ser tão asinha que os nossos tiros os não pescassem. E nisto andarão ate noyte sem poderem fazer nenhum dano aos nossos; & por derradeiro fugirão de puro medo muyto destrocados, que todo ho campo ao derrador da tranqueyra ficou cuberto de mōrtos: com o que se não cōtentou ho capitão que staua muy magoado da treyção que lhe el

rey quísera fazer sem ter rezão pera isso. E prouocado os seus a vingança coestes que estauão sãos, & com os menes doentes se embarcou ao outro dia em dous bateis bem artilhados, & foy dar em langoe onde el rey estaua. E como os inimigos estauão atimurizados do dia passado em vendo os nossos fugirão logo & recolherãse nas casas del rey: onde teuerão com os nossos hũa muy aspera peleja sobre a eŕrada: & todavia os nossos entrarão fazendo grande matança nos inimigos. E vêdo se el rey entrado, & sentindo os nossos na casa em que estaua, com quanto era velho & cego não perdeu ho coração que sempre teuera, & começou de tirar com as azayayas q̃ tinha a par de si: & acertou de dar com hũa no pescoço ao nosso capitão & ferio ho pouco. O que visto pelo feytor remeteo a el rey & cortoulhe a cabeça, & com sua morte se desbaratarão de todo os inimigos & fugirão, & os nossos ficarão senhores das casas & do lugar, a que ho capitão não quis fazer mais dano por ser ja morto el rey: e foy a cabeça ho capitão mōr mādou pregar no bico dhũa lança & aruorala diante da tranqueyra pera que os da terra avisassem, & se escarmentassem pa goardar a lealdade aos nossos. E pera que os animasse a isso, & desse a cote ho galardão q̃ merecia pelo rey de çofala, & coisso ficou a terra de todo pacifica. E da hũa algũs dias adoeceo ho capitão de febre, & morreo: & os nossos fizeram capitão ao feytor, que auia nome Manuel fernã dez, que como ho foy fez dentro na trã q̃yra hũ cobelo de pedra & cal. E por este seruiço ho fez despois el rey dom Manuel fidalgo de sua casa, & lhe deu apelido de menajem por amor do cobelo que fez. Deu lhe por armas hũa tor-

re de menaje azul em campo verde, & encima da torre hũa cabeça dũ rey negro por amor del rey çufe que ele matou, porẽ ho feytor durou pouco nesta capitania: porq̃ sabendo ho visorey na Índia a morte de Pero danhaia mandou por capitão a çofala a Nuno vaz pereyra, & por alcayde mór a Ruy debrito patalim, & no mesmo nauio em que eles forão se foy Manuel fernandez pa a Índia, & não q̃stornar a ser feitor

Capitulo. XXXI. De como partio pera a Índia Tristão da cunha por capitão mór da frota que foy pera lá no anno de seis, & do que passou na uiagem, ate chegar a Moçambique.

Como quer que a el rey de Portugalhe parecesse que ho principal ponto em que consistia ho assento da Índia era em lançar fora dela aos mouros do mar roxo, porq̃ eles fazião aluoroçar os reys do Malabar determinou de buscar maneyra cõ q̃ lhe tolhesse a nauegação que fazião pera a Índia assi do mar roxo como do estreyto da Persia: & amaneyra q̃ achou pera isto foy mandar fazer naquelas partes algũas fortalezas pricipalmẽte na ilha de çacotora situada ãtre ho cabo de Fartaque & ho cabo de Goardafum que fora de Christãos & ao presente tinha usurpado seu señorio el rey de Fartaq̃ que era mouro. E tãbem naquela paragem determinou de trazer hũa armada por quãto os mouros que vinhão do mar roxo não tinhão outro caminho se não por ãtre estes dous cabos onde esta ua esta ilha, & pera fazer esta fortaleza escolheu a Tristão da cunha fidal-

go de sua casa a quem fez capitão mór da frota que auia de mandar a Índia no ãno de mil & quinhẽtos & seis que foy de oyto naos grossas & hũ nauio de gauea & hũa carauela. Das naos forã por capitães afora ele que hia na nao Santiago, Aluaro telez na garça, Lionel coutinho na leitoa velha, Ruy pereyra coutinho em são vicente, Iob queymado na sua nao, Ruy diaz pereyra alferez mór em são jorge, Ião gomez dabreu na judia, Aluaro fernãdez de sintra hir mão de Gaspar gocaluez, na nao de la gosem que hia tãbem Andre diaz alcayde pequeno de Lisboa. E as mais destas naos erão darinadores a quẽ as el rey fretou. Da carauela era capitão hũ Tristão aluarez moço da camara delrey, & do nauio q̃ auia nome santo Antonio hũ criado de Tristão da cunha: porq̃ ho nauio era do mesmo Tristão da cunha com quem auia de ir Afonso dalbuquerque, que cõ Francisco dalbuquerque fizera em Cochim ho primeyro castelo. E por ser pessoa em q̃ el rey tinha muyta confiança pola experiençia q̃ tinha dele lhe deu a capitaniamór da armada que auia dandar no cabo de Goardafũ cõ poder de Mero & misto imperio tirando que cometẽdo os capitães que ouuessem dandar coele, casos por onde merecesse morte lha nam daua, mas presos com os autos de suas culpas os mandaria a el rey que os castigasse & assi iria a chamado do visorey quãdo ho mandasse requerer pera seruiço del rey, & por galardão do seruiço que el rey esperaua de aqui receber Dafonso dalbuquerque lhe deu hũ aluara de subcessão da gouernança da Índia acabando ho visorey tres annos que lhe erão ordenados pera gouernar, ou se falecesse primeiro, & este lhe foy da-

do girrado, & aselado: & dizia no sobrescripto. Este se abriu quando Afonso dalbuquerque ho requerer, & ho sobrescripto alinhado por elrey. E mais lhe deu outro q̃ podesse tomar em seu nome os que lhe bem parecesse, & ali se talou em moradia, & ordenou logo os nauios & capitães que auia de trazer em sua armada no cabo de Guardafu, os quaes foram a fora ele que hia na nao Cirne em que tinha alguma parte, Francisco de tauora em hua nao grossa que se chamaua ho rey grande, Manuel telez barreto capitão do rey peq̃no. Antonio do capo da nao Santisprito, Afonso lopez da costa dhua taforea: & Moçambique que ou em Quiloa lhe auia Tristão da cunha de dar outro capitão q̃ se chamaua Peroquarez na que partira de Portugal ho anno passado, & andaua no trato de Quiloa pera cofala: & assim lhe auia de prefazer quatrocentos & cincoenta homens q̃ tantos queria elrey q̃ trouuesse em sua armada, porẽ Afonso dalbuquerque & seus capitães auiaõ de ir debayxo da capitania de Tristão da cunha ate q̃ fizelhe a fortaleza e çacorora, & pa mais breuidade de sua edificação el rey mandou laurar hua fortaleza de madeira que leuasse Tristão da cunha que logo mandasse armar pera q̃ por dentro se fizesse outra de pedra, & a gente se defendesse, & feyto tudo isto & fornecida a frota, partio se Tristão da cunha de Lisboa a seis Dabril do anno de mil & quinhentos & seis. E por quãto a este tẽpo morrião de peste em Lisboa foy a frota atormentada desta doença ate Bezeguiche onde fez agoada, & aqui foram deixados os doentes q̃ trazia, & feyta a agoada seguiu ho capitão mór sua rota costeando a costa ate se fazer na volta do Brasil pera dobrar

ho cabo de santo Agostinho, & na fim de lunho ouue vista do rio de São Jaba stião na mesma costa do Brasil a re do cabo de santo Agostinho que nũca pode dobrar cõ tempo contrayro, & arribou a costa de Guiné ode ouue vista do cabo do monte, & arribãdo alli a meabroa desapareceo hua noyte a nao de Iob queymado, que arribaua coele, & foyter a ilha de (sã) Thome donde tornou a sua viaçẽ & cõ terrenhos, & viraçõs foy sẽpre ao logo da costa, ho que nũca aconteceu a nao nesta carreyra, & alli foy ter a Moçambique onde achou ho capitão mór que do cabo do monte tornou a sua nauegação pera ho cabo de santo Agostinho & ho dobrou. E indo na volta do cabo de boa esperança hu domingo pela manhã ouue vista da quella ilha q̃ se agora chamão de Tristão da cunha & ali lhe pos nome por ser ho que as descubriu, & estas eliaõ dabãda do sul em altura de trinta & cyto graos, & são despouoadas & tẽ grandes rochedos, & ha nelas muytos passaros, principalmente coruos marinhos, & atrauellando delas pera ho cabo de boa esperança deu hua grande tormẽta na frota, & as naos se espalharão per diuerſas partes, & delas dobrarão ho cabo cõ muyto trabalho e diuerſos tẽpos & ho capitão mór foy ter ao parcel de cofala de q̃ mandou saber nouas per Afonso lopez da costa, & ele ficou no parcel onde andou alguns dias em q̃ lhe morreo alguma gente, & dahi foy ter a Moçambique no mes de Dezẽbro, onde auia dinuernar por não poder passara quele anno a India, & hi se foram ajutar coele os outros capitães da frota, saluo Lionel coutinho que passou & foy inuernar a Quiloa, & Alvaro telez que foy ter ao cabo de Guardafum, & hi

fez muytas presas cō que enririqueo, & dahi foy despois ter a çacotora cō ho capitão mór: & Ioão gomez dabreu in do caminho de Moçâbiq̃ foy ter a ilha de são Lourenço pela bāda de dentro, a hũa baía q̃ se agora chama a baía fer mosa, & êtrarão nela, ho saio a receber hũa almadia em q̃ vinhão dezoito mã çebos remando, & estes baços: & erão da mesma ilha, & forão se a nao muyto seguros, & entrarão dentro mostrādo muyto prazer cō os nossos: & vinhão nus, & êcachados cō panos de palma & trazião algũs inhames, & galinhas q̃ derão ao capitão & assi trazião hũas cousas redōdas como bugalhos q̃ chey rauão a crauo, ho capitão lhes mandou dar de vestir, & pregūtoulhe se auia da queles bugalhos na terra & isto por aces nos que ali não auia quẽ os entendesse, & dizendo os mançebos que si: tomou dous deles pa os levar ao capitão mór cō os bugalhos: por q̃ auendo là quẽ os entendesse foubelhe se erão os bugalhos crauo & assi que terra era aquela, os mã çebos ficarão coele de boa vontade, & hũ deles se chamaua Olo, & coisto se partio pera Moçâbiq̃ onde achou ho capitão mór: & lhe fez relação do que digo & vendo ele que os bugalhos chei rauão a crauo & por lhe dizerem algũs da terra que naq̃la ilha auia muyto gĩngibre, & prata & que era muyto grāde determinou de ir saber dela ho mais q̃ podesse, & dizẽ que ele lhe pos nome a ilha de são Lourenço por Ioão gomez ir dar coela ê tal dia, & afora a causa q̃ digo por q̃ ho capitão mór quis ir a ela, foy tãbem porque auia destar em Moçâbique esperādo a moução dos pones com q̃ auia de ir a çacotora, que veta uão então os leuantes q̃ era ho proprio tempo pera ir a esta ilha: & assi ho disse

a Afonso dalbuquerque, & no cōselho que teue sobre sua ida onde todos acordão que fosse, & concertada sua ida partio se pera là na fim do mes de Dezembro.

Capitulo. XXIII. De como ho capitão mór foy a ilha de são Lourenço de que lhe aconteceu, & algũs dos capitães: & se tornou a Moçambique.



Scapitães q̃ hiaõ coele forão Afonso dalbuquerque Antonio do câpo, Manuel telez, Francisco de tauora, Ioão gomez dabreu, Ruy pereira coutinho Tristão aluarez as outras naos ficarão ê Moçâbiq̃ saluo a Da foso lopez da costa q̃ não era ainda vindo de çofala & deixou ho capitão mór recado a Ruy diaz pereira que vindo ali ter Pero coresma que atras disse que lhe tomasse ho nauio de q̃ andaua por capitão, & ho desse a hũ Ruy soarez comendador da ordẽ de são Ioão que fora criado do prior de Crato dõ Diogo dalmeyda que trazia hũa prouisão pa lhe ser dado pera andar cō Afonso dalbuquerque. E deyxou regimẽto a Ruy soarez que se fosse a çofala com a mercadoria que ho nauio troueisse, donde se tornaria a Moçâbique pera ir coele, & ficar com Afonso dalbuquerque, & ho nauio foy dado a Ruy soarez, & foy a çofala: mas quando tornou nã achou ho capitão mór como direi adiante. Assi que partido ho capitão mór chegou a ilha de são Lourẽço pela banda de dentro, & deu em hũ lugar chamado çada, & ê outro q̃ auia nome Lulangane por q̃ a gente da terra ho não quis receber

& em ambos achou resistencia porque posto que a gente da terra anda nua tê varas tostadas com hũs ossos dalimarias por ferros de q̃ se aproueytão muyto na guerra, & fazẽ coelas grãde passa da: E destruidos estes lugares, foy o capitão môr costeado a ilha pera dobrar o cabo dela per aquela bāda, & rodeala pela bāda defora pa ver se achaua prata, gíngibre, ou crauo: porque ainda nã tinha achada nhũa cousa destas pela banda de dentro: & chegou ao cabo dela ẽ dia de Natal: & por isso lhe pos nome ho cabo do Natal, & ali lhe deu tamanho tẽporal de vento pordauante que nunca pode dobrar ho cabo. E co esta tormenta a nao de ruy Pereira que hia perto de terra se perdeo na costa & morreo muyta gente, & antrela ruy Pereira: & as outras naos escapará por irẽ alamar: & vẽdo ho capitão môr pder aquela nao ouue medo de se perder tãbem, & arribou pera Moçãbique fazẽdo final à frota que arribasse como arribou toda, saluo a nao de Ioão gomez dabreu, que quando sobreueo a tormenta que digo tinha ja dobrado ho cabo da ilha, & saio fora, & indoa costeado foy surgir na boca dũ rio que se chama Matatana pa espar pelo capitão môr cuydando que viesse que ele não sabia nada do que passara cõ a tormenta, & furto vierão logo à nao: obra de vinte almadias, & nelas gẽte da terra que trazia pescado: & assi canas daçucar. Ioão gomez porque ho mestre da nao sabia arauia, & outras lĩnguas: mãdou q̃ entrasse nas almadias pera fazer cõ os negros que entrassem na nao, & mãdou que entrasse ele sô: porq̃ os não escandalizasse, & tâto que foy dentro, derão eles supitamẽte ao remo, & forãose pa terra leuado ho consigo, de que Ioão

gomez ficou assaz agastado, & armandose com vite & quatro homẽs embarcouse no batel que tãbem hia armado d'artelharia, & seguiu por onde vio recolher as almadias que vio tornar cõtrele chegado a mea legoa da terra, & chegarãse ao batel como amigos, & tornãrãhe a trazer ho seu mestre, q̃ vinha vestido ao vso da terra com panos dalgodão, & trazia ao pescoço hũa cadea grossa de prata q̃ teria ate trinta cruzados, & nos braços manilhas, & nos dedos aneis, tudo de prata, & disse a Ioão gomez q̃ aquelas peças lhe dera hũ rey daquela pouoação onde os negros ho leuarão que lhe fizera muyto gafalhado, & lhe dissera que seria muyto ledo se elle capitão quisesse ir a terra, porq̃ desejava muyto de ho ver, & quando os negros ho leuarão não forão por outra cousa senão pera que ho seu rey ho visse, & pois tãbem desejava de ho ver: q̃ lhe pedia que ho fosse visitar ao outro dia, Ioão gomez cõ ho prazer q̃ tinha de cobrar ho mẽstre não teue juizo pa determinar se era bẽ hir a terra ou não antes disse logo que iria, & que se auia de ir: que milhor iria então pois estaua tão perto de terra que hir à nao, & tornar ao dia seguinte: E assentado q̃ fosse, foy, & chegando a terra mandou saluar com a artelharia que leuaua, & del embarcado foy recebido del rey cõ grã de festa, & esteue coele ate tarde: E neste tẽpo sobreueo hũ temporal mũybrauo, & çarrouse a foz do rio com ho grã de esgarceo do mar, & assi ho achou Ioão gomez emtãto que nunca pode sair pera fora, & desta maneyra durou quatro dias. E vẽdo os que ficauão na nao que Ioão gomez não tornaua cuidarão que era morto: porque por as bõbardas que ouirão pareceolhes que segũ-

do hia agastado pelo mestre que lhe os negros leuam que pelejara, & que ho matarião & a quãto hiao coele quãdo virão que não tornaua: & apparecerlhe isto ajudaua tambem não saberem ho carramêto da barra que não tinham em que ir lá. E desesperados da saude do capitão, & receando que dessem cõ aque le tēporal à costa determinarão de se ir ainda que não tinham piloto, porque fora com loão gomez. E estando em conselho a cerca da partida disse ho despēseiro q̃ se não deixassem de partir por falta de quem mandasse a via, porque ele a mādaria, que bem sabia que demoraua Moçambique onde nacia ho sol, & que não estaua dali mais que sessenta le goas pouco mais ou menos. E coisto se partirão: & indo assi em grãde perigo defronte da ilha Dangoxa quarenta le goas de Moçambique toparão a nao em que andaua ho comēdador Ruy soarez que hia de çofala pera Moçambique, a que ho feytor da nao requereu da parte del rey que tomasse cargo daquela nao por quãto era de sua alteza, dizēdo lhe logo da maneyra que hiao. O que sabēdo ho comendador tomou a nao em sua companhia, & lhe deu ho seu piloto: & pos na nao por capitão a hũ lorge bote lho seu primo caualeyro da casa delrey: & assi forão ate Moçambique, onde ja não acharão ho capitão mór Tristão da cunha: & o que mais lhe succedeo a di ante ho dírey, por tornar a loão gomez que ficou cõ el rey de Matatana: & cessando a tormenta quísera ele tornar à nao, & não a achou. Pelo q̃l, assi ele como os de sua cõpanhia ficarão tão tristes, como a quem aconteceo tamanha desauentura: & cõ quanto loão gomez alli ficou sempre o el rey hõrraua muyto, porem ele não podia perder a triste

za q̃ tinha de se ver affliccar, de q̃ lhe sobreueo hũa doença de que se finou, & tambem dos seus morrerão oyto. E dos dezaseys que ficarão determinarão os treze de se ir pera Moçambique por cõselho do piloto, que lhes disse que pois estãdo ali auião de morrer, que melhor seria auēturarense ao mar. Quãto mais que ele esperaua em noŝso ŝenhor de os leuar a saluamento a Moçambique: & derão conta a el rey de sua determinação, & ainda que lhe pefou lhe deu licença pera se yrem: & eles concertarão ho batel, acrescentando ho cõ arrombas por amor dos mares que lhe não entrassem, & meterão dentro os mais mātimentos que poderão, & de muy grossas canas q̃ ha na ilha fizerão canudos em que leuauã agoa, & erão tamanhos que leuaua cada hũ perto dhũ almude, & pera tomar ho sol fez ho piloto hum astrolabio de pao. E percebidos desta maneyra se partirão dali, ficando el rey com grande soydade deles, & coele ficarão tres. E os treze como digo se partirão ja no anno de mil & quinhentos & sete indo ao lōgo da ilha, & por lhes faltar a agoa no atraueŝar do golfão a quíserão tomar em hũa ilheta q̃ era pouoda, cujos moradores lhe quíserão defender a agoa, & sobriŝso pelejarão os nosŝos coeles, & lhes matarão algũs: & dos nosŝos os mais forão feridos dazagayas & pedras que estas erão suas armas. E indo desta maneyra a traues da ilha dāgoxa toparão com Lucas dafõseca que hia da Índia na sua carauela carregada pera çofala, & leuaua a loão vaz dalma da pera ser là feytor por mandado do viŝo rey que lhe deu a feytoria del poŝ q̃ Manuel fernandez foy ter a Índia: & Lucas dafõseca os recolheo na sua carauela onde forão curados: & despoŝ

E

fazendo volta de çofala os leuou a Moçambique, donde se forão a Índia.

Capitolo. XXXIII. De como ho visorrey mandou desfazer a fortaleza Danjadia, e a causa por que.



Cabado ho inuerno, & vindo ho verão em Setembro de mil & quinhentos & seys partio-se dom Lourenço de Cochim a goardar a costa do Malabar, porque não podessem sayr de Calicut, nem doutros lugares pera ho Mar roxo nenhũas naos de mouros com especiaria. E forão com ele os capitães que ja disse, soamente Nuno vaz pereyra que ficaua pera ir por capitão de çofala, cuja capitania lhe ho visorrey dera por saber que Pero danhaya era finado. E partido dom Lourenço veo noua ao visorrey por carta de Manuel paganha capitão Danjadia, que aquele inuerno ho teuerão cercado mouros da terra firme & ho poserão em grãde afronta: & lhe ouuerão de queymar hũ bargantim, & as naos que hi inuernarão. E contudo q̃ sayra a pelejar coeles algũas vezes, & que pola misericordia de nosso senhor sempre ficara com a vitoria. E por esta causa, & por el rey de Portugal não receber nenhũ proueito daquela fortaleza como dâtes parecia que auia de receber, antes recebia perda em ter ali gẽte auenturada a perderse que fazia gasto escusado, se determinou em conselho que ho visorrey a mandasse derribar, como logo mandou a dom Lourenço por

seu recado: & escreueo a Manuel paganha, & ao feytor, & officiaes da fortaleza as causas que forão dadas em conselho pera que fosse derribada. E posto q̃ se derribasse ele auia por seruico de Deos & del rey, que assi ho capitão como ho feytor, & outros officiaes ouuellem seus ordenados pelo tempo que os auia dauer como se seruirão seus carregos: porque não era rezão que por se fazer aquilo que compria a seruico del rey ficassem aqueles que ho seruitão com perda. E coesta carta que ho visorrey comprio não sentirã ho capitão & officiaes derribarse a fortaleza. E em quanto se ela derribaua vendo ho visorrey que nã vinha a armada de Portugal, & que passaua ho tempo de sua vinda, mandou pera laa a hũ cide barbudo capitã dhũa nao que chegara despois dentro do ho verão: & partira de Portugal no año de cinco em companhia de Pero quaresma que a tras disse, & hião buscar Pero de mendoça, & sua gente que se perdera da armada de dom Vasco da gama indo pera Portugal: & tinha el rey de Portugal por noua que se saluara em terra do cabo de boa Esperança com toda a gente, & por isso mandaua estes dous capitães a buscalo. E mandoulhe que sendo caso que ho não achassem que passassem auãte, & Pero quaresma ficasse em çofala pera andar goardando a costa ate Quíloa, & cide barbudo fosse carregar a Cochim: & não achando eles nenhũas naos de Pero de mendoça nem dos seus (no que se deteuerão todo ho tempo que digos) fizeram o que lhes el rey mandaua em seu regimento. E por este Cide barbudo escreueo o visorrey a elrey de Portugal o q̃ se fizera na India despois da partida das outras naos: mas se esta nao

chegou a Portugal e uho não soube, & andado ho visorey nesta negoceaça re-
quereolhe el rey de Cochí que lhe mādasse dar goarda a certas naos suas q̄ tinha mādadas a cidade de Chaulcō especiaria, porq̄ tinha sabido que era lã hũa armada del rey de Calicut. E q̄ receaua q̄ lhas tomasse por serẽ imigos. Ao q̄ ho visorey satisfez, porque alli estava assentado no cōtrato damizade q̄ fizera com el rey de Cochim, & mandou recado a dō Lourẽço que fosse dar goarda as naos.

Capitulo. XXXIIII. De como dō Lourẽço quisera pelejar e Dabul cō a frota del rey de Calicut, e a causa porque não pelejou, e do mal que se disse seguiu.

Desseya a fortaleza Dājadiua, dō Lourẽço se partio pa Chaul: & afora Felipe rodri-
guez e cuja nao hia forã coe le estes capitães, Rodrigo rabelo, Fernão bermudez, Francisco pereyra coutinho, Lucas dasõseca, Gõçalo de payua, Lopo chanoca, Antão vaz, João ferrão, & Dıogo pirez. E ido hũs ao pego outros ao lōgo da costazez muytas presas assi no mar como na terra em q̄ sahio per vezes a tomar lingoa & a queymar algũas pouoações, & de caminho foy surgir hũa tarde na barra de hũa cidade chamada Dabul, q̄ esta metida por hũ rio acima, & dele sairão logo hũs mouros de Cochí q̄ forão adō Lourẽço, & lhe differão q̄ na q̄le rio estavaũ muytas naos carregadas de mercadoria, assi de mouros de Cochí como de Cananor, os q̄es erão todos vassallos del rey de Portugal, & seus escravos. E por essa causa hũ capitão del rey de Calicut que ali estava com hũa armada os

tinha deteudos pera os saquear, & lhes queymar as naos segũdo tinham sabido & sabẽdo os señores das naos como ele ali estava, lhe pedião por amor de deos q̄ como a escravos del rey de Portugal os fosse socorrer, & os liurasse das mãos dos de Calicut, de q̄ a vitoria estava muy certa se pelejassem coeles, & assi ho proueyto, porq̄ estauão carregados de muyta riquiza, & que ganhãdo hõrra, & pueyto faria ho q̄ deuia, dō Lourẽço se enformou de q̄ velas seria a armada dos imigos: & determinando de pelejar coeles disse aos mouros q̄ lhe não podia responder ate não falar cō seus capitães por q̄ ho visorey lhe defendia q̄ nhũa cousa fizesse sē seu conselho. E por ser ja tarde q̄ falaria coeles ao dia seguinte pela manhã. E cō tudo ele se determinou logo como digo dêtrar pera dêtro do rio segũdo todos julgarão pelas palauras q̄ disse dahi a pouco estãdo ceando cō os q̄andauão coele: & foy que acertando a nao de fazer agoa, & lhe acodisse Felipe rodriiguez ficou dō Lourẽço pẽlatiuo. Ea q̄les q̄stauão a mesa cuidãdo que seria por amor d'agoa q̄ a nao fazia, lhe differão q̄ não era a agoa perigosa. A q̄ ele respõdeo, não cuydo nisso senão se cearemos amanhã jũtos como agora estamos. E ao outro dia ates de vêtar a vi-
ração chamou a cõselho, & propos ho q̄ os mercadores lhe mādarão pedir pe-
dido a cada hũ seu parecer, ao q̄ foy respõdido por Fernão bermudez, & Gõçalo de paiua q̄ a petiçã dos mouros era justa, & q̄ lhes parecia bẽ q̄ pelejassem cō os imigos se nã esueuerã metidos na q̄le rio, o q̄ auião por grande inconueniẽte polo ainda não saberem, porque quiza seria a barra perigosa, & se ho fosse & etrauão, aueturauã muito mais do que ganharião e desbaratar os imigos.

& se ao êtrar da barra lhe acôtecesse algũ desastre eles erão os delbaratados & q̃ não auia tẽpo pa se saber se na barra auia perigo por estar tão goardada dos inimigos como estaua, & q̃ bẽ podia ser q̃ como os mouros de Cochi erão parẽtes, & amigos dos de Calicut lhe q̃rerião dar ajuda da q̃la maneyra pois não podião por outra, & fingiã aq̃le medo q̃ lhe querião queymar as naos pera da rẽ coeles em algũa cilada, por q̃ como auia dauer q̃ seus parentes & amigos lhe quisesse então queimar as naos mais q̃ em outro tẽpo tendo sempre tãto pera ho fazer, pelo q̃ aq̃la noua inimizade lhe parecia fingida pa fazerẽ ho q̃ sospeytauão, & cõ tudo se teuerão certeza da barra ser sã perigo q̃ seu parecer fora q̃ êtrarão, & pelejarão cõ os inimigos: mas pois não sabião q̃janda era q̃ não êtrafse, & se tornaesse pa Chaula goardar as naos q̃ la estauão, que erão as proprias del rey de Cochi, & muyto mais q̃ aquelas q̃ estauão naq̃le rio, & seguras as de Chaul verião se podião segurar aq̃las q̃ndo tornasse. E deste parecer forão Ioão ferrã, Rodrigo rabelo, Francisco peyra coutinho, E Antão vaz, & Felipe rodriguez, Lopo chanoca, Lucas da fonsaca, Dìogo pirez, & dõ Lourenço disserão q̃ lhe parecia ho cõtrayro: por que q̃nto ao perigo que podia auer na barra, isso era cousa duuidosa: & q̃ assi podia ser muyto lĩpa, nẽ podia ho perigo ser tamanho q̃ eles não podesse entrar vazios como os mouros entrarão carregados, & aida q̃ ouesse algũ que não podia ser tamanho q̃ se perdesse to dos jutos, & posto q̃ perdesse hũ nauio que melhor seria perderse cõ saberem na India a causa por q̃, que saluar toda a frota cõ perda de seus amigos, & mais sabẽdo a necessidade em q̃ estauão,

& que a treycão q̃ dizião isso não se sabia, & serẽ os donos das naos seus amigos era pubrico, & pubrico ho perigo e que estauão, & atreycão q̃ eles querião sospeytar muyto secreta, & a sospeyta q̃ tinham não os auia de liurar da culpa se queymasse as naos aos de Cochi, & mais auiao de ficar tidos e cõto de fracos por não pelejarẽ cõ os inimigos, o q̃ bẽoulhado tãto vinhã pa isso como pa dar goarda às naos del rey de Cochi, & pois hião pa fazer hũa cousa, & outra serião dignos de grãde castigo se as nã fizesse abas pois tinhã tẽpo, & q̃ as naos q̃ estauão e Chaul não tinhã necessidade de socorro, & aq̃las si como vião por isso q̃ a elas auiao de socorrer, & q̃ abastaua pera êtrarẽ no rio ho credito q̃ perdiao na India, por q̃ se cuidaria q̃ a victoria q̃ ouuerão da grande armada de Calicut fora mais por desastre q̃ por esforço nẽ valẽtia de coração. E crede se isto cõsiraesse bẽquã abatidos ficauã, & q̃ soberba cobraria dali os mouros, & q̃ alteraçã: por isso q̃ deuiao de pelejar cõ os inimigos. E cõ todas estas rezões os outros capitães não forão de voto q̃ se pelejassem, & insistirão q̃ se não entrassem no rio, & por q̃ dõ Lourenço trazia por regimẽto q̃ não fizesse senão ho q̃ lhe cõselhassem os mais dos capitães, principalmete Fernão bermudez, & Gõçalo de payua nã quis seguir ho parecer dos q̃tro: & foyle cõ ho dos seis: do que Felipe rodriguez se agastou tãto que logo se sahio do cõselho e dãdo seu parecer, por q̃ via ho q̃ auia de ser, & e saindo virão Fernão pez dãdrade, & Ioão rodriguez paçanha, & pregutandolhe q̃ hia la respõdeo. Vay tanto mal q̃ prouera a deos que nũca la entrara. E sabido na frota que nam auiao de pelejar cõ os inimigos pareceo muyto mal aos

queftaão de fora do cõfelho principal
mente aos fidalgos que ho eſtranhãrão
muyto a dõ Lourẽço dizendo q̃ pera q̃
os mãdaua ali ho viſorey: & q̃ couſa era
eſtarẽ aliõs i mĩgos: & terem e poder as
naos de ſeus amigos & deixarẽlhas. Ao
q̃ ele reſpõdeo q̃ lhe peſaua muyto de
não pelear, mas q̃ tomaua ho cõfelho
de quẽ lhe ſeu pay mãdaua, & pera ſua
goarda, & diſculpa cõ ho viſorey ſenã
ouueſſe por bõ aq̃le cõſelho ouue por
eſcrito os pareceres da q̃les q̃ ho derão
aſſinadõs por eles. E reſpondeo aos de
Cochi q̃ não podia deter ſe ate ir a Cha
ul polas naos del rey de cochi q̃ aſſi lho
tinha mãdado ho viſorey & q̃ da vinda
q̃ tornaſſe os ajudaria. Ao q̃ os mouros
diſſerã q̃ ſe ho aſſi fazia q̃ os deſſe por
pidõs & cõ tudo não lhe focorrerão.
E Ioã ſerrão neſte tẽpo q̃ ſe ali deteu
rão ſayo em terra cõ ſua gente, & pele
jou cõ a queſtaua no Baluarte da barra
& tomou o por força, & derribouho, &
recolheo a artelharĩa q̃ tinha, & iſto fei
to por mais req̃rimento q̃ os mouros ſe
nhores das naos fizerão q̃ os não dey
xaſſe em poder de ſeus i mĩgos q̃ lhe a
uião de ſaq̃ar as naos como ſaquearão
logo que ſe dõ Lourẽço partio. E tudo
iſto ſe fez por culpa da q̃les que lhe con
ſelharão que não eſtraſſe no rio, q̃ ſe en
trara deſbaratara, & deſtruirã os i m
migos & os mouros de Cochim ficarão
ſem perda, & os noſſos cõ muyto gran
de ganho, aſſi de hõrra como de riq̃za
q̃ leuaua a armada dos i mĩgos: os quaes
ſe não contẽtarão de roubar as naos em
q̃ ouuerão muy rico deſpojo, mas por
deſprezo dos noſſos queymarão as na
os todas & matarã a mõr parte dos que
eſtaão nelas, & receãdo a tornada de
dõ Lourenço, & q̃ lhe fizeſſe ho q̃ lhe
não fez a ida ſe forão pa Calicut: & hiã

tã ſoberbos q̃ decaminho tirarã muitas
bõbardadas a fortaleza de Cananor,
& aſſi a outros lugares de noſſos ami
gos & co iſto ſe acolherão a Calicut, dõ
de logo foy a noua a Cochim, onde foy
feyto grande prãto polos mouros que
forão mortos na queyma das naos: & el
rey de Cochi ficou muyto cortado de
dor, & de triſteza, porq̃ perdeo muy
to de ſeus dereytos e não tornarẽ as na
os a Cochi & ho viſorey quãdo ho ſou
be ficou q̃ ſi morto de payxão, & man
dou cõſolar el rey de Cochi prometen
dolhe q̃ ſe ſeu filho tinha culpa na deſ
truigão das naos q̃ ele faria juſtiça dele
& ſe não de quẽ achafſe culpado, & cõ
tudo el rey ſe não pode cõſolar & todos
os de Cochim andauão muyto triſtes.

*Capitulo. XXXV. Em que ſe eſ
creue ho reyno de Daquẽ, & como
acabarão os reys dele, & como he
agora gouernado.*



Orque neſta ida de dõ Lou
rẽço ſe faz mẽção da cidade
de Chaul, q̃ro dizer e cujo
ſñorio he: & por ſer do rey
no de Daquẽ, direy primeyro o q̃ dele
pude ſaber. Eſte reyno he dos grandes
da India, eſtẽdeſe muyto pelo iertão p
õde cõfina cõ o reyno de Narſinga, &
cõ ho Doriã da parte do leuãte, & do
ſul, & do norte cõ ho reyno de Cãbaya
& do ponẽte cõ ho mar Indico em que
tem de coſta ſetenta legoas: que tanto
ha de Chaul per onde eſte reyno come
ça ate a fortaleza de Cintacora onde a
caba pela meſma banda como ja diſſe.
Eſte reyno de Daquem foy regido em
outro tempo per hũ ſõ rey, & ao preſẽ
te he regido por doze capitães, & a cau
ſa de ſer aſſi agora regido, & não co

mo dâtes foy esta. Ho primeiro rey dos tres derradeiros que nele reynarã, foy hũ homẽ dado grãdemêta todos os vícios da sensualidade, principalmete ao da luxuria, & ao da gula. E a este tanto que se não auia por satisfeyto quando comia ate que se não embebedaua, & por esta rezão as mais das vezes estaua bebado, pelo qual nhũ cuydado tinha da gouernança do reyno, ho q̃ deu ouladiã a que algũs reys seus vezinhos lhe tomassem dele algũa parte. Aeste rei succedeo hũ seu filho homẽ muy deluiado de sua condiçã, assi em ser contrayro a leuar boa vida como e ser muy cobicozo de fama; & de grandes espiritos pera a ganhar. E por isso trabalhou por tornar a cobrar per força d'armas, ho q̃ seu pay tinha perdido de seu reyno, & como a gente dele esteu elle effeminada do tempo de seu pay, desconfiou de se restituir coela em seu estado, & por isto mandou ao estreito de Mecca apregoar soldo & coisso aquirio muyta gente branca q̃ se foy a seu reyno, s. Turcos, Coraçoens, Farrakis, & algũs Abexis Mouros. E pera que arregaſse esta gente no seu reyno, & a foydade de suas terras os nam prouocasse a tornarêse a elas: & assi porque mais facilmente cobrasse ho que seu pay perdera, escolheu antesta gente estrangeira doze homẽs dos mais principaes em valentia: & a cada hum deu hũa capitania de doze em q̃ repartio o seu reyno. E desta maneyra ho tornou a cobrar, & ho forneceo de valentes homens, & exercitados na guerra, como aqueles erã. Per morte deste succedeo hum seu filho tão natural cõ seu auo na condiçã q̃ parecia q̃ resuscitara, & q̃ aquele era ho mesmo q̃ auia muytos ãnos q̃ staua enterrado; & como se prezasse mais de

se dar à sensualidade q̃ de gouernar bẽ seu pouo deixou aos doze capitães q̃o gouernaſse de todos os quaes etendẽdo sua bayxeza de animo, teuerãose por desõrrados de obedecerẽ a tal seõor. E por isso se lhe leuãtarã cõ a obediẽcia deyxãdoo todauia ficar no reyno cõ nome de rey: & cõ lhe goardarẽ toda a corte q̃ era diuida a seu rey: porẽ não q̃ fizesse ho q̃ lhes mãdasse, nem q̃ recolheſse as rêdas do reyno & as gastasse, q̃ eles as recolhiã cada hũ as das terras de sua capitania: & delas cada hũ e certo tẽpo do anno mãtinã a el rey: & assi ho mãtinã todos per seus giros dado lhe largamẽte ho necessario pa mãter seu estado como mãtinha q̃ndo era seõor do reyno: & desta maneyra ficarã estes doze capitães sñores do reyno de daquẽ: & cada hũ ficou grã sñor ou pe q̃no segundo as terras que tinhão. Dos quaes foy hũ ho çabayo sñor de Goa de q̃ direy adiante, & outro Nizamaluõ sñor de Chaul. Este reyno de Daquẽ q̃ndo era seõorado per reys, era todo de gẽtios melhores mercadores q̃ çualleyros, & despois q̃ foy regido p capitães, echeose muyto de Mouros, Turcos & outras nações de gẽte estrangeyra do mar roxo: dos q̃es se apouentarã muytos nos portos de mar: e cuja costa tẽ algũs lugares nobres: mas pelo sertão tẽ muytas cidades grãdes, & muytas fortalezas. He terra muyto farta de todo genero de mãtimẽtos, & he muyto pouoadatos naturaes da terra, assi homẽs como molheres são deles aluos, outros baços, & outros q̃ declinã a pretos: he gẽte fermosa de rostos, & bẽ despoſta de corpos: não tẽ tãtas idolatrias nẽ superstições como os Malabares & sã mais polidos no viuer: vestẽ hũas vestiduras cõpridas de pano brãco dalgodão del-

gado a que chamão cabayas, & debayxo suas camisas do mesmo pano, & na cabeça grãdes toucas foteadas. Não comê vacas, comê toda a outra carne, especialmente os bramenes de q̃ ha átre les muytos: & estes não bebem vinho. Estes Bramenes crê que ha hũ so deos, pore n não lhe fazê honrra, porque dizem q̃ deos he bõ que não faz mal a ninguê, & por isso não tẽ eles necessida de de ho hõrrarẽmas ao diabo si, por q̃ he ruim & faz mal, & por q̃ lho não faça ho hõrrão, & lhe fazê muytos templos a que chamão Pagodes. Crê que deos q̃ dorme no inuerno, & entã se ca sã. Tẽ a openião de pythagoras acêr cada alma, que dizẽ que as almas dos mortos se metem em outros quãdo na cem. Tem que ha paraíso, porẽ não como nostemos, porque eles crê que laa comê: & assi tem que ha inferno em q̃ as almas pagã ho mal que câ fizerão: porẽ que nã padecem pera sempre se não ate certo tempo, & despois saẽ dali & se metem nos que nace, & que este inferno he debayxo da terra. Tẽ algũa sombra do nacimiento de nosso senhor & de sua payxão, & ascensão, & dizem que ha muytos annos que naceo hũ menino dhũa molher scã, cujo pay se não soube quem era: & este menino quanto mais crecia tanto mais crecia em bondade: & despois de homem por ser assi bõ ho quísera matar hũa gente muytoroi: & ele se escõdeo, & que nũca mais parecera, & que sua mãy chorara tanto por ele ate que morrera. Tem estes Bramenes em grande veneração a nossa senhora a que chamã santa Maria, & fazem grande acatamento a sua imagem. Celebrão hũa festa a que chamão a festa da linha que he a do seu bautifmo, & então se lauão. E eu vi em Goa

fazer esta festa em hũ pagode que estã na ilha de Diuar que se chama çapatu, onde vem de longe dali: & lauante nũ braço de mar que esta entrãbalas ilhas: & eles crê que aquela agoa he santa, & que vem ali aquele dia ho Pagode ádar naquela agoa: & deytálhe ali muyto be tele, & figos, & canas daçucar: & crê q̃ aquilo come ho Pagode. E chama se esta festa da linha, porque aos oyto ãnos deytão eles hũas certas linhas aos filhos que trazem como tiracolos a carão da carne: & este he ho seu bautifmo. E assi tem outras festas muytas, & tem domi go q̃ fazê em festa feyras: & tẽ quaresma q̃ jejũam & comê a noyte como os mouros. E assi tem outras muytas cerimõias que sam muy largas de contar. Estes capitães deste reyno tem muyta gente de caualo, & alifantes de guerra com q̃ a fazem a seus inimigos.

Capitulo. XXXVI. De como esta situada a cidade de Chaul, & do que hi fez dom Lourenço, & de como se tornou á Cochim.



Primeyro lugar que tem em saindo de Cábaya pera ho sul ao longo do mar, he a cidade de Chaul que esta em xix. graos da linha da banda do norte, & esta cincoenta legoas da cidade de Dia, & hũa com a outra estão noroeste sueste, esta Chaul situada na boca de hũ grande & fermissorio que se ali vem meter no mar por onde podem entrar naos grandes, & tĩnhão os da terra metidas no porto grãdes estacadas pera amarrarem a elas as naos porque são ali as corrétes grãdes. He este lugar muyto viçoso de ortaliga.

Herao pouoado de mouros & de gentios: são baços assi homẽs como molheres, como ja disse: tem lingua q̃ se parece cõ a dos guzaratẽs q̃ sãõ os do reyno de Cãbaya. Morãõ aqui muytos mercadores, & por isso he lugar de grande trato: porẽ os principaes vẽ do Sertão & trazẽ aqui suas mercadorias, & dahi leuãõ as que lhe trazem os Malabares que sãõ especiarã & droga, principalmente pimenta, & cardamomo, & assi lhe trazem areca, cocos, açucar de palma que chamãõ jagra, pedraria, aljofar ferro, & esmeril, & leuãõ em retorno algodão fiado, & panos dele brãcos & pintados. Tambem vem aqui naos doutras partes afora do Malabar que trazẽ cobre, & se gasta pelo Sertão em moeda & em vasos. E val ho quintal vinte cruzados: & trazem vermelhãõ, azougue, & coral q̃ tudo val muyto. E todos estes tratos se fazem em quatro meses .s. Dezembro, Ianeyro, Feureyro, & Março. E nestes se faz toda a carga & descarga das mercadorias que ali vẽ he ho tẽpo em que os mercadores do Sertão morãõ mais em Chaul. E toda a outra parte do anno ha poucos mercadores, & estes leuãõ & trazẽ suas mercadorias e cafilas de bois que carregãõ como azemalas, & em asnos, & em carretas. E posto que se aqui pagãõ poucos dereytos pelo grande trato a sãmão a muyto. Chegado dom Lourenço a barra desta cidade mandoulhe Nizama luco ofrecer por vassalo del rey de Portugal: & mandoulhe hũ grande presẽte de mantimentos, ao que dom Lourenço respondeo que ele não podia a sãẽtar coele nada sem licença do visorey: ou lhe pagasse de parias cinco mil cruzados cada ano. E que entretanto lhe daria seguro como deu; & assi ficou. E carre-

gadas as naos de Cochim partio se dom Lourenço coelas para Dabul cuydãdo dachar ainda as naos dos mercadores de Cochim & a armada de Calicut, & não achãdo nada se partio pera Cochim onde chegou em fim Dabril, & achou ho visorey muyto agastado, contrelẽ & contra os seus capitães pelo que Maymame fizera aos mercadores de Cochim, & disselhe palauras descandalo culpando muyto a dõ Lourenço, & ele mostrou ho conselho que fizera sobre aquilo & os pareceres dos capitães, & regimento que leuaua, & visto isto pelo visorey mandou os prẽder & acusar & porque dom Lourenço se achou sem culpa foy ausoluto, & assi Felipe Rodriguez por prouar ho que dissiera em sã indo do conselho, & os capitães que aconselharãõ que não pelejassem como não teuerãõ defesa forãõ condenados em perdimento de suas capitãcias. E q̃ fossem presos pa Portugal na primeyra armada q̃ partisse. Dada esta senieça ho visorey proueo logo os nauios de capitães, & deu a nao de Rodrigo rabelo a dom Lourenço, a taforea de Fernão bermudez a Pero barreto, a carauela de Gonçalo de payua a Antonio lo bo teyxeira, a Dantão vaz a Duarte de melo, a de Francisco pereyra continuo a Francisco danhaia, a galee de Payo de souza a loãõ ferrãõ.

Capitulo XXXVII. De como ho capitão mór Tristão da cunha se partio de Mocambique pera cacatorã, & de como queymou no caminho ho lugar de Hoia.

HO capitão mór que arribou com a tormẽta que lhe deu a traues da ilha de sãõ Lourenço foy ter cõ

toda a frota a Moçâbique. E hi soube per Afonso lopez da costa como Pero danhaia era falecido, & achou Ioão da noua que partido da ilha de Zâzibar onde inuernou, arribou a Moçâbique do cabo de boa ei'pança por lhe a naofazer hũa grãde agoa cõ q se ho piloto & mestre não atreuerão a proseguir sua viagem: & por ho capitão mór ser com padre & grande amigo de Ioão da noua lhe rogou que fosse coele à India do que ele foy contente. E por isso ho capitão mór mandou mudar a carga da sua nao à de lagos em que mādou pera Portugal Antonio de saldanha que hia coele que folgou de tornar dali pera pedir a capitania de gofala, & ficando ho capitão mór em Moçambique esperando moução pera çacotora, vendo que não chegou ho comendador Ruy soarez q auia dandar debayxo da capitania Da fonso dalbuquerque no nauio de Pero quaresma, por fazer boa obra a Afonso dalbuquerque que lho pedio lhe deu em lugar de Ruy soarez a Ioão da noua, cuja nao era grande & bẽ amarinhada, & com a gente dela se perfazião os quatrocentos & cincoenta homẽs que Afonso dalbuquerque leuaua ordenados de Portugal pera trazer na sua armada, cõ que auia de guardar ho cabo de Guardafum, & vindo a moução de çacotora partio se ho capitão mór e ferreyro de mil & quinhentos & sete. E forão coele Afonso dalbuquerque, Ioã da noua, Francisco de tauora, Antonio do campo, Manuel telez barreto, Afonso lopez da costa, Ruy diaz pereyra, lobqueymado, & outros dous. E partido de Moçambique foy ter à Quiloa, & hi achou ho capitão Pero ferreyra fogaca fora em parte do mando da capitania que lhe ho visorey tinha tirada

por mexericos do feytor, & do alcaide mór que lhe escreuerão dele, do que se ele queyxou a elrey de Portugal, & não auendo ele por bem ho que ho visorey tinha mādado, escreueo a Pero ferreyra que se auia por seruido dele. E fez lhe merçe de sessenta mil reaes que lhe mādou pelo capitão mór, a que mandou q tirasse de Quiloa ho feytor, & ho alcaide mór & os leuasse presos, & fazẽdo ele assi se partio pera Melinde, onde achou Lionel coutinho. E hi sembarcou & foy visitar el rey, & entregoulhe da parte del rey de Portugal hum mouro chamado Cide mafamede natural de Tunez que mandaua ao preste cõ cartas damizade pera que dali ho mādasse & coele hũ mourisco Christão q auia nome Ioão sanchez, & hũ Portugues chamado Ioão gomez hojardo, & encargado el rey de os mādare partio se ho capitão mór pera hũ lugar de mouros chamado Hoja vinte legoas de Melinde com cujo rey os gouernadores deste lugar que erão os mais velhos do pouo estauão de quebra. E por isso ho capitão mór ho quis destruir senão quisesse fazer paz coele, porque tendo a coele a teria com el rey de Melinde, & chega do ao porto deste lugar mādou ofrecer paz à seus regedores, que por serẽ mouros & nossos inimigos não quiserão somente ouuir ho recado do capitão mór & logo sairão todos à praya em som de guerra & muyto soberbos: & serião bẽ dous mil homẽs os mais deles frecheyros, & os nossos mil, & vendo ho capitão mór engeitar a paz que ofrecia: pos em efeyto de destruir ho lugar, & dando disso conta aos capitães da frota deu a dianteyra do cometimento do lugar a Afonso dalbuquerque, que saindo em terra com muytos fidalgos, & outra gẽ

te foy cometer os mouros que mostra-
uão muyto esforço pelejando valente-
mente: & acabando os nossos de desem-
barcar todos q̃ se ajuntarão começouse
hũa aspera peleja q̃ durou pouco, por q̃
os mouros não podêdo fofrer ho impe-
to dos nossos acolherão-se ao lugar que
era rafo, pelo que os nossos facilmente
entrarão coeles matando quantos alcã-
çauão & poendo fogo ao lugar, ho que
vendo os mouros como hião de venci-
da não teuerão coração pera fazer ro-
sto aos nossos & vazarão fora do lugar,
fugindo, & os capitães teuerão os nos-
sos que os não seguissem contentando
se com terê muytos mortos, & dos nos-
sos nhũ, & acabando de queymar ho lu-
gar se recolherão à frota.

*Capítulo. XXXVIII. De como
ho capitão môr Tristão da cunha
chegou á cidade de Braua & asse-
tou com seus capitães de a destruir.*



Estruído ho lugar de
Hoja, proseguio ho ca-
pitão môr seu cami-
nho pera hũa cidade
de mouros, chamada
Braucha ou Braua co-
mo lhe os nossos chamão, oytenta lego-
as de Hoja cercada de muro bayxo, &
de caua bem arruada de casas altas de
pedras & cal, cidade de grande trato,
por isso ha nela muytos mercadores,
Não tem rey, & gouernase pelos mais
velhos do pouo, & de caminho toma-
rão os nossos duas naos de Cambaya
muyto ricas, & surto ho capitão mor cõ
toda a frota no porto desta cidade, mã-
dou a terra Lionel coutinho com reca-
do sobre ofrecimento de paz, & forão

coele vinte dos nossos ficando todos os
bateis da armada cõ as proas em terra
cõ muyta gẽte pera lhe acodir se lhe os
mouros quisesse fazer mal, eles estauã
todos recolhidos na cidade, & quando
virão que leuaua tão pouca gente sa-
irão fora obra de cento. E hũ deles pre-
guntou a Lionel coutinho que queria,
ele lhe respondeo por hũ lingoa, dizẽ-
do que ho capitão moor daquela arma-
da que era del rey de Portugal: queria
assentar paz com aquela cidade. E por
isso era ali vindo. Os mouros começa-
rão logo de falar antressi. E o lingoa dis-
se a Lionel coutinho que se recolhesse,
por q̃ ho querião matar, & que isso era
ho que dizião, & dom loão de lima, so-
brinho de Lionel coutinho que hia coe-
le, & seria de dezoyto ânos quãdo isto
ouuiu disse que se os mouros aquilo di-
zião que não esperassem mais: & desse
Santiago neles, & não querendo Lio-
nel coutinho este conselho: disse ao lin-
goa que dissesse aos mouros q̃ ele não
hia pera pelejar senão pera assentar paz
que ho deyxassem tornar com reposta
ao capitão môr: & despois teria tempo
pa pelejar, & assi lhe foy dito: & os mou-
ros não deixauão de dizerem hũs com
os outros que ho mataassem, então se re-
colheo Lionel coutinho quasi pelejãdo
com os mouros que ho seguirão ate ho
mar ôde lhe focotreo Ruy pereyra cou-
tinho com outros, & ambos voltarão a
os mouros que fugirão logo, & Lionel
coutinho foy ao capitão môr & lhe cõ-
tou ho que lhe acontecera, ho que sabi-
do por ele chamou logo a cõselho os ca-
pitães da frota & lhe propos o que man-
dara dizer aos mouros, & o que eles fi-
zerão a Lionel coutinho e lugar de re-
posta. Afôso dalbuquerque disse logo
que pois os mouros não quiserão paz,

& erão tão soberbos q̃ respondião da-
que la maneyra q̃ se deuia de pelejar co-
eles: & fazerlhe conhecer quã mal con-
selhados forão, & deste parecer forão
Lionel coutinho, Ruy peyra coutinho,
& Francisco de tauora, os outros disse-
rão q̃ não deuia de dar na cidade, por q̃
a fora estar forte de muros, & de caua
tinha muyta gente, segundo virão nos
muros, aqual a auia de defender, & que
eles não traziã petrechos pera lhe da-
rem cõbate, & tãbem que a desembar-
cação era muyto perigosa, & que pri-
meyro que tomassem terra lhes auiam
os mouros de fazer muyto dano. Ouui
do pelo capitão môr ho parecer dâba-
lis partes, olhou pera aq̃les que dizião
que se não desse na cidade, & disse lhes
bem sey eu senores que não vos pare-
cer bem que dêmos na cidade que não
he por mingos defforço, senão por de-
sejo de euitar ho perigo de vossa gente
aqui como ho deuem de fazer os valêtes
capitães como eu sey que todos sois, &
que se ametade dos que tẽdes forão da
vossa qualidade que posto que os mou-
ros forão ho tres dobro, & os perigos
mayto mōres do que sã, que vos sairei
sem terra, & tomareis a cidade. Mas
porque receais que não tenhais parcey-
ros que vos ajudem, tendes tãbem re-
teyo de não leuades auante ho que co-
meardes, & por esta causa vos parece
mal cometermos a peleja com os mou-
ros. E bem creio eu que me conselhaes
como homẽs esprementados, porẽ eu
que ainda ho não sou, ao menos nestas
partes, quero ver como cometem os
Portuguezes, & como se defendem os
mouros, os quaes segundo estã sober-
bos pola auentajem que nos tem no nu-
mero, não duuido eu que nos não sayã
a receber fora da cidade, & se sairei eu

confio na misericordia de nosso seõor
que ele acrescentara ho efforço dos noi-
sos de maneyra que os mouros os não
possão soffrer, & se recolhão à cida-
de, & recolhendo se eu fico por fiador q̃
os nossos entrem mesturados coeles. E
se se não recolherẽ que não escape nhũ
com a vida. E quanto ao perigo do des-
embarcar, & que nos farão os mouros
muyto dano primeyro q̃ desembarq̃-
mos, nos desembarcaremos tanto ante
manhã que quãdo eles acodirem a pra-
ya iremos nos caminho da cidade. E is-
to que digo vos peço que vos pareça bẽ
porque eu assi ho ey de fazer, & ainda
que volo não pareça tenho por muyto
certo que me aueis tãbem dajudar co-
mo que volo parecerã, Vendo os capi-
tães sua vôtade disserão em q̃ tudo ho
seguirião, que fizesse ho q̃ lhe milhor
parecesse, & logo se assentou que des-
embarcassem ante manhã, & que Afon-
so dalbuquerque leuasse a dianteyra cõ
quatrocentos homẽs, & que fossem co-
ele Lionel coutinho, Ruy pereira conti-
nho, Frãcisco de tauora, & outros fidal-
gos. s. dom Afonso de noronha, dõ An-
tonio de noronha seu hirmão, Manuel
delacerda, dom leronimo de lima, dõ
Ioão de lima hirmãos Antonio daze-
uedo: & outros. E nas costas de Afon-
so dalbuquerque, hia ho capitão môr
com seiscentos homẽs em que entrauã
os outros capitães.

*Capitulo XXXIX. De como ho
capitão môr tomou a cidade de
Brauba, & a destruiu de todo.*



Assentado isto ao outro dia
ante manhã sem nhũa con-
tradição poiarão em terra,
& ja manhã clara mouerão

pera a cidade, em que auia passante de quatro mil mouros segundo se despois soube. E sabendo eles que os nossos hião contra eles sairão perto de dous mil fora da cidade, & os outros ficarão no muro: & todos estauão bem armados darcos, frechas, zagunchos, terçados, & cofos. Afonso dalbuquerque tanto que ouue vista dos que ho saião à receber mandou dar Santiago neles, ho que os nossos fizeram muyto rijamente, ao que os mouros logo resistirão com grande efforço, & despois se retirarão pera a cidade pelejando sempre muyto bem, & assi se recolherão quasi todos senão algũs que ficarão pelejando, porque os outros possẽem cerrar as portas como cerrarão & estes que a defenderão forão todos mortos, & feridos. Nisto acabarão de chegar Afonso dalbuquerque, & ho capitão mór com todo ho corpo da gente, & etram pela caua, na qual como era darea solta cayrão logo na primeyra muytos dos nossos de que algũs forão feridos de frechas, & zagunchos que os mouros tirauão do muro, & com pedras & paos, & ate com cortiços dabelhas tanto trabalhauão por se defender, mas os nossos se leuantarão logo & remeterão com os outros ao muro com grande impeto, & parece que coele aproue a nosso senhor que cayo hũ pedaço do muro per onde logo entrarão esses fidalgos que hião com Afonso dalbuquerque, & ele com outros muytos dos nossos, de maneyra que quando os mouros quizerão acodir a defender aquele portal ja acharão os nossos antre ho muro & as casas: mas nem porisso deyxarão de pelejar com grande efforço por espaço de hũa ora pouco mais ou menos, em que aqueles fidalgos, & assi outros homens mostrarão bem a valentia de suas pessoas,

porque por força leuarão dali os mouros ate os meterem pelas ruas da cidade. E neste tempo era ja dentro ho capitão mór com todos os nossos: & aqui foy outra peleja muyto braua, com que os mouros forão deitados fora da cidade: & ho capitão mór mandou que ninguẽ saisse a poseses, & mandou fechar as portas & vigiar ho muro, fazendo logo bastecer ho pedaço que cahio. E despois disto mandou saquear a cidade, repartidos os capitães pelas ruas, por onde se não podia quasi andar com os mouros que estauão mortos que forão mil & quinhentos os que morrerão a ferro, a fora muytos feridos, sem dos nossos falecer nenhũ, soamente algũs que estauão feridos. Os nossos como digo saquearão a cidade em que acharão muyto grossa riqueza, ouro, prata, & muytas mercadorias: antre as que auia muyto abar: & como muytos dos nossos ho não conhecião quando ho achauão, cuidauão que era bosta de boys: & deixauão, dizendo que não sabião pera que aqueles perros querião aquela bosta. E outros dessa gente miuda que topauão molheres com manilhas de ouro & de prata nos braços, & arrecadas nas orelhas, com pressa por se não deterem em lhas tirar, cortauão-lhe as mãos & as orelhas: & destas diz que se acharão perto de oitocentas ate que ho capitão mór defendeio que tal se não fizesse. Também neste sacro se tomarão muytos catiuos, & assi grande soma de mantimentos. E saqueada a cidade de todo foy queymada & destruida ate aos alicerces: mas despois atornarão os mouros a pouoar. E acabando isto que ho capitão mór se queria embarcar se leuou hũ vento com que ho mar fazia grande escurecimento: & com quanto ao capitão mór por esta causa lhe não pareceo bem embar

carfe, todauia sembarcou por não ter onde se recolher, & correria perigo se os mouros tornassem sabendo que ele alli estaua, & por isso a embarcação foy muy trabalhosa, & ho batel do capitão mór em que hia todo ho ouro, & a prata do despojo da cidade deu a costa, & perdeose tudo, mas ho batel saluouse, & disserão que alli a riqueza q̃ leuaua, porê a menos pareceo. E embarcado ho capitão mór com todos os outros capitães deu a vela caminho de Magadaxo que he hũa muy grande, & fermosa cidade, dezoyto legoas de Brauha na mesma costa ao nordeste, & esta é tres graos da banda do norte, he lugar de grande trato de mercadorias, porque vem aele muytas do reyno de Cábaya & Dadê com panos de todas as sortes, & cõ outras mercadorias despeciaria. E daqui leuão ouro, marfim, cera, & outras cousas: ha tãbê nesta cidade muytos mantimentos. Os moradores dela sam bicos & outros brancos, são mouros & falão todos arauia: sam homens de poucas armas, as mais sam frechas em que usam erua, tẽ rey sobre si. Pera esta cidade despachou o capitão mór de Brauha a Lionel coutinho pera que chegasse lá primeyro, & assentasse pazes, ho qual como chegou foy logo a terra no seu batel, & porque se não fiaua dos mouros pelo que lhacõtecera em Brauha: & sem sair em terra lançou fora hũ catiũ dos q̃ trazia pera por este pedir seguro, & arrefens, & os mouros segundõ parece estauão ja auisados da ida do capitão mór, & apercebidos de gente de guerra, porque chegado Lionel coutinho ao porto logo sairão a praya trinta de caualos acubertados, & armados de fayas de malha, & per detras de hũ medão darea aparecia muyta gente de

pê. E como ho catiũ que Lionel coutinho lançou em terra foy visto pelos inimigos foy logo tomado, & sem lhes cutarê palaura ho fizeram em pedaços, & chegarãse aborda da goa a falar com os nostros ameaçandoos que outro tão lhe auião de fazer. E Lionel coutinho se afastou, & chegãdo ho capitão mór lhe contou ho que passaua, & ouue cõselho sobriisso, & chamou aele os pilotos da frota a que preguntou se tinha ainda tẽpo pera ir a çacotora antes do inuerno, & elles lhe disserão que não se se ali de teueisse que lhe cõpria muyto fazer de le grãde prouisão: porque gastãdolhe ho que tinha pera ir a çacotora que viria ho inuerno, & ele nam tinha por aquela costa outro porto onde inuernasse com tamanhas naos como as que trazia: & que se perderia, por isso q̃ se não deteueisse: & alli ho fez, & se partio logo pera çacotora.

Capitulo. XXXIX. Em q̃ se descreue ailha de çacotora.



A ceto & setenta legoas de le lugar seguinto pela costa adiante ao nordeste, & quarta do norte fojter ahũ cabo que chama de Goardafũ õde esta costa faz fim, & torna adobrar a loeste pera ho mar roxo, este cabo està na boca no estreyto de Meca: & todas as naos de Cábaya, do malabar, Ceylão, Choramandel, de Bengala, de çamatra, de Pegu, de Malaca, & da China vão demandar este cabo, & daqui entrã pera dentro, delas pera Adem, & algũas pa Barbora & Zeyla & as mais pera Iudã E a este cabo as vem agora esperar as noĩas armadas: & as tomão se vão sem

seguro do governador da Índia, ou daqueles que lhos podê dar. Estâ este cabo em doze graos da bāda do norte, & fica como digo da banda da Ethiopia, & da outra parte q̃ he da Arabia se faz outro cabo que se chama de Fartaque questâ em altura de quinze graos: â tres dous cabos jaz hũa ilha chamada çacotora trita legoas de hũ & trinta do outro que tem tres pôtas hũa se chama Calancea, outra çoco, outra Deberũ. He de muy altas serras ha nela muytas carnes, leyte, & tamaras, que he bõ m̃timento da gente que he toda baça, allí homẽs como molheres que antigamente foy Christã, & perdeose a doutrina & enſinação Christã, por mingoa de não auer nauegação pera esta ilha, & agora não tem mais q̃ ho nome de Christãos nem são bautizados, porem adorão a Cruz, & tẽ muytas em altares da maneyra dos nossos, & chamãse as molheres, Marias Isabeis, & Anas. E os homẽs dos nomes dos apostolos. He gente que não tem nhũ trato nem nauegação com outros humanos: tẽ língua sobre si, & andão nũs, allí homẽs como molheres, & cobrẽ as partes vergonhosas de seu corpo com panos dalgodão que cõprão a algũas naos que ali vã ter que vão da Índia pera ho mar roxo, a buscar sangue de dragão, de q̃ ha muyto na ilha, & allí ho Aloes que se chama çacotorino, por tomar ho nome desta ilha onde se apanha, & hambar, & conchas das que leuão pera amina. Dizem os mouros que esta ilha foy ja pouoadada Damazonas, & que per tempo se mesturirão coelas os homẽs. E algũa couſa parece disto, porque as molheres me nistrão suas fazendas sem os maridos niſſo entenderem que são froxos, & pa pouco, & conhecẽdo iſſo ho rey daque

la terra de Fartaque, que he mouro, os fugigou, & mandou fazer nela hũa fortaleza na ponta que se chama ho çoco, & aqui tinha por capitão hũ ſeu filho chamado Coje abraham muyto valẽte caualeyro, & sem nhũ medo, cõ cento & vinte homẽs de peleja todos Fartaquis que naquela terra & allí onde se achão são tidos por muy efforçados, & por iſſo os preza muyto quem os tẽ de ſua parte. E estes estauão muy bẽ apercebidos de laudeis de malha, espadas, terçados, cofas, azagayas, zagunchos, pedras, & frechas.

Capitulo. XLI. De como Tristão da cunha chegou á ilha de cacotora & pelejou com Xeque abrahẽ filho del rey de Fartaque, & ho desbaratou.



Hegado ho capitão mór ao cabo de Goar dafum, atraueſſou pa çacotora onde chegou no mes Dabril que era então quaresma: & foy logo ter à pôta de Calãcea a tomar agoa, por não leuar a ſua nao mais que hũa pipa dela. E na meſma noyte ſurgio com toda a frota diante do çoco: & ao outro dia foy no ſeu batel vera diſpoſição da fortaleza: & forão coele nos ſeus bateis Lionel coutinho, & Ruy di az pereyra: & coele hia hum mouro de Brauha pera lhe moſtrar onde poderia deſembarcar. E por eſte mouro mandou ho capitão mór dizer ao Xeque abraham que aquella frota era del rey de Portugal, por cujo mandado hia cõquistar aquella fortaleza, que da ſua parte lhe requeria que lha entregalle, & que fazendoho aſſi ſeria ſeu amigo. E ſe não que lha tomaria como fizera a cidade



de Brahuat: ao que Habrahẽ respondeo
que não tinha poder de seu pay el rey
de Fartaq pera entregar aquela fortale-
za se não pera a defender ate a morte,
& nisso estaua determinado: q̃ pois os
nossos erãõ tão valentes q̃ fossem a ter-
ra, & que a tomassem se podessem, por
q̃ lha não auia de dar doutra maneyra.
E no tempo que se gastou nestes reca-
dos vio ho capitão mór ho sítio da for-
teza, q̃ estaua em hũa terra chãã per-
to de hũa serra que lhe ficaua da banda
de leste: estaria do mar obra dhũ tiro d̃
bêsta, era pequena & conchegada, com
torre de menagẽ, & torre dalcayde, &
algũs cobelos no muro da bãda de fõra
& ho lango do muro em q̃ estaua a por-
ta principal estaua cercado de barbacaã
& não tinha nenhũa artelharia: q̃ si pe-
gada coela da bãda do sul estaua a pouo-
açã da gẽte da terra, de frõte da q̃l esta-
ua surta a armada. E da bãda de leste se

fazia hũa feyção de baya na borda dhũ
palmar que ficaua daquela banda atre a
terra & ho mar, que por ser baya estaua
ali quieto & chãõ. Eda banda do sul de
fronte dõde a frota estaua surta, por
ser praya & descuberta fazia ho mar
grande rolo, & era ali a desembarcação
perigosa. E por isso pareceo bẽ ao capi-
tão mór cõ conselho De fonso dalbu-
querque, & dos outros capitães desem-
barcar antes da banda de leste na baya
posto que foisse hũ pouco mais longe,
por ser a desembarcação segura, antes
que da banda do sul polo perigo que tí-
nha, posto que foisse mais perto: porque
como na fortaleza não auia artelharia
que lhe tirasse era melhor deterse mais
hum pouco em chegar a terra sem pe-
rigo que chegar aõinha coele. E vista
pelo capitão moor a disposição da for-
teza, & ho lugar onde poderia de-
sembarcar, tornou-se aas naos sem os

mouros em todo aq̃le tempo se mostra
rẽ nem fazerẽ nhũ aluoroço: porq̃ Habra-
brahem confiaua tanto na valentia dos
seus soldados pela muyta experiẽcia q̃
tinha deles, q̃ zôbaua de nenhũ poder
do mûdo lhe tomar por força a fortale-
za, quãto mais a gente q̃ viesse naquela
armada. E por isso ouue por escusado fa-
zer nhũa mostra se não ao tẽpo do pele-
jar. Evêdo ele a vista q̃ ho capitão môr
dera à parte do palmar, & como se dete-
uera ali mais q̃ em outra, sospeitãdo q̃
hi auia de desembarcar mândou logo na
noyte seguinte fazer hũa estãcia darte-
lharã, & pos nela gente q̃ a goardasse.
Ho capitã môr tanto que foy nas naos
chamou a conselho, em q̃ propos a de-
terminação em q̃ estaua de dar naquela
fortaleza, pedindo a cada hũ seu pare-
cer. E despõis que lho todos derão que
era que ele desse na fortaleza, assentou-
se que desembarcasse no palmar polas
rezões que ja disse: & que fosse ante ma-
nhaã, & que leuasse adianteira: & assi se
fez. E estando todos enbarcados em rō-
pendo a alua mandou remar pera terra
em dereyto do palmar: & hião tendo co-
ele João da noua, Lionel courinho, Ruy
diaz pereyra, Iob queymado, & outros
dous capitães. E Afonso dalbuquerque
hãa tras com os seus capitães. s. Frãcis-
co detauora, Manuel telez barreto, An-
tonio do campo, Afonso lopez da costa
& hião nos seus bateis: & Afonso dalbu-
querque hãa no seu esquife, porque deu
ho batel a seu sobrinho dom Afonso de
noronha que hãa nele com quarenta es-
pingardeyros, & leuaua no batel hum
tiro dartzelharã com hũa cabria, & do-
ustroços descada pera sobirem ao mu-
ro da fortaleza. E indo assi vio Afonso
dalbuquerque com a claridade do dia

que ho mar estaua manso, & que se po-
dia desembarcar sem perigo defronte
donde as naos estauão, não quis mais
dilatãr sua desembarcação: porque de-
sembarcãdo ali por ser mais perto que
õde ho capitão môr hãa desembarcar,
estaua em risco de ganhar toda a hõra
daquela empresa em chegar primeyro
à fortaleza, & mandou que desembar-
cassem defronte dela, & assi foy feyto.
E o primeyro batel que chegou a terra,
& de que desembarcou gente foy ho de
dom Afonso, & logo a dos outros muy-
to à sua vontade, porque xequẽ Habra-
hem que estaua esperando ho cometi-
mento dos nossos, como vio encami-
nhar ho capitão môr pera ho palmar a-
codio logo com todos a esperalo. E esta-
ua tão soberbo que lhe parecia que aba-
staua com os seus a defenderlhe que nã
tomasse terra: & segundo a sua gẽte era
efforçada podera ser que se se deixara
estar na fortaleza que se defendera ate
lhe ir socorro: & que dera mau trato aos
nossos. E indo esperar ho capitão môr,
ao palmar vio que Afonso dalbuquerque
desembarcaua pela outra parte, & aco-
dio cõ parte dos seus palhe tolhera de-
sembarcação. Ele hãa armado em hum
laudel de laminas de cetim carmesim,
& leuaua na cabeça hũa celada antiga &
hũa adarga de coyro muyto forte, & na
cinta hũa espada rica, & na mão hũa a-
zagaya darremesso, & deu com os de
Afonso dalbuquerque, acabando eles
de desembarcar: dom Afonso de noro-
nha que estaua diante em vendo vir os
inimigos remeteo a eles com os seus es-
pingardeiros, que em chegauo os sa-
codirão tam rijo com as espingardas q̃
nunca xequẽ Habrahe impode ter os se-
us que se nã retirassem pa a fortaleza

que ele vendo deyxouse ficar nas costas deles com obra doytenta frecheyros pera os ir emparando dos nossos q̃ os hião seguinto, principalmente dom Afonso, & algũs marinheyros, que por irem desarmados podião andar mais que ele. E apos ele hião logo Iames teyxeira, & hũ Pedraluarez que fora da copa del rey dom Ioão, & Nuno vaz de castelo branco, & outro Pedraluarez que fora paje do conde Dabranes: & assi outros que serião ate oyto, & apos eles hia ho corpo da gente. E estes diãteyros que digo hião ferindo os inimigos, os quaes se não ajudauão bem dos pees por estar naquele lugar ho jazigo dos mouros em que auia muytas sepulturas: porem Xeque abraham os leuaua no melhor concerto que podia. E chegãdo perto da fortaleza fez volta aos nossos parecêdolhe q̃ os faria afastar pa lhe darê lugar q̃ se recolheffe, ho que lhe sahio ao reues, porque em ele fazendo volta com os seus teue dom Afonso tempo de passar auante: & como hia deseioso de lhe chegar, fez tanto q̃ seigoalou coele. E ele ho esperou com muyto efforço confiando em sua valentia que abastaria pera matar a dom Afonso, mas ele ho matou, & logo com sua morte os seus forã muy asinha mortos: principalmente os oyto que voltarão coele, & em quanto se isto fazia desembarcou ho capitão mór a pesar dos mouros que trabalharão quanto poderão por lho defender. E ouue sobriſſo feridos dambas as partes, & mortos algũs mouros, que tanto que virão ho capitão mór desembarcado, & que não auia remedio pera lhe contrariar, virãrão as costas pera se acolherem à fortaleza, indo algũs dos nossos apos eles, &

ho capitão mór se deyxou ir de seu vagar acompanhando ho Nuno da cunha que era seu filho mais velho, & assi outros fidalgos, & capitães. E os mouros que hião fugindo pera a fortaleza chegarão onde Afonso dalbuquerque estaua ao tempo que os nossos acabauão de matar Abraham, & os seus. E achando pejado ho caminho pera a fortaleza rō dearão pera entrarem nela, & forãse ajuntar com os que hião com Abrahẽ que estauão à porta da fortaleza pelejando com os nossos muy efforçadamẽte, porque não entrassem coeles devolta na fortaleza de cuja porta ho postigo soamente estaua aberto. E nesta reuolta forão mortos muytos mouros, & obra de vinte & cinco ate trinta se meterão na fortaleza, & porque os nossos não entrassem dentro fecharão ho postigo, posto que ficauão fora perto de trinta & cinco que desesperando de poder êtrar nem de se poderem emparar dos nossos fugirão pera ho palmar & dali se espalharão pola ilha, & assi se saluarão.

Capit. XLII. De como depois de morto Xeque Abraham se recolherão algũs mouros à fortaleza. E de como Afonso dalbuquerque a entrou, & da dura resistencia que os nossos acharão nos mouros



Fonso dalbuquerque com a tenção & desejo que tinha dentrar à fortaleza não quis q̃ os nossos seguissem os inimigos: antes como os vio fugir, &

que a porta da fortaleza ficou desalinhada chegou-se a ela acompanhada de todos aqueles fidalgos, & cavaleiros, & outra gente que com elle estava, com tenção de leuarem ho postigo nas mãos por não estar fechado de todo que parece que ho soabrirão os mouros parecendo-lhe que poderião ainda recolher os outros que ficauão de fora. E chegando-se alli Afonso dalbuquerque com a gente, começaram de cair muytos cantos, & arremessos que deytauão os mouros dhũa goarita que estava sobre a porta, & alli tirauão com fundas pela abertura do postigo, & com hũa coufa & com a outra ferirão muytos dos nossos. E a Afonso dalbuquerque lhe deu hũ canto na cabeça que ho derribou: mas não perdeu ho acordo. Porem afastouse, & fez afastar os seus, & mandou pelo tiro com a cabria, & pelos troços, & alli por machados pera quebrar as portas; & vindos os machados, & ostroços que chegarão muyto primeyro que ho tiro, forão postos ao muro per onde logo sobirão, ho que leuaua a bandeira D'afonso dalbuquerque, que se chamaua Gaspar diaz, & também sobio ho guião de lob queymado: & alli sobirão algũs dos nossos. E vendo os mouros a bandeira, & ho guião encima do muro despejarão, & a goarita de sobela porta, & recolherão-se à torre da menajem que estava çarrada com a torre do alcayde, & tão q despejarão da porta da fortaleza teuerão os nossos lugar de chegar sem perigo cõ os machados, & quebrarão as portas. E estes forão, dõ Afonso de noronha, dom Antonio seu irmão, Manuel telez barreto, & dom Ieronimo de lima. E quebradas as portas

entrarão dentro, & alli a outra gente. E sentindo dom Afonso que os mouros estavam recolhidos na torre da menajem chegou-se à porta com seu irmão dom Antonio james teyxeira, & Pedralvarez, & Nuno vaz de castelo branco: & ho outro Pedralvarez cuidando que cõ suas forças leuarião a porta nas mãos, mas não poderão. E dom Ieronimo de lima, Antonio dazeuedo, dom João de lima, Manuel delagerda, Manuel telez, & Afonso lopez da costa cõ outros fidalgos vêdo a difficuldade que auia na porta forão buscar pera verem se achauão outra entrada, & virão hũa escada que hia do muro a esta torre per onde sobirão; & forão ter ao terrado de la sem nunca poderem dar com os mouros, por estarem decima muyto bem fechados, & estauão no sobrado de bayxo donde defendiam muyto brauamente a porta com muytas pedradas: & azaygadas: com que também ferirão algũs dos nossos, mas isto não durou muito, porque logo as portas forão quebradas com machados. E ho primeyro que quísera entrar foy dom Antonio de noronha que era muyto esforçado cavaleiro, & em querendo meter a cabeça per ho buraco que estava feyto lhe derão de dentro hũa cutilada per cima do capacete, & lhe ouuerão de cortar ho peçoço senão fora hũa adarga que lhe Afonso dalbuquerque deytou muyto depressa quando vio sobrele a cutilada. E acabada de quebrar a porta recolherão-se os mouros à torre do alcayde que era no sobrado do meyo, & feruiase com a da menajem per hũa escada cuberta da bobada: & não erão mais de vinte & cinco, porem tão valentes homens que tinham osadiapá se defender e ate mor

te: & tanto que forão na torre do alcay de trancarão muy bem a porta que era pequena, & deyxaranse estar. E abalã do Afonso dalbuquerque pera esta porta chegou ho capitão mór cõ seu filho Nuno da cunha & outros fidalgos com ho resto da gente & logo Afonso dalbuquerque mandou quebrar as portas cõ os machados, & os mouros de dentro estauão tanto alerta que assi como se fazia abertura na porta, assi sabião logo por ela as espadas com que dauão muy feras cutiladas segundo se pareceo nas adargas de Iorge barreto, & de Ioã fernandez ayo de Nuno da cunha, & doutros que sendo muyto fortes forão todas affatiadas de tamanhas cutiladas que lhe chegauão aos embraçamentos. E como a porta era pequena & eles se defendião tão brauamête nã os podião os nossos entrar. E vendo ho capitão mór, & Afonso dalbuquerque sua grande valentia, pesoulhes de morrerem tão especiaes caualeyros, & cometeranlhes por hũ lingoa que se dessem, & que lhes darião as vidas: & eles estauão tão emperrados contra os nossos que antes quizerão morrer, parecendolhes que primeyro matarião algũs, & sendo os nossos desenganados que se não querião dar: hum Ioão freyre paje do capitão mór quis sobir ao terrado da torre com tenção dentrar por ali: & sobio por hũ paio: & porque ho terrado era cercado de peytoris altes, saltou delles no terrado. E parece que pelo salto foy sentido dos mouros, ou como quer que foy sairamlhe logo algũs per hũa portinha que sahia ao terrado que era tão estreyto que Ioão freyre se não pode ajudar da lança que leuaua pera se defender dos mouros, antes sembaraçou de maneyra que hũ deles ho pode ma-

tar ferindoho com hũa azagaya. E ainda ele não estaua bem morto quando Nuno vaz de castelo branco, que tambem sobira saltou no terrado, & assi Dinis fernandez de melo ho mulato: & hũ Antonio de lis, & logo os mouros em os vendo se decerão ao sobrado onde os outros estauão, & todauia defendendo valentemente ho lugar per onde decião que por ser muyto perigoso, & por os mouros estarem debayxo, & poderem matar ali os nossos as estocadas, nã quizerão eles decer apos os mouros. E parecendolhes que decima lhes farião dano com hũa besta que leuaua Nuno vaz se deteuerão, & ele fez muyto asinha no terrado hum buraco com hum punhal q̃ trazia, & dali fez quatorze tiros que todos empregou. E com tudo não aproueytaua pera debilitar os mouros que estauão como danados: & era passmo ver ho que fazião, ho que vendo Afonso dalbuquerque, & que se aquilo fosse auante que era nunca acabar, mandou trazer dous padefes bizcainhos q̃ por sua fortaleza empararião os nossos sem os mouros os poderem offender, & leuandoos diante dous homens remetem à porta, indo outros muytos detras deles, & assi entrarão com os mouros, & como forão dentro matarã nos a todos em pouco espaço. E mortos ficarão os nossos senhores da fortaleza que foy tomada das seis oras da manhã ate ho meo dia. E morrerião dos mouros ate oytenta & cinco & não setomou viuio mais q̃ hũ q̃ era piloto & auia no me Homar. E dos nossos morreo entã somente Ioão freyre, & forão feridos obra de cincoenta, de que despois morrerão sete. E tomada a fortaleza foy metida alaco, & por os mouros serẽ froyros acharã os nossos pouco despojo

de riqueza; & ho mais foy dalgũs man-
timẽtos & darmas antre as quaes forão
achadas algũas espadas com letras lati-
nas que dezião ẽ latim, Deos ajudame:
no que parecia que Christãos as fize-
rão, & as venderão aos mouros. E na
pouoação da gente da terra acharão os
nossos mais algũ despojo q̃ na fortale-
za: por terẽ hi os mouros suas molheres
& as suas casas, & não outras forão rou-
badas. E as molheres dos mouros nã fo-
rão catiuas por serẽ naturaes da terra,
cujos moradores ho capitão mór não q̃
ria anotar antes atrahe los a paz, & con-
cordia com os nossos, pera que os que fi-
casse na fortaleza esteuessem seguri-
dos. E por isso despois de tomada man-
dou dizer à pouoação que lhes rogaua
que não fizessem nhũ aluoroço por sua
vinda: porque ele não vinha ali por mã-
dado del rey de Portugal senão pera os
liurar do poder dos mouros, porque sa-
bia que erão Christãos como eles rogã-
dolhes muyto q̃ por essa rezão quises-
sem ser seus amigos. Ho qual recado
esses mais velhos que governauão a ter-
ra receberão com grande contentamẽ-
to, & ho disserão a todos os da pouoa-
ção: que forão muyto contentes com a
amizade dos nossos.

*Capitulo. XLIII. De como despois
de tomada a fortaleza de çacotorã
aos mouros, fez o capitão mór ami-
zade com a gẽte da terra, & do ma-
is que succedeo.*



Vuido ho recado do capi-
tão mór logo os mais ve-
lhos da terra, & algũs cle-
rigos lhe forão falar aque-
le disse ho que lhes man-

dara dizer pelo lingoa. E eles lhe derã
cõta de como estauão fugeytos a el rey
de Fartaque, & da gente que ali tinha
cõ seu filho, & despois de lhes ho capi-
tão mór dizer a causa de sua vinda, &
como auia de deyxar gente naquela for-
taleza pera segurança da terra concer-
tou coeles que ho ajudassem com man-
timẽtos, & que se fizessem Christãos
segũdo costume da igreja Romana, co-
mo logo começarã de fazer na mezu-
ra à que ho capitão mór pos nome nos-
sa Senhora da vitória, onde ele & todos
os fidalgos, & capitães forão em procu-
rão, & leuarão com grande festa os pri-
meyrõs que se fizerão Christãos. E af-
sentado isto, ho capitão mór entregou
a capitania da fortaleza à dom Afonso
de noronha, q̃ a trazia de Portugal, &
deulhe cargo de a fortalecer. E por quã-
to se ele auia de hir pera a India, & Afõ-
so dalbuquerque auia de ficar por capi-
tão mór do mar deulhe cuydado do
prouimẽto da fortaleza, & pa q̃ a gẽte
da terra lhe conhecesse snório. Pelo q̃l
Afonso dalbuquerque soube logo quã-
tos erão os palmares que os mouros ti-
nhão, & tomou os, por q̃ erão dos mou-
ros, & tomados os arrendou a homens
da terra, pera que lhe pagassem renda
de tamaras: & de milho, que são os prin-
cipaes mantimentos da terra, & outros
deyxou pera as mandar apanhar. Ef-
tando assi nesta amizade os mouros q̃
disse que escaparão da tomada da for-
taleza como querião mal aos nossos tra-
balharão por induzir como induzirão
a gente da terra que moraua em algũas
pouoações afastadas da fortaleza que
se leuãtasse contra os nossos fazendo
lhes crer q̃ nã vinhão ali senão pa lhes
tomar a terra, & a eles leualos catiuos
cõ molheres & filhos: & q̃ se eles se leuã-

tassem contra os nossos, & lhes não dessem mantimentos que não poderião sofrer estar mais na ilha, & se irião. E tornando os da terra este conselho ho porão por obra, de que succedeo auer antraes & os nossos algũs descôcertos de guerra que ainda que durauão pouco, foram muytas vezes. E isto durou quasi todo ho inuerno que Tristão da cunha ali teue, por ser muyto perigoso atraueissara nele a India, & as naos da frota inuernarão no mar: por se não poderem tirar a monte, & esteuerão em hũa ponta chamada Benim que quer dizer emperadora dos ventos, & sempre ho capitão môr dormia no mar cõ sua gente, por os mouros lhe não fazerem algũa roindade nas naos com lhe poerem fogo, & Afonso dalbuquerque era ho que tinha quentender com a gente da terra quando se levantaua.

Capitulo XLIII. Como se começou de levantar el rey de Cananor contra os nossos q̃ estauão na fortaleza & de como ho usorey os mandou socorrer per dom Lourenco.



Este tempo reynaua em Cananor hũ rey que sucedera no rey no per morte do que era amigo dos nossos. E este fora feyto rey cõ fauor del rey de Calicut, & era grãde nosso inimigo & desejaua muyto de lãgar os nossos de sua terra. E andaua esperando tempo pera se levantar contra a fortaleza. E tomou causa pera ho fazer por amor do capitão da nao que Gonçalo vaz de góios tomou a monte Deli que deytou no

mar, na barra de Cochi. E morreo como ja disse, do que se ele mãdou aquey xar a el rey de Calicut, pedindolhe ajuda de gente, & armas pera se aleuantar contra os nossos. El rey de Calicut que auia dias que lhe cõselhaua, ho mesmo lha mandou logo assi de gẽte como de vinte & quatro peças d'artelharia mandandolhe muytos agardecimentos do que fazia, & ofrecimentos pera mayor ajuda se lhe fosse necessaria. E assi ho mandou muyto efforçar pera começar a guerra, & insistir nela com cuja reposta el rey de Cananor foy muy contente. E como era em Abril, & entrava ho inuerno, que era ho tempo que ele tinha por melhor pera dar seu desejo a execucao começou de ho mostrar, porque fazia cõta que no inuerno a fortaleza não podia ser socorrida, por quam perigosa he a nauegação daquela costa em tal tempo. E entre a sua cidade, & hũ poço d'agoa que estaua obra dhũ tiro de pedra da fortaleza de que os nossos biãõ, mandou abrir hũa caua que atraueissasse de mar a mar: & mandou que deyxassem hũ caminho muyto estreito pera ho poço, & não sabendo Lourenço de brito, ho pera que aquilo era, quis nosso senhor que ho soube polo Príncipe de Cananor, & por hũ seu tio grandes seus amigos que lho mandarão dizer, auisandoho que se goardasse, & q̃ foubesse que ho caminho que ficaua da caua pera ho poço, ficaua pera seruentia de se defender por ali a agoa aos nossos, & pelejar coeles: & que defronte dele se auião de fazer estancias d'artelharia. E assi ho auisarão da grande ajuda que el rey de Calicut daua a el rey de Cananor, & que tinha pera aquela guerra seisenta mil homens. Lourenço de brito mãdou muytas pe

ças ricas ao Príncipe & a seu tio por este auiso, & prometendolhes outras muytas porque lhe dessem outros do que el rey determinasse naquela guerra, ho q̃ lhe eles prometerão, assi por serem seus amigos como polo que esperauão, q̃ são muy inclinados a receber ho q̃ lhes dão. E Lourêço de brito escreueo logo ao visorey pedindolhe socorro & entre tãto mandou aos nosos q̃ nhũ não fosse a pouoação dos mouros. Ho visorey quando lhe chegou ho recado de Lourenço de brito andaua occupado em ho processo contra os capitães que aconselharão a dom Lourêço que não pelejassem com Maymame, & vêdo a necessidade de que Cananor tinha de socorro despachou logo pera lá a dō Lourenço em hũa nao: & hião coele muytos fidalgos, & outra gente: & mādoulhe ho visorey que obedecesse em tudo a Lourêço de brito, assi em ficar na fortaleza como e se tornar. E chegando dom Lourenço a Cananor Lourenço de brito se carregou muyto coele, parecêdolhe que hia pera inuernar hi: & disselhe logo que se auia ali de ter ho iuerno que ele se hiria pera Cochim: & dom Lourenço lhe disse ho que lhe seu pay mandara, por isso que logo se queria tornar. E assi ho fez deixando a gente que trazia cō que ficauão na fortaleza quatro centos ho mēsa ntre Portugueses, & Malabares, posto que estes erão os menos, & dom Lourenço se tornou pera Cochim com muyto grande trabalho por achar ja muytas toruoadas, & tormentas.

Capit. XLV. De certos capitães moores de uiagem que partirão pera a India no anno de. M. Dvij. E de como foy Vasco gomez dabreu

por capitão mór de çofala: & de Moçambique.



Este anno de mil & quinhētos & sete ouue el rey de Portugal por bem que a armada que auia dir pera alndia fosse repartida pertres capitaniās mōres q̃ forão desta maneyra. s. Jorge de melo pereyra capitão da nao belẽ foy por capitão mór Dārriq̃ nunez de lião q̃ hia por capitão dhũ nauio chamado santo Antonio, Felipe de crasto por capitão mór de Jorge de crasto seu hirmão, Fernão soarez capitão mór de Ruy da cunha, de Gonçalo carneyro, & de loão colaço, & todos hião em naos grossas. E cada hum destes capitães mōres assi como se acabaua da perceber se partia, & partirão todos ante Abril meado. Mandou tambẽ el rey por capitão mór de çofala, & Moçambique a Vasco gomez dabreu que fora por capitão na armada do visorey, & mandaua fazer por ele hũa fortaleza na ilha de Moçambique onde auia destar feytor & alcayde mór: porque asarmadas que ali hião fazer aguada achasse m galalhado, & auia de ser seu superior Vasco gomez. E assi lhe deu el rey pera leuar consigo a Ruy gonçaluez de valadares capitã do nauio sã Simã, & a Pero lourêço do nauio sã Ioã, & a Ioã chanoca capitão dhũa carauela: & ho nauio em que auia de hir ho capitão mór se chamaua sam Romão cujo capitão se chamaua Lopo cabral. E estes quatro capitães hião ordenados pera auerem de fazer pola costa de çofala ante Melinde ho que lhe mandatie Vasco gomez dabreu: porque era a tẽcam delrey goardarem aquela costa que não leuassẽ os mouros dela nenhum ouro

pera o mar roxo, nê pera a India, nê pa
nhua outra parte, & per esta maneyra
tolheria aos mouros a cõuersação cõ os
Cafres: & se tornarião mais a linha anõ
sa santa fê catholica, & a ele resulfasse
tãbê mayor proueyto de çofala. E em
cõpanhia de Vasco gomez forão tãbê
dous fidalgos por capitães de duas na-
os, hũ chamado Marti coelho capitão
da nao são Christouão & Diogo de me-
lo da nao, são Ioão, & estes dous capitã
es hiã dirigidos pera q̃ andassem na In-
dia tres annos darmada, onde fossẽ ma-
is necessarios. E despachadas estas na-
os & nauios, partio se coelas ho capitão
môr Vasco gomez dabreu hũa terça-
feyra vinte dias Dabril: & aos tres do-
mes de Mayo na costa de Guiné man-
dou a Ioão chanoca capitão da caraue-
la que fossẽ diãte de toda a frota, & que
leuasse ho forol por ser ho mais peq̃no
nauio dela, & mais veleyro. E indo assi
diante se perdeo hũa noyte na costa do
reyno de Gelofo por mã vigia: & saluou
se toda a gente por ser muyto em terra:
& os outros nauios se saluarão daquele
desastre por graça de nosso sñor, q̃ deu
sentido aos que hião neles pera ouirẽ
toar ho mar, & conhecerẽ quam perto
estauão de terra, que não sabião da per-
dição da carauela, assi pola escuridão
grande da noyte, como por a carauela
ir mea legoa afastada da frota pera a co-
sta, & conhecendo os pilotos ho perigo
em que estauão surgirão, & assi esteue-
rão surtos ate ho outro día, que ho capi-
tão môr soube como a carauela era per-
dida, & por a costa ser roim, & quebrar
ho mar muyto nela, & ser em terra de
roim gente não ousou de mandar a ter-
ra: & tambem porquesperaua de fazer
agoada em Bezeguiche questaua dali
perto, como de feyto fez: & quando che-

gou achou hi a gente da carauela, senão
ho capitão, & escriuão, & perto de qui-
ze homẽs questauão reteudos per mã
dado del rey de Gelofo, os quaes corre-
rão muyto risco de os matarẽ, & os rou-
barão de tudo ho que leuauão, & ho ca-
pitão môr os ouue com dificuldade.

Capitulo. XLVI. De como el rey
de Cananor rompeo a guerra com
ho capitão de Cananor, & do ardil
que mestre Thomas fernandez teue
pera que os nossos tomassem agoa
sem perigo.



Es pois de partido dõ
Lourenço pera Cochĩ,
Lourenço de brito ca-
pitão da fortaleza de
Cananor seapercebeo
pera a guerra quespe-
raua, & mandou fazer hũa tranqueyra
antre a fortaleza & ho peço, porem ma-
is perto dele que da fortaleza, porque
os nossos tiuelẽ menos que aãdar, quã-
do fossẽ tomar agoa: porque como di-
go não tinhão outra que bebessem se-
não aquela. Esta tranqueyra chegaua
tãbê de mar amar como a dos imigos:

& mandou deyxar hũa seruentia com hũa ponte leuada, que se leuantaua: & abayxaua per duas cadeas. E assi nesta seruentia como na trãqueyra mandou fazer estancias d'artelharia, & hũ pedaço de caua. El rey de Cananor como soube a maneyra de q̃ se ho capitão percebia, não quis mais dilatar ho rōpimento da guerra q̃ ateli tinha dissimulado, & fez prestes sua gēte q̃ serião bẽ sessenta mil naires, & mouros. E na êtrada de Mayo sendo as tranqueyras dambas as partes acabadas, mādou dar vista à fortaleza com toda esta gente, & todos bẽ armados à sua vfança, hũs de frechas, outros de lâças, outros de spadadas & adargas. E como erão tantos cobrião toda a terra, & era espanto veloz: especialmente que leuantarão grandes gritas: & pos elas despararão essa artelharia que tinham nas estancias; à que os nossos tambem responderão das suas, que ho capitão tinha ordenadas, & repartidas por esses fidalgos que auia na fortaleza que não nomeo, porque não soube ho nome de todos. E Lourenço de Brito acodio logo a tranqueyra onde os nossos estauerão aos botes cō os inimigos, & tirandose hũs aos outros com frechas, setas, & arremessos, & espingardadas, & durou esta peleja hũ boõ pedaço que os inimigos se recolherão a suas estancias. E logo ho capitão repartio oytenta homens per quatro quartos que vigiassem de noyte a tranqueyra, & a defêdessem se os mouros viessem. E assi ordenou outros que pelo mesmo modo vigiassem a ponta de Cananor, onde a este tempo estaua a feytoria, & muytas casas terreas cubertas dola em que morauão Portugueses. E porque os inimigos tinham armado no mar, se temia que de noyte saltassem em terra, & posessem

fogo às casas, a mandou vigiar, & a gēte q̃ fobejou destas vigias ficou pera ele so correr coela quando fosse tẽpo, & junto da porta da trãqueyra mādou fazer hũa casa grande de terra cuberta dola, & cercada de bancos pera colheyta dos q̃ vigiauo, quando choueisse, & perador mirem quando não vigiauo. E daqui por diante pelejauão os nossos muytas vezes com os inimigos, assi na trãqueyra que eles vinhão cometer, como quando os nossos hião tomar agoa do poço: porque como os inimigos sabião quanta necessidade os nossos tinham dela, trabalhauão com todas suas forças por lha defender. E ho capitão que isto sabia, porque lhe não matasem muytos quando a fossem tomar, mandaua primeyro sair fora da tranqueyra ao capitão de cujo era ho quarto com sua gente a trauar peleja com os inimigos: & como era trauada, sahia ho alcayde mor com ho corpo da gente, & engrossaua a peleja: & estes embaraçauão os inimigos que não toruassem os que sahião a tomar agoa, que a tomauão em quanto duraua a peleja: em que nosso senhor daua efforço aos nossos que não sêdomais que ate duzentos homens: & os inimigos quando menos vinte mil softinhão ho seu impeto, não receãdo a multidão de frechadas, lâçadas, cutiladas, & arremessos, & muytos pelouros d'artelharia, em quanto se tomava a agoa: & ela recolhida se recolhiao eles a tranqueyra, matando sempre dos inimigos: porrem custandolhe muyto, porque nũca sahião a tomar agoa q̃ não viessem muytos feridos, & algũs ficauão mortos, & pola sua pouquidade sentia-se mais hũ deles que cincoenta dos inimigos, que segundo erão muytos, era muyto ficarem no campo tão poucos dos nossos.

que forçadamēte sahião quasi cada dia a tomar agoa, por q̃ como os que sahião a tomala erão poucos, & a tomauão cō tamanho perigo, não podião tomar se não pouca; & nesta punha ho capitão muyta prouisão, & se daua per tão estreya regra, que não auia quē não padeceffe sede. E por isso os nossos querião ātes pelear com os imigos que com ho trabalho da sede, & importunauão ho capitão que os deysasse sair muytas vezes; & como ele pelo perigo ho não cōsentisse, algũs diziãolhe que sahirião ainda q̃ ele não quisesse. E por isso lhe alargaua a redea com quanto lhe pesaua muyto dos que morrião. E auendo hũ mes que ho cerco duraua, & vendo que se os nossos leuassẽ ho caminho que leuauão, que antes de acabar ho inuerno, que era ho tempo que speraua q̃ durasse, acabarião eles: deytouse a cuydar no remedio que isto teria; & parece olhe que despois de deos lho daria hũ Thomas fernandez mestre das obras delrey na India, que fizera essas fortalezas que auia nela; & era homẽ de boõ saber em sua arte, & de sutil engenho, a quẽ pedio remedio pera auer a agoa sem perigo. E cuydando mestre Thomas nisso inuentou de fazer hũa mina que fosse da fortaleza ate ho poço. E começouha logo, & assi como hião cauan do hũ pedaço, assi era logo cuberto darcos de pedraria; & deste modo foy a mina ate tam perto do poço, que não falecia mais de hũ couteo pera chegar a ele, & então ordenou per onde se podia tirar a agoa, & a mina era de tanta altura & largura q̃ podião ir por ela dous ho mēs acaualo, & quando se acabou, foy grande festa feyta na fortaleza, & derã se muytos lououres a nosso senhor, & a mestre Thomas por tão boa inuencão

como aquela foy. E dali por diãte forão os nossos abastados dagoa & fora de perigo, & do trabalho que tinhão em a ir tomar, por q̃ não sahirão mais a tomala. E receando ho capitão que os inimigos com rayua de os nossos não sairem a tomarla, & os não poderẽ matar lhes deitassem nela peçonha, (porque logo auião dentender que a tomauão por dentro) por dentro da mina, mandou tam bem fazer no meyo do paço hũ sobrado com palmeyras, & rama delas, & sobreste sobrado mandou arrunhar o poço; & assifizou, de maneyra que os inimigos lhe não podião fazer nhũ nojo.

Capitulo. XLVII. De como elrey de Cananor uendo que os nossos não sahião ā tomar agoa: determinou de os tomar per cõbate, & de como ho Principe auisou disto ao capitão.



Endo elrey de Cananor que no tomar da agoa não podia fazer mal aos nossos, tomou conselho com os mouros de q̃ maneyra lho faria; & eles lho derão, que mãdasse cõbater a tranqueyra muyto ā miude, & assi se fazia, mas não lhe aproueytaua nada, porque sempre ficauão no campo muytos deles, ho que vêdo os inimigos começarão derecear a tranqueyra, & não querião correrlhe por mais que lho elrey mandaua; & esteuerão bẽvin te dias sem ho fazer. E a elrey não lhe deu disto, porque nestes dias lhe derão os mouros hũ ardil pera tomar a tranqueyra. E entre tanto que se fazião as cousas neccessarias pera hũ combate q̃ se lhe auia de dar, com que sesperaua q̃

se tomasse, quis dar folga aos seus: & mandou os afastar, & aitta artelharia. E vendo ho capitão que os inimigos nã vi nhão como fohião espantouse muyto, & pareceolhe aquilo algũ misterio. E por outra parte parecialhe que se fora cousa que lhe comprira saber, que ho príncipe lhe dera auiso. Mas quãdo lhe lembraua que ho parentesco que tinha com el rey, & a cõuersação poderia mais que a amizade q̃ tinha coele: & mais passando de dous meses que a não exercitauão, não sabia se cõfiasse nele: & andando nesta duuida desejava de se tirar dela, & saber ho porque os inimigos não cõbatia à tranqueyra como dâtes. E hũ carpinteyro da fortaleza, que era aino de Tristão da cunha vendolhe esta vôtade de tomar lingoa, lhe disse que ele armaria fora da tranqueyra hũ cepo, com que facilmente se tomaria lingoa dos inimigos se viessem algũs: & assi ho fez. E pera que e'les viessem mādou ho capitão obra de quarenta espingardeyros que fossem contra Cananor onde os inimigos estauão: q̃ vendo os nossos sahirã logo muytos a pelejar coeles, cuydando que os matassem. Os nossos se recolherão contra ho lugar õde esta ua ho cepo. E chegando perto dele fizeram duas vezes volta aos inimigos: & da derradeyra fizeram que fugião. E cuydando os inimigos que era de verdade apertarã coeles, & ho principal cahio logo no cepo. Os nossos que ho virão fizeram volta aos inimigos, & apertãdo coeles os fizeram fugir, & tomarão ho que caira no cepo: & leuarão ao capitão, q̃ lhe fez perguntas da causa por que os inimigos não vinhão correr a tranqueyra, & ho q̃ determinauã: & ele disse, que porque vião quã poucolhe prestauam seus cometimentos, & que não

sabia outra cousa. E porque este Nayre vinha ferido ho capitão ho mandou curar: & dali à poucos dias ho Príncipe de Cananor mādou dizer ao capitão que se percebesse dhũa tranqueyra muyto forte, porque lhe auia de ser dado hum muy riço combate com balas dalgodão que os inimigos auiam de leuar diante pera embaçar e' nelas os pelouros danos da artelharia, & que determinauão de lhes atupir a caua com muytos materias que trazião pera isso, por isso q̃ oulhate por si. E este recado lhe mandou per hũ criado seu que foy de noyte permar à fortaleza en hũa almadia, e que lhe leuaua da parte do Príncipe galinhas figos, & cocos. Este recado tomou ho capitão secretamente: & despedio ho mellegeyro com muytos agardecimentos ao Príncipe: & assi com algũas peças ricas & ao outro dia disse e' secreto a certos fidalgos o que lhe mandara dizer o Príncipe: & apercebeose pera este combate, fortalecendo muyto mais a tranqueyra do que estaua.

Capitulo. XLVIII. De como os inimigos derão hũ combate à tranqueyra, & de como forão desbaratados.



Cabadas de fazer as balas que os inimigos fazião pera ho cõbate q̃ auia de dar aos nossos, ppos el rey de Cananor a seus capitães ho grande desejo que tinha de destruir os nossos: & apagar seu nome de l'ua terra dandolhes pera isso todas as razões que pode, & assi lhe representou quantahonrra ganhaua em se poer em obra

seu desejo, & quanta desonra se se não
pouesse, pois el rey de Calicut empera
dor do Malabar, & tam principal an
tre os reys da India lhe dera a mão na q̃
la empresa auendo por certo que muy
to melhor que ele mesmo rey de Cali
cut a poderia levar auante. Ao q̃ ho Pri
cipe contradisse, dizendo que el rey de
Calicut sêdo em tresdobro mais pode
roso que ele nunca podera deffazer ho
nome dos Portugueses do palse de Câ
balão não sendo ainda oytenta homens,
nem tendo fortaleza em que se defêdes
sem, senão estando em dous nauios po
dres: & magoado disto queria ver se se
podia vingar a sua custa dele rey de Ca
nanor, & cõ meter tam pouco cabedal
como era a ajuda q̃ lhe tinha dada que
ria auêturar a ganhar tamanho ganho:
ho que não podia ser: porque quando
el rey de Calicut fizera tam pouco con
tra tam poucos Portugueses tendo tan
to poder, que faria ele contra tantos q̃ n
tosentam erão, & també fortalecidos:
que ouuesse boõ conselho, & que nam
cresse as doudices del rey de Calicut nê
os maos conselhos dos mouros, que ma
ispola imizade que tinham com os nos
sos que por desejarem acrecentamento
de seu estado trabalhauão, porque ele
sosteueisse a guerra: porque por derra
deyro vendo que ela não socedia como
eles desejauão não tinham mais q̃ per
der q̃ hirse viuer a outra parte, por q̃ le
uauão consigo sua fazêda: & ele auia de
ficar na terra que era sua, tão pobre, &
desbaratado como el rey de Calicut cõ
a guerra que teuera com os Portugue
ses, que tomasse exemplo nele: porque
ho siso era escarmentarse homẽ em ca
beça alhea. E com quanto este cõselho
do Príncipe era ho verdadeyro, os mou
ros teuerão tanto poder: & tambem a

mã inclinação del rey que nunca pode
seu juizo comprêder quam boõ era: &
todauia mandou a seus capitães que lo
go mandassem fazer casas dola ao lon
go da sua caua, porque soubesse sua gê
te que se não auião daleuantar dali ate
não entrarem a nossa tranqueyra. E es
te mandado foy executado com muyta
presteza tres dias despois que ho Prin
cipe mandou ho auiso ao capitão: & che
garão os inimigos hũa tarde com muy
tos instrumentos de guerra diante, que
vinhão fazendo grande estrôdo: & tra
zião suas balas que erão mais altas que
hum homẽ, & de vara & mea de cõpri
do, & erão de cairo & dalgodã, porque
os pelouros embaçassem nelas. Ho capi
tão que os vio acodio logo visitando cõ
muyta presteza todas as estancias, assi
da ponta como da trãqueyra em que os
nosos poserão fogo a essa artelharia q̃
tinhão, & derão pelos imigos: em que
nam fazia nhũa mofsa os que a artelha
ria mataua: & alli esteuerão ate a noyte
& nela acabarão os imigos de fazer su
as casas. E ho capitão em se ela çarrãdo
deu conta aos capitães das estancias, &
a esses homens principaes da determi
nação dos inimigos, & ho pera que tra
zião aquelas balas. E porem que ele cõ
fiaua em nosso senhor, & em seu effor
ço que tudo seria ao contrayro, & que a
vitoria auia de ficar coeles. E porque se
temeo que em quanto os inimigos des
sem combate à trãqueyra, ho dellẽ ou
tros à ponta, mandou aos capitães das
estancias dela: que por nhũa cousa se ti
rassem delas, & todos lhe responderão
que descãfasse. E despois disto cearão
& toda a noyte foliarão, & fizeram muy
ta festa por dar a entêder aos inimigos
que os nam tinham em cõta: cujos capi
tães ante manhã se começarão de poer

em ordem pera dar ho combate: de modo q̃ manhã crara abalarão pera a nossa tranqueyra com grandes gritas leuãdo suas balas diante que erão tâtas que quasi occupauão outro tanto espaço como ho da tranqueyra: & com cada hũa delas vinhão dous homens que as rola-uão, & detras vinha toda a gente emparada com elas. Era como disse seu pensamento chegar a nossa caua, & atopila estando detras das balas, fazendo cõta que como a caua fosse atopida que logo a tranqueyra seria êtrada, & allí era por ferein tâtos quanto: erão. Os nossos q̃ ja estauão prêtes poserão fogo a seus tiros, & ho primeyro foy hũ camelo cõ que lhe ho capitão mandou tirar, cuidando que arrõbasse a bala em que desfe: mas não foy assi, porque ho pelouro com quam grosso era embaçou nela ho que deu tanto prazer aos inimigos que leuantarão grande grita: que parecia q̃ fendia ho ceo, & fazia tremer a terra. Este embaçar do pelouro teue tanto poder que sentio ho capitão em algũs dos nossos que desacoroçoauão de se poderem defender. E disselhes bradãdo, Homens de que desconfiaes: e de muyta fê em deos que não vos liurou ele tâtas vezes das armas destes cães quando passaueis per meo deles a tomar agoa pera vos desemparrar agora. E dizendo isto supitamẽte lhe lembrou que estaua na fortaleza hũ tiro de metal chamado serpe, que era mais furioso que ho camelo: & mandou logo por ele: porque se mais tardara este remedio, os inimigos ouuerão demparelhar com a caua, & os nossos ouuerão de passar perigo. E trazida a serpe: & afeitada deulhe ho condestabre fogo, & tirou tão furiosa que a bala em que ho pelouro acertou foy pelo ar, que os nossos derão hũa grita tão espã

tosa pera os inimigos, camanho espãto foy ho que os entrou, vendo hir pelo ar os pedaços da bala, & ver quã pouca defensão tinhão nas outras contra os nossos: porque logo cõ a mesma serpe lhe começaram a desfazer as balas. E como os inimigos forão desemparrados das balas entrou a serpe coeles, & dũs leuaua as pernas, doutros as cabeças, outros partia pelo meo, & os pedaços deles andauão voãdo pelo ar. E despois cobria ho chão, ho q̃ fez tamanho medo nos viuos que fugirão: & deyxarão as balas os nossos assi como os virão voluer as costas saltarão logo pela tranqueyra fora. E dão apos eles, & ate que os ençarrão na sua caua os forão seguindo, matando tantos deles que ho campo ficou cuberto de mortos & de feridos, sem dos nossos auer morto nẽ ferido. E durou este combate quatro ou cinco oras, mas não soube em que dia foy: somete que era no mes de Junho. E recolhidos os inimigos ao seu arrayal, recolherãse tambem os nossos à tranqueyra onde ho capitão com todos eles derão muitas graças a nosso senhor pela merce q̃ lhe fizera. E ho capitão a eles muytos agardecimẽtos polo esforço q̃ tiuerão.

Capitulo. XLIX. De como permãdado do capitão deu ho alcaydemór de noyte no arrayal dos inimigos, que por essa causa ho leuantarão, & se recolherão pera a cidade.



As nouas deste feyto forão logo a el rey de Cananor q̃ não soamente ficou coelas triste, mas com crecimẽto do dio cõtra os nossos. E cõ nouo desejo de os destruir, & os mou-

ros ho forão logo visitar cōsolando ho, & fazendolhe muyto pouco ho desbarato das balas: & prometendolhe outro ardil pera tomarem a tranqueyra, dizē dolhe que na guerra acontecia muytas vezes não sairẽ os efeytos dos ardis cōformes ao pensamẽto de quem os inuẽtaua, mas que nem porisso se desespera ua de se não acharem outros que aproueytaassem. Por isso que teuesse esperãça que auia de sair com sua empresa como ele desejaua, & que mãdasse a seus capitães que não aleuantassem ho arrayal, & se dēyxassem estar, & corresse a tranqueyra: & mandasse també gēte per mar cometer a ponta, & pegassem fogo na pouoação: & dizē que ele mesmo foy ao arrayal, & consolou os capitães: & os animou pera cometerẽ a tranqueyra, prometendolhe grandes merces. E assi as prometeo tãbem a outros que mandou per mar que cometessem a ponta. E assi hūs como outros trabalharão por fazer seu mandado, mas não aproueytou nada, por q̃ a trãqueyra defendiãna os nossos, & a ponta ella per si se defendia cō a roim desembarcação q̃ tinha. E com tudo ho capitão se agastaua muyto com a estada dos inimigos no arrayal, porque dauã muyto trabalho aos nossos, assi cō a artelharía como cō seus rebates a miude que os fazião estar de dia, & de noyte com as armas vestidas, & não tinhamõ nhũ repouso. E ho capitão cuydaua que desbaratadas as balas não ousarião os inimigos desperar mais. E mais fazendolhe a ferpe muyto nojo, com que lhe mãdaua fazer muytos tiros: & vëdo que não aproueytaua pera os inimigos leuantarẽ ho arrayal andaua muy agastado. E entendendoo ho alcayde mór que era castelhano, & se chamaua dalcunha Goade-

lajãa valente caualeyro, & muyto boõ homẽ dissellhe, que pera que se agastaua pelo que estaua em sua mão fazelo se quisesse. E pois queria fazer leuantar ho arrayalaos inimigos que ho fizesse com as armas, & não com se agastar. E que lhe parecia que ho deuia de dēyxar sair a dar nos mouros hũa noyte, & que com cento & cincoenta homens que leualle esperaua em nosso senhor de dar tal varejo nos inimigos que eles ouuessem por seu barato de se ir: & q̃ ele iria com aqueles homẽs todos jutos: & muy caladamente ate chegar ao arrayal onde darião todos a hũa em ele dando hũbrado: & que possesse este parecer em conselho, & se parecesse bem que sahiria logo na noyte seguinte. Ho capitão lhe teue muyto em merce seu conselho, & ofrecimento, & folgou muyto coele, & logo chamou a conselho, & propos nele este feyto, ho que pareceo bem a todos fazerse, & se oferecerão a fer nele. E acertou logo que aquella noyte foy muyto escura, & chuuoia de chuua miuda, & primeyro que ho alcayde mór saisse, mandou ho capitão poer muytas camaras ceuadas sobre a tranqueyra, pera despararem em os nossos dando nos inimigos, & fazerem a coufa maistemerosa. E a prima noyte sahio ho alcayde mór cō os cento & cincoenta questauão ordenados pera sairẽ coele:ãtre os quaes forão estes fidalgos & caualeyros. s. Ruy pereyra, Fernão perez dãdrade, Vicente pereyra, Diogo pereyra, Ruy de são payo, Simão dandrade, Francisco pãtoja, Pero teyxeira, Francisco de miranda, Iorge fogança, Antonio paçanha ho bastardo, Aluaro de britto, Antonio raposo, Pero fernandez tinoco, Gonçalo vaz de goies, Gil casado, Ioão gomez cheyradi

nheyro, & outros a que não soube os nomes. E como fazia grãde escuro: & chuua nũa forão vistos nem sentidos dos inimigos senão quando derão neles grãde grita, & em ela começando, despararão todas as camaras que estauão sobre a tranqueyra, & como era a noyte em si temerosa com a escuridão, & chuua & a grita dos nossos fosse muyto grãde & ho estrondo: & ho arroído das camaras tamanho, q̃ parecia que ho ceo & a terra se fundião foy a cousa tão medonha que os nossos que estauão fora do jogo pasmarão com medo: quãto mais os inimigos sobre quem todos estes medos cahião como pera quem se fabricaua todo ho dano que deles resultaua. E pera os nossos lho fazerem ainda mayor do q̃ ho eles sentiã tirar alhe cõ hũ camelo que estaua apestado em hũa das pontas da tranqueyra que fez tamanha esborralhada nas casas, & nos homens que ho não poderão os inimigos soffrer, & fugirão quem mais podia: & como ho escuro era grãde, & a terra estaua molhada: hũs cahião outros elbarrondauão per decidas. E assi se acolherão deyxando ho arrayal desamparado, & ficando nele mortos passante de trezêtos deles. E os nossos se recolherão a tranqueyra onde ho capitão deu muyto louuor ao alcayde mór: & aos outros, & como foy manhã mādou logo roubar ho arrayal em que foy achado muyto despojo, principalmente d'armas antre as quaes se acharão sete bombardas de ferro, porẽtambem feytas, & tão polidas que parecião de metal, & roubado ho arrayal foylhe posto fogo, & ardeo todo.

Capitulo. L. De como per desastre ardeo a nossa feytoria, & todas as casas da ponte forão queymadas. Em

que ardeo a mór parte dos mantimentos que auia na fortaleza. E da grãde batalha que foy antre os nossos, & os inimigos dia de Santiago.



Sta destruição tão súbita do arrayal dos inimigos pose em grande cõfusão a el rey de Cananor, & lhe quebrou muyto a determinação que tinha de destruir os nossos, vendo que sendo tão poucos oulauão de cometer hũ arrayal tão poderoso de gente como ho seu estaua. E desesperou de leuar sua empresa auante, & com menêcoria de lhe succeder tão mal seu proposito de fõrraua seus capitães, & mais porque ho desenganarão que não auião de tornar a poer arrayal sobre a tranqueyra tão amedrontados ficarão do destroço daquela noyte, porẽ differam lhe que quanto a ir correr a tranqueyra, & tornasse a recolher a sua pouoação que ho farião de boa vôtade, porque assi fariã algum proueyto. E estando no arrayal não fazião mais que estarem a perigo de os queymarẽ a todos hũa noyte, por que os nossos erã muyto atreuidos, & sabião muytos ardis de guerra, de que senão podião aproueytar correndo lhe fõmẽte a tranqueyra, por q̃ era de dia. E aos mouros lhe parecerão bem estas rezões: & ainda nesta pratica ho Príncipe trabalhou por cessar a guerra, & el rey não quis por conselho dos mouros. E dali por diante não tornarão os inimigos a alientar mais arrayal, & corrião a tranqueyra sõmente que era muyto nos oppressão pera os nossos, por q̃ não lhe tiraua a artilharia q̃ era ho que lhe fazia mais nojo. E estando ja os nossos

mais desapressados do cerco, acôteceo
hũ grande desastre, por onde se virão
em muyto mayor oppressão que dantes.
Foy que hũ criado de Lopo cabreyra
feytor que era de Cananor, deyxou de-
n oyte hũa cãdea acesa na feytoria, que
então estaua na pōta em hũas casas cu-
bertas dola, em que se ateou ho fogo da
cãdea; de maneyra que ardeo, não so-
mente a feytoria; mas quãtas casas auia
na ponta forão todas queymadas, com
quanta fazenda auia nelas, & na feyto-
ria; & allí muytos mantimentos del rey
que estauão nela, & dos homẽs que esta-
uão nas outras casas. E por mais deligẽ-
cia q̃ os nossos pozerão nunca poderão
apagar ho fogo: & allí se perdeu tudo,
de maneyra que os mais dos homens q̃
allí tinham casas ficarão pobres. Porem
ho que mais se sentio forão os mātīmẽ-
tos que arderão, allí os seus de que esta-
uão prouidos e n suas casas, como os q̃
el rey tinha na feytoria: pelo q̃ l dali por
diante foy a fome muyto grande na for-
taleza, em que não auia outros mātīmẽ-
tos senão os que estauão no almazẽ del
rey, que por ser dentro na fortaleza es-
caparão. E estes erão poucos para muy-
ta gente que auia, & pera quão longo tẽ-
po era necessario q̃ abastasse. O q̃ ho ca-
pitão logo pola manhã trabalhou por
encobrir, por q̃ ho não soubesse a gẽte
bayxa: & fugisse pera os inimigos, cõ de-
sesperação, & lhe descobrissem a mĩn-
goa q̃ tinham de mantimentos. E estãdo
acousta allí, & os nossos apressados da
fome q̃ ja se sentia quis ho capitão auer
lingoa dos inimigos: & pera isso man-
dou dia de Santiago fora da tranquey-
ra a hũ seu sobrinho, & a Fernão perez
dandrade, & Pero fernandez tinoco,
Francisco ferrão, Gonçalo vaz de goes
com outros que ferião dez ou doze ho-

mens que se posessem em cilada junto
da tranqueyra: & coeles forão seis espĩ-
gardeyros a que ho capitão mandou q̃
fossem descobrir ho campo, & se mos-
trassem aos inimigos, & como fossem
vistos, q̃ os inimigos fossem pareles se re-
colhessem pera onde estaua a cilada, &
pera que os que estauão nela podessem
tomar lingoa. E allí como ho capitão
mãdou se fez, & descubertos os nossos
espingardeyros pelos inimigos, acodio
logo hũ capitão com quatrocentos Nay-
res, parecẽdo-lhe que tinha tomados os
espingardeyros, que se recolherão pa-
a cilada, tirãdo ora hũs ora outros, por
q̃ allí lhe mandou ho capitão. Os Nay-
res que erão muytos, & vinhã muy de-
nodados, com a furia de lhes lembrar q̃
aqueles ferião dos que lhe fizerão leuã-
tar ho arrayal, & os pozerão e tamanho
sobre salto como sentirão aquela noyte
não recearão as espingardadas, & rom-
pendo pelos pelouros chegarão tão per-
to dos nossos que per cima das espĩgar-
das cortarão hũa mão a hũ deles. E co-
mo isto era perto da cilada acodio ho so-
brinho do capitão, & os outros q̃ stauã
coele: & forão ferir nos inimigos que os
receberão com muyto efforço, & cerca-
rãnos. E por q̃ ho sobrinho do capitão
leuaua hũas armas ricas cuydauão os
inimigos que era ho mesmo capitão: &
apertarão coele muytos pera ho catiua-
rem: porem ele se defendia valentemẽ-
te, mas não tanto que não fosse muyto
mal ferido, principalmente dhũa cuti-
lada que lhe derão acima dos narizes
ao traues: & foy tamanha que ho rosto
dali perabayxo lhe ficou dependurado
sobelos peytos: os companheyros ho to-
marão logo antre si pera ho fosterem
que não caísse, & pelejauão como liões
porque os inimigos apertauão coeles bra-

uamente. Porẽ toda sua defenſa não a-
proueytara ſe a eſte tempo hũ Gil aſon-
ſo q̃ eſtaua ſobre a tranqueyra não bra-
dara ao capitão que acudiſſe aos noſſos
porque os matauão: & dizendo iſto lan-
çouſe da tranqueyra abayxo, & foy aju-
dar os noſſos. E eſte Gil aſonſo era pri-
uado do capitão, & perderaſe no nauio
de Lopo ſanchez, & viera per terra ter
a çofala como ja diſſe. Ouindo ho ca-
pitão ho que lhe ele diſſera arrebatou
logo hũa lança: & poſſe â porta da tran-
queyra pera defender aos noſſos (que
ja acodião) que não ſaiſſem, por não ſai-
rem deſmandados, & ſe fazer hũ ma-
recado, porque os inimigos recrecião, &
poderião entrar a trãqueyra. E quãdo
os noſſos virão que lhes era deſeſa a ſai-
da pela porta guindaranſe pelas lanças
per cima da tranqueyra, & dauão conſi-
go fora. O capitão que os aſſi viu ſair,
& que ho deyxauão ſo, receandose do
que podia acontecer, muy agaçtado diſ-
ſo lançou mão dos cabelos, & oulhou pa-
ho ceo, dizendo em voz alta, Aa tredo-
res a deos, a el rey, & amim, porque en-
tregaſtes eſta fortaleza aos infieis: mas
nẽ por iſſo os noſſos não deyxarão de
ſair todos, & forão ferir nos inimigos q̃
doutra maneyra não eſcapara nhũ dos
noſſos que ſtauão antreles, por q̃ ja Fer-
nãdo perez, Pero fernãdez tinoco, & ou-
tros eſtauão derribados de muyto feri-
dos q̃ em quanto ſe poderão ter em pê-
ho fizeram muyto valentemẽte, jũcan-
do ho chão de aſſaz de inimigos hũs mor-
tos outros feridos. E ho ſobrinho do ca-
pitão quaſi cõ as pernas decepadas ho-
leuauão os inimigos catiuo, cuydando
como digo que era ho meſmo capitão.
E os primeyros dos noſſos que hião de
refreſco que lhe acodirão forão tres, &
hũ deles aua nome Ioã gregorio na-

tural do Algarue, mancebo de vinte &
cinco annos: & eſte com os dous remete-
rão aos inimigos ferindo neles muy bra-
uamente, & eles ſe abrirão logo, & fize-
rão rua per õde Ioã gregorio & os ou-
tros entrarão, & tomarão ho ſobrinho
do capitão, & ho recolherão ſem os in-
migos ouſarem de bolir conſigo. E fey-
tos em baſtida dhũa parte: & da outra
tinhão as eſpadas altas, & os eſcudos co-
ſidos conſigo, ho que pareceo milagre,
& ſegundo ſe deſpois ſoube ali andaua
Santiago, & ele era de quem os inimigos
auião medo que não ouſarão de bolir
conſigo. E vido ho capitão de cima da
trãqueyra como ſeu ſobrinho era reco-
lhido, & quão bem os noſſos ho tinhão
feyto, bradou lhes que ſe recolheſſem,
& aſſi ho fizeram, deyxando mortos dos
inimigos bem trezentos: & deles mor-
rerão quatro, & hũ deles foy Gonçalo
vaz de goes, & forão muytos feridos,
& deſtes forão, Fernãdo perez, & Pero
fernandez tinoco.

*Capitulo. L I. Dagrã de fome q̃ auia
antre os noſſos por falta dos mani-
mẽtos que ſe queymarão, & da grã
de multidão de lagostas que ho mar
deytou na ponta de Cananor.*



Oſto que cada vez ma-
is via el rey de Cana-
nor couſas pera que
eſperaſſe de lhe ſuce-
der aquela guerra tão
mal como lhe ſucedeo,
ho odio que tinha aos noſſos lhe fazia
de cada vez mais crecer a indinação cõ
treles: & iſto ho cegaua pera não conhe-
cer quam de balde era ſeu trabalho, &
ſe apartar de ſeu propoſito: Ao que tã

bem ho ajudauão os mouros, que com falsas rezões lhe acôselhauão que não delistisse da guerra ainda que seu sobrinho, & seus vassallos lhe conselhassem ho contrayro poendolhe diante as victorias dos nòssos de cada vez que pelejauão coeles: & vendo sua obstinação lhe não quizerão falar mais nisso. E todauia del'pois que foy esta batalha esteuerão hũs dias quedos sem oufarem de tornar à tranqueyra, & neles se descobrió de todo a falta de mâtímẽtos q̃ auia na fortaleza, por q̃ se dauão per regra muy estreyta. E não era mais que arroz que se cozia em agoa tal sem mâtēyga nẽ cocos. E assi ho comião os nòssos altos & bayxos, & algũ pescado q̃ se tomaua da ponta, de q̃ todos comearão dadoecer, & auia grande trabalho átreles. Do que os inimigos forão auilados per negros catiuos que fugirão da fortaleza com fome, & s̃ẽ forão parelescrendo que achauão là de comer. Esabendo el rey de Cananor esta noua recebeo coela muyto prazer, parendolhe que a fome lhe entregaria os nòssos, & chamados seus capitães lhe deu parte de seu contentamento, dizendo lhe a causa porque ho tinha afirmando que aquele fogo com que arderão os mantimentos dos Portugueses fora posto por seus Pagodes, cuja vontade era que fossem destruidos, & querião que ho fosseper aquela maneyra, por que recebesse mais pena ã sua destruição: & que agora que tinhão as forças debilitadas cõ a fome senão defende-rião tamẽm como soyão, por isso que os fossem cometer, & lhe lançassem diante hum par de vacas pera que eles saíssem a tomalas, & deste modo os acolherião fora da tranqueyra, & se vingarião deles, hoque assi como foy dito, af

si foy logo feyto. E por isso ho Príncipe não teue tempo de mandar auiso ao capitão, que nunca pode ter os nòssos q̃ não saíssem a tomar as vacas como as virão. E os inimigos que estauão a vista reueterão logo, cuydando que perfracos os desbaratafsem, mas como eles nũca enfraquecião fizeram fugir os inimigos, & lhe tomarão as vacas que foy pareles asaz de dor, porque as adorão: & os inimigos não quizerão fazer mais outra como aquela, ho que foy grande perda pera os nòssos. Por q̃ fazião conta que se mâtērião daquelas anegaças: & tornarão a padecer a fome como dantes, porque despois que os mantimentos forão queymados, foy tamanha emquanto durou ho cerco que não ficou na fortaleza cãem gato que não fosse comido. E assi os ratos quando se tomauão, & armauão laços aos adibes, & comiannos. E hũas duas mulheres da terra matarão hum lagarto pequeno dagoa, & comerão: & da pele fizeram hũa alcancara com que tangião. E estãdo os nòssos muyto trabalhados com a fome em dia de nossa senhora Dagoito começouse daleuantar ho mar muyto alto, & correu assi aquele marulho pera a ponta: & descarregou na praya grande multidão de lagostas que os nòssos apanharão dando muytos lououres a nòsso senhor, & a sua gloriosa madre per cuja intercessão parecia que lhes daua aquelas lagostas pera seu mantimento, com que a todos se lhe leuantarão os espiritos. E ho capitão mandou logo levar delas aos doentes que estauão no espirital com que supitamente se começarão dachar bem, & coelas se mantíuerão bem dez ou doze dias.

Capit. LII. Do grãde combate que os inimigos derão aos nossos per mar & per terra. E como os inimigos foram desbaratados.



Smouros de Cananor estauão muy tristes de veremquã pouco fruyto dera a muyta diligẽcia que teuerão em cõselhar a el rey que fizesse guerra aos nossos. E como sabião que se chegaua ho verão: que era ho termo ate que poderia durar ho cerco da fortaleza, porque então viria ho visorey ou mandaria socorro: pelo que crião que de necessidade auia el rey de reformar as pazes com os nossos ou perderia seu estado: & auendo pazes eles auião de ficar com a peor. E isto os a frigia muyto, & querendo ainda tentar a fortuna se os ajudaria contra os nossos disserão a el rey que bem via como tinhamo ho verão a porta em que a nossa armada que vinha de Portugal auia de socorrer aos nossos. E por isso átes que viesse lhes deuia de dar hum combate não soamente por terra: mas tambem por mar, que ja abrandaua de sua furia com a vinda do verão, afirmando que sendo ho combate deste modo, os nos-

so serião vencidos, assi por não serem tantos que podessem acodir ao mar, & aa terra como por estarem debilitados da fome, & pera ho combate do mar mandasse fazer dous castelos de madeyra pela vitola daqueles que el rey de Calicut mandara fazer contra Duarte pacheco: & que abalroarião coeles a ponta sem lhe a artelharia dos Frangues poder fazer nojo. E que estaua certo não se poderem eles defeder, & que os tomaria a todos viuos. E com ho desejo que el rey tinha daquilo pareceo-lhe facil cousa de fazer, & logo mādou fazer os castelos. E em se querendo acabar mandou ho Principe auiso ao capitão do combate que se ordenaua, & que a moor força auia de ser per mar. E como ho capitão sabia quão maos os Nays são de desembarcar, principalmente em roim desembarcadoyro, descarregou ho muyto saber, que a principal força do combate auia de ser per mar, porq̃ bem sabia quão maos desembarcadoyros auia na ponta. E cõ tudo mandou levar laa hũa espera, porq̃ coeste tiro por ser furioso esperaua de desbaratar os castelos dos inimigos. E assi acreçtou outra artelharia nas estâncias q̃ estauão na ponta: & pos mais gente nelas do que auia dantes. El rey de Cananor tambem andaua em fadiga de mandar os petrechos pera ho combate, & ordenar sua gente per mar, & per terra em que tinha cincoenta mil homens, porque el rey de Calicut lhe mandara a moor parte deles, & algũs capitães, por rein os mouros erão os mestres do dar do combate, & da ordenança dele, & ao dia que se ouue de dar ante manhaã se começou douuir na fortaleza ho estrondo dos tangeres dos inimigos, & da sua artelharia. E ja a este tẽpo ho ca-

pitão da fortaleza andava visitando as estancias. E efforçando todos pera a defensão do combate: mas eu não pude saber como forão repartidas as capitães das estancias. E amanhã crara começão os inimigos de mouer per terra pa a nossa tranqueyra com grandes alaridos. E assi abalou a frota que estava nabaia a demandar a ponta, & erão muytos tões, & almadias grandes enjangadas com arrombadas muyto grossas de cayro, & paraós pequenos da mesma maneyra. E tudo muy bem armado darte lharia, & bem fornecido de gente. E de tras desta frota vinhão os dous castelos que erão tamanhos que traria cada hũ perto de cem homens. E tambem trazião algũs tiros darte lharia. E certo que era medonha cousa de ver, porque ho mar era cuberto com a frota, & a terra com gente. E os nossos no meo poucos, & todos muyto fracos da fome, & algũs não bem sãos de feridas: & outros doentes dos grãdes trabalhos com que auia seis meses que viuião. Porem assi como eles estauão lhe não faltaua efforço com ajuda de nosso senhor pera resistir aos inimigos, de que como os que vinhão per terra, trazião menos ebaraço pera andar que os do mar: chegarão primeyro à sua caua, não estimando os muytos pelouros que lhe os nossos tirauão da tranqueyra com a serpe & com hum camelo. E como ali chegarão feruirão tambem falcões, & bergos: & foy a bombardada tanta que os fez ali parar. E nisto começou a frota de se chegar â ponta. E a artelharía que tiraua assi do mar como da terra fazia tamanho arroido que parecia que ho ceo se abria, & ho mar, & a terra se fundião. E tudo era cuberto de fumo, & de fogo, mas como a artelharía dos immi

gos não era tão boa como a dos nossos, nem tiraua tão certo, fazia a dos nossos grande destruição nos inimigos: especialmente a espera contra cuja furia não aproueytauão as arrombadas das jangadas porque a hũas metia no fundo, outras arrombava. E em todas fazia grande mortindade nos inimigos, & assia outra artelharía. E vendo eles ho mau trato que lhes dauão afastarãse pera hum cabo pera darem lugar aos castelos que chegassem como chegarão, mas fizerão tão pouco como as jangadas, que com fauor dos castelos tornarão a dar outro apertão aos nossos de que per derradeyro levarão ho peor. E ho mesmo que acontecia aos do mar acontecia aos da terra, que por mais que fizerão nunca poderão entrar a tranqueyra, nem os do mar chegar à ponta antes querendo perfiar sobrilho forão os castelos desbaratados com a espera, ho que quebroutanto os corações aos inimigos que não teuerão ousadia pera mais agoardar: & deyxarão ho combate, & forão se. E vendose ho capitão desapeitado da banda do mar acodio à tranqueyra de cujo combate os inimigos tambem afroxarão pelo grande dano que tinham recebido. E fugirão dandolhe os nossos grandes apupadas. Este combate foy muy riço, & aturado. E durou de pola manhã ate tarde, e que forão mortos muytos dos inimigos assi no mar como na terra. E dos nossos não morreo nhũ.

Capitulo. LIII. Da destruição que ho capitão de Cananor fez na pouação dos mouros. E de como chegou Tristão da cunha & deu socor

ro aos nossos. E el rey de cananor cometeo pazes, & dalgũs milagres que acontecerã no cerco.



Am sômẽte despoys deste combate acabou de crer el rey de Cananor q̃ todo seu poder nã tinha vigor contra os nossos, mas começou de ter arrepẽdimẽto da guerra q̃ tinha mouida, porq̃ então conheceo quã necessaria lhe era a amizade cõ os nossos. E q̃ a guerra auia de ser sua destruição se mais fosse auãte. E auendo ja os mouros por partes nesta cousa não lhe quis dar conta de seu arrepẽdimẽto, nẽ ao Principe cõ vergonha de não querer tomar seu conselho quando lho daua. Assim que dhũs & doutros se embocriã: & porem mandou a seus capitães que por hũs dias esteuessẽ sem correr a tranq̃yra, & q̃ deyxassem folgar sua gente que estaria cansada, & assim foy feyto. E disto ficarão os mouros muyto tristes. E porque tambẽ viã que craramente se parecia ja a malicia de seus conselhos, & a muyta perda que el rey tinha recebida por os seguir, não ousauão de ho apressar que auualle a guerra que ho nosso capitão ja então auiaua como homem vitorioso. E a esta feyra seguinte despois que foy este combate mandou tirar â pouoação dos inimigos com hum camelo pera a parte onde estaua a mezquita que estaua chea de mouros por ser este dia ho seu domingo, & coessa tenção lhes mandaua ho capitão tirar. E quis nosso seõor guiar os pelouros do camelo tão dereytos que derribarão hum lanço da parede da mezquita, & matou muytos

dos mouros que estauão dentro. E assim fez este camelo muyta destruição na cidade derribando muytas casas: & matando muyta gente: com que a viua andaua muyta assombrada de medo, porque vião que se aquilo fosse auante que lhe seria forçado despejar a cidade, & bradauão a el rey que fizesse paz com os nossos. E andando nisto aos vinte & sete Dagoito de mil & quinhentos & sete estando ho capitão jantado derão os nossos que estauão na ponta hũa grã de grita. E cuydando os que estauão na fortaleza que erão os inimigos que entrãuão na tranqueyra acodirão riço, senão quando virão ao mar hũa nao de Portugal, & por amor dela se daua a grita com prazer de a verem a tal tempo, & mais porque logo apos esta parecerão outras. E estas erão a frota em que Tristão da cunha partira de çacotorã pera a India. E conhecida esta frota q̃ era de Portugal mandou logo ho capitão da fortaleza recado em hũa almadia a Tristão da cunha de como estaua pera que ho socorresse com gente. Ele respõdeo que se não partiria do porto ate que ele não esteuisse seguro dos inimigos entenderem mais coele. E assim fez, o que vendo el rey de Cananor cuydou que aquilo era fazerlhe guerra. E parecendolhe então que era bom tempo pera pedir a paz que desejava, falou se com hum mouro mercador honrado & amigo dos nossos, & que nunca fora no conselho da guerra, & deu-lhe conta de seu desejo, rogãdolhe que ho ajudasse, & per sua intercessão pois era amigo dos nossos lhe ouesse a paz. E despois de este mouro ir algũas vezes ao capitão assẽtou se q̃ por q̃nto ele não podia assẽtar a paz se darcõta ao visorey q̃ ele lhe mãdaria logo recado

per Tristão da cunha: & q̃ entretanto ouuesse treguas, & alli foy feyto, E depois que a paz foy feyta, foy grãde prazer nos gentios: & logo tornarão a conuersar com os nossos como dantes. E os Nayres pregũtauão cõ grande eficacia por hũ Portugues que durãdo ho cerco quãdo os nossos sahião a pelejar, andaua átreles. E este era muyto môr de corpo que todos, & mais apessoados. E que não auia dia que os nossos saissẽ fora a tomar agoa q̃ ele não fosse diante de todos, & não mataisse bẽ vite dos ímigos. E dizião que ho trazião os frecheyros tanto o olho que per vezes se ajuntarão quinhẽtos, & lhe tirauão todos juntos como a aluo por lhe ja terem tirados outros cada hũ per si sem ho poderẽ acertar: & q̃os quinhẽtos sẽpre ho errauão & ele se recolhia sem ser ferido. E q̃ este foy o total das pelejas q̃ os nossos teuerão coeles no cerco, lhe fizera muyto môr espãto q̃ todos los outros jũtos, especialmẽte e hũ dia q̃ fora ho de Sãtiago pelos sinaes q̃ eles dauão, no que os nossos conhecerão q̃ aquilo era milagre. E q̃ tamanhas vitorias como ouuerão nã podião alcãçar-se sem ajuda diuina. E algũs teuerão pera si q̃ aquele por quẽ os Nayres pregũtauão seria ho Apostolo Sãtiago. E porẽ differãlhe que aq̃le homẽ por quẽ pregũtauão ja ali não estaua. E que não era Portugues senão ho deos dos Portugueses: que era deos dos deoses, & seõor de todos los senhores. E os Nayres ho crerão: & differão que tã bem os mouros virão aq̃le homẽ. E que estes auião aida moor medo dele q̃ eles: & q̃ dezião que aq̃le homẽ não era Portugues senão deos dos Portugueses. E sabẽdo os nossos isto: derão de nouo muytas graças a nosso seõor pela merce que lhes fizera, E dali por diãte ficou el rey

de Cananor mais firme q̃ dãtes e nossa amizade, & alli os seus. E os mouros ficarão com mais medo dos nossos. E asentada esta paz cõ el rey de Cananor Tristão da cunha que ate então esteuera no porto de Cananor se partio pera Cochim onde chegou a saluamento com sua frota. E foy muy bẽ recebido do visorey, de q̃ posto q̃ ele hia iseto p̃ suas prouisões alli nas cousas q̃ tocauã a sua carga como nas da justiça sobre a gẽte de sua armada não quis vsar desta isenção. E renunciou ao visorey ho priuilegio q̃ trazia dizẽdo que não queria ter cargo de gẽte tão solta como era a da guerra. Ho q̃ ho visorey lhe agradeceo muyto. E logo entendeo em sua carga.

Capitulo. LIIII. De como Afonso dalbuquerque que ficou por capitão moor na costa dalem se partio de sacotora a descobrir, & cõquistar ho reyno Dormuz, & de como chegou a Calayate, & do q̃ hi passou.



Afonso dalbuquerque q̃ ficaua na costa dalẽ por capitão môr ficou com quatro naos grossas, & dous nauios cujos capitães forão, ele Ioão da noua, Manuel telez barreto, Francisco de tauora, Antonio do câpo, Afonso lopez da costa, & toda a gente q̃ lhe ficou nestas seis velas forão q̃ trocetos, & sesenta homẽs de que os mais e rão doentes. E antre esta gente auia muytos fidalgos, & caualeyros. E partido Tristão da cunha pa a india a dez Dagosto, prouida a fortaleza de sacotora dos mantimentos que lhe ho capitão moor pode deyxar entendeo em ir dar mada por aquela costa contra a ilha

Dormuzpera a descobrir, & cōquistar & a todo ho que podesse de seu señorio: porque isto auia por mais seruiço del rey de Portugal que andar às presas no cabo de Goardafum. E nauegando por sua viagẽ ao lōgo da costa Darabia chegou ao cabo de Roçalgate q̃ se faz na mesma costa, & esta ẽ doze graos & douterços da bāda do norte. E neste cabo faz a terra volta pa ho estreyto da Persia ou sino persico como lhe chama uão os ātigos, continuandose todauia a costa Darabia que fica da mesma bāda do norte: & da outra q̃ he a do sul fica a Persia. E neste estreyto assi dhũa bāda como da outra tẽ el rey Dormuz señorio que ẽ Arabia se começa deste cabo de Roçalgate pera dẽtro. E tẽ na Persia q̃ he de mouros muytos lugares que sã muy abastados de trigo, çeuada, & de muytas carnes, pescados, tamaras, & outros mātimentos. E assi na Persia como na Arabia ha tãbẽ lugares ẽ q̃ ha muyto ouro, & prata, & muytos caualos, & camelos. E sã todos portos de mar, & de grande trato. Ho primeyro lugar q̃ esta na costa Darabia pa dentro se chama Calayate q̃ he hũa cidade de muyta gẽte pouuada de mouros como o sã todos os lugares desta costa. A esta chegou ho capitão mōr a vinte dias Dagosto ou pouco mais. E surto defrõte da cidade, mādou recado ao Xe q̃ dela dizẽdo q̃ era capitão mor del rey de Portugal. E que hia pa destruir aq̃la cidade se lhe não pagasse parias. Ho Xe q̃ que bẽ sabia como çacotora era dos nossos, & como fora tomada, ouue medo de se fazer ho mesmo a Calayate. E respondeo q̃ ele estava prestes pa ser amigo do capitão mor, & lhe dar todo ho que lhe fosse necessario de sua cidade. E q̃ n toas parias lhe mādaria dous mouros q̃

toma sse sobre las assento, porẽ que lhe auia ele capitão mor de mādãr primeyro arrefes, porq̃ sẽ eles não querião ir os mouros. Sabido isto pelo capitão mor lhe mādou logo os arrefes p Afonso lopez da costa, & per Ioão da noua q̃ os leuarão nos seus bateis. E forão Ioão estão escriuão da armada, & hũ page do capitão mor q̃ se chamaua Machado & hũ lingoa chamado Gaspar rodriguez, & este mādou ho capitão mor di simulado pa ouuir ho que os mouros dizião acerca dele. E mādou a estes dous capitães q̃ esteuesse a borda dagoa pa os recados que andasse dhũa parte pa a outra. Chegados estes capitães a terra entregarão os arrefes q̃ leuauo, & receberão os mouros que auião dhir ao capitão mōr os quaes lhe mandarão. E ele se pos deitado pareles, porq̃ os mouros daq̃las partes segũdo vẽ que os homẽs se tratão assi os estimão: tinha vestido hũ gibão de veludo pardo, & hũas calças do mesmo, & hũa roupa frãcesa de veludo carmesim forrada de cetim pardo, & hũa gorra na cabeça do mesmo veludo encima dhũa coysa de rede douro, & hũ colar douro esmaltado em q̃ tinha dependurado hũ apito tãbẽ da mesma maneyra. estava assẽtado ẽ hũa cadeyra rica posta sobre hũ estrado dal catifas, & dalmofadas de veludo, & tinha sobre hũa ospes, & sobre outra hũ esto q̃ rico, estauão ao redor dele todos os capitães da frota, & fidalgos: & caualeros q̃ vinhão nela armados: & atolda da nao toda alcatifada. os mouros q̃ nõ entrarão ficarão espātados de ver a magestade real cõ que ho capitão mor estava que parecia hũ grãde Principe, & quiserãlhe beijar os pês, & ele não quis: antes lhe fez muyta honrra, & falando coeles na paz que vinhão assentar, lhes

dusse que ele hía a Ormuz pera assentar paz com el rey, & por aquele lugar ser seu a queria logo hi começar & fauorecelo em todo ho que podesse. E com tu do lhe auia de dar de conhecença hũa certa cousa cadano, porque assi era ho costume dos Portugueses. Ao que os mouros responderão que aquella cidade era del rey Dormuz, & por isso ho Xequê não podia assentar nhũ partido senão quando fosse isento de seu senhorio. Ao que ho capitão mor reprimou, & sobristo teue algũ debate cõ os mouros, & assentouse por derradeyro q̃ ho que lhe ho Xequê auia de dar de conhecença ficasse indeterminado ate ele capitão mór ir a Ormuz assentar com el rey. E entretanto lhe darião pera aquella armada dos mantimentos da terra. s. tamaras, & algũ gado, & deste partido foy ho capitão mór contẽte sem mais insistir que fosse satisfeyto ao q̃ ele queria, porque fazia cõta que aquele lugar era pouco proueytoso pera ho seruico del rey seu senhor: & que lhe dauão mantimentos que era ho de que tinha necessidade. E assi foy mais assentado que entretanto que ho capitão mór fosse a Ormuz estaria aq̃la cidade segura de lhe os nossos não fazerẽ mal a suas naos. E tambem entrou neste seguro hũa nao de mercadores Dadem que estaua no porto, os quaes derão por isso ao capitão mor cẽ Xerafins. E com ho recado deste assento foy hũ dos mouros ao Xequê, que mostrou ser disso contente, porque mais não pode & logo começou de mandar tamaras à frota, mas porq̃ era cõtra sua võtade mādou q̃ escolhesse das mais roins. E coelas hía mestura do esterco de gado segundo se despois achou, & não se soube logo; porq̃ não forão vistos os fardos em q̃ vinhão se-

não algũs adecima por ser ja noyte, & não somente fez isto ho Xequê, mas os mouros. Em quãto estes recados quedi go andauão leuarão os nossos arrefens pela cidade com cor de lha mostrarẽ: & leuãdo os assi lhe dauão outros algũs encontros, & lhe dizião muytas injurias por sua lingoagem, ho que ho lingoá muy bem entendeo, & assi ho mais que lhe fazião. E logo ho mandou dizer a João da noua per hũ gormete do seubatel, & assi à Afonso lopez da costa pera que ho fizessem saber ao capitão mor: ho q̃ eles não quizerão fazer. Acabado da assentar ho concerto, & trazidas as tamaras que foy perto da mea noyte, mandou ho capitão mór a João da noua ho mouro que ficara na nao pera que com Afonso lopez ho entregassem, & cobrassem os seus arrefens como cobrãrão, & tornarão coeles à frota, & logo ho capitão mor se partio. E indo a vela soube do lingoá ho que os mouros fizeram ã terra a ele, & aos outros q̃ lá ficarão, ho q̃ ele sentio muyto, & ouue muyto grande menencoria dos capitães de lho não mandarem dizer, & se não fora a vela ouuera de vingar aq̃la injuria.

Capitulo. LV. De como ho capitão mor tomou a uilade Curiate, e do mais que fez.



Profeguido seu caminhocõ de terminação de fugigar todos os pricipaes lugares daq̃la costa q̃ foisse do senorio del rey Dormuz foy ter a Curiate lugar raso q̃ esta oy to legoas de Calayate em altura de vinte & tres graos, & dousterços da bāda do norte cercado de grandes palmares da bāda do Sertão, antre os quaes auia outra pouoação: & em ābas aueria perto de tres milhomens de peleja que ho

tinhão bem fortalecido com hũa forte tranqueyra defrõte do defêbarcadoyro, que estaua mais dhũ tiro despingar da do lugar, & a tranqueyra com algũa artelharia, & de dêtro dela estauão varadas cinco naos de Meca, & onze terradas. E mais abayxo em outro desembarcadoyro q̃staua defronte dhũ ilheo quasi pegado cõ terra, estaua outra trãqueyra por estar a mezquita daq̃la parte. Ho Aeque com toda a gête q̃ tinha acodio logo às tranq̃yras como vio chegar ho capitão mór que surgio lonje de terra por ho porto ser roim, & despois que surgio mādou hũ lingoa a terra no seu esquife pera auer fala dos mouros, com q̃ falou da borda dagoa: & sabêdo eles q̃ queria ho capitão mór paz, respõderão que se fosse a el rey Dormuz por que eles erão seus vasillos. E insistindo ho lingoa que se não auia dir sem outra reposta mais certa. Diferãolhe q̃ disse ao capitão mór que eles não erão os de Calayate pera lhe falarem senão com as armas na mão, & que se elas não auia de ser ouuido. Sabêdo ho capitão mór este defengano ouue se por defengano: & determinou de dar no lugar ao outro dia por ser ja tarde, & como foy noyte mandou Antonio do campo & Afonso lopez da costa nos seus bateis ao ilheo que disse que estaua quasi pegado con terra pera que vissem õde poderia melhor desembarcar, ho que eles fizeram. E não poderão ir tão caladamẽte que não fossem sentidos dos inimigos que estauão em vela, & tirarão logo algũs tiros sem fazerẽ nhũ dano aos dos bateis, que tornarão com recado ao capitão mór, & contaranlhe os desembarcadoyros que auia & as trãqueyras que tinham os inimigos, & sabido isto por ele descobrio aos capitães, & pesso

as do cõselho ho que esperaua de fazer ao outro dia dizendo, pois snõres estes mouros nos tem dado ho defengano de quererem guerra connosco, rezão sera que lho demos de quam mal aconselha dos forão em não quererẽ paz. & em crerem que por sermos poucos se defêbarçarão de nos em pouco espaço, ho que eu espero em noŝso señoer que sera ao cõtra yro, & q̃ polos rogos do beaue turado apostolo Santiago vos dara ho efforço que eu sey que vos dà nos taes tempos pera q̃ ainda q̃ eles seŝão muytos vos sereis os escolhidos. E bem sabeis quanto vay de poucos & boõs a muytos & maos como estes sãõ. E não queyrais mais q̃ serem eles inimigos de noŝso señoer Iesu Christo, que aueis de crer que nos guiou a esta terra pera destruição de seus habitadores, que como tiranos lha tem occupada, & brassẽmão nela ho seu santo nome, sendo criada por ele pera ser nela louuado, & porq̃ nos lho auemos de louuar nola ha ele dedar. Por isto señoeres não tardemos mais, & vamos ante manhã coeŝta fê, & sem temor da artelharia dos inimigos, & rompamos suas tranqueyras, porque eu sey per Antonio do campo, & per Afonso lopez da costa q̃ temos boa defêbarcação. Ao que todos responderão que assise fizesse. Assetado isto mandou ho capitão mór publicar pela frota q̃ ao outro dia em amanhecêdo auia de dar no lugar, pera ho que se todos aperceberã. E ante manhã mādou ele Afonso lopez da costa, Antonio do campo, & Manuel telez barreto que com a gente que tinham se fossem nos seus bateis lâçar ante ho ilheo & a terra, pera q̃ esbõbar de assẽ por aquela parte, & cuydassem os inimigos que por ali auia da cometer ho lugar, & acodissem hí todos, & que

entretanto cometeria ele a outra tranq̃y
ra, aque acodirão tão que villem que
ele desembarcaua, os capitães ho fize-
rão allí, & acharão boa resistência de
bôbardadas, & quasi manhã desembar-
cou ho capitão mór na tranqueyra das
naos a que a mór parte dos inimigos a-
codio cõ muyta presteza: & achando
pegado com a tranqueyra, começarão
logo com muyta furia a defenderse, &
durarão allí hũ pouco, & efforçado ho
capitão mór, os nossos apertarão cõ os
inimigos tão asperamente que não lhes
aproueytando suas lançadas nê frecha-
das, começo de cair muytos mortos,
& feridos. E isto os desmayou de ma-
neyra que voluerão as espadoas fugin-
do pera ho lugar que como digo era da
li mais dhũ tiro despingarda: pelo qual
os nossos teuerão lugar de fazer neles
matança. As molheres que ficauão no lu-
gar como sentirão a fugida dos inimigos
despejaranno logo dessas cousas me-
lhores que tinham, & fugirão. E os imi-
gos despois que entrarão nele fizeram
rosto aos nossos por pouco espaço, & lo-
go fugirão seguindohe eles hũ pouco
ho êcalço: que não quis ho capitão mor
que fosse mais auante, & felos recolher
ao lugar, & allí nele como fora, forão a
chados quarêta & quatro mouros mor-
tos, & dos nossos nhũ. Despejado ho lu-
gar ficou ho capitão mor em sua goar-
da com certos fidalgos & caualeyrôs: &
mandou a outra gente que ho saqueal-
se: & allí ho fizeram, mas acharão muy-
pouca riqueza, por q̃ a mor parte tinhã
os mouros posta ê saluo. E de mantimẽ-
tos se achou muyta soma allí farinha
como trigo, arroz, carnes, pescado se-
co, & em jarras mel, manteyga, & tama-
ras de que se a frota proueo pera boos
dias. E isto em tres dias & duas noytes.

E feyto tudo isto q̃rendose ho capitão
mor recolher mãdou dar fogo ao lugar
& a mezquita que era muyto grande,
& fermosa. E allí as naos q̃ estauão va-
radas & as tranqueyras. E recolheose a
sua frota louuando nosso senhor por a
grande vitoria que lhe dera.

Capitulo. *LVI.* De como ho capitão
mor tendo assentada paz com ho re-
gedor da uila de Mazcate, ueo so-
corro aos mouros, & se leuatarão.



Estruída a uila de Cu-
riate partiose ho capi-
tão mor pa outra cha-
mada Mazcate, q̃ he
mayor que Curiate: &
mais poucada, & de
muyto boõ porto & de grande trato: &
esta na mesma costa dez legoas auan-
te destoutra situada antre duas serras
em que ho már faz hũa baya, he de
casas altas de pedra & cal, & era regi-
da por hum capado que fora escravo
del rey Dormuz. E posto que esta vi-
la fosse rasa, estaua muyto forte, por-
que da ponta de hũa das serras a ou-
tra tinha hũa tranqueyra de madeyra
de duas faces, & de naos entulhada de
terra. E não tinha mais de duas seruen-
tias pera ho mar, & tão estreytas q̃ não
cabia por elas mais que hũ homẽ, & fe-
chauãse com portas, & em cada hũa de
las estaua hũa bôbarda da banda de dê-
tro, & auia outras na tranq̃yra. Ao por-
to desta uila chegou ho capitão moor
aos dous de Setembro, & surgio dêtro
na baya. E mãdou a terra Pero vaz dor-
ta hũ caualeyro honrrado, & criado del
rey, & feytor darmada que sabia arauia
que dissesse aos mouros q̃ lhe fossem lo

go falar, & que podião ir seguros, & isto disse ele ao regedor q̃ estaua na praya com muyta gente, que logo mādou hũ mouro hōrrado ao capitão mor cō refresco: tamanho medo ouue da nossa frota quando a vio, q̃ lhe não lēbrou a fortaleza da vila nem a gente que tinha pera a defender. Ho capitão mor não quis tomar ho presente que lhe ho mouro leuou, dizendo que ho não auia deto mar ate não saber ho que ho regedor queria assentar coele, porque se teuelle rezão de lhe cortar a cabeça q̃ lho não impedisse ho presente que tinha tomado. E isto disse com hũ geyto como se fora senhor do lugar, do que ho mouro ficou muyto espantado. E disse-lhe que tomasse ho presēte: porque ho regedor & todos os grandes do lugar estauão a seu seruiço, & farião ho que lhes mandasse. Ho capitão moor disse q̃ assi lho conselhaua, porque sua vōtade não era destruír nhũ lugar do reyno Dormuz se lho não fizessē destruír. E se ho ano-jassē q̃ não podia al fazer senão destruílo posto q̃ lhe pesaria muyto disso por ser hũ lugar tal como era. E contoulhe ho que passara em Calayate, & ho por que ho não destruíra, & a causa porque destruíra Curiate. E estas contas daua não por se gabar mas por meter medo aos mouros: & assi lho meteo mayor do que tinhão, por q̃ sabido pelo regedor ao outro dia mandou ho juiz da vila ho mē bem honrrado com ho mouro que leuara ho presente pera q̃ fizessē qualquer concerto que ho capitão moor quisesse. E despois de fazerem sua cortelia ao capitão mor: disse-lhe ho juiz pelo ligoa, Parecia ao regedor, & moradores desta vila, muyto grande capitão, & sobre todos bem auenturado, que a fortaleza que ela tem assi de tranqueyras, ar

telharia, munições, & abastança de gente bem armada: abastaua pera resistir a todo ho poder que viera sobrela, se tu não foras ho capirão, q̃ segundo temos sabido não te falece diſcrição pera ordenar, nem efforço pera cometer, nem dita pera bē acabar: & por isso estā certo nhũa força te poder resistir. E tendo ho assi ho regedor desta vila & seus moradores quiserão escarmentarse cō ho que fizeste em Curiate: querem fazer paz contigo com as condições que lhe forem possiveis. E calandose coistodel pois de ho capitão mōr responder ao q̃ lhe disse, foy concertado antreles, que pois ho capitão moor hia a Ormuz a fazer obedecer el rey a el rey de Portugal q̃ fosse, & q̃ eles prometião q̃ não q̃rēdo el rey Dormuz obedecer a el rey de Portugal q̃ eles lhe obedecerião, & ferião seus vassallos pa' sēpre. E assi ho ferião aida que ele obedecesse, & não querēdo el rey Dormuz obedecer que eles acoderião com toda a renda que ali tinha a el rey de Portugal: ho q̃ se acōtecesse ele capitão mor poeria ali que cadano arrecadaſse aquela renda. E entretanto que ele não fosse a Ormuz pagarião cadano a qualquer armada nossa que por ali passaſse certos fardos darroz, & de tamaras, & certos carneyros, & galinhas: & de tudo isto, & de como erão vassallos del rey de Portugal lhe querião fazer hũa escritura. E ele capitão mor lhe daria hũa bandeyra cō as armas reaes de Portugal que eles terião com muyta honrra sobre a sua mezuquita. Ho capitão mor lhes disse que lhes dessem boos mātimentos, & não fizessē como os de Calayate q̃ lhos derão muyto roins, coeste recado se foy ho juiz ao regedor leuandolhe hũ anel do capitão mor pa' seguro dos que fossem a

frota a vender ho que quisessem. E em todo aquele dia forão lá muytos: & leuauão agoa a Granel em almadias, & ho regedor começou logo demãdar os mantimentos que auia de dar. Equando veo ao outro dia chegou do sertão hũ capitão com mil homens de peleja. E este cometeo ao regedor que pelejasse com os nossos, & não se lhe entregasse allí, dizendo que em cada nao das nossas não podião vir mais de cẽ homẽs que erão por todos seis centos, & que fossem sete centos, que ele trazia mil homẽs, & na vila aueria tres mil: & erão quatro mil. E pois allí era como não auiaõ de pelejar quatro mil cõ setecentos, & não deyxar se vencer deles sem peleja, que não fizesse tal cousa, porque era muyto grã de vergonha. E coisto se aluorocãõ os mouros de maneyra que disserão ao regedor q̃ quebrassem a paz que fizera cõ ho capitão moor. E se leuantasse contrelle, & por ho regedor ho não querer fazer ho injuriarão, & ho meterão em hũa casa como preso. E coeste aluoroco cessarão logo os mouros de levar os mantimentos q̃ leuauão aos nossos bateis pa os leuarem a frota, & começou se muy grande rumor por toda a vila, determinando os mouros de pelejar com os nossos. E começaram de tocar atambores, & aparelhar armas. E hũ Magote deles acodio à praya gritando, & começaram despancar algũs gormetes nossos que fazião agoada. E eles se recolherão a hũ batel deyxãdo as pipas. E Pero vazdorta q̃staua no batel se foy logo á capitayna a dizelo ao capitão moor. Ho que sabido por ele mandou aos nauios pequenos que estauão mais perto da vila que esbombardeassem: ho que logo foy feyto. E os mouros tambem tirauão de terra com sua artelharía. E vẽ

do ho capitão moor que a da estância da mão dereyta tinha pouca gente em guarda, mādou Afonso lopez da costa capitão dataforea que a fosse tomar com a sua gente, que logo saltou em terra coela, & tendo tomado ho canto da ferra onde estaua a estância, acodirão sobrele muytos mouros tirando muytas frechadas. E ferirão aeile & a cinco ou seis dos seus. E por isto & por os mouros serem tantos em demasia lhe foy necessario recolher se com sua gente ao batel se tomar as bombardas. E despois de ho capitão moor ter cõselho de pelejar ao outro dia com os mouros por se lhe leuantarem, porque os cansasse, & lhes fizesse gastar poluora debalde, mādou a Manuel telez barreto, & a Afonso lopez da costa que tirassem toda a noyte à vila ho mais que podessem, & allí foy feyto. E cuydando os inimigos que ho capitão moor queria desembarcar, fizeram grandes fogos ao longo da praya & nunca dormirão toda a noyte.

Capitulo. LVII. De como ho capitão moor pelejou com os mouros, & os desbaratou & lançou fora da uila, & a tomou.





O outro dia q̃ era do mingo cinco de Setebro em amanhecêdo fez ho capitão moor tres esq̃drões de sua gente, & cõ hũ auião de dar Frâncisco de ta uora, & Afonso lopez da costa em hũ cabo da trãqueyra. E com outro João da noua, & Antonio do campo em outros: & ho capitão moor, & Manuel telez auião de dar no meo com a bandeyra real, & todos ebarcados assolueos hũ clérigo que estaua reuestido na popa da capitayna com hũ crucifixo nas mãos encomendando a todos que se lembrasse que nosso seño padecera polos saluar: & coesta lêbrança não duuidarião de pelejar por seu seruiço. E acabando de dizer isto tocarão as trôbetas, & os bateis começarão de remar pera terra poendo as proas nas partes da trãqueyra que auião de cometer: algũs dos inimigos estauão aborda dagoa tirando aos nossos muytas frechadas, & pedradas: & ouue algũs que vendo que os bateis se chegauão a terra, se metiã pela agoa & hião jugar as lançadas com os nossos & tirauãlhe lanças darremelso. E era a reuolta muyto grande de hũa parte & da outra. E os inimigos dauão grandes alaridos por espãtar os nossos que com tudo pelejarão tão efforçadamete que desembarcarão, porein com muyto perigo, & grande opressão dandolhe a agoa pelo pescoco, & pelos peytos. E matando aqui algũs dos inimigos romperão por eles ate a tranqueyra: & dos primeyros q̃ chegarão a ela forão dos de Francisco de tauora, & Da fonso lopez da costa, q̃ assi como hũs pelejauão outros punhão fogo que se levantou logo tão espantoso que os inimigos ho não po

derão soffrer & fugirão pera ho meo da tranqueyra onde a este tempo combatia ho capitão môr, & como a força da gente carregou aqui toda da parte dos inimigos teuerão os nossos ali mais que fazer, porque ho impeto da resistencia era grande: & durarão os inimigos nella muyto pouco: porque forão aquimortos obra de ceto de feradas, & espingardadas, & retiraranse pera ho lugar, indo os nossos apos eles matando: & ferindo ate os lançarem fora do lugar que foy ganhado, & despejado em obra de tres oras. E dos primeyros que fugirão foy ho regedor que se apartou cõ vinte frecheyros, & recolheose per hũa serra acima que esta pegada com a cidade da banda do mar, & indo per hũa ladeyra acima seguião obra de doze dos nossos marinheyros, & outros homens e cujas costas hião dõ Antonio de noronha cõ outros homens hõrrados, & vêdo ho regedor q̃ ho apertauão como era gordo, & não podia andar tão depressa como lhe era necessario, pos as costas em hũ penedo & ho rosto pera os nossos q̃ ho seguião, & faloulhes: mas não ho entenderão, porque não auia quẽ foubesse a lingua: & deuia de dizer q̃ lhe dessem a vida pois as pazes se quebrarão contra sua vontade, porein aqueles marinheyros que ho seguião não lhe quiserão receber disculpa, & hũ deles remeteo a ele com a lança, & matouho: & logo os outros nossos carregarão sobre os seus frecheyros, & matarannos a todos. Em quanto se isto fazia ho capitão moor q̃ hia apos ho corpo da gente dos inimigos foy apos eles ate ho cabo dhũ descampado que staua fora do lugar: & não os seguiu mais, porque se meterão per hũa serra, & os nossos hião cansados: & neste encalço fizeram tambem

os nossos grande matança nos inimigos & nhũ se pôde tomar viuo. E recolhen doffe ho capitão mór ao lugar, mãdou a Nuno vaz de castelo branco que ficaf se vigiãdo com oytto homẽs em hũas casafas grandes que descobrião ho descampado ate onde seguira ho encalço, pera ver se tornauão os inimigos:que por serem muytos se temia de tornarẽ. E ho capitão moor com toda a outra gente se foy a mezquita queftaua no meo do lugar, onde achou q̃ nhũ deles faltaua, & que dezafete forão feridos na batalha, q̃ foy coufa milagrosa segũdo a pouquidade dos nossos, & a multidão dos inimigos. E segundo despois se soube nosso snor fez ali milagre pelos nossos, porq̃ despois de partido ho capitão mór ido à vela lhe p̃gũtou hũ mouro hõrrado q̃ Nuno vaz de castelo brãco tomara nas casafas em q̃ ficara vigiãdo, que se fizera dhũ caualeyro que na batalha andaua hũ caualo branco armado d'armas brancas com hũ sinal vermelho no peyto, & q̃ pelejava cõ hũa facha d'armas, & que fazia tamanha matança nos mouros que nhũ ousaua de ho esperar. E q̃ cria que com medo deste looforão desbaratados. E por estes sinaes teue ho capitão moor pera si que aquele era ho apostolo Sãtiago em quẽ ele tinha muyto grande deuacão. E por não dizer ao mouro ho que era, & creiffe que sempre aquele caualeyro ho ajudaua lhe respõdeo q̃ aquele caualeyro hia na frota, & era hũ capitão que se chamaua Ioão da noua:que tinha hũas armas brancas afi como as q̃ ele dizia, de que ho mouro ficou muyto espantado. E disse ao capitão moor q̃ não era muyto vencer qual quer poder de gente, quem tinha taes caualeyros. Pois tomada a cidade ho capitão moor ficou nela oytto dias, em q̃

a mãdou saquear:& ho principal despojo foy de mantimentos. E assi mandou recolher a artelharía, & queymar a trãqueyra, & naos que estauão varadas:& dar fogo à vila que ardia muy bem, & mãdoulhe derribar a mezquita, q̃ era hũa casa muyto grande daboboda cõ hũ eirado por cima, & sostinhase a aboboda sobre grandes piares de pedra. E andando tres bombardeyros cortando os piares pera lhe poerem barrís de poluora, & não andãdo dentro outra nhũa pessoa, supitamẽte se deyxou vir a aboboda ao chão q̃ era pera matar mil homẽs se tantos acolhera debayxo, mas pa rece que quis nosso senhor que se visse quanto lhe aprazia de ser derribada aquela maldita casa. E quis goardar os q̃ a derribauão que sem os ninguem dela caruar debayxo das pedras sahirão viuos, & sem aleyjão nhũa nem pisadura como q̃ não caira sobreles coufa algũa: de que ho capitão moor, & todos receberam muyto prazer, & derão muytos lououres ao nosso snor por aq̃le milagre.

Capit. LVIII. De como a fortaleza de soar foy entregue ao capitão moor. E de como tomou por forza a uila Dorfacão, & se partio pera Ormuz.



Artido daqui ho capitão moor foy surgir aos dezafeis de Setebro diante de hũa vila de mouros chamada coar do señorio del rey Ormuz posta em costa braua, q̃ tinha hũa fortaleza cercada de muro, bem prouida de gente de pé & de caualo. E ao presente não estaua nela ho proprio capi-

tão q̃ era ido a ver el rey Dormuz, & deyxou nela por alcayde hũ seu cunhado, que ja sabia o que ho capitão mór tinha feyto nos lugares a tras, & cõ medo de lhe fazer outro tãto, determinou de lhe entregar a fortaleza ho mais a seu salvo que podesse. E furto ho capitão mór (que surgio ao mar por amor da costa que era bravia) mandoulhe preguntar per hũ mouro que leuou hũa badeira de paz, que era o que queria daquela fortaleza. Ao que ele respõdeo q̃ vinha per mandado del rey de Portugal, cujo vassallo era por descobridor & conquistador pera assentar paz & amizade cõ quem a quisesse com el rey seu seõor, que visse ele se a queria, & que logo lhe madaſse a reposta. Que tornou logo a mandar polo mouro: dizẽdo que ele estava naquela fortaleza por hũ seu cunhado que era alcayde mór dela: & com tudo q̃ folgaria cõ a paz poys ele lha queria dar. Ao que ho capitão mór respõdeo que poys ele queria paz, que ele lhe daua sua fẽ de em nome del rey seu seõor lhe fazer todas as honrras & mercẽs q̃ podesse: & que creſſe q̃ acertaua muyto em fazer o que dezia, & que erraria fazendo outra cousa: por q̃ acharia nele ho contrairo do q̃ lhe madaua ofrecer. E a esta reposta mandou ho alcayde pedir seguro & arrefẽs, porque se queria ver cõ ho capitão mór. E ele lhos mandou por hũ fidalgo chamado Iorge barreto crasto. E entregues os arrefẽs troue Iorge barreto ho alcayde ao capitão mór que ho recebeu cõ muyto prazer & lhe fez muyta honrra. E ho alcayde lhe disse pelo lingoa, Muyto forte no mar, & na terra, capitão moor do grande rey de Portugal, que he mais poderoso q̃ todos os reis, a minha noticia veo a destruição que fizeste em Curiate, & a

quãtos mouros tiraste a vida em Mazcate, porque não quizerão acceytar a paz que lhe ofereſte como piadoso, hoque eles de soberbos não conhecerão, & taengeytarão. Pelo qual a tua espada se tornou irosa contreles espedaçando os de Mazcate, & ho teu fogo cõsumio os de Curiate. Que como p̃ciosos não querendo seguir aos de Calayate (que logo acceytarão tua amizade) ouuerão ho pago de sua contumacia, ainda que estavam tão fortes que etão mais pera serẽtemidos que pera temerẽ. Mas tu que es forte sobre os fortes derribaste tua soberba, & os tornaste como fracos: & sem nhũ poder. Ho que parece maior denado per deos que feyto per homẽs: por q̃ os mouros muyto mais gẽte erãdo q̃ he atua. E estauão detras de fortes tranqueyras cõ mais artelharia do que era a tua. E vemos que tudo desbaratas tudo vences & destrues: pelo qual conhecendo eu que deos ho quer assi: não quis pelejar contrele, porque querẽdo te resistir a ele resistia. E pois he doudice querer resistir contra seu poder, não me quis cõfiar em minha gente nem em minha fortaleza. E obedecendo a sua vontade venho assentar paz cõtigo em nome del rey de Portugal: por cujo vassallo fico doje por diante com todos os de goar, com condição que assentãdo tua amizade com el rey Dormuz eu fique livre, & não assentãdo por culpa del rey Dormuz: eu fiq̃ vassallo del rey de Portugal da maneyra que digo. Ho capitão mór folgou muyto douuir esta fala por ser dhũ barbaro, & seu imigo que bem via que a necessidade lhe fazia fazer ho que fazia. E disselhe q̃ a principal cousa em que se neste mũdo conheciã os homẽs fesos, era em conhecerem os tempos, & andarem coeles: especialmẽ

te separendolhe que conhecião a vò-
tade de deos confor mar se coela. E por-
queho ele allí fazia era dino de muyto
louvor por sua discrição que por ela, &
não por couardia estaua craro fazer o
que fazia, quanto mais que nê quantos
pelejaão erão valêres, se não os que ho
fazião quando era necessario. E que a-
queles que pelejaão sem tempo mais
se podião chamar doudos que esforço-
dos. E pois ele teuera tão boõ conheci-
mento ele veria quão boõ amigo acha-
ua nele, & quanto melhor lhe era a vas-
salajem que fazia que a resistencia que
lhe podera fazer. E ali allentarão logo
que ele alcayde mandaria apregoar vas-
salajem allí na fortaleza como na vila,
& pera mais abastança mandasse ele ca-
pitão moor là hũa bandeyra com as ar-
mas de Portugal aqual trarião quando
dessem ho prezio. E que ficando a vila
& fortaleza del rey de Portugal, paga-
ria de tributo o que podesse abastar à
gente de goarnição que a goardasse. E
de tudo isto foy feita hũa escriptura em
arabigo, que torna da em portugues de
zia, Encomendamonos a deos ho al-
cayde & moradores da fortaleza de go-
har, & nos metemos nas mãos de Afon-
so de albuquerque capitão mór del rey
de Portugal, & senhor das Indias, que
aos deaseys dias de Setembro chegou
ao nosso porto pera nos destruir, & nos
nos fomos lançar a seus pés pedindolhe
que nos não fizesse guerra, que quera-
mos ser vassallos del rey de Portugal, &
se quisesse a fortaleza que lha entregari-
amos logo posto q̃ fôssemos del rey dor-
muz nas pois nos não defendia, q̃ que-
riamos ser vassallos del rey de Portugal,
que nos defendesse allí del rey de Or-
muz, como de quaesquer outros reys,
ou senhores q̃ nos quisessem fazer mal

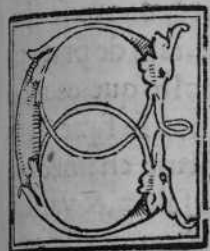
E ele nos recebeu por vassallos del rey
de Portugal, & nos deu se guro, & a sua
bandeira que recebemos sobre nossas
cabeças, & posemos sobre a fortaleza.
E doje por diante prometemos destar
aa obediência del rey de Portugal, & fer-
mos seus vassallos, & entregarmos a for-
taleza quando virmos seu mādado, ou
de seus capitães, & não obedeceremos a
outro rey se não a ele. E allí pmetemos
de fazer sempre seruigo a suas armadas
dalgũs mantimentos que tiuermos: &
fazendo ho cõtraio q̃ ele nos possa de-
struir, com matar nossa gente, & quey-
mar nossas fazendas. Porem concertã-
do ele capitão mór cõ elrey de Ormuz
que obedeça a elrey de Portugal, obede-
ceremos a el rey de Ormuz, & se não fi-
caremos por vassallos del rey de Portu-
gal. E quãto aos lauradores da terra ele
capitão mór lhe pode pôr ho tributo q̃
quiser de mantimentos, porque não tẽ
outra cousa que pagar. E eles pagarã ho
tal tributo às armadas del rey de Portu-
gal quãdo aqui vierem. E porque disto
fomos contentes mandamos fazer esta
carta que assinamos todos. E assinada
ho alcayde a deu ao capitão mór: & ele
lhe deu hũ capuz dez carlata de sua pes-
soa, & hũ bacio grande de prata: & allí
outras peças, que lhe derão os fidalgos
& caualeiros que hião na frota. E Nuno
vaz de castelo branco lhe deu hũ moça-
fo, que era hũ liuro do alcorão de Mafa-
mede, que foy aualiado ã dozentos par-
daos. E por ser ja noyte ficou a badeira
que lhe auião de leuar pera o outro dia,
que lha leuou lorge barreto crasto acõ-
panhado dalgũs fidalgos, todos vesti-
dos de festa, & das trombetas do capitã
mór. E ho alcaide ho saio a receber bẽ a
companhado a praya, onde allí os nos-
sos como os mouros caual garão em fer-

mosos caualos, & com as trombetas diante abalarão pera a fortaleza: ido pregoado diante, real real por el rey dom Manuel de Portugal: & dado hum pregoão tocavão as trôbetas. Assim forão ate a fortaleza onde a bandeyra foy aruorada na torre da menajem, & assim ficou. E feyto de tudo hũ auto pelo escriuão da armada, & assinado pelo alcayde, & príncipaes da vila recolherãose os nossos a frota. E porque aos frôteyros da fortaleza se deuia algũ soldo mandoulho ho capitão mór pagar por finta que se dey tou aos moradores da vila, feyto isto ho capitão moor se partio pera outra vila chamada Orfacão: ainda na mesma costa cercada de muros bayxos, & bẽ aruada, & de fermosas casas: & nos muros auia algũas bõbardas roçyras. Era gouernada por hũ regedor del rey Dormuz q̃ estaua bem acõpanhado de gente darinas: porẽ estaua ja despejada da principal fazenda nem no porto não auia nhũas naos. A esta vila chegou ho capitão mór a vinte & hũ de Setebro: os mouros estauão todos ao longo da praya, hũs oulhando a nossa frota, outros andauão acaualo escaramuçando: & ninguẽ não foy falar ao capitão mór pelo que como foy noyte mãdou ele ho feytor em hũ batel que fosse correr a ribeyra, & visse se lhe falaua alguẽ, & que não falasse não lhe falado, mas os mouros não quizerão falar. Ho que sabido pelo capitão moor mandou aperceber os nossos, & ao outro dia cometeo a vila & não achou quem lhe defendesse a ribeyra que ja erão fugidos ho regedor com os príncipaes da vila: & ficauão algũs poucos q̃ em começando os nossos dentrar se acolherão cõtra hũa serra q̃ estaua sobre a vila. E seguirãnos algũs dos nossos matãdo & catuãdo muytos

deles: & por hũ vale da parte do sertão virão ir hum corpo de gente que hia fuggindo cõ certos de caualo detras. E vido ho capitão moor que no lugar não auia com quem pelejar mandou a dom Antonio de noronha seu sobrinho que cõ cem homens seguisse aquele corpo de mouros, & ele lhe hia nas costas cõ a bandeyra cõ ho corpo da gente. E indo dõ Antonio apos os inimigos, os de caualo lhe fazião rosto de quãdo è quãdo com algũs de pé tirando muytas frechadas, & a outra gente miuda acolhiãse quanto podião: & assim forão obra de hũa legoa em que os nossos catuuarão bẽ vinte almas, homens & molheres que de cãfados não podião andar, nem os nossos de muyto afadigados do trabalho de andar. E da calma que fazia não poderão ir auante mais que hũa legoa: & tornaranse a recolher a bandeyra onde ho capitão moor estaua, que com toda gente se tornou pera a vila: onde esteue tres dias despejado dos mâtimentos, & do fato q̃ tinha, & despois a mandou quey mar. E por q̃ nesta vila se acabauão os lugares que el rey Dormuz tinha na costa Darabia antes do Sino Persico ou mar da Persia determinou ho capitão moor de se ir a ilha Dormuz, & assim ho decrarou a seus capitães, a que pareceo bem, & cõ seu parecer se partio. E foy ter a hum cabo que se faz na mesma costa Darabia chamado ho cabo de Mocandomo que estaa em vinte & seis graos, & hum quarto da banda do norte, & ateli chega ho senhorio del rey Dormuz da banda Darabia. E deste cabo pera dentro começa a enseada do mar da Persia que faz fim na cidade de Bãgora duzentas & vinte & cinco legoas da ilha Dormuz, & antre ho cabo de Mocandomo, & a terra da Persia q̃ he

a boca do mar Persio auera quinze legoas de traueſſa, em que eſtão hũas pequenas ilhas de que hũa que he mór que as outras ſe chama Ormuz.

Capit. LIX. Em que ſe eſcreue a cidade Dormuz. E de como Coieatar que era gouernador do reyno ſe apercebia pera peleiar com ho capitão moor.



Sta ilha Dormuz eſtaa tres legoas da terra firme. E em altura de vite & ſete graos da banda do norte tera de roda tres ou quatro legoas, não he

viçofa daruoredo, nem de fôtes dagoa nem de rios. Ha nela hũa pequena ſerra que dhũa parte he hũa pedreyra de ſal, & da outra he de veeyros dẽxofre: ho ſal he tão aluo de dentro como neuẽ & de fora ruyuo, & tirãno em pedaços aſſi como pedras da pedreyra. Eas naos que ali vem de fora ho leuão por laſtro outra couſa que aproueyte não dà eſta ilha. E hũa legoa da cidade eſtão tres poços dagoa muyto boa: & não ha na ilha outra ſaluo de cisternas ou ſolobra. E com quanto a ilha he aſſi eſterile por eſtar naquela paragem, & ter dous portos os melhores que podem ſer, fundarão os mouros nela hũa cidade a que poſerão nome Ormuz, & ſituaranna em hũa pôta da ilha, & os portos ficão em bayas, hũ de leuante outro de ponente em que ſe podem tirar a monte naos de quatrocentos toneis, pera ho q̃ ha naci da de muyto breu, eſtopa, & cordoalha & todos os aparelhos q̃ hũa nao reque. Eſta cidade he raſa nem tẽ outra fort-

leza ſenão as caſas del rey: he de muytas & muy fermofas caſas, & altas de pedra & cal, & geſſo cubertas de terrados. E porque he muyto quẽte no verão tẽ as caſas hũs catauentos q̃ ſão como chaminés, & fazẽnos no meo de hũa caſa, & por eles lhe eẽtra ho vẽto: & ali eẽtã po la calma: ſeus moradores tẽ a ley de ma fame de, ſão Perſios & arabios: & falão arauia, & lígoa perſiana, os arabios ſão baços, & os Perſianos aluos & bẽ apesfoados: & ſão todos muyto dados a deleytações, aſſi no comer como eẽ outros appetites carnaes, principalmente na luxuria: ſão muyto grãdes caualgadores & tanto que jogão a choca acaualo: ſão naturalmente muſicos aſſi de falas como de mãos, & trouadores & dados a lẽr hitorias antigas Finalmente ſão inclinados a todas as boas manhas, & tem as mais delas: ſão muyto cioſos das molheres: & por iſſo lhas ninguẽ não ve & ſão elas muyto fermofas. E quando algũa ora ſaẽ de caſa vão todas cubertas com hũ lençol que tem hũs buracos em dereyto dos olhos por onde vẽ, ſão também muyto luxurioſas. E elas & eles andão muy bẽ atauiaados. Os homẽs trazẽ cabayas de pano de laã fino ou de ſeda ou de pano branco dalgodão, de que trazẽ debayxo camiſas & çeroulas, calção çapatos de pôtilha de coyro ou de ſeda: nas cabeças trazẽ toucas foteadas ſobre hũs barretes vermelhos q̃ tẽ hũs cucurutos de cõprimẽto dhũ palmo, & de groſſura de hũa aſte de l. ça, & aſſi como andão bem atauiaados de veſtidos aſſi ho andão dar mas. ſ. terçados ricos, & adagas, arcos turquiſcos, & frechas: & ſão grandes frecheyros aſſi de pê como de caualo, & trazem hũs eſcudos a que chamão coſos, q̃ ſão de ſeda & dalgodão tão fortes que os não paſſa

nhũa frecha, estas armas trazẽ continuamẽte na paz: & na guerra acrecentão lanças, & armas defesiuas de malha, & de laminas de ferro, & daço, São os moradores desta cidade todos mouros, & muyto ricos, por q̃ todos são mercatores de grande trato: & assi estão aqui outros muytos estantes de diuerfas partes do mûdo: & por isso de todas elas vê ali muytas & muytas mercadorias. Da Índia lhe vê toda a especiaria, droga, & pedraria, & muyta roupa dalgodão, taficiras & alaquecas. De Malaca, crauo, maça, noz, sandalo, cãfora, porcelanas, beyjoim, & calaim. De Bengala, sinabafos, beatilhas, chautares, mamonas, & rēborins, q̃ são generos de panos finos dalgodão que são antreles muyto estimados. De alexãdria & do Cayro, azougue, vermelhão, açafrao, cobre, agoas rosadas, boricados, veludos, tafetas, graãs, chamalotes, ouro & prata e barras, & e moeda, & alcatifas. Da China, almizquere, reubarbo, & seda. E a fora estas mercadorias q̃ vê por mar lhe vê por terra da Persia & doutras prouíncias de Asia outras muytas que não tẽ conto. E daqui leuão as naos e retorno alfofar, perlas, caualos Darabia, & da Persia, seda solta, retros, tamaras, passas, sal, enxofre, & outras muytas mercadorias. E posto q̃ nesta ilha não ha nhũs mantimentos, a cidade he a mais abastada deles q̃ outra algũa q̃ se sayba no mûdo, & todos lhe vê de carroto, trigo, arroz, carnes, mãteyga, pescados & todas as caças, & todas as fruytas que ha e Espanha assi verdes como secas, & em cōserua, & outras muytas diuerfas das nosas. E muytas maneyras de cōseruas da çucar & de vinagre q̃ não ha antre nos & ate a agoa & lenha lhe vê de fora. E cō tudo sempre nas suas praças se acha

feito de comer muyto grossamẽte posto q̃ seja denoyte: & fazem os mouros muyto lipamẽte, & assi os carneyros inteyros, & por essolar: & pelãnos como leytões: & assi cō a pele he a carne mais saborosa. E tudo se vende a peso ate a lenha por muyto grande regimẽto & taxa. E qualquer pessoa que não vende por taxa, ou falsa ho peso he graueamente castigada: & goardase muyto a justiça a todos. A moeda que se aqui gasta he mourisca douro baixo: de prata muyto fina & de cobre a douro se chama xerafim, & val.ccc.rs: a de prata tãga & val tres vintēs, posto que os mouros lhe chamã larins, por se fazerẽ em hũa cidade da terra firme chamada lara, a de cobre chamã faluz, & val sete ceitis. Ha nesta cidade muytos defensas damẽtos, antre os quaes ha hũ pera ho mēs curiosos, de feytos antigos: & he q̃ e hũ alpedere grãde a certas horas do dia, pela menhaã & a tarde lê hũ mouro velho coronicas antigas e Persiano assi de alexãdre, como doutros varões illustres: & tẽ por isso premio da cidade. E isto fazẽ pera os mancebos irẽ ali ouir, & se costumarẽ bẽ. Esta cidade he cabeça do reyno, q̃ dela toma ho nome que tem muytas cidades & vilas cō fortalezas, assi na costa Darabia, como na da Persia: & as mais delas muyto abastadas de pão & de vinhas, palmares, & pomares. E delas pagaua el rey Dormuz tributo ao Xe q̃ ismael, ou Sofio, como lhe chamã: que era muyto grande senhor de terras e Persia, Arabia, & na Índia primeira, & em outros reynos. E os reys Dormuz estauão cōtinuamẽte nesta cidade, & nas outras tinhão regedores: & em Ormuz tinhão outro q̃ despachaua a mór parte das coufas do reyno, porque os reys não entendião e cou

fa alguma da governança do reyno, nê ser uiaõ de mais que pera se governar ho reyno pacificamente. E se querião entê der na governança, ou ser isentos como os outros reys, tomauaos ho goazil dor muz, que assi se chama ho regedor, & quebrados os olhos, ele com os printi- paes do reyno ho metião nua casa que pera isso estaua deputada, & ali lhe da- uão de comer das rendas do reyno: & le uantauão por rey algũ filho se o tinha, ou algũ seu parente mais chegado, ao q̃ fazião ho mesmo se queria governar. E com isto auia sempre reys cegos na q̃l la casa, & o q̃ reynaua uiuia sempre na- quele medo. E tirando isto el rey Dor- muz era grãde sñor: & seruiasse cõ grã de estado assi fora como dẽtro, & gasta ua muyto: & tinha sêpre em sua goarda muyta gẽte de pẽ & de caualo a que pa- gaua grãdes soldos, & leuaua vida muy descãisada e todo ho genero de folgar: principalmente em hũa ilha chamada Queyxome tres legoas Dormuz muy to uicosa dagoas: & daruoredos em que tinha grande coutada de diuersas caças a que hia a montear.

Capit. LX. De como Coieatar ouue a governança do reyno Dormuz de que estaua de posse quando ho capi- tão moor hi chegou.

REynãdo desta maneyra es- tes reys Dormuz ueo a suce- der no reyno hũ chamado Tuxura que teue tres filhos de q̃ ho mayor se chamou Corgol que seu pay e sua vida fez rege- dor de Calayate, & estando lã faleceo seu pay e Ormuz que deu causa a hũde seus hirmãos se leuãtar cõ ho reyno. E pa ter menos inimigos tirou os olhos ao outro hirmão. Sabido isto por Corgol

foyse logo à ilha de Baharẽ de q̃ direy a diante. E dali cometeo a hũ rey de Ara- bia q̃ lhe desse ajuda pa tomar Ormuz & q̃ ele lhe faria doação daquela ilha q̃ era grande & rica. E mais de hũa fortaleza chamada Catifa que està defrõte dela na costa Darabia, o q̃ el rey Dara- bia fez, & ainda lhe deu ardil pa que to- masse seu hirmão a quẽ arrãcou os o- lhos. E feyto rey reynou trinta & tantos annos, & como hũ seu filho mais velho desejasse de reynar parecialhe que seu pay uiuia muyto: & por isto peytou a hũs abexis grandes seus priuados q̃ ho mataassem, & como ele foisse rey os faria grãdes sñores, ho q̃ eles fizerão. E fey- to ele rey arrancou os olhos a todos seus hirmãos: & assi a outros de q̃ se temia. E começou de tiranizar ho reino demo- do q̃ parecendo mal aos mesmos abexis q̃ ho fizerão rey: eles ho matarão auen- do dous meses q̃ reynaua, & eles gouer- nauão ho reyno. Estas nouas forão a el rey de Lara q̃ he no sertão da Persia, so- gro del rey Corgol, & parecẽdolhe que cõ q̃ lquer gẽte poderia tomar Ormuz passouse a ilha de Queyxome pa dali passar a Ormuz: o q̃ sabendo os abe- xins forão e sua busca cõ muyta gẽte. E como ainda el rey de Lara não teuesse a sua toda, os abexis ho desbaratarão, & matarãlhe & prẽderãlhe muytos: & tornarãse a governar Ormuz. Nestetẽ po estaua por regedor e Calayate hũ lca- pado natural de Bẽgala chamado Coje- atar q̃ fora escravo del rey Tuxura, & grãde seu priuado, & e quẽ tinha tanta cõfiãça q̃ lhe e comẽdaua cousa de muy- to peso de q̃ ele daua muyto boa conta como homẽ sabedor & prudẽte. E sabẽdo isto dele el rey Corgol despois q̃ foy rey ho fez regedor de Calayate, onde sabẽdo ele o que passaua em Ormuz a-

juntou grãde frota, & foy sobrela pera a tomar aos Abexis q̃ achou e Queyxo me: & mādoulhes dizer que bẽ sabião como era tão velho como cada hũ deles e Ormuz quelhe dellẽ hũa voz no rey no & q̃ ho terião por amigo, & como ele ja tiuesse intelligẽcia cõ aqueles de q̃ os Abexis se fiaão forão por eles cõselhados q̃ fizessẽ ho q̃ lhes pedia. E fizẽ rãnos ir a falar coele ao mar, õde os ele prendeo: & leuou os a Ormuz, & lhe deu muy cruas mortes. E por q̃parecese que não q̃ria ho reyno para si, & el rey de Lara não viesse sobrele, & lhe impo diẽse ho q̃ determinaua de fazer, mortos os Abexis leuãtou por reya hũ moço cego filho del rey Corgol, & neto del rey de Lara, q̃ por esta causa não acodio a Ormuz. E vendose Cojeatar liure deste receo q̃ tinha despois de reynar ho neto del rey de Lara ho matou, & leuantou e seu lugar hũ seu primo filho dhũ hirmão del rey Corgol q̃ era cego mãcebo de dezaseis ãnos. Ecoeste se fez Cojeatar tirano do reyno Dormuz q̃ele gouernaua ausolutamẽte por q̃ estaua muyto poderoso de gẽte: & de dinheyro que gastaua muy largamẽte nas cousas que cõprião à segurança da sua tirania. E por isso niguẽ não podia coele: posto q̃ era muyto mal quistopor allĩ tiranizar ho reyno e que auia vinte meses q̃ estaua de posse tẽdo aq̃le aque chamaua rey como catiuo. E Cojeatar sabia ja ho q̃ ho capitão mór tinha feyto nos lugares Dormuz: & tinha tanta fama dos nossos q̃ lhe dizião q̃ comião os homens: & como soube q̃ ho capitão mór andaua tão pto teue pa si q̃ iria a Ormuz. E por isso falou cõ os señores de obra de cẽ naos estrãjeyras q̃stauão no porto carregando, ãtre as quaes estaua hũa del rey de Cambaya chamada

Meri que era de oytocẽtos toneis, & trazia pto de mil homens de peleja, & outra tãbem grãde de hũ filho del rey de Cãbaya, & bẽ artilhadas: & Cojeatar tinha algũs nauios a que chamão terra das q̃são tamanhos como galeões. Aos capitães daquelas duas grãdes naos, & aos señores das outras disse Cojeatar como espaua polos nossos, cõtandolhe o q̃ tinhão feyto, pedidolhe que ho não desẽparassẽ & ho ajudassẽ: ho q̃ lhe eles prometerão. E logo se fizerão ptes pa tomar a nossa frota.

Capit. LXI. Como ho capitão mór Afonso dalbuquerque chegou à cidade Dormuz. E dos recados que mādou a el rey Dormuz sobre amizade. E de como Cojeatar dissimulaua coele.

ANdando Cojeatar apercebendose chegou ho capitão mór Afonso dalbuquerque a vista Dormuz a vinte & cinco dias de Serembro hũ domingo a oras de vespera. Etãto que descobrio ho sorgidoyro das naos chamou à sua nao os capitães da frota pa laconselhar coeles do que deuiã de fazer. E no cõselho ouue diuersos pareceres, por q̃ hũs dezião que a armada q̃ estaua no mar era grãde e demasia, & q̃ pela mesma maneyra deuiã de ter a gẽte, porque craro estaua q̃ el rey Dormuz auia da jũtar quanta podessẽ pera se defẽder pois auia de ter noua do que eles tinhão feyto por aq̃la costa & mais que dado caso que vencessẽ a frota não tinhão gente pa sairẽ a pelejar e terra por ser a cidade muy grãde. E pois vendẽdo a frota sã a cidade não se ganhaua mais que matarẽ algũs mouros. E não i

vencendo se auenturauão a perderse, não se deuião dauenturar a tamanha pda como era perderense cõ a armada, & perderẽ ho credito q̃ tinham ganhado. E perderse a honrra del rey de Portugal & ho credito de seu poder, que nã soomẽte ficaua perdido naquelas partes, mas na India onde era tão necessario fosterse, por ganharem tão pouca cousa como seria a respeyto do que dizia vècerse a frota dos mouros: pelo q̃l deuião de deyxar ho de questauão de sobrigados, & não merecião culpa se o não fizessem. E ir fazer aquilo a que tinham obrigação, & merecião pena se o deyxassẽ de fazer, que era tornar-se ao cabo de Goardafũ & goardalo como el rey mãdaua. Ho outro parecer foy que posto q̃ a frota dos inimigos fosse tamanha como parecia q̃ pois ali se achauão que se não deuião desculpar de pelejar coela por nhũ inconueniente, por q̃ não podia ser nhũ tamanho que o não fosse mayor pera perderẽ os inimigos ho credito do poder del rey de Portugal, & a fẽ que tinham da valentia dos Portugueses, senão ver que não ousauão de pelejar cõ aquela frota vindo tão fauorecidos da vitoria de tantos lugares fortes como deyxauão conquistados, hũs per força darmas outros per vontade dos proprios moradores. E que estas vitorias lhe auião dajudar muyto a quebrar os corações dos inimigos que estauão naquela frota: porque quando se eles vissem cometer mais a sinha se lhes auia de representar diante a destruição dos outros lugares pera auerẽ medo que a auẽtajem que lhe tinham pera criarẽ efforço. E mais se os cometessem cõ seu impeto costumado, que logo se auião de desbaratar: & desbaratados os da frota poucos auião de ficar na cidade, & ja q̃

ficassem muytos, auião de ficar tão que brados q̃ auia de ser necessario a el rey Dormuz fazer algũ partido: & qualq̃r que fosse lhes auia de ser muyto hõrroso. E deste parecer foy ho capitão mór & este se goardou, & por q̃ os que erão do outro não ficassẽ descõrentes os louuou muyto: dizendo que bem sabiaque mais pelo proueyto comũ que pelo interesse de suas proprias peiõas derão seus pareceres, & que bẽ se via ao pelejar quão pouco estimauão as vidas. E desta maneyra nhũ não ficou cõ escandalo. E assentado que se pelejasse com a frota dos inimigos: assentouse mais que ho capitão moor deytaria hũã ancora, boya com boya com a nao meri. E João da noua cõ a do Principe, & Francisco de tauora cõ outra que lhe parecesse q̃ estaua mais armada: & pelo mesmo modo ho farião os outros capitães, & logo forão surgir assĩ como se ordenou. As naos dos inimigos estauão todas embã deyradas que assĩ ho mandou Coieatar tanto que ouue vista dos nossos, & que escondessem a artelharia que tinham, & que em surgindo ho capitão moor tãgessem seus atabales: pera que ele cuydasse que o recebião com festa q̃ tinha determinado de ho enganar, & detelo ate ho outro dia que esperaua que lhe viesse mais armada da terra firme. Mas ho capitão mór não deu esse vagar, & mandou dizer ao capitão da nao meri: que logo lhe fosse falar senã que ho meteria no fundo, & ele respondeo que logo iria. Ho capitão mór como soube q̃ ele auia de vir, posse de grande estado pera autorizar ho carregio que trazia, & pera que os mouros ho teuellem em muyta conta: & assentouse em hũã cadeyra de veludo, & cruação dourada sobre hũã alcatifa, armado de hũas coy

raças de bocado cō buçetes & fraldade malha muyto fina & hum capaçete douro. E dous pajes cada hũ de sua ilhargahum cō hũa adarga & outro com hũ estoque, tudo muyto rico. E todos os fidalgos & capitães armados: & assëtados ao derredor da tolda onde ele estava, & a gente da nao em pê toda armada: & estava com tanta majestade que bẽ se sentio no capitão da nao meri quando entrou que ficou espantado, & debruçou selhe no chão pa lhe beijar os pés. Mas ele não ho consentio, & levantando ho pregũtoulhe cũa era aquela grãde nao & ele lho disse, & que ele era ho capitão dela, & q̃ se estava fazendo prestes pa se ir. E preguntado mais se era verdade que Cojeatar era regedor Dormuz, & que el rey era ainda moço: respondeo que si: por q̃ estava tão medroso que nã ousava de negar a verdade. E ho capitão mór fazia todas estas pregũtas pa deter ho capitão que bẽ entẽdia ho medo que tinha, & tambẽ pera fazer mayor misterio no q̃ queria mãdar dizer a Cojeatar, que foy que ele era capitão moor del rey de Portugal & seu descobridor & conquistador. E tinha cõquistado todos os lugares do reyno Dormuz na costa Darabia: hũs por força outros por vontade. E que agora vinha pera fazer Ormuz tributaria a el rey seu señor ou destrui-la que visse q̃l queria, porque se quiseisse guerra que folgaria muyto. porque andava tão costumado a ela que lhe pesava cõ a paz. E mais que lhe seria muyto grande honrra ganhar por armas hũa cidade tão nobre como aquela. E quando ele isto dizia fazia hũ geyto que parecia que ja estava pelejando: de que ho mouro estava quasi sem cor despantado do coração do capitão mór. E disse que ele levaria aque-

le recado a Cojeatar. E foy se a leuar-lhe & foubese que quando lho dera quelho representara muy bẽ. E que lhe dissera que olhasse por si, porque cõ aquele ho mẽ não se avia de jogar. E que lhe parecia q̃ ainda tinha necessidade de mais gente pera pelejar coele. E Cojeatar lhe disse que tinha mandado recado a terra firme pera lhe vir, & que ao outro dia esperava por ela: & por isso dissimularia entretanto cõ ho capitão moor: & lhe mostraria que faria quãto quiseisse. E pelo mesmo capitão lhe mandou hũ aluara assinado por el rey & por ele, que dizião que prometião de fazer com ho capitão moor toda a paz & cõ certo que ele quiseisse. E coele hum presente de muytas fruytas & conseruas, mandandolhe dizer q̃ sua vinda fosse boa, & q̃ folgava muyto coela. Ho capitão mór tomou ho aluara, & não quis tomar ho presente dizendo q̃ não avia de tomar nada de homẽ a que se comprisse avia de cortar a cabeça, & fez lhe tornar ho presente: & disse lhe que lhe não dava despaço pera tornar com reposta mais que atẽ ho outro dia as oyto oras, por q̃ aquele dia era tarde. E ho capitão disse que ele a traria, porem ele não tornou mais, por q̃ aquella noyte acabou de chegar ho socorro q̃ esperava por mar da terra firme. E a armada que veo com a que ele tinha sua propria era de cẽterradas que cõ as cẽ naos dos estrãgeyros fazião duzentas velas. E assi nelas como na cidade avia trinta mil homens de peleja, com que Cojeatar ficou muyto ledo parecendolhe que não poderião os nossos escapar, & mandou aos seus que sopena de morte não mataassem nhũ se não que os tomassem vivos que os queria, porque sabia que erã valentes homens, & que ho ajudarião nas guerras

que teuesse dali por diante, & mandou a sua armada que se pousasse ao longo da terra, pera que dali esteuessem as naos grossas como fortaleza, & pelejassem:

& as terradas que erão mais ligeiras a coderião pela bāda do mar, & cercariã os nossos, & assi não escaparião.

Capitol. LXII. De como ho capitão mór pelejou com a grande armada de Coieatar: & da grãde uitoria que lhe deu nosso senhor.



O outro dia vendo ho capitão mór afastada da terra a armada dos inimigos, pareceolhe aquilo mal: & mais por que viu abertas as por tinholas da nao meri com a artilharia a fustada que era grossa, & outrotanto na nao do príncipe de Cambaya: & nelas, & nas outras estauão per bordo muytas lanças, & em cada hũa hũ cofo. E quando ele isto viu, porque parecesse que os não tinha em conta mandou logo aos seus bateys que fossem aleuãtar as nossas ancoras que ficauão ao mar, dōde se as

naos dos inimigos arredarão: & que as fossem surgir nas suas gorjas, & assi foy feyto: & foy cousa marauilhosa de ver ho esforço com que ho fizerão antre tã grande armada de inimigos. E feyto mādou ho capitão mór preguntar a nao meri como não leuaua ho seu capitão recado, os da nao responderão que era no paço que logo viria: & ainda despois tornou a mandar preguntar, & responderão que ainda não viera, que não podia tardar nada. E estes recados dauão os mouros, porque se estaua Coieatar pera começar a batalha, por q̃ logo da hi a pouco despois da segunda reposta.

começarão os mouros que estauão na armada de brandir as espadas & cofos, & dar grandes gritas: & coisto arrancarão as terradas a remos, feytas em dous esquadrões, & forão se dereitas aos nòs pela banda do mar. E em hũa se soube despois que hia Cojeatar pera efforçar os que hião nelas. E pera mandar os que ficauão nas naos deixou nelas hum grande seu priuado. Ho capitão moor que as vïo arrancar mandou logo tirar cõ hũ camelo que tinha na tolda â nao meri, & ho mesmo fizeram os outros capitães às outras, & elas tambem às nossas sem fazerem nenhũ nojo aos nòs que lhe fazião muyto: principalmente da capitayna que cõ ho primeyro tiro deu a meri em hũa entena grossa que trazia de fora da amurada, cõ que matou & ferio muytos dos inimigos: & cõ outro tiro que tirou apòs este. E assi se começou datear ho jogo de hũa parte & da outra que não auia quem se ouvisse com ho estrondo da artelharía, nem se enxergaua nhũa cousa de fora, porq̃ tudo era cuberto de grãde fumaça. Nisto se hião chegando as terradas, & de las & das naos tirauão muytas frechadas sem conto aos nòs, de que ferião algũs. Ho condestabre da capitayna q̃ vïo que as terradas se chegauão muyto tirou com hũ tiro que se chamaua ortiga que tiraua pelouro de pedra, & deu pelas terradas que hião tão çarradas q̃ espedaçou seys ou sete, em que matou & ferio muytos, & outros ficarão na bãda. E assi como este tiro desparou da capitaina, assi despararão outros das outras naos nòssas, que todos se empregarão bem, & fizeram grande destruyção nas terradas: tanto q̃ não ousará de passar auante, & teueran-se não deixando de tirar muchas frechadas: & outro tã-

to fazião as naos grossas. E era espãtoza cousa de ver a grande reuolta q̃ hia de gritas & ho estrôdo dos diuerfos generos darmas cõ que se pelejaua: porq̃ de hũa parte vinhião pelouros, doutra frechas & setas, em outras pelejauão com lanças, & cõ espadas, & cõ arremessos: & de tudo isto os inimigos leuauão ho peor, porq̃ morrião deles tantos que as suas naos estauão cheas de corpos mòrtos. E assi ajudaua nòs o senhor aos nòs q̃ os berços q̃ tinhão carregados pelos bordos das naos & ceuados a labareda q̃ se fazia quãdo punhão fogo a artelharía grossa os fazia desparar, & hião os pelouros dar ã terra & matauã muytos homẽs & mulheres q̃ estauão vêdo a batalha. E muytas mulheres prenhes mouerão cõ ho grande estrôdo da artelharía: & muytos mouros mercadores hõrrados de barriga q̃ não pelejauão fugião da cidade cõ medo do q̃ vião, & se acolhião a hũa mezquita q̃ estaua na serra em q̃ tinhão grãde deuacão, por q̃ ali esperauão de se saluar. E os nòs posto q̃ leuauão immenso trabalho na batalha não enfraquecião pôto, antes de cadauez se efforçauão mais por alcãçar a vitoria. E porq̃ ho principal em q̃ ella consistia era no desbarato da nao meri, & na do príncipe de Cábaya, apertaua as ho capitão mór muyto estreitamente cõ sua artelharía q̃ hũ pôto não estaua ociosa. E de hũ tiro grosso foy a nao do príncipe metida no fũdo, & a gẽte ficou sobre a agoa: q̃ vendo os inimigos das outras naos & quã mal tratados estauã começaram de deitar ao mar cõ medo pera q̃ se saluassem a nado. Os das terradas como isto virão começarão de fugir pera fora da ilha, se não Cojeatar q̃ se lançou a terra, & foy varar diante de hũ çarame del rey q̃ estaua defrõte dos

seus paços, em q̃ dizê q̃ el rey estaua vê
do a batalha. Ho capitão mór dâdo lou
uores a nosso señoꝝ por tamanha vito
ria mādou logo q̃ fossem os nossos nos
bateis & esquifes a ferrar cō a frota dos
inimigos, pera q̃ os mataſsem antes que se
lançassem ao mar. E logo dos da capital
na se meterão no seu batel obra de vin
te. s. Jorge barreto crasto, Jorge da sil
ueira, Iames teixeira, Nuno vaz de ca
stelo bráco, João teixeira, Gaspar diaz
alferez do capitão mór, Iane mendez
botelho, Lourêço da silua, Gôçalo quey
mado, ho piloto mór, Iane mendez da
ilha: & outros a q̃ não soube os nomes,
& tirarão pa a nao meri. Os mouros q̃
ainda estauão nela q̃ erã muytos como
virão os nossos ir pa a nao escōderãse.
Echegados os nossos a bordo da nao a
charão q̃ era muy alta em demasia, &
sem exarcia, q̃ lhe fez a sobida muy tra
balhosa, por não terêem q̃ pegar. Ho
piloto mór como era auezado a trepar
em naos mais q̃ nhũ da companhia so
bio logo primeyro, & sobido ao bordo
q̃ não vio nhũ mouro cuydou q̃ os não
ouia, & alli ho disse: pelo q̃ dos q̃ come
çauão de sobir, os que estauão mais em
baixo se tornarão ao batel pa hirê a ou
tra nao, & nisto os mouros q̃ vião ho
piloto mór sayrão dōde estauã cō pres
sa de ho matar, tirando lhe frechadas,
o q̃ dous dos nossos q̃ estauã ja encima
do bordo virão, & bradarã logo aos do
batel q̃ se não alargassem da nao porq̃
estaua chea dimigos. E dizêdo eles isto
desparou da nao grãde multidã de fre
chas, & vêdo as os do batel se tornarão
a nao, & logo começarão de subir a ela
Iames teixeira, João teixeira, Gaspar
diaz, Nuno vaz de castelo bráco, Iane
mendez botelho, Lourenço da silua, &
Iane medez da ilha: & por a nao ser alta

& não ter enxarcia tardarão hũ pouco
em sobir: & entre tãto ho piloto mór &
os dous q̃ estauão ecima passarão muy
to trabalho em se defenderê dos mou
ros q̃ os apertauão riço: & o piloto mór
foy muyto ferido, & ouuerãno d̃ matar
se não sobreuierão estes q̃ digo, porq̃
cō medo deles se acolherão os mouros
â popa da nao q̃ a tinham fortalecida cō
atraueſsarê antrela & a proa a verga da
nao & a vela: & coisto embaraçarão hũ
pouco os nossos q̃ não passassem, tiran
do lhe muytas frechadas: & cō tudo pas
sarão, & em passando adiantouse hũ
mouro & deu a Gaspar diaz hũa frecha
da em hũ braço, & ele cō dor da frecha
da deu a pos ho mouro & ferioho: & sal
tãdo ho mouro hũ perpa pa a toldavi
rou a Gaspar diaz ja d̃baixo dela, e cor
toulhe a mão dereyta cercea aqual lhe
deitou no chão leuando nela a espada a
pertada alli como a tinha: & tornãdo o
mouro com outro golpe pera ho ma
tar, acodirão Gonçalo queymado, &
Nuno vaz de castelo branco q̃ matou
ho mouro. E nisto chegarã todos os ou
tros companheiros & apertarão cō os
mouros de maneyra que a hũs mata
rão outros se lançarão ao mar com me
do. E como isto fizerão forão ajudar
os outros danossa frota que tinham afer
rado com os outros inimigos, & feyta
grãde destruyção neles, fizerãlhe des
pejar as naos, q̃ ficarão todas em poder
dos nossos, q̃ de não terêcō quẽ pelejar
andauão nos bateis & esquifes das naos
pelo mar a matar os mouros q̃ se salua
uã a nado, alli das naos como das terra
das & era ho mar coalhado de mórtoſ,
& a agoa parecia sangue. E não tendo
ja a quem matar poserão fogo a algũas
terradas das que tomarão: & em quã
to elas ardião ho capitão moor se

meteo no seu esquife, & cõ ho seu batel
 d'cõpanhia ambos armados de berços
 se foy ao çarame delrey em q̃ ele estava
 & assi Cojeatar espantados de tal des-
 truyção, como nũca cuydarão de ver.
 Mas Cojeatar ainda teue acõrdo pa mã-
 dar tirar ao batel & ao esquife cõ algũs
 tiros q̃ ali tinha allestados: & ho capitã
 mór lhe mãdou responder cõ os seus
 berços tão rijo q̃ elrey & Cojeatar des-
 pejarão ho çarame, & se forão pera a ci-
 dade cõ medo de sayrem os nossos em
 terrato q̃ ho capitão mór não fez por
 não ir aparelhado pa isso, que não hia a
 mais q̃ a correr a ribeira, & assi foy cor-
 rendo ao lógo da praya, ate chegar ao
 varadoyro das naos, onde stauão cento
 & quarêta cõcertadas & breadas pa as
 lançarẽ ao mar q̃ era ja a moução pa na-
 uegar: & coeste varadoyro estava pega-
 da hũa pouoação q̃ tinha hũa mezqui-
 ta forte como castelo: & isto era hũ tiro
 de bombar da das casas delrey: & antre
 a cidade & a mezquita se fazia ho vara-
 doyro. Chegãdo aqui ho capitão mór
 chegarão també os outros capitães nos
 seus bateis & esquifes, a q̃ o capitã mór
 mãdou q̃ dessem na pouoação por ser
 pto, & eles ho fizeram assi: & tomarão
 a mezquita em q̃ staua recolhida muy-
 ta gẽte, q̃ toda andou a espada: & despe-
 jada a mezquita foy posto fogo à pouo-
 ação. E entre tãto ho capitão mór que
 ficaua ao varadoyro mãdou poer fogo
 às naos, & começãdo de arder chegarã
 os capitães q̃ forão q̃imar a pouoação,
 & saltarão em terra dãdo os nossos grã
 de grita com ho prazer de ver arder as
 naos, & como hião ledos começaranse
 de desmandar & entrar pela cidade, q̃
 q̃ si q̃ os não podia ho capitão mór ter,
 & dizião q̃ pera q̃ era se não queymar
 tudo pois ja ali estauão. Porẽ como ele

via quã grande era a cidade & quã pou-
 ca gẽte tinha temeo q̃ se perdessem os
 seus se os mouros tornassem sobreles,
 & por isso não quis: & mãcãdo os re-
 colher a os bateis deixou os de largo, &
 ele tornou se às naos cõ tamanha vito-
 ria como lhe nosso seõhor deu em espa-
 ço de se ysoras, sem lhe matarẽ nhũ do-
 seus, & feriranlhe onze & estes muyto
 mal. E dos mouros se achou despois q̃
 forão mórto pertdo de tres mil, assi no
 mar como na terra, & feridos sem cõto:
 & muytos fugirão da cidade cõ medo.
 E ouuerão os nossos muyto & muy rico
 despojo de terçados ricos, & adagas, co-
 fos, arcos, frechas, cabayas, fotas, aneis,
 & outras joyas.

*Capitolo. LXIII. De como el rey
 Dormuz, & Cojeatar mandarão
 pedir paz ao capitão mór, & ele
 lha cõcedeo, & cõ que cõdições. E
 de como foy manifestado o milagre
 q̃ nosso seõhor fizera pelos nossos na
 batalha.*



Spantado estava Cojeatar
 de ver tão asinha destroça-
 do todo seu poder p hũ tão
 pe q̃no como trazia o capi-
 tã mór. E vendo q̃ não ti-
 nha remedio, & q̃ ho arrabalde da cida-
 de começaua darder, donde por auer
 muytas casas dola ho fogo se atearia de
 maneira q̃ se pegasse a cidade & a quei-
 maria toda, por q̃ os mouros cõ medo
 dos nossos q̃ tornassem a terra não ou-
 sauã de sayr a apagalo. E assi andaua ja
 o fogo ateado nas naos as q̃es se ardẽẽ
 ficauão as rêdas da cidade de todo pe-
 das, por q̃ a mór parte das q̃elrey tinha
 nela erão na sua alfãdegã das mercado-
 rias que vinhã per mar. E por aralhar a

tamãhas perdas, consultou com Raix moradim q̃ era goazilmôr q̃ mãdaifẽ pedir misericordia ao capitão môr, pois a fortuna lhe fora tão cõtrayra, & mãdarão dous mouros cõ recado & hũ de les era natural de Tunez q̃ viuia na cidade & era hi casado. E forão em hũa almadia leuãdo hũa bãdeyra de paz & poserãse hũ pouco de largo da capitayna esperãdo por seguro, que lhe ho capitão mandou por Gaspar rodriguez lingoa: & foy coele Nuno vaz de castello branco. E vendo os mouros ho seguro forãse ao capitão moor a cujos pês se deytarão: & despois de levantados porele, disse ho mouro de Tunez êvoz alta como quem trazia grande fadiga no espirito. He pera todos os desta terra & doutras, muyto efforçado & inuenci uel capitão tamanha a nouidade de tua sobre natural vitoria, que estou em duuidã se folgue mais descapar com a vida pera viuer se pera ver tua excelente peçoã: mas ja que a vida he a todos tão apraziuel, digo que tanto a estimo pera te ver como pela causa que a todos estimamos: porque segũdo vejo não somẽtenos deuemos despanitar do efforço & valentia que oje mostraste que tês: mas a beninidade com que recebes os teus vencidos, deuẽte todos de auer por tão estranha, quanto pela maior parte ella he naqueles que os homens tẽ por efforçados & valentes. E cuydaua eu que a oufãnia de tua vitoria te ensoberbeceria de maneyra que nẽas alimarias desla cidade q̃rerias ver, quãto mais os ho mẽs: & despois que via piedade cõ que me recebeste acabey de crer q̃ estauas no mais alto grao da valentia, pois he a cõpanhada de piedade que el rey Dormuz & Cojeatar te pedem que ajas desla tão nobre & populosa cidade, por-

quẽ ja ho fogo começa de laurar, segundopodes ver do fumo que se nela aleuãta. Oo muyto grande capitão doete da angustia & afrição em que tês posto a seus moradores. E cesse ja tua ira, & nãmandes fazer mais destruição nela nẽnas naos que estão varadas, porque elas são ho ennobrecimento da cidade por causa das mercadorias que trazẽ. E oulha que não he tanto alcançar a vitoria como he sãbela conseruar, & conseruãdoa durarã pera sempre tua fama: porque destruindo esta cidade acabara coela tua gloria, porque não ficara quẽ diga que tu a destruíste. E durando ella sẽpre serã testemunha de teu louuor, porque nũca faltara quem diga que tu a fõgigaste: que sẽdo el rey Dormuz tamãho Principe & seõor de tanta terra & gente & de muyto tesouro, & Cojeatar que todo ho gouerna querẽ ser teus vassallos, se lhe quiseses conceder paz: & ficarão debayxo da obediência del rey de Portugal: & como a capitão de seu rey & seõhor te darão posse de todo ho reyno. E ainda farão mais se mais quiseses porque ja tẽ esprementado que alli he necessario q̃ ho fação. Ho capitão môr ficou muyto ledo quando lhe ho lingoa declarou o que ho mouro dizia. E disse lhe que el rey Dormuz & Cojeatar tĩnhão culpa no que se fizera, e não querem aceytar a paz quãdo lha ele ofrecia. E porẽ pois lha pedião que lha não auia de negar, posto que a vitoria ficasse coele. E pois el rey Dormuz & Cojeatar conhecião ho mal que fizerão & q̃rião paz, que ele mandaria recado aos que queymauão as naos & a cidade que cessasse: porẽ q̃ era necessario q̃ entre tanto fosse ho outro mouro seu compãheyro cõ recado a el rey: & lhe dissesse da sua parte q̃ ele era cõtete de assẽtar

paz com as condições que lhe mādara dizer por seu mensajeyro: & mais que auia de pagar parias a elrey seu senhor. E logo ho mouro partio coeste recado. E partio hum Portugues com outro aos capitães que estauão fazendo poer fogo às naos, & ao arrabalde, que celsassem & não fizessẽ mais dano, & a causa por q̃. E ho mouro que foy cõ recado a elrey tornou, dizendo q̃ ele aceytaua a paz & que mādaria hũ governador seu que a assentasse; & q̃ se não mādasse a q̃le dia por ser ja tarde q̃ ho mandaria ao outro pela manhaã: & entretanto esreueiẽlã os mouros e arrefens. E se ho capitão moor esteuera tão poderoso q̃ se atreuera a tomar p si posse da cidade ele a tomara & não vifara de cõprimentos cõ cojeatar. por e comodigo sua gẽte era tão pouca q̃ não tinha hũ homẽ pa cada rua. E por q̃ os mouros não vissem esta pouquidade quis q̃ se lhe desse posse da cidade antes no mar q̃ na terra. Mas Cojeatar q̃ isto não sabia & lhe parecia q̃ ho capitão mōr tinha ho mudo de gẽte, receando q̃ se arrependesse da ssetar a paz, logo ao outro dia mandou Raix noradim cõ comissão pa assentar a paz cõ ho capitão mōr. Os q̃es finalmente a assentarão cõ estas cõdições. Que elrey Dormuz recebia da mão do capitão mōr ho reyno & señorio Dormuz de que ele capitão moor ho tinha despoissado per força darimas. E q̃ se fazia vassalo delrey de Portugal cõ lhe pagar dali por diante cadãno de pareas vinte mil xarafins, que valesse cada xarafim hum cruzado. E que pa as despesas q̃ se fizerão naquelle guerra, & assĩ pa se fazer pagamento à gẽte que ho capitão mōr trazia, elrey Dormuz lhe daria logo cincomil xarafins q̃ fosse cada hũ da valia dos outros.

E que elrey Dormuz daria hũ lugar fora da cidade que fosse a contentamento do capitão moor pera fazer hi hũa fortaleza, & auer nela feytoria em que esteuellẽ mercadorias pera se gastarem na terra. E entretanto que se a fortaleza fizesse elrey Dormuz lhe daria a sua custa hũas casas as milhores q̃ se achassem mais perto do lugar da fortaleza, pera estar nelas a feytoria. E de tudo isto forão feytas duas escripturas hũa em lingoa persiana pera ficar ao capitão moor, outra e lingoa arabia pera que mādasse a elrey de Portugal, & esta foy feyta em hũa folha douro batido do tamanho de hũa folha de papel. E as letras erão abertas ao boril, & metida e hũa caixa de prata feyta da feyção de hũ liuro, aqual se fechaua cõ tres brochas, & ambas erão affinadas por elrey, por Cojeatar, & por Raix noradim, & e cada hũa auia hũ selo pedete: ho do meyo era douro, & este era delrey, os dos cabos erão de prata: ho da mão deryta de cojeatar, ho da ezquerda de Raix noradim. A escriptura e lingoa Persiana era escripta empapel com letras douro: & os pontos dazul metida tambẽ e outra caixa de prata cõ os melmos selos como a outra. E andãdo nestes cõtratos ao terceyro dia despois da batalha quis noisso seño manifestar ho milagre que fizera nela por parte dos nossos. E foy que começaram da parecer sobre a agoa do mar muytos corpos mortos de mouros, pregados de muytas frechas, ho que foy dito ao capitão mōr, q̃ espãtado daglo, mādou tomar algũs da q̃les corpos: & vio q̃ verdadeyramẽte erão de mouros, & as frechas taes como aquelas com que os mouros tirauão na batalha. E chorãdo de prazer disse a todos q̃ ali conhecerião ho mila

gre q̃ nōsso ſñor fizera por eles, que as
meſmas frechas que os mouros lhes ti-
rauo tornauão ſobreles & os matauão
pelo qual lhe deuão de dar muytos lou-
oures, & aſſi lhos derão ſêdo ele ho pri-
meyro que ſe pos egiolhos: E oyto dias
a reo ſairão eſtes corpos ſobre a agoa:
& por iſſo os mouros da cidade os pode-
rão bẽ ver: & eſtauão paſmados de tal
couſa, & dizião que deos pelejaua pelos
noſſos. E ho capitão mór mādou cōtar
os mortos que ſayão ecima dagoa, & a-
chouſe que erão nouecêtos: & todos tra-
zião terçados ricos & adagas, e que os
noſſos ouuerão outro deſpojo.

*Capitulo. L XIII. De como ho
capitão moor ſe uiu com el rey Dor-
muz & cõ Coieatar, & do que cõ-
certou coeles. E do mais q̃ ſucedeo.*

Eytoſ eſtes cōtratos de pa-
zes per eſcripto, ordenouſe
que pa corroboração delas
& pera q̃ ſuas cōdições ou-
ueſſe eſeyto q̃ ho capitão mor ſe viſſe e
terra cõ el rey Dormuz no ſeu çarame
onde tamẽ eſtauão Coieatar, & Raix
noradim. E vindo ho dia e que auia de
ſer a viſta ho capitão mor ſe veſtiõ de
feſta, por q̃ aſſi eſtaua cõcertado. E leua
ua hũa roupa frãceſa de ceti auelutado
forrada de cetim aleonado, & hũa gor-
ra de veludo carmeſim ecima dhũa ef-
cofia de ſeda negra, & hũ gibão de ve-
ludo carmeſim ſobre hũ cotão do meſ-
mo: & calças deſcarlata com chapins de
veludo carmeſim. E na cõta hũ eſtoq̃ ri-
co. E jũto coele hũ pajee veſtido do meſ-
mo que lhe leuaua hũa adarga. Hião co-
ele os capitães da frota, & aſſi os fidal-
gos todos cõ veſtidos ricos, & aſſi hia a
mór parte da outra gẽte: & foy no ſeu eſ-

quiſe: & hião tamẽ os eſquiſes & bateis
da armada: & cõ grãde tãger de trôbe-
tas abalou pa terra, onde ho el rey Dor-
muz eſtaua eſperando no çarame acõ-
panhado de Raix noradim, & de Coje-
atar, & ho ſeu goarda moor, & portey-
ro moor, & aſſi eſtauão coele outros
mouros principaes de ſua corte & eſta-
ua cõ grande eſtado, que aſſi ho tem os
reys Dormuz que ſão grandes princi-
pes, aſſi de terras & gẽte como de rique-
zas. E ſabendo el rey q̃ ho capitão mor
era deſebarcado ſayo a recebelo a hũa
varanda do çarame cõ Coieatar, & Ra-
ix noradim & outros poucos & ali ho eſ-
perou e pẽ. E eſtando, el rey moueo
logo parele & lhe abayxou a cabeça, q̃
he a mor cortefia q̃ lhe podia fazer: por
que a não fazẽ os reys naquella terra ſe-
nãa a outros reys. Ho capitão moor ſe
chegou aele cõ muyto grande reueren-
cia, & lhe tomou as mãos q̃ atre os mou-
ros he ſinal damizade. E tendo ho por
elas falou a Coieatar & a Raix noradi,
que lhe fizerão tamẽ muyto grãde cor-
teſia, & logo ſe aſſentarão jũtamẽte ho
capitão moor em hũ eſcabelo que pera
iſſo eſtaua, & el rey & Coieatar & Ra-
ix noradim e hũa alcatifa, por quanto
he ſeu coſtume aſſentarenſe como mo-
lheres: & deſpois de aſſetados eſteuerã
pto de duas oras, nas quaes el rey Dor-
muz, & Coieatar, & Raix noradi jura-
rão e ſua ley que cõpririão as cōdições
cõ q̃ lhe ho capitão mór concedera as
pazes: & aſſentarão õde auia de fazer a
fortaleza, & que ſe começaſſe logo den-
tender nela: & q̃ el rey deſſe os officiaes
que foſſẽ neceſſarios pera toda a obra
da fortaleza. E q̃ deſſe a caſa pera a ſey-
toria, a q̃ l foy logo aſſinada ao capitão
mor q̃ deſpois de tudo iſto aſſetado ſe
tornou pa a frota, onde lhe el rey Dor-

muz mādou hū prefete. s. hūa ci... fou
ro & pedraria q̄ foy aualiada em dous
mil cruzados: & hūa adaga do mesmo
que valia q̄ nhētos: & quatro aneis, cada
hū cō hūa pedra de muyto preço: & hū
caualo arabio founeyro selado, & enfre
ado de sua ppria pessoa, & duas peças
de borcadilho. E assi mandou pa cada
capitão da armada hūa peça de seda.
Ho capitão mōr lhe mandaua tãbē ou
tro prefete diſſo que tinha, & ao outro
dia mādou a terra Pero vaz dorta (que
auia de ser alcayde mōr da fortaleza: &
feytor da feytoria, p̄ hūa prouisão del
rey de Portugal que leuaua) pera fētre
gar da casa ē que auia de star a feytoria,
como ētregou. A q̄ leſtaua da bāda do
mar perto do lugar ē que se auia de fa
zer a fortaleza, & hi se apouſetou com
os officiaes, & homens da feytoria, & a
fez forte: & tãbē mandou tirar a mō
te a sua nao, & ho rey grande ē que an
daua Frācisco de tauora: & os mantimē
tos que tinhão forão despejados nos na
uios Dātonio do cāpo, Daſonſo lopez
da costa: & no de Manuel telez. E ē quā
to se iſto fazia mandou ho capitão mor
tomar hūa terrada das que tomara aos
mouros & fazela toda de cuberta com
hū toldo: & feyta a mandou artilhar de
bōbardas de campo todas de metal, &
muyto bē armada a mādou ancorar jū
to cō hūa pōta darea que se faz na meſ
ma ilha, pegada cō a cidade & cō os pa
ços del rey: na qual pōta pa a banda do
mar se auia de edificar a fortaleza: & ne
ſta terrada auia ele deſtar de dia ē quan
to a obra durasse. Pera o que repartio
sua gente per quartos, & a cada quarto
ordenou certas capitānias, de que erāo
capitães os proprios da frota, & assi al
gūs fidālgos dos que ādauāo nela. E de
ſtes hūs com sua gēte auiaō dhir cō os

cauou q̄yros a tirar pedra, outros a au
iāo de trazer, outros auiaō de fazer cal,
& outros betume de geſſo & de terra. E
assi se começou a obra, ē que todos ſer
uiāo cō muyta diligēcia. E como ho ca
pitão mōr foſſe muyto atētado ē tudo,
& cōſiraffe o q̄ lhe era neceſſario, viu q̄
se os mouros entendeffē quā poucos os
noſſos erāo (q̄ nāo erāo mais de quatro
cētos) q̄ se arrepederiāo das pazes & ſe
leuātariāo. E por iſſo mandou aos capi
tães dos q̄ rtoſ que de cada vez q̄ foſſe
a terra leuaſſe a sua gente armada de di
uerſas armas: & eles o faziāo assi: & ora
a leuauāo cō lâças & adargas, coyraças,
& ſuyas de malha, ora cō beſtas, ora cō
eſpingardas. E cada vez q̄ os noſſos ſa
hiāo cō hū deſtes generos d'armas, cuy
dauāo os mouros q̄ vinhão outros ho
mens. E cōtando cada vez hūs achauā
q̄ erāo mil & duzētos, & diziāo a Co
jeatar a quē peſaua grandemente de ſe
fazer a fortaleza, por q̄ ſabia que coela
auia de perder todo. ho mando que ti
nha ē Ormuz: & aos mouros tãbē lhes
peſaua. E como naturalmente queriāo
mal aos noſſos acrecētauafelhes ho
dio vēdoos ſñores de sua terra: principal
mēte a eſſes hōrrados, & a algūs rumes
q̄ ali andauāo: & hūs & outros, por q̄ ſe
nāo podiāo vingār pubricamēte faziā
no cō diſſimulaçāo dādo grandes encō
tros aos noſſos, como q̄ ho faziāo por
cauſa da muyta gente q̄ os apraua, que
assi era ela muyta. Por ē os noſſos ho en
tēderāo logo & assi por outros deſpre
zos q̄ recebiāo dos mouros: & diſſerāo
no ao capitão moor, lhes diſſe que nāo
diſſimulaſſe nhūa injuria, & que logo
ſe vingafſe cō punhadas & bofetadas,
por q̄ nāo pareceſſe q̄ era guerra: & que
da q̄la maneyra ſe abayxaria a ſoberba
dos mouros. Os quaes ido por ſeus deſ

prezos auãte, ouuerão dali por diãte a
paga q merecião, qbrãdolhe os nossos
os dentes cõ punhadas & bofetadas: &
como os mouros erã hõrrados magoa
uos mais a injuria q a dor que recebiã
& cõ grandes clamores se hã ao capi-
tão mór q estaua na terrada, & ele lhes
fazia muyta hõrra: & mostrãdo muyto
espãto & menecoria lhes pgũtaua quẽ
os injuriara. E qndo lhe dizião q os se-
us, parecia q lãçaua os olhos e aluo dizẽ
do. Estes meus caualeyros sã diabos:
nã ha trabalhos que os cãse: ja andã
menencorios, porque nã pelejã: seu
prazer nã he senão pelejar: ja me deso-
bedecem: & porẽ eu os ey de castigar,
chamẽme ho meu meyrinho. Ees mou-
ros qndo viã assy ho capitão mór, pre-
gũtao ao lingoa ho q ele dizia: & ele
lho decraraua: & eles criã q era assy, &
ficauã atonitos de tal cõdição de gẽte
q nã queria senão guerra. E vindo ho
meyrinho dizia ao mouro q lhe fosse
mostrar quẽ lhe fizera mal: & mãdaua
ao meyrinho q lho troueffe: & q hoca-
stigaria. E se ho mouro dizia q ho nã
conhecia, dizia q lhe pesaua muyto de
ho não conhecer, porq logo lhe fizera
justiça: porẽ q visse se ho conhecia. Eco-
isto hia ho mouro satisfeyto & cõtete.
Eqndo lhe ho mouro dizia q conhece-
ria quẽ lhe fizera mal se ho visse, ou ho
nomeauã, mãdaua ao seu meyrinho q
ho fosse prẽder, & aos q lhe nomeauã
mãdaua ho meyrinho logo auiso quese
goardassẽ, & aos q lhe os mouros mos-
trauã daua dolho q fugissẽ (q assy lho
tinha mandado ho capitão mór) & assy
hũs como outros fugiã & se escodiã:
pelo qual nũca ninguẽ era preso, & os
mouros se ficauã cõ seu mal. Eco tudo
pela diligencia q viã fazer ao capitão
mór, & por quã menecorio ho viã do

q lhes era feyto ficauã muyto cõtetes
dele, & dizião que nã auia tal capitão
no mudo. E qndo fazião quey xume a
Cojeatar do mal q recebiã dos nossos
lhe contauã o q ho capitão mór fazia.
Mas vẽdo q lhes nã aproueytaua vsa-
rão do q lhe mais podia aproueytar, q
foy não serẽ soberbos dali por diãte. E
primeyro q isto foisse se passarão dias:
nos quaes e quanto se ajũtauã os mate-
riães de pedra, cal, & betume, mandou
ho capitão mór a Pero vaz dorta q mã-
dasse comẽçar dabrir os aliceses dhũa
torre da fortaleza: os q es ele fez abrir e
altura de seis braças, porq por ser area
se não pode achar a terra firme em me-
nos altura. E fazẽdose assy a obra ho ca-
pitão mór: como era manhã se hia à ter-
rada, onde estaua ate noyte q se recolhia
a sua nao, & mãdaua aos nossos q se vigi-
assẽ assy no mar como na terra: em que
tambẽ el rey & Cojeatar mandauã a
quatrocẽtos dos seus frecheyros q vigi-
assẽ & goardassẽ a nossa feytoria da bã-
da de fora. E ho q moueo esta goarda
foy Raix noradin por estar muyto bẽ
cõ ho capitão mór: porq lhe pediõ nes-
tes dias q lhe restituissẽ dous filhos q ti-
nha q estauã desterrados nas terras
do Xe q ismael, porq quiserã matar a
el rey Dormuz: do q l hũ dos filhos q se
chamaua Raix delamixa era porteyro
mór: & o outro q auia nome Raix xara-
fo era goarda mor. Dizendolhe q pois
ele era snor do reyno por el rey de Por-
tugal lhe pedia q lhes pdoasse, & os mã-
dasse tornar. E por q aquele caso era tão
graue, nã ho quis ele fazer: mas pediõ
a el rey & a Cojeatar que ho fizessẽ, &
eles ho fizerã a seu rogo, & mãdarã
seguro aos desterrados que estauã cõ
ho Xe que ismael, pelo q louberrã lãho
q o capitão mór tinha feyto e Ormuz.

Capitulo. LXV. De como fazendo ho capitão moor a fortaleza Dormuz chegou hũ embaxador do Xequé ismael a pedir pareas a el rey Dormuz. E do que ho capitão moor lhe respondeo.



Vntostodos os materiais que erão necessarios pera a fortaleza conecou ho capitão moor de a edificar, & foy em hũ dia Doutubro pela manhã, no qual sahio ele em terra cõ todos os capitães, & fidalgos; & ele foy ho que pos a primeyra pedra no alicerce, & em a pondo desparou toda a artelharía da armada. E os que stauão em terra fizeram grandes alegrias assi de tangeres como de cátares, & era a festa muy grã de em todos, a que ele fauorecia cõ muyto riso & prazer. E lhe dizia cousas muyto bem ditas sobre ho fazer da parede, porque posto que auia muytos pedreyros da terra todos os capitães, fidalgos, caualeyros, & toda a outra gẽte ho erão tambẽ, & seruião em amallar cal, & acarretar pedras de maneyra q̃ todos trabalhauão. E neste dia mandou el rey Dormuz hũ grãde almoço pera os officiaes, & hũ abastado presente de fruytas pa ho capitão moor, assi daçucar, como secas, q̃ ele repartio pelos fidalgos q̃ andauão na obra; e que pera se dar mayor pressa assi como se abrião os alicerces se fazia a parede, q̃ neles era de vinte pees; & era a tenção do capitão moor fazer hũa torre de tamanho vão q̃ atalha da pelo meo ficassem duas torres cada hũa de vinte & hũ couados de vão em quoadra, afora a largura da parede q̃ as partisse, & auia hũa das torres de ficar

de dous sobrados cõ seu terrado & peytoril, & ameas; & a outra auia de sobir sobrela dous sobrados, & auia de ter curcheo. E parecendo a obra sobre a terra chegou a terra firme da bãda da Persia hũ embaxador do Xequé ismael, hũ Príncipe que despois do grão Soldão não auia naquelas partes outro mais poderoso do q̃ ele era. Este embaxador vinha a el rey Dormuz per mandado do Xequé ismael a pedir lhe pareas, as quaes lhe daua cadãno como seu tributario que era, & mandaua lhas pedir cõ quanto sabia que ho capitão moor lhe tinha ja ganhado ho reyno, que ho soube pelos filhos de Raix noradim que andauão em sua corte, quando lhes seu pay mandou ho perdão del rey Dormuz & de Cojeatar pera que se tornassem a Ormuz. E a vinda deste embaxador deu muyto grande toruacão a Cojeatar quando a soube. E logo ele & Raix noradim forão falar ao capitão moor, & lhe contarão a vinda do embaxador; & ao que vinha. E lhe disserão como sua vinda fora despois do Xequé ismael saber como ele tinha ganhado ho reyno Dormuz, pedindo lhe que lhe dissesse ho q̃ faria, porque ho embaxador estaua na cidade. Ele lhe disse que não lhe desse na da da vinda do embaxador, porque não era el rey Dormuz vassalo del rey de Portugal pera ho ser doutro rey nẽ Príncipe, posto que fosse ho mayor do mundo, nem temesse que ninguẽ ho anojasse, por q̃ ele ou seus capitães quaes quer que ali andassem ho defenderião de todo ho poder do mundo. E quanto a resposta do embaxador que lhe não desse outra senão a que lhe ele madaisse sopra de ho anojare muyto. E lhe dar por isso castigo como por outro crime muyto graue. E que se fossem embora, & idos

mãdou ho capitão mór tomar algũs pe-
louros de bôbardas, assi grossas como
miudas. E tambẽ despíngardas, & assi
feras. E mandou os ao êbaxador do Xe-
que ismael per hum caualeyro: mãdan-
dolhe dizer que aquela era a moeda q̃
se lauraua em Portugal pera pagar pa-
reas a quem as pedia aos reys & sñores
que erão vassallos del rey dom Manuel
rey de Portugal & das Indias, & do rey
no Dormuz, & que assi ho dissesse ao
Xeque ismael. E que fosse certo que ele
capitão mór esperaua de ho ir buscar,
& a suas cidades & vilas, & trazelas to-
das por força darmas a obediencia del
rey seu senhor. E q̃ entã se poderia ver
coele, & receber as pareas que mãdaua
pedir. Da qual resposta ho embaxador
ficou muy espãtado, & calouse que não
respondeo nada. E muyto mais espãta-
do ficou quando Cojeatar lhe deu amef
ma resposta, q̃ como digo assi lho tinha
mãdado ho capitão mór, & por isso ho
Xeque ismael quando a soube ho teue e
muyta estima por amor do que lhe mã-
daua dizer, & ho mandou despois visi-
tar sendo gouernador da India, & lhe
mandou hum presente. E dali por diã-
tãnão quis mais por amor dele pareas
Dormuz ate que soube que Cojeatar
seleuantara contra ho capitão mór, &
que não auia Portugueses em Ormuz,
entãto fez guerra ao reyno Dormuz.
Etendo ho capitão mór mandado este
desengano ao embaxador do Xeque is-
mael acertou de partir hũa nao de mou-
ros do porto Dormuz pera a India, &
por hũ mouro mercador Dormuz que
hia nela, escreueo ho capitão mór ao vi-
forey tudo o que tinha feyto des q̃ par-
tira de çacotorã ate a q̃le dia: & chegada
a nao a Cochĩ, o mouro deu a carta ao vi-
forey q̃ achou de caminho pa Panane.

Capitulo. LXVI. De como ho vi-
forey pelejou na uila de Panane cõ
muytos mouros, & os desbaratou,
& lhe tomou a artelharĩa q̃ tinham.



Espois que Tristão
da cunha chegou a
Cochim que cõcer-
tou as naos de suar
mada estãdoas car-
regando teue ho vi-
forey por noua cer-
ta q̃ em Panane hũa vila porto de mar
do reyno de Calicut quatorze legoas d̃
Cochim, estauão muytos mouros mer-
cadores de Calicut que tinham varadas
suas naos por hũ rio acima que ali se vi-
nha meter no mar. E tinham em terra
muyta especiaria & droga pera leuarẽ
a Meca. E que pera goarda destas naos
ate serem fora da costa da India estaua
hũ capitão del rey de Calicut chamado
Cutiale valente caualeiro, que tinhacõ
figo perto de sete mil homẽs de peleja
antre mouros & Nayres. E muytos pa-
raos pera sua embarcação, & que os se-
nhores das naos estauão todos rapados
em sinal que auião de morrer sobre sua
fazenda, se os nossos fossem pelear coe-
les, pera o que estauão muy apercebi-
dos de muytas estancias d'artelharĩa q̃
tenham feytas junto do lugar, que seria
quasi hũa legoa pelo rio acima, & assi
na boca do rio por onde não podião en-
trar nauios dalto bordo, senão galẽs &
outros nauios rasos. Sabido isto pelo vi-
forey determinou de ir pelear coesta
armada. E Tristão da cunha tambem
lho pediu porque desejava de ser na q̃le
feito, porque dandolhe nosso señor vi-
toria se fizesse caualeyro seu filho Nu-
no da cunha. E acabadas as naos de Tri-

stão da cunha de carregar partirão todos pa Panane a vinte tres dias do mes de Nouembro de mil & quinhentos & sete. E os capitães da armada do visorey forão dom Lourenço, Pero barreto de magalhães, Francisco danhaya, Antonio lobo teixeira, Pero cão, Duarte de melo, Payo de souza, Diogo pirez, Felipe rodriguez, Lucas da fonsca, Lopez chanoca, & Simão martis. Em toda esta frota & na de Tristão da cunha hi rião ate setecentos Portuguezes. E chegados a Panane que foy hũa tarde dous dias despois que partirão de Cochim, & furtos na boca da barra, em anoitecê do chamou ho visorey a conselho, que foy na galê de Diogo pirez onde hia. E ali veo Tristão da cunha, que hia na de Payo de souza. E juntos todos os do conselho, ho visorey lhes disse. Poys senhores trazemos determinado de pelejar com os inimigos: peçouos muyto q vos lembre que pelejays pela fê de nosso senhor Iesu Christo, & que tenhais confiança nele que vos dara vitoria, como volveu em outras batalhas em q vècestes a estes cões seus inimigos & vossos: & que vos lembre que neste lugar estã agora toda sua saluação: & por isso nela como em colheita muy segura recolherão suas riquezas: & assi como vos sempre esforçastes vos deueis de effortar pera os destruir, & não ho fazendo assi dareis lugar aque se escureça a muyto grande fama que têdes ganhada nas notaveis façanhas que ate agora tendes feytas. E porque saybais pera onde aueys dhir, querouos mostrar ho lugar tirado pelo natural como ho eu mandey tirar pera que ho visseys. E dizêdo isto mostrou ho em hũ papel onde estaua pintado assi como estaua fortalecido: & tãbê lhes disse a gente que poderião

ter. E com quanto pareceo a todos que estaua muyto forte, todos acordarã que se cometesse, & que pelejassem com os inimigos. E foy allentado pelo visorey que Pero barreto cõ trinta homẽs bẽ armados fosse diante em hũ batel pelo rio acima ate onde as naos estauão varadas: & Diogo pirez fosse em outro batel com outros tantos homẽs, & desembarcasse defronte da artilharia dos inimigos, que estaua hũ pouco acima da boca do rio, em passando hũ baixo qã li auia. E que a pos eles fossem dô Lourenço, & Nuno da cunha cada hũ em seu batel, & assi todos os outros capitães do visorey, & de Tristão da cunha: & que eles fossem nas duas galês, & que ninguém não abalasse sem as trôbetas do visorey fazerẽ primeiro sinal. E ante manhaã estando todos embarcados em seus bateys, hũ crerigo capelão do visorey, homẽ religioso & de boa vida se pos da sua galê a prégaa a gente que estaua nos bateys ao derredor dela. & nesta pregação trouue a todos a memoria aquellas cousas que fazião alcãçar ao Christão a graça de nosso senhor pera merecer a gloria do paraíso: afirmando que nenhũa podião ofrecer a deos que lhe mais proueytosa fosse pera apagar seus peccados q pelejar por exaltação da sancta fê catholica. E foy ho sermão per palauras tã deuotas que todos chorauão com deuacão: & tinhão grão desejo de se verem emborilhados com os inimigos. E escrarecendo ho dia todos muyto inflamados com ho desejo de pelejarem sem das trombetas do visorey que fizerão sinal, acabada a pregação abalarão pelo rio acima, como estauão ordenados, sômente ho visorey & Tristão da cunha, cujas galês ainda nã poderã nadar por auer pouca agua:

& ficarão na boca do rio. Os inimigos estavam com grãde esforço confiados na força que tinham, assi de muyta gente, como de artelharía que fazia del parar fortemente. E era cousa medonha ver a grãde fumaça dos tiros & ho arroido que fazião, & a grita dos inimigos. E cõ tudo Pero barreto não deixou de chegar ao lugar q̃ lhe foy ordenado & hia-chou passate de vinte mouros dos rapados q̃ tinha jurado de morrerẽ ou vee-rẽ: & estauão metidos na goa esperãdo os nossos cõ muy grãde ousadia: & coe-la os receberã & se trauou logo a peleja. E pero barreto e os seus ho fizerã tãbẽ q̃ matarã todos aqueles mouros: posto q̃ muitos ficarão feridos: E foy morto hũ caualeiro chamado Gilcasado: & de sta maneira tomou Pero barreto terra. E neste tẽpo desembarcou tãbẽ Digo pirez no lugar que lhe foy assignado, onde tãbẽ achou outros tantos rapados como Pero barreto. E assi hũs como os outros erã os senhores das naos & capitães delas) que ho receberã da mesma maneira, & ebũrilhados os nossos coeles, acodio ho corpo da gẽte dos inimigos, fazẽdo grande resistencia aos nossos. E nisto desembarcou dõ Lourẽço com quẽ hião Rodrigo rabelo, Gõçalo de paua & os outros aq̃ho viso rey tira-ra as capitãias polo de chaul. E assi eles como todos os outros capitães tomarão terra cõ grande afronta, porque os inimigos erã muytos & muy esforçados, & trechauã a fãz dos nossos. Porẽ eles pelejauã sem nhũ medo, principalmente Dom Lourẽço cõ hũa alabarda que trazia cõ que matou seys mouros, sem os ninguẽ se rir se não ele. E andando assi parece que hũ dos inimigos tinha tomado a estatura do corpo de dõ Lourẽço, & sinays de suas armas (segũdo se des-

pois soube) pera o matar: & vẽdoõ foy se a ele pera ho ferir: mas dom Lourẽço aleuãtou primeiro a alabarda, & deu-lhe: & como ho mouro se empãrãse cõ ho terçado, foy se dom Lourẽço ferir nele no colo do braço da parte de dẽtro & chegou a ferida ate a cana do braço. Os que hião coelẽ hũs derã no mouro & matarãõ, outros lhe acodirão logo, porque nã pode dar mais passo por lhe acodirẽ engulhos de arreuesar: & não por mingoa de coraçã, que bẽ tinha mostrado que lhe não falecia, em matarẽ muyto breue espaço seys mouros. E estando ele assi ferido que ho leuauão à frota chegou Pero barreto, & disse-lhe, Senhor os amigos quando vẽ os amigos feridos não se detem coeles, mas vão os vingar de quem os ferio: & assi ho fez ele: & passando auante feria neles muy sem piedade. E ja a este tempo ho fogo andaua ateado nas naos que estauão varadas. Porque detendo se dõ Lourẽço por causa da ferida, Nunõ da cunha que lhe hiã nas costas passou adiãte cõ sua cõpãnhia: & foy poer fogo às naos que erã treze. E tãbẽ nisto teue a fãz q̃ fazer, por lhe os mouros resistirem poderosamente. E nesta enuolta foy derribado hũ fidalgo chamado Jorge fogaça dhũa zagunchada que lhe deu hũ mouro, & passoulhe as couraças sobelo coraçã, & entrou ho ferro do zaguncho pela carne obra de hũ dedo, porẽ não chegou ao coraçã: & com tudo recebeu tamãho agastamento que se não pode ter, & cahio: & ouuera de morrer assi disto, como dos inimigos que carregarã sobrele, se nã fora hũ caualeiro chamado Aluaro do quintal que ho defendeo, pelejando cõ tanto esforço, que fez afastar os inimigos, & ho leuantou. E estando Jorge fo

gaça em seu acordo tornou a pelejar cõ os inimigos que por serẽ muytos sosteueram-se hũ pedaço contra os nossos ate q̃ encheo a mare, com q̃ as galés poderã entrar. E entrará desparando sua artilharia, com q̃ os mouros começarão de fraquecer, & mais com a desembarcação do visorey que saltou em terra cõ a bandeira real. Tristão da cunha não desembarcou por se achar doente, & a sua gente se ajuntou com ho visorey: o qual deu nos inimigos que não podendo foster ho impeto de sua vinda se desbaratarão. & fugirão pera a vila: indo os nossos a poseies com grande matança que neles fazião. E ho visorey mandou poer fogo à vila porque os nossos a não roubassem, q̃ te meo de se tornarem os inimigos a fazer em corpo & tornarẽ sobrele, & meterẽõ a afronta pelos muytos feridos q̃ tinha, antre os quaes era Fernão perez d'ádrade, que foy ferido no rosto. E dos inimigos forão mortos perto de duzentos, & feridos sem cõto. Posto ho fogo ao lugar ho visorey se recolhẽo à praya, mandando primeiro recolhẽr a artilharia dos inimigos q̃ tomou toda. E por memoria da q̃le feyto arinou algũs cauleyros, antre os quaes foy Nuno da cunha, & Luys patricio Romano de q̃a tras fiz menção. E feyto isto embarcouse & foyse a Cananor, assi por ser ja leuado dom Lourẽgo pera o curarẽ, como pera ver partir dahi Tristão da cunha, que auia de partir pera Portugal, donde partio a sete dias de Dezembro cõ q̃tro naos de sua armada, & chegou a Portugal a saluamento.

Capit. LXVII. De como Afonso de albuquerque q̃ fazia a fortaleza em Ormuz: & do q̃ algũs capitães fizeram contra ele uendo que não decraraua que auia de ser capitão dela.



O capitão mór Afonso Dalbuquerque que esta uia em Ormuz fazendo a fortaleza, dauase muyto grande pressa em a acabar: & ho mais do tempo andaua na obra com a gente, mostrandolhe ho muyto grãde gosto que tinha em a fazer: & dizendolhe muytas vezes o que elrey seu senhor teria dela. E sobre isto polos animar ao trabalho que era muyto lhes dezia mil lixonjarias por lhe fazer sede dele. E certo que assi mostrauã todos tela segũdo a diligencia que punhão em trabalhar, principalmẽte aqueles que tinhão em fantasia de serẽ capitães da fortaleza: & estes erão Iorg: barreto Crasto q̃ uinha puido de Portugal despois de dõ Afonso de noronha: & tambẽ Afonso lopez da costa, & João da noua cuyda uão que por seus seruigos a darião a cada hũ deles. Porẽ ho capitão mór não mostraua mais vontade a hũ que ao outro. E uendo eles que hia a torre sobela terra em altura de hũ homẽ, & q̃ se não decraraua quem auia de ser ho capitão pareceolhes q̃ ho capitão mór a queria pera si, & que se leuantaria com ela contra elrey Dormuz, porque cõ a gente que tinha ho poderia fazer, a qual ficaria coele de boa vontade pola abastança da terra. E começarã de murmurar cõtrele, fazendo conselhos com os outros em que deziã, que ho dessem ao demo que aele não lhe lembraua Portugal, nẽ auia lã de tornar nũca. Veloeis que ha de ser tredoro, & não faz esta fortaleza se não pera se aleuantar com Ormuz, & roubalo. Isto não he bẽ que se sofra, & mais sendo nos fidalgos criados delrey de Portugal & seus capitães, de que ele confia ho seu seruigo, & assi dizião outras muytas cousas de que ho capitão

môr não sabia parte nê sospeytava que as diuísse. E vendo todavia os capitães que ele não declarava capitão, estando ja a torre em altura pera se emadeyrar no primeyro sobrado, fizerãlhe hũ requerimento per escripto, cuja sustância foy: q̃ por quato era vida a moução pa ele ir goardar ho cabo de Goardafum pa o q̃ el rey de Portugal lhe dera a armada q̃ trazia, pelo muyto q̃ importaua seu seruiço goardarse: q̃ lhe requerião da sua parte como seus capitães q̃ erão, q̃ ele ho fosse goardar, & não gallsse ho tẽpo e fazer hũa fortaleza de que el rey não auia dauar nhũ proueyto, nẽ era seu seruiço fazerse. Este requerimento lhe foy dado pelo escriuão de sua armada, estãdo os capitães presentes. A q̃ ele diuísse q̃ ho requerimẽto fora escusado, senão se lhe parecia mal o que fazia acõselharlhe como deles espaua que ho não fizesse. E porẽ pois vinhão per requerimẽto q̃ ho fizessẽ e boora, que lhes não auia de respõder, porque não lhe auião eles de tomar cõta do que fazia ienao el rey seu seõnor, a cujo seruiço ele sabia bẽ qual iportaua mais, se ir goardar ho cabo de Goardafũ, se fazer aquela fortaleza: porque goardar ho cabo de Goardafũ era pera fazer presas, que estauão em vêtura de se fazerẽ, senão per crua guerra. E que o fim pa que se fazia aquela fortaleza era pa segurada das pareas del rey Dormuz, & da feitoria que ali espaua de ter el rey seu seõnor: em q̃ estaua ho ganho mais certo que nas presas do cabo de Goardafum: porisso que ho deyxaiẽ fazer. Esta resposta nã ouerão eles por boa: porque na verdade ja que desesperauão de cada hũ ser capitão da fortaleza, lembrãuilhes mais ho proueyto particular q̃ farião no cabo de Goardafũ nas presas

(de que sempre auerião secretamẽte a melhor parte) que o del rey que lhes ho capitão môr representaua que se faria e Ormuz. E por isso insistiã em seu requerimento, requerendolhe muytẽ treytamente que ho cõpriũe. E ele cõmenecoria vendo q̃ o não querião deyxar tomou ho requerimẽto, & rompeo ho: & roto ho mandou meter debayxo de hũa pedra do rebate da porta da fortaleza, se lhes dar mais outra resposta: q̃ eles sentirão muyto. E vendo q̃ não daua por seus requerimẽtos, nẽ queria responder a eles, crerão mais firmemẽte que ele se queria aleuantar cõ a fortaleza & que pa isso a fazia, & assi ho dezião nos ajuntamẽtos que fazião cõtra ele. E ele pelo que tinhão feyto não lhes mostrou nhũa mã võtade, antes os agasalhaua tambẽ como dâtes, & lhenco-mendaua ho seruiço del rey. Porẽ cles cõ quanto isto vião, vendo que não podia auer effeyto seu requerimento, & q̃ nisso não tinhão remedio, conceberão grande odio contrelẽ, & procurauão de ho danar posto que fosse acusta do seruiço del rey de Portugal. E não acharão melhor remedio pa lhe impedirẽ que não fosse auante cõ a fortaleza, & ho fazerẽ ir dali, que metelo e odio cõ el rey Dormuz & cõ Cojeatar, que se leuãtasẽ cõtrele. E teuerão maneyra como foubesse ho requerimẽto que lhe fizerão pa que se folsse: & que a causa disso era verẽ como se perdia ho seruiço del rey de Portugal que não lhe mãdara fazer ali fortaleza, senão goardar ho cabo de goardafũ. Cojeatar folgou e estre-mo cõ aquela noua, porque se arrepedia muyto de dar lugar pera que se fizesse a fortaleza, & tinhão grande dor de a ver fazer, porque sabia que estãdo ela em Ormuz, & assi feytoria que auia

logo de ser lançado de todo ho mando q̃ tinha. E como soube a dissensão q̃ auia antre ho capitão mór & os seus capitães pareceolhe que aquele era boõ caminho pa se leuatar. E porê porque não tinha artelharia não ousou logo de hofazer descubertamente. E viole cõ ho capitã mór, & cometeolhe que se fosse dali, porque el rey Dormuz como vassalo del rey de Portugal acabaria a fortaleza e que poderia deyxar a gête que quiseise; & que isto lhe cometia por quãto sabia q̃ muytas naos de mercadores q̃ vinhão pera Ormuz deyxauão de vir cõ medo dele; & como toda a renda del rey Dormuz era dos dereytos q̃ lhe pagauão as mercadorias que vinhão permar, se elas não viesse não teria ele cõ q̃ pagar as pareas e que estaua obrigado a el rey de Portugal. E isto cometia ele não pola causa que dizia, mas cõ tẽção de matar os que o capitão moor deyxasse na fortaleza, & roubar a fazêda que ficasse na feytoria. E assi como ho ele cuydou assi imaginou ho capitão mór q̃ podia ser; & não lhe quis conceder o que pedia, dizêdo que el rey seu senhor lhe defedia q̃ se não fosse dõde fizesse fortaleza ate a não acabar: o que Cojeatar sospeytou que podia ser. E posto q̃ segũdo a danada tẽção que tinha poderadaqui tomar argumento pa rõper a guerra como desejava, dissimulou por nãestar aparelhado parela, pricipalmẽte de artelharia, sem q̃ não podia fazer dano aos nossos. E andando nisto teue maneyra como aquirio dos nossos q̃ trofũdidores d'artelharia. s. dous d'artelharia de metal & dous d'artelharia de ferro: & tres erã gregos & hũ Portugues mulato, & natural da ilha da Madeyra: & todos andauão narmada por marinheyros, & estes lhe fundirão secreta-

mẽte por muy grossas peytas algũs tiros de metal & de ferro, & lhe descobrião mais largamẽte a dissensão q̃ auia antre ho capitão mór & os capitães sobre ho fazer da fortaleza: & quãto poucos os nossos erã. Ho que deu ousadia a Cojeatar pa se leuantar. E pa auer causa de se rõper a guerra fez cõ aq̃les quatro que ficasse coele, & se fosse pa a terra firme: & q̃ se ho capitão mór lho mandasse pedir q̃ lhos não daria: & sobristo se rõperia a guerra. E determinado nisto mādou fazer gête à terra firme, que entrãuão na cidade como mercadores. E tudo isto fazia cõ tanta dissimulação q̃ ho não entedia ho capitão mór. Esta dissimulação durou assi algũs dias, não sãmẽte e Cojeatar, mas nos mouros da cidade, que també se ecobrião ate verẽ que paraua a fũdição da artelharia que os quatro Christãos fundião. E como eles virão feytas algũas peças com ho aluoroço delas começão logo de se e-polar cõtra os nossos q̃ ndo hião à cidade, dandolhe encõtros, & encarãdo nelles frechas embibidas nos arcos, entã deyxauãnas cair: & riãse como quelhe q̃ rião fazer medo: & assi lhe fazião outras sobrárias, em q̃ os nossos atentarão: & disserãno ao capitão mór, q̃ considerando o q̃ lhe os seus capitães requerão acerca de sua ida, & o q̃ lhe Cojeatar despois disso cometera, & o q̃ agora os mouros fazião estando dantes coeles muyto cõuersaueis, pareceolhe mal & creio que aquilo era vespera dalgũ aleuantamento, & q̃ os mouros deuião de ter sabido quã pouca gête tinha: & por essa causa lhe pareceo que era tẽpo de dissimular, & não mandar aos seus q̃ se vingassem logo, como a primeira, senã que dissimulassem como cõ seus amigos, & assi lho mādou: & eles assi ho fazião

porê ele mādou logo afeitar dous tiros grossos e dous paraos, & mandou os surgir junto da terra e que estaua, sem dar conta a ninguê da causa por q̃ ho fazia.

Cap. LXVIII. De como Cojeatar se leuātou cōtra ho capitão mōr & se começou a guerra antre eles.

Ndādo isto aſsi os noſſos q̃ fūdiā a artelharia a Cojeatar, acabāo de fazer dous falcões pedreyros, & algũs berços de metal, & outros tiros de ferro. E pa se Cojeatar a pueytar deles no q̃ espaua mandou abrir no muro das caſas del rey (queſtaua da parte do mar) bōbardeyras pareles, ficando garrada a face da parede da banda de fora, porque os noſſos as não viſſe & entedeſſe o q̃ determinaua. E como ja tinha mādado auifo à ilha de Baharê & à cidade de Lara q̃ lhe mandaffe armada, & ele tinha na cidade muyta gente & artelharia q̃ lhe abaſtaſſe pa começar a guerra, pos e feyto rōpela. E pera parecer q̃ a não rōpia ſem cauſa, comeceos aos noſſos q̃ tro q̃ ſe folſſe pera elrey Dormuz, & eles ho fizerão. Ho que ſabido pelo capitão mōr acabou de cōfirmar q̃ lhe parecia do leuātamento dos mouros; & diſſimulādo ainda mandou dizer a el rey & a Cojeatar pelo feytor q̃ ſe chamaua Pero vaz de caminha q̃ lhe fugirão q̃ tro Chriſtãos pa a cidade o q̃ ele cria que eles não ſabiā, q̃ lhes pe diā q̃ logo lhos mādaffe. A eſte recado el rey & Cojeatar ſe fizerão muy eſpantados, dizēdo q̃ não ſabiāo parte diſſo: porê que logo ho ſaberia, & caſtigaria muyto bẽ que os acolhera & lhos mandariao: & dali a dous ou tres dias mandou el rey dizer ao capitão mōr que ele & Cojeatar mādarao fazer diligencia sobre ſe buſcarẽ os quatro Chriſtãos q̃

dizia q̃ fugirão pa a cidade, & que acharão q̃ forão lá ter, porê que logo ſe paſſarão a terra firme, & diziao que cō receo de os ele mādare pedir & lhos entregarem. Deſta re poſta ficou ho capitão mōr muy deſcōtete: por q̃ lhe pareceo eſcuſa de lhos não dare, q̃ bẽ ſabiā que ſabiāo fūdir artelharia, & por iſſo lhe peſaua q̃ adeuinhaua ho pa q̃ Cojeatar os queria: & cō tudo diſſimulou per ſe achar cō tão pouca gẽte como tinha, & daua preſſa à fortaleza ſe acabar: de que hũa das torres era ja ſobradada no primeyro ſobrado: & tinha e quoadra vitẽ & hũ couados de vāo. E niſto hũ mouro mercador hōrrado q̃ era grande ſeu amigo, & ſe chamaua Coje abrahẽ lhe deu auifo muy ſecretamente do q̃ Cojeatar determinaua de fazer, & da artelharia q̃ lhe os quatro Chriſtãos tinha feyta, & quāta era, & da maneyra que eſta uão as bōbardeyras, & como tinha os Chriſtãos: & que eles forão os q̃ lhe deſcobrirão quā pouca gẽte tinha, & a diſſenſão e queſtaua cō os ſeus capitães ſobre eſtar ali: & q̃ algũs deles forão cauſa de Cojeatar auer os quatro Chriſtãos. Do que ho capitão mōr ficou forade ſi dauar antre Chriſtaos tamanha maldade, que por lhe auerẽ enueja ofedião tão graueamente a deos & a el rey. E porê calou eſte auifo porque ſabiā q̃ nto os capitães auia de folgar cō ſe os mouros leuantarẽ: os quaes cada vez erāo mais ſoberbos cōtra os noſſos: & dizia lhe q̃ não auia. Maſ amede de querer q̃ tã poucos como eles erāo fizeliẽ fortaleza em ſua terra. Ho q̃ ſabido pelo capitão mōr & aſſi o que ſabiā p Coje abrahẽ parece olhe que era neceſſario declarar ſe cō el rey, poſto q̃ diſſo ſe ſeguiffe rotura de guerra antre eles, porque ſegūdo a cauſa hia ſe ho aſſi não fizeliẽ ou os mouros

lhe auia de matar os seus poucos & poucos, ou a gēte bayxa cō medo se lançaria coeles. E tornou a mādār dizer a el rey & a Cojeatar q̄ ele era certo que os q̄tro estauão na cidade, mas não é que parte & que aq̄las pessoas p̄ quē os mandarã buscar lhes não falarão verdade ē lhe dizerē que erão passados a terra firme: q̄ lhe pedia q̄ os mandassē buscar, & q̄ lhōs mādassē. Cō o qual recado Cojeatar mostrou mayor espāto que cō o primeyro, de estarē os Christãos na cidade, & não lho dizerē. E mostrou q̄ mandaua fazer grãde diligēcia sobre os buscarē, & não os acharão, & ali lho mandou dizer: pedindolhe muyto que não creesse q̄ ele sabia parte dos Christãos, nē menos el rey. E mostrauão pesar lhes muyto de não apparecerē: do q̄ ele ouue muyto grande menēcoria, por q̄ vio q̄ de todo se hia rōpēdo a guerra por parte de Cojeatar: & mais por q̄ os nōssos capitães lhe dizião que não deuia rāto dīnstitir em pedir os quatro christãos, mas diffimular, porque Cojeatar nã tomasse causa de quebrar coele, & rōpēse a guerra, que lhe deuia alēbrar quã pouca gēte tinha, & que lhe seria força do irse. E ele q̄ sabia que aquilo desejavaē eles, dizialhes q̄ posto q̄ teuesse menos gēte da q̄ tinha não auia de sofrer a Cojeatar nenhũa sobranceria, por q̄ sōmēte cōho cirne lhe faria a guerra quando não teuesse quē ho ajudasse: & coesta reposta os fez calar. E do dia que mandou ho recado a Cojeatar não quis que fosse mais nenhũ dos seus ā cidade, nē tã pouco dela lhe trouuerã dali pordiantes: & isto por mādado de Cojeatar o qual ho capitão mōr entēdia bē a dor que tinha por q̄ se fazia fortaleza, & q̄ a não deixaria fazer, posto q̄ lhe alargas-

se os quatro christãos: & por isso determinou de fazer o q̄ podesse. E mandou lhe dizer pelo feytor, que sabia certo q̄ lhe tinha os seus homēs, & que lhōs não queria mandar, & q̄ ostinha palhesfazer cō eles a guerra: & que não era aqui lo o q̄ elrey dormuz & ele jurarão no cōtrato q̄ fizerão coele, q̄ ndo os ele tinha de todo desbaratados: & pois ele queria quebrar a paz q̄ fizessem o q̄ quisesse por q̄ lhe fazia a saber q̄ se ate dous dias primeiros seguintes lhe não mandasse os seus q̄tro Christãos, q̄ ele auia de ser o primeyro q̄ começasse a guerra. E que espaua ē deos pois tinha a justiça desua parte, q̄ os auia de poer no apto em que os potera dātes: & então ele sabia o que auia de fazer Cojeatar mostrou muyto grãde sentimēto deste recado, principalmēte por ele q̄rer q̄brar a paz. E respōdeo que se spātava muyto dele, sēdo hũa pessoa tão prudēte, crer q̄ el rey & ele lhe auião de ter os seus homēs, & rōper a guerra cō quē ja tinhão espremetado quã pouco ganhauão nisso, & pelo não tornarē a espremetar pderião hũa cousa de muyto prego, quāto mais q̄tro homēs ē que não ganhauã nada: q̄ lhes pesaua muyto de lhes pedir o q̄ lhe não podião dar: porque lhe jurauão em sua ley q̄ daqueles quatro Christãos não sabião mais q̄ o que lhe mādará dizer. E q̄ creesse q̄ se os poderão auer da terra firme que mādaráo poreles. E q̄ não podião crer q̄ por tão pouca cousa quisesse fazer guerra aos vassallos del rey de Portugal, a quē se mādarião queixar p̄ mar ou p̄ terra se ele quebrasse a paz que estaua assentada antreles. E rogou muyto ao feytor que de sua parte rogasse aos capitães q̄ tirassē ho capitão mōr da openião ē que estaua cōtrele & cōtra el rey. E dizē q̄ nestes recados ē que ho

feytor adou lhe deu Cojeatar peçonha de que despois morreo em çacotorâ. E a peçonha foy diamão moido. E quando ho feytor tornou coesta reposta ho capitão moor a recebo perante todos os capitães com tenção de lhes dizer o que determinaua. E eles ouuindo a reposta del rey & de Coieatar, estranhão muyto ao capitão môr poer em ta manho abalo ho q̃ tinha seguro por amor de quatro homens, que ainda que forão dez era pera dissimular por não virem a rotura de guerra. Ele lhes disse que se não fora mais que perder aqueles quatro homens, que siſo tinha ele pera os alargar, porem que Coieatar posto que lhos alargasse não auia de deyxar de fazer aguerra & impedir a fortaleza, pola magoa que tinha de a ver fazer: porque coela ho auião de tirar do mado que tinha ê Ormuz: que selhe pareceria q̃ Coieatar ouuera de deyxar hir a fortaleza por diante que ele não pedira os Christãos. Mas pois que a não auia de deyxar acabar os que ria pedir. E contoulhe tudo ho que lhe Coieabraham differa senão ho em que osculpaua, pelo qual não auia duuida senão que Coieatar estava leuantado, & tomaua aqueles homẽs por achar q̃ pera romper a guerra: & por ele saber isto não queria mais dissimular. E com quanto ele deu todas estas rezões, auia ali capitães que estauão tão danados contrelle, que todauia mostrarão parecerlhe mal não dissimular cõ os quatro homens, & deyxalos. E com tudo ele asentou de ho não fazer & mandou recolher aquela noyte a fazenda que se pode recolher da feytoria, que a outra ficou em terra por se não poder levar: & assi mandou recolher effes homens nossos que tinhão terra cuydado dos

trabalhadores, & toda a munição do trabalho. E mandou q̃ não fosse mais a terra nhũa peſſoa da armada: por q̃ ao outro dia pela manhaã apparecerão abertas as bõbardeyras dos inimigos: & os tiros estauão chegados a elas. E quando ele os vio mandou chamar os capitães, & disselhes q̃ ja crerião a vontade q̃ Coieatar tinha pera a paz, por isso que se a parelhassẽ pera a guerra: & mado chegar os paraos e que tinha assestados os tiros ao muro da fortaleza dos inimigos: dos quaes parecerão logo muytos armados, alli no muro como ecima das casas del rey: como q̃ dauão mostra da gẽte que estava na cidade. E por q̃ se não fosse assi mado lhes ho capitão môr tirar com os tiros dos paraos, & os inimigos responderão com os seus. E começouse hũ aspero jogo de bombardadas dhũcabo & do outro. E desta maneyra se começou a guerra, auendo hũ mes pouco mais ou menos que os nossos estauão ê Ormuz, porque a guerra se rompeo quasi na fim de Nouẽbro, & a fortaleza se começou em Outubro. E durando assi este cõbate mandou cojeatar alar a terra certas naos que estauão no mar, por que se receou que lhas queymassem os nossos. E não se enganou porque ja a este tempo ho capitão moor mandaua a isso ho seu esquife, & ho batel de Francisco de tauora: & leuaua cada hum seu berço: & fazendo seu caminho ao longo da ribeyra tiraua nhe os inimigos com artelharia que ja tinhão assestada em estancias per aquela parte. E por isso os nossos não saltauão em terra: & assi por os cõtrayros ferẽ muytos. Porẽ tirauãlhe cõ os berços que leuauão, mas não foy muyto a seu saluo: porque das primeyras bõbardadas lhe matarão os inimigos ho piloto de Francisco de tauo-

ra. E cō tudo o batel & ho esquite chega
rão às naos a que hião, & poserañhe fo
go & queymarãnas. E entretanto os ou
tros bateis & os dous Paraos q̄ estauão
diãte das casas del rey lhe tirauão amiu
de & fazião muyto dano nos inimigos, o
que eles não fazião aos nossos por mais
bôbardadas que tirauão; por q̄ era bay
xa mar, & os paraos & bateis ficauão
tão bayxos q̄ os tiros dos inimigos passa
uão por alto. Assim durou ho cōbate ate
noyte, e que os inimigos queymarão hū
bargantique ho capitão mōr mādara
fazer, & estaua começado. E hū dos qua
tro arrengados q̄ se lançarão cō os imi
gos dizia alto, como que fazia escarnio
do capitão mōr. Afonso dalbuquerque q̄ so
corredal barganti, que le quema maestre
Martin: q̄ assim se chamaua hū deles.
E coisto dauão grandes apupadas. E ho
capitão mōr lhe mandou tirar cō a arte
lharía; & não mandou saltar e terra por
auer nela grande multidão de inimigos;
por q̄ como Cojeatar se temia d'isso mād
dou poer muyta gēte darinas pera que
goardassē as estancias da artelharía, &
defendessē a saída aos nossos se quises
sē desēbarcar; que se ho capitão moor
ho podera fazer ele desēbarcara & po
siera fogo a cidade: mas via q̄ não tinha
gente pera pelejar e terra, & por isso af
sentou de lhe fazer a guerra per mar.

*Cap. lxxix. Como o capitã mōr deu dez
dias bateria a cidade: e esbôbardeou
a ribeyra. E da goarda q̄ pos pera q̄
nã uiesse mantimentos, e o q̄ mandaua
fazer aos mouros que tomauão.*



Porque sabia pelo requimēto q̄
lhe os capitães fizeram, que lhe
auião de contrariar que fizesse
guerra a cidade: não lhe quis dar conta
de como a q̄ria fazer, senão logo ao ou-

tro dia pela manhã mandou dar bate
ria a cidade: da maneyra que selhe dera
ho dia passado: & não tanto por lhe fa
zer niſso muyto dano como por ator
mētar aos inimigos, que bē sabia q̄ ho da
no verdadeyro q̄ lhe podia fazer era to
lherlhe os mantimētos, que como disse
lhes vinhã todos de fora. E pera lhos to
lher mādou poer e tres passos per onde
entrauão a Manuel telez barreto, Anto
nio do câpo, & Afonso lopez da costa. E
mādoulhe q̄ cō os seus nauios goardas
sem aq̄les passos cō muyto cuydado pa
que não entrassē nhūs mantimētos na
cidade. Ao que eles respōderão q̄ hore
gimēto del rey de Portugal q̄ ele trazia
não mādaua q̄ fizesse guerra a Ormuz
nē menos era bē que lha fizesse cō tão
pouca gēte, que era mais perder tēpo q̄
outra coufa: & gastar se debalde ho sol.
do q̄ el rey daua a gente: a q̄l se ainda fo
ra muyta se sofrera fazer a guerra por
q̄ se espara dela algū fruto: mas assim não
se spaua mais q̄ ho q̄ tinha tirado dau
dous meses q̄ fazia a fortaleza: & por
derradeyro lhe fizeram os inimigos dey
xar a obra vêdo a pouca gēte q̄ tinha: &
q̄ o tēpo q̄ ali gastara se ho despendera
no cabo de Goardafū como lhe el rey
mādara lhe fizera muyto proueyto em
muy grossas presas q̄ tomara. E pois a
quele era ho fim pa que lhe el rey dera
a q̄la armada, & assim o mādaua no regi
mēto q̄ lhe dera, q̄ de sua parte lhe req
rião q̄ se fosse ao cabo de Goardafū, &
nã esteuesse ali gastãdo tēpo & dinhei
ro sem nhū pueyto: requerêdo ao eseri
uão darmada que de tudo o que requere
rião lhes desse acadahū seu estorimēto.
Ho capitã mōr posto q̄ sabia deles quã
culpados estauão a deos & a el rey no
quetinhão feyto, nã lho quis descobrir
nē acoymar por ser ho tempo que era,

E disse-lhe q̃ ele via bẽ quã amigos eles
erão do seruiço del rey, & posto que ho
q̃ ele fazia lho não parecesse tinha pa
si q̃ fazia nisso muyto seruiço a sua alte
za aquẽ daria a cõta q̃ndo lha tomasse
E pois fazẽdo ho ele mal a pena auia de
ser sua, que o deyxasse fazer. E que lhe
requeria da parte del rey seu sñor q̃ lhe
obedeceisse como a seu capitão m̃or, &
que fosse goardar os passos q̃ lhe mãda
ua. E mandou ao escriuão da armada q̃
sopena de morte não desse os estormẽ
tos q̃ lhe pediã. E assi se passarão outras
muytas cousas. Ecõ tudo eles se forã go
ardar os passos q̃ lhe erã ordenados,
& estarião hũ do outro hũa legoa pou
co mais ou menos. E como era noyte ro
deauão os bateis a ilha, porque os m̃ati
mẽtos que não entrauão de dia não en
traisẽ denoyte. E assi mandaua os esqui
fes aos q̃rtos que varejasẽ denoyte cõ
artelharia as estancias dos inimigos q̃ es
tauão ao lógo da ribeyra, cõ que os ator
mẽtauão grandemẽte; porque na ora q̃
aparecia a cãdea logo lhe tirauão. E po
rẽtudo isto não era nada a respeyto da
fadiga que os inimigos padecião despois
que lhes tolherão os mantimẽtos, cõ q̃
forão tomadas algũas terradas que lo
go pela primeyra (antes de saberẽ a go
arda que auia) vierão descuydadas dar
cõ os noĩs. E tomadas forão leuadas
ao capitão moor, que mais pa espanto
dos moradores Dormuz (pa auerẽ me
do) que por ser cruel de sua cõdição mã
dou tomar essa gẽte que vinha nas ter
radas; & aos que erã frecheyros ou ma
rinheyros mandaua cortar os narizes,
orelhas & as mãos, porque não podẽ
sẽ mais tirar nẽ remar. E aos q̃ não erã
do mar, nẽ frecheyros mandaua cortar
os narizes & as orelhas, & hũ pé pelo
meio, porque não podẽsẽ andar; & de

noyte os mandaua deytar na ribeyra,
cõ escritos em arabigo pa Cojeatar em
que decraraua as causas porque manda
ua assi justicar aq̃les homẽs; cõ ameaço
que assi auia de fazer a quantos trouuef
sẽ mantimẽtos à cidade; a que não auia
de deyxar de fazer a gueriã ate q̃ não
morresẽ cõ fome quantos estauão ne
la. E os primeyros mouros que amanhe
cerão na ribeyra poserão grandíssimo
espanto nos da cidade, assi nos morado
res dela, como nos outros da Persia que
forão ã socorro. E como padecião gran
de trabalho de fome & de sede, desespa
dos de se remedearẽ pola goarda que a
uia nos passos, forã se queyxar a el rey
& Cojeatar; & dizião ã vozẽs muy altas
que lhe acodisẽ ã necessidade q̃ tinhã
da goa & de mantimẽtos, porque pere
cião por falta destas duas cousas. E Co
jeatar lhes disse que se sofresẽ q̃ muy
cedo chegaria hũa armada que espaua
de Baharẽ & de Lara; & como viesse pe
lejaria cõ os noĩs, & faria que leuãtasẽ
ho cerco; & que entretanto lhe daria
algũa agoa pera seu soportamẽto. E es
ta era dos poços de Turũbaque, õde cõ
medo do capitão m̃or que lhes não mã
dalse gujar tinha posto em goarda hũ
capitão chamado Cidehamet cõ duzẽ
tos frecheyros & vinte & cinco de caua
lo que tinha assentado seu arrayal. E na
ilha Dormuz como disse não auia ou
tra agoa doçe senão esta, & dalgũas cis
ternas da cidade; mas toda q̃si que não
abaastaua pera molhar as lingoas dos q̃
estauã na cidade, tãto erã. E por isto fa
rião eles cada dia grandes exclamações
a Cojeatar; & mais vẽdo q̃ q̃si cada dia
amanhecião mouros na ribeyra justica
dos, como disse: os quaes os noĩs to
mauã nas terradas, & as vezes em al
madias em que se eles auenturauão de

noyte despois q̃ souberão ho perigo q̃ corrião de dia.

Capit.lxx. De como ho capitão mór mandou çuiar os poços de Turūbaq̃ & de como foy feito, & da matança q̃ os nossos fizera nos inimigos.



Vendo dez ou doze dias que ho capitão mór continuaua esta guerra que digo, determinou de mādār çuiar os poços de Turumbaque pera que os inimigos ficassem cō menos agoa da que tínha. E mādou a isso Iorge barreto crasto que foy no batel da capitaina, & forão coele nos seus Afonso lopez da costa, & Ioã da noua, & hião coeles algũs fidalgos & cauleyros. E dādolhes instrução do q̃ auia de fazer partirão todos tres pera Turumbaque hũa antemanhaã, & leuarião todos ate seifēta homēs. E indo perto de Turumbaque ainda antes q̃ amanhecesse de todo mādou Iorge barreto deitar em terra Iames teixeira, Simão velho, Nunovaz de castelo brãco, & Lourenço da silua pera tomar a lingoa, de q̃ soubessem o q̃ hia na cidade, & eles tomarão dous mouros que differão a goarda que estaua nos poços, & que inda hião pera là muytos frecheiros q̃ hião a diãte em goarda de gente que hia por agoa. Sabido isto pelos nossos capitães mandarão remar rijo pera q̃ chegasse aos poços primeiro que chegasse a gente que hia da cidade, como chegarão e amanhecendo. E por ser manhaã estauão os inimigos dormido, parecēdolhes q̃ os não auia ninguē de saltar, pelo q̃ os nossos teuerã lugar de dar neles muyto a seu saluo, & matarão logo muytos, & os outros fugirão, & antreles foy ho

capitão, que indo bẽ acōpanhado dos seus pa tomar per hũa serra arriba, saio olhe diante dō Antonio de noronha q̃ cō algũs dos nossos desēbancara antes de chegarẽ os bateis às tendas: & chegãdo a ele ho matou cō dezaseis frecheiros q̃ ficarão coele: porque todos os outros ho desemparrarão. E entretanto os nossos que derão no arrayal, despois q̃ não acharão quẽ matar tomarão os corpos dos mortos & deytauãnos nos poços da goa, & encimã deles os caualos & os camelos. E andauão os nossos tão encarnicados nisto q̃ ate os mouros viuos q̃ tomauão os deytauão dentro. E por derradeyro deytauão hũa mãy cō dous filhos. E o mayor deles despois q̃ vio a mãy deytada, & ho irmão pedio misericordia, dizēdo q̃ abastaua q̃ matafse sua mãy & seu irmão q̃ lhe desse a vida & assi lha derão, & Iorge da silueyra ho tomou. Feyto isto recolherãse os nossos aos bateis & tornarãse pa onde estaua ho capitão mór q̃ acharão no caminho q̃ os hia socorrer: por q̃ vio q̃ sayada cidade muyta gēte darmas pelo caminho dos poços: & cõtandolhe ho que fizeram se tornarão todos: indo ho capitão mór muyto ledo por darẽ os seus tãboõ despacho ao q̃ lhes encomẽdara. Mas por q̃ vio q̃ se não posesse goarda nos poços q̃ os tornarião os mouros ali par determinou de os mādār goardar: por q̃ eles estauão do mar hũ pouco mais dũ tiro de besta ao sopẽ dhũa ladeyra de hũ oyteyro muyto ingreme que estaua sobreles. & fez conta que neste oyteyro que poderia ter hũ berço com obra de vinte homens que ho goardasse pera dali varejar os mouros que fossem aos poços, porque não podião hir para les, se não per hũ caminho que hia perã a cidade per antre ho oyteyro & ho

mãe: & não avia modo que lhe tomasse os inimigos ho berço despois que ho lâ te ueisse, porque dos poços pera o outeiro hia hũ caminho tao estreito & aspero cõ penedos que não se podia ir por ele se não hũ homẽ diante do outro. E isto affe arado cõigo deu cõra aos capitães de sua determinação: que lhe eles contrariarão, dizendo que aquilo era guerra guerreada: & que ele não estava em tempo a fazer, ao menos na terra por não ter gente pera isso: & que a guarda que ele queria poer pera se não alimpare os poços não era tam facil como lhe parecia, & que pera ser como compria era necessarios ao menos cẽ homẽs, & ele queria mandar a isso vinte, que vẽdo os mouros quã poucos erã, irião logo muytos, & por mais pelouros que o berço tirasse os entrarião, posto que fosse isso morreisse algũs, o que eles nã estã irião por entrar cõ os noĩs, por isso que nã curasse daquela guarda, nẽ de fazer mais guerra à cidade, por q̃ tu doera perder tempo, q̃ a deixasse pera outro em que teuesse mais poder, & q̃ se fosse guardar ho cabo de Guardafũ, porque aquilo era o que mais importava ao serviço del rey de Portugal. Ao q̃ ele respõdeo que ja lhes tinha dito que sabia o que mais importava, & q̃ fosse certo q̃ não avia de desistir da guerra, & que sobrisse lhe não deisse mais conselho, porque ele ho tinha naquella caso. E logo mandou a Lourenço da silva que se embarcasse no batel Da fonslo lopez da costa com vinte homẽs para ir assẽtar ho berço sobre ho outeyro & guardalo. E mādou ao mesmo Afonso lopez q̃ fosse tãbẽ no batel, & ho ajudasse, & assi foy feito, & partirão a isso hũa atemanhaã. E ho capitão mór partio pela manhaã no seu batel bẽ acõ-

panhado da gente que pode caber nele fidalgos & caualeiros, & leuou em sua cõpanhia Antº do cãpo no seu batel.

Capitol. LXXI. Decomo ho capitão mór quisera defender nos mouros que não alimpassẽ os poços de Turubaque, & como nã pode.



Quando Afonso lopez da costa & Lourenço da silva assẽtado ho berço q̃ lhe ho capitão mór mādara forão vistos dalgũs mouros, que leuarã logo a noua a Cojeatar, q̃ com grande presteza mādou muyta gẽte d'armas pera q̃ tomassem os noĩs, ou os mataisse quãdo mais não podessem fazer: & entre tãto ele & elrey se ficarão aparelhados pera lhe irẽ nas costas cõ mais gente, como forã. E a primeira q̃ partio foy a todo correr & chegou em pequeno espaço: & como era muyta cercarã ho outeiro (onde os noĩs estauã, pela bãda do sertão: & quando Afonso lopez & Lourenço da silva virão a multidão dos inimigos q̃ era grãde, & q̃ determinauão de sobir ao outeiro nãolhes pareceo bõ conselho esperalos, & tornatãse a embarcar no batel, leuãdo ho berço, & deixãrãse estar de largo: & os inimigos vendo os noĩs recolhidos, decessãse do outeiro pera a outra banda dõde não estauã os poços. Em q̃nto se isto fazia elrey & Cojeatar caualgarão & cõ muyta gẽte de pee & de caualo partirão pera os poços pera os mādare alipar. E indõ eles pãlã per terra, hia tãbẽ ho capitã mór per mar. E vẽdo tamãho poder de gẽte mādou remar quãte aboga a rãcada pa socorrer a Lourenço da silva, q̃ achou embarcado cũ Afonso lopez da costa,

& com os outros, & lhe contarão o que fora. Ele desembarcou logo cō determinação de todavia assentar ho berço onde dezia, & achouse cō cento & cinquenta homens pouco mais ou menos, & os mais deles escolhidos, & por isso lhe creceo mais a vontade que trazia pera pelejar com os inimigos, com determinação que quando fossem tantos q̃ não podesse com eles que em sua mão estava recolherse quādo quisesse, & assi ho disse aos capitães, por isso que fossem auante. Eeles disserão que fizesse o que lhe bem parecesse. E logo mādou a Pero vaz dorta por ser bõ caualeiro & sabido na guerra q̃ fosse diante cō obra de trinta homens a descobrir. E apos ele mandou dom Antonio de noronha cō obra de outros trinta, pouco mais ou menos: & antrettes hiã lorge barreto, crasto, James teyxeira, loã teyxeira, Nuno vaz de castelo branco, lorge da silueyra, Diogo neto, Diogo guifado, lane mendez botelho, loão estão, & hũ pajee do capitão mór, cujo nome era Christouã de figueiredo. Pero vaz dorta que foy diante descobrir os inimigos, quādo chegou acima ao outeiro como era homẽ grolho hia tão cansado q̃ lhe foy forçado descansar, mas como se dali descobria acidade, & outra muyta terra virão os seus hũ mouro de caualo cō algũs frecheiros em hũ vale ao pé do outeiro, que erão da cõpanhia de Raix delamixa porteiro mór del rey, que vinha diante dele, & de Cojeatar descobrindo terra, & começaua de êtrar por aquele vale. Os de Pero vaz como virã ho de caualo & os frecheyros, lançã-se a eles, & eles lhe fugirão pelo vale a diante contra dõde vinha Raix dilamixa, que traria obra de trinta de caualo acubertados, & trezêtos frecheiros de

pee. E ele vinha armado em hũa saya quarteada de laminas daceiro, & de malha toda dourada, & sua fota na cabeça & nas mãos hũ pique pintado em voltas douro & dazul; & na cinta hũ terço do rico, & no arçã hũ arco com sua funda de frechas: & ho caualo acubertado de cubertas da maneira da saya, cō sua testeira & penachos nela, tudo dourado per partes. E indo Pero vaz a pos os inimigos contra onde ele vinha: ex q̃ chega dom Antonio com os seus: & vendo os nossos ir no encalço dos inimigos bota a poseles. E nisto adiantarãse dos de Raix delamixa oyto de caualo, & sairã aos nossos com aslanças baixas pera os enrestarẽ, & algũs frecheiros coelestirando suas frechas: & logo tornarão a tras, porque Diogo guifado, & Nuno vaz de castelo branco q̃ hião na enuolta dos outros se adiantarão hũ pouco, & começarão de tirar cada hũ com sua bêsta que trazião a destre, & Nuno vaz pregou hũa seta na testa dhũ caualo, & Diogo guifado outra nos peitos doutro de que os caualos virarão fugindo. Então se deixarã os inimigos ir todos deroldão, & apertarão tão riço com os nossos que os poserão em perigo, pricipalmẽte a Nuno vaz & Diogo guifado que os frecharão muyto: & assi estauerão aos pés dhũas arvores defendendose, ate q̃ dõ Antonio chegou cō os outros: & então se trauou apeleja de verdade, por q̃ era ja chegado Raix delamixa cō toda sua gente, & assi vinha de cada vez mais, da q̃ vinha com el rey & cõ Cojeatar os quaes não passarão a diãte, por lhes dizer hũ feiticeiro q̃ ho não fizessem que lhes auia de hir mal fazendoho: & por isso não passarã dali. Mas como diogo mādauão sua gente que se fosse ajutar com Raix dilamixa: que com os seus

pelejou com os nossos hũ bõ pedaço: & os nossos se defenderão muy esforçada mente com quãto a multidão dos mouros era demasiada. E valeolhe ser a terra darea, & atolarem os caualos dos inimigos, que assi coisto, como com a grã de calma que fazia afrontauão de maneira que ienão podiã bolir, nẽ bolirão felhes não tirará as cubertas. E em q̃n to se os mouros detinhão nisto teuerão os nossos algũ folego, & se retirarão pa hĩas paredes velhas, & sempre cõ ho rosto nos inimigos, porque os de pé os p̃siguião mortalmente: & assi os de caualo como se desembaraçauão das cubertas. E neste retirar derribou Ioão estãõ hũ mouro de caualo, aque acodio Raix dilamixa, & ho saluou, tomandoo nas ancas do caualo com hũ estribo que lhe deu. E tambẽ os mouros matarã ho padre capitão môrta que acodirão dom Antonio, lorge da silueira, e Nunovaz mas não ho poderão saluar: antes forão muyto feridos nas pernas, principalmente dom Antonio de seys frechadas, lorge da silueyra de dez: & Nuno vaz de duas, & assi ho estauão todos os outros ou pouco ou muyto. E correrão to do risco de se perderẽ, se nosso seõor não trouuera ho capitão môr cõ obra de oytenta homẽs, que estando os nossos neste conflito chegou a hũa assomada, a cujo pẽ se posera Raix dilamixa q̃ se layra da batalha pera recolher os q̃ cojeatar mandaua. E quando ho capitão môr vio tanta multidão de inimigos atrependeose de ter mādado goardar ho outeiro; & não ho deu a entender a Antonio do campo, & a Afonso lopez, porque estes forão o que lho mais contradisserão. E pareceolhe que não era bõ cõselho passar dali, nem pelejar cõ os inimigos, porque se poderia perder

& q̃ o melhor era recolherse aos bateis. E mandouho dizer a dom Antonio onde estaua, & que trabalhasse por se ajuntar coele pera se recolherem. E disse a Antonio do campo, que com trinta homẽs daqueles que trazia se posesse antre ho outeiro & ho mâr, & que defendesse aquele passo porque lho não tomassem os inimigos, & lhe tolhessem a embarcação. E mādou a Afonso lopez que fosse aos bateys & os teuesse bẽ chegados a terra com a artelharia prestes pera desparar nos inimigos se fosse necessario quando se ele recolhesse. E ele ficaria com ate vinte homẽs, os mais de les fidalgos: & assi foy feyto. E em se estes dous capitães apartado dele vio ele vir dom Antonio que se vinha recolhẽdo parele com os seus muyto apertado dos inimigos. Ho capitão se foy logo a juntar coele, & fez volta aos inimigos chamando por Santiago: porem não fez nenhũ nojo, porque como eles erãõ tantos como digo erãõ as frechadas tã bastas que pregauão nas lanças dos nossos, que a muytos lhes fenderã as astes. E Gôçalo queimado que era alferez ou ue hũa frechada em hũ olho, antre ho bugalho & a sobrancelha, mas não lho quebrou, nem ele soltou a bandeira. E se ho capitão môr não leuara hũa saya de malha que cuspiã as frechas ele ouuera de ser muyto ferido, porque todos os nossos ho forão. E tãõ riço apertarão os inimigos coeles, que não podendo os nossos soffrer ho impeto lhe foy forçado retiraremse contra a praya: & não hião mais longe dos inimigos que a bote de lança. E indo assi cõ muyta afrõta, e decẽdo os nossos pa a praya q̃ se fazia ali hũ releixo, chegou raix dilamixa di ante dos seus: & ficãdo sobre o capitão môr lhe tirou cõ o piq̃, mas não o ferio.

E ali se deteue com sua gente que não quis passar a diante, vendo quão perto os nossos estauão do mar: & por q̃ vio q̃ pelos penedos da praya estauão muytos mouros esperando ho capitão mór cuydando que lhe auião de tolher a embarcação. Estes mouros impedirão a Antonio do câpo, & a Afonso lopez da costa q̃ não fizessẽm o que lhes ho capitão mór mandou: & não fizerão tã pouco quando se acolherão aos bateys, os quaes fizerão alargar de terra cõ medo dos mouros. E por esta causa se embarcou ho capitão mór com aillaz dafrõta & não ficou nenhũ dos seus q̃ não fosse ferido muyto ou pouco: & tambem dos mouros ouue assaz feridos. E raix dela mixa foy ferido dehũ falcão que desparou quando tirou com ho pique ao capitão mór, & leuoulhe hũ quadril. A illi se recolheo ho capitão mór quasi desbaratado & se tornou pera as naos: o que foy causa de lhe tornarem os capitães a requerer muyto estreitamente que se fosse & desistisse da q̃la guerra: O que era voz & fama que eles não requerião tãto pelo seruiço del rey, como pelo proueyto que esperauão de fazer nas prelas do cabo de Goardafũ: & porque ho ele sabia, & tambẽ porque viacraramẽte que fazendo a guerra per mar â cidade, & tolhendolhe os mantimentos, q̃ Coieatar aueria por seu barato de consẽtir fazerse a fortaleza, iustia na guerra, & não daua pelos requerimentos q̃ lhe fazião. Antes mandou aos capitães dos nauios que estauão nos passos q̃ sopena de tredores se fossem pareles, & goardassem os passos: & eles ho fizerão a illi. E fazendo o q̃ dantes fazião se passará algũs dias que ho capitão mór não fazia mais que dar oppressão â cidade pela parte do mar.

Capit. LXXII. De como Vasco gomez dabreu chegou a çofala, & do que socedeo a algũs dos capitães que forão coele de Portugal.



Vasco gomez Dabreu que hia por capitão mór de çofala & de Moçâbique, depois que se perdeu a caraue la de sua conserua no rio de çanagã, como a tras disse, tornou a sua viagem caminho de çofala, onde cõ muyto reĩntẽpos que lhe socederão em sua nauegação, chegou com os nauios de sua armada aos oyto dias do mes de Setẽbro, de mil & quinhẽtos & sete: & aos noue sahio ã terra, & achou por capitão da fortaleza a Nuno vaz pereira que ho visorey mandara por capitã por morte de Pero Danhaya. E nuno vaz lhe entregou a capitania: & ele ho mandou pera Moçambiã no nauio de ruy gonçaluez em cõpanhia de Diogo de melo, & de Martim coelho, que se partirão de çofala aos dezanoue dias do mesmo mes: & na viagem teuerão muytos contrafies de ventos contrairos & das agoas q̃ corrião contra eles, & aill de calmarias. E indo a rê das ilhas primeiras dez ou doze legoas, aos cinco dias doutubro toparão com lorge de melo pereira capitão da nao Belẽ, & hũ dos tres capitães mōres que partirão aquele anno de Portugal pera a India. E ele lhes contou como não podera dobrar ho cabo de sancto Agostinho na costa do Brasil, e dali tornara a demandar ho Cabo do mōte na costa de Guinẽ, & depois tornara a fazer sua viagem emque correrã muytas tormẽtas: & não vira mais nenhũa naodas que partirão aquele anno de Portugal, & q̃ trazia muytos doentes, & muy

to pouca agoa requerêdolle que ho nã
dele para si, & eles ho fizeram ali. E
dali a sete dias tendo muyto roim tẽpo,
por Iorge de melo ter tamanha necessi-
dade d'agoa, foy ho seu piloto & ho do
nauiõ de Martim coelho nos seus bate-
is auer hũ rio pa buscarem dẽtro agoa,
& as naos ficarão surtas ao mar: & sẽdo
os pilotos a descobrir ho rio, que era o
bra d'oyto legoas a rẽ das ilhas primey-
ras, sobreueo de noyte hũ ponente que
era boõ pera a viagẽ de Moçambique,
& polo perigo ẽ que andaua a gente de
Iorge de melo pela falta da goa q̃ tinha,
pareceo bem aos capitães que por quan-
to estauão em ventura acharem os pilo-
tos a goa que Iorge de melo se deuia de
fazer a vela com aquele vento pois era
prospero pera sua viagẽ, & que Diogo
de melo foisse em sua companhia: & que
Martim coelho recolhesse os bateis, &
alli se fez. Mas ele os nã pode recolher
por ser ho tẽpo contrayro pera sairẽ do
rio: & ele tão pouco os nã pode espar-
mais que hũ dia por ser ho tempo muy-
to. Pelo qual se partio caminho de Mo-
gambique, onde chegou hum domingo
tarde avinte & quatro dias Douthubro
& dentro no porto achou a nao belẽ, &
são João em que hia Diogo de melo, &
são Simão em que hia Ruy gonçaluez,
& sctõ Antonio em q̃ hia Anriq̃ nunez
deliã da conserua de Iorge de melo.
E foy ho prazer muyto grande em to-
dos: & assi souberã que ainda os outros
capitães mōres nã erã passados pera
a India. E ao outro dia logo chegou ho
piloto de Iorge de melo que vinha no
seu batel que cuydauã que era perdido
& trazia a gente do batel de Martim co-
elho, porque ho batel se perdera. E des-
pois de passarem algũs dias em q̃ Mar-
tim coelho pos ho seu nauio a monte &

ho corregeio, se partirão ele & Diogo de
melo aos dezoyto dias de Nouembro
pera a India: pera onde se Iorge de me-
lo pereyra nã partio por ter muytos
doentes & reccar os leuantes que curfal-
sem ja, que erã contrayros pera a via-
jem da India: os quaes Diogo de melo
& Martim coelho acharão, & nã po-
derão chegar mays que ate as ilhas de
Maluane, onde vieram ter coeles dous
zambueos de mouros, & forão toma-
dos pelos nossos. E dali lhes foy forçã-
do tornarem a Moçambique, onde che-
garão em dia de sam Nicolao, a seys de
Dezembro. E ainda nã acharão ne-
nhũas nouas das outras naos que aque-
le anno partirão de Portugal. E assi fi-
cãrão inuernando em Moçambique.

Capitul. LXXIII. Da coniuiraçã
que algũs dos capitães d'Afonso dal-
buquerque q̃ fiz erã contra ele. E de co-
mo Afonso lopez da costa, Anto-
nio do cãpo, & Manoel telez bar-
reto fugirão pera a India com os
seus nauios.



Capitão mōr Afonso
dalbuquerque que ti-
nha cercada a cidade
de Ormuz, despoys
q̃ vio q̃ nã tinha gen-
te pa que per nenhum
mo do podesse pelejar em terra com os
mouros, trabalhaua por lha fazer por
mar a mais cruamẽte que podesse, assi
de dia, como de noyte, que nunca a sua
artelharia estaua ouciõsa, ou esbombar-
deando as casas del rey, ou as estancias
dos inimigos, ou tirando tiros perdidos à
cidade cõ q̃ fazia muyto dano. E rodeã-
do de noyte a ilha, & vigiãdo q̃ nã en-

traísem mantimentos de que os nossos tomava cada dia muytos. & alli mouros que os trazia, a que ho capitão mór mandava a Cojeatar da maneira que ja disse. E assim a fome como a guerra daua tanta oppressão ao pouo da cidade, que de a não poderem sofrer, & vendo que ho não podiam dizer a el rey, nem a Cojeatar quantas vezes querião, como era noyte se hião poer derredor das casas del rey, & cõ grandes gritas de molheres, & de meninos lhe pedião, & a Cojeatar que ouuesse piedade deles, porque se nã podião ja sofrer com fame, & que fizesse paz com ho capitão mór. Mas os fidalgos aconselhaua que não: & isto fazião com medo de Cojeatar, que sabião que não queria paz: & todos lhe auião medo por ho grande poder que sabião que tinha no reyno. E como ho capitão mór sabia o q̃ hia na cidade, deyxauase estar de vagar, por q̃ tinha mantimentos em abundança, alli pera sua frota, como pera mandar a cacotora, onde sabia que auia necessidade deles: & esta ua pera mandar la Manuel telez barreto que os tinha no seu nauio. E como os capitães sabião tudo isto, desesperauã de cada vez mais de ele aleuantar ho cerco: & não cessauão de seus requerimentos, polo que ele daua pouco. Pelo qual eles determinarão de lhe desobedecer, & não irem a seu chamado, parecendo-lhes que por aqui ho obrigarião a levantar ho cerco. E porẽ auia de ser com cõr que a sua gente era a que não queria que eles lhe obedecessem. E tendo isto alli forjado, algũs mouros desses que os nossos tomauão, confessarão per tormento ao capitão mór, que de Baharem erã partidas certas terradas grandes & armadas, que se auião da junta em Lara com as outras que hi esta

uão, que faziam per todas sessenta, & que auião de ir em ajuda da cidade, pera pelejarem coele no mar. E sabẽdo ele isto mandou fazer sinal a Francisco de tauora, & a Ioão da noua pera irẽ a sua nao. Francisco de tauora que nã era da liga foy: & Ioão da noua porque ho era em q̃rendo ir poseranse os da nao abor-do, dizẽdo que ho não auião de deyxar ir porque não querião obedecer ao capitão mór q̃era hũ doudo que nã tinha siſo pera capitanear hũa armada quãto mais hũa frota como aquela. E dizendo outras muytas descortesias q̃ todas ho capitão mór ouuia por ser muyto perto da sua nao. E Ioão da noua bradava dizendo que não disseſſe taes cousas por q̃ ho auião de pagar muyto bẽ, & fazia que punha força pera sair da nao, & eles pegauão nele. Ho capitão mór que via tudo como era discreto, julgou pelos requerimentos dos outros capitães o que aquilo era. E meteo se logo no seu batel com algũs homẽs armados & ele tambem hia armado, & foy se à nao de Ioão da noua: & como entrou logo todos este uerão quedos. E Ioã da noua se foy parele aqueyxandose da sua gente: & ele lhe disse que como a não tinha melhor ensinada, & que muytas vezes os capitães tinhão culpa no mau eſino de sua gente. E dizendo isto leuou ho pelos peytos & prende o ho & ele começo de bradar que ho injuriava & que ho prendia sem rezão: & que todos lhe foissem testemunhas que lhe lançara mão às barbas & lhas arrancara: & logo mostrou quatro ou cinco cabelos, os quaes ele parece q̃ arrancou por lhe serem que se queyxaua de verdade: ho capitão mór disse q̃ ele ho não injuriava, mas q̃ o prendia por q̃rer ser trẽdor ao seu capitão mór q̃staua epeſſoa del rey de Portugal

Logo hi tirou certas testemunhas, perguntadas pelo que sospeytava, & achou que era verdade, & por isso pos na nao outro capitão, & leuou a Ioão da noua pra a sua. E vendo a cousa ir daquela maneira não quis auer conselho do que faria sobre a vinda da armada dos inimigos por q̃ sabia que o q̃ lhauia daconselhar auia de ser que se fosse. E mandou dizer aos capitães que estauão nos passos que esteuessem sobre auiso porque vinha a armada. E vendo eles quã pouco aproueytauã requerimentos com ho capitão mór, porque não queria deyxar de fazer sua vôtade, & que lhe não aproueytauão ardis pera ho mudarem de seu propósito: & vendo tambem como prendera a Ioão da noua ouuerão por bom conselho de se não poerem coele mais e pòtos, senão irse pera a India. E sabêdo do piloto Dafonso lopez da costa que os leuaria lá, partiranse hũa noyte, sem lhe lebrar quanto nisso defferuião a el rey porque se se não forão & ajudarão ao capitão mór a fazer a guerra q̃ fazia, Cojeatar deyxara acabar de fazer a fortaleza. E não sòmente fizerão isto mas ainda Manuel telez barreto leuou no seu nauio os mantimentos que ho capitão mór tinha pera mandar a çacotorã, a dom Afonso que sabia que estaua em extrema necessidade deles, & assim leuaraõ os que auia pera a frota. E não atendo mais que a seus appetites a deyxaraõ sem mantimentos & sem gente. E não faltou que disseste ao capitão mór que tambem Francisco de tauora estaua conjurado pera se ir & deyxalo. E ou por ho capitão mór achar q̃ era assim, ou pelo crer ho prêdeo, & entregaua a capitania da nao adõ Ieronimo de lima que hia na mesma nao, q̃ por ser muyto parente de Francisco de tauora a não quis

aceytar: antes disse ao capitão mór que Francisco de tauora não tinha culpa nẽ podia ser tela, por q̃ bem sabia que não auia de poder leuar auante tal pensamento se lhe viesse, porque andauão coele taes fidalgos que lhe não auiaõ de deyxar fazer o q̃ não deuesse. E ho mesmo lhe differão dom Ioão de lima & dom Cristouão de lima, hirmãos de dom Ieronimo, & Manuel delacerda, Antonio de sã, Bastião de mirãda, & outros que andauão cõ Francisco de tauora. Mas não aproueitou que ho capitão mór andaua rão cheo de sospeitas pelo q̃ via, que se fiaua de muy poucos. E todauia entregou a capitania da nao a Dinis fernandez de melo, que foy despois patrão mór da India, pelo qual aqueles fidalgos que andauão nela não quiserão ficar nela, & seforão pera a nao do capitão mór.

Capitul. LXXIII. De como ho capitão mór deu hũa antemanhaã na ilha de Queyxome, & do salto que fez nela.



O qual posto que via todos estes encontros pera a determinaçã que tinha de fazer guerra a cidade se não mudou, antes a fazia como dantes, se não que lhe daua fadiga a esperãça que tinha da armada que lhe fizerão crer que auia de vir, o que parece que foy echadizo, cuydando que com medo de sua vinda aleuantaria ele ho cerco & se iria. E vendo ele que não vinha a armada, & que tinha muyta falta de mantimentos polos que lhe leuaraõ os seus capitães, determinou de hir dar em hũa ilha chamada Queyxome que estaua obra de tres

legoas Dormuz, onde auia hũ lugar abastado de mantimētos, porque os mãdaua elrey Dormuz ter ali todo ho año em muyta abastança pera algũas vezes que hia lã estar. E pera goarda deles tinha hi hũ capitão cõ trinta de caualo, & dozentos frecheiros de pê porque os nossos não podessem ir lã tomar agoa. E na pouoação tinha elrey hũas casas fortes que suprião por fortaleza, onde se ho capitão recolhia cõ a gente de sua capitania. E auendo ho capitão môr de ir a esta ilha perdoou a loão da noua, & tornoulhe a sua nao, & assi a Francisco de tauora: & feytas as amizades partio hũa noyte pera Queixome, leuãdo ate cem homẽs nos bateis das naos q̃ tinha em que hiã os capitães. E antemanhaã chegou a pouoação, onde desembarcou muy caladamente: & quis deos que alli os moradores da pouoação, como a môr parte da gente da goarda dormia fora, que foy causa de os nossos terẽ tẽpo de matar neles mais a sua vôtade. E sentindo os inimigos os nossos como acordauão defatinados de tal sobrefalto, de saõdarão de se defeder, & fugirão: deles hũs pela ilha, outros pera as casas delrey, onde estaua ho capitão que ouindo a grita & reuolta se levantou a recolhelos, & a defender que ho não entrassem os nossos loão da noua foy ho primeyro que chegou às casas & comeo logo de quebrar as portas com hum vay & vem & estauão coele lames teyxeira, lorge barreto, loã teyxeira, Nuno vaz de castelo branco & outros que erão vinte & cinco, porque os outros hiã com ho capitão môr que hia apos a outra gente que fugia. E com quanto as portas das casas erão fortes os nossos as arrôbarão & entrarão a pesár dos mouros que as defendião muy riço, & ao en-

trar foy morto hum homem de loão da noua, & despois que os nossos forão dentro foy a peleja muyto mayor, porq̃ os mouros tomauão as escadas & as portas & ali se defendião com muyto esforço, principalmente ho capitão que ao sobir de hũa escada ferio a loão da noua em hũa mão & em hũ braço, & deu coele pela escada abayxo, & nisto acodiram lames teyxeira, loão teyxeira, Nuno vaz & outros, & per força ho fizerão recolher a hũa casa onde estauão outros mouros, & ali foy morto coeles, & assi outros per outras casas ate que as despejaram de todo, & então forão em busca do capitão môr que andaua ainda apos os inimigos, & despois que não acharão a quem matar forão roubar a pouoação onde acharão tamaras, & arroz de que carregarão os bateis & duas terradas que leuauão, & assi dagoa: & daqui se tornarão peraa naos não morrendo dos nossos mais que o homẽ que disse, & ouue algũs feridos. E Cojeatar quando isto soube mandou logo mais gente a Queixome.

Capitulo. LXXV. De como ho capitão môr fez outro salto em outro lugar da ilha de Queixome. E de como se partio pera cacotora.



Espois que ho capitão môr fez este salto, teue noua como a fortaleza de cacotora estaua em muita necessidade, assi por fome, como por guerra q̃ lhe fazia os Fartags, dando muytos saltos na ilha cõ ho fauor da gente da terra. E assi por lhe hir socorrer

como porver que não tinha gente nem
pera fazer a guerra por mar, porque se
vieffe armada dos inimigos ho poeria
em grande afrôta, determinou de se ir
pera cacotora. E porque podesse partir
dos mantimentos cõ a gente da fortale
za, determinou de fazer outro salto na
ilha de Queixome em hũ lugar chama
do ho meloal onde lhe pareceo que nã
queria goarda, & pa dar nele se fez pres
tes: & hũa noyte partio pera lã cõ os ba
teis da frota & duas terradas, & chegou
ante manhaã: mas não achou a cousa
tam segura como cuydaua que esteuef
se, porque no lugar estauão apoufenta
dos dous sobrinhos del rey de Lara que
vinha em socorro del rey Dormuz cõ
quinhêtos frecheyros, & vierão àquela
ilha pera dali passarem a Ormuz, & sa
bêdo como auia pouco que ho capitão
môr fizera ho salto passado estauão a
recado, & com suas vigias postas pera q̃
se ele tornasse acodissem eles: como aco
dirão sendo auisados q̃ hia. E chegãdo
ele a este lugar desêbarcou obra de mea
lezoa dele & leuaua. lxxx. homens. Os do
us irmãos ho sairão a receber hũ peda
ço fora do lugar, porê os nossos não se
toruarão cõ ver os inimigos q̃ não espera
uão dachar, & dõ Antonio de noronha
q̃ hia na diãteyra cõ algũs fidalgos deu
logo santiago nos mouros, que teuerão
ho rosto quedo pelejando como valen
tes homens, & assi ho fizerão despois q̃
se os nossos reuoluerã coeles, de q̃ mata
rã algũs, & então se retirarão os inimigos
pera ho lugar fazêdo muytas voltas aos
nossos, & assi forão até se meterem no
lugar onde fizerão rosto, & se tornou a
renouar a peleja que durou hũ pedaço
em que morrerã os dous sobrinhos del
rey de Lara & assi muytos dos seus, pe
lo que os outros fugirã & despejarão ho

lugar que ficou em poder dos nossos,
que ho roubarã em perto de quatro ho
ras, em que se acharão tantos mantimẽ
tos que os bateis & terradas forão car
regados, & Nuno vaz & Iorge barreto
crasto acharão em hũa mezquita do lu
gar hũa alcatifa tamanha q̃ quatro ho
mês a nã podião bê aleuãtar. E esta de
rão ao capitão môr que lha pedio pera
mandar a Santiago como despois man
dou. E sabendo ele como aquela gente
com que ali pelejara vinha em socorro
da cidade & quem vinha coela, mãdou
leuar os corpos dos sobrinhos del rey
de Lara, & assi algũs outros & mandou
os meter nas terradas pera os mandar a
Cojeatar. E feyto isto mãdou pôr fogo
ao lugar que foy todo queymado, & assi
a mezquita que era hũ nobre edificio, e
que foy achado hũ mouro hermitão a
que ho capitão môr deu a vida pera ho
mandar cõ os mortos, q̃ mandou dey
tar na praya aquela noyte seguinte, & ele
contou tudo oq̃ acontecera a Cojeatar,
& ele & elrey ficarão muyto tristes co
estas nouas. E na cidade foy feyto gran
de pranto pelos sobrinhos del rey, por
que erão nela muy emparentados. E sê
pre elrey & os nobres fizerão paz com
ho capitão môr se Cojeatar não fora, q̃
os tinha tão sugeytos que não podião
bolir consigo: posto que todos lhe que
rião mal como ja disse. Ho capitão môr
cõ quanto tinha determinado de se ir
eralhe tão forte de fazer, que ho nã po
dia acabar consigo: & por isso esteue a
inda ali oyto dias despois que deu ho re
bate no meloal: & nesse deu alsaz dafrô
ta a cidade. E então disse a seus capitães
que se queria ir & pera onde, & a todos
pareceo bem. E logo ali lhe pedio Ioão
da noua licêçapa se ir caminho da India
& ele lha deu cõ condiçao q̃ fosse coele

ate em dereyto de Calayate, & que não se apartasse sem sua licença. E isto porq̃ tinha em pensamento de se vingar da offensa que lhe fizera ho xequê quando per hi passara. Tambẽ lhe pedirão a mesma licença Jorge barreto crasto, & assi Gaspar diaz que fora seu alferez & lhe cortarão a mão na peleja da nao merri; & ele lha deu, & escreueo p̃ eles ao vi forey sobre o q̃ determinaua de fazer se se lhe os capitães não forão. E logo estes se passarão pera a nao de Ioão da noua; & ho capitão m̃or se fez hũa noyte à vela, & se partio na volta de çacotora, ja na fim de Dezembro, de mil & quinhentos & sete. E com quanto lhe Ioão da noua prometeo que senão apartaria dele se não em dereito de Calayate, & ainda com sua licença, indo a trauez de Mazcate desapareceo, & se foy caminho da India. Eporesta causa ho capitã m̃or não pos em obra o que leuaua determinado de fazer em Calayate, & se foy dereito a çacotora, onde achou dō Afonso de noronha em grande necessidade, & a gente da fortaleza muyto doente de fome, & perseguida da guerra que cessou logo com sua chegada, & não ousarão os inimigos de fazer mais saltos. E vendo ho capitão m̃or que os mantimentos que trazia ainda erão poucos para os dar todos à fortaleza, partio coeles os q̃ pode; & mādou Francisco de tauora a Melinde na sua nao que os fosse lá buscar. E ele se foy na sua nao cō oytēta pessoas que leuaua ao cabo de Goardafũ a esperar as naos dos mouros que poderião per hi passar ate ho Março seguinte.

Capit. LXXVI. Em que se contã os muyto grãdes dereytos que tinha ho grão Soldão no Cayro, & em

Alexandria, da especiaria que os mouros de Meca leuauão ao mar roxo. E de como ho soldão mandou socorro à India contra os nossos.



Ntes deste nosso descobrimento da India recebião os mouros de Meca muyto grã de proueyto com ho trato da especiaria. E assi ho grão Soldão por amor dos grãdes dereytos que lhe pagauão. E assi ganhaua muyto a senhoria de Veneza cō ho mesmo trato que mādaua comprar a especiaria a Alexandria, & despois a mandaua vender por toda Europa, & era desta maneira. Estes mercadores mouros morauã em Meca, & em Iudã & tinhão seus feytos em Calicut, de que lhe mandauã especiaria, droga, pedraria, & panos finos dalgodão em grãdes naos que faziã no malabar, porque no mār roxo nã ha madeira para fazer naos. E pera comprar a especiaria, & ho mais que digo que lhe leuauão dalndia mandauão estes mercadores a seus feytos, ouro amodado em hũa moeda que se chama Xarafim dadẽ que val cada hũ quatrocentos & vinte rees, & assi ouro por amodar prata, cobre, estanho, latão, vermelhão, azougue, pedrahume, verdete, açafraão, agoas roçadas, panos de laã de cores, chamalotes, veludos pintados de meca, borcadilhos coral laurado e por laurar, & ouro fiado. E todas estas cousas se leuauão da Alexandria ao cayro pelo nilo acima, & do cayro erã leuadas porterra e camelos à cidade de deçuez q̃ esta no cabo do estreito do mar roxo na costa Darabia, jornada de tres dias do cayro. E eçuez se carregã

estas mercadorias e nauios peq̃nos q̃ se chamão Gelbas: & se leuauão a Iudã cẽto & setenta legoas de çuez, & hião nestas gelbas por irem mais seguras, porque em nauios grandes corrião perigo, por os muyto bayxos que ha de çuez a Iudã, onde as carregauão nas naos: & as leuauão a Calicut, donde seus feytores lhe mandauão em retorno o q̃ ja disse. E nesta viagem de ida & vinda ganhauão tanto que muytas vezes fazião dhũ oyto. E ho Soldão ganhaua muyto mais, porque todos os mercadores que hião de Calicut a Iudã erão obrigados a leuar ho terço da carga em pimẽta pera ho Soldão, & darẽha pelo preço que lhe custaua em Calicut. E se hum mercador leuaua tres mil cruzados em outra mercadoria que não fosse especiaria erão obrigados a darlhe mil cruzados de pimẽta que comprauão e Iudã quando a não leuauão. E posto que lhe custasse muyto caro dauãna ao Soldão pelo preço que valia em Calicut. E dos outros dous mil cruzados que lhe ficauão auião de pagar dez por cento, & ficauanhẽ mil & oytocẽtos, de que pagauão quatro por cento: de maneyra que ficaua deuendo aos feytores que ho Soldão tinha em Iuda duzentos & setenta & dous cruzados, & sobreles lhefazião os feytores pagamento do dinheyro q̃ lhe auião de dar pola pimẽta. E em desconto do resto lhe dauão cobre a rezão de doze cruzados por quintal, q̃ era ho mayor preço, por q̃ os mercadores ho vendião em Calicut: & em Iuda valia a sete cruzados. E nestas trocas & parti dos fazião grandes tratos sem auẽtura rem nada: & com ho cobre que lhes dauão os feytores do Soldão, & com outras mercadorias que comprauão, tornauão logo a fazer outra viagem a Cali

cute em que ganhauão o que disse. Estas mercadorias da India que aqui comprauão os mercadores de Iudã leuauãnas a çuez onde pagauão outros dereytos ao Soldão que erão cinco por cento a dinheyro de contado, & senão leuauã dinheyro pera pagar, tomauanhẽ em bancos que ali auia, & pagauanhẽ no cayro seus respondentes: & de çuez alugauão camelos ate ho cayro a q̃tro cruzados por camelo pera lhe leuarem a especiaria de que não leuaua cada camelo mais de quatro quitaes, porque leuauã mantimento & agoa pera ho senhor da mercadoria & pera que ho guãua q̃ sem isto não se pode caminhar por ser deserto & tudo areaes: & cursã aq̃ as vezes hũs vẽtos tão furiosos q̃ fazẽ correr a area de maneyra q̃ alagão os camelos com os que vão neles, & matãnos. E destes homẽs que aqui morrẽ se faz a Carnomia a que chamão solda. E despois deste trabalhoso caminho em que os mercadores punhã tres dias, chegauã a hũ grãde casa que estã mea legoa do Cayro & ali descarregauão suas mercadorias q̃ erão registradas per escriuães do Soldão, & registradas as leuauão ao Cayro, & hi vẽdião ho bahar da pimẽta por oytenta cruzados. E os mercadores que aqui comprauão a pimẽta erã obrigados a tomar ao Soldão a sua pimẽta por esta maneyra, se hũ mercador leuaua dez quitaes dela auia de tomar hũ bahar ao Soldão em cẽ cruzados, & tornauão logo a vender por oytenta como valia na terra, & perdia vinte cruzados em cada bahar, & mais os dereytos que pagaua ao Soldão que erã a cinco por cento. E os que comprauão estas mercadorias as leuauão embarcas pelo rio nilo a hũ lugar que estã hũ legoa Dalexandria. E daqui as leuão em

camelos a Alexãdria a cujas portas erã resistradas por escriuães, & buscados muyto bẽ todos aqueles que hião coelas porque não furtassẽ dos dereytos que auião de pagar. E feytos estes exames cõprauãnas mercadores venezeanos estantes em Alexandria, & assi os vendedores como os cõpradores pagauão de dereytos a cinco por cento, & quãdo os venezeanos as tornauão a carregar pa Veneza pagauão outro tãto, & ho mesmo pagauão ao alcaide domar por lhas segurar. E das q̃leuauão a vender a Alexandria pagauão a dez por cento. E cõ todos estes dereytos ainda se ganhaua tanto que aos mouros & aos venezeanos foy muyto grãde perda perderem este trato. E ho Soldão pdeo mais que todos em perder tantos dereytos como perdeo, pelo qual determinou de mandar à India hũa grossa armada pa deytar fora dela os nossos, pera o que se affirmou que a senhoria de Veneza lhe mandou muytos carpinteyros de naos: & calafates, & fundidores d'artelharia, posto que auia antiga amizade antrela & a real casa de Portugal. E auendo tãto pouco tẽpo que el rey dõ Manuel tinha mandado em seu socorro cõtra ho turco aquela muy poderosa armada, de q̃ foy por capitão mór dõ Ioão de menezes Conde de Tarouca, prior do crato, & seu moordomo mór. E ainda se affirmou que por os venezeanos perderem muyto em ho Soldão não ter ho trato da especiaria lhe acõselharão que fizessẽ aquella armada, & porque na costa do mar roxo não auia madeyra pera a fazer lhe derão industria que a mandasse levar de Turquia, pa o q̃ tãbẽ lhe derão grande ajuda, & lha leuarão permar à Alexandria: & dahi em barcas grandes ao cayro: donde laurada pera

naos, galês & galeões, foy leuada em camelos a cuez: onde forão armadas quatro naos de gauia, & hũ galeão, & duas galês reaes, & tres galeoras, & todas estas velas da maneira que sam as nossas & forão leuantadas em espaço de cincoenta dias. E estando as aleuantando chegou da India ao Soldão hũ mouro chamado Maimame que el rey de Calicut & os outros reys da India tinhão por sancto, & por isso mandarão dizer por ele ao soldão o que os nossos tinhão feyto na India. Requerendolhe da parte de Mafamede que asocorresse, por q̃ os mouros nã fossem destruidos pelos nossos, & a ley de Mafamede se perdesse na India. Ouuida esta embaxada polo Soldão, forneceo logo de gente a frota que estaua feyta, & deu a capitania mór dela a hũ Mameluco seu parente chamado Mirocẽ que era sñor de Iudã & deulhe dous mil homẽs e que entrãuão muytos arrenegados assi Genoeses como Venezeanos & outros de diuersas nações da Europa, & Mamelucos & mouros de grãda, todos armados de lãyas de malha enlaminadas por dentro de laminas de ferro & de cornos, & outros de corsoletes. E muytos deles erão espingardeyros, & os mais frecheyros & fornecida esta armada de muyta artelharia, & de muytos mantimentos partiose Mirocem coela na entrada de Feureyro do año de mil & quinhẽtos & seis. E hia coele Maymame em hũa fusta e que fora de Calicut. E forão inuerner a ilha de Camarão que està das portas do estreyto pera dẽtro trezẽtas & vinte legoas de Iudã, e q̃ pos quatro meses por amor dos muytos bayxos q̃ ha por este mar roxo, & dos roins tempos pera nauegar que nele cursão. E passado ho iuerno que dura da fim de Ma

yo ate ho cabo Dagosto, tornou Mirocê a sua viagem pera a Índia. E no atraueſſar daquele golfo, apartouſe ho gaſeão que leuaua da ſua cõſerua, & foy arribar a Dabul onde Rumeção patrão dele ho fez tirar a monte pera ſe correger. E Mirocê cõ a outra frota chegou aos vinte de Setebro do meſmo anno a cidade de Diu, de que era ſñor el rey de Cambaya: a quẽ hia dirigidõ pera com ſeu fauor ſair dali a pelear cõ os noiſos. Eleuaua lhe hũ rico preſente da parte do Soldão, & outro leuaua pera Meliquiaz ſenhor de Diu pera ho fauorecer cõ el rey de Cábaya, porque era grande ſeu priuado, & aſſi ho fez. E coeſta frota do Soldão ſe enſoberbecerão muyto os mouros da Índia crendo que deſbaratarão os noiſos de todo. E porque tomãſſe ho viſorey de ſupito tínhão iſto em grãde ſe gredo ate ſe a frota reformar como reformou em Diu cõ ajuda de Meliquiaz, que a eſte tẽpo deſpois del rey de Cábaya, era ho mór ſenhor de ſeu reyno: ele era tartaro de nação, & mouro na ley: era muyto boõ caualeiro & de muyta experiencia & ſaber, aſſi na paz como na guerra, ho ſeu proprio nome era Quejaz, & ajuntaran lhe os mouros meli, que na ſua lingoa quer dizer gouernador ou capitão, como ele era da cidade de Diu, que el rey de Cábaya lhe deu por ſer muyto grande ſeu priuado: & alem de Diu pera ho norte lhe deu as cidades de Mangalor & Patane, & na enſeada de Cambaya, Guoga, Currate, & Reynel, cidades ricas. E cõ ſer ſenhor delas & Almirante do mar tinha hũ conto douro de rēda, ſua eſtada era ſempre e Diu, q̃ he a melhor de toda a coſta de Cábaya. Os Arabios & Perſes lhe chamã Diu, & os indios De bixa: eſta ſituada em hũa das póras da

enſeada de Cambaya da banda do norte que ho mar cortou, & fez hũa pequena ilha quaſi pegada cõ a terra firme: & tanto que dela pera a cidade ſe ſeruem por hũa ponte de pedra: a cidade eſta e vinte & tres graos ſeria do tamanho de Euora cercada de bõs muros fundados da banda do ponete ſobre hũa grande & alta rocha em que bate ho mar, & da banda da terra tinha hũ baluarte fũda do na goa, de que atraueſſaua hũa cadeia de ferro muyto groſſa aos muros da cidade, que ſe leuantaua & abaixaua com cabreſtãtes, & coela ſe çarraua ho porto de maneyra que as naos que ſtaua dẽtro ficauão muyto ſeguras, & não podião entrar nele outros eſtrangeyros ſem lhe abayxarem a cadeia. São todas as caſas deſta cidade de pedra & cal, & de ſobrados, tem muyto bõ porto & limpo, ſaluo que tẽ na entrada hũ banco: he pouada de muytos mercadores, mouros & gentios. E por iſſo he de grande trato, & mayor que todas as cidades da coſta de Cambaya, que era cauſa de rēder muyto a el rey de Cambaya. E as mais das mercadorias que ali hão, cõprãua Meliquiaz que deſpois as vendia aos mercadores do ſertão, & as mandaua a outras partes õde valião, cõ que ganhãua muyto dinheyro, de que tinha grande teſouro que gaſtaua largamente cõ muyta gente de guerra que tinha continuamente a que pagaua grandes ſoldos: & por iſſo vinhã muytos eſtrãgeyros a ſeruilo. Tinha tãbem no mar grãde armada de fuſtas grandes a que chamão atalayas bem fornecidas de gente & darteſharia: ſeruiã ſe com mayor eſtado que nhũ ſenhor daquelas partes, & mais polidamente. Quando hia ver el rey de Cábaya leuaua nouecētos de caualo, & vinte caualos a deſtro, & outros

tantos pera dar a el rey de Cābaya. Des pois que os nossos senhorearão a Índia & vio q̃ tinham raizes nela desejou sempre de ter paz coeles pera auer das nossas mercadorias, principalmēte cobre. E muytas vezes cometeo a hū Portugues q̃ lā foy tēr degradado de Melinde q̃ lhe leuasse recado ao visorey pera lhe mandar hū par de naos carregadas de cobre & despeciaria pa ter trato cō os nossos, & ho Portugues não quis regeando que fizesse treyção.

Capitulo. LXXVII. De como dom Lourenço foy darmada a Chaul. E de como soube que os Rumes estauão em Diu.



Artido Tristão da cunha pera Portugal, logo na êtrada de laneyro de mil & quinhētos & oyto, se partio dom Lourenço cō sua armada ao lōgo da costa ate Chaul pera dar goarda às naos de Cochim. E forão coeles Perobarreto, Antonio lobo teyxeira Duarte de melo, Feliperodriguez, Frācisco danhaya, Payo de souza, & Diogo pirez. Ena costa do Malabar ficarão Garcia de souza, Pero cāo, Simão martinz. E seguindo dō Lourenço seu caminho dos ilheos queymados por diante, entrou em todos os rios, & portos q̃ hā naquela costa: hūas vezes cō toda a frota, outras com os nauios rasteyros, & ba teis; & neles tomou muytas naos de mouros hūas per força, & outras que se lhe entregauão cō medo: & todas roubaua & queymaua: & não sōmente no mar, mas em terra fez grande destruyção, cō que os mouros estauão muy espanta

dos, & muyto descōfiados de poderem os Rumes resistir a nossa armada. Esteserão os do Soldão q̃ estauão em Diu, que assi lhe chamão na Índia. E indo os nossos muyto ledos cō suas vitórias & cō seus nauios embandeyrados & toldados, chegarão ao rio de Dabul em cujo porto entrarão fazendo grāde arroido d'artelharía, & muyta festa com trombetas. E dom Lourenço leuaua determinado de fazer neste lugar todo ho dano que podesse em vingança da destruyção que Maymame ali fizera nas naos de Cochim: & parece que receando isto os mouros senhores dalgũas naos que estauão no porto, mandarão logo cometer a dō Lourenço por dous judeus q̃ lhas resgataste: o que foy feyto cō cōselho dos capitães da frota. E recebido ho resgate dō Lourenço deu a vela pera Chaul, onde foy surgir dentro no porto, porque auia desperar por vinte naos de Cochim que hi estauão pera carregarem, & esperou por elas acerca d'humes. E neste tempo muytos dos nossos hião folgar a terra, & algũs dos moradores dela que erão seus amigos lhes dizião que os Rumes estauão em Diu cō grande frota pera irē pelejar coeles, & que erão gente branca & esforcada, & q̃ tinham armas & artelharía como eles: porisso que se fossem. E dizianlhe don de os Rumes vinhão & por cujo mādado, & ao que vinhão. E com quanto os nossos cuydauão que os Guzarates lhes dizião aquilo por lhes meter medo, todauia ho differão a dom Lourenço que se rio disso, dizēdo que se assi fora, que de Cochim ou de Cananor ho differão a seu pay, & ele lho mādara dizer: & ho mesmo respõdeo ao tanadar de Chaul que lho mādou tambē dizer. E não ho querendo crer chegou Pero cāo no seu

nao, & lhe disse como depois de partido de Cananor fora dito ao visorey a nova dos Rumes que à primeyrafazia disso tanto escarnio, q̃ respondia a que lho dizia. Ve ve Rumes; ate que Lourêço de britto lho mandou dizer de Cananor, que ho soube per carta de timoja: & então hocrêra ho visorey, & se fora logo na nao Satisprito a Cananor, ôde ouera conselho se se iria ajuntar coele pera pelejarem cõ os Rumes: & lhe fora cõselhado que não, porque abastaua a frota q̃ estaua em Chaul, se os Rumes ho fossem buscar. Epor isto lho mandou dizer, & que ho mandaua pera ficar coele: & que lhe encomêdaua que se pelesse que se ouesse com muyto siso: & que seguisse em tudo ho parecer de Pero barreto, porque sabia que lheauia daconselhar a verdade. Porem não ir ho visorey ajudar a seu filho, foy logo tachado de algũs: & pronosticarão o q̃ depois foy. Porque se ho visorey fora forão os Rumes desbaratados de todo. Elabendo dom Lourêço a certeza dos Rumes, creio então que estauão em Diu & mandouho dizer a seu pay: & começou de dar pressa aos de Cochim q̃ carregassem suas naos, porque se queria ir & ele se fazia prestes dissimulada mente a pelejar com os Rumes se viessem q̃ ali lho acõselhauã os outros capitães.

Capitulo. LXXVIII. De como Mirocem se partio pera Chaul pera pelejar cõ dõ Lourêço. E do que fez em chegando.



Stando Mirocem em Diu aparelhãdo sua armada para ir pelejar com ho visorey, soube como dom Lourêço estaua em Chaul, & a armada que tinha

com que logo determinou de ir pelejar parecendo-lhe que tinha muyto certa a vitoria, & que desbaratada aquela frota iria pelejar cõ elloutras velas que andauão na costa do Malabar, & que tambe as desbarataria, & desbaratadas todas tomaria muy asinha as fortalezas de Cananor & de Cochim cõ ajuda del rey de Calicut, & assi desarraygaria de todo os nossos da India. E deu disso conta a Meliquiaz, a quem prouocou q̃ fosse coele com trinta & quatro fustas bẽ artilhadas & fornecidas de muyta & boa gente, porque quasi lhe pareceo q̃ aueria efeyto ho que dizia Mirocen: & se ho ouesse espaua de selhe attribuir a mór parte da q̃le efeyto. E ajuntada a frota de Meliquiaz com a de Mirocen, que eram bas de xlv. velas, em que entrãuão quarenta fustas & gales, & hũ galeão, & quatro naos, partiranse de companhia pera Chaul, que estaa sesenta legoas de Diu. E como Meliquiaz era manhoso não quis entrar com Mirocẽ em Chaul, & deyxouse ficar atras, fazẽdo conta que assi como visse que succidia a Mirocem com dõ Lourenço assi faria: porque se Mirocen fosse vencido não queria que soubesse ho visorey que ho hia ajudar & ficasse seu inimigo. E posto que não quisesse entrar cõ Mirocẽ norio de Chaul, nẽ porisso receou Mirocem de entrar com sua armada sômente: & ao meo dia de hũa festa feyra entrou com a viração que fazia muy fresca. E a este tempo vinha ele hũ pouco a lamar com as naos & galeão, & ficauão as galês antre elas & a terra, com que ficauão encubertas: & porisso não ouuerão os nossos vista mais que das naos & galeão, que erão cinco: & vendoas ouue antreles grande aluoroço, porque hũs dizião que erão os Rumes, outros que

era Afonso dalbuquerque, que vinha da costa dalem, por quem esperauão cada dia: & nisto se affirmauão mais, porque as naos hião correndo de longo da terra, como que hião pera Goa, & emparelhando com hũ morro que faz a terra junto da barra, amaynarão as que hião diante pera esperarẽ por as que ficauã mais atras: & ajuntandose todas derão traquetes & mezenas, & entrarão pera dentro da barra. E hia toda a frota embandeyrada de bandeyras brancas, & vermelhas & os ostais forrados do mesmo, & as galês toldadas de toldos tão cõpridos que chegauão a agoa, & nas bandeyras trazião hũas lãs pretas. A gẽte das naos hia toda armada como disse cõ cabayas de graã, & de seda sobre as armas. De modo q̃ hia muy luzida: & coeste aparato entrarão pelo rio tocando muytos instrumẽtos de guerra, que cõ holuzir das armas fazia a frota muyte merosa. E entrando desta maneyra acabarão os nossos de crer que erã os Rumes. Dom Lourenço mandou logo fazer sinal pera que os nossos que estauã em terra se recolheisẽ, & recolhidos se poserã todos e armas. Dõ Lourẽço trazia na sua nao cem homẽs pouco mais ou menos, todos fidalgos & cauleyros: & por o que estaua determinado q̃ pelejassem com os Rumes se viessem: pos se logo pera isso: & ele & Pero barreto se poserão sobre ancora diante de todos quasi a meo do rio, hũa nao junto da outra: & os outros nauios polas suas quadras com as proas defrõte donde os Rumes auião de passar: pera os fustigarem com a artelharía. E estando assy Mirocẽ que hia diante dos seus como chegou a tiro de bombarda dos nossos, mandou desparar algũa artelharía & foyse de-reyto à nao de dom Lourenço & e che-

gãdo deulhe hũa tamanha curriada de frechadas que parecia que chouião, os nossos respõderão logo cõ setadas, espigardadas & lãs darremello & sem se afferrarẽ se trauou antres hũa peleja que foy bẽ ferida dãbas as partes, mas não durou muyto, porque achando Mirocẽ nos nossos muyto mais resistencia do que cuydaua passou a diante, & ho mesmo fizerão as suas naos q̃ cada hũa pelejou com cada hũ dos nossos nauios em quanto ele pelejou com dom Lourenço, & forão todos surgir acima da nossa frota junto da cidade, & neste encontro receberam assaz de dano da nossa artelharía, & os nossos ho receberam tambẽ das frechadas de que forão feridos bem trinta pessoas na nao de dom Lourenço & outras tantas na de Pero barreto: que nestas duas naos hia a frol de toda a gente da frota: nos outros nauios tambem forão feridos algũs antre os quaes foy hum Ruy pereyra fidalgo q̃ era capitão do conues da nao de Duarte de melo: & nas galês dos inimigos nã foy feyto nenhũ dano, porque passará da outra bãda do rio cõsidada com a terra. Dom Lourenço posto que dos seus ficarão tantos feridos quisiẽ abalroar com Mirocem, & pera isto mandaua leuar ancora o que os outros capitães tambem mandarão fazer o que Mirocem entendeo, & por se não atreuer a pelejar com os nossos sem Meliqueiaz mandou às suas galês que tirassem com a artelharía aos nossos esquifes que andauão leuando as ancoras da nossa frota, & assy ho fizerão. Edos primeyros tiros foy ho de dom Lourenço arrombado q̃ não poderão mais trabalhar nele. E assy por isso como por sobreuir a noyte cessou dom Lourenço de sua determinação & deyxou a peleja pa ho outro dia

& curados os feridos ouue conselho sobriſſo com ſeus capitães, em q̃ foy acordado que pera que melhor ſoubelſſe ho que auão de fazer, mandalſſem a terra Balteſar filho de Gaspar que ſeruiã de lingoa, com diſſimulação de ir buscar refreſco pera que ſoubelſſe como eſtauaõ os da terra com Mirocem, & ho q̃ ele determinaua. E Balteſar partiõ logo & ſoubẽ do tanadar, & dalgũs mouros amigos de dom Lourenço que Mirocẽ eſtaua preſtes pera pelejar coele e chegado Meliqueiaz, por quem eſperaua que trazia grande poder, & aconselhauão a dõ Lourẽço que ſe ouueſſe de pelear que foſſe ao dia ſeguinte, porq̃ da hipor diãte chegaria Meliqueiaz & dar lhe hia bem que fazer. Sabido iſto por dom Lourẽço, & pelos outros capitães aſſentãõ de pelear mostrando todos muyto eſforço pera iſſo. E determinãõ que dom Lourenço & Pero barreto aſſerraiſſem ambos a nao de Mirocem porque era mayor que todas, & que ambos aſſerraiſſem por hum bordo, & que dom Lourenço abalroaſſe do maſto pa re por ſer a ſua nao mais alteroſa que a de Pero barreto, & ele do maſto pordante, & Felipe rodriguez, Pero cãõ, & Duarte de melo aferraiſſem com as outras naos, & galeão, & os outros capitães com as galẽs, iſto aſſentado recolheo ſe cada capitão a fazer ſe preſtes, & aen comendar ſe cõ ſua gente a noſſo ſñor.

Capitu. LXXIX. De como dom Lourẽço teue deſbaratado Mirocem, & a cauſa por que ho não acabou de deſbaratar.

Eſpois que foy noite trabalhõ Mirocem por aquirir e ſeu fauor ho tanadar da cidade &

os moradores dela pera ho ajudarem contra os noſſos, & lhe darem mantimentos: & ainda coíſto ſe não atreueo a pelejar com dom Lourenço ſem Meliqueiaz, ſe não defender ſe ho cometelſſe, & pera iſſo ordenou ſua frota acima da noſſa, da parte da cidade junto de terra encadeadas todas as velas hũas com as outras que ficauã como ponte, & deytadas pranchas perãſe poderem todas ſeruir: & porque a corrente da agoa as não leualſſe, q̃ era muyto grande quando decia a maré mãdou amarrar e terra cabos, & rageyras, enmendados de tal maneyra que de cada vez que quiſeſſem ſe podeſſem arriar a eles, & ele ficou na dianteyra de todos. E vindo ho outro dia q̃ era ſabado em ventando a viração: dom Lourenço ſe fez à vela dando traquetes paſe chegar aos inimigos, & ho meſmo fizerão os ſeus capitães. E porque a nao de Mirocem era mais alteroſa que a ſua, mãdou levar a mea enxercia ho arpeo com que auia dabalroar, porque anão erraſſem ao deytar, & em os noſſos deſſirindo começa de jugar a artelharia dos inimigos & a noſſa a reſponder lhe, & fazer ſe hũ muyto jogo & aſſi ſobreuinhão grandes nuuẽs de frechas da parte dos inimigos deſpois que ſe os noſſos chegarão a eles. Mirocem que vio que dõ Lourẽço ſe chegaua parele alouſe polos cabos pa terra onde ſabia que lhe não auia de poder chegar por ſer ho vento ja tã fraco que lhe não auia de poder ſurdir a nao, & aſſi foy. E por eſta cauſa ho não poderão os de dom Lourenço aferrar que logo mãdou ſurgir hũã ancora tã perto da nao de Mirocem que ſe chegauão de hũã a outra cõ arreuiſſos. & pelejauão mortalmente hũs com os outros, o que tambeẽ fazião da nao de Pero barreto.

que não pode aferrar com Mirocê pela causa que não aferrou dom Lourenço, & fez como ele. E ho mesmo aconteeo a Felipe rodriguez, Duarte de melo & Antonio lobo porem não ficarão tão pto das naos dos inimigos. E com tudo com as popas na boca de sua artelharia que varejava muy riço, & fazião muyto dano aos nossos, principalmête a dō Lourenço que estaua mais perto de Mirocem, cuja nao como era mais alterosa que a sua, não se podião os nossos aproueytrar de suas setadas, & espigardadas quã bem se os inimigos aproueytauão das suas frechadas & arremessos com q̃ ferião muytos dos nossos, antre os quaes foy dom Lourenço, porque sempre andaua na diãteyra. Elles fidalgos que andauão coele lhe disserão então que se afastasse dali pois não podia abalroar com Mirocem, & não fazia mais q̃ matarênos, & ele nã queria. Mas nisto lhe derão outra frechada no rosto: então se afastou alandose por hũa ancora q̃ mādou surgir pelo rio acima, & ficou a tiro de berço dos inimigos, & outro tanto fez Pero barreto, aquem també tinham ferida muyta gente: & poerãse ambos às bombardadas com os inimigos. Em quanto se isto fazia as nossas galês & caruelas latinas aferrarão as galês dos inimigos por mais bombardadas que lhe tirarão, & assi frechadas que forão tantas q̃ os mastos da galé de Payo de souza & da de Diogo pirez estauão todos pregados, & muytos dos seus feridos: & com tudo eles não deyxarão dentrar os inimigos. E os primeyros que entrarão da galé de Payo de souza forã ele, Ambrosio paçanha, Fernão perez dandra-de & outros que todos forão feridos, fazendo eles grande matança nos inimigos: de que os viuos por se saluarem, se lança

rão ao mar & deyxarão aq̃las duas galês em poder dos nossos. E assi ficarão outras duas, & outras duas fugirão pelo rio acima. E nesta reuolta foy morto Mayname, ho mouro santo de Calicut que fora leuar recado ao Soldão pera q̃ mandasse os Rumes. E estando ele pedindo a Masamede q̃ desse vitoria aos inimigos, entrou hum pelouro pelo tēdal da sua fusta onde fazia oração & matouho. E coisto aconteeo juntamente hum caso muy estranho, que estãdo os nauios tão perto hũs dos outros, tirãdo de hũ dos nossos a outro dos inimigos pera ho meter no fundo sobreleuou tanto ho tiro que ho pelouro lhe foydar na gaeua, & a fez em pedaços com quãto estauão nela. E cuydando os inimigos que estauão nas outras gauias que lhe farião outro tanto decerãose delas, o q̃ foy grande bem pera os nossos por quãto mal lhe delas fazião. Neste tēpo ho mar andaua todo cuberto dos inimigos que fugião a nado pera terra, o que vendo Francisco danhaya mereo a caraue-la & a sua barquinha antre os inimigos & a terra: & mataua os às lançadas, & se isto não fora ouuerão os inimigos de despejar toda a sua frota, porque vendose eles assi apertados, & que não se podã acolher a terra tornauãse a sua frota, & os nossos que andauão nos bateis se tornarão aos nauios. Payo de souza & Diogo pirez leuarão as galês que tomarão a dom Lourenço que estaua com Pero barreto às bombardadas com Mirocê & com os seus que estauão tão desbaratados que não ousauão daparecer. E a nossa gente bayxa os ameaçaua cō cordas com que dizião que os auião deforcar. E vendo dom Lourenço que a couza estaua neste estado posto que estaua ferido, & tinha muytos feridos quiserã

aferrar com os inimigos: & que allí ho
fizerão todos os seus capitães. Porque a
inda que não auia vento chegarã os na
uios a toa com os bateis, & allí lho disse
em conselho. A que eles responderão q̃
não era bem fazerse allí por ele estar
muyto ferido, & a mayor parte da gẽre
& toda muyto cansada: & que com qual
quer resistência que achassem nos imi
gos acabarião de cansar de todo. E que
coeste fim poderia ser que se os inimigos
mostrauão tão destroçados, o que eles
não podião estar, pois estava tão craro
que não auião de ter tantos feridos co
mo eles, que ho mais seguro seria mete
rêlhe os nauios no fundo, porque tinhã
necessidade destarem descansados pa
a batalha que esperauão com Melique
jaz, que posto q̃ achasse os Rumes des
baratados não auia de deyxar de pele
jar, cuydando que os nossos estariã can
sados. E deste parecer não foy dõ Lou
renço, dizendo que não era rezão que
se metessem tão boõs nauios no fundo
como erã os dos inimigos, que melhor
os leuarião a seu pay que auia de folgar
muyto coeles: & algũs ouue do seu pare
cer: pelo qual se debateo muyto pela par
te dos que tinhão ho contrayro, que era
ho mais certo. E se os nauios se meterão
no fundo ficarão os nossos com a vito
ria, & não fora o que despois foy. E estã
do os nossos neste debate entrou Meli
jaz pelo rio de Chaul seria quasi sol pos
to & leuaua sua frota embandeyrada &
toldada com grande estrôdo de instru
mentos de guerra, & cada fusta leuaua
de trinta homens de peleja ate quarenta
& tres peças d'artelharia, & se tirar nhũ
tiro foy surgir no lugar donde se a nos
sa frota leuâtara aquelle dia. Os Rumes
como ho virão entrar cobrarão coraçã
& os que se acolherão a terra se torna

rão logo â frota fazendo grandes alegri
as, & dando muytas apupadas de pra
zer, ameaçando os nossos que agora sa
berião a quem auião denforçar. Eos da
terra derão logo os nossos por perdidos
& descubertamente se poserão da par
te dos Rumes tirãdo aos nossos muytas
frechadas, com que a batalha se tornou
a renouar muy brauamẽte. Entã conhe
cerão os nossos ho mau conselho que te
uerão em não meterẽ os Rumes no fun
do ou os aferrarẽ, & a batalha andaua
muy baralhada: & tão viuua como se en
tão fora hocomẽço, Meliquejaz tambẽ
varejaua muy riço com sua artelharia,
& por fauorecer mais a Mirocem man
dou a tres atalayas das suas q̃ se passas
sem auante ao ajudar. E começado elas
de ho fazer sair anlhe Payo de Sousa, &
Diogo pirez ao encontro, & arromba
rão hũa delas com a artelharia, & as ou
tras lhe foy forçado varar em terra, &
Meliquejaz ficou tão affõbrado disto
que não bolio mais cõsigo, nem menos
foy necessario, porque sobreueo a noy
te que os apartou a todos. E Meliquejaz
se foy ajuntar com Mirocem, & espan
tou se muyto de ho achar tão destroça
do sendo os nossos nauios tão poucos &
com tão pouca gente. E partio da que
trazia coele, & allí das munições.

Capitulo. LXXX. De como dom
Lourenço & os capitães da frota
ouuerã conselho que se fossẽ sem ma
is pelejar cõ os Rumes. E do que acõ
teceo â nao de dom Lourenço por
culpa do seu mestre.



Esta batalha, allí os imi
gos como os nossos ficarã
muy destroçados não fõ
mẽte de muytos mortos

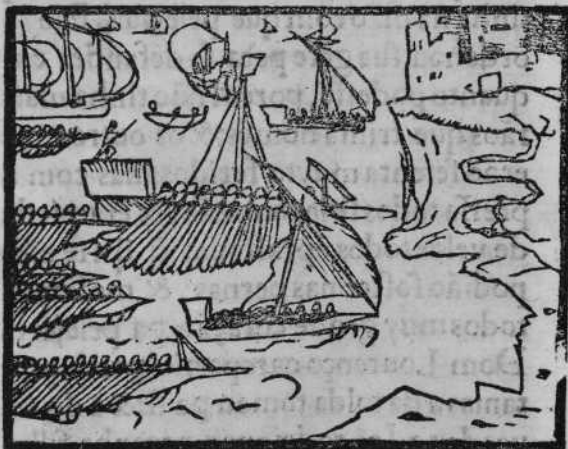
& feridos, principalmente da parte dos inimigos, mas tambem dos navios desaparelhados, & das munições gasta das senão que aos nossos lhe ficou dom Loureço ferido a que acodio hũa febre tão rija que foy necessario sangrarêno. Os capitães se ajuntarão a conselho, & praticada a maneyra de que estauão, & ho socorro que era vindo aos inimigos & tudo m. b. examinado, assentarão que não crebera que tornasse ma pe. jar coeles; & que se fossem pois as naos de Cochim estauão ja carregadas, & so bristo dizião os mais, que pois se auião de partir que partissem como ventasse ho terreno que era da mea noyte por diante, porque os inimigos os não sentissem. Mas Pero barreto & principalmente Pero cão forão muyto cōtraisso dizendo que pois que seus pecados que rião que fugissem, q. ao menos não mostrassem aos inimigos que fugião, por q. se não perdesse ho credito que os Portugueses tinhã na Índia. E que se partissem as naos malabares diante & eles partissem pela manhaã, porque não cuydassem os inimigos que deyxauão ho campo cō medo. E assi se assentou, & partindose as naos malabares que foy da mea noyte por diante, logo os nossos capitães começaram de mandar levar ancora, & aparelhar se pa a partida, sem as naos apitarem nem çalamearê por não serê sentidos dos Rumes, mas não poderão deyxar de ho ser, porque Pero barreto como era esforçado não quis cortar ho estremo da ancora cō que surgio primeyro junto da nao de Mirocê & lá a mandou alar, indo ele no esquite a fazelo, tiradolhe os inimigos muytas frechadas & arremessos, & todauia Pero barreto recolheo a âcora & se tornou à sua nao. E sentindo os inimigos como os nossos

se hião levantarão tambê suas ancoras pera os seguirem fazêdo tudo como os nossos muy caladamente: dos quaes dō Loureço foy ho derradeyro que se acabou da parelhar pera se fazer à vela que assi o quis ele pera ir detras de todos, & quando se leuou quísera ele mandar pola ancora que estaua juto da nao de Mirocê, mas ho seu mestre a mandou cortar, porque amanhecia & tinha medo dos inimigos; & mandou dar a vela, & se foy; & logo duas naos dos inimigos q. estauão menos daneficadas derão ós traquetes & se forão apos ele, & assi foy Meliquejaz com as suas fustas cercandoho de todas as partes, & tirandolhe muytas bombardadas, & trabalhando por lhe quebrar ho leme, principalmête da fusta de Meliquejaz de que lhe derão hũa bōbardada ao lume dagoa cō hum camelete no payol do arroz, & pelo buraco lhe começou logo dentrar muyta agoa sem nhũ dos nossos ho ver nem sentir, pela muyto grande occupação que todos tinhão ê se defender dos inimigos & ofendelos. E indo assi acalmou ho vêto & como a corréte da agoa que decia fosse muytesa, & nã auia vento que ajudasse à nao, deu a corrente coela antre hũa estacada de pescadores q. ho rio tinha da outra bāda, & era darequeyras, & a culpa desta nao ir aqui ter foy do mestre, porque quando deu aa vela com medo de passar per iunto da frota dos inimigos, como ouuera de passar indo caminho dereyto como as outras velas forã, mandou ir tão de lō q. se afastou pa abāda da estacada ôde foy logo cair como acalmou ho vento, o q. lhe nã acontecera se fora por onde forão as outras velas; & Payo de souza que hia iunto da nao lhe mandou logo dar hũ cabo pera a rebocar, mas não aproueytou,

porque como a nao carregaua muyto de popa com a souna da goa que leuaua nela, aleuataua de proa algũ tanto quando cayo na estacada, & porisso ficou caualgada perdus percintas dhũa bãda, & da outra sobre as pontas de duas estacas, passando per antrelas. E porisso nã aproueitaua a força que os da galé de Payo de soufa punhão ao remo pera tirar a nao da estacada. E atentando os nossos no que os encalhaua, & parecendo-lhe que erã sòmẽte as pontas das estacas sobre que a nao caualgaua, acodião logo a cortalas com machados; mas rã pouco lhes aproueytou, porque como a agoa que entraua na nao crecesse de cada vez mais, assi tamẽ carregaua mais, & tornaua assẽtar sobel as estacas posto que as cortauão. E vendo dõ Lourenço que a nao se hia encodãdo de popa, & que não podia sayr, mandou abaixo ho piloto que fosse ver o que era, & ele achou a nao alagada, & ho arroz todo a nado; & tornou a dom Lourẽço to do trespassado, & disselhe ama neira de que a nao estaua, & que não auia remedio pera se tomar a agoa, porque ho arroz impedia q̃ a não podessem tomar; & que não auia tempo pera ho baldearem, nem gente que ho podesse fazer, porque quasi toda estaua ferida. E coisso se meteo debaixo de cuberta, & dizem que morreo de medo. E com tudo dom Lourenço mandou ver se se podia a agoa vedar. E em quanto se via Meliquiaz se vinha chegando com suas fustas; & entendendo como a nao estaua fazendo conta que a tinha na mão, mādou apartar algũas fustas pera que fossem tomar a galé de Payo de soufa, que tinha a nao de toa. E como todos os da galé estauão muyto feridos, & não podião pelejar cortarão ho cabo, porque estaua a nao atoadã, & isto sem ho ele sa

ber, & differão que arrebentara com a força que punhão os remeyros pera arrancar a nao; & pola agoa decer rija, como a galé ficou desamarrada leuouha muy tesa polo rio abaixo; posto que Payo de soufa mandou logo cear pa virar sobre a nao, com determinação de pelejar com os mouros, ainda que a sua gente estaua tam ferida como digo; mas a galé nunca pode virar, com a corrente q̃ a leuaua. E assi se foy ate chegar onde Pero barreto, & Duarte de melo, & Diogo pirez estauão furtos, porque logo surgirão como virão que a nao de dom Lourenço não surdia, & ho mesmo fizeram Pero cã, Francisco da cunha, & Antonio lobo teixeyra, que eram ja na boca da barra da banda de fora.

Capit. LXXXI. De como foy morto dom Lourẽço, & os tentados seus, & uinte forão catiuos, & a sua nao foy metida no fundo.



Desamarrada a galé de Payo de soufa da nao de dom Lourenço, as fustas de Meliquiaz se poserão atirlhe às bõbardadas. E vendo esses fidalgos que estauão com dom Lourenço como

a nao não tinha remedio pera sair dali, disserão algũs deles ao cõtra mestre da nao que aparelhasse ho parao cõ algũs marinheyros que remallessem bem, & q̃ saluarião nele a dom Lourenço. Etendo ho contra mestre ho parao prestes disserão os fidalgos a dõ Lourenço que pois a nao tinha tão pouco remedio pera se salvar, quão pouco eles merecião ade os por seus pecados, que se saluassee ele pois ẽ sua saluação estaua a honrra ou defonrra dos Portugueses, por q̃ ele era ho preço de todos; & que eles pois deos assi era feruido ficarião pelejando ate q̃ morressem. O que ouuido dom Lourenço lhes disse que bem sabia ho amor q̃ sempre lhe teuerão; & porque lhe ele tinha ho mesmo que nunca deosquissee que se ele saluassee ficando eles em perigo; que não desesperasse da misericordia de deos que era grande, & que os capitães da frota ho socorrião. E por q̃ os fidalgos quiserão reprimir, disse que lhe não falasse ninguem em salvarse, se não que lhe tiraria com hũa alabarda q̃ tinha na mão com que pelejava. E logo ordenou sua gẽte pera se defender em quanto podesse, porem não tinha mais fãos que trinta homens; & os outros que erão setenta muyto feridos; mas com a preissa todos se levantarão, & era prieda de velos todos ẽprastados, q̃ q̃ si se não podião soste nas pernas, & mostrarẽ todos muy grãde coração pa pelejarẽ. Dom Lourenço os repartio p tres capitãias a da tolda tomou pa si; & a do cõues deu a Ioã rodriguez paçanha filho de Manuel paçanha, & a lorge paçanha seu hirmão. A do castelo dauãte deu ao feytor da armada q̃ se chamaua Frãcisco de nouaes. Enisto se vinhão chegando as naos dos Rumestirando muytas bombardadas a dom Lourenço. E ven

do ho contra mestre que estaua no parao como se ele não queria salvar, não quis mais esperar com medo dos immigos, & foyse pera onde estauã os outros capitães surtos, que por a agoa decerrija & não auer viração não podião ir socorrer dom Lourenço: posto que ho de sejaunão muyto, principalmẽte Payo de fousa que ainda então trabalhaua ao lãgo de terra se cõ a reueissa dagoa ho poderia socorrer. E Pero barreto que estaua acima dos outros capitães que estauão surtos foy ho primeyro que vioir ho contramestre no parao, & preguntoulhe como hia assi. E ele por nã dizer que fugia disse que lhe mandaua dizer dom Lourenço que ho socorresse: então chegou a bordo & lhe contou como ficaua. E logo Pero barreto se foy no parao a galẽ de Diogo pirez, onde tambẽ foy Duarte de melo: & sabendo como dom Lourenço, estaua determinarã de ho ir socorrer na mesma galẽ: dizendo Duarte de melo a Diogo pirez que em sua mão estaua a saluação de dom Lourenço q̃ remallessem todos & que lhe iriã socorrer, & saluarião a ele & a gente, & deyxarião a nao ou aestarião defendendo ate que viesse tempo pera se sairem. & Diogo pirez chorando muytas lagrimas pedia a todos que socorressem dõ Lourenço, o que he de crer pois ele ho criara; & que não podendo ir dereytos a nao por a corrente ser grande, atrauefãrão a terra pa ir ao longo dela, parecẽ dolhe que não seria laa a agoa tão tola que os remeyros a não vencefsem: mas não foy assi, porque como eles hia muyto cansados do dia passado, & deles feridos, não poderão fazer cousa com q̃ surdissem auante: ho que vendo Pero barreto & cuydando que ho faziã acinte começou de os ferir com a espada, &

não a proueytou que eles não podião mais: & nisto matou obra de sete deles, & alijou algũs dos nossos, que quizeram fazer remar que tampouco nã poderã, & entã nã curou de mais perfiar, & tornou-se pera a sua nao pera esperar a viração com que ele & os outros iriã socorrer a dom Lourenço, a quem em quãto a galé de Diogo pirez allí andaua, os mouros derão tãta bõbardada que lhe deffezera todalas obras mortas da nao. Era cousa de palmo como se os nossos defendiã a tanta multidão d' inimigos & de tantas frechadas que cobrião ho ceo & allí de tantos tiros dartelharia, cuja fumaça era tamanha: que tudo cercaua de neoeiro, & a grita dhũs & doutros era tam grande, que parecia que estaua ali todo ho mundo. Mirocem que era chegado com a sua frota estaua espantado da valentia dos nossos: & porque tam bẽ lhe matauão dos seus com a arte lharia os quizeram abalroar, mas não pode, porque dom Lourenço com os seus lho tolherão, que pelejauão como homens que se queriã vingar antes q̃ morressem, & matauão, & ferião muytos dos inimigos. E se a outra frota os podera ajudar aquele dia acabarão os rumes. E nesta reuolta foy dom Lourenço ferido dhũa bõbardada que lhe leuou hũa coxa, & cayo os seus ho leuãtarão muyto tristes por ho allí verẽ: & ele os esforcou, & mandou que ho assentassem em hũa cadeira ao pé do masto, & dali esforcou os seus. E nisto lhe deu outra bombardada nos peytos que ho matou. E logo foy leuado junto do fogão, onde se foy lançar sobrele hũ seu camareiro chamado Lourenço freyre, chorando sua morte: & hi foy tam bẽ morto. E a nao estaua tã rasa que mais parecia pôte que nao: & toda estaua cuberta, allí

ho cõues, como a tolda & a proa, de pernas & braços, & de muytos corpos mortos, alijados nossos, como dos inimigos, q̃ nesta peleja quatro vezes entrara a nao. & outras tantas os deitarão os nossos fora: que aquele dia forão todos tam valentes, & fizeram taes finezas, que parece que as não crerã se não quem as viu. E por derradeiro não ficando mais que muyto poucos dos nossos, & estes muyto feridos, foy a nao eñrada dos Rumes que começarão de bradar, Canalha debayxo de cuberta senão todos andareis a espada, ho que algũs dos nossos fizeram, & outros se auenturarão a ficar encima. Entrados os Rumes na nao forã logo obra de cento & tantos debayxo de cuberta pera a roubar que não a uiã quem a defendesse. E como ela tinha muyta agoa com ho peso desta gente assentou na areia, ficando descuberta d' agoa ho conues, tolda & proa: & por isso os que ficarão encima forão saluos: & os que forão abayxo allí Rumes como nossos todos se afogarão. Meliquejaz como viu a nao assentada acodio logo, & saluou os nossos que forão dezanoue, & estes estauão tãto feridos que não sentiã nada: & Meliquejaz os tomou pera si, & allí a hum marinheyro natural do porto chamado Andre fernandez que foy dos que ficarã encima de cuberta, & se acolheo à gauria da nao onde todo aquele dia & parte do outro seguinte se defendeo tam bẽ dos Rumes, que nunca ho poderão tomar: nẽ nunca se dera se lhe Meliquejaz nã maddara hum seguro à gauria. Allí acabou dom Lourenço & os oytenta Portugueses que com ele morrerão, antre os quaes forão, João rodriguez paçanha, Jorge paçanha, Antonio de são payo, Diogo velho, ho feytox darmada, & hum

hirmão de Pero barreto. E assi outros a que não soube os nomes, & dos que escaparão hum foy Tristão de Gaa: & outro Bastião rodriguez que agora he escriuão da calada moeda.

Capitulo. LXXXII. Do que fizeraõ os outros capitães despois da morte de dom Lourenço: & do mais que fizeram os inimigos.



Etida no fundo a nao de dō Lourêço duas naos dos Rumes passarão logo quãte pa ir pelejar cō a nossa frota cujos capitães vendo sumira nao de dō Lourêço ouue algũs q̃ leuarão logo ancora, & derão às velas & partirã, & estes forão Antonio lobo teyxeira, & Frãcisco danhaya: & algũs querem dizer que picarão as amarras com pressa de se ir parecêdolhe que os auião os inimigos de tomar. Mas nã ho fez assi Pero barreto, & estandose leuãdo, chegou Payo de souza donde estaua furto, vendo que ja não aproueytaua estar ali mais: & disselhe que fazia por q̃ não daua à vela que ja não tinham sobre a terra porquẽ esperaua. Ele lhe respondeo que bem ho sabia por seus pecados mas que não auia de deyxar nhũa ancora ainda que os inimigos viessem. Ele uada ancora, & dado ho traquete por q̃ ho vento era fraco, deulhe Payo de souza hum cabo pera ho leuar â toa, porque lhe não acõteceffe outro desastre como a dom Lourenço. E indo assi adiantou-se hũa nao dos inimigos. E determinando Pero barreto de pelejar coela, disse a Payo de souza que lhe alargasse ho ca

bo, & esperouha: ho que vêdo os inimigos surgirão, parece que com medo de pelejar com os nossos: de q̃ ouue algũs que em a nao amaynando se lançarã no esquife, o que pareceo a Pero barreto q̃ era com medo, & dissimulando, despois que a nao dos Rumes surgio fez recolher os do esquife, & reprendeos da guarda que entendera neles: do q̃ se eles disculparão dizêdo que ho não fizerã senão pera reuocar a nao se fora necessario. Porem hũ castelhano que hia coeles, chamado Gonçalo tareiro disse perante todos a Pero barreto, que todos ho fizerão com medo dos Rumes: porque ho seu fora tamanho q̃ quísera ter alas pera voar, quãto mais batel pera fugir. E vendo Pero barreto que a nao dos inimigos se detinha, & q̃ a sua frota se chegaua tornou a dar ho traquete, & partiose com Payo de souza indo os inimigos apos ele: & quando chegarão à barra virão ir os outros nossos nauios bem longe dela. E se mais tardarão hum pouco em sair não poderão escapar a Mirogem, que parecendolhe que os nossos se hião com medo creceolhe mais a soberba que tinha pela morte de dom Lourenço: & quísera seguir os nossos cō sua frota sômente, com determinação que se os não podesse alcançar de ir inuernar à ilha de Goa: porque no verão seguinte se achasse mais perto do visorey pera pelejar coeles: & teria de sua mão a cidade de Goa que tinha boõ porto, & era abastada de muytos mantimentos. E se alcançasse os nossos & os desbaratasse ir se a Calicut, & ajuntarse com el reyem hũ corpo pera ficar mais poderoso. E isto disse a Meliquejaz, q̃ lhe aconselhou que ho não fizeffe, porq̃ a sua frota estaua muyto danificada da artelharia dos nossos, & como saísse ao

mar logo se auia de ir ao fundo, que me-
lhor seria repayrala pa a poder leuar a
Diu, ôde se aperceberia pera ho verão
seguinte, & assi ho fez. E hi ouue algũa
deferença antre Meliquejaz, & Miro-
cem sobre quem leuaria os catiuos que
escaparão da nao de dom Lourêço: por
que Mirocem os queria pera os mädar
ao Soldão pera testemunhas de sua vi-
toria. E Meliquejaz lhos não quis dar,
& ficarão em seu poder. E a todos Me-
liquejaz mandou curar muyto bem &
tratauaos como a liures, porque os esti-
maua muyto por saber quão bem pele-
jarão. E trabalhou logo por saber se era
algũ deles dô Lourêço: & sabendo q era
morto mostrou q lhe pesaua muyto. E
mädou buscar ho seu corpo pa lhe dar
sepultura, mas não se pode achar, & tã-
bem quísera tirar fora a sua nao & não
pode, porem despejouha da artelharia
& de quanto estaua nela per mergulha-
dões. E repayrada a frota de Mirocem
pera poder sofrer ho mar ate Diu parti-
rãse. E chegandola lhes foy feyto muy
festejado recebimento. E assi el rey de
Cãbaya, como todos os principaes do
reyno, os mandarão visitar: & despois
todos os reys & senhores da India, que
a todos foy ter aquela noua, & não que
fora hũa sô nao nossa metida no fundo,
nem da maneyra que foy, senão que fo-
ra a peleja com toda a nossa frota de q
hia por capitão môr ho filho do viso-
rey que morrera na batalha com todos
os de sua companhia, & a sua nao meti-
da no fundo & seus capitães desbarata-
dos & fugidos. Porque os mouros da In-
dia como querião mal aos nossos, & de-
seiauaõ de ver a terra leuantada contre
les alargauão a cousa ho mais que podião.
E donde ate li tinham na India aos nos-
sos por cousa monstruosa nos feytos da

guerra, ouuindo dizer seu desbarato to-
do ho espanto que tinham deles ho teue-
ram dos Rumes: & não se falaua na In-
dia em outra cousa senão naquela vito-
ria: & foram feitas câtigas & trouas em
seulouuor. E Meliquejaz & Mirocem
erão tidos em grande veneração. E to-
do ho inuerno ouue embaxadores dos
principes da India e Diu: & ouue grã-
des festas. E Meliquejaz mostraua aos
que ho vinhão visitar os nossos que ti-
nhacatiuos. E despois de descansar os
leuou a el rey de Cambaya pera que os
visse: & ele folgou muyto de os ver &
lhes mandou dar cabayas a todos. E hũ
mouro granadi chamado Cideale, que
uiuia com el rey de Cãbaya disse a Me-
liquejaz que goardasse muyto bem os
nossos, porque ainda lhe auião da pro-
ueytar pera por eles auer paz cõ ho vi-
sorey: porque sabia certo que os nossos
erão taes que auião de vingar muy bẽ
os que forão mortos. E que do tempo q
uiuera e Grãda sabia que erão gente q
nunca começarão guerra assi contra
mouros como cõtra christãos que a nã
leuasssem auante: & contoulhe muytas
vitorias que os nossos ouuerão nas guer-
ras que teuerão com Castela. E cõselha-
ua aos nossos que se não tornassẽ mou-
ros: porque ele lhes daria maneyra com
que se resgatassem.

*Capitulo. LXXXIII. De como
Pero barreto & os outros capitães
acharão no mar os capitães que fugi-
rão Dormuz a Afonso dalbuquerque
que: & a causa por que não tornarã
a pelear com os Rumes.*



Artidos Pero barreto & Payo
de souza da barra de Chaul te-
uerão bem que fazer em alcan-

gar os outros capitães que hiá diante, & algũcõ tamanho medo de irẽ os inimigos apos eles, q̃ ho melhor de vela lhe parecia que andaua menos. E coisto se alargarão tanto de terra Francisco da nhaya & Antonio lobo que a não virão mais ate que chegarão a monte deli. E Pero barreto & os outros forão ao lógo da costa. E logo ao outro dia lhe parecerão tres velas ao mar, & segũdo senxergaua na grandeza dos velames parecĩnaos grossas: no que assentarão que erã de Mirocem que os buscava: & sobristo se ajuntarão logo a conselho pera determinarẽ ho que farião. E ouue algũs q̃ disserão que se fizesse na volta do mar porque os não alcãçassem os inimigos ao longo da costa: & se os alcãçassem estaua craro acabarennos de matar por quã pouca gente leuauão, & quã ferida hia. Pero barreto se pos muyto aspero contra este parecer, dizendo que se spãtaua muyto de taes caualeyros & a que succedera tambem na peleja com os imĩgos auerẽlhe tamanho medo tẽdo rezã de os terẽ em pouco, pois ho desastre q̃ acõtecera mais fora por culpa da fortuna q̃ por pouco coraçã dos nossos, nẽ por sobejo efforço dos imĩgos: que eles bẽ podiã fazer o que quisessem, mas q̃ ele não auia de deyxar ho caminho que leuaua. E que ainda que se fizessem na volta do mar que tambem os imĩgos auião de ir apos eles. E estando nestas praticas as tres velas q̃ vião se chegarã tãto pareles que lhenxergarão cruces vermelhas nas velas, & conhecerã que erão de Portugueses, & erão Afonso lopez da costa, Manuel telez, & Antonio do campo que fugirão Dormuz ao capitão mór Afonso dalbuquerque. E sabendo eles o que acontecera a dom Lourenço quizerão q̃ tornarão todos a vin

gar sua morte: & praticado isto acharã que ho não podia fazer por q̃ não tinhã gẽte que podesse pelejar por ir muyto ferida a que leuauão. E então tomarão seu caminho pera Cananor. E a traues de Dabulacharão Garcia de souza na sua carauela que ho visorey mandou apos Pero cão pera ajudar a dom Lourenço se peleiasse com os Rumes. E forão lhe os ventos tão contrayros por ser em laneyro que não pode chegar. E chega dos estes capitães a Cananor, lhes disse Lourenço de britto que não deuiã de tomar delupito ho visorey com aq̃lano ua: & por isso lha mandarão diante por Francisco danhaya, que quãdo chegou a Cochim não ousou de dar a carta ao visorey, & mandoulha: & deranilha estando falando com algũs fidalgos. E q̃n do ele vío o que dizia nela olhou pera Manuel paçanha: & cõ as lagrimas nos olhos lhe disse, Vossos filhos & ho meu sam mortos: não me pesa senão da honra del rey de Portugal que fica mazcabada, que eles nacerão pera morrer. E com esta derradeyra palaura se leuantou chorãdo & meteose na sua camara. E todos ficarão muyto tristes assi por os mouros ficarẽ tãto fauorecidos como ficauão, como pela morte de dõ Lourenço, por q̃ de todos era muyto bẽ quisto por sua boa condiçã com que aproueytaua a todos: & não trataua os homẽs se não como companheyro & amigo. Ho visorey esteue encarrado tres dias sem ho ninguem ver. E despois foy visitado del rey de Cochim & dos fidalgos Portugueses, & algũs lhe reprenderão mostrar em publico tanta tristeza por a morte de seu filho: & hum destes foy Manuel paçanha que lhe disse que não deuia de mostrar tanto sentimento por is seu filho morrera na guerra, & com

tanta honrra como estaua sabido: & q̃
aos mouros deuia de mostrar aquele
sentimento em se vingar deles, & não
aos seusem o chorar, porque os não en-
fraquecesse mais do que estauão pelo
passado, como por ho verem tão triste.
Ho visô rey lhe teue em merce aquele
conselho: & dali por diante se mostrou
menos triste. E ho primeyro dia que se
mostrou disse a esses questauão coele.
Pegouos senhores que me perdoes a fra-
queza que ategora mostrey no sobejo
sentimêto que tiue pela morte de dom
Lourenço meu filho & vosso compa-
nheiro: porque ainda que ele fosse pera
estimar, todauia pera Christão excedi
ho modo, em mostrar que não era con-
tente com aquilo com que nosso seño
r foy seruido: & de ho não ter assi feyto
me acho tão comprehendido em culpa
coele & conuofco, que hei por necessa-
rio pedir perdão, a ele de lhe não dar
graças, & a vos do descontentamento q̃
vos causey com ho meu. Todos folgara
muyto de lhe ouir estas palauras, &
se lhe offrecerã pera a vingãça da mor-
te de dom Lourenço. E despois que se
pode falar ao visorey aqueles tres capi-
tães que fugirão a Afonso dalbuquerque
q̃ lhe derão cõta do por q̃ se vierão Dor-
muz: dando toda a culpa de sua vinda a
Afonso dalbuquerque, requerendolhe
da parte del rey que pera limpeza de
sua honrra mandasse tirar deuaissa na
gente que vinha coeles da causa de sua
vinda. E entregaranlhe dous mouros
de resgate que tomarão no caminho
em hũa nao de Meca, que disserão que
dariaõ por si vinte seis mil cruzados: &
Gaspar ho lingoa disse que os poderia
dar. E porque aqueles capitães vierão
naquela conjunção em que auia deles
tanta necessidade, não quis ho visorey

estranharlhe sua vinda & deixarẽ ho
seu capitão môr: potẽem algũs disserão
que ele folgara de fazerem aquilo a A-
fonso dalbuquerque, por q̃ lhe não pa-
recia bem andar ele darmada na outra
costa, & assi ho dizia. E dali algũs dias
chegou João da nõua com licença Da-
fonso dalbuquerque. E disse ao visorey
que segundo as injurias que tinha rece-
bidas dele, que se lha não dera q̃ se vie-
ra sem ela. E mostroulhe os cabelos que
dizia que lhe arrancara da barba: & dis-
se como ho prendera na bomba da nao
mas não a verdade do por q̃. E deu lhe
hũa carta de Francisco de tauora, em q̃
lhe dizia grandes males Da fonso dal-
buquerque: pedindolhe que ho mãdã
seir pera a Índia. E tantas cousas diziã
ele & os outros Da fonso dalbuquerque
que todos se espantauão. E com quãto
Afonso dalbuquerque não era presẽte
mãdou o visorey tirar as testemunhas
que estes capitães requererão que se ti-
rassem contrelẽ, dizendo que tambẽ
tiraria outras contra os capitães quãdo
lho Afonso dalbuquerque requeresse.

*Capitulo. LXXXIII. De como
ho comendador Ruy soarez pelejou
com hũa nao de mouros indo pera a
India, & do que lhe mais aconteceo.*



Tras fica dito como ho co-
mendador Ruy soarez par-
tio de Moçambique pera a
Índia, leuando em sua con-
serua a nao que fora de João gomez da
breu, de que hia por capitão lorge bo-
telho, & por acharem ho vento cõtray
ro inuernarão ambos e Lamo hũa ter-
ra na mesma costa: & esteuerão ali sete
meses sempre no mar, & ho mais do tẽ

po em peleja com os da terra que por força os queriã matar. E nestes sete meses por lhes faltar ho mantimento não comião senão ho peixe que tomauão, nem bebião senão a agoa que chouia: & passarão muyto grande trabalho & fadiga. E acabados os sete meses q ouuerão de partir pera a India a requerimẽto do feitor da nao que fora de João gomez passarão a mercadoria que leuaua pera ho nauio do comendador, por que a nao não estaua pera nauegar, & queymaranna por não ficar aos inimigos. E partindo daqui por seu caminho toparão naquele golfam hũa nao grande de Meca que trazia bem quinhẽtos mouros brancos, que conhecendo a nossa nao, que trazia pouca gente forãse a ela determinados de a aferrar. Ho comendador se apercebeo pera os receber, posto que não teria mais de setenta pessoas: & deu a capitania do castelo dauante a hũ caualeyro chamado Gôçalo baixo: & ho conues a dõ Manuel pereyra: & ele ficou na tolda & chapiteo. E agruado lorge bote ho de não êtrar nesta repartição determinou de não pelejar & foyse encostar no seu catle. E nisto chegarão os inimigos & aferrarão os nossos, & pelejarão coeles hũ grande pedaço, em que lhe ferirão muytos: & não auẽdo quasi quem podesse pelejar entrarão os inimigos coeles pelo castelo dauante ate ho cõues, em que os nossos atraueffarão hũa entena com hũ reposteiro por cima de q fizerã tranqueira & ali se defendião. E achando ho comendador aqui menos a lorge botelho preguntou por ele, & sabendo onde estava entendeo ho porque ho fazia, & foy lhe pedir perdão de lhe não dar nhũa capitania na nao, & leuouho a peleja, em que ele ajudou de maneyra q forão

mortos os inimigos que estauão na nao & dos outros não entrou mais nenhũ: mas vendo que achauão tamanha resistencia, defaerrarão os nossos, de que não ficou nenhũ que não fosse ferido. E partido dali ho comendador deulhe tamanha tormenta por ser ja inuerno que escoreo Cochĩ, & foy ter ao cabo de Comorim, & acolheose detras dele. E por terra foy noua ao visorey que estaua ali aquella nao, & não quem era ho capitão dela, & que tinha muyta gente ferida, & que estaua em grande necessidade. E pareceo ao visorey que seria Afonso dalbuquerque: & porque sabia que não podia tornar a Cochim se não em Setembro, & que auia dinuernar ali, rogou a Garcia de Sousa que fosse a leualhe mezinhas pera os feridos, & hũ estrem da nao de João da noua pera a nao estar mays segura no mar. E com quanto a ida era muy perigosa q era inuerno, Garcia de Sousa se partio por ser seruico del rey, & deulhe nosso senhor tam bom tempo, que chegou onde estaua a nao, & deu hũa carta do visorey ao rey daquela terra pera que mandasse dar mantimento aos nossos & lhes fizesse bom gashado, & ele ho fez assi. E de tudo isto mandou Garcia de Sousa recado ao visorey por terra. Que aquele inuerno se apercebeo pera pelejar com Mirocem nove rão seguinte, que ele dilatou, porque não podia hir a buscalo por terra. E por quebrar ho coração aos mouros, com cuydarem que tinha muyta certeza de vijrem aquele anno muytas naos de Portugal, & mais que tinha grande tesouro, mandou com licença del rey de Cochim lançar pregão em sua cidade, que quem quisesse leuar pimenta aa feytoria que lha pagarião logo,

& que ninguem a desse fiada aos mouros fopena de a perder. Com o que lhes a eles pesou muyto, afsi por cuydarem o que ho visorey queria que cuydassem, como porque perdião muyto em selhe não vender a pimenta fiada, que tinham em costume de a comprarem afsi aos gentios, & despois regatauão coela, & a vendião na nossa feitoria, onde ganhauão grossamente. E coeste ar dilouue ho visorey afiaz de pimenta, & deu mã vida aos mouros.

Capitolo. LXXXV. Do
que aconteeo aos capitães môres
que inuernarão em Moçambique.



Ristã da cunha como atras fica dito partio de Cananor pera Portugal a fete de Dezembro, chegou a Moçambique aos noue dias de Ianeyro de mil & quinhentos & oytocô tres naos da sua frota, onde achou os quatro capitães môres que hi inuernaão. E a nao de Lionel coutinho que hia com Tristão da cunha se achou tão aberta que por não ser pera nauegar a deixou em Moçambique com recado a Anrique nunez de lião que baldeasse no seu nauio a carga que ela leuaua, & se foile pera Portugal: pera ôde se Tristão da cunha partio a dezafete de Janeiro: & de caminho descobrio a ilha da Ascensam, & chegou a Portugal. E despois de sua partida chegou a Moçambique Iob queymado capitão da sua cõserua, & afsi ho nauio sancto Antonio:

& partirão em companhia Danrique nunez de lião pera Portugal a onze de Feuereyro: & do cabo das correntes, arribou Iob queymado a Moçambique, & pos a sua nao a monte & tornou-se a partir a noue de Março. E antes disto estando Iorge de melo pereyra, Diogo de melo, & Martim coelho que hi inuernaão esperando, pera com os primeyros ponentes partirem pera ça cotora a visitar Afonso dalbuquerque, chegarão Fernão soarez, que partira de Portugal ho anno passado, por capitão mór de Ruyda cunha, & de Gonçalo carneyro que tambem chegarão coele. E Felipe de crasto capitão mór de Iorge de crasto seu hirmão. E chegados estes capitães, porq era em março & esperauão cada dia por ponentes com que podião nauegar pera ho cabo de Goardafum, & pera a costa Dadem, acordarão todos que seria bem que fizessem hũa cabeça que os regesse, & fossem fazer algum seruico a el rey de Portugal pois auião dinuernar seys meses em Moçambique: & que fossem tomar Adem, como Tristão da cunha tomara ça cotora. Porem forão muy discordes na eleyção que Fernão soarez disse que foile a cabeça feita por vozes. Iorge de melo pereyra que por sortes, Iorge de crasto q gouernasse cada hũ deles as lomanas pera que não ficasse nenhũ descontente, & coisto se não poderão concertar. E tambem jurarão os mestres & os pilotos que não sabião yr a Adem, & que não tinham ancoras nẽ amarras & os capitães se forão coeles, & afsi não fizeram nada. E por ventarem ponentes partiranse Diogo de melo, & Martim coelho pera ho cabo de Goardafum a treze de Março, cinco dias andados da quaresma: & Ior

ge de melo não foy coeles por ho seu pi
loto estar doente, & ficou cõ os outros
capitães.

Capitolo. LXXXVI. De como
ho capitão mór Afonso dalbuquerque
invernou em çacotorá: & passado
ho inverno se tornou a Ormuz, &
de como tomou a cidade de Calayate.



Logo de Melo, &
Martim coelho q̃
hião caminho do
cabo de Goardafū,
chegarão a Melide
vespera de nossa se
nhora de Março.
onde acharão Francisco de tauora capi
tão do rey grande q̃ Afonso dalbuquer
que mandou buscar mantimentos, &
esperarão por ele ate quatro Dabril q̃
partirão dali todos, leuando cõsigo Ci
de Masamede, & Ioão sanchez, & Ioã
gomez hojardo, q̃ ainda elrey de Me
linde não tinha mandado ao preste: &
leuaránnos pera os Afonso dalbuquer
que mandar: & indo seu caminho aos
sete dias do dit mes, tomarã todos tres
hũa nao de mouros de fronte de Maga
daxó: a q̃l selhe entregou sem peleja: &
roubada a queymarão, & partidos dali
chegarão ao cabo de Goardafū aos de

zoyto Dabril, onde acharão surto ho
capitão mór Afonso dalbuquerque, q̃
hia em tres meses que ali estaua: & em
todo este tempo se não tomara mais q̃
hũa sô nao de mouros que hia das ilhas
de Maldíua pera ho estreito: & hia nela
por capitão hũ turco que sem peleja se
deu a lorge da silueira, & a Nuno vaz
de castelo branco que era quadrilheiro
mór das presas. E nesta nao foy toma
do hũ mouro mercador q̃ despois mã
dou ho capitão mór a el rey de Portu
gal pera lhe dar rezão do Cayro, & de
Meca, & do Prestejoão, & lá se tornou
Christão, & elrey foy seu padrinho: &
chamouse Miguel nunez, como ho seu
tesoureyro q̃ entã era. Chegãdos estes
tres capitães ao outro dia que era quar
ta feira de treuas forão visitar ho capi
tão mór a sua nao: & ele lhes fez muy
alegre recebimento: & assi foy ele muy
ledo por sua vinda. E sabendo ele como
trazião Cide Masamede & seus com
panheiros pera yrem ao Preste orde
nou de os mandar, como mādou a festa
feira dendoenças que forão vinte hum
Dabril, dandolhes cartas que tinha del
rey pera ho preste: & assi lhes deu mais
dinheiro do q̃ trazião pera sua despeja
& per Nuno vaz de castelo branco os
mandou leuar a hũa pouoação de mou
ros chamada Felix, que està tres legoas
do cabo de Goardafum: & mādoulhes
que dissessem que erão mouros que ele
trazia catiuos, & que lhe fugirão na q̃le
esquife: & assi ho fizerã: & estes homẽs
forã ter ao Preste, & peles soube aray
nha Helena mãy do Preste que entã
era, como os Portugueses á dauã na In
dia, & mandou Mateus por embaixa
dor, como direy a diãte. Partidos estes
pa ho Preste, ho capitão mór se detee
aída dez dias no cabo pa ver se passaua

algũa nao: & vendo que não vinha por
 ser ja entrada d'inverno, se partio pera
 cacotora aos dous dias de Mayo, onde
 chegou aos quatro. E por Frâncisco de
 tauora não trazer de Melinde tantos
 mantimentos como erão necessarios,
 mandou recolher as mais tamaras
 que pode auer da ilha, sobre ho que
 ouue algũa defauença antre os da terra
 & os nossos. E com tudo se pacificou. E
 passado ho inuerno que teue em cacoto-
 ra deixando a fortaleza prouida ho me-
 lhor que pode, se partio em dia de nos-
 sa senhora Dagoſto caminho do cabo
 de Roçalcate, cõ determinaçam de tor-
 nar sobre Ormuz, & de caminho vin-
 garſe do Xequê de Calayate da deſcor-
 teſia que lhe fizera quando per hi paſ-
 ſou da outra vez. E de caminho deu em
 ſeco de quatro braços perto da ilha da
 Maceira: & ſe ouuera toda a frota de p-
 der: & aos vinte cinco Dagoſto foy ter
 a Calayate. E porque ſabia que a cidade
 era grande & tinha muyta gente, & ele
 muy pouca quis vſar de hũa manha. E
 obra de duas legoas antes de Calayate
 mandou a Nuno vaz de caſtelo branco
 que era capitão de hũa fuſta q̃ fez em
 cacotora, que foſſe diante: & ſe da cida-
 de viesſem a ele que pregũtaſſe pelo ca-
 pitão mór del rey de Portugal, ſe eſta-
 ua em Ormuz ou õde era, & ſe acabara
 a fortaleza & que gente eſtaua nela. E
 perguntaſſe tambẽ por el rey Dormuz
 como eſtaua: & ſe lhe pregũtaſſem que
 naos erão aquellas, que diſſeſſe que erã
 de Portugal, & que detras vinha hũa
 groſſa armada: & que pregũtaſſe ſe paſ-
 ſarão por ali algũs nauios de Portugal.
 E mandou que foſſem na fuſta dõ Anto-
 nio, Jorge da Glueira, & outros: por q̃ ſe
 foſſe couſa que quiſeſſem tomar a fuſta
 que ouueſſe quem a defendeſſe. E indo

Nuno vaz caminho da cidade achou a
 meyo caminho hũa almadia em que vi-
 nhão dous mouros honrrados, que mã-
 daua ho xequê da cidade a ſaber q̃ naos
 erão aquellas. E deſpois de ſe ſaluarem
 hũs aos outros, diſſe ho comitre da fu-
 ſta que ſabia falar a lingoa pſiana, que
 ſe chegaſſe, porque aquellas naos erão
 de Portugueſes que erão gente amiga.
 E os mouros por diſſimularem aborda-
 rão com a fuſta & eſteuerã â fala. E por
 lhe ho comitre dizer o quelhe ho capi-
 tã mór diſſera crerão os mouros que
 as naos vinhão de Portugal, & não ſa-
 bião do que acontecera em Ormuz ao
 capitão mór. E rogãdolhe ho comitre
 que foſſem falar ao capitão mór da q̃la
 frota pera lhe darem nouas Dormuz,
 forão cuidando que coiſſo ho engana-
 rião, & ho farião ir a Ormuz pera ho
 matarem com quantos hião coele. Ho
 capitão mór que vio a detença que a al-
 madia fez com a fuſta, & como vinha
 pera a nao, fez capitão mór de Franciſ-
 co de tauora, & ele mete oſe na camara.
 E êtrado ho catual cõ ho outro mouro
 foy bẽ recebido per Francisco de tauo-
 ra, que deſpois de ho mouro aſſentado
 lhe preguntou pelo capitão mór, & ſe
 acabara a fortaleza Dormuz: ele lhe
 diſſe que não, & que deſpois de a ter co-
 meçada deixara hi cico homẽs (& iſto
 dizia pelos arrenegados) & aſſi fazêda:
 & ſe fora, não ſabia ſe pera a Índia, ſe
 pera onde. Ho capitão mór que tudo
 ouuia ſayo da camara, & ho mouro em
 ho vêdo ficou q̃ ſi morto, porque ho co-
 nhecia da outra vez que eſteuera em
 Calayate: ho capitão mór ho ſegurou q̃
 não ouueſſe medo prometêdolhe mer-
 ce ſe lhe diſſeſſe ſe eſtaua por regedor e
 Calayate o que eſtaua quando ele por
 ali paſſara: por q̃ ele vinha pa ſe vingar

da roindade que lhe fizera, fazêdolhe ele tão bẽ: & que lhe prometia que quãdo entrasse a cidade que mãdaria que em sua casa se não bolisse, nẽ nas de seus filhos se asteuesse: ho mouro lhe disse que ho mesmo regedor q̃ estaua em Calayate era ho porquẽ pregũtaua: & disculpouse do que lhe fora feyto, dizẽdo que não fora disso sabedor. E pedindolhe que ouuesse misericordia coele: ho capitão mór lhe disse que posto que teuera toda a culpa lhe pdoara: & q̃ cresse ho que lhe dizia porq̃ lhe daua sua fẽ de lhe cumprir o q̃ lhe prometia. E detẽdo os mouros assi como hia a vela, mandou embarcar a gente nos bateis, pera logo desẽbarcar em surgindo antes que se ho governador fizesse prestes pera se defender: que quando soube como ho catual entrara na fusta, & se fora aas naos, descansou parecendolhe q̃ não auia necessidade de peleja. E sãmẽte com os frecheyros da sua goarda sahio à praya, & meteosẽ em hũa mezquita grande q̃staua pegada com ho mar. E isto feria a oras de meyo dia. Ho capitão mór em as naos surgindo mandou logo remar pera a cidade: & então virã os mouros a gente armada, mas ouue tã pouco espaço antre os verẽ, & eles chegarem a terra q̃ não poderã mais mouros ir à praya que aqueles da goarda do governador, que fugio logo. E os da sua goarda quiserão defender a desembarcação aos nossos mas não poderão. E fizerãnos recolher a mezquita, onde os nossos derão em saindo: & a despejarã por força matando algũs dos inimigos & ferindo outros: & dali quiserão comer a cidade & ho capitão moor nã quis por ser perto da noyte, & a cidade ser grande, & ter as ruas muyto estreytas, & temerse que dos terrados das casas

lhe matasem a gente aas pedradas. E porisso mãdou recolher os seus na mezquita pera passar ali a noyte, em que os mouros desesperados de se poderẽ defender dos nossos despejarão essari queza que tinhão, & ho mais deyxaranno: & sairanse com suas molheres & filhos pera hũa ferra que hi estaua perto.

Capitulo. LXXXVII. De como os mouros quiserão saltar os nossos & de como forão desbaratados.



O outro dia sentindo ho capitão moor que tinhã os mouros a cidade despejada mandou poer atalayas pelos muros, pera verẽ se descobrião algũs mouros, porque se temia de lhe poerem cilada pera tomarem os seus dentro na cidade q̃ era grãde, & tinha as ruas estreytas. E vendo q̃ não parecião nhũs mouros, & que a cidade estaua despejada, mandou aos capitães que com a gente de suas capitaniãs a roubassẽ, tendo suas vigias nos muros com sobre roldas: & ele estaua na ribeyra fazendo recolher aos nauios os mantimentos, que foy ho principal roubo que os seus acharão na cidade: & como os mantimentos fossem muytos detinhãse os nossos em os acarretar. E vendo ho capitão mór q̃ a detenã auia de ser per algũs dias, repartio as vigias p̃ q̃rtos, de q̃erã capitães os mesmos capitães da frota, & algũs fidalgos dela, q̃ hião vigiar a cidade: & ho capitão mór ficaua cõa outra gẽte na mezquita. E auẽdo cõco dias q̃ duraua ho roubo, deteminãrã os mouros q̃ fugirã de tornar

pera ver se poderião fazer mal aos nossos: pera o que se ajuntarião bem mil de les, & entrarão hũa noyte poucos & poucos pela parte do sertão, onde os nossos não hião vigiar por ser lōje da mezquita: & acabarão dentrar ate o quarto da lua, que era de dō Antonio de noronha a quem succedeo Martim coelho, a quem os mouros cometerão, ido dō Antonio: de cuja capitania ficarão atras quatro homens, que acertando de ver os inimigos, forão logo dar auiso a dom Antonio que mandando recado ao capitão mór, foy contra os inimigos com quem estauão ja pelejando Martim coelho, & Diogo de melo q̃ acertou ali de chegar com algũa gente de sua capitania. E os inimigos se ajudauão muy bem de suas frechas que erão muytas, & tinhão os nossos em aperto. Mas chegando dō Antonio cobrarão os nossos coração, posto que não serião mais que ate setenta homens, & os inimigos mil, os quaes se chegarão sem nhũ medo, ate os ferirẽ com as lanças, com que começarão de derribar muytos: de modo que os fize rão retirar pelas ruas, porem os nossos os seguião matando & ferindo neles q̃ os fazião desfatar & fugir quanto mais podião. E hião tão cheos de medo, q̃ topandose Manuel dela cerda, com quem hião seis homens, com hũ boõ magote deles, derribarão quarenta ate a porta per que entrarão, & por ela tornarão a fugir muytos. E outros appressados dos outros capitães que lhe não deyxauão acertar a porta deytauan sepelos muros fora: & assi per hum cabo como pelo outro forão mortos muytos. E nisto chegou ho capitão mór, porque a cousa foy feyta em tão breue espaço q̃ não pode ele chegar mais cedo: & vendo o que os nossos tinhão feyto fez muyto gafalha

do aos capitães, & assi aos outros dando a todos muytos lououres, & beyjã doos nas faces. E deyxando ali suas vigias se tornou à ribeyra, onde armou algũs caualeyros dos que vierão então de Portugal: porque os outros ja ho crão. E depois disto esteue ainda ali tres dias, em que acabou de despejar a cidade dos mantimentos, & a queymou: & aostrinta dias dagoisto se partio pera a agoada de Teuhi, que he quatro legoas de Calayate, que he a milhor agoa que se pode achar. E ali està hũa pouoação de mouros que se chama Teuhi, onde os moradores de Calayate forã ainda ter coele, & teucrã algũas pelejas dous dias que ali esteue fazendo agoada: & os mouros como se vião apertados dos nossos: acolhianse a hũa ferra que ahi estaua, donde deitauão muytas galgas aos nossos: & não que lhe fizessem coelas mal: & dos mouros forão mortos algũs. Feyta aqui agoada partio se ho capitã mór pera Ormuz, onde chegou a treze de Setembro.

Capit. LXXXVIII. De como ho capitão mór cercon a ilha DOrmuz, & das nouas que soube da cidade, & do mais que succedeo.



Temendose Cojeatar q̃ elle ali tornasse, fez acabar a torre que deixara comecada, & acabouse em dous sobradinhos, & terrada por cima & bem artilhada da artilharia que lhe fundirão os arrenegados. E mādou tapar de paredes muyto fortes todas as bocas das ruas que sahiã ao mar: de maneira que daquela bāda ficaua a cidade

cercada: & assi tinha feytas estancias darteilharia ao longo da ribeyra & tinha muyta gente darmas que mandara vir de fora, assi que estaua bemforta lecido. Este dia que hocapitão mór chegou esteue surto defronte de Turúbaque pera ver se podia tomar lingoa, pa saber o que passaua na cidade, & mandou a isso ho seu batel, mas nunca a poderão tomar. E vêdo que não podia ao outro dia pos cerco a ilha, & Francisco de tauora foy posto da banda de Quey xome, & Martin coelho da banda de Turumbaque, porque não viessem por aquelas partes mantimentos à cidade, defronte de quem ele foy surgir cõ Diogo de melo hum pouco de largo, por quãto lhe tirauão de terra com artelharia. E daqui mandaua nos bateis & esquifes com gente aos quartos que fossẽ tirar denoyte às estancias dos mouros: & assi onde quer que vissem lume: & destes quartos erã capitães Jorge da silueyra, dom Ieronimo de lima, Manuel delacerda, & Antonio de saa, os quaes fazião muyto dano aos inimigos: & matauão em terra muytos. E andando alli hũa noyte Jorge da silueyra no esquite da capitayna topou hũa almadia q̃ hia pera a cidade com refresco, & foy apos ela: & vendo os mouros que não podião escapar vararão ẽ terra & fugirão, deyxando a almadia deseparada sem Jorge da silueyra poder tomar nhũ: & então a mandou alar per hũ cabo pera ho mar, & andando nisto chegarão algũs mouros pa ver se a podião defeder, & não poderão que a acharão ja no mar. E dhũ dos arrenegados que vinha cõ os mouros que era genues soube Jorge da silueyra que viera hũa nao Dormuz q̃ era na India: & esta disse q̃ erã lã os capitães que fugirão: & que aquela nao

trouuera seguro do visorey, em que dizia que em caso que ali tornasse Afonso dalbuquerque que lhe não obedecesse, nem ele teuesse quentender com as naos dos mouros, & que podessem nauagar por onde quisessem. E por isso que hocapitão mór se deuia de ir pera a India: & tambem porque a cidade estaua muyto forte, & tinha muyta gẽte. E Jorge da silueyra respondeo q̃ hocapitão mór não vinha com proposito de se ir senão de fazer rãta guerra à cidade ate q̃ Cojeatar pedisse misericordia: & que afuera aqueles dous natios que vinhã co ele que vierão aquele anno de Portugal esperaua por mais, que ficauão atras. E coisto se foy Jorge da silueyra a capitayna onde leuou a almadia que hia carregada de romãs, & doutra fruyta, & contou ao capitão mór o que lhe dissera ho arrenegado: mas ele não creio que ho visorey mandasse tal seguro aos mouros, antes determinou de lhe fazer cruel guerra. E porque pera sua estada ali tinha necessidade dagoa mandou a Antonio de saa que fosse goardar os pogo da ilha de Laraque, q̃ he legoa & mea Dormuz pera dali se prouer dagoa, porque lha os mouros não cujassem & mandou coele vinte espingardeyros & besteyros, & leuou ho Nuno vaz de castelo branco na sua fusta, porque ele auia de tar no mar. E estando aqui hum dia em amanhecendo parecerão ao mar muytas terradas que vinhão de terra firme carregadas de tamaras, & vinhão pera entrar per antre a ilha Dormuz, & a de Laraque, & as leuarem à ilha de Quey xome, pera dali as passarem a Ormuz: parecẽdolhe q̃ não auia goardas q̃ lho estoruasse. E auẽdo Nuno vaz vista delas determinou de lhe sair pa ver se podia tomar algũa por q̃ a sua fusta estaua

bê esquipada, & saindo-lhe as terradas
fizerão na volta do mar, onde as ele
foyalcançar, & andou coelas as bôbar-
dadas de pola manhaã ate ho meyo dia
sem nũca poder tomar nhũa; por q̃ erã
muyto veleyras & remeyras, & muyto
boas de balrauento. Eacertando quatro
de seapartar das outras, se guioas Nu-
no vaz, & duas delas se virão em tama-
nho aperto que vararão e terra na ilha
de Queyxome, & estando ele alando
hũa delas ao mar veo ter coele outra q̃
honão via por jazer em hũa enseada,
& tanto q̃ ho vïo fezse na volta do mar
Nuno vaz foy logo apos ela deyxando
algũs homens na terradaque tinha toma-
da, & andou coela às bôbardadas sem
se lhe querer dar, & estaua pegado coe-
la, & não queria amaynar & ele mesmo
com hũ berço lhe matou quatro remey-
ros, & então a euestio & entrou nela cõ
os seus pelejando com os mouros que se
defenderão hum pedaço. E isto fazia
hum mouro honrrado capitão destas
terradas, que vinha na terrada grande
priuado del rey Dormuz & de Cojea-
tar, & este vendo que não tinha reme-
dio pera escaparem se despïo dos ricos
vestidos que trazia por não ser conhe-
cido & vestio-se como remeyro, & ecar-
uioçouse & posse a hum remo. E como
isto fez entregarãse os mouros a q̃ Nu-
no vaz preguntou se vinha ali algum
homem honrrado, & eles disserão que
não, que tudo erão marinheyros que le-
uauão tamaras a Ormuz: os nossos que
entrarão na terrada andando a reuoluẽ
do forão dar com os atauios do capitão
que erão muyto ricos & derannos a Nu-
no vaz que preguntou aos mouros cu-
joserão, & por eles responderem cousa
que a ele lhe pareceo mentira mandou

meter hum a tormento, & em lho que-
rendo dar confessou a verdade, & mos-
trou ho capitão. E vindo em seu poder
por quanto era ja sobre a noyte não cu-
rou mais das terradas, & foyse õde dey-
xara a outra, & tomandoas ambas a toa
sefoya Laraque: & ao outro dia ao capi-
tão môr, & lhe contou o que fizera, &
ele folgou muyto com as tamaras que
erão muytas & lhe abastarão ate a In-
dia, & os mouros q̃ se tomarão em hũa
destas terradas que erão quarêta repar-
tios pelas naos, & tomou hũ deles com
os narizes cortados & com as orelhas,
& mandou ho deytar de noyte defron-
te das casas del rey com hum escrito
que dizia como tinha ho mouro seu
priuado, & que soubesse certo que nun-
ca ho mais auia de ver, & que se não a-
uia d'hir dali ate lhe nã fazer tantaguer-
ra que lhe fosse necessario pedir miseri-
córdia. E com as nouas deste escrito fo-
rão el rey & Cojeatar muyto anojados
por amor da prisão do mouro seu pri-
uado.

Capitulo. LXXXIX. De como
ho capitão môr Afonso dalbuquerque
que deu em hum lugar chamado Na-
bande e do que hi fez.



Roseguindo assy ho ca-
pitã môr a guerra con-
tra a cidade soube que
ela se prouia dagoa de
certos poços dhũ lugar
chamado Nabande na
terra firme tres legoas Dormuz pelo es-
treyto d'entro & determinãdo de ir çujar
estes poços mãdou espiar ho lugar por
q̃ sabia q̃ tinha cojeatar e guarda deles
hũ capitão com duzentos frecheyros.
E mandou espialo por dom Antonio

de noronha & pelo piloto mór que forã com Nuno vaz na sua fusta, & vista a disposição do lugar & sua grandeza & desembarcadoyro que era boô pera ho capitão mór desembarcar, tornarãlhe cõ reposta, & ele se fez logo prestes pa ir, & foy na fusta de Nuno vaz. E dom Antonio no seu batel: & Francisco dera uora no seu, & a gente que leuaua seria per toda cento & trinta homens ou pouco mais, & partio pera là a hũa festa fey ra à noyte treze dias Doutubro. E ao sabado no quarto da lua chegou Nabãde & por se ho piloto mór embaraçar com hũs edificios que estauão acima do lugar onde sohia de ser a pouoação, foy là ter duas oras ante manhaã, & despois de conhecer q̃ não era ali Naban de cor reo a ribeyra de lôgo. E neste tempo fo rão auisados da ida dos nossos assy ho ca pitão da goarda dos poços como outros dous capitães do Xequê ismael que erã ali vindos com quatroçêtos frecheyros segundo se soube, & chegarão despois de dom Antonio ter espiado ho lugar, & sabendo eles como os nossos hião re colherãse a hũa mezquita grande que estaua defronte do desembarcadoyro, & quasi pegada coele, & átre a mezqui ta & ho desembarcadoyro fizerão hũa vala darea pera os nossos cairẽ nela quã do quisessem entrar na mezquita. E pa osem parar da nossa artelharia se lhesti rasse, & eles tirarem de detras dela com suas frechas. E entretanto ho capitão mór hia ao longo da terra: & os dous ba teis hião ao mar defuiados dele, & che gando ele defronte da mezquita man dou deytar hũa fateyxa p popa, & che gar a proa a terra & ali mandou deytar outra & correr prancha a terra. E ja as frechas dos inimigos começauão de cho uer, & feriranlhe tres remeyros, & ven

do ele isto mandou aos seus que os adar gassem cõ as adargas: & mandou tirar com dous berços que tinha de proa, po rem não fez nhũ nojo aos inimigos por estarem detras da vala que digo & dos peytoris do tauoleyro da mezquita dõ de tirauão tantas frechas que em pou co espaço juncarão a praya coelas, & fe rião os nossos, & ho capitão moor não quis alargar a fusta, antes vendo que os bateis não vinhão não quis mais agoar dar por eles & saltou em terra cõ vin toyto homens que nã leuaua mais, & foy se dereyto à mezquita rompendo por a quelas nuuẽs de frechas que os imigos tirauão. E chegando à vala parou pera passar de vagar. E porque os inimigos se sentirão mal das setadas & espingar dadas que lhe os nossos tirauão alarga ranse da vala, & hũs se sobirão ao tauo leyro da mezquita outros correrã ao lô go dela per hum cabo & pelo outro. E logo os nossos passarão a vala & segui rão apos eles & cometerão ho tauoley ro pelas escadas que os inimigos defen dião muy riço, mas todauia sobirão os nossos. E dos primeyros forão Antonio de saa, Lourêço da silua, James teyney ra, Simão velho, Gonçalo queymado, & outros: & fizerão recolher os imigos à porta da mezquita em que entrarã de les & outros ficarão de fora por os nos sos não êtrarem coeles. E nisto chegou ho capitão mór que tambem teue a ilaz de trabalho em hũa escada per onde so bio, & ali derão hũa frechada a Nuno vaz perante ho barbote & ho capacete que lhe quebrarão dous dentes, & indo polo tauoleyro deu cõ certos mouros q̃ ho cometerão muy riço: & hũ deles lhe deu p detras hũa cutilada per cima do capacete que ho fez a jeolhar, & queren do ho mouro tornar sobrele acodiolhe

Nuno vaz & leuanto uho: & ho capitão mór matou ho mouro com a lança, & Nuno vaz ferio outro em hũa perna: & assi os fizerão fugir. E foranse ajuntar com Antonio de saa, & cõ os outros que estauão à porta da mezquita pelejando com os inimigos de que matarão quatro, & os outros meteranse na mezquita & fecharão as portas. E vendo ho capitão mór que não tinha ali mais q̃ fazer por não ter aparelhos pa q̃brar as portas da mezquita sayose do tauoleiro & meteose pelo lugar a dar nos mouros que se meterão nele, que posto que ainda não era manhaã por ser ho tempo claro os vião os nossos muy bẽ: & como eles sentirão ho capitão mór deitarão a fugir caminho dos poços, & hião coeles dous capitães a caualo. E neste tempo chegarão os bateis & a gẽte desembarcaua sem ho capitão mór ho saber, & não cuydando que tinha mais gente da com que desembarcara não deixou de seguir os inimigos coestes q̃ ho acompanhauão: & neste encalço matarão os nossos quinze mouros, mas a mayor parte deles forão frechados, q̃ os inimigos com quanto fugião sempre voltauão atras. E seguindo os assi ho capitão mór chegarão aos poços que jazẽ em hũ vale pegados com ho lugar, & tem derredor hũa cerca de valos, & nã tem mais que hũa entrada da parte do lugar: & dhũs poços pera os outros tem caminhos como talhos de marinhas por amor da lama. E dêtro deste cerco estauão muytos mouros que receberão ho capitão mór com grande ousadia, & se começou hũa aspera peleja dos nossos coeles. E neste tempo mandou ho capitão mór a Nuno vaz que fosse à fusta p̃ algũas rocas de fogo, & ho poseuse ao lugar por ser de casas palhaças, &

ele ho fez assi. E por sentir que estauão algũs mouros na mezquita em tornando com as rocas ele com hũ Gaspar machado, & outros quatro homẽs com hũ pao grosso que acharão derão vay & vem à porta & a abrirão quebrado ho fecho de dentro: oyto mouros que laa estauão acodirã logo a defẽdela. E por mais q̃ fizerão Nuno vaz & os outros os entrarão, & matarão às cutiladas: & hũ deles se soube despois q̃ era hũ dos capitães do Xequie ismael, & ho outro foy morto nos poços por hũ Lopaluarez, & da mezquita foy Nuno vaz poer fogo ao lugar & começou darder em grãdes chamas. E isto & assi a mortida de que os nossos tinhão feito nos inimigos que pelejauão nos poços com ho capitão mór os espantou de maneira que não teuerão coraçam pera se mais defẽder, & fugirão: & ho capitão mór mandou acabar de poer fogo ao lugar & assi à mezquita: derredor da qual foy achada hũa cafila de tamaras, & de farinha, & darcos, que auia quatro dias que chegara pera se meter em Ormuz. E esta mandou ho capitão mór leuar à fusta, & aos bateis, onde se recolheo despois de mandar çujar os poços, & dos seus nam morreo nenhũ, & forão feridos algũs. E recolhendose aos bateis sayrão do lugar hũ homem, & hũa mulher velhos, & pedirão misericordia ao capitão mór, & ele folgou coeles porque nam podera tomar nenhũ viuo no lugar: & destes soube dos capitães do Xequie ismael, & da cafila: & leuou o cõfio deixando todo ho lugar abrafado, & assi queymadas algũas terradas que estauão no porto. E tornando muyto ledo pera às naos como foy noyte mandou ho velho & a velha em hũa almadia, pera q̃ dessem nouas a el rey Dormuz & a Co

jeatar do que fizera em Nabande, com o que eles receberão muyto nojo.

Capitol. XC. De comomatarão Diogo de melo, & de como ho capitão môr se partio pera a India.



Em ho capitão môr ficou sem ele porque neste mesmo dia que ele ouue a vitoria em Nabande, Diogo de melo que estaua no passo q guardaua determinou de ir fazer algũ salto onde Nuno vaz de castelo brãco tomara as duas terradas com refresco. & pera isso falou se com hũs mouros q tinha catiuos, os quaes por saberẽ que onde Diogo de melo dizia vinhão sempre ter terradas bem apercebidas pera ho matarem & se liurarem do catiueiro em que estauão, aconselharanlhe que fosse, & que faria grande presa, & que os leuasse consigo pera que falando enganassem os outros mouros & cuydassem que eles ho erão. Feyto este cõcerto meteose Diogo de Melo em hũa terradinha pequena cõ tres ou quatro dos nossos, & dous daqueles mouros: & partio de noyte, & foy ter a hũ posto antre Queixome & a terra firme, õde vierão ter coele quatro terradas grandes da cõpanhia de quarẽta que vinhão dar mada em socorro Dormuz, & erão de Iulfar; & os mouros que ele tinha disserão aos outros como ele estaua. E como os mouros erão muytos, & a defenſa que ele podia fazer era muy pouca matarãno, & não se soube como; ainda que depois disserão que a sua terradinha fora cogobrada, & ele morrera afogado com os outros. E quando ho capitão môr ho soube ficou muyto triste & deu a capi-

tania do nauio a dom Antonio de noronha; & sabendo ele como aquela armada de Iulfar era vinda, & andaua por ali mandou que fossem pelejar coelardõ Antonio no seu nauio, & Marti coelho no seu com seus bateis; & alli ho de Francisco de tauora & Nuno vaz de castelo brãco na sua fusta. E eles partirão a vinte tres Doutubro em busca da armada, q sabião q estaua surta na ilha de Queixome, & chegarão muyto perto dela & não lhe poderão chegar. E em os inimigos os vendo se fizerã logo à vela, & vido que os nossos lhe não podiã chegar tornarão a surgir. E parecendo aos nossos que os esperauão fizeram se prestes pera ir a eles, & lorge da silueira se meteo na fusta com Nuno vaz, & dõ Geronimo de lima se meteo no batel do rey grãde, & Martin coelho no seu & chegarão acerca deles ja de noyte, & os inimigos derão logo ao remo & fugirão: & os nossos forão a pos eles tanto ate q os perderão de vista com a escuridão da noyte, & tambem por ho vento & a agoa ser contreles. E assi escaparão os inimigos & eles se tornarão cõ muyto trabalho pera onde estauão os nauios, & dali se forão pera ho capitão môr, & lhe derão conta do que passara. E depois disto se tomou de noyte hũa terradinha perto da cidade, em que hião certos frecheiros, de que ho capitão moor escolheo quatro pera mädar a el rey de Portugal por serem singulares homes de seu officio; & aos outros, & assi aos remeyros mädou cortar meas mãos, & os narizes, & as orelhas & os mandou deitar na praya. E vendo ele como não tinha gente pera sair em terra a pelejar com os inimigos, & que por toda estouta guerra Cojeatar lhe nã auia de dar a fortaleza, & tãbẽ por a sua nao fazer

muyta agoa, q̃ quasi se não podia valer
coas bôbas, determinou de se ir cami-
nho da Índia. Pera onde se partio aos
tres dias de Nouembro. & perdendo a
ilha Dormuz de vista vio Frâncisco de
mauora hũa terrada grande, & foy a ela
seme ele ho ver por ser no quarto da lua:
& indo a pos ela pera dentro do estrey-
to escafeoulhe ho vento, & surgio, & fi-
cou lá sem a tomar: & isto foy causa de
não ir com ho capitão mór, que cuydã-
do que ho leuaua diãte seguiu seu cami-
nho. E logo ao outro dia que erão qua-
tro de Nouembro antes de chegar ao
cabo de Maçendo ouuerão vista dou-
tra terrada que hía ao longo da terra: ao
longo daqual tambem hía Nuno vaz
na sua fulta, & foy a ela, & tomouha sê
peleja q̃ logo se lhe entregou, & achou
que vinha carregada de pedrahume &
dalcaçuz, & assi lhe acharão hũa soma
daljófar. E dali seguido ho capitão mór
sua rota se foy caminho da Índia.

*Capitolo. XCI. De como foy feyta
a torre de Moçambique, & se per-
deo Vasco gomez dabreu com ou-
tros capitães.*



Artidos Diogo de me-
lo & Martim coelho
de Moçambique che-
gou hi Duarte d̃ melo
que Vasco gomez da
breu mandaua de çofa

la pera começar de fazer hũa fortaleza
em Moçambique, em q̃ auia de ser feytor
& alcayde mór da jurdiçã de Vasco go-
mez, q̃ despois de ho ter mādado, dei-
xado por capitão a Ruy de brito, se em-
barcou: hūs dizem q̃ pera ir a Moçabi-
que a fazer a fortaleza, outros pera ir às

presas ao cabo de Goardafum. E como
quer que foy, assi ele, como dous capitã-
es q̃ hião coele se perderã no mar: mas
em que paragem, nẽ como ninguẽ ho
foubel: sômẽte que a Quíloa foy ter hũ
maсто que parecia hodo nauio de Vas-
co gomez, & esta noua foy ter a Moçã-
bique despois de partidos pa a Índia
os tres capitães mōres q̃ hi inuernarã:
os q̃es com sua gẽte acabarã de fazer a
torre de Moçambique ate ficar em dous
sobrados. E meado Agosto se partirão
pa a Índia, onde chegarão a Cochim,
& acharão ho visorey, q̃ foy muyto le-
do com sua vinda: porque ele nã podia
fayr de Cochim sem eles virem, & ate
não saber se passauão a Índia as naos q̃
partirão aquele anno de Portugal, por
amor da carrega que auião de leuar, a q̃
ele auia de ser presente. E entre tanto q̃
assi estaua esperãdo, & não podia ir pe-
lejar com os rumes, peraque os mouros
foubellem ho proposito que tinha mã-
dou hũa armada q̃ andasse esperando
de Calicut ate Batecala & goardasse aq̃
la costa: & por capitã mór dela mādou
Pero barreto de magalhaes, & os ou-
tros capitães erão Manuel telez barre-
to, Antonio do câpo, Afonso lopez da
costa, Felipe rodriguez, Aluaro paça-
nha, Pero cam, Luis preto, Payo de sou-
sa, Diogo pirez, Simão martinz. E pri-
meyro q̃ esta armada sayssse de Cochĩ
sayo outra de Calicut que el rey mādou
a Diu a se ajuntar com Mirocem, a que
cada dia hião muytos rumes, & outro
mouros do mar roxo: segundo ho viso-
rey teue por noua certa de Lourẽço de
brito, a quem Tímoja deu ho a uiso. E
esta noua pos ho visorey em grãde cuy-
dado porque não tinha armada pa pe-
lejar com a dos rumes, especialmẽte de
naos grossas de q̃ ele tinha nece ssidade

& não ousava de tomar nenhũa das
dos capitães mōres por hirẽ carrega-
das; & porque era quasi na fim de Setẽ
bro & nã vinha a armada de Portugal.
E estando coeste cuydado chegou hũa
nao d Portugal q̃ deu nouas das outras.

*Capit. XCII. De como partio Iorge
daguiar de Portugal por capitão
mōr pera ho cabo de Goardafum,
& se perdeu: & das naos que aque-
le anno chegarão a India.*



Ste anno de mil & qui-
nhētos & oyto ouue el
rey de Portugal por
seu seruiço que ho viso
rey acabasse ho tempo
da governança da In-
dia, & que ficasse em seu lugar Afonso
dalbuquerque como atras fica dito, que
traria na India hũa pequena armada
com ate quinhentos homens, que tantos
lhe dezião que bastaria pera goardar
a costa do malabar que não saisse dela
nenhũa especiaria pera o mar roxo, &
na vagante de Afonso dalbuquerque
andaria outro capitão mōr no cabo de
Goardafum com hũa armada podero-
sa, cuja jurdição se estenderia ate Cam-
baya, isento em tudo do governador da
India. Por q̃ tinha el rey por enforma-
ção que seria mais seruiço de Deos con-
quistar ho estreyto de Meca pa destru-
yr a ley de Mafamede que a India, & q̃
alli ficaria ela goardada de não poderẽ
os mouros ir lá por especiaria; & ho e-
streyto conquistado que era a fonte pri-
cipal dōde eles manauão. E pa capitão
moor desta armada do cabo de Goar-
dafum escolheu a hũ fidalgo de sua ca-
sa chamado Iorge daguiar, que hia em

hũa nao chamada sam João, em q̃ auia
de ir ate Moçambique, & dali se auia a
nao de ir à India pera leuar ho visorey
pera Portugal, & por sota capitão de
Iorge daguiar hia outro fidalgo seu so-
brinho chamado Duarte de lemos capi-
tão de hũa naueta chamada sãcta cruz.
Os outros capitães que auião de ficar
com Iorge daguiar erão Tristão da sil-
ua que hia na nao Madanela que era de
carga & auia de ir nela ate a India pera
lhe etregar ho gouernador as duas ga-
lēs q̃ lá andauão, & alli outros nauies q̃
el rey assignaua pera os leuar a Iorge da-
guiar, & andar coele darmada. E alli
Vasco da silueira que hia em hũ nauio
chamado ho rosayro, & Diogo cor-
rea, & Pero correa seu hirmão: hia tam-
bem por capitão Francisco pereyra pe-
stana na nao Lionarda por capitão de
Quiloa; & nesta nao auia de ficar Iorge
daguiar. Hião mais por capitães em
naos de carga Vasco carualho em sãta
Maria do castelo, Alvaro barreto em
sãcta Marra, João rodriguez pereyra
em bota fogo, João colaco na judia. E
primeyro q̃ esta armada partisse des-
pachou el rey outra pera a India de qua-
tro naos, cuja capitania mōr deu a Dio-
go lopez de sequeira seu almotagẽ mōr
pa ir descobrir a cidade de Malaca on-
de tinha por enformação q̃ vinha muy-
to crauo, & droga; & que de caminho
descobrisse a ilha de sam Lourenço pe-
ra ver se auia hi prata & gĩbre como
dissẽrão a Tristã da cunha, & se era cõ-
ueniẽte pera se fazer ali hũa fortaleza.
E os capitães que hião coele erão Iero-
nimo teixeira, Gonçalo de souza, & Joã
nunez; & partio de Lisboa neste anno de
mil & quinhentos & oyto a cinco dias
Dabril, & Iorge daguiar partio a noue.
E nauegando ele pelo val das egoas in-

do toda a frota em cōserua lhe deu hũa tormenta muy braua com que algũas das naos se espalharão; & hũa delas foy a de Frãisco pereyra pestana que lhe quebrou ho masto grande com a braueza do vento, & por isso se tornou a Lisboa: donde despois partio a dezoyto de Mayo do dito anno, & foy inuernar às ilhas primeiras trinta legoas a ré de Moçambique, & a capitayna arribou à ilha da madeira, por lhe arrebentar ho mastareo da gauia grande pera se ir hí aparelhar, & forão coela Tristão da silua & outras algũas naos. E aparelhado ho capitão mōr partio se dali quarta feyra de treuas: & ainda na costa de Guiné se apartarão dele algũas naos com toruoas das. E seguindo daqui sua derrota indo na volta do cabo de boa Esperança pto das ilhas de Tristão da cunha, se achou com Aluaro barreto, & ao q̃rto da priãma se leuantou hũ vento riço com que a nao Daluaro barreto que era pequena não pode sofrer tantas velas como leuaua, & amaynou delas, & ficou a tras da capitaina que por ser grãde soffreo as velas, & nã amaynou. E indo por aq̃le rumo Aluaro barreto se achou em amanhecendo cō as ilhas de Tristão da cunha & não vio mais a capitayna: segundo as velas que leuaua indo també por a quele rumo poderia ir dar cō algũa das ilhas ao quarto da modorra, & como fazia escuro não a veria, & q̃braria nela, & assi foy segundo despois pareceo. E das outras naos não ha mais q̃ cōtar, se não da de Vasco carualho que pera dobrar ho cabo de boa Esperança se pos em quarenta & sete graos, onde no mes de Julho achou tanta neue que compãs a não podiã deitar fora da nao: & ho frio era tamãho em estremo que dele lhe falecerão oyto peſsoas, que morrerão

estando assentadas falando hũas cō as outras: & daqui foy ter a Moçambique, & dahi a India, òde ate a entrada de No uembro forão ter cinco naos de carga desta armada, & a derradeira foy Daluaro barreto, que passando per Moçambique achou hí Duarte de lemos cō os outros capitães que auião de ficar dar armada, & lhe contou como se apartara do capitão mōr, & lhe deu a rezão por que se temia de ser perdido: & por isso Duarte de lemos se deixou ali ficar ate ver daquilo mais certo recado. E Aluaro barreto se foy caminho da India onde chegou a vinte noue Doutubro do dito anno, onde ja achou em Cochim os outros quatro capitães. João colação, Tristão da silua, Aluaro carualho, João rodriguez pereira: & daq̃la armada nã se pdeo outra nao, se não a capitayna.

Capitolo. XCIII. De como houiso rey soube que elrey ho mandaua hir pera Portugal, e de como se partio pera Cananor.



Er algũs destes cinco capitães forã dadas cartas ao viſo rey del rey Dom Manuel de Portugal, em que lhe escreuia que auia por seu seruiço q̃ ele se fosse pera Portugal, & lhe succedesse na gouernança Afonso dalbuquerque: & ho mais que auia de fazer saberia pola nao sam João. E assi escreueo a Lourenço de brito capitã de Cananor. que entregasse a capitania a Afonso dalbuquerque, pera a dar a dō Afonso de noronha. E per estas cartas soube ho viſorey q̃ elrey ho mādaua ir, & ho souberã todos os que estauão em Cochim. Os quaes, assi pelo amor que tinhão ao viſorey, como pelo medo q̃

tinhão Dafonso dalbuquerque següdo os males que ouuião dizer dele aos capitães que lhe fugirão Dormuz, se começaram daluorogar, & requer ao visorey q se não fosse pa Portugal, posto q viesse a nao em que ho el rey mādaua ir: & ele respondia que não podia al fazer se nã cumprir ao pé da letra o q lhe el rey seu senhor mandasse. E por esta causa, & assi polo grande trabalho q os Portugueses sofrião na India, muytos lhe pedirão licença pera se hirẽ pera Portugal nas naos que se carregauão, principalmente os q tinham acabado ho tẽpo de seus officios: antre os q es foy dõ Aluaro de noronha capitão de Cochim, do q pesou muyto ao visorey por ser pessoa de singular saber, & caualeyro muy esforçado em que cõfiauua muito. E na sua vagante deu a capitania de Cochim a Jorge barreto crasto, por ter hũ aluara del rey, que a primeyra capitania q vagasse no mar, ou na terra q lha dessem: daq l dada Manuel paçanha se agrauou muyto. E mais por q ho visorey lhe disse q poistinha acabado ho tempo da capitania Dajadiua, q lhe não podia dar mais tempo ho ordenado dela. E por isso lhe pediu Manuel paçanha licença pa se ir pera Portugal, porẽ despois reconciliarão & não se foy. E sabẽdo ho visorey como cada dia vinhã rumes a Diu, & a neccessidade que tinha dalgũna nao grossa, vendo quãtas aqle anno vierão a Portugal pareceo-lhe bẽ tomar algũa das del rey pera q ficasse na India: o q posem conselho, & nele foy acordado q se fizesse. E se assentou q ficasse a nao Belẽ, de que era capitão Jorge de melo pereyra: q folgou muyto de ficar vẽdo a neccessidade que auia disso sem lhe lẽbrar o perigo de sua vida q estaua tão certo. E carregãdo-se as naos que auião

de ir pa Portugal chegou Nuno vaz pe reyra capitão da nao Sancto spirito, q era na ilha de Ceilão abuscar as parias, que dõ Lourẽço dalmeida assentara cõ ho rey desta ilha que pagasse a el rey de Portugal: & não trouue parias nẽ fez lã nhũ resgate q não quis el rey por induzimẽto dalgũs mouros de Calicut q hi estauão. Tambẽ neste tempo que era a qtro dias de Nouembro, foy dado recado ao visorey per hũ mouro mercador de Cochim, q el rey de Coulão lhe pedía amizade, & que pagaria trezentos bahares de pimenta pela fazẽda que se lã perdera na nossa feytoria. E esta paz aceytou ho visorey cõ cõdição que lhe desse el rey de Coulão dous rubis muy ricos que tinha p os mādãr a el rey de Portugal: nas isto não ouue effeyto. E despachadas sete naos da carga partirã se duas primeyro, de q hia por capitão mór dõ Aluaro de noronha & cico del pois de q era capitã mór Fernã soarez. E vendo ho visorey que tardaua a nao em q el rey ho mandaua ir determinou de não agoardar mais, & ir se, porquãto ja as outras naos que auião de ir pa Portugal estauão quasi carregadas: & hũa delas era a de Tristão da silua, q vẽdo como não vinha a, puizã pa lhe darẽ as galẽs & nauios que auia de leuar ao cabo de Goardafum, disse ao visorey que se qria tornar na nao em q fora, & tornou se. E antes do visorey partir pa Diu ouue cõselho se indo de caminho daria em Calicut: & assentou se q não por ho perigo ser grande & ho pueito nhũ. E isto assentado partio se de Cochim pa Cananor a vinte cinco de Nouembro, onde achou Fernão soarez q se estaua acabãdo de carregar, & aqui se deteu ho visorey esperãdo pelas outras naos, & pa acabar de puer sua armada que

auia de leuar a Dia.

Capitolo XCIII. De como Afonso dalbuquerque chegou a Cananor & mostrou ao visorey a prouisam q̃ tinha pera governar a India na sua uagante: & como ho visorey a não quis comprir.



Roseguido Afonso dalbuquerque sua viagem pa India, aos vinte oytos dias de Nouembro foy auer vista dela, &

a primeyra terra que vio forão os ilheos de Batecalã, onde dō Antonio tomou hũa nao de mouros q̃ vinha das ilhas de Maldiua, & dali a leuou a toa ate Cananor, onde chegarão hũa terça feira cinco dias de Dezêbro. Bem descobrindo Cananor foy grãde aluorço, assi na armada Daafonso dalbuquerque, como na do visorey, cuydã do hũs dos outros que erão rumes. E logo ho visorey se fez à vela cō sua armada, & sayo da ponta contra Afonso dalbuquerque pelo que cuydaua. E ele cuydando ho mesmo se começou de fazer prestes pera pelejar, com quanto não trazia mais de tres nauios. E ho visorey chegou a meo caminho de mōte Deli, donde se tornou conhecendo que erão velas Portuguesas: & os Daafonso dalbuquerque repousarão da sospeyta que leuauão. E ele como soube que ali vinha ho visorey mandou enrolar a bandeira que trazia na gauea, & saluou ho com sua artelharia & tromberas: ho visorey lhe mādou respōder pela mesma maneyra, & ho mādou logo visitar & cōuidar pera a cea, o que Afonso dalbuquerque fez como surgio: & foy recebido do visorey com muyto prazer, &

despois de cea se tornou a dormir a sua nao. E ao outro dia indo a terra ouuir missa com ho visorey pera jantar coele soube dos capitães que aquele anno vierão de Portugal, & assi de Loureço de Brito a carta que tinha del rey pera entregar a fortaleza a dom Afonso de noronha, ou a Afonso dalbuquerque se ele não estueisse na India. E assi em acabãdo de comer ficãdo sō com ho visorey ele lhe disse como el rey ho mandaua ir aquele anno pera Portugal, & que lhe entregasse a governança: & isto era em hũ capitulo dhũa carta missiua, porque na nao sam Ioão vinha a via em que vinha tudo o que se auia de fazer, & a nao pera se ir nela: & que se a nao viesse que ele se hiria pois lho el rey mandaua. Ou uido isto per Afonso dalbuquerque determinou de mostrar a prouisam que tinha, & requerer ao visorey que lhe entregasse a governança da India, & se fosse: & mandando a nao por a prouisam, pediu a Lourenço de Brito, Fernão soarez, & a Ruy da cunha q̃ fossem coele ao visorey pera perate eles & Dātonio de Sintra, que seruia de secretario por Gaspar pereyra que ficaua em Cochilhe dizer hũa cousa que compria a seruiço del rey: & eles forão à nao onde ho visorey estaua aquẽ Afonso dalbuquerque disse q̃ ele tinha dito que el rey seu senhor ho mādaua ir pera Portugal, & que ele ficasse por capitão mōr & governador da India: ao q̃ ho visorey respondeu que era verdade que em hũ capitulo dhũa carta geral lhe dizia que auia por bem que aquele anno se fosse pera Portugal: & com tudo que aquilo não fazia ao caso porque ele mādaua a nao sam Ioão em que vinha a via do q̃ se auia de fazer, q̃ se viesse veria o q̃. S. A. mandaua, & assi ho faria. Deu entã

Afonso dalbuquerque q̃a sua puiſam a Antonio de ſintra, & diſſelhe que a abriſſe por virtude do ſobreſcripto q̃ dezia q̃ ſe abriſſe a q̃la prouiſam quãdo Afonso dalbuquerque ho requereſſe: & iſto era aſ ſinado cõ ho ſinal del rey de Portugal, & a puiſam vinha çarrada & aſſelada. Abrio Antonio de ſintra a puiſam que era pelo teor da do viſorey, & com ho meſmo ordenado q̃ erã ſeyſcẽtos mil r̃s cadano, & que empregaiſſe dous mil cruzados deſpeciaria cadãno carregados ao meyo: & q̃ quãdo foſſe pa Portugal podeſſe carregar deſpeciaria a camara do cirne de q̃ pagaria em Portugal q̃rta & vintena. Lida a puiſam per Antonio de ſintra, ho viſo rey diſſe o q̃ ja tinha dito. Evẽdo o Ant. de ſintra a gaſtado diſſe, q̃ ainda q̃ a q̃la puiſa viesſe çarrada, & foſſe viſta, q̃ ſe calaſſe, & q̃ ele a tornaria a çarrar como vinha. Ao q̃ Afonso dalbuquerque reſpõdeo q̃ ſe ele aquilo coſtumara & coſtumava q̃ não quẽria que ho coſtumaiſſe naquela puiſam, porq̃ os poderes & prouiſões de S. A. quãdo ſe abriã não ſe auiaõ de tornar a cerrar ſem ho ele mandar. Reſpõdeo então ho viſorey q̃ ele eſtava de caminho cõ ajuda de deos pa ir pelejar cõ a armada do ſoldão q̃ eſtava e Diu, ou onde quer q̃ a achaiſſe: aqual eſperava e deos de deſbaratar, & vingar a morte de ſeu filho, onde eſpava de fazer muyto ſerviço a deos & a el rey: & q̃ ainda corriã ho tẽpo de ſua governança ate todo janeyro q̃ra ho tẽpo q̃ as naos da carga tinhamõ pera poderẽ ir a Portugal, & q̃ ainda eſtaua na entrada de Dezebroy. Afonso dalbuquerque lhe diſſe q̃ q̃n to ao que dezia que quẽria eſperar pela nao ſam Ioãõ pera fazer o q̃ el rey mandaiſſe, que iſto era eſcuſa pa o nã fazer, pois ho não fazia mandandolho el rey

duas vezes, hũa na ſua prouiſam, outra na carta q̃ dezia que lhe eſcreuera, a q̃l chamava gẽral, que ſendo del rey não mōtava mais ſer gẽral que eſpecial pa ſe auer de fazer o q̃ nela mādaiſſe, q̃nto mais que a vinda da nao eſtava muyto certa de ſer a q̃le ãno por q̃nto nã tinha vindo ate li, ſendo todas as outras naos vindas auia tanto. E que ſe q̃ria cõprir ho mādado del rey, tinha ali & em Cochĩ cinco naos de carga, & Belẽ que viera ho outro anno q̃ era de. cccc. toneis, e que podia ir bẽ agasalhado, & leuaria as outras debaxo de ſua capitania, & q̃ ele iria pelejar cõ a armada do ſoldã, & vingar a morte de ſeu filho. E cõ tudo ho viſo rey reſpõdeo q̃nãõ auia de ir ſem vir a nao ſam Ioãõ pa ſaber inteiramẽte o q̃ el rey mādava q̃ fizeſſe. Afonso dalbuquerque diſſe que ja tinha dito o q̃ auia de dizer, & recolheo ſua prouiſã, dizẽdo a Antonio de ſintra q̃ fizeſſe aſſentado do q̃ requetere a ho viſo rey, & aſſi foy feyto, & nã quis gaſtar mais pratica ſobre aquilo que vio q̃ era por demais: porẽ ofreceoſe ao viſo rey pera ir coele na quella via gẽ: & ele não quis, dizẽdo que vinha caſado, que ſeria bẽ deſcãſa rali em Canãõ, onde ficaria na fortaleza, porq̃ Lourẽço de britto folgaria de ir coele, ou e Cochĩ. Afonso dalbuquerque diſſe que como não foſſe cõ ſua ſenõria que antes quẽria ficar em Cochim.

Capit. XCV. Como ſe Afonso dalbuquerque partio pera Cochim, e pera Portugal os capitães das naos de carga.

 ſentado iſto diſſe ho viſo rey q̃ foſſem coele Martĩ coelho, e dõ Antonio nos ſeus navios, & aſſi Francisco detauora na ſua nao q̃

chegou dous dias depois D'afonso dalbuquerque, & trouue hũa carta de dom Afonso de noronha ao visorey em q̃ lhe fereua como ficaua muyto doêto, & cõ grande necessidade de mantimentos, pedindolhe que ho socorresse coeles. E logo ho visorey quísera mandar hũ namo cõ mantimentos a socorerlhe, mas disselhe Afonso dalbuquerque que não mandassẽ: por q̃ ate todo Ianeyro erãotamanhas garrações de neuoa sobre a ilha q̃ anão poderia topar: & q̃ ate entã se poderia solter a gẽte da fortaleza cõ ho mantimento q̃ lhe deixara, que era milho & tamaras. E praticãdo se sobre sta fortaleza quão sem proueito era, & quão mau conselho fora poer se ali gẽte conselhauão Lourenço de brito & Fernão soarez ao visorey q̃ a mãdasse derribar: ele disse que ainda q̃ lhe assi parecia q̃ ho nã auia de fazer pois lhe elrey não mandaua q̃ ho fizesse. E vendo ele como Afonso dalbuquerque q̃ auia de ficar em Cochĩ, & parecêdolhe q̃ ho requerimento q̃ lhe fizera delhentregar a gouernança era cõ necessidade de dinheiro, ou quíça por ho afagar lhe mandou dizer por Antonio de sintra, q̃ do ordenado & quintaladas q̃ ele visorey auia dauar aq̃le ãno, lhe aprazia darlhe o q̃ lhe elrey ordenaua pa quando teuesse ho cargo de gouernador da India: o q̃ Afonso dalbuquerque lhe mandou ter muyto em merce & ho visorey, o qual fereuo ao feytor de Cochĩ que lho deu: & assi a lorge barreto q̃ se Afonso dalbuquerque quíse se pouzar na fortaleza, q̃ ho agasalhasse. E antes q̃ Afonso dalbuquerque partisse pa Cochĩ: mãdou ao visorey duas perlas muito ricas que lhe Cojeatar dera em descõto dalgũa parte das pareas que auia de dar. E ho visorey preguntou a Gaspar o q̃ fora judeu

que valião, & ele disse que muytas vira, mas não taes, nẽ de tanto prego: & que lho não sabia poer por q̃ valião o q̃ lhe possessem. E ho visorey tornou a mandar as perlas a Afonso dalbuquerque, dizendo que as mãdasse a elrey se lhe bẽ parecesse: & ele as etregou a Fernão soarez & assi os q̃tro frecheiros q̃ tomou sobre Ormuz como a tras disse, os q̃es lhe deu vestidos de cabayas de bocardilho carmesim, & seus carapuções de cetim carmesim, & suas fotas finas & a dagas ricas, cõ baynhas de prata anilada & dourada: & assi erã as baynhas das lĩmas das frechas, & as cĩtas: & lhe deu mais hũ fio de cõtas daljofar grosso pa a raynha. E isto etregue partiose pa Cochĩ leuando Nuno vaz na fusta: & fazia ho cirne tanta agoa que lhe entrauã peixes pelas costuras, & seys bõbas lha não podião q̃ si vencer a agoa, & leuaua por popa a nao que dõ Antonio tomou aos ilheos de Batecalã, pa se partir em Cochĩ a carga q̃ leuaua. E atraues de Panané o alargou cõ hũ terreno q̃ lhe deu: & chegado a Cochĩ não quis pouzar na fortaleza, por não pouzar cõ lorge barreto, por algũa defauença q̃ auia antreles, posto q̃ lhe acõselharão q̃ se a pousetasse nela, por q̃ steuesse de posse q̃ndo ho viso rey viesse, porẽ não quis & agasalhouse em hũas casas de Antonio real. E logo mãdou fazer outras pa pouzar cõ os seus: & mãdou as cercar a redor dhũa estacada forte. E como Gaspar pereira soube a prouisam q̃ trazia, por q̃ queria mal ao viso rey se ajutou co ele, dizêdolhe q̃ seria d sua parte, & lhe ajudaria a reqrer ao viso rey q̃ lhe desse a gouernança. Mas afonso dalbuquerque disse q̃ não tinha necessidade da ajuda. & depois d partido Afonso dalbuquerque pera Cochĩ, se partirão os capitães

que hião pera Portugal, & perderanse Fernã soarez & Ruy da cunha q̃ nũca mais parecerão, & os outros chegarão a Portugal no ãno de noue & todas passarão se não Tristão da silua que inueu nou em Moçambique.

Capitolo. XCVI. De como ho visorey partio pa Diu em busca dos rumes: & de como chegou á cidade de Dabul.



Partidas as naos pa Portugal, partio se ho visorey pera Diu em hũa segunda feira que fora doze dias de Dezẽbro de mil & quinhẽtos & oytto, leuou dezoyto velas. f. cinco naos grossas de q̃ erão capitães Ioão da noua, esta era a capitayna, Iorge de melo pereyra, Nuno vaz pereyra, Francisco de tauora, Pero barreto de magalhães. E quatro nauios de gauea, de que erão capitães Garcia de souza, Manuel telez barreto, dom Antonio de moronha, & Martim coelho. E quatro carauelas redondas, de que erão capitães Antonio do campo, ho comẽdador Ruy soarez. Felipe rodriguez, & Pero cã. E duas carauelas latinas, capitães Aluaro paçanha, & Luís preto. E duas galês, capitães Payo de souza, & Diogo pirez. E hũ bargatim de q̃ era capitão Simão martinz. E em todas estas velas irião mil & duzẽtos homẽs, pouco mais ou menos. Partido ho visorey de Cananor, foy se dereito a Batecalã e surgio na barra por amor de Timoja que lhe mādou pedir que ho fauorecesse contra el rey de Batecalã q̃ lhe fazia guerra: & despois se concertarão, & por isso ho visorey não teue que fazer: & dali se foy a Honor onde se Timoja vio coele, & lhe leuou

grandes presentes de refresco. E neste rio forão queymados certos paraos de Calicut p̃ Payo de souza & Simão martinz, que ho fizeião per mandado do visorey, & matarã obra de dozẽtos mouros q̃ goardauão os paraos. E daqui foy ho visorey a Anjadiua a fazer agoada: & por q̃ ele presumia q̃ poderia achar a frota dos rumes no caminho, teue aqui cõselho do modo que teria em lhes dar batalha. E assẽtou que ou os achasse no caminho, ou em Diu, q̃ ele fosse ho primeiro que abalroasse cõ a capitayna, & que cõ sua cõpanhia iria ho comẽdador Ruy soarez, q̃ fora criado d̃ seu irmão dõ Diogo dalmeyda prior do crato. E q̃ se a peleja fosse em Diu da barra pa dentro, que fosse diante dele sondando Diogo pirez na sua galé, por amor do baixo. E coesta determinação partio Danjadiua, & indo na volta de Dabul onde auia de dar pera comẽçar de mostrar aos mouros a vingança q̃ auia de tomar pela morte de seu filho, parecendo mal aos capitães fer ele ho primeiro que comete se os inimigos porque ho poderião matar, por sempre naqueles primeyros impetos ser ho mayor perigo das batalhas, & que morrẽdo ele posto que os inimigos fossem vencidos ficauão os nossos deshonrrados: & mais perdia se ho estado da India, se ajuntarão todos os capitães & forão a capitayna, & Antonio do campo por ser ho mais velho propos ao visorey em nome de todos o que querião, dando as rezões q̃ digo, & outras muytas pa que não fosse na dianteira. E ele com as lagrimas nos olhos do cõtẽtamẽto de ver ho amor q̃ lhe tinhã, & da lèbrança da morte de seu filho lhes disse, que bẽ sabia ho grãde amor q̃ lhe tinhã, & q̃ deos sabia ho cõtẽtamẽto q̃ teria morrẽdo às mães dos q̃

matarão seu filho: porque esperava de
vingar primeiro muy bẽ sua morte: &
pois lhe eles punhão diante ho estado
del rey de Portugal, que por isso deixa-
ria a dianteira que lhe tinham dado, & a
dava a Nuno vaz pereira: & que depos
ele fosse Jorge de melo pereira: a quem
seguiria Però barreto de magalhães, &
depois os outros. E indo assi caminha-
do de Dabul, sahio Payo de souza e hũ lu-
gar de mouros a fazer carnaem sem li-
cença do visorey, & no lugar acertou de
star hũ capitão com muyta gente que
fay de supito a Payo de souza, que foy
morto na peleja & sua gente desbarata-
da. E p morte de Payo de souza deu ho
visorey a capitania da sua galã a Diogo
pirez: & a de Diogo pirez a hũ Diogo
mêdez que vinha prouido dela de Por-
tugal pera andar darmada com Jorge
da guiar. E daqui foy ho visorey a por-
tara cidade de Dabul trinta de Dezẽ
bro, que he no reyno de Daquem, & e-
sta e dezoyto graos da bãda do norte, si-
tuada ao pé de hũa ferra em terra de pe-
dra ao longo de hũ fermoso rio q se ali
vay meter no mar de largura de tiro de
bombarde. Tẽ esta cidade de compri-
mento tanto espaço como da porta da
cruz de Lisboa, ate os fornos da cal de
boa vista: & de largura como da porta
da ribeyra à porta de sancto Antão: da
bãda do rio estana toda cercada de hũa
tranqueyra de madeira muyto larga de
duas faces, & entulhada darea com por-
taes per que se feruia muyto bẽ artilha-
da, & cercada de caua. Na entrada da
barra tinha hũ baluarte muyto forte
com artilharia: & na largura do rio ate
ho meo dele da bãda do norte esta hũa
baixa darea, que de baixa mar fica em
seco, & por isso os q entrão se encofão
a bãda do sul: & a fora a fortaleza da ci-

dade tinha aqui ho Hildacão seõor do
Balagate cuja era, hum capitão mouro
muyto valente caualeyro cõ quinhẽtos
turcos de peleja, & da gente da terra te-
ria seys mil homẽs, & os mais destes fre-
cheiros: & no porto estauão qtro naos
grãdes delrey de Cambaya em q tam-
bẽ auia muyta gẽte de peleja. He esta
cidade muyto viçosa d pomares & hor-
tas, em q a assaz de chorros de muyto
gentilagoa, que decem da ferra. E na ci-
dade ha muytos nobres edificios de ca-
sas de pedra & cal & de mezquitas: he
pouoada de muytos mercadores & por
isso he de grãde trato, & he muyto aba-
stada de mantimentos, que lhe vem da
carreto, que os não ha na terra por ser
ferrania. Ho capitão como soube q ho
visorey vinha confiado na fortaleza da
cidade & na muyta gente q tinha, mã-
dou trazer parela a sua principal molher
que estaua fora, & assi ho seu tesouro. E
mandou apregoar q sopena de morte,
& perdimento da fazenda ninguẽ fos-
se ousado de se sayr da cidade.

Capitolo. XCVII. De como houiso
rey pelejou cõ ho capitão de Dabul
& o desbaratou & qymou a cidade.



Vrto ho visorey na barra de
Dabul, mãdou sôdar ho por-
to da cidade a qãa noyte, & sa-
bida sua disposição, determi-
nou de dar nela ao outro dia como a ma-
rẽ começasse dencher. E antes de a co-
meter estãdo jutos os capitães da frota
& assi fidalgos & peiões principaes de
la lhes disse. He cõpanheyros muyto
necessario q não sòmẽte saybão os ru-
mes, q sêdo nos tão poucos & eles tãtos
os temos e tã pouco q os hĩmos buscar:
mas que nos temos por tão valẽtes que

posto que himos pelejar coeles não estimamos estoutros: & por isso queria eu com ajuda de nosso senhor & vossa, q̃ tomássemos esta cidade, em que a fora ganhades seruir a Deos & a el rey, & alcançar honrra & fazenda, ganhais espantar estes inimigos que himos buscar, que certo ficarão muy espantados, sabēdo que sabeis vos que estando eles tão poderosos & soberbos com a morte de meu filho & dos outros, quereis indo os cometer mostrar primeyro vossas forças em outras empresas: pelo q̃l vos rogo muyto que sintā agora os cães desta cidade em vos tamanho esforço, que estoutros que principalmente himos buscar percão o que tēpera nos empecer: & crede q̃ daqui se ha de começar nossa vitoria. E despois de nos a nossa artelharía fazer o caminho pā sayrmos, eu por hũa parte & Pero barreto pela outra leuaremos a dianteyra, & mostraremos aos mouros o que ha em nos: & espero em nosso senhor que não ousem de nos agardar. Isto assentado cada hũ dos capitães se tornou a seu nauio, tēdo os todos embādeirados & a padeitados & os bateis fora. E como a viração começou se fizerão todos a vela & entrāo no rio, as galés diante: & a pos elas as carauelas latinas, & despois os nauios redondos & as naos, & os nossos hião todos armados & prestes pera em surgir dodesembarcarem logo. E ho visorey tinha mandado que ninguém posasse em terra ate ele não desembarcar com a bandeira real, & emparelhādo as galés com ho baluarte & com a trāqueyra deixasse vir dambos hũa grande cortada de pelouros de bombardas que logo começará de jugar, & tudo se começou de cobrir de fumo: & as galés ardiā em fogo dos muytos tiros que tirauão

& ajuntandose coelas as carauelas & as naos q̃ não tardarão muyto, fazião tremera terra & ho mar com ho grande estrondo da artelharía. E em quāto ela jugaua ho visorey desembarcou defronte da mayor força da artelharía que lhe não fez nenhũ nojo, porem fez lhe algũa gente das quatro naos de Cambaya com muytas frechas que tirauão: & cō tudo os nossos leuarão ho baluarte nas mãos: ho capitão da cidade sayo a receber ho visorey fora da tranqueyra com toda sua gente, de que a mais erāo frecheiros: & coeles por desprezo dos nossos vinhão hũs sete mouros (que parecião honrrados) em andores com seus sombreiros de pé. Ho visorey quando os vió olhou pera algũs dos nossos, dizendo que aquilo era pronóstico da vitoria que nosso senhor lhes auia de dar, & por aqueles mouros terem certo que auião de ser vencidos vinhão alli de festa. E com muy grande impeto ele por hũa parte & Pero barreto pela outra derão Santiago com sua gente nos inimigos: & os primeyros que morrerão forão os dos andores, & cō sua morte os outros começaram de fugir por aquela parte: & com sua fugida desordenarão os que pelejauão com Pero barreto: & ficando no campo algũs mortos & feridos, os outros fugirão pera a cidade: & ho visorey com todos os nossos entrarā coeles, & os seguirā ate as casas do capitão, o q̃ se soube q̃ foy dos primeyros q̃ fugio da batalha, & se acolheo a serra, & a molher que hia a pos ele em hũ andor foy tomada dos nossos junto das casas, & logo foy morta pela gente miuda, que não perdoaua a nenhũa idade alli polas casas como pelas ruas. E algũs auia que tomauão os meninos dos coelos das mãys pelas pernas, & da

ua coeles nas paredes, & assi os matauã: finalmente que nenhũa cousa viu a deo xauão com vida. Dõde antre os indios nasceo aquela maldição que dizem a ira dos frãgues venha sobre ti. E desta ira he a primeira cousa que os mercadores rogã a deos que os liure. Durou esta revolta ate sol posto, & forã mortos muytos mouros, posto que pelejarão valêtemente, & dos nossos nã faleceo nenhũ: & por ser tarde nã quis ho visõ rey pafar da cidade, & recolheose a hũa meza quita com sua gente, & ali se fez forte, & armou muytos cauleiros por hõrra daquele feyto. E por seu mādado os capitães como foy manhaã fizerão estãcias nas bocas das ruas pera se defende rem se os mouros tornassem: & feytas soltou cada hũ vinte homẽs por cada rua pera as roubarẽ: & tudo quanto tomãuão leuauã à praya, pera se meter em hũa nao, & ser despois repartido. E assi roubarão as quatro naos de Cambaya em que forão tomados algũs mouros q ho visõ rey mandou goardar: & as naos forão queymadas. E dizem que despoys que ho visõ rey vío roubada grã parte da cidade, & q auia muyto mais por roubar, temẽdo q toda agêtese nã desmandasse a roubar, & viessem os mouros, & os achassem embaraçados cõ ho roubo, & se vingassem, como se às vezes acontece, mandou secretamẽte porer fogo à cidade, com que foy qymado tudo o que estaua por roubar. E ho visõ rey por desimular, mostrou pefarlhe do fogo: & pos diligencia em saber quẽ ho posera. E dizẽ que a fazenda q se qymou valeria hũ conto douro, a fora todas as casas que arderão: & forão queymados muytos mouros que jazia nelas escõdidos, & assi molheres & meninos & outros sayão meos queymados q forão

mõrtos pelos nossos: & tambẽ ardeo hũa estrebaria do capitão em que estauão sessenta caualos selados, & outros muytos que arderã em outras casas: & despoys que a cidade acabou de arder, tornarão os nossos a rebuscar a cidade, & ainda em couas & em poços acharão muyta riqueza q os mouros tinham hĩ metida antes da peleja: & tambẽ foy recolhida a artelharia da trãqueira, & do baluarte. E despois foy ho visõ rey a fer ra a pelejar com os mouros que se lã acolherã, & pos os seus escieyras adargados & detras de cada fieira certos bẽsteiros os quaes indo assi fizerão grande dano nos imigos, por mais pedradas & lança das que tirauão de cima, & fizerãnos fugir, & saquear a nhe as casas q la tinham & queymar a nhe. E por algũs catiuos que se aqui tomarão dizerẽ ao visõ rey que dali a cinco legoas pelo rio acima estaua hũ lugar grande & rico, foy lã nas galẽs, & nõ bargantim: & nã achando tal lugar se tornou: & da volta queimou muytas aldeas que estauão ao longo do rio, & forã mortas muytas vacas que se trouuerão às naos. E aqui lhe foy dada hũa carta de Meliquiaz em q lhe pedia amizade, & outra dos nossos q estauão catiuos em Diu, em q escreuião ho bõtrato q lhe dauão, & a determinaçã de Mirocẽ.

Capitolo. XCVIII. De como hõu so rey fez tributario del rey de Portugal a Nizã maluco seõor de Chaul, e o q mais fez ate chegar a Diu.



Cabadas todas estas cousas: & tanta hõrra, ho visõ rey e partio de Dabul a cinco dias de laneyro, de .M. & D. & noue, & porque determinaua de

apertar cō Nizamaluco ſñor de Chaul que pagaffe parias a el rey de Portugal: porque ſe não deteuſſe lhe mādou dizer diante por Pero barreto de magalhães q̃ lhas teueſſe preſtes. ſ. trinta mil cruzados a dez mil por anno. E não podendo Nizamaluco auer tanto dinheiro, & eſcuſandoſe que ficaria a terra de todo deſtruida. Aſſentou com ho viſorey quando chegou que ſe contentaſſe com dous mil cruzados por año, por q̃ ainda iſto não podia beſuprir a pobreza dos mercadores, de quẽ auia detirar aquele dinheiro, pera o que pediu prazo de ſeys dias, & a fora os dous mil cruzados de parias cadãno: ele ſeruiria a el rey de Portugal como leal vaſſalo, & cada vez q̃ hiroſſem ſuas armadas lhes daria mantimentos, & ſe obrigaria a fazerlhe cóprar das mercadorias de Portugal dez mil cruzados cadãno: & que não tinha rezão de lhe fazer mal por ter ſeguro de ſeu filho dom Lourenço. E ho viſorey ſe contentou das parias cō as cōdições que ho Nizamaluco dizia: & quãto ao ſeguro de ſeu filho que lho moſtraſſe & q̃ ele lho goardaria. E por Nizamaluco pedir eſpaço pera mādare por ele onde ho tinha, & ſe fazer tarde ao viſorey pera ſua viagem, não quis eſperar & lhe mandou dizer que lhe teueſſe tudo preſtes pera quando tornaſſe de Diu. Do q̃ Nizamaluco ficou eſpantado ter tamanha confiança q̃ auia de tornar indo pelejar com homens q̃ eſtauão tão poderoſos como os rumes: & iſto ſoou pela terra. E partindo daqui ho viſorey foy ter ao rio de Mây, hũ do mingo vinte hũ de laneyro: & eſte rio he na coſta de Cábaya: & logo hũ pouco a diante pela entrada eſtauão duas pouoações, hũa da banda do norte, outro do ſul, & eſta era mayor que a outra,

& tinha hũa fermoſa muralha. Ho viſorey por q̃ eſtes lugares erão del rey de Cambaya com que deſejaua defazer a mizade não lhe quis fazer guerra & mandou lâ da boca do rio a Diogo pirez q̃ por ſeu dinheiro pediffe naq̃les lugares lenha agoa & arroz, ou a troco de mercadorias, & Diogo pirez achou deſpejada apouoação da banda do norte, que ho medo da noſſa armada & ho que fizera em Dabul a fez deſpejar, & foyſe a banda do ſul que tambe eſtaua deſpejada: mas ainda hi achou ho capitão a que deu ho recado do viſorey: & ele ſe eſcuſou dizendo que não tinha arroz: porem que mādaria fora per algũ. E parecendo ao viſorey que aquilo era malicia, deſembarcou no lugar, ôde nã achou gente nem mantimentos, ſe não algũas vacas que mandou matar: & viu acerca do lugar que era larga, & tinha portas muy fortes lauradas de câtaria: & dela auia no lugar muytos edificios, principalmente hũa muyto grande & fermoſa mezquita com adro ao derredor como as noſſas igrejas, em q̃ aueria cem mil cabeceiras, E andãdo os noſſos a pos as vacas por palmares que hi auia acharão muytas caſas, & mezquitas cō muytas cabeceiras, & letreyros nelas muy bem feytos. E preguntando ho viſorey a cauſa diſſo a algũs mouros catiuos diſſerã lhe, que naquele lugar auia ſcripturas antiquiſſimas que ho capitão tinha em grande eſtima, em que dizia, q̃ Hercules ho grande viera ter a aq̃la terra, onde ouuera duas grandes batalhas campaes com ho rey dela: & que dos que morrerão dambalas partes q̃ forã muytos, ficarão aq̃las cabeceiras q̃ vião, q̃ de geração em geração forão ſempre goardadas cō muyto acatamento. Eu vi eſtas cabeceiras indo cō Nuno

da cunha a primeyra vez q̄ foy a Diu,
& quasi que dizião isto algũs homens
daquella terra. E estando ho visorey pa
se partir, se lhe mandou desculpar ho
capitão del rey de Cambaya de quam
descortosamente ho fizera coele: & que
se achaua muy corrido de ho nã poder
seruir com arroz porque não tinha ma
is que hũ pouco que lhe mandaua, com
quatro carneyros, & algũas laranjas. O
que ho visorey lhe mādou muyto agar
decer: porque era grãde amigo del rey
de Cambaya: & mādou vestir ho mou
ro que lhe trouue ho presēte, & deulhe
pera ho capitão doze couados de graã,
& cinco de cetim amarelo, & hũ barre
te vermelho: & mais lhe mandou hũa
carta pera el rey de Cambaya. E feyto
isto se partio pera Diu.

*Capi. XCIX. De como indo ho vi
sorey desesperado de aferrar Diu,
foy ter ao seu porto: & de como Me
liquinaz conselhou a Mirocem que
nã sayse da barra de Diu a pelear
com ho visorey: & do mais que se
fez este dia.*



Por ser enformado q̄
ali pera Diu era boa
nauegação ir ao longo
da terra mandou ir to
da a frota ao lōgo dela.
Indo sempre os pilotos
sondando porque não deissem em seco:
porem surdia a frota muy pouco, ou na
da por ventarem ja os noroestes q̄ erão
por dauante. O que vëdo os pilotos dis
serão ao visorey que daquella maneyra
não poderião chegar a Diu, que pera
poderem ir era necessario empegarēse
& assi ho fizeram: & com os ventos que
trão rijos & as correntes rijas engolfa

ranse no mar muyto mais do que quise
rão. E fazēdo volta a terra pera saberē
quanto estauão dela não ho podião sa
ber: & a rezão era porque a costa se cor
re de norte a sul, & ho mar ficaua leste
hoeste cō a terra, & porque dhũ ao ou
tro se não pode tomar altura por a não
auer não a podião eles tomar, & como
a não tomauão não podião saber onde
estauão: & pelo muyto que se tinham en
pegado lhes parecia que tinham escorri
do Diu, & q̄ era impossuiuel aferralo da
q̄la volta, & assi ho differa ao visorey:
do que ele ficou assaz agastado, & cha
mou a conselho. Em que ouuidas as re
zões que os pilotos dauão pera daquela
volta não poderem aferrar Diu, & pe
ra ho terem escorrido: & por ser ja na
boca do inuerno ē que a frota se se dete
uesse muyto em tornar a India corria
risco de lhe dar hũa toruoadã & perder
se. E mais porque sendo caso que os ru
mes fossem em busca do visorey com a
fama do que ele fizera em Dabul não
auião dousar de ho esperar no mar, &
se meterião em algũs esteiros o de a nos
sa frota não podesse ētrar coeles, & por
isso não lhe auia daproueitar achalos:
assi que per todas estas rezões era bem
tornarse. E espalhando se esta noua pe
la nao hũ piloto mouro que hia nela ca
tiuo, daqueles q̄ forão catiuos em Da
bul, ouuindo q̄ ho visorey se queria tor
nar por se os seus pilotos não atreuerē a
ir a Diu, lhe mandou dizer que se ho a
forrasse que ele ho leuaria: o que ho vi
sorey lhe pmeteo, & alem disso de lhe
fazer merce. E ho mouro mandou go
uernar a sueste que era ho rumo q̄ ser
uia pera a nauegação de Diu, de que ho
mouro disse que não estaua longe. E as
si foy que aos dous dias de Feureyro,
que era dia da purificaçã de nossa seño

ra pola menhaã, bradou ho gajeiro da gauia da nao do visorey, dizendo que via hũa cidade e terra, & naos ao mar dela; & ho mouro disse q̃ era Diu. Cõ a qual noua se leuantou grande grita de prazer p toda a frota, & ho visorey mādou logo dizer a salua: & forão dados muytos lououres a nosso senhor pola merce que lhe fizera, que todos hião muyto tristes por se tornarẽ sem pelejar com os rumes. E nisto pareceo claramente Diu, & as naos que estauão ao mar; & quanto mais se chegauão a ela, rãto mais se enxergaua dela a nossa frota, que logo foy conhecida: porque cada dia esperauão por ela, que bẽ sabia Mirocem que vinha ho visorey, & o q̃ fizera em Dabul. E dizia ele mil reboarias contra ho visorey, tachãdo os de Dabul de fracos & couardos; & isto de muyto confiado no poder que tinha no mar q̃ erão paissante de cẽ velas. s. a sua armada era de tres naos & tres galeões & seys galés, em q̃ auia .xx. peças darte lharia grossa a fora a meuda, & q̃tro naos muito grãdes de mouro d̃ Cábaya. E hũa delas era de Meliquiaz mais forte que hũa fortaleza & toda cãrrada por cima que se não podia entrar senão pelas portínholas, & a fora ter muyta arte lharia estauão nela. cccc. homens brãcos q̃ todos forã capitães de Miliquiaz. As outras velas erã as suas fustas, & paraos de Calicut que per todos chegauão a cento, & nenhũa não decia de tres quatro bombardas, & muytas delas grossas. Os rumes erão oytocentos & todos muy bem armados de sayas de malha fina, & laudeis de laminas de ferro & de cornos de bufaros, & outra muyta gente branca do mar roxo, & abexins: & desta era a mayor parte das fustas de Meliquiaz, que na India he gente de

preço, & q̃ se estima muyto pa a guerra. Pois os malabares tambem era gẽte de feyto: & assi hũa, como outra era se conto, não sòmente no mar mas em terra. E per isso Mirocem como vio a frota do visorey lhe quisera logo sayr ao encontro. E Miliquiaz como era muy sesudo, & nã lhe faltaua nada pera ser mais efforçado q̃ ele, lhe fez hũa fala, dandolhe conselho per ante os seus capitães, & ho del rey de Calicut, & outros mouroes principaes, dizendo, Se pelas mostras que fazemos se julga o q̃ temos na vontade, pelas que eu fiz em te ajudar contra os frangues, deues de crer que me não falece desejo pera os destruir & defarreygar da India, & pera te ajudar a fazelo: por isso deues de crer que o que te agora acõselhar mais he por desejar a honrra & proueito d̃ãbos de dous, que por querer poupar os frãgues, com os quaes he meu parecer que se não deue de pelejar, eu não digo tu soo com tua frota mas todos juntos, porque se como prudẽte te queres a proueytar da experiencia (que he a q̃ nos ensina) jã a tens da valẽtia dos frãgues quando em Chaul te tinhão delbaratado, & se eu não socorrera te destruyrão de todo, & viste que despois ho seu capitão m̃or pelejou soamente cõ sua nao com toda a nossa frota, & os que estauã nela que erã tão poucos como sabes nos deitarão fora dela quatro vezes, & pelejarão com tanto efforço que quasi todos morrerã defendendose: & os q̃ tomey foy mais por falta de forças que de coraçam, & esta he a verdade. Pois se tu isto viste, como q̃res agora pelejar cõ hũa frota tão auantejada como esta vem da queloutra, com hũ capitão moor tão elprementado nos feytos das armas, & tã magoado da morte dhũ soo filho que ti

na, & tanto pera sentir: & que quãtos ho acompanhão vem tambem magoados. E posto que não tanto despois dẽ uoltos na peleja ho feruor dela lhe acenderã a yra, lembrãdo-lhe a deferença de noſſa ley & da ſua: & que nos fomos os que matamos a ſeus naturaes. O que por ventura despois que foy a deſtruyam da nao em Chaul trazem tanto na imaginação que mouidos dela vem determinados de vencer ou morrer: & ſe não vêo q̃ fizerão em Dabul, pelo q̃l meu conſelho he que ſe não deue de pelear coeles ſenão eſtarmonos quedos, & ſe eles quiſerem entrar comnoſco deſendermonos. Mirocem diſſe que ſeu conſelho era muy bõ: porẽ que ho não auia de tomar, poſto que ſoubefſe perder a vida, por que ho ſoldão ſeu ſenhor ho eſcolhera pa aquele feyto, & deixara de mandar outros muytos capitães: & não ouſaria daparecer diante dele ſe não fizeſſe mais do que tinha feyto: & que auia de ſayr a pelejar com ho viſorey que o ajudaſſe ele. Meliquiaz diſſe que ajudaria cõ ſua frota, mas que ſua peſſoa não auia dentrar na batalha, por amor da amizade que mandara pedir ao viſorey. E iſto aſſentado mãdou Mirocẽ às ſuas galês, & aos paraos de Calicut, & às atalayas que ſayſſem pera fora do baluarte do mar, & aſſi ho fizerã: & por lhe acalmar ho terreno com q̃ ſayão ſurgirão ao longo da terra, junto das quatro naos de Cambaya que eſtaão auante do baixo pera fora, & aqui eſperarão ho viſorey.

Capitolo. C. De como ho uiſorey e Mirocem capitão mór do ſoldão ſe aperceberão pera ſe darem batalha ao outrodia.



Ve tambe ſurgio com acalmar ho terreno pera eſperar pela viração: & neſte eſpaço ſe afirma mais q̃ ele chamou a cõſelho pera ordenar como auia de ſer apeleja cõ oſtucos: & vindos lhes diſſe. Louuado ſeja noſſo ſenhor pera ſempre que me dey xou ver eſte dia, que podeis crer meus cõpanheiros que despois da deſtruição da nao em que ſe acabou a vida de meu filho, nunca por mĩ foy outra couſa mais deſejada: & pois eſte deſejo ouue eſfeito, eſpero em deos noſſo ſenhor que por ſua miſericórdia, & pelos merecimeẽtos de ſua glorioſa madre, em cujo dia me quis moſtrar eſta cidade, nos dê vitória contra eſtes cães iĩmigos de ſua ſancta fẽ: por cujo exalçamento primeiramẽte arrifcamos noſſas vidas, & despoys pola honrra & eſtado de noſſo rey, & pera vigarmos a morte de meu filho, o qual vos peço que vos não eſqueça q̃ de hũa vez com oyto nauios deſbaratou a Mirocem com toda ſua frota, em que auia tanta gente como ſabeys: & outra com ſua nao ſõmente fez tamanha deſtruição na frota dos rumes como tendes ſabido: & aſſi na de Meliquiaz, & q̃ mais ſe perdeo pelo que mereci a Deos, que por valentia dos iĩmigos: os quaes poſto que então foſſem menos aſſi paſſamos nos agora do dobro dos que meu filho tinha. E tambem ha muyta deſerença de cometer a ſer cometido: & mais cometermos aos que ſtaão pera nos yr cometer, que ſõ iſto abaſtara pera lhes quebrar oſ ſpiritos com a victoria q̃ trazemos de Dabul. E pois harãtas cauſas pera eſperarmos a deſtes, rezão temos pera confiarmos em noſſo ſenhor que nola dara. E crede que em vencer

estes vencemos toda a india, porque toda ella tem sua esperanza nestes, & eu espero de ser ho primeiro que va aferrar a sua capitaina. Ao q̃ todos responderã que não vinha ali nenhũ que não desejasse muyto de ho tirar daquele trabalho, nem partira de Cochim com outro desejo se nã dabalroar cõ os rumes, & q̃ alli se fizesse rãto q̃ viesse a viraçã & não perdessem maistẽpo. E ali se assentou os que ho auia logo de seguir: & tomado este assento cada hũ se tornou a seu nauio a esperar pela viraçã q̃ veo muy tarde, & muyto fraca. E por os nossos nã ficarem fora da barra, em começando a viraçã de bafear, mandou ho visorey desferir ho traquete, & ho mesmo fizeram os outros capitães: & alli foy atẽ se poer hũ tiro de bõbarda grossa das naos dos rumes, & ali surgio por auer vista do bayxo, & vazar a agoa tanto que em vendo ho bayxo acabaua ho piloto de tomar doze braças, & tornando logo a sondar achou seys, & como surgio, os nauios de remo dos inimigos q̃ sayrãõ pera fora se leuantarãõ, & forã a remo surgir a tiro de falcão da nossa frota, & poserãse coela às bõbardadas. E em começando de tirar fizerã outro tanto dos muros da cidade, & do baluarte do mar: & nestes dous lugares auia quarenta peças d'artelharía grossa, a fora a meuda: & pelos muros da cidade se mostrou muyta gente, & pela praya. E neste jogo de bombardadas esteuerã ate a noyte, & entã se recolherãõ os nauios de remo dos inimigos pera dẽtro do baixo. E nesta noyte se afirma que pedirãõ os capitães ao visorey que não fosse ho dianteyro, mas que ficasse na traseyra, dandolhe pera isso as rezões que disse. E entãõ deu a dianteira a Nuno vaz pereira, dizendo que lha daua

porque ho tinha por amigo; & porque a sua nao era velha, & posto que se perdesse, que se perdia nela pouco, & pera que se lhe acontecesse algũ perigo lhe acodir fosse coele Diogo pirez, & a pos Nuno vaz iriãõ os outros, como ja he dito, & de dous ẽ dous abalroariãõ as naos dos rumes pera os despacharem mais asinha. E a galé de Diogo mēdez, & ho bargantim, & ho carauelão de Aluaro paçanha auiaõ dandar per antre a frota pera acodir onde fosse necessario & que ho visorey ficaria na traseyra a pelejar com a frota de Calicut, & cõ as atalayas. E ho visorey mandou q̃ fopena do caso mayor ninguẽ se fizesse a vela ate a sua nao não tirar hũa bombarcada, & que ho não liuraria da pena posto que saylle com a vitória. Assentada esta ordem que auiaõ de ter logo se passarãõ da nao do visorey pa a de Nuno vaz pereyra, hũ filho de Manuel paçanha a que não soube ho nome, & Antonio de souza de Santarem, Ioão gonzaluez de castelo brãco, & Ioão gomez cheira dinheiro & outros. E pera a de Jorge de melo Fernã perez dandrade: & seu hirmão Symão dandrade pera a de Francisco de tauora, que era seu cunhado. E nesta noyte repartio Nuno vaz as capitancias da sua nao, a proa deu a hũ fidalgo chamado Ruy pereyra: & teria doze homens. S. Ioão gomez cheira dinheiro, Anriq̃ machado, Antonio de souza de Santarẽ, Ioã gonzaluez de castelo brãco de Coibra, Frãcisco da madreira, Francisco lamprea, Symão velho de Soure, dos outros não soube os nomes. A capitania do conues deu a hũ Ruy de nabaes: & a ele ficou a popa. E assi como se os nossos aperceberãõ se fizerãõ os inimigos prestes. E Mirocẽ mudou ho proposito que tinha de sayr

fora a pelejar cō ho viſo rey, & pareceo lhe melhor eſperalo do baxo pera dentro, porque ali ho poderia ajudar a arte lharia da cidade, & a gente que eſtaua em terra, & ele ſe pos na dianteira com ſuas naos encadeadas de duas em duas, & a ſua no meyo, & detras as galês & a talayas & paraos, a que mandou q̃ lhe a codiſſem deſpois deſtar aferrado com os noſſos; & as naos de Cābaya, & a de Meliquiaz deyxou de fora do baxo cōmo eſtauão ao longo da terra.

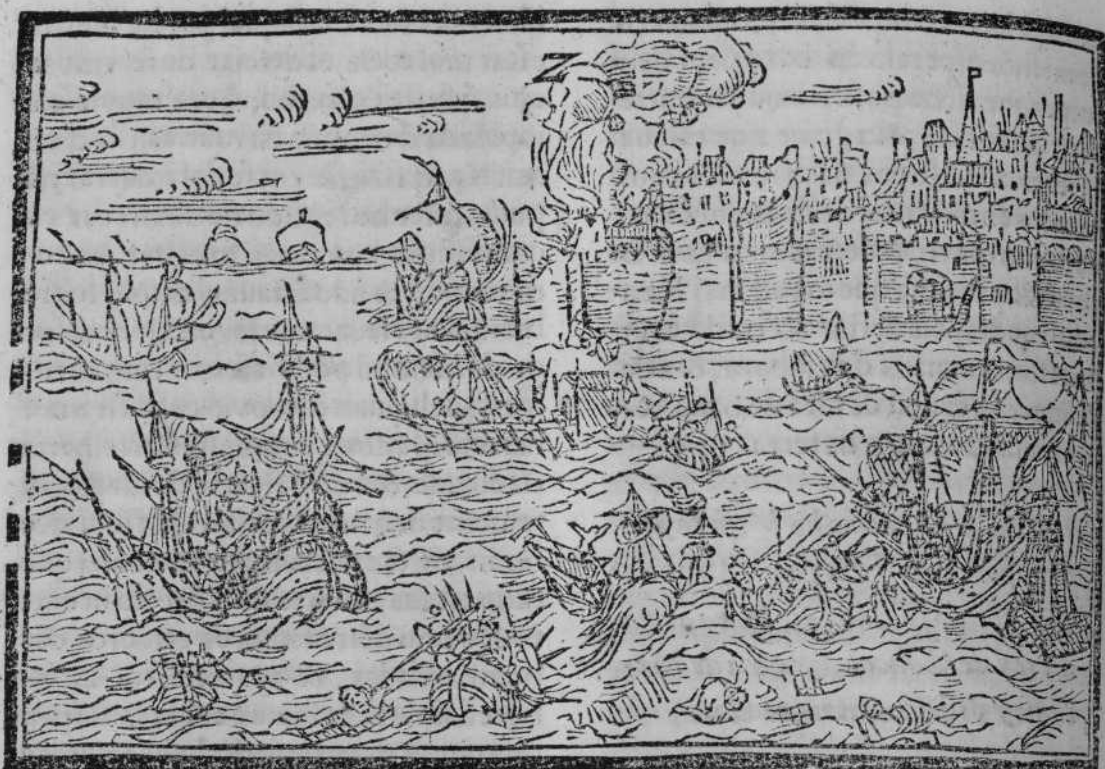
*Capitol. CI. De como ho Viſo rey pe-
leiu no porto de Diu com Mirocem
capitão mór do ſoldão, & com a arma
da del rey de Calicut, & cō a de Me-
liquiaz: & os deſbaratou a todos.*



O outro dia que era dia de ſan Bras, em começando a viraçã que noſſo ſeñor quis que começaffe às no- ue horas do dia pera

os noſſos terem maiſtêpo de fazer ho deſtroço que fizerão noſ inimigos, mandou ho viſo rey fazer ho ſinal da bõbardada, pera ſe todos leuarem, o que logo foy feyto. E nuno vaz pereyra deſſer o com grande grita dos ſeus, que ſerião per todos duzentos homẽs, ou pouco menos, os mais deles fidalgos & gente limpa. E aſſi deſſirirã os outros capitães pela ordẽ que eſtaua aſſentada, ſaluo Jorge de melo pereira que por culpa do ſeu meſtre ſe não pode leuar, & foy porque eſtando a nao a duas ancoras mandou Jorge de melo leuar hũa delas pera eſtar mais a pique; mas por ainda decera marẽ muyto riça caçaua a nao, de maneira que foy neceſſario tornar a

lãçar outra ancora: aqual por ho meſtre eſtar mal coele, & deſejar de ſe vingár quis q̃ foſſe de forma, q̃ era muyto mais peſada q̃ nenhũa das outras: por q̃ cō a detença q̃ fizeſſe em ſe daſa marrar nã podeſſe ſer ho ſegũdo no abalroar cō os inimigos, como não foy: porque como os outros não eſtauão mais q̃ ſobre hũa ancora leuaranſe logo: pelo qual Jorge de melo nã pode aferrar com os rumes. Meliquiaz como vio deſſerir a noſſa frota mãdou que jugaffe a artelharia da cidade, & a do baluarte do mar: & jũtamente deſparou coela a da frota dos inimigos, & era a fumaça tamanha que tudo eſtaua cuberto dhũ groſſo nevoeiro. E como dêtro ſoauã os eſtouros das bombardadas, & appareceſſem as labaredas do fogo fazia a conſa tão eſpantofa que mais parecia de diabos que de homẽs: & ſobre tudo ho choucr dos pelouros, que quaſi cayão tão meudos como quando choue pedras, & algũs erã de maneyra, que hũ que acertou de dar na nao de Nuno vaz matou dez homẽs juntos que hião caçando hũa ezcota no conuẽs, & hũ deles foy Ruy de nabays. E cõtudo Nuno vaz não deixou de paſſar auante indo ſempre a galẽ de Diogo pirez pegada coele, cujo comitre hia ſõ dando. Niſto abriſanſe as naos de Mirocem, como que eſperauão que a nao de Nuno vaz paſſaſſe por antrelas. E ele por ainda ficar hũa atraueſſada diante da nao de Mirocem mandou a Ioão delacâmara ſeu condeſtabre que lhe tiraſſe cō hũ tiro groſſo, & ele lhe tirou & deulhe por baixo da amũra ao lume dagoa & paſſoulhe ambos os coſtados. E cuydando os rumes que não era mais que hũ poſeranſe da outra banda pera lhe darem pendor, o que ajudou a irſe a nao mais aſinha ao fũdo, & os mais dos



que hião nela se afogarão, ao que os nossos derão hũa grande grita. Esta nao dizem que era a fota capitayna de Mirocem: & indo Nuno vaz muyto perto de Mirocem surgio, por q̃ lhe fez Diogo pirez sinal que surgisse que auia pouca agoa. Mirocem receandose q̃ ho metessem no fundo como a outra nao, vendo surgir Nuno vaz alargou a amarra, & dando ho traq̃te o foy aferrar, & ele que tãbẽ estaua prestes pera fazer ho mesmo aferrou ho per hũ bordo, & as naos ficarã hũa ao longo da outra, & logo Ruy pereyra, & os que hião de proa saltarã na proa de Mirocem, & cometerã os inimigos com tamanho impeto que por mais que se quiserão defender os leuarão ate ho conuẽs onde ja andauão outros nossos enuoltos com outros inimigos que ho defendiã per cima, & per baxo, porque a nao era cuberta de rede, & debaxo dela estauão tãbẽ os inimigos que matarã logo Anrrique ma

chado. E alli se começou a peleja muy braua: porque eles se defendiã cõ muyto efforço: principalmẽte os Abexins q̃ andauã cõ os rumes. E mais por q̃ neste tẽpo hũ capitão dhũ galeão da conserua de Mirocem, alandose pela amarra, foy aferrar Nuno vaz pelo outro bordo de modo que ho tomarão no meo, & como erã muytos dauã que fazer aos nossos, que mostrauão bẽ aos inimigos q̃ era pera os terem em mais estima do q̃ os eles tĩnhão dantes: & pelejauão com tanta furia, que era couisa de pasmo, especialmente Nuno vaz que andaua na nao de Mirocẽ, de que muytos com medo dos nossos se lançauã ao mar: & tẽdo ha q̃ si rẽdida começou Nuno vaz dafrẽtar de cansado de pelejar, & por trazer hũ gorjal de baixo do barbote. E estãdo abaixando ho barbote pera tirar ho gorjal vem hũa frecha desmandada & trancalhe ho pescoco pela guela, & como a ferida era mortal cayo logo defati

nado, & foy recolhido na sua nao por alguns dos seus porque os outros ho nã viſſem, & ficou em ſeu lugar outro que tinha nomeado por capitão, a que nã ſoube ho nome. Niſto chegou Frãciſco de tauora; & cõ os ſeus ſe arremellou dentro na nao de Mirotem cõ tamanho ímpeto que a rede ſe foy coeles abaxo, onde derão cõ os inimigos q̃ lá eſtao, & ſe renouou a peleja q̃ cada vez era mais aſpera, nã ſomẽte neſta nao, mas em todas as outras. Porque já Pero barreto eſtaua aferrado cõ outra nao de Mirocem. E Jorge de melo eſtaua pelejando com as naos de Cambaya, que não pode aferrar ſe nã coelas por amor do ſeu meſtre. E Pero cã ſe ajuntou tambem cõ hũ galeão dos rumes, & ſem ho aferrar ſaltou ſobela rede cõ os ſeus q̃ não erã mais de vinte dous, & os inimigos eſtao debaixo da rede; & como a corrente era grande & ho galeão não eſtaua aferrado, foy ſe a carauela de Pero cã pela agoa abaixo, & Pero cã & os ſeus ficarão no galeão dos rumes cõ que começarã de pelejar, & eles os tratauã muyto mal por eſtarem debaixo da rede, & os noſſos lhe não poderẽ chegar. E aſſi aferrarã os outros capitães como poderã; ſaluo ho viſorey que ficaua de tras & não paſſou abaixo, donde meteo no fundo hũna nao dos rumes. E ali teue ele que fazer mais q̃ todos, & ficou no mayor perigo; porque como ho capitão de Calicut viõ os noſſos aferrados ſayo donde ſtaua, & as galés dos rumes, & as fuſtas de Meligaz, & começarão todos de deſcarregar ſua artelharia na noſſa frota, & aſſi infinidade de frechas; & fizeram grãde dano ſe não fora a nao do viſorey; que ardia em fogo, por q̃ tinha tres andaynas d'artelharia. E dizẽ que lançou de ſi aquele dia mil & nouecẽtos

pelouros; & nã ſeria menos ſegũdo a diligẽcia que ho viſorey punha; o qual trazia hũas coiraças de veludo carmeſim, & fralda de malha & capacete & adarga; & adaua tã fragueiro & ligeiro, q̃ parecia q̃ em todas as partes da nao era ſẽpre preſente. E ele foy o q̃ ſoſteue homõr peſo da batalha, & homõr perigo dos tiros da terra & domar. E a peleja ſe ateua cadauez mais aſſi cõ ferro como cõ fogo & ho mar adaua tinto de ſãgue de muitos dos inimigos, que ſe lançauã a ele feridos por fugirẽ dos noſſos; & outros ficaram mortos nos nauios. Ecõtudo nũca migoauã porque meliquiaz os ceuaua ſempre de terra, onde andaua ao longo da praya com hũ terçado nu na mão, & como alguem vinha fugindo da peleja que ho ele via mataua logo. E eſtando a batalha neſte conflito, Pero cã que eſtaua no galeão que diſſe com os ſeus ſe viõ tão mal tratado dos inimigos q̃ lhos matauão per baixo da rede, que determinou dentrar coeles pela janellada do galeão, por q̃ não podia por outra parte, & deixando os ſeus pelejando foy pera ho fazer. E metendo a cabeça foy viſto per hũ rume que lha cortou. E porẽ forão os noſſos ſocorridos & todos os inimigos forão mortos & ho galeão ficou em poder dos noſſos. Eniſto foy rãdida a nao de Mirocẽ cõ a mõr parte da ſua gente morta & a outra ſe lançou ao mar, & ele tambem muyto ferido. E os do galeão que tinha aferrada a nao de Nuno vaz a deſaferrarão, & fugirão, & por alguns dos noſſos capitães ho ſeguirẽ ſe lançarão ao mar, & deixarão ho galeão de ſeparado, & como tinha dado ho traquete aſſi ſo com a víração & cõ a corrente ſe foy pera dẽtro, & hi eſteue ſem ninguem oulhar por ele, tamanho era ho deſtroço nos inimigos, que como Mi-

rocem fugio se começará logo de desbaratar: & os paraos de Calicut forã os primeiros q̃ fugirã, & nã parará ate calicut: & hião dizêdo q̃ ho visorey fora desbaratado. Asatalaias de Meliquiaz tãbẽ se recolherão pera dẽtro, & assi as galês dos rumes: & ẽ as duas primeiras fugido vicio o comẽdador Kuy soarez & mandou seguir a pos elas, & entrou per antrelas porque hião juntas: & ficã do ihe dabo s os bordos mandou deitar em cada hũa delas hũa ancora, & assi as teuer: & saltãdo os nossos dẽtro as axora rão dos inimigos, que se lançarão logo ao mar, & ho comẽdador tomou as galês & as leuou ao viso rey, que vio bem quã do ele lançou as ancoras nelas: & pregũtando quẽ era a quele capitão, & sendo lhe dito que era ho comendador, disse que seria, porque fora criado de seu hir mãõ ho prior do Grato, q̃ fazia taes ho mẽs como aquele. E fugindo assi os inimigos dos nossos se lançaram aos bateys pera os matarẽ, & matarão muytos. E ho viso rey mandou aferrar a nao de Meliquiaz, de q̃ muytos dos nossos forão aquele dia feridos: & como ela era toda cartada por cima & forrada de coi ros crús, & nã a podiã entrar se nã pelas portinholas que disse, q̃ auia de ser tem pẽs & em mãos, nã apodiam os nossos entrar: & algũs que ho quiseram fazer da maneira que digo forão feridos de frechas, q̃ todos os mouros que esta uã dentro erão frecheiros. O que vẽdo ho viso rey mandou que lhe tirassem as bõbardadas, & foranlhe dadas muytas porque tinha os costados tã grossos & taes arrõbadas por dẽtro, q̃ quasi anão podiã passar os pelouros. E p dẽrradeiro a carauela de Garcia de Sousa lhe deu hũa bõbardada ao lume da goa, cujo bu raco os mouros nã poderãõ tapar, & en

ta se lançarão muytos ao mar, & outros se deixarão ficar dentro, & hi forã mórto & anão se foy ao fundo: porem era tam alta que ficou algũa parte dela sobela agoa. E metida esta nao no fũdo ja noite, forã os inimigos acabados de desbaratar, que tinhão tã grãde poder como disse: & forã desbaratados domeyo dia ate noite. E neste espaço cõ ajuda de nosso senhor os nossos fizerã cousas tã marauilhosas em armas que se nã podem cõtar, nẽ ho trabalho que passará por q̃ nã ouue nhũa vela nossa em q̃ se nã achassem pelouros de bõbardas: & nhũa não foy arrõbada. E em muytas delas se acharão passante de cinco mil frechas. Enão forão mórto dos nossos mais de trinta & dous, antre os quaes foy Nuno vaz pereira, q̃ faleceo dahi a tres dias. E dos inimigos se soube despo is q̃ forão mórto passante de quatro mil: & dos Mamelucos nam escaparão mais q̃ vinte dous. E meteram lhe duas naos no fundo. E tomarãlhe tres & duas galês: & duas naos de Cabaia. E meterã no fundo a nao de Meliquiaz, & muytas das suas fustas, & algũs dos paraos de calicut. E nestas naos & nauios que forã tomados foy achado despois muy grosso & rico despojo, assi de moeda douro como de prata, & muytos bõcados & sedas, & outras cousas ricas, & muita roupa dalgodão: & muytas armas & artelharia: & tres bandeiras do soldão cõ a sua diuisa, que era hũ caliz com hũa ostita metida nele & aleuãtada. A qual diuisa dizia que trazia por amor da casa sancta de Hierusalem, que tinha em seu poder.

Capitulo. C II. Como Meliquiaz pediu paz ao visorey & clelba con cedeo.



Esbaratados os immi-
gos, & não auendo no
mar cousa com q̃ se pe-
lejaſſe, correo ho viſo
rey todos os nauios pa-
ſaber os q̃ forão mor-

ros, que forão os que ja diſſe, & fazer cu-
rar os feridos: & mādou leuar Nunovaz
pereira a ſua nao, q̃ morreo dahi a tres
dias. E porque da cidade lhe dauã muy-
ta oppreſſam cō a artelharia, & por ſe-
temer de lhe lãçarem balfas de fogo cō
que lhe queimaſſem afrota, lhe pareceo
bem ſairſe pera fora, o que, fez aquela
noyte cō muyto trabalho de ſua peſſoa
& dos outros. E em ſaindo com a vazã-
te & terreno, ſayo tambẽ ho galeã dos
rumes, que ainda eſtaua ſem ninguẽ, &
deſamarrado. E cuydando ho viſorey
que erão rumes mādou contreles algũs
capitães, que ho tomarão & lho troue-
rão. E andando neste trabalho, Meli-
quiaz fez logo deſpejar a cidade da gẽ-
te que não era pera pelejar: porque ven-
do ele a deſtruyção da frota dos rumes,
& da ſua: & os malabares fuzidos, teue
pera ſi que ho viſo rey auia de dar na ci-
dade. E achouſe muy ſoo ſem os rumes
& ſem Mirocem, que com medo q̃ Me-
liquiaz ho entregallẽ ao viſo rey, fugio
logo pera el rey de Cambaya. Pois ten-
do Meliquiaz eſte receyo logo ao outro
dia pela menhaã mandou pedir paz ao
viſo rey por Cide ale ho torto. E eſte
bradou de terra mostrando hũa bãdei-
ra branca. E foy por ele Ioão da noua q̃
ho leuou ao viſo rey: a que Cide ale deu
hũa carta de Meliquiaz, em que ſe lhe
deſculpaua do acolhimẽto que dera aos
rumes: por q̃ era coſtume dos capitães
& caualeyros taes como ele, acolherẽ a
quẽ ſe acolhia a eles: & que lhe daria os
Chriſtãos que tinha catiuos da nao de

dō Lourenço, & dali por diãte ſeria leal
ſeruidor aſſi del rey de Portugal, como
ſeu. Ho viſo rey poſto q̃ podera tomar
a cidade, não a quisto tomar por q̃ não ti-
nha gente pera a ſofter juntamẽte cō as
fortalezas da India. E mais por q̃ tinha
certo fazerlhe logo el rey de Cambaya
guerra, & não tinha poder pa lhe reſi-
ſtir. E por iſſo outorgou a Meliquiaz a
paz q̃ lhe pedia, cō condição q̃ auia de
jurar em ſua ley que nunca mais acolhe-
ria em ſeu porto a armada dō ſoldã, nẽ
lhe daria nenhũa ajuda nẽ fauor, & cō
ſentiria que cada anno ſe gastaſſem em
Diu certos mil cruzados d mercadoria
del rey de Portugal: & mais lhe entrega-
ria a Mirocem, & os rumes q̃ eſcaparã
da batalha, & aſſi as ſuas quatro galẽs. E
coiſto deſpedio Cide ale, a que fez mer-
ce de quatrocentos cruzados douro. E
de todas as condições Meliquiaz foy cō-
tente, ſe não da entrega de Mirocem &
dos rumes: dizendo q̃ viſſe ho viſo rey
ſe entregaria ele homẽs q̃ ſe acolheſſẽ
a ele, & ſe fiaſſem em ſua fẽ, & ſe ho ele
fizelſe q̃ ele ho faria, & que as galẽs lhe
entregaria pera as mandar queimar lo-
go na q̃le porto antes q̃ ſe partiſſe. E vẽ-
do ho viſo rey que tinha rezão aprouue
lhe diſſo. E Ioão da noua foy pelos cati-
uos q̃ erão deſaſete, que ja não auia ma-
ys, & vinhão todos veſtidos de cabayas
de ſeda. E perante Ioão da noua jurou
Meliquiaz d cōprir as cōdições da paz
& logo lhe entregou as galẽs, que hi fo-
rão queymadas: & cō os catiuos vinha
hũ moço mourisco Dafrica, que fora eſ-
crauo de dō lourenço, & era Chriſtão:
& q̃ndo ho viſo rey ho vio, folgou muy-
to coele, & preguntoulhe como ſe não
fizera mouro. E ele respondeo, porque
determinaua morrer na fẽ de Chriſto:
& que rogara aos chriſtãos que não diſ-

sessem aos mouros que ele fora mouro porq̃ ho não mataſsem. Feyta a paz ho viſo rey deſpachou logo pera çacotora a dō Antonio de Noronha pa ſocorrer a ſeu hirmão dom Afonſo cō mātīmētos que cōprou em Diu: & aſſi lhe mandou dar roupa de Cábaya q̃ ſe tomara nas naos, pa aſortaleza. E partido, determinãdo ho viſo rey de tirar ho dō q̃ trazia por ſeu filho, fez hũa fala aos capitães & príciſaes da frota, cōſolãdoos pela morte dalgũs parētes & amigos q̃ pderã na batalha, dizēdo, Que pois noſſo ſenhor fizera tamaãha merce como fora darlhe tã grande vitoria, que lhe deuia de dar por iſſo muytos lououres: & que dos mortos ſe não deuia dalembrar pera terē por eles triſteza, pois as vidas corporais que perderão eſtauã tã bēvingadas cō amorte & deſtruiçã dos inimigos: & tinhão cobradas outras pduraueis na gloria, onde ſe deuia de crēr q̃ eſtauão, pois morrerão martyres pola fé de Chriſto: pelo qual não deuia de ſentir triſteza, ſe não muyto prazer como ele tinha com a vingança que ali tinha tomada da morte de ſeu filho, que lhe não lembrãua pera mais que pera ſer muyto contente de ho perder em tambō officio como fora o em q̃ falece: ratque lhes rogãua muyto que dali por diante ho fizeſſem aſſi todos, & fizeſſe as barbas. E aſſi ho fizerão todos, & ele foy ho primeiro, & ſe veſtirão de bordados & ſedas, & fazia grãdes alegrias. E porque ho viſo rey achou que não podia levar todas as naos que tomou, deyxou duas dos rumes pera levar carregadas de mantimentos: & as outras, & as de Cábaya mãdou vender no meſmo porto a mercadores, aſſi carregadas de fazenda como as tomarão, pelas q̃es ouue muyto dinheyro, que ſe partio pelos

ſoldados. & cō ele & cō ho mais ficarã todos muyto ricos, & ficando em paz & amizade cō Meliquiaz ſe partio e hũa feſta feyra a dez diaz de Feureiro, deyxando hi a triſtão degã pera catregar as duas naos de trigo, & doutros mātīmētos que lhe deſpois leuou a Cochim. E partido ho viſo rey, Meliquiaz mandou tirar a ſua nao que fora metida no fundo: & a mandou varar & cobrila de telha, cō ho telhado tã alto q̃ a podeſſe ver, & as bēbardadas q̃ recebera, & teuea aſſi muyto tpo por memoria de a ſer vécida em tã braua peleja como aq̃ la foy, & deſbaratada tã groſſa armada ſem ho ela ſer: porq̃ ſe a meterão no fudo fora pelejando, & fazēdo o q̃ deuia, & às molheres da q̃les q̃ nela forão mortos, fez lhe muyta merce. E aos q̃ fugiã mãdou os encher de mel & de pena, & levar pelas ruas & praças a vergonha. E deſpoys ſoubu ho ſoldão ho deſbarato da ſua frota, & o q̃ fez ſe dira a diãe.

Capit. CIII. De como tornãdoſe ho viſo rey pera Cochim lhe pagarão algũs ſenhores da q̃la coſta parcas.

PArtido ho viſo rey do porto de Diu, oyto dias a reo deſpoys que partio virã os noſſos no mar muytos corpos de mouros mortos dos que mataã em Diu, no que virão mais crarãmēte a grã mortindade que fizerão neles, & chegou ho viſo rey a Chaul, q̃ foy aos doze de Feureiro, cōcedeo paz a Nizamalucocō as condiçōes q̃ ja diſſe, & logo pagou as parias daquele año, & ho viſo rey lhe deu carta de vaſſalagē. E aſſi ouue aqui ho viſo rey de Nizamalucocō ho go q̃ tinha catiuo dos q̃ catiuarão na nao de dō Lourenço: & gaſtados tres dias ni

fo tornou a sua viagē aos.xv.de Feue-
reyro, & aos.xix.chegou a Honor pera
se ver cō Timoja, & nã ho achou q̃ era
fugido cō medo del rey de Narsinga q̃
hi era vindo a se pesar a ouro em hũ seu
pagode. E ali se veo ver cō ho visõ rey
el rey dHonor, & lhe deu mais.ccl.par
daos de pareas, a fora os mil q̃ lhe daua
& ho visõ rey ho fez amigo cō Timoja
E daqui se partio, & chegou a Batecalã
a.xxv.de feureiro, & el rey desta cida
de ho veo ver à praya, & se fez tributa
rio a el rey de Portugal cō lhe pagar ca
dão dous mil fardos darroz girãçal, &
logo pagou os da q̃le anno, cō que ho vi
sõ rey folgou pera mātimento da gēte: &
daqui mandou a Garcia de souza, & a
Martim coelho a monte Deli pera an
darem hi daruada, & ele se partio pera
Cananor, & à vista da fortaleza mādou
eiorcar nas vergas dos nauios desses ru
mes q̃ trazia catiuos, & outros mādou
poer nas bocas das bõbardas, & coeles
saluou a fortaleza. Eos mōuros por disti
mularē ho pesar q̃ tinhã do desbarato
dos rumes, & mostrarē que folgauã, saí
rãno a receber ao mar em paraos enra
mados, & em acabando de se saluar cō a
artelharia, leuantarã grande grita, & ti
rãdo às laranjadas aos nossos, entrarã
elles honrrados na capitayna: & visita
rão ho visõ rey da parte del rey de Ca
nanor, dandolhe ho prolfça da vitoria
de que todos os mouros da India, esta
uão muyto espantados, & quasi sem es
perança de nunca vencerē os nossos. E
saíndo ho visõ rey em terra cō todos os
capitães & fidalgos, vestidos de borca
dos & sedas, & outras louçaynhas & riq̃
zastachou Lourenço de britto que ho sa
hio a receber à praya em procissã cō
toda a gente da fortaleza, cō cruz & pa
lio. E el rey de Cananor vinha ali, & a-

braçou ho visõ rey, & lhe fez muyta fe
sta louuando sua vitoria. E aqui em Ca
nanor mādou ho visõ rey que ficassẽ
dom Ieronimo de lima, dõ loã de lima
seu hirmão, Bastião de miranda, Ma
nuel delacerda, Antonio de saa, & ou
tros fidalges que vierão cō Afonso dal
buquerque dormuz, & mandoulhes q̃
inuernassẽ na q̃la fortaleza pera a go
ardarem, dizēdo que se receaua de cer
co, o q̃ eles não teuerã a bẽ, porẽ ficarã.

*Capit. C IIII. De como ho visõ rey
chegou a Cochĩ, & de como Afon
so dalbuquerque lhe pedio agouernã
ça, & ele lha não quis dar: & do q̃
mais paßou.*



E Cananor se partio
ho visõ rey pa Cochĩ
onde chegou a oytõ di
as de Março: & como
surgio Gaspar pereira
& outros officiaes que
auia de seruire cō Afõso dalbuq̃rque pe
las puições q̃ disse tinhã del rey de Por
tugal, forãse pera Afonso dalbuquerque
que ja dantes acõpanhauão como a seu
gouernador, & ele acõpanhado de to
dos eles, & de seus criados, foy receber
ho visõ rey à praya, q̃ foy recebido muy
solēnemēte. E Afonso dalbuquerque q̃ lhe
falou, dizēdo q̃ sua senhoria fosse muy
bẽ vindo, & que ele estaua muyto ledo
de sua vitoria. E ho visõ rey lho teue em
merce algũ tanto carregado, & não se
lhe deu muyto, o que Afonso dalbuq̃r
que teue a maõ final: & porisso determi
nou de requerer logo sua justiça, & che
gando ho visõ rey à porta da fortaleza
pera entrar se lhe atraueßou diante, &
lhe disse que sua senhoria lhe dissiera q̃
el rey lhe mādaua q̃ se fosse pa o reyno

& ele tinha vigada a morte de seu filho & que ho tempo de sua governança era acabado, que lhe requeria da parte del rey q̃ lha entregasse, pois lha ele tinha mandado entregar. Ho visorey respondeu que não era tempo pera se falar na quilo, que ho deixasse descansar, & dar de jantar aos fidalgos & caualeyros que vinhão coele, & del'pois falarião de vagar no que lhe dizia. Requereo então Afonso dalbuquerque estreytamente da parte del rey que lhe entregasse a governança, fazêdo grãdes protestações, & mandando a Gaspar pereyra a que chamaua seu secretario que fizesse auto do que via passar: ho visorey lhe disse que por amor de deos ho deixasse ir descansar, & se fosse pera sua casa, porque ele não tinha secretario nem era gouernador em quãto ele esteuesse na India. E dizendo isto lhe passou por de baixo dhũ braço & se meteo dêtro na fortaleza, & os outros a pos ele & fecharão a porta. E Afonso dalbuquerque ficou de fora, chamando por Gaspar pereyra, o qual & alii os outros officiaes desaparecerão logo vendo o que ho visorey fez. Então chamou Afonso dalbuquerque a loão estão que fora escriuão da sua armada, & disselhe q̃ fizesse hũ auto cõ testemunas do q̃ ali vira passar. E cõ isto se foy pera sua pousada, onde dali por diãte começou de pagar aos da sua armada (que vierão cõ ho visorey) ho soldo que lhes era diuido, & daua mesa aos q̃ vierão coele Dormuz na sua nao, que ierão bem oytêta homẽs: & da sua cozinha comerião coestes cento todos muy abastadamente & comião pão de trigo que ele trouuera de Calayate. E del'pois que fez aquele requerimêto ao visorey quãdo veyo de Diu, esteue alii hũs dias se fazer mais nada. E todauia

foy algũas vezes del'pois douuir missa falar com ho visorey à ribeyra acompanhado daqueles a que daua mesa, & ali se apartauão & falauão sem ninguẽ os ouuir. E dele ir alii acompanhado pela ua muyto a loão da noua, Antonio do campo, Manuel telez barreto, & Afonso lopez da costa, que erão seus inimigos, & receberão muyto contentamêto de lhe ho visorey não entregar a governança, & buscavão outros q̃ lhes ajudasse a requerer que lha não desse: porque desferuiria nissõ muyto a Deos & a el rey: dando pera isso todas as rezões que podião. E ho visorey lhes disse q̃ ele não auia de entregar a governança se não quãdo se fosse pera Portugal por q̃ alii lho dezia a sua prouisam, & não auia outra em contrayro pera a entregar. Esta rezão era muy boa, & parecia muy bem aos inimigos D'afonso dalbuquerque, & aos de sua liga: & zombauão dele hũs com os outros, & arremedauão: & não sòmête faziã isto em sua ausencia, mas ainda quando ele hia ver-se com ho visorey à ribeira lhe chamauã da fortaleza muytos nomes injuriosos, & rão alto q̃ os ouuia, & com muyta paciencia dizia aos que ho acompanhauão que ouuisse o q̃ lhe dizião. E alii sabia a zôbaria q̃ fazião dele antresi, o que ele sufria com muyto siso, & dizia que tudo aquilo era por seus pecados, & bẽ lhe parecia por quam descubertamente seus inimigos ho injuriuão, que era com fauor do visorey mas dissimulaua. E vendo ele que lhe não queria entregar a governança pareceolhe que se queria ajudar de sua prouisam & estar em posse dela ate que se fosse pa Portugal, & determinou de não falar mais nela, se não pedir a armada pa a fazer concertar & ater aparelhada pa o seruico del rey. E por Pedromẽ

Capitulo. CV. De como bouiso rey
mandou a Afonso dalbuquerque
que não sayse fora de sua casa, e
de como mandou prender a Gaspar
pereira, e a Ruy daraujo, e a
causa porque

RArecedo bẽ ao vifo rey. o q̃ Afonso dalbuquerque dezia dali por diante lhe mãdaua recados por Pedromẽ, ou por Diogo pereira, & logo no começo era a coula muy branda, porque ho vifo rey era brando de sua condição: no q̃ pareceo que tudo o que fez neste caso, mays foy por maos conselhos, que por maa inclinação, porque os ãmigos Dã Afonso dalbuquerque nunca ho deixauã & não contentes com lhe impedir a gouernança, zõbauã de a querer & pedir & de dar mesa, & andar acõpanhado, & arremedauanno como falaua, & tachauãlhe quanto fazia, & ho mesmo fazião outros seus amigos, q̃ por amor deles querião mal a Afonso dalbuquerque, o que ele muy bem sabia, & fufriaõ com muyta paciencia, attribuindo tudo a seus peccados, sem nunca falar nenhũa mã palaura em perjuizo de pessoa algũa, & todauia seus ãmigos sofriã muyto mal velo andar acõpanhado da queles a que daua mesa, & affi doutros que ho hião esperar quando auia de ir à igreja, & affi saberẽ que os trombetas lhe dauã aluoradas aos domingos & festas, porque se ceauão que dali se viesse a meter de posse da gouernança. Pelo qual fizerão com ho vifo rey que lhe mandasse dizer, como mandou, q̃ lhe pedia por merce que por se escusarem desferuiços de deos, & del rey que se se guião de sua ida à igreja, que ouuesse por escusada sua ida là, & que em casa poderia ouuir missa. E affi ho fez Afonso dalbuquerque, respondendo ao vifo rey, que pois ho affi auia por bẽ que ele ho faria, do que seus ãmigos se ouuerã por muyto vitoriosos, mas não ficarão satisfeytos com esta quebra que crião que Afonso dalbuquerque recebia, por q̃

auião por muy grãde de suas peſſoas, ter ele algũas na India que teueſſem ſua voz, & que foſſem do ſeu bando. E porque ho ſecretayro Gaſpar pereyra ho era: & por iſſo não queria ſeruir ſeus officios cõ o viſorey, determinarão de ho deſtruir: & fizeram com ho viſorey que lhe mãdaſſe que ſeruiſſe ambos os officios, ſ. ſecretayro & teſoreyro mór. E mandandolho reſpondeo ele q̃ tinha juſta cauſa pera ho nã fazer, porque el rey lhe mandaua em ſeu regimẽto que ſeruiſſe com Afonſo dalbuquerque, a quem mandaua que foſſe gouernador da India, & coele auia de ſeruir, & não com outrẽ: & a fora iſſo não auia de ſeruir porque ele viſorey metia coele officiaes ſeus contrayros, & contra ho regimento delrey. Ho viſorey poſto que ficou eſcandalizado deſta repoſta diſſimulou então coela, ate ver conſelho ſobre o que niſſo faria: & mais porque ſe dizia que Gaſpar pereyra fazendo cabeça Daſonſo dalbuquerque reſpõdia tão ouſado. Do que peſou muyto a Afõſo dalbuquerque quando ho ſoubẽ, por que em nenhũa cauſa queria contradizer ao viſorey, nem queria que ninguẽ ho fizeſſe por ſua parte, porq̃ de todo foſſe ſe culpa nas ſem rezões que recebeſſe do viſorey & de ſeus inimigos. E mãdou dizer a Gaſpar pereira por Nuno vaz de caſtelo branco, que ele ſabia que não queria ſeruir ſeus officios, que lhe pedia por merce q̃ os ſeruiſſe, porq̃ ſe fizeſſe ho contrayro ſeria grande de ſeruigo del rey ſeu ſenhor, & perda de ſua fazẽda: & diſſe a Nuno vaz que iſiſtindo Gaſpar pereira em não querer ſeruir os officios, que lhe diſſeſſe q̃ lhe requeria da parte del rey que os ſeruiſſe & ſelho podia mandar lho mandaua. E aſſi ho fez Nuno vaz: & contudo Gaſ-

par pereyra ho não quis fazer dizendo que encorreſſe em quãtas penas quiſeſſe: ao que Afonſo dalbuquerque não reprimou, vẽdo que nã auia daproueitar. E da hi a poucos dias tornou ho viſorey a mandar a Gaſpar pereira que ſeruiſſe os officios: & iſiſtindo ele em não querer, mandou ho prender em ferros, & metelo em hũ cobelo, & aſſi a Ruy da raujo que por amor Daſõſo dalbuquerque não queria ſeruir de teſoureyro de Cochim, de que fora puido de Portugal. Com a priſam deſtes dous homens começoũ a negoceaço dantre ho viſorey, & Afonſo dalbuquerque de ſe encruar muyto, & a deſcobriſe ho deſejo de gouernar a India, & ter mãdo ſobre tantos fidalgos & caualeyros. E ja os inimigos Daſonſo dalbuquerque dizião mal dele deſcubertamente, o que ouuindo hũ dia Jorge de melo pereyra q̃ era ſeu amigo lhes foy a mão principalmente a Francisco de tauora, com que ſobriſſo ouue tã mãs palauras que ho mãdou deſaſiar: & indo Jorge de melo pera ho poſto que aſſinara foy preſo por mãdo do do viſorey, a quem Francisco de tauora deſcobrio ho deſaſio. E dali por diante ninguem ouſaua de falar por Afonſo dalbuquerque, & quaſi que niguẽ hia a ſua caſa, nem ouſaua, vẽdo como a imizade do viſorey hia coele tão deſcuberta, poſto que ho viſo rey a encobria: & todo o que fazia dizia que ho fazia por lho requererẽ aqueles fidalgos & capitães, dizẽdo que aſſi compria a ſeruigo del rey, & por lhe el rey mandar como tinha por hũa prouiſam que não entregaffe a gouernança ſe não quãdo ſe embarcaſſe. E como quer que Afonſo dalbuquerque foſſe priuado de ir a igreja, & polos incõueniẽtes q̃ auia não queria ir a outra parte pa tomar algũa recreaçã

& de sabafar de quãta payxão ho cerca
ua, sayafe de casa polas manhaãs & tar
des pa onde chamão a cabeça seca pto
de sua casa, ô de passeaua aolôgo da pra
ya: & effes que pousauão em sua casa, &
comião coele se hiã pa ho a cõpanhar.
E porque isto era ajuntamento em que
se fazia cabeça Dasofos dalbuquerque,
negociação feus inimigos q̃ també lho
fosse tirado pelo visorey este passatêpo
defendendolhe que não fosse ali mais,
porque ho ajuntamento que se ali fazia
era em desferuiço del rey. E Afôso dal
buquerque não sayo mais de casa: & de
todas estas cousas não tiraua estormen
tos, porque não auia quẽ lhos desse que
nenhũ escriuão oufaua de ho fazer cõ
medo do visorey, que trazia por espia
do que se dele dizia a hũ homẽ chama
do ho Timudo que ho oufaua de quã
to se dizia contrele.

*Capitulo C VI. De como Duarte
de lemos ficou por capitão moor da
armada do cabo de Goardafu per
morte de Iorge da guiar: & como in
uernou em Melinde.*



Endo Duarte de lemos ho
inverno em Moçambique
soube como Francisco pe
reyra pestana iuernaua nas
ilhas primeyras, onde ho mandou logo
visitar per hũ caualeyro chamado Gre
gorio da q̃ dra, que fora criado do mar
ques de vila real, & mandoulhe manti
mentos. E despois desta visitaçõ foy
ter Francisco pereyra a Moçambique
a onze de Feuereyro de mil & quinhen
tos & noue: & estauão cõ Duarte de le
mos estes capitães. s. Vasco da silueira,
Diogo correa, & Pero correa. E Duarte

de lemos sabia por Aluaro barreto a ma
neyra de que selorge daguiar apartãra
dele, pelo qual presumia que fosse per
dido: & acabou de ho certeficar porque
lhe disse Francisco pereyra que na pa
rajem das ilhas de Tristão da cunha vi
ra hũ pedaço d̃ nao que parecia quilha,
& assi muytas lanças & algũas arcas. E
sabido isto fez Duarte de lemos conse
lho, & nele se assentou pelo que Aluaro
barreto, & Francisco pereyra tinham di
to, que lorge da guiar era perdido, & q̃
Duarte de lemos entrasse na sua vagã
te, & se fosse ao cabo de Goardafum cõ
a armada. E isto determinado passouse
Duarte de lemos â nao de Francisco pe
reyra pestana, porque vinha pera capi
tayna & deu a em que andaua a Vasco
da silueira: & ho nauio rosayro de q̃ ele
era capitão deu ho a Diogo correa, cu
jo nauio deu a Pero correa seu hirmão,
& ho de Pero correa deu a hũ fidalgo
chamado Antonio ferreyra, sobrinho
de Pero ferreyra fogaçã capitã de Qui
loa: & mandoulhe que se fosse diante a
Quíloa onde leuaria Frãcisco pereyra
pestana que auia dentrar na vagãte de
Pero ferreyra, que por prouisa del rey
de Portugal tinha a capitania de cacorã:
& assi lhe mandou que ficado Frã
cisco pereyra em Quíloa tomasse a Pe
ro ferreyra & ho fosse esperar a Melin
de, onde prazendo a Deos esperaua lo
go de ir. E partido Antonio ferreyra
deu Duarte de lemos a capitania do na
uio sam Gião que ficara da armada de
Vasco gomez dabreu a hũ fidalgo cha
mado francisco pereyra de berredo: &
leuãdoo em sua conserua, & assi aos ou
tros capitães que disse, se partio pera
Melinde, onde chegou a saluamento, &
por lhe não terçar ho tempo pera sua
viajem inuernou ali.

Cap. CVII. De como Diogo lopez de sequeyra descobrio a ilha de sã Lourenço pela banda de fora. E indo pa Malaca forçado do tẽpo arribou a Cochĩ.



Diogo lopez de sequeira despois que partio de Lisboa seguiu sua rota p sua viagẽ, & dobrado ho cabo de boa esperãça foy ter a agoada de sam bras: & partido da hí chegou aos medaõs do ouroa vinte de julho, & hí se deteu cinco dias por amor dos leuantes que ja vê rauão. E ali foy ter coele Duarte de lemos que se perdera de lorge daguiar com tempo & por erro se tornaua pera Portugal: & sabendo como hia se deteu pera ir na conferua de Diogo lopez. Estando assi todos em dia de sãtiago se começou de fazer hũa grande çarração & a pos ela veo hũa tormenta grãdissima de vento, chuua, relampados, & toruões: pelo q̃ foy necessario a Diogo lopez fazerse a vela & fugir, porque não desse à costa. E coeste temporal atraueffou pera a ilha de sam Lourenço que estaua dali duzentas legoas: o que Duarte de lemos parece que não quis fazer & foyse caminho de Moçãbiq̃: & aos quatro dias d'agosto ouue Diogo lopez com toda sua armada vista da ilha de sam Lourenço, & aos dez dias deste mes amanheceo com bonança duas legoas dhũ cabo pela banda de fora, a que foy posto nome cabo de sam Lourenço. E indo assi foy ter a hũas ilhas, onde veo a ele hũ Portugues daqueles que ficarão na ilha de sam Lourenço da companhia de João gomez da breu: & este lhe contou a desauentura de João gomez, & como despois se forão os que ficarão coele: & este Portugues q̃ auia

nome Andre não quis ali mais ficar, & foyse com Diogo lopez, que seguindo daqui ao longo da costa foy ter a hũa pouação grande de casas palhaças, que auia nome Turouaya, & era reyno & tinha rey mouro, cõ quẽ se Diogo lopez vio: & aqui achou outro Portugues chamado Antonio q̃ també leuou. E nauẽgãdo daqui foy ter a hũas ilhas q̃ estão ao mar, da ilha obra dhũ tiro de bõbarda, & estão em altura de vinte q̃tro graos & meyo, & pos lhe nome as ilhas de sãta Crara: & entrou em hũa baya q̃ tẽ abrigada de todos los vêtos, & sayo e terra por ser muyto viçosa de aruoredo, & auer muytas vacas & porcos monteses, arroz & inhames, q̃ tudo lhe agẽte leuaua a vèder, por ser muyto mafa & domesticica. Partido daqui hũa festa feyra, xiiij Doutubro foy aferrar terra no reyno de Matatana, õde desembarcou: & por fazer grande escarceo se lhe goçobrou ho batel & morreo nele hũ homem. E aqui forão ter coele dous dos nossos q̃ ja dantes tinha mãdados por terra a descobrir este reyno: & disseranlhe q̃ andarão por ele cincoenta legoas, & que não acharão se não hũ pouco de gingibre q̃ nacia por si: & que toparão dous mouros de Cambaya q̃ auia trinta annos que ali forão ter cõ tempo indo pa gofala, & forão tomados da gẽte da terra & morta toda sua companhia. E dali foy sempre ao longo da costa ate ho rio de Matatana õde ficou João gomez da breu, & aqui cobrou outrostres Portugueses dos que ali ficarão. E dali indo a diuersas pouações achou hũa grande baya em que se metião tres rios, & pos lhe nome ho porto de sã Sebastião, por ser no dia deste sancto. E sem achar mais outra cousa, se partio leuando a rota da ilha de Ceilã, e por nã apoder tomar

com tempo arribou a Cochim, onde chegou a vinte hũ Dabril de mil & quinhentos & noue despois de ter ho visorey mandado a Afonso dalbuquerque q̃ não sayssse da pouxada pera nenhũa parte: & foy muy bẽ recebido do visorey, & agasalhado na fortaleza: & suas maos forão corrigidas do que lhes era necessario.

Capitolo. CVIII. De como Diogo lopez de sequeyra, & Manuel paçanha apresentarão hũs capitulos cõtra Afonso dalbuquerque pera não ser gouernador, pelos quaes foy iulgado por inabil pera gouernar a India.

Abendo Afonso dalbuquerque a chegada de Diogo lopez de sequeyra, folgou muyto, porque lhe pareceo homem de qualidade & idade que acõselharia ao visorey que se tirasse do proposito em que estaua de lhe não dar a gouernança, & de lhe fazer as injurias que lhe fazia: & que não fauoreceria mais cõtrele aqueles capitães seus imigos, por que encobrissem ho deseruiço que fize rão a Deos & a el rey, em serem causa do aleuantamẽto Dormuz. E tudo isto mandou dizer por escripto a Diogo lopez, & ainda mais largamente, pedindo-lhe muyto que se quisesse ver coele. O que Diogo lopez não fez por rogo dos imigos Daafonso dalbuquerque: nem menos lhe respondeo cousa algũa. Porque sabendo eles que Afonso dalbuquerque queria tomar por medianeiro daquele negocio a Diogo lopez, fizerã de maneira que ho tiuerão da sua bãda & fizerão que creisse Daafonso dalbuquerque o q̃ eles dizião. E como a cou-

sa hia tão descuberta cõtrele que algũs do pouo começauão datetar nisso, & dizião que era forte cousa não se dar a gouernança da India a quem el rey mandaua. Compilarão hũa capitulação cõtra Afonso dalbuquerque por consentimẽto do visorey, porque leualle auãte o que tinha começado, porque tambẽ receaua que vendo ho pouo como queria gouernar por força se leuantassem com Afonso dalbuquerque, & ho desposselem de visorey. E os capitulos da capitulação forã, que ele era homẽ fora de rezão, & tão feyto de sua vontade q̃ não queria tomar ho conselho de ninguém: & era de muyto mã condição, tão to que não auia quem ho sofresse, & q̃ era muyto desmanchado. E q̃ não era pera ser capitão de hũa almadia quãto mais pera gouernador: & que bem se mostrara a verdade de tudo isto em poder Ormuz, que se não perdera por outra causa se não por seu pouco saber & mã condição, porque os capitães que andauão coele, lhe aconselhauão que não quebrasse a paz que tinha assentada, & ele não quisera, antes por lho conselharem os prendera & injuriara: no que el rey de Portugal perdera a fora os quinze mil xerafins de parias mais de vinte mil q̃ podera ganhar cadãno cõ sua feitoria. Pedindo ao visorey que portodas estas rezões ho ouuelle por inabil pera a gouernança como era & lha não desse: & alli lhe requerião da parte del rey q̃ ho fizesse: por q̃ se el rey soubera q̃ Afonso dalbuquerque tinha estas qualidades nã lhe dera a gouernança. E nesta capitulação, & req̃rimẽto asinarão Jorge barreto crasto, Diogo lopez de sequeyra, Antonio do câpo, Manuel telez barreto, Afonso lopez da costa, Ioão da noua, & Manuel paçanha,

com lhe dizer ho visorey que a ele auia entregar a gouernança quando se fosse, & não a Afonso dalbuquerque: & assim assinarão quasi todos os fidalgos que estauão em Cochim. E ate Lourêço de britto mandou por terra hũ assinado, em que dizia que se auia por assinado naquela capitulação, & requerimento: que despois de assinada foy offrecida ao visorey por Diogo lopez, & Manuel paçanha, ao que ele respondeo que determinaua de se partir na entrada do verão, & que então entregaria a gouernança a quem elrey mandasse: por q̃ ele estaua na India muyto contra sua vontade. E a causa de não ser ido pera Portugal fora não chegar a nao em que ho elrey seu senhor mandaua ir, & se não entregara a gouernança a Afonso dalbuquerque que ho fizera por lhe elrey mandar em sua prouisão que a não entregasse em quanto esteuesse na India: porem que seu proposito era irse pera Portugal, ou de lá viesse armada, ou não: & coeste fundamêto varara certas naos pera se ir nelas: & que no que lhe requerião ele não podia fazer nada, porque em parte parecia aquela causa ser sua, & por isso se daua por sospeyto: que ho conselho da India ho julgasse cõ se dar primeiro a vista a Afonso dalbuquerque, & assim lhe foy dada. Mas como ele entendia ho jogo, & sabia que ainda que fizesse milagres não auia dauar quẽ ho dissesse tendo ele tão principaes inimigos, como tinha. Não quis responder, dizendo que não respondia, porque tudo aquilo era compilado por seus inimigos: & mais que aquilo não pertêcia julgarlo se não por elrey seu senhor, pera quem apellaua de tudo ho que se julgasse por aquela capitulação. Etodauia coesta reposta, & pelo que na capitulação

dizia foy julgado per todos geralmête que Afonso dalbuquerque era inhabil pa gouernar, & por tâto se lhe não être gasse a gouernança. O que sabido por Afonso dalbuquerque ho recebeo com muyta paciência sem se a queixar do visorey, se não attribuindo tudo a seus pecados. E ja a este tempo ninguem não hia comer coele, nẽ oufaua de o ir ver.

Capitolo. C IX. Do que Duarte de souza cõselhou a Afonso dalbuquerque que fizesse contra ho visorey, & do que se fez sobriisso.



Assados algũs dias depois deste acordo que foy feito cõtra Afonso dalbuquerque. Estando ele hũ dia na sua pouxada praticando com hũ Simão diaz heferico, & com hũ criado seu, q̃ tambẽ sabia da espera, foy ter coele hũ fidalgo chamado Duarte de souza, que sendo degradado em Portugal Afonso dalbuquerque pedira a elrey que lhe mudasse ho degredo pa a India: & ho leuara na sua nao com hũ seu filho muyto bê agalhados, & fazendolhe mil hõrras: & despois que começou a conquista do reyno Dormuz lhe perdoou ho degredo por virtude de sua prouisão, dizendo per sua certidão que fizera cousas por onde merecia perdã, & ho mādou assentar em soldo & tornarlhe a moradia de que estaua riscado: & lhe fez assentar hũ filho em moradia. Assim que tinha recebidas boas obras dele: porem despois que forão as suas deferenças cõ ho visorey não ho vio mais, & por isso Afonso dalbuquerque como espãtado

de ho ver em tal tēpo lhe disse. Que no
vidade he esta senhor Duarte de Sousa
que ha tanto tempo q̃ me não vedes, &
todavia fazeis bem segundo as cousas
anda. E sem Duarte de Sousa respōder
ao que lhe dizia lhe disse. Venhouos se
nhor dizer q̃ fazeis pois soys governa
dor & el rey mada q̃ ho seiais, & a gēte
& pouo ho quer, & não desejam senão
que mostre vossa merce seus poderes
& vā com hũa bādeira por hi fora & to
me posse da governança, & vā prender
ho visorey pois quer governar forço
samente. O q̃ ouvindo Afonso dalbu
querque & vendo quā fora de proposito
vinha, sospeitou q̃ aquilo era echadigo
de seus inimigos pera q̃ fazēdo ele algũa
cousa do q̃ lhe Duarte de Sousa cōselha
ua teuessem cō verdade a que se pegar:
& receoso desta sospeita lhe respōdeo,
E aiisso vindes, enganado estays vos &
os que isso cuidão de mī, porque ainda
que se agora ajūtassē quantos ha em
Cochim, & os clérigos viessem com
cruzes, & as palmeiras virassem as ray
zes pera ho ar, & as frāças pera baixo,
eu não tomaria por força a governança,
nem as fortalezas que me el rey manda
entregar liuremente. E folgo muyto de
me cometerdes isso perate estes dous
homēs, porque serão testemunhas se
for necessario: & se me vos vindes cois
f não venhais aqui mais. E isto disse ja
agastado: & Duarte de Sousa estando
muyto seguro lhe tornou a dizer que fa
lava de si, & q̃ devia de fazer o que
lhe dizia, ao que Afonso dalbuquerque
lhe disse que se fosse embora, & q̃ lhe
nā viesse com tais historias. E coisto se
foy Duarte de Sousa. E dahi a algũs dias
cōtou Afonso dalbuquerque isto a Nuno
vaz de castelo brāco q̃ pousava em sua
casa, a q̃ estādo doente forão ver Cas

par diaz q̃ na conquista Dormuz fora
alferez Dafonso dalbuquerque q̃, que por
lhe cortarē nela hũa mão lhe daua dez
mil rs de tença. E assi Duarte amado, &
hũ Ruy diaz q̃ despois foy enforcado
no rio de Pangim em Goa. E estādo em
pratica disse hũ delesa Nunovaz como
Duarte de Sousa fizera queixume dele
ao visorey: que na repartição das pre
sas que Afonso dalbuquerque fizera na
conquista Dormuz, em que ele Nuno
vaz fora quadrilheiro mōr fizera muy
tas cousas mal feitas, & q̃ tirava aas par
tes do que lhe cabia: & q̃ seu filho fora
hũ dos a que se a quilo fizera. E sabēdo
ja Nuno vaz ho aluitre cō que ele fora
a Afonso dalbuquerque disse. Esse mau ho
mē não se quer ele emēdar, prometo
uos que mada chamar ho Timudo, &
que lhe diga que diga ao visorey ho q̃
ele veo dizer a Afonso dalbuquerque: &
disse lhe o q̃ dissera. E como quer q̃ entā
todos ou os mais q̃ não tindhā medrāça
a querião adquirir por mexericos, forā
estes tres contar isto aloão da noua, & a
Antonio do cāpo, & eles ho disserão lo
go ao visorey, parecendolhe que seria
aquilo cousa por onde fizessē mais
mal a Afonso dalbuquerque do que lhe
tinhão feito. E ho visorey mādou cha
mar os tres que aquilo disserão, & pre
guntadolho lho tornarão a contar: & lo
go ali foy dito que Nuno vaz era ami
go Dafonso dalbuquerque, que cōmu
nicava coe seus segredos: & pois ele sol
tava aquilo que mais era: & assentarão
que fosse tirado por testemunha. E ho
meyrinho ho foy chamar da parte do
visorey: & indo ele a seu chamado a
chou a porta dafetoria Andre diaz, dio
go pereira, & Francisco lamprea q̃ era
escrivão do judicial: & Andre diaz lhe
disse que ho visorey era no varadouro

das naos, & que lhes mãdara que foubessem dele por juramento ho que Duarte de Sousa passara cõ Afonso dalbuquerque, & ho que lhe Afonso dalbuquerque despois dissera. E nuno vaz ho disse cõ juramêto, & ho affirmou, referindose aos dous q̃ estauão cõ Afonso dalbuquerque Simão diaz, & Afonso gomez, q̃ também neste caso forão tirados por testemunhas per mandado do visorey: & todos concordarão em seus testemunhos cõ ho que Nuno vaz dissera. E parece q̃ como esta inquirição era mais pera saber se Afonso dalbuquerque era culpado que pera castigar a culpa em que Duarte de Sousa fosse cõpreendido, não se procedeo contra ele em cousa nhũa, posto q̃ foy achado em assaz de culpa: o q̃ vêdo Afonso dalbuquerque começou de dizer que bê entendia ho jogo, & que ho ordenara, & pois Duarte de Sousa tinha tanta culpa que rezão fora que se fizera nele algũ comprimento de justiça.

Capitu. CX. De como forão dados tratos a Duarte de Sousa sobre o q̃ a cõselhara a Afonso dalbuquerque contra ho visorey: & como não disse mais do que as testemunhas tinhã dito.



Abido o que Afonso dalbuquerque dizia por seus amigos, pera encobrirem aquilo & que parecesse q̃ senão tirarão as testemunhas sem causa fizeram com ho visorey que mandasse prender Nuno vaz de castelo branco & Simão diaz & Afonso gomez: & ele os mãdou prender & meter em hũ tronco cõ ambos os pés: & a Nuno vaz porque era mais amigo Da Afonso dalbuquerque foy deitado hũ grosso grilhão cõ que senão podia reboluer

senão jazia sempre de costas. E defendeo q̃ nhũa pessoa salasse coeles, principalmente con Nuno vaz. E a causa por que dizião que os prẽderão, era porque logo não disserão ao visorey ho q̃ Duarte de Sousa cõselhaua a Afonso dalbuquerque q̃ cometesse contrelle, chamãdo-lhe treição, & crimẽ leste maiestatis. E despois disto foy preso Duarte de Sousa pera dissimulação, porque tẽdo ele tanta culpa ho meterão antre os outros que não tinham nhũa: o que não careceo de sospeita, que foy cõ fundamento q̃ vendo Nuno vaz & os outros presos que a quele fora causa de sua prisão ho matassem cõ ira, ou ferissem pera que se fizesse deles justiça por aquilo, pois pelo alfenão podera fazer; cõ quanto se consultou cõtra Nuno vaz q̃ deuia ser metido a tromento por não descobrir logo ao visorey ho que foubiera de Duarte de Sousa, porquanto era treição, que tanto mõtava como ser cometida contra el rey, pois era cometida contra ho visorey que estaua em seu lugar. E a rezão que se daua pera darem tratos a Nuno vaz, era porque posto a tromento diria mais do que tinha dito em seu testemunho, & affirmauase que era treição callarse com o que sabia de Duarte de Sousa, polo nã descobrir logo ou ao menos antes de passãrẽ tres dias, que era ho termo que a ordenação del rey dà aos que sabẽ atreição que se lhe ordena pera ha descobriẽrẽ pera não serẽ nela culpados & tudo isto era dito de mianeira q̃ Nuno vaz ho foubesse: porq̃ cõ medo disse se ho mais q̃ cuidauão que ele sabia Da Afonso dalbuquerque, pera q̃ ouuesse causa de ho mãdar pera Portugal, que isto era ho fim a que seus amigos fazião todas estas cousas cõ ho visorey. E vêdo que per aquela via Nuno vaz não q̃ria

dizer mais do q̃ tinha dito, deitarãlhe
alguns seus amigos, ou que ele cuidava q̃
hoerão, pera q̃ lhe conselhassem q̃ dis-
sesse ho mais que sabia naq̃le caso: & se
não sabia mais que madaſse pedir ao vi-
ſo rey que lhe perdoasse, porque era tã
manifico q̃ vsaria coele de misericordia
& que eles ho diriã ao viſo rey. Ao que
Nuno vaz respondia q̃ ele não tinha
de que pedir misericordia ao viſo rey,
mas ele lhe deuia de pedir perdã de q̃ n-
to mal lhe fazia: & que soubesse q̃ ainda
que esteueſse ardendo no inferno, & po-
desse ser por ele saluo ho nã q̃reria ser.
E mais disse a hũ q̃ lhe dizia aquilo da
parte Dantonio de sintra q̃ seruia de se-
cretario q̃ lhe disſesse que ele nã fizera
porq̃ pedisse misericordia senã a deos:
& ele era ho q̃ tinha rezão de a pedir e
portugal ael rey, & que ele esperava em
deos de ir lã, & liure & solto se ir pa sua
casa & ele ir pera academia, & assi foy. Esa-
bêdo os imigos Dafonso dalbuquerque
& ho viſo rey esta reposta de Nuno
vaz não lhe madaſsão mais nhũ echadi-
socom recado: & parecendolhe q̃ seria
grande dissolução dar tratos a Nuno
vaz nomais q̃ cõ a causa que auia, não
falarão mais nisso. E pera parecer justi-
ço que estava feyto madaſsão os dar a
Duarte de Sousa: & deranlhos muyto
brãdos, & neles confessou o que disſera
a Afonso dalbuquerque, & ho que lhe ele
respondera. E por isso foy cõdenado, &
derrubarãlha casa & semearãlha de sal.
E Nuno vaz de castelobranco, Simão
diaz, & Afonso gomez forão degrada-
dos por sentença posta em escrito pera a
armada de Diogo lopez: & Nuno vaz
a fora esta degredo que ho fosse tambẽ
pera Portugal: & dizia na sentença q̃
se lhes daua esta pena por não desco-
brirem logo ao viſo rey o q̃ Duarte de

Sousa disſera cõtle. E assi forão degra-
dados pa aquela armada Ruy daraujo
por não q̃rer servir seus officios, & hũ
mestre Anrique q̃ Afonso dalbuquerque
leuara de Portugal por seu medico &
cirurgião, & tomoulho ho viſo rey em
Cochim: & por se Afonso dalbuquerque
aqueixar dillo lhe foy affacado que se
carteava cõ hũs judeus de Crãgalor, q̃
são dehũã geração antiga mestiços ma-
labares & judeus, & que se queria ir pa-
reles tornar judeu, & pera terem rezão
de ho degradar lhe affacarão aquilo.

*Capitulo: C X I. do que Afonso dal-
buquerque passou cõ ho viſo rey: e
de como Diogo lopez de sequeira se
partio pera Malaca.*



Este tẽpo se virão Afon-
so dalbuquerque & ho viſo
rey no varadoiro das na-
os; mas pera q̃ esta vista
foy eua não soube, so-
mẽte q̃ Afonso dalbuquerque leuava hũ
paje cõ hũa lança & cõ hũa adarga, E a-
partarãse ele & ho viſo rey a falar que
ninguẽ os ouuisse: & segũdo se despois
soube nesta pratica disse ho viſo rey a
Afonso dalbuquerque q̃ que quãdo fora de
Cananor a Cochi leuava determinado
de tomar a fortaleza por força a lorge
barreto q̃ era capitão, & q̃ ele lho disse-
ra. Ao q̃ Afonso dalbuquerque respon-
dera que seſpantava muyto dele crer
tal couſa, que antes queria hũ nouilho
no câpo de Santaren que tomar por for-
ça as fortalezas que lhe elrey madaua e
regar liuremente: & mais que se ele quĩ-
sera tomar a fortaleza que não deixara
de pousar nela, pois ho ele madaua a ga-
salhar nela, & que assi como lhe dizião

aquelle falso testemunho, assi lhe dezião outros muytos as pessoas q̃ lhe querião mal. E daqui vierão a taes palauras, que ho visorey lhe preguntou que pera que era aquella lãça & adarga que lhe trazia ho paje: & ele disse que pera seus inimigos que sua senhoria fauorecia cōtrele. A que ho visorey respondeo cō muyta colera & alto, q̃ se aqueles fidalgos por quem ele aquilo dizia não oulharão a fazerem o que deuião ao seruício de Deos & delrey seu señoꝝ, que pouco lhe aproueitara sua lança nem sua adarga, & q̃ se fosse logo pera sua casa. Ao que Afonso dalbuquerque não quis responder, antes se despedio dele muy cortesmẽte & se foy: porque se desse toda a culpa ao visorey de tudo, & vissem todos que el le não tinha nenhũa. E como isto era ja em Agosto que era moução pera se poder ir a Malaca, despachou ho visorey a Diogo lopez de sequeyra pera que se partisse. E porque sua armada lhe pareceo pequena acrescentoulhe a taforea q̃ fora Dafonso lopez da costa, & fez capitão dela a Garcia de souza, a quem mandou que carregado em Malaca se fosse com Diogo lopez pera Portugal. E por esta taforea ir assi ordenada & Nuno vaz de castelo brãco estar degradado pera Malaca, & pera Portugal mādou ho visorey que fosse na taforea com os outros degradados: & mandou que os embarcassem metidos em hũa correte como que teuerão feytos grãdes males: & querendo os embarcar mandou ho visorey que lhos leuassem ao varadoyro onde andaua, & não faltou quem dissesse que isto mandaua ho visorey por comprazer aos inimigos Dafonso dalbuquerque, que por saberẽ a amizade que Nuno vaz tinha coele folgauão de ho ver assi mal tratado. E parecẽdo isto

assi a Nuno vaz disse a hũ mogo da camara que leuaua ho recado dizey ao señoꝝ visorey que não queira fazer tãto a vontade aos que tem feyto tãto deferuiço a sua alteza, que me mande leuar como tem mandado, porque eu nã hei dir lã se não se me leuarem a rasto. E indo este recado chegou ho meyrinho da armada dizendo da parte do visorey q̃ como tardauão tanto os presos que os não leuauão: ao que Nuno vaz disse q̃ fespantaua muyto de sua senhoria querer fazer a vōtade (como lhe tinha mādado dizer) aos que tinham fugido ao seu capitão mōꝝ, & ho deixarã na guerra: & a ele que ho ficara acompanhado quererlhe dar tanto tormento, que não auia dir lã se não se ho mandasse leuar a rasto, & que assi lho dissessem, & que aquilo parecia mais de cōtrayro que de quem gouernaua a justiça. E coisto não foy mais recado que leuassem os presos ao visorey: & ho meyrinho os leuou a taforea, & os entregou a Garcia de souza que deu conhecimẽto de como os recebia: assi que acrescentada esta taforea à armada de Diogo lopez que coela ficou de cinco naos ele se partio de Cochim a dezoyto Dagosto de mil & quinhentos & noue. E aos vinte hũ deste mes ouue vista da ilha de Ceilão, dõde começou datrauessar ho golfão pa Malaca: & gouernando a leste passou a vista das ilhas de Nicobar que sam duzẽtas legoas de Ceilão, & estão em sete graos dabãda do norte, & ha nelas muyto & bõ ambar.

Capitolo. CXII. Da grande ilha de çamatra: & de como ho capitão mōꝝ assentou nela paz com elrey de Pedir, & com elrey de Pacem, & se partio pera Malaca.



Estas estas ilhas fizeram os pilotos sua derrota pa a ilha de Camatra, q he a propria segundo se cre a que os cosmographos antigos chamarão Ta probana: & he a mayor, & a melhor, & a mais rica que se sabe no que do mudo he descuberto: tem setecetas legoas de roda cõtadas pelos mouros que a navegão, por abasas bãdas està noroeste fueste. Atravesta ha pelo meo a equino cial, he toda geralmẽte abastada d muytos mantimentos: & por toda ela nasce pimenta, & em algũas partes beijoim q he melhor que ho de Pegu, & muyta canfora: & assi hũ como ho outro he rezina daruores, & em toda ela ha muytas minas douro: he repartida em muytos reynos, dos quaes os q se sabẽ sam estes. Pedir que he ho principal, & està da banda do norte contra Malaca: & neste nasce muyta pimenta longa & redonda, & tão forte como a do Malabar, & assi ha muyta seda: & chamasse Pedir por a principal cidade dele que tem este nome. Outro reyno se chama pacem tambem de hũa cidade assi chamada que he ho melhor porto de toda esta ilha, & nele ha tambem muyta soma de pimẽta que carregão naos dela: ha outra que se chama Achem tambẽ da bãda do norte que està em hũ cabo desta ilha em cinco graos, outro ha nome Campar contra Malaca, outro Menacabo da banda do sul, & aqui he a principal fonte do ouro desta ilha, assi de minas como que se apanha em pô d prayas dos rios, que he coufa de pasmo: outro se chama gunda por hũa cidade assi chamada que està em quatro graos & hũ terço da banda do sul. E neste reyno ha tambem pimenta sem conto: outros dous ha que se chama hũ Andragi

de, outro Auru: & he no sertão, em que ha hũs homẽs gentios que comẽ carne humana, principalmente daqueles que matão na guerra. Em todos estes reynos ha muytas & muy grandes cidades pore m rasas, & de casas palhaças: as que estão no sertão pouoadas de gentios, & as da costa do mar de mouros: que sam todos grandes mercadores & navegão pera todas as partes, & de todas vão tãbem outros a estes portos cõ suas mercadorias, em que se ganha muyto, principalmente nas de Cambaya, & em corral, azougue, & em vermelhã. Os mouros que viuem nela sam muy desleais, & muytas vezes matão os reys que tẽ, & fazem outros: & assi eles como os gentios falão a lingoa malaya, & tem os costumes malayos. E navegando ho capitão môr pera esta ilha foy ter a cidade de Pedir que està situada em costa braua em hũa enseada, & despois de furto se foy no seu batel pegar com terra: & sabendo que era reyno porfi mãdou dizer a elrey quem era, & donde vinha, & como lhe queria falar. E por elrey estar doente não lhe pode ir falar, & mãdoulhe desculpar disso por seu regedor, com quẽ ho capitão môr assentou paz, & que podessem os nossos tratar e seu porto: & em final disso foy leuãtado em terra hũ padrão cõ as armas reaes d Portugal. E daqui se partio ho capitão môr pera a cidade de Pacẽ vinte legoas de Pedir, que està por hũ rio dentro obra de hũa legoa situada na borda dele em terra alagadiça: & na boca do rio estauão hũas casas de madeira, em que pousava hũ almoxarife que arrecadava as açorajẽs das naos que ali aportauão. Aqui chegou ho capitão môr aos seys dias de Setembro, & logo q ele appareceo ao mar, seys naos q estauão no por-

to se fizerão â vela, & fugirão, & nũca quizerão tornar: posto que ele mandou a pos elas hũ batel com hũa badeira de paz, porque foubessem em terra que ele não hia pera fazer guerra. E despois daigũs recados ho capitão môr se viu em terra com hũ parente delrey por ele não poder vir, & assentou coele amizade, & trato: & pos outro padrã como em Pedir. E elrey lhe mandou hũa carta pera elrey de Portugal que dizia.

¶ Louvores a Deos que trocou os prophetas polos reys da terra em suas prouincias pera suas religiões, & reynos serem regidos por eles. E ho lugar da folganga salue deos com sua paz, & os prophetas & mestejeiros: & seja louuado ho senhor sempre. E despois da paz este he ho esteyo fundado sobre amor & amizade posta é vossas mãos: os vossos chegarão a nos, alçarão badeira de trato, & mostrarão sinal damor: vierão â nossa companhia, & nos os recebemos em nossas mãos cõ a melhor maneyra que podemos, agora ha antre nos & vossa amizade amor, & ho odio helõge de nos. He concertado que mandeis cada no vossas naos & gente com mercadorias das vossas terras pera se começar ho trato, proueito, & ganho: & tornarẽ cõ o que nos teneremos, & ouuer em nossa terra, & a paz seja sobre os que forem mercadores dela: & ho Deos q̃ he verdade mostre ho caminho da verdade. E asselada do seu selo a mandou aberta ao capitão môr pera que a visse: & ele se partio coela pera Malaca.

Capitolo. CXIII. Em que se escreue ho sitio da cidade de Malaca, & sua grande riqueza: & como se fez reyno.



Stacidade de Malaca esta na costa d hũ grã de reyno chamado Sião situada na boca de hũ pequeno rio q̃ ali se mete no mar e hũa

angra. Esta em dous graos da banda do norte, & tem muyto bõ porto: ao derra dor ha muytas & boas fruytas, alli como vuas que vem de quatro em quatro meses, & duriões q̃ sam da feyção dalcachofres, & do tamanho de grãdes ceadras: & de tão singular sabor que diz a gente que naquele pmo pecou Adão. Ha tambem castanhas, figos da India & outras muytas fruytas deferetes das nossas, e ha muy boas agoas: & todo ho mais mantimento lhe trazem por mar doutras partes, porque não ha na terra mais que o que digo, & por ferirão vigo fa he muy doçia. Esta cidade era a este tempo do comprimento que ha Dẽxobregas ao mosteyro de Belem, & porẽ estreyta: aueria nela perto de trinta mil fogos. Parte a ho rio e duas partes: & a feruẽtia de hũa pera a outra he per hũa pontẽ de madeira, de que sam muytas das casas: principalmente da banda do mar, & as outras sã de pedra & cal muyto nobres. Em hũa destas partes da cidade que esta da banda do sul esta os paços delrey sobre hũ oyteiro, & nela esta a sua mezquita mayor, & morão todos os fidalgos. E da banda do norte morão mercadores, a que chamã Quelins & isto he onde a cidade he mais larga que em nenhũa das outras partes. Ho rey desta cidade he mouro, & assi ho sam os seus naturaes, & tem lingua sobre si que se chama malaya q̃ he muy doçe & facib de tomar: sam todos brancos bem despostos, & bẽ proporcionados, & viuem nobremente: na-

rualmête sam galantes, musicos, & namorados, & as molheres també: & pela mayor parte sam fermosas, & sam todos amigos de leuar boa vida. E quando senfadaão na cidade vanse desenfadar a quintaas que tem muyto deleytosas fora ao longo do rio. E com tudo isto sam homens de guerra, em que se seruem de lanças, escudos, terçados, & frechas. Ha tambem muytos estrangeiros mercadores, que como disse morão em pouação sobre si, & sam mouros & gêtios; & os gêtios principalmente de Paleacate que erão estantes, & os mais ricos, & de mayor trato que se a este tempo sabião no mundo: & não aualiauaõ suas fazendas se não por bahares douro, & auia algũs que tinhã sessenta quintaes douro. E não se auia por rico ho mercador que em hũ dia não atraueßaßetres & quatro naos carregadas de mercado ria muy rica, & as tornaua a carregar & pagar de sua propria fazenda: & por isso era este porto a mayor escala & das mais ricas mercadorias que se então sabia no mũdo: por q̃ aqui vinhão juncos da china q̃ traziaõ ouro, prata, aljofar, perlas, almizquere, reubarbo, borcadilhos, cetis, damascos, tafetãs, seda solta, & retros, porcelanas, cofres dourados: & outros bricos & lidezas muyto mais polidas q̃ os de Frãdes. E mais leuauão ferro & salitre: & fazião seu emprego e pimenta, panos de Cambaya, de Bégala: & de Paleacate, grãs, açãfrão, coralla urado, vermelhão, azougue, aßiã, droga de Cambaya, que chamão cacho & pucho: & outras mercadorias que hião pela via do mar roxo. Hião també juncos da ilha da Iaoa com muytos mantimentos, & com muytas & boas armas. Sclãças, azagayas, espadas, terçados, crias que sam como adagas, & rodela; tu-

do de muy fino aço, & laurado d̃ tauria de que sam grandes officiaes. E estes juncos, que alli chamão às naos da q̃las partes sam muyto grandes & muyto deuiaados de todas as naos do mundo: por q̃ da mesma feição he a proa q̃ a popa, em cada hũa tẽ hũ leme: & não tẽ mais que hũ masto, & hũa vela, & estã de rota de Bégala, q̃ sam caninhas delgadas & andaão derrador como debadoira, & por isto nunca virão como as nossas naos. E quando a may não nã tem necessidade de fraldar a vela, porque cae toda junta: & coisto sam estes juncos muy seguros no mar, & sam de muyto mais carrega q̃ as nossas naos, & muyto mais fortes, & tem as amuradas tão grossas que as não passã hũ camelo: porque de cada vez que os hão de renouar lhe lãção hũ forro de tauoado nouo, & breãnos com hũ betume branco, a que chamão gala gala: & ha junco que tem sete forros, & por isto durão muyto. Vinhã també a este porto paraos carregados douro em pô da ilha de çamatra do rey no de Menancabo, & muyta pimeta da mesma ilha: & alli do Malabar. E alli hião mercadores de toda a India, & de Choramandel, Bengala, Tenaçarim, Pegu com muytos mantimentos, & ricas mercadorias: & alli traziaõ aqui crauode Maluco, canfora de borneo, maça & noz debanda, sandalos brãcos & vermelhos de Timor: pelo qual como digo era a mais rica escala que se naquele tempo sabia no mundo. E posto que esta cidade estaua no reyno de Sião não obedecia ao seu rey que he gentio, antes tinha rey sobre si q̃ era mouro como disse. E isto foy porque despois q̃ os mouros estrangeiros & tratantes allentarão seu trato nela, enriquecerão tanto que se fizerão muy poderosos, & levantarã

se contra os naturaes da terra que erão gentios & fugirá os, & despois de sugeitos fizerão os da sua ley: & leuãtarão rey antresi, que era o que reynaua a este tempo: & como se vio poderoso não quis conhecer senhoria a el rey de Sião & ficou isento dele. E parece que por el rey de Sião ser senhor de muyta terra como he, & estar metido pelo sertã não atentou pela perda daquela cidade: & el rey de Malaca despois que se vio pacifico senhor da cidade, não curou mais que de leuar boa vida, & enriquecer. E encomendou a gouernança do reyno a hum seu tio, homem muyto grande tirano & inimigo de todos los homens que não erão mouros.

Capitolo. CXIII. De como ho capitão mór Diogo lopez de sequeira chegou ao porto de Malaca, & se uiu com el rey: & assentou trato, & amizade, & da treição que se lhe ordenou.



Esta cidade chegou ho capitão mór com sua armada aos onze de Setembro de mil & quinhentos & noventa e seis: & em seu porto achou muytos jocos, antre os quaes esta uão quatro da China. E sabêdo os chins sua vinda, por estarem afeçoados aos noílos pela fama que tinham deles ho mandarão visitar os senhores dos jocos offrecendolhe sua amizade: & a pos isso ho forão ver. E ele lhe deu conta do que hia fazer, & lhe mostrou as mercadorias que leuaua: & ficarã tão amigos que ao outro dia foy comer coeles. E despois de comer fizerão os chins saber a



chegada do capitão mór a el rey de Malaca, & a seu tio ho regedor, que na lingua malaya se chama bendara: & eles mostratão que folgauão com a vinda do capitão mór, & mais porque era pera assentar trato. E logo foy côcertado que ho capitão mór sayse em terra a falar com el rey, & assentar trato coele & com ho bendara. E desembarcado ho capitão mór foy recebido de muytos senhores malayos por mandado del rey & assi de quantos auia na cidade, que todos corrião ao ver: & da praya foy leuado aos paços encíma de hũ alifate da pessoa del rey, que assi ho costumão fazer aos grandes homens estrangeiros, & hia com grande aparato de festa, & destado: el rey & ho bendara ho receberão com muyta hõrra. E despois do recebimento assentarão paz perpetua antre el rey de Portugal, & el rey de Malaca: & q̃ ele & ho bẽdara dessem hũas casas pera el rey de Portugal ter nelas sua feytoria, & sua fazenda segura: & que as suas naos serião primeyro carregadas que outras nenhũas, assi estrangeiras como naturaes, & que ho crauo, droga, & maça se lhe daria pelo preço da terra compradas por dinheiro, ou a troco de mercadorias do que se mais contentassem. E de tudo isto foy feyta

hũa escritura affinada por elrey de Malaca, & pelo bendara: & foy dada ao capitão mór, que tornado à frota mādou logo a terra Ruy daraujo que hia por feytor, & assi outros officiaes da feytoria, & pessoas ordenadas a ela: & assi Pero lopez do basto feytor das partes. E ho bendara deu logo hũas casas ao feytor alé da cidade pera ho sertão, pegadas com hũ esteiro. E daqui por diante ouue ho capitão mór a paz por tão firme, & por tão segura a ida dos nossos a terra, que soltou geralmente a licença a todos pera irem lá, nem menos a nega-ua aos malayos pera irem a sua armada & assi a todos os outros estrangeiros, a que pesaua muyto do affêto que os nossos tomauão naquela cidade, principalmente aos jaos & guzarates que recebião mayor perda que outros nenhũs estrangeiros, & por isso querião mayor mal que todos aos nossos, & desejauão de os destruir. E cõunicado este odio com algũs mouros de Calicut estantes em Malaca, ordenarão de os desarregar da terra, dizendoho ao bendara, & aconselhandoho que ho fizesse, porq̃ os nossos não hião pera tratar, se não pera tomar a terra com cõr de trato: & que lhe lembrasse que com aquela dissimulação fora a Cochim & a Cananor onde logo fizerão fortalezas, & assi farião em Malaca: por isso que os mataf- se em quanto podia, & que lhe tomasse suas mercadorias. E posto que não teuera outra causa pera ho fazer, abastaua serem Christãos immigos de sua ley. E o que mais insistia nisto era hũ mouro xabandar dos guzarates chamado Nahodabeguea: & assi outro mouro filho de hũ jao homẽ muyto rico, & despoys del rey ho mór senhor de Malaca, que auia nome Timutaraja, tã-

rico que tinha seys mil escrauos todos casados. E como ho bendara de seu natural fosse tredo e tirano, pareceo- lhe bem o que lhe aconselhauão: & pera isso falou com el rey, & fez com ele que tambẽ lho parecesse. E consentin- do naquela treycão, concertarão pela deuassidão que vião no capitão mór, de lhe dar hũ banquete em terra, & as- si aos capitães & pessoas principaes da frota, com quem viria a mayor parte do outra gente, & que ali os matarião a todos. E ho filho de Timutaraja se ofre- ceo de matar por sua mão ho capitão mor, & de leuar consigo todos os cati- uos de seu pay pera fazer coeles aque- le feyto, & que não queria pera isso ou- tra gente. E pera ordenar ho banquete, começarão de fabricar hũ muyto grande cadafalso de madeyra no come- ço da pouoação dos Quelins, perto da ponte. E como isto foy assentado, lo- go começarão de dilatar a carrega ao ca- pitão mór, dando por escusa que lhes tardauão dous juncos que erão a Ban- da, & a Maluco, por noz, maça, & crauo & por sua detença lhes faltauão estas mercadorias, & que não tinham a so- ma que antes cuydauão pera comprir coele, como tambẽ com algũs mercado- res estantes de muyto tempo, a que tã- bẽ erão obrigados a dar crauo & dro- ga: & porem que farião o que podessẽ & que lhe perdoasse se a mercadoria que lhe dessem não fosse tam boa co- mo a que derão no começo. E isto por que algũa que entã dauão era molha- da & cuja. Ho capitão mór como era de boa condição, cria estas cousas que lhe ho bendara & el rey mandauão dizer não lhe lembrando que quando foy ho assento do trato lhe differão, que lhe darião carrega pera sessenta naos,

& que logo na primeyra lhe derão mercadoria muyto limpa & enxuta. E mais tendolhe mandado dizer os capitães dos Chins por hũ dos nossos chamado Francisco ferrão que se não fiasse daquela gente, porque era muyto falsa; & isto lhe mandarão dizer vendo quanto se fiaua deles. Porem ele nunca quis dar credito a este auiso.

Capitolo. CX. De como foy descuberta ao capitão mór a treição que os inimigos lhe ordenauão, e de como a eles poserão por obra.



Querendo nosso senhor que esta treição não ouesse effeito tão inteiramente como os inimigos determinauão. Acertou hũ duarte fernãdez christão nouo, & alfayate que sabia a lingua persiana de pouzar quando hia a terra em casa de hũa moura persiana estalajadeira: & parece que por este Duarte fernãdez saber a lingua ho agasalhou, ou porque queria noíso senhor que por meyo desta moura se saluasse a moor parte dos nossos. Por que sabendo ela o que se lhe ordenaua mandou dizer ao capitão mór por este Duarte fernãdez que desejava de falar coe cousas q̃ comprião muyto a sua vida, & de todos os da armada. E ainda isto não abastou pera gerar fospeyta nele do que se lhe ordenaua. & muyto repousado respondeo que não auia de falar cõ a moura, que lhe mãdasse ela dizer o que queria. E desta reposta se queixou ela muyto, & mandoulhe dizer que não auia de dizer nada se não a ele, & se quisesse iria de noyte falarlhe a sua nao por

que a não visse ninguem nẽ conhecesse. E deste recado zombou ele muyto, & disse, que entendida era a moura: & que todos aqueles segredos auião de se querelhe trazer algũa filha que teria pera dormir coela, & porq̃ não enxergasse se era fea lha q̃ria trazer de noyte. E preguntou rindose, se tinha a moura algũa filha fermosa, & não quis que lhe falasse. E vendo a moura que de todo em todo ele a não queria ouuir mandoulhe dizer a treição que se lhe ordenaua: o que ele não quis crer, & despois os capitães dos Chins lhe descobrirão ho mesmo, conselhãdolhe que se el rey ou ho Bendara ho cõuidassem pera ho banquete que se escusasse fazêdoso do te, dizendo todauia que ho faria achandose melhor: & ele ho fez alli, & não foy. E vendo os inimigos que sua treição não podia ir auante, com aquele ardil inuentarã outro pera matarẽ os nossos no mar, & lhe tomarẽ afrota: & fizerão pa isto hũa muyto grande armada de juncos, lancharas, balões, & manchuas que sam nauíos de remo, grandes & pequenos: & os balões & manchuas alastrados de frechas, arremessos, & adargas, & porcima mantimentos. E poserã estes nauíos detras dos juncos, porque os nossos não vissem, & mandarão dizer ao capitão mór que pois não viam os juncos que sperauão, que querião comprir coe lhetes que com outre, & mais porque se lhe acabaua a mouçã da India: & que lhe querião dar a carregã toda junta pera mais breuidade, que mandasse todos os bateis por ela cõ muyta gente pera a carregarem logo. E isto com tenção de lhos tomarem, & matarem a gente que fosse neles: & tambe a outra que estaua na feytoria. E tinãdo concertado que em começã

do esta obra, fizessem com hũ fumo final à sua armada pera que tomasse logo os nossos que estauão no mar. E ho capitão deste feyto auia de ser ho filho de Timutaraja, & a gente que auia de leuar auia de ser os catiuos de seu pay & auia de ir coele Nahodabeguea, & durando ainda ho capitão mór na confiança que tinha nos inimigos, mandou três bateys a terra, & ficou ho da taforea porque lhe estauão calafetado a cuberta, & ele seruia nisso cõ ho breu. Etanto que os bateys forão a terra que era hũ dia em amanhecendo sayrão logo os balões & manchuas donde estauão, & foranse à nossa frota cõ mostra de vender os mantimentos que leuauã & coeles cegarão os nossos que não vissem a grande soma de gête que hia nas manchuas & balões, que dâtes não costumaua de ir. E eles mesmos os apressa uão que chegassem a bordo: & chegaram tantos que não auia nao que não estuesse cercada de muytos balões & manchuas, & os jaos hião como mercadores & coeles ho filho de Timutaraja, q̃ entrou com os outros na capitaina. E pera mais enganarem os nossos que não atẽtassem por quantos erão, dauanlhe tudo muyto barato: & em quanto hũs vendião, os principaes que digo se sobião a os chapiteos das naos pera os tomarem porque dali tomarião mais asinha a nao. E andauão tão desfolutos que atentou nisso Garcia de souza, & vio tantos na taforea que lhe pareceo mal, & mais vêdo hũ sobido no chapiteo: & recolheo a sua tolda com obra de doze dos nossos desses principaes que trazia, pera se aproveitar de hũ caud de chugas & lã que hi estaua, se os inimigos bolissem consigo: & dali lhes começou de bradar que saysem da taforea, & mandou lo-

go dizer ao capitão mór por Fernã de magalhães, que se via ele a soma das manchuas & balões que estaua ao derador da nossa frota, & a muyta gente que trazião. E logo fez por força sayr os inimigos da taforea, que sayrão por serem poucos, & por não verem ainda a sua. E fernã de magalhães quefoy ao capitão mór, achouho jugando ho enxadrez muy descuydado do que se lhe ordenaua: & sem nenhũ sentimento de oyto jaos que estauão dentro na nao, & hũ deles era ho filho de Timutaraja, q̃ hia pera matar ho capitão mór que ouuindo ho recado de Garcia de souza, disse ao contra mestre ainda muyto de vagar que mandasse à gauea a ver se vinhão os nossos bateys que erão em terra: mas com tudo não deyxou ho jogo. E ho contramestre subio logo à gauea, & delà vio que ho filho de Timutaraja estaua sobre ho capitão mór com hũ cris meo arrancado, como que ho queria ferir, & hũ dos outros inimigos lhe acenaua que ho não fizesse, como que ainda não era tempo: porem eles vião ja ho final do fumo em terra, onde neste instante os inimigos derão nos nossos que andauão pela cidade tão seguros como que fora de Portugueses, & matarão muytos deles: o que se pode bem fazer por quam descuidados estauão. E tambẽ por não valerem forças nem efforço de tam poucos pera tantos, & por isso os que poderão fugirão pera a feytoria, onde se recolherão vinte com Ruy daraujo, & se começará de defender da multidão dos inimigos que estaua sobreles, combatendoos fortemente. E porque ho filho de Timutaraja adiunhaua isto polo final do fumo que via se apressaua a ferir ho capitão mór posto que tinha cõsigo já poucos, & ace

nandolhe ho companheiro que não era tẽpo meteo ho cris na baynha: mas como eles sam muy determinados & via crescer a fumaça em terra, tornou a tirar o cris: & ê ho arracãdo bradou o cõrra mestre da gauea dizẽdo oq vira. A isto se leuãtou ho capitã mór posto em grã de alteraçã. E em ho jao ho vendo aluantar daquela maneira, pareceolhe o que era, & lanço use logo aos balões que estauão a bordo, & ho mesmo fizerão os outros. E todauia algũs forão mortos pelos nossos, que vendo allí escapar os inimigos lhe começarão de tirar cõ a artilharia pera ver se se podião vingar.

Capitolo. CXVI. De como Ruy daraujo, & os outros que stauão cercados na feytoria se entregarão ao Bendara: & de como ho capitão mór se partio pera a India.



Nisto bradou ho contra mestre da gauea que vinha hũ batel nosso fugindo de terra, & que ho seguião muytas manchuas pelejando coele, & parecia que ho apertauão muyto. E allí era como ele dizia, & naquele batel vinha Frãcisco serrão que quando os inimigos derão na feytoria se saluou cõ ho piloto mór, & se foy recolhendo pera os bateis, defendendose dos inimigos que os seguião: & os nossos não leuauã mais armas que as espadas & capas com que se emparauão: & ho piloto mór hia tam ferido que não pode ter com Francisco serrão, & ficou a tras, & matarãno: & neste embarço q̃ eles teuerão teue Francisco serrão tempo pera chegar aos bateys, & meteo se logo no da nao de Ioam nunez, onde es

tauão tres gormetes: & cortando ho cabo do batel que estaua em terra alargou se dela: & os inimigos que a este tempo estauão no mar acodirão logo, & tomarãdous bateys nossos, & matarão os gormetes que estauão neles, & outros muytos em manchuas & balões seguirão a Francisco serrão, defendendose ele cõ a espada somente, & os gormetes com os remos que não tinham outras armas. E indo nesta agonia chegarão a outro nosso batel em que não estaua mais de hũ gormete, que em vêdo estoutro batel perto se lançou dentro, & atoandoo por popa ajudou aos outros gormetes. E com quanto se Francisco serrão defendia valentemente com ajuda dos gormetes, os inimigos erão tantos, & aperta uão coele tam riço que lhe entrarão ho batel duas vezes, & dambas forão dey rados fora commuytos mortos & feridos. E por derradeiro perdeo ho batel que hia atoadado ao seu, que tambem lho ouuerão de tomar se não socorrera ho dataforea, em que lhe forão acodir Fernão de magalhães, Nuno vaz de Castello branco, Martin guede, ho escrivã da taforea, & hũ escudeiro de Diogo de mendoça, cujos nomes não soube. E che gando atiro de berço dos inimigos, despararão hũ que leuauão na proa do batel, & dando por antreles matarão algũs. E tambẽ começou logo de tirar a artilharia das naos, com cujo medo se os inimigos recolherão recebẽdo muyto grã de dano: & allí escapou Francisco serrão, que leuado ao capitão mór lhe contou o que fora feyto aos nossos que stauão em terra. Pelo que fez logo conselho sobre o que faria: & muytos ouue que disserã que fossem queimar a frota dos inimigos nos bateis cõ panelas de poluora, & que a artilharia os defenderia

que os não abalroassem, & mais a das
naos que hirião em seu resgoardo: &
q̃ compria muyto a seruiço del rey de
Portugal fazerse assi: porque se aquela
treição ficasse sem vingança perderião
os nossos todo ho credito que têmho. E
deste parecer foy contrayro Ieronimo
reixeira que era sota capitão dizendo q̃
aquilo fora muyto bõ fazerse se ho po-
derão fazer com dous bateis: mas que
dous bateis ainda que fossem muyto bẽ
artilhados era tão pouca cousa pera os
muytos calaluzes, lancharas, mãhuas
& balões que têmho os inimigos q̃ não
aproueitarião nada: porque ainda que
tirassem por hũ cabo virião eles pelo
outro. Quão mais que dous bateis cõ
dous tiros cõtra aquela multidão de fu-
stilha, que podião fazer que os não cer-
casssem em acabãdo de desparar os ber-
cas ates que lhes atacasssem as camaras,
por isso que era escusado falar em quey
mar tantas velas com dous bateis. Mas
que antes que se os inimigos acabassẽ
dembargar se deuião de sayr do porto
& andarião às voltas a vista de Malaca
pera verem se podião a ver por algum
partido a Ruy daraujo, & os outros ca-
niuos. E deste parecer foy ho capitão
môr: & assi se fez, & sahirão à toa. E vẽ
do ho Bendara que ja não podia tomar
os nossos como tinha cuidado, determi-
nou de os auer por manha: & foy se à fey-
toria, onde se Ruy daraujo ainda defen-
dia com seus companheiros: & como q̃
não sabia nada do que se fazia fez apar-
tar os inimigos, & per meyo de Nina-
chatu hũ mercador gentio rico, & de
grande credito, se lhe entregarão Ruy
daraujo & os outros com seu seguro &
del rey. E como forão entregues man-
dou hũ recado ao capitão môr de grã-
des desculpas de não saber do passado,

& mostra de lhe pesar de ser feyto: & q̃
se não espantasse de se fazer. Porque co-
mo a cidade era grãde & auia nela muy-
tos estrangeiros, a que pesaua muyto cõ
a nossa feytoria, principalmẽte aos jaos
& Guzarates, que eles forão os que fize-
rão aquela treição, & q̃ ja os tinha pre-
sos pera os castigar, pedindolhe que ho
passado não fosse causa de se quebrar a
amizade que staua assentada, & que fol-
se acabar de carregar: & que no porto
lhe mandaria entregar Ruy daraujo &
os outros que stauã viuos & sãos. E per
conselho dos capitães lhe respondeo ho
capitão môr, que tinha por certo não
ser ele em consentimento da treição q̃
lhe fora feyta: & porem que se quisesse
que tornasse ao porto que lhe mãdasse
primeyro Ruy daraujo & os outros, &
então iria. E leuada esta resposta ao Bẽ-
dara tornou a reprimicar que fosse ho ca-
pitão môr ao porto, & que là lhe daria
os seus & tudo ho mais que quisesse. E el-
le lhe respondeo que pois lhe não que-
ria dar os nossos que ele andaria por ali
às voltas ate que lhe fosse socorro da In-
dia, onde ho mandaria logo pedir pera
ir sobre Malaca com tanto poder que a
tomasse, & entre tanto tomaria quantas
velas fossem pera entrar no seu porto,
& então saberiã os seus o que ganharão
na treição que fizerão: ao que ho Bẽ-
dara não tornou resposta. E vẽdo ho ca-
pitão môr que lhe não mandaua ouue
conselho sobre o que faria: & foy acor-
dado que por quanto em Malaca auia
hũa armada tão poderosa, que era dou-
dice querer cometer pelejar coela: não
deuião de tornar ao porto, mas irse pe-
ra à India antes que se acabasse a mou-
ção pequena, porque se começaua de ga-
star: & se não partissem naquela auiaõ,
desperar tres ou q̃tro meses q̃ auia ate a

moução grande, & perdersehião por não terem onde esperar, & que melhor era perderemse os que ficauão em terra que a frota toda, que não deixara de se perder se peleijara com a dos inimigos, q̃ estaua prestes pera lhe sayr se a nolla se mais deteuera.

Capit. CVII. Do que aconteceu ao capitão mór ate a ilha da polnoreira & de como se partio pera Portugal do cabo de Comorim sem ir á India, & a causa porque.



Sto determinado fez se ho capitão mór á vela cō os outros capitães & partiose. E indo ainda a vista das ilhas q̃ estão junto de Malaca a horas de sol posto viu hũ junco peq̃no que vinha de contra a Iaoa. E como hia diante dos outros capitães, foy ho primeiro que chegou a ele quasi noyte, & indo pera o aferrar não poderão, & ele foy sua via: & querendo os outros capitães aferralo, bradoulhes que ho não fizessẽ, & por isso se teuerão. E sentindo os inimigos que a nolla frota era de seus inimigos, por lhe fugir começou darribar sobre hũ dasquelas ilhas, oq̃ vendo Garcia de Sousa capitão da taforea, que hia detras de todos, meteo se antrele & a terra, & atalhado assi ho junco surgio, & ho capitão mór surgio perto dele, & os outros capitães afastados, q̃ a nenhũ quis ele dar licença que ho aferrassem, nem que surgissem perto dele, parecendo-lhe que trazia muyta riqueza, por q̃ lha não furtassem. Os Iaos que estauão no junco vendo os nollõs furtos, & que era tẽpo pera fugir determinarão de ir

varar em terra pera onde a agoa echta, & por isso alargarão a amarra, & tẽdo a bẽ larga comẽçará de dar á vela pera se acolher, ao que os capitães bradarão ao capitão mór, que era vergonha irselhe assi aq̃uele jũco, que ou ho aferrasse, ou lho deixasse aferrar. Então deu licença a Nuno godinz que ho fosse aferrar: & este Nuno godinz era capitão do nauio de Gonçalo de Sousa, a quẽ ho capitão mór tirara a capitania dele, por q̃ estando no porto de Malaca dera hũa bofetada a Ião ffriz de beja feytor daquela armada. Os Iaos vendo q̃ os hião aferrar fizeram sua cerimonia de juramento q̃ eles fazem átes que pelejẽ, de se não darem & morrerem todos quando se não poderẽ defender de seus inimigos. E coeste juramẽto os achou Nuno godinz, que todauia os aferrou: porẽ eles se defendião como homẽs que tinhamõ determinação de morrer, antes que se dar. E com quanto era noyte matarão logo dous bõbardeiros dos nollõs, q̃ punhão fogo a hũs berços que stauão de praca, por onde entrarão no nollõ nauio, & cometerão os nollõs tão brauamente que os fizeram recolher ao conues: & neste recolhimento foy ferido Nuno godinz, que foy causa de os nollõs correrẽ mayor perigo, & certo que estauão em muyto grãde, se a este tempo não socorrera Frãscisco ferião no batel de Ião nunez cō algũ gente da sua nao, & cō sua vinda se esforçãrã os do nauio, de maneira q̃ ho despejãrã dos inimigos q̃ temẽdo q̃ os nollõs lhe trassem ho jũco se recolherão com suas molheres, que tãbẽ trazião, a hũ parao grãde que leuauão de popa, & comẽçãrã de alargar pa a ilha. Ao q̃ Frãscisco ferrã logo acodio arremessãdo se no seu batel, & Frãscisco lopez filho de ruy lopez, veador del rey dõ Manuel; & dous

bombardeiros: & ele hía na proa com húa lança nas mãos & húa adarga embraga da: & allí cometeo os inimigos q̃ estauã de escudos redondos, & lâças muyto cõpridas com ferros colobrinos de grande cõprimeto; & ho iuramêto que tinhão feyto os fez efforçar grande mente pera se defenderem dos nossos, tirandolhe muytas lançadas, & ho primeiro que ferirão foy Francisco serrão a que derão húa lançada per húa ilharga, & foy cõ tanta força que lhe cortou húa costa, & deu coele nagoa. E quis de os que estaua ali húa amarra de húa ancora que jazía ao mar, & nela se pegou & se saluou, & tanto que ele foy derriba do entrão os inimigos de roldã no batel por mais que se defendiã os que estauã nele, & derribarã antre astostes a Francisco lopez muyto ferido, & matarão quatro dos remeiros, & hũ bõbardeiro & ho outro ferirá muyto mal, & allí dos remeiros. E estando eles señores do batel, chegou ho batel da taforea, e que hião Fernão de magalhães, Nuno vaz de castelo branco, Martim guedez & outros que por todos erão seys a fora os remeiros. Os inimigos ainda que era d̃ noyte enxergarã bẽ ho batel com a ardentia da goa: & parecendolhe que por ir de refresco leuaria gente que os posesse em afronta, recolherãse ao seu paraõ que estaua pegado com ho batel de Francisco serrão. Os que vinhão de refresco poserão a proa do seu batel no paraõ, & tomarão de traues inuestido coele, & foy tamanho ho encontro que lhe derã que ho fizerã ir a outra banda, & as moñeres que també carregarão a ela ho fizerão peder tanto que tomou agoa por bordo: o que elas sentindo, cuydãdo q̃ se alagaua se lâgarã ao mar, & a pos elas os homẽs por as saluar. O que visto po

los nossos se meterão logo coeles à calçada, & matarão os mais deles. E isto feyto porq̃ não auia mais q̃ fazer tomarão ho batel de Francisco serrão, & leuarã os feridos à capitayna, & ao outro dia foy despejado ho junco do que leuaua, que foy arroz, sandalo, aguila, & canela da jaoa. E porque no nauio que fora de Gonçalo de souza, não auia gente q̃ abastasse pera ho marear, pareceo bẽ ao capitão mór passar a gente pera as outras naos & queymalo, & coele ho junco: ho q̃ sabido por Nuno vaz de castelo branco, lhe mandou dizer por Garcia de souza, que a India ficaua em muyta necessidade de nauios & naos, por isto que não queimasse aquele, & que lho desse, que ele buscaria quem lho ajudasse a leuar. E ho capitão mór não quis se nã mada lo meter no fundo: do que se despois arrependeo porque lhe fez mingoa. E se guindo despois seu caminho ao logo da costa a quatro legoas dele surgio cõ tempo contrairo: & estando surto metia ali grande mar: & coisto por ser a nao de Ioã nunez roim, de sobre amarra que broulhe hũ terço do masto, & por não auer maneira pera se cõcertar lhe enxirã húa antena, onde soffria leuar húa pequena vela. E partido daqui veo ter com a frota hũ junco, que fazia mostra de leuar carga de duzentas toneladas: & Garcia de souza que hia diante foy ho primeiro que chegou a ele, & ho afforrou: & com quãto os inimigos quiserã defender a entrada aos nossos não poderão & forã entrados, & em os nossos entrando muytos dos inimigos se lançarão ao mar, & outros se meterão debaixo de cuberta, & abrirão logo hũs rombos que trazem nos juncos pera estes tempos, porque se os inimigos os entrã destapão os rombos & alagão os juncos

em que se os inimigos afogão, & eles não porque são grandes nadadores, & tamanhos mergulhadores que sofrêr estar de baxo d'agua por espaço de hũa hora: & cuidando eles de afogar os nossos desta parã os rôbos: & quasi que ho ouuerão de fazer, porque esses que entrarão no junco, cuidando que estava despejado dos inimigos, meteram-se logo a buscar q̃ roubassem: & andando nisto começou-se ho junco de ir ao fundo cõ a agoa que lhe entrava, no que atentando os outros que estauão na taforea bradarão aos q̃ andauão no jũco, que se acolhessem, como acolherão, & cõ quanto a pressa foy grãde, ja ho jũco estava cuberto d'agua & Nuno vaz de castelo brãco se saluou a nado cõ dous marinheiros, & os inimigos alli como sentiã que ho junco se hia ao fundo, alli surdião acima: & coeste ardil se saluara. E ao outro dia sendo a frota tanto auante como a hũa enseada q̃ esta oyto legoas de Malaca, sêdo-lhe ho vento contrairo, veo ter coela hũ junco muy grande, que segũdo se despois soube hia muy rico, & a taforea como era muy veleira hia sempre diante, & por isso chegou a ele primeiro q̃ outra nao hũ grande pedaço: & tiroulhe dous ou tres tiros pera amaynar, o q̃ os inimigos não quizerão fazer, q̃ foy causa de Garcia de Sousa mandar que ho aferrassem: & sobristo ouue hũa rija peleja dos nossos cõ os inimigos, & despois de aferrado ao entrar, & erã as pedradas muytas, & lançadas, alli das gaueas, como d'outras partes: & cõ tudo ho junco foy entrado pelos nossos, de que forão feridos ate q̃ tro, & dos inimigos muytos, & mortos dous ou tres. E os outros cõ medo lâçarã-se algũs ao mar, por ser perto de terra, outros ficarão escondidos por essas peitacas do junco, que são como camaras. E

nisto chegou ho capitão mór, & muyto menecorio, cuidando que ho iunco era roubado dos nossos que estauão dentro começou de lhes chamar ladrões, & q̃ se saíssem logo: & mandou dar hũ cabo de sua nao ao iunco pera ho levar à roa, que queria dobrar hũa ponta, mas nũca pode por ser ho vento contrairo, & se deitou com a frota na enseada que digo perto de terra, onde se fazia hũ descuberto, per que entrava tamanho vento que fazia ho mar grãde esgarceo, & por que auia ali ho capitão mór de fazer de tença ate abonancar ho tẽpo, mandou a Ieronimo teixeira q̃ se metesse no jũco cõ vintoito homens pera o goardar, & paver o que trazia, & alli ho fez. E cõ quanto era de noyte & fazia grãde escuro se leuaua dele muyta mercadoria pera a capitaina no batel da taforea. Erẽdido ho quarto da prima os inimigos destaparão os rôbos do jũco pera o meter no fũdo como costumauão. E sabendo ho capitão mór como se hia ao fundo, temendo q̃ lhe leuasse a nao consigo por ser ali muyto fundo mādou logo cortar ho cabo q̃ lhe tinha dado, & alargalo de si, & Ieronimo teixeira, & os outros bradauão q̃ lhes valessem, por q̃ ho jũco era ja cheo d'agua, & foisse ao som do mar pera onde a agoa corria, que era pera Malaca, mas nem por isso não quis ir ho capitão mór a pos ele, nẽ menos a nao de Ieronimo teixeira, nẽ a de Ioã nunez. E indo alli bradando Ieronimo teixeira, & os outros que se acolherão a hũa goarita na popa do junco, bradauão muy fortemẽte que lhes valessem. E forão afastados da taforea que jazia ao mar, onde se ouuião craramente os brados cõ ho vento que corria da parte donde se dauão. E ainda que cõ ho escuro os da taforea não enxergassẽ ho junco, enxergauão hũa

foma que presumirão ser ho junco que se desamarrara. E assentado que era ele posse ho capitão mór em conselho se lhe acodirão: porque pera lhe acodir era necessário que cortassem hũa amarra que tinham ao mar, & não tinham outra nem menos as outras naos: & por esta razão erão ho piloto & ho mestre muyto contrairosa se lhe acodir. E está do neste debate differão Fernão d'algallães, & Nuno vaz de castelo brãco, que pera não ficarẽ de todo sem a marra que metellem dentro a mais que possellem, & então a cortassem posto que não teuessem mais que hũa, porque não podião fazer melhor presa que salvar aquela gente que se perdia no junco. E acordado isto poserã dous marinheiros na gauza com hũa agulha de marear pera demarcarem pera onde ho junco podia ir, mandandolhe que teuessem sempre o olho naquella foma que parecia, & quando a perdessem que se marcassem pela agulha: & logo se meterã todos ao cabrestante, & muyto a sã meterão de todo ho auite, & metêdo ho se fizeram à vela seguindo a via que estaua de marcada pera onde hia ho junco: & como virão a foma tomarão a vela grãde & pondo a em torno despada com ho traquete se forão chegando ao junco a maynando pouco & pouco, & correran lhe por popa com muyto pouca vela, bradando aos nossos que todos se posessem na popa: porque tanto que ataforea emparelhasse com ho junco saltassem nela: & assi foy feyto, & ho junco foy ter a terra, onde despois os inimigos salvarão a mercadoria. E saluos os nossos, & tornando ho capitão mór à sua viagem foy ter a Poluoreyra onde fez agoada, & fazêdo se daqui a vela querêdo a nao de Ieronimo teixeira sayr de hũa ense-

adinha em que estaua, tomou ho hũa a goajem, & felo tomar por dauantẽ de maneyra que foy dar de popa em terra: & deu de tal feyção em hũ penedo que estaua debaxo da goa q'abrio a nao, & ficou enforcada, & a gente se saluou: & assi muytos mantimentos, & artelharia, & ali ficou, mandando ho capitão mór desenxarcia: & por Ieronimo teixeira ficar sem nao, & ir por sota capitão lhe deu ho capitão mór a nao de João Nunez. E proseguindo daqui sua viajẽ em laneyro de mil & quinhẽtos & dez foy ter a Trauancor hũ porto no cabo de Comorim, onde soube que ho visorey era partido pera Portugal, & Afonso dalbuquerque governaua a Índia. E parecendolhe que Afonso dalbuquerque tinha razão de estar mal coele por quão cõtrayro lhe fora por parte do visorey não ousou de ir à Índia: pera onde mandou dali a Garcia de Sousa & a João Nunez nas suas naos, que despois forão lá ter como direy a diante: & ele se partio pa Portugal, & passou per atre as ilhas de Maldiua camincho do cabo de boa esperança, & foy ter a Lisboa no anno de mil & quinhentos & dez.

Capitolo. CXVIII. Do que aconteceu ao capitão mór Duarte de lemos indo pera çacotorá, e do mais que fez.



Assado o inuerno que Duarte de lemos teue em Melinde como disse, ele se partio cõ sua armada a vinte Dago isto do anno de mil & quinhentos & noue pera çacotorá, pe-

ra meter de posse da fortaleza a Pero ferreyra fogaca. E nauegando ao longo da costa foy ter a Magadaxo, hũa cidade de que faley a tras. E hia com determinação de a tomar se visse que a terra estaua em despoição pera isso: & por ser ja tarde não pode fazer mais a quele dia que surgio na barra. E estando a frota surra aconteeo que se cortou a marra do bargantim de Grigorio da quadra estando toda a gente dele dormindo, que por isso ho não sentirão de samarrar: & por ser pequeno & fazer escuro não foy visto de nhũ da frota. E defamarrado se foy com a corrente da goa contra ho cabo de Goardafum: & quando os que hião nele acordarão que virão como hião não poderã ver a nella frota. E não sabendo onde estauão deixarã se ir ao longo da costa, crendo que tornauão pera Magadaxo: & alli forão ate chegar ao cabo de Goardafum, que esta cento & setenta legoas de Magadaxo. E dobrando este cabo forão ter a cidade de Zeyla cinco legoas das portas do estreito de Meca: & hi forão catiuos de mouros, de q̃ a cidade he pouoada, & Grigorio da quadra & outros forão leuados em presente a el rey Dadem. E despois de este Grigorio da quadra ajudar a elrey Dadem em muytas guerras que teue cõ os turcos no sertão foy ter a Ormuz em tẽpo do gouernador Lopo soarez de meneses, como direy a diante. E vindo ho outro dia despois da noyte, em que aconteeo isto que digo ao bargantim, ficou Duarte de lemos muyto triste quando ho achou menos: & mais porque ho não poderão achar algũs bateis que mādou em busca dele ao longo da costa. E estando na determinação que trazia de dar em Magadaxo, ele e pessaõ foy no seu batel a ver

que desembarcadoyro tinha, & pa ver se veria mostra da gente que aueria na cidade: & quanto se mais chegaua a terra tãto mais via nela muyta gẽte, assi de pẽ como de caualo, & toda muyto luzida que parecia gẽte de feyto: & no meo da cidade parecia hum castelo que mostra ua ser grande & forte. E chegado ao desembarcadoyro vio que era muyto roio, por fazer ho mar grande escarceo, & bem ho sentio ele: porque estando ho vendo lhe deu hum mar tamanho que quasi lhe coçobrou ho batel. E tornado a frota deu conta do que vira aos capitães, que examinada bem a despoição da cidade, & ho pouco nojo que lhe podião fazer, & quanto poderião receber desembarcãdo, acordarão q̃ se não desembarcasse & se fossem, & assi ho fizeram, & partirão caminho de cacotorã: & chegando sobrela carregou tanto ho vento contrayro pera a tomarem que nunca a poderão aferrar. O que vido ho capitão mór mādou que fossem via Dormuz, onde ainda era goazil Cojeatar, & rey aquele que reynaua quando Afonso dalbuquerque hi foy ter: ho capitão mór como surgio no porto mandou recado a Cojeatar, dizẽdo q̃ ele era ali vindo por mandado del rey de Portugal seu senhor com aquela armada pera ho fauorecer & ajudar: & assi pera acabar a fortaleza que Afonso dalbuquerque tinha começada, & pera assentar feytoria, & se comprirem todas as mais condições do contrato de vassalagem que elrey Dormuz & ele erão obrigados a cumprir como vassallos delrey de Portugal. Coeste recado não foy Cojeatar nada contente, porque por nhũa cousa daria fortaleza nem deixaria assentar feytoria pelo medo que tinha q̃ com qualquer destas cousas perderia

ho mando que tinha em Ormuz, & cõ quanto estava bem prouido de gẽte & artilharia & mantimentos não se quis arriscar a perdelo & vir a rotura de guerra: & respondeo ao capitão mór q̃ sua vinda fosse muy boa, & que ele estava prestes pera agasalhar os nòs, & darlhe todo o que lhe fosse necessario daquela cidade como a amigos, & que ho feruira no que lhe mandasse: & que estava prestes pera pagar quinze mil xerafins de conhecença. Porque vinte mil que Afonso dalbuquerque quisera que pagasse a terra não ho sofria, & leuantarlehia ho pouo: & que pera conhecença, como lhe Afonso dalbuquerque chamaua abastauão quinze mil xerafis sem oppressam do pouo, & de boa vòta-de. E ouuindo ho capitão mór esta resposta muyto fora do proposito do que lhe mandara dizer tornoulhe a mādār ho mesmo recado que lhe mandou primeiro. E Cojeatar lhe respõdeo como dantes, se não que meteo mais, que fortaleza nòsã em Ormuz, & feytoria erã duas cousas, que se não auia de poder acabar sem sangue. E cojeatar falaua assim afouto, porque sabia que Afonso dalbuquerque não era governador da India, & polo que lhe ho visõ rey fizera. E com todas estas palauras mandou hũ grande presente de refresco ao capitão mór, que vendo a resposta de Cojeatar, & como não queria pagar todas as pareas, chamou a conselho os capitães, & principaes da frota, & disse-lho: dizemdo mais que bem vião quam pouca gẽte erão, pera comearẽ de fazer guerra chũta cidade tão poderosa como aquela estava, & mais estando tão longe dõde lhes podia ir socorro: & por derradeiro fariaõ tão pouco como fizera Afonso dalbuquerque no tempo que lhe fez a

guerra, que ja não falaua na fortaleza, & feytoria: mas quanto às pareas lhe parecia que deuião de tomar as que lhe dauão: porque cinco mil xerafins que tira ua Cojeatar do que assentara com Afonso dalbuquerque não importaua nada ao seruico delrey, & importaua-lhe muyto ter aquela cidade quieta, & pacifica pera as armadas que queria trazer no estreyto. E vendo algũs que a vontade do capitão mór parecia ser q̃rer tomar os quinze mil xerafins que daua Cojeatar, & estar em paz coele forão de voto, que alli se fizesse. Porem Pero ferreyra fogaca como era muyto valẽte caualeyro foy de parecer contrayro, & disse q̃ se não auia de sofrer, que aleuantãdõse Cojeatar contra Afonso dalbuquerque despois de receber o reyno de sua mão tendo lho tomado por força darmas, & em justa guerra, que lhe tomassem menos pareas das que assentara com Afonso dalbuquerque: que ele não auia por seruico delrey de Portugal fazẽdo Cojeatar o que fizera tomarenlhe menos pareas das que era obrigado a dar: & mais sendo a cidade tão rica como era, que pareceria muy grãde cobiza tomarenhas: & sobristo ouue grãde debate, porque Pero ferreyra queria sostentar seu parecer, & ho capitão moor ho contrayro, & ajudauanno os capitães. E foy a cõsa de maneyra que passarão mãs palauras antre ho capitão moor, & Pero ferreyra: mas não foy mais porque ouue logo apazigoadores. E com tudo a cordouse que ho capitão moor tomasse os quinze mil xerafins que daua Cojeatar, & se sosteuessẽ coele a amizade, por as rezões que disse: & alli se fez. E por não ser amouço pera ho capitão moor tornar pera cacotora ficou ali dous meses. E neste tempo foy tirado a

monte ho nauio de Francisco pereyra, & os nossos hão a terra, onde andarão sempre muyto seguros, & receberã bõ gaſalhado dos mouros. E vinda a moução partioſe ho capitão mór pera çacotorã, & de Mazcate deſpedio pera a Índia a Vasco da ſilueira a pedir quem gouernaffe a armada q̃ el rey de Portugal mandaua, que ele troueſſe no cabo de Goardafum: & na nao de Vasco da ſilueira mandou tambe Diogo correa pera ir logo da Índia por capitão dhũa das galês que là andauão, & Vasco da ſilueira auia dandar por capitão da outra: & hũ Antão nogueira cunhado do capitão mór auia de tornar por capitão deſta nao de Vasco da ſilueira, & por iſſo hia tambem coele. E partido Vasco da ſilueira de Mazcate partioſe ho capitão mór pera çacotorã, ôde chegou em Outubro, ou na êtrada de Nouẽbro: & êtregou logo a Pero ferreyra da capitania, & da alcaydaria mór a Antonio ferreyra ſeu ſobrinho, por amor dele que lhe pedio que lho deixaffe ali pera companhia: & deu a capitania do ſeu nauio a Simão de lemos hirmão de le capitã mór, & deſpois diſto adoeceo de febres: & por a ilha ſer doẽtia ſe foy pera Melinde que he lugar ſadio pera ſe curar là. E deixou recado a Francisco pereyra de berredo que leuaſſe pera a Índia na primeyra moução a dom Afõſo de noronha, & a Fernão jacomẽ ſeu cunhado: e como os leuou direy a diãte.

Capitolo. CXIX. De como ho uiſo rey mandou Afonſo dalbuquerque pera a fortaleza de Cananor. E como eſtando pera partir chegou de çacotorã dõ Antonio de noronha ſeu ſobrinho.



Artido Diogo Iopez de ſequeyra pera Malaça: não ſe ſabe porque cauſa mandou ho viſo rey dizer hũ dia a Afõſo dalbuquerque, que lhe pedia por merce que ſembarcaſſe na nao Sancto ſprito, porque compria muyto a ſeruico del rey ſeu ſenhor ir ſe pera Cananor: porque ſe apagaſſe a q̃le fogo que andaua âtreles. Afonſo dalbuquerque pelo que lhe tinham feyto, & mandalo ho viſo rey pera Cananor ſe do ho tempo ainda muyto verde & mã dando ho em hũa nao tão velha como era Sancto ſprito, preſumio que o viſo rey ho mandaua ir pera que lhe deſſe hũ traueſſam na viagem que deſſe com a nao â costa, & morreſſe. E cõtudo diſ ſimulou & fez que entẽdia q̃ ho viſo rey ho mandaua prender, & foy ſe logo à ribeira onde andaua, & diſſelhe, Aſſi ſenhor que me prẽde voſſa ſenhoria. Ao que ho viſo rey reſpondeo com ho barrete na mão, dizendo que não prendia, ſe não que lhe pedia muyto por merce q̃ ſe foſſe a Cananor, porq̃ aſſi era ſeruico de Deos & del rey. E todauia Afõſo dalbuquerque inſiſtio que ho mãdaua prender, & pois aſſi era q̃ ele ſe hiria â priſã: & logo ſe foy embarcar na meſma nao q̃ ho viſo rey dizia, & dela mãdou pelo ſeu fato. E iſto fez pera mais ſua juſtificação, & porque não teueſſe ſem ſeus inimigos que lhe dizer: do que eles ficarão bem eſpantados. E embarcado Afõſo dalbuquerque, pedio ho viſo rey a Marti coelho q̃ foſſe por capitão da q̃la nao, & deſpois q̃ poſeſſe Afõſo dalbuquerque em Cananor, foſſe a Honor por Pero frz tinoca q̃ hia por ebaixador a elrey de Narſinga: & eſtaua ali porq̃ ſoube q̃ ſtaua çarrado o caminho

pera Bisnagar por auer guerra ätre ho cabayo senhor do Balagate & el rey de Narfinga: & que pois nao podia por esta causa fazer seu caminho q ho trouueffe. E por quanto por ser ainda ho tẽpo verde não auia ninguem que se embarcasse na nao, mãdou ho visorey embarcar ate quinze criados seus, os quaes guardauão Afonso dalbuquerque dez ou doze dias que esteue no porto por não fazer tempo pera sua partida: mas quaes leuou muyto mã vida de chuvas & ventos: & nestes dias estava Martim coelho em terra. E desamarrãdose hũa vez a nao com tormẽta, & indose pola agoa abaixo foy na fortaleza grãde reuolta pera que lhe acodissem: porque dizião os inimigos Dafonso dalbuquerque que fugia, & se leuãtara cõ a nao, & fizerão com ho visorey q mãdasse, como mandou muyta gente em paraos, & batcis: & chegãdo a nao que acharão o que era bem quizerão dissimular ao que vinhão: mas Afonso dalbuquerque ho entendeo, & mandou dizer ao visorey que se spãtara muyto de sua senhoria dar tão credito a seus inimigos, que creffe que se leuia daleuãtar em hũa nao podre: & ho visorey mandou então embarcar Martim coelho, & que esteueller sempre na nao posto q não partisse. E despois disto chegou ao porto dom Antonio denoronha sobrinho Dafonso dalbuquerque, que ho visorey mandara de Diu com hũ nauio de mantimentos a cacotorã, onde inuenou com dom Afonso de noronha seu irmão, & era partido pera a India quãdo la foy ter ho capitão mór Duarte de lemos. E achando dom Antonio Afonso dalbuquerque naquele estado, & sabendo o que ho visorey lhe tinha feyto não quizerã ir a Cochim, nem falarlhe,

se não irse dali coele pa Cananor. Mas Afonso dalbuquerque lhe pedio q lhe fosse falar, & lhe desse conta do que fizera & ficasse em Cochim descansando: por q ficãdo lhe aproueitaria muyto em lhe mandar auisos do que se ordenaua contrelle, porque não ficaua em Cochim de quẽ se fualle: & assi ho fez dom Antonio. E sabendo ho visorey como não quizerã ir com Afonso dalbuquerque pera Cananor agardeceolho muyto cuydando que ficaua pera ho acompanhar: & pmeteeolhe a capitania de Cochim, porque sem nhũa duuida se auia de ir aquele anno pera Portugal & que auia de leuar cõsigo a lorge barreto crasto: & coesta promessa lhe pedio a capitania do seu nauio que lhe ele alargou, & ho visorey a deu a Fernã perez dandrade, & foy a primeyra capitania que teue na India. E jã aeste tẽpo Martim coelho era partido com Afonso dalbuquerque pera Cananor: & passarão no caminho grandes toruoadas com q se a nao ouuera de perder atraues de Calicut.

Capitolo. CXX. De como adquiridos por Afonso dalbuquerque os fidalgos que inuernarão em Cananor se soltou, & do que passou com Lourenço de brito.



Chegados a Cananor desembarcou Afonso dalbuquerque q, & foyse à fortaleza acompanhado de Martim coelho, & dos q hião na nao: & de muytos daqueles fidalgos q inuernarão em Cananor, que sabendo que vinha como erão seus amigos ho fahirão a receber, & vendoele a Lourenço de brito disselle, Senhor aqui me manda ho visorey preso por isso tratayme

como a preso, & ele lhe respondeo que não hia se não solto, & pera folgar naquella fortaleza onde lhe faria todo ho feruiço q̃ podesse, assi polo merecimẽto de sua pessoa como por lho ho visorey mandar em hũa carta que lhe mostrou. E Afonso dalbuquerque q̃ sabia que Lourenço de britto fora ho principal que assinará nos capitulos pera lhe não darem a gouernança, disse-lhe que não tinha de ver com palauras pois as obras que lhe fazião erãõ tão roins, como estaua notorio na merce que lhe tirauão q̃ lhe el rey seu senhor fizera da gouernança da India: & sobrisso injuria do por tantas maneyras, & preso: porq̃ ele por tal se tinha, & bẽ ho adiuinhaua Afonso dalbuquerque. Porque despois q̃ ele foy agasalhado na fortaleza Lourenço de britto lhe tomou secretamente a menajẽ que não saisse dela sopena de menos valer: & isto porque se não fizesse na India algũ aluoroço de que deos & elrey fossem desservidos, & que lhe mãdaua ho visorey tomar a menajem assi secretamente porque se não soubesse: & porem que no mais que ho tratasse muyto bem, & assi ho fazia. E Afonso dalbuquerque goardaua bem sua menajem em não sayr nunca da fortaleza, se não com Lourenço de britto: nem disse a ninguem da menajem que lhe era tomada, & trabalhaua por adquirir a amizade de todos aqueles fidalgos q̃ stauão na fortaleza pera oster da sua parte, & daua a todos dinheiro q̃ ho tinha muyto, & assi lho dizia por isso que gastassem afouto: & coisto adquirio a amizade de muytos, principalmente daqueles q̃ andarão na sua armada da costa dalem. E coesta noua amizade ouue logo dous bandos hũ Dafonso dalbuquerque outro de Lourenço de britto, & começarão

os mexericos de teçer & coeles começarão de nacer nonos desgostos antre hũ & outro, porem secretos, que em publico parecia que erãõ os mayores amigos do mundo: & quanto passaua em Cananor escreuia Lourenço de britto ao visorey, & era a negoceação tamanha que nũca ho caminho da terra de Cananor pera Cochim estaua sem patamares q̃ leuauão cartas dauisos, assi pela parte do visorey como pela Dafonso dalbuquerque, a que foy dada hũa carta que ho visorey mandaua por ele, & pera isso se ficaua aparelhando Fernão perez dandrade. O que ho pos em grãde trabalho & a seus parceaes, presumindo q̃ pois ho visorey mandaua por ele era pera ho mãdar pera Portugal. E auido sobrisso seu conselho acordarão de ho não consentir, porque vindo a armada de Portugal que esperauão que auia de ir dirigida a Afonso dalbuquerque pois ho elrey tinha por gouernador, que melhor lhe obedeceria achando ho ali que em Cochim onde lhe ho visorey poderia muyto danar, porq̃ como ho achassem em posse da gouernança obedecer lhião. E assi acordarão que pera fazer melhor o q̃ lhe era necessario não poufasse mais dentro na fortaleza se não fõra, ainda que pesasse a Lourenço de britto. E isto assẽtado no domingo seguinte antes de jantar despois de missa andando Afonso dalbuquerque passeando de fõra da porta da fortaleza com Lourenço de britto, passou hũ escriuão da feytoria a quem Afonso dalbuquerque disse que queria que ho ouuesse por seu capitão mór, a q̃ ele respõdeo q̃ como seria aquilo se ho visorey estaua na India, q̃ ele não podia obedecer a dous capitães môres. E sentindo Lourenço de britto q̃ Afonso dalbuquerque dezia aquilo ao

escriuão pera se declarar coele, dissimulou, fazendo que ho não entendia, dizendo, Ande vossa merce & vamos jantar que saem horas: & tomoulhe a mão, como que era por amizade. Afonso dalbuquerque puxou por ela rijo, & tirouha dizendo que ho deixasse. E logo Loureço de brito pegou nele pera ho leuar pera dentro da fortaleza. Ao que Afonso dalbuquerque chamou aque dos seus: & então lhe acodirão todos esses seus amigos que erão muytos; & desapegarã dele Loureço de brito, que ho tinha bẽ aferrado, & bradaua da parte del rey q̃ lho deyxassem meter na fortaleza, por que estaua preso por mandado do visorey, & quebraua a menagem que lhe tinha dada. E os da parte de Lourenço de brito acodirão tambẽ: & ouuerase de fazer hũ mao recado, porque eles erã me nos, & ouuerão de passar peor se a couza viera a rotura: & porisso Loureço de brito os apazigou, & tambẽ Afonso dalbuquerque aos de sua parte. E Loureço de brito lhe disse que porque lhe não guardaua a fẽ q̃ lhe tinha dada: & Afonso dalbuquerque respondeo, que porq̃ lhe não entregaua ele a fortaleza q̃ lhe el rey seu senhor mandaua entregar, & que ele nunca lhe dera tal fẽ: & mais q̃ tomolha auia de dar se ele andaua solto & por solto lhe differa perante todos q̃ ho recebia, & que assilho mandara ho visorey por hũa carta sua, que tambẽ lhe mostrara perãte todos. E coisto ho deixou, & se foy pera a ponta onde se a posentou em hũas casas de palha, jũto de nossa senhora da vitoria. E esses que ficauão com Lourenço de brito lhe disserão que deuia de hir cõ mão armada prender Afonso dalbuquerque: & ele disse que ho não faria, porque não soubesse a gente da terra que erão tam mal

sufridos que pelejauão hũs com os outros estando tã poucos em terra de inimigos, & tã apartada da sua. E se isto não fora bem tinha Lourenço de brito coração & esforço pera fazer o que lhe diziaõ.

Capitolo. CXXI. De hũa carta q̃ ho visorey mandou a Afonso dalbuquerque por Fernã perez dandra de, & de como se soube que hia armada de Portugal.



Estando assil a couza aq̃ la tarde chegou Fernã perez dandra de a Cananor; & quando Afonso dalbuquerque soube que vinha chamou logo todos os da sua liga, & animou os a fazerem o q̃ lhe tinha prometido, & eles lho tornarão a prometer. E porq̃ ele não teuelles rezã de ir ver Fernã perez, fez se doente. E Loureço de brito sabendo que hia Fernã perez ho foy receber ao desembarcar, & contoulhe o que Afonso dalbuquerque tinha feito, & ele lhe disse q̃ ja não tinha necessidade de tender coele, porq̃ a determinação do visorey era entregarlhe a governança da India, & ir se pera portugal nas naos q̃ tinha prestes se fosse caso q̃ não chegasse a armada atẽpo pera se poder ir nela: & sobriisso lhe madaua hũa carta que lhe trazia, & dali se auia de ir dar madaa ate Baticala, & sòmẽte pera dar aquela carta tomara aq̃le porto. E dali se foy a ver Afonso dalbuquerque sabẽdo como estaua doente: & despois de ho ele receber cõ muyta festa lhe preguntou pola disposição do visorey, & dizendolho Fernã perez lhe deu a carta que lhe trazia, em que Afonso dalbuquerque achou q̃ ho visorey lhe certificaua sua ida pera

Portugal, & que se ficaua fazendo prestes pera isso, & que então lhe entregaria a gouernança, pedindo lhe muyto por merce que não cresle a que lhe dissesse que se não auia dir pera Portugal, porque prazendo a deos se auia dir em todo calo. Coesta carta foy Afonso dalbuquerque muyto ledo, & disse q sempre esperaua do visorey que auia dufar coele de rezão: & disse dele mil bês, atribuinto toda a culpa do que lhe era feyto a seus inimigos: então se leuantou, & se foy pera Lourenço de britto, & lhe pediu perdão do que passara coele, dizendo-lhe que ho mandasse pelejar, & que poria a bandeira onde quisesse. Louriço de britto lhe disse que lhe não lembrava ho passado: porem que se os deos leuasse a Portugal que ainda lhe lá auia de demãdar o que passara antreles ambos que lhe não quisesa cumprir: ao q Afonso dalbuquerque não quis responder por escusar brigas & falou em al. E partido Fernão perez que foy ao outro dia, chegou a Cananor seu irmão Simão dandrade, & disse que a monte Deli to para hũa nao que vinha de Portugal cujo capitão se chamaua Gomez freire, & dele soubera como vinhã de Portugal quatorze naos & por capitão mór de todas dom Francisco coutinho ho marichal, & que não tardaria tres dias. Da qual noua Louriço de britto ficou muyto agastado por ser o marichal muyto parente de Afonso dalbuquerque: & era muyto caualeyro, & auia de estranhar muyto o que lhe fora feyto. E Afonso dalbuquerque soube logo esta noua pelo alcaide mór da fortaleza, pedidolhe aluissaras, & ele lhe deu mil cruzados, pedindolhe perdão de lhe não poder dar mais. E como quer que Louriço de britto se achaua muyto culpado contra

Afonso dalbuquerque q não quis esperar ali ho impeto do marichal & entregaua-lhe a fortaleza pera se ir pera Cochim, não lhe dizendo ho pera que: porê Afonso dalbuquerque a não quis tomar. Então a entregou Louriço de britto ao alcaide mór secretamente: & alli se foy pera Cochim com Simão dandrade q logo partio pera lá, & per eles soube ho visorey a vinda do marichal, & que trazia por regimêto que desse em Calicut & que era sua vôtade de dar logo nela. E por isso despachou na ora ao mesmo Simão dandrade na sua carauela, & a Antonio pacheco em outra cõ muytos fidalgos, & caualeyros escolhidos, & bẽ armados: & mandoulhes que foissem receber ho marichal ao caminho pera ho ajudarem em Calicut: & mādoulhe dizer que aquele era ho melhor refresco que tinha pera lhe mandar. E coisto se partirão em sua busca.

Capitolo. CXXII. De como partio pera a India por capitão mór da armada dom Frãcisco coutinho marichal de Portugal: & como chegou lá, & do que fez.



Iste anno de mil & quinhentos & noue partio de Lisboa pera a India hũa armada de quinze naos a vinte de Março, de que foy por capitão mór dom Francisco coutinho marichal dos reynos de Portugal, caualeyro de muyto efforço: a que el rey dõ Manuel mandou que se ainda ho visorey esteuesse na india, que ho mādasse pera Portugal, & metesse de posse da gouernança da India a Afonso dalbuquerque. E deulhe pera fazer aquela vi

agrem hũa grande & fermosa nao, chamada nossa senhora de Nazare. E forã os capitães da frota estes fidalgos & cavaleiros. s. Pedrafonso da guiar na nao galega: & hia por sota capitão Francisco de sae em sam vicete, Bastião de souza em sam Iorge, Frâncisco de souza mãrias em sam boaventura, Ruyfreyre na garga, Gomez freyre no bretão, Iorge da cunha na Madanela, Francisco caruinel em Santiago, Rodrigo rabelo na baltina velha, Francisco marecos em outro bretão: & este invernou em Moçambique, Lionel coutinho em frol da rosa, Bras teixeira no ferros, Luys coutinho no seu nauio, Iorge lopez bixor doem Santa cruz. E partidos estes capitães de Lisboa todos, saluo Francisco marecos que invernou, forão ter a Cananor em Outubro, sem lhe acontecer na viagem cousa que seja de contar: & chegada esta frota Afonso dalbuquerque foy ver ho marichal à nao, & lá lhe contou os agraos que lhe forão feytos, alli em Cochim, como em Cananor, & como Lourenço de brito era partido, & deyxara a fortaleza ao alcaide mór. Sabido isto pelo Marichal, pareceolhe bẽ sayre em Cananor, posto que ho não trazia na vôtade, & ahi se enformou muyto bẽdo que lhe Afonso dalbuquerque dissera, & achando ser tudo assi, estranhou muyto, principalmẽte não lhe ser dada a governança que el rey mandava que se lhe desse. E assentou em cõselho com seus capitães de ho levar pera Cochim poys era governador, & as cartas delrey de Portugal, & instruções que trazia vinhão dirigidas a ele. E estando aqui em Cananor, forão ter coe le Simão dandrade, & Antonio pacheco, & lhe derão ho recado do visõ rey, & ele folgou muyto de ver a boa gente

que traziaõ. E não deu em Calicut por lhe Afonso dalbuquerque aconselhar que ho não fizesse, se não despois de ir a Cochim, porque traria mais gente. E partidos de Cananor, chegarão a Cochim: & em chegando, ho visõrey mandou visitar ho Marichal ao mar, & offercerlhe a fortaleza pera poufar nela, & ho marichal lho mādou ter em merce, & dizer que auia de poufar com Afonso dalbuquerque. E a desembarcaçaõ do marichal ho sahio ho visõrey a receber à praya com todos os fidalgos que estauão em Cochim, & outras pessoas principaes. E foy ho arroydo muy grã de da artelharia ao desembarcar. E da praya se tornou ho visõrey pera a fortaleza, & ho marichal se foy com Afonso dalbuquerque a sua poufada, acompanhados de todos os de sua valia, & dos que chegarão de Portugal que erã muytos. E passados dous dias, ho marichal foy ver ho visõrey: & perante ho capitão da fortaleza, feytor, alcaide mór, & outros officiaes, & muytos fidalgos & cavaleiros lhe disse, que ele hia dirigido de Portugal pera Afonso dalbuquerque, a quem el rey seu senhor tinha por governador: & q ho achaua desapossado da governança, & preso: que folgaria de saber como aquilo era, porque trazia poder pera ho meter de posse dela se fosse necessario: & pera fazer acarga de sua armada, sem ho governador da India entender nisso. E logo mostrou as prouisoões que trazia. Ho visõrey disse que Afonso dalbuquerque não estaua preso, nem nunca ho esteuera, que estaua em Cananor por estar mais a sua vôtade: porque não auia de governar a India em quanto ele visõrey esteuesse nela, como tinha por hũa prouisaõ delrey seu senhor. Então deu as causas porque

se não fora pera Portugal, como a tras fica dito: & assi disse como estava pera se partir, pera o q̃ tinha corrigidas tres naos, se fosse caso que não viessem outras, & pois as deos trouuera que lhe da ua muytos lououres, & estava prestes pera partir logo, porque tinha compra da carga pa aquelas tres naos. E tomou as prouisoões do Marichal, & beijando as & pondo as sobre a cabeça disse que as auia por boas & lhe obedecia. E ali foy logo assentado que por quãto el rey de Portugal se obrigara a dar carga a muytas das naos que ho Marichal leua ua que erão de mercadores, & por serẽ muytas se duuidaua se aueria carga pera tantas: que das naos q̃ tinha corrigidas pera leuar não leuasse mais q̃ a nao Belem, de que era capitão Iorge de melo pereyra, & as outras ficarião & hiriã em seu lugar com a carga que estava prestes duas da conserua do Marichal. A nao garça & a nao sancta cruz, & Ruy freyre & Iorge lopez que erão seus capitães ficarião com ho Marichal: & logo se deu pendor a estas duas naos. E acabadas de concertar entregou ho visorrey a gouernança da India a Afonso dalbuquerque perante ho Marichal & perãte todos os fidalgos, capitães & officiaes que stauão em Cochim. Esta entrega foy feyta à porta da fortaleza estando ho visorrey da parte de dentro & Afonso dalbuquerque da parte de fora: & desta entrega da India, & cõ quãtas fortalezas, & quãtas naos, & nauios, & peças d'artelharia, & quantos homens entregaua ho visorrey a India foy feito hũ auto per hũ tabaliã publico, & por ele mesmo foy dado conhecimento em forma ao visorrey & assinado por Afonso dalbuquerque de como recebia a India. E feyta esta solenidade ho visorrey

se foy logo embarcar na nao garça em que auia de ir, & forão coele ate a nao quantos fidalgos andauão na India mostrando todos muyto sentimento por sua partida: porque os mais se auião de ir coele pera Portugal que nenhũ não ousaua de ficar na India por amor do q̃ tinhão feyto a Afonso dalbuquerque. E despois do visorrey ser embarcado foy a sua nao carregada & assi as outras duas: & em q̃nto aqui esteue sempre Afonso dalbuquerque lhe cometia as cousas da gouernança da India q̃ ele não queria fazer & lhastornaua a mandar. Porém por debaixo destes comprimẽtos sempre atrelesouue muytos desgostos em cubertos, fazendo Afonso dalbuquerque quanto podia contrelẽ: & ate os matimentos lhe tolhia dissimuladamente: & sobristo foy hũ dia acutilado hũ comprador do visorrey & Afonso dalbuquerque que se vingou em parte do que lhe ele fizera. E acabadas d'carregar as outras naos de que erão capitães Iorge de melo & Lourenço de Brito, partiõse coelas a dezanoue de Nouembro de mil quinhentos & nouẽ, & foyse a Cananor pera se abarroar. E no tempo que aqui esteue daria passante de dez mil cruzados a algũs fidalgos que hrião coele por irem pobres & a todos daua de comer. E neste tempo mandou logo ho gouernador Afonso dalbuquerque sondar a barra de goa por lhe dizer o Marichal que trazia instrução del rey pera ho fazer, & pa ver que naos podião entrar nela: & sãdada a barra não se fez mais nada, do q̃ os q̃ stauão em Cananor cõ ho visorrey zombarã muyto & fizerão sobristo trouas, porque auia por impo siuel tomarse Goa, por camanha cousa era, & quão poderosa de gẽte: porẽ despois se tomou, como direy a diante.

Capitolo. CXXIII. De como ho inforey se partio pa Portugal : & de como ho matarão cafres na agoada de Saldanha, & a outros muytos fidalgos.



Cabado ho visó rey da barrotar, & allí os outros capitãespartio se de Cananor ho primeyro de Dezembro do anno sobredito. E

nauegando por sua viajẽ foy ter a agoada de Saldanha que he hũa fermosa ribeira que se mete no mar junto do cabo de boa Esperança, & ali fez agoada. E tẽdoa quasi feyta acertou de ir pelo serião hũ Diogo fernandez labaredas & foy ter a hũa aldea pouoada de negros que se tratão da maneyra que disse no primeyro liuro: & esta era hũa legoa da agoada, & dela trouue hum carneyro muyto grãde & gordo, como os ha por aquela terra, & deu o ao visó rey, a que gabou muyto a terra & a multidão do gado que auia nela, q̃ foy causa de morrer ao visó rey que mãdasse lã resgatar daquele gado pera fazer carnaem, & mandou a isso ho mesmo Diogo fernandez, & irião coele obra de doze homẽs dos nossos. E chegando à aldea que os negros virão as cousas que leuauã pera resgatar agasalharannos muyto bem, & fizerãlhe hũ banquete com hũ carneyro. E estando os nossos de fora daldea, onde estauão agasalhados, saluo Diogo fernandez que andaua na aldea, disse hũ que era parente de Ioam ho mẽ que seria bõ que tomassem hũ negro daqueles pera ho leuarẽ ao visó rey que ho vesteria, & por isso lhe darião os negros muyto gado, & ho leuarião a

agoada. E parecendo isto bẽ aos outros determinarão de ho fazer: & nisto veo hũ negro com hũs carneyros, & eles ho tomarão, & poseranlhe hũ punhal nos peytos porque se calasse: mas todauia elle deu dous ou tres muyto grandes brados. E os nossos allí polo não ouirẽ como porque se recolheffe Diogo fernandez q̃ staua na aldea começarão de bradarlhe indosse com ho negro, & Diogo fernandez se recolheo logo a eles: & vẽ doho os negros ir, & tambem ouuindo os brados do q̃ leuauão acodirão muytos a pos os nossos, tirãdolhe muytas pedras, de que se grandemẽte ajudão nas pelepas. O que nã parecia aos nossos nẽ que os negros os perseguirão tão brauamente como os pereguirão, cercandoo de todas as partes, & ferido algũs, principalmente a hũ bombardeiro a q̃ tratarão muyto mal. E vendo os nossos como a coufa hia de maneyra que se durasse muyto nã escaparia nhũ deixarã ho negro, parecẽdolhe que os deixauão os negros: mas não foy tão asinha, que ainda despois os seguirão hũ pedaço. E escapãdo desta apertada, de que algũs como digo ficarão feridos chegarã onde ho visó rey estaua, a quem contarão ho passado, não dizẽdo que eles forão causa de se levantarem os negros, se nã que eles de sua propria malicia ho fizeram, & lhe não quiserão resgatar nhũ gado: mas sobriisso se levantarão cõtreles. Do que indinado ho visó rey cõtra os negros entrou em conselho sobre se destruyria aquela aldea. Em q̃ Lourenço de britto, lorge de melo pereyra, & Martim coelho forão de parecer, que não, por q̃ offensa feyta per homẽs tão bestiaes como erão aqueles negros não se deuia de sentir, & mais sendo de tão pouca importãcia como era não lhe da

rem quatro carneyros, & posto que importara mais, não era pera se tomar dela vingança com tamanho risco como seria levar gente por terra que não sabião, & de que não tinhão nenhũa noticia: & mais estando a aldea hũa legoa pelo sertão que era muy lōge pera gēte que auia dir a pé, & pelejar logo no cabo da jornada, que assi auia de ser necessario pois não tinhão o de se agasalhar. Ao q̃ Pero barreto de magalhães, Antonio do campo, & Manuel telez barreto cōtrariarão, dizendo que posto que aqueles negros fossem bestiaes que nē por isso se deuião de deixar de castigar pelo que fizerão não tão por amor do presente como por amor do futuro: por que como daquela agoada se auião de feruir muytas das armadas que fossem pera a India, & tornassem pera Portugal, & se não esteuesse pacifica seria parrelas grãde perda, porque muytas chegarião ali delascidas de carnes, & não as tomando pereceria a gēte: & porque os negros ficassem escaementados, & resgatassem com os que ali aportassem se nã deuia de passar sem castigo o que fizerão. E quanto a se não saber a terra que os negros não erão tão destros na guerra que lhe posessem essas ciladas, & que pera ate a aldea que bē auia quē soubesse ho caminho: & pera não chegarem afogados & hirem muyto de vagar partirião em anoytecēdo, & chegarião em amanhecendo: & pera quã curto era ho caminho era ho tempo q̃ auia de gastar nele tão longo que chegarião delcansados pera fazerem o que auião de fazer. E deste parecer forão todos os outros, & tambem ho visio rey: & por isso se assentou nele, & q̃ fossem da meanoite por diante pōr não hirem desvelados: & que os capitães hirião por terra

com obra de duzentos homens, & ho visio rey hiria nos bateis desembarcar no cabo daquela enseada q̃ era mea legoa menos da aldea que por terra, & alli se fez: & quasi todos os nossos hião sem armas defensiuas porque não fossem carregados & adassem melhor, & hia por sua guia hũ chamado brita lãças dalcunha. E chegarão a aldea em amanhecendo ho primeyro dia de Março de mil & quinhentos & dez: & Pero barreto, & lorge barreto com a gente repartida em duas partes derão nela cada hũ por sua parte, q̃ assi hia ordenado. Os negros os sentirão logo & acodirão muy prestes cō suas pedras, de q̃ trazião cheos fardeis de coyro de cabelo cingidos: & assi trazião neles muytos ferros da feyçã dos nossos farpões engastoados em obra dhũ palmo daste, & estes metião em varas tostadas do comprimento de azagayas em hūs encafastamentos onde os logo enxirião: & trazião estas varas às costas em molhos. E parece que esta uão ja ceuados do dia dantes, porque se nenhũ receo das lanças nem bestas dos nossos remeterão logo coeles às pedradas & azagayadas: & dos primeyros tiros matarão hũ hirmão de Manuel de lacerda, cujo sobre nome era pereyra. E cō tudo os nossos lhe tomarão muyto gado grosso que tinhão derredor da aldeato que visto pelos capitães mandarão recolher: & hianse pera onde ho visio rey estaua com a bandeira real, que a este tempo estaua ja desembarcado, & posera se obra de dous tiros de besta da aldea a esperar os nossos & os recolher quando fossem com ho gado, & deixou os bateis pera despois se tornar neles. E indo se os nossos com ho gado pera o de ho visio rey estaua, eie que os vio parecēdo lhe que estua a cousta segura aba

Jou pera onde deixara os bateys, que ja hi não estauão, porque Diogo dunhos mestre da capitaina os tornara a leuar pera a agoada, posto que como digo ho visorey os deixaua pera tornar neles: & não vendo ele os bateis tomou ho caminho pera a agoada, & hia se diãte por não se encher do pô que ho gado leuaua, ho qual hia diante dos nossos, & leuauão tres homens: & ho corpo da gente hia hũ pouco a tras pera resistir aos negros se acodissem. E indo assi eylos vem correndo com grande ligeireza, & foran se dereitos ao gado que logo fizeram estar quedo com lhe falarem: & nesta chegada matarão os tres que hiã coele, a que ho corpo da nossa gente que ficaua a tras acodio, & começou se espalhar: & os negros também se espalharã & começarão de pelejar com os nossos muy brauamente, & algũs deles que ficaram com ho gado se começarão de ir coele. E isto era ja pegado com ho visorey, que vendo ho esforço dos negros & seu modo de pelejar, & como os nossos hião defarmados, & ho perigo que corrião, não quis tornar a tras, se não a colherse: & fazia que não via ho gado que lhe leuauão. Mas lourenço de britto parecendo lhe que ho não via lhe disse tres vezes. Señor que nos leuão ho gado. E importunado ho visorey lhe respondeu, Day ora ao demo ho gado, que nolo hão de leuar, & a nos coele. E co isto fez volta aos negros & os fez afastar. E vido a cousa como hia recolheo os nossos em hũ corpo, & assi seguiu seu caminho, & os negros ho tornarão a seguir, perseguindo os nossos muy fortemente de pedradas & azagayadas, leuando ho gado antreles, pera coele se de-

fenderem dos nossos: & tinhamo assi enfinado que estaua quedo, ou adaua quando lhes era necessario, & co isto tinhamo melhor maneira pera ferir os nossos: & como hião todos em pinha nunca os errauão, & erão as feridas tantas q algũs começarão de cair, principalmente os que não tinhamo criados que os ajudassẽ a foster: & estes assi como cayã assi erão pisados, & afogados dos outros, que se não podião valer, por não leuarem armas defensiuas. E hião tam afadigados do aperto com que os leuauão que hião quasi desbaratados: & bẽ ho entendião os negros, & como a homẽs que não tinhamo em conta lhe fazião muytos biocos & geytos medonhos pera os mais espantar. O que vendo Pero barreto não ho pode sofrer, & remeteo a hũ que os mays perseguia coestes biocos, & por lhe fugir foy tanto a pos ele que ho alcançou & vazou a lança nele, & derribou ho, porem ele também cayo morto das muytas pedradas & azagayadas q chouerão sobrele: o que ho visorey sentio muyto, & muyto mais nã lhe poder valer. E indo assi com tamanho trabalho como digo, parece que adeuinhando ho visorey o que auia de ser, disse a Jorge de melo que lhe entregaua aquela bandeira delrey seu senhor, como que era pera morrer sobrela, & que não ficasse aos negros. E perto dagoada sahio dãtreles hũ lança darremesso sem ferro, & deu pela garganta ao visorey, & passoulhe a guela, que não leuaua barbote, & ele ajoelhou logo com as mãos na lança: & sentindo que se afogaua soltou as mãos da lança, & leuanto as pera ho ceo, como que se encomendaua a nosso senhor, & assicahio morto.

Capitolo. CXXIII. Dos costumes do uisorey & de como despois de sua morte ficou por capitão Jorge barreto crasto, & como chegou a Portugal.



Micão do visorrey disse hũ dos nossos a Loureço de Brito, q̃ de cãfado ho leuaua hũ seu paſe sobraçado, & onhor ho visorrey he morto. E vido ele como era verdade, de muyto triste por isso, disse ao paſe q̃ ho deixasse, & deyxouse cayr dizendo que poy ho visorrey ficaua morto, que ele não queria ir viuo a Portugal. E ho mesmo disse Martin coelho que hia ferido, & tambe se deyxou cair dizendo cõ grande magoa, O caualeiros que direis em Portugal, porque não morreis, pois tudo he embarcar, & tanto monta a tarde como pela menhaã. E carregando os negros sobre os nossos, como nã auia quẽ os efforçasse, nẽ metesse em acordo, pera se irem sostendo contra ho impeto dos inimigos, desbarataran se de todo, & fugirão a quem mais podia pera a agoada, deyxando estes dous capitães viuos antre os inimigos, a cujas mãos acabarão suas vidas. E assi ficou a bandeira real, que não ouue quem a defendesse: & os negros seguirão os nossos ate a agoada com tanto aperto que lhes foy necessario meteren se pola agoa pera irẽ tomar os bateys, que estauão tão longe, que a algũs daua a agoa pelo pescoço. E vido os os negros embarcar tornaran se dali deyxando mortos sessenta & cinco, antre os quães forã onze capitães com ho visorrey, cuja morte pos grande espãto por ser tã desastrada, & em lugar onde se tã pouco esperaua que fosse, escapã

do das muy perigosas batalhas que contey. E bem parece que pronosticaua ele que auia de ser sua morte se nisso atentara, porque vindo pera aquela agoada hũ dia ares de chegar a ela fez testamento, dizendo que ho queria fazer, porq̃ não sabia se lhe cairia hũa polẽ na cabeça & ho mataria: & ele morreo destouta maneyra, sendo de pouco mais de cincoenta annos. Foy homẽ de corpo meão & membrudo, & de rosto graue & de grande magestade, foy muyto deuoto & amador de nosso senhor, & guardaua seus mandamentos segundo parecia. Foy tam piedoso que nunca castigou ninguem que primeiro ho não reprehendesse tres vezes. Foy de condiçã muyto magnifica & liberal, segundo se vio nos muytos bẽs que fez aos homẽs em quanto gouernou, assi a sua custa como a del rey no que se estendia seu poder. Foy muyto isento pera fazer o que lhe parecia bem, porem com cõselho: & foy muyto prudente & discreto, & foy de tam altos pensamentos que muytolho atribuyão a vaidade, principalmente seus amigos, & de feyto dizem q̃ se queria louuado, & que era tençoeiro com quẽ lhe erraua, mas que ho sabia bem dissimular. Nas cousas da guerra foy sempre muyto atentado, com quanto era muyto efforçado. Teue por concrusam, que por mais honrrado que hũ homẽ fosse não deuia de deixar de sair ao desafio que lhe fizesse outro, posto que fosse muyto bayxo. E foy muyto cõtrayto a se fazer na India nenhũa conquista ate a costa do malabar não estar de todo assentada. Em quãto gouernou a India no tempo que estaua em terra se leuantaua cõtinuamẽte ante menhaã & ouuia mĩssa, & em amanhecendo se hia a ribeira a fazer trabalhar nos nauis

os, ou no trabalho da edificação da fortaleza de Cochim, onde andaua cō a gente ate ho meo dia que tornaua a comer: E por animar a gente muytas vezes ajudaua e qualquer cousa. Comião coele a mesa de fidalgos ate moços da camara del rey, & os daqui pera bayxo comião cō ho seu veador que era tamanha mesa como a sua. Tinha-se tal ordem q̃ em se pondo a igoaria ao viso rey se punhã juramente aos outros, despois de comer se recolhia obra de hũa hora: & despois vinhã os officiaes del rey da fazenda, & da justiça a despachar coele: & estaua em despacho ate quebrar a calma que se tornaua ao trabalho onde andaua ate a tarde que se tornaua a cear, & acabada a cea sabia-se pera ho terreyro da fortaleza com os fidalgos, capitães & caualeiros, & praticaua coeles nas cousas da guerra & exercícios dela, & nos notauays feytos em armas dos antigos: & no modo dos desafios, ao que se ajuntaua muyta gente, porque a fora a materia da pratica ser muyto gostosa, folgauão todos muyto douuir ho viso rey porque não dezia cousa que não fosse de notar. Cada anno quando vinha ho inuerno tiraua inquirição dos capitães

dos nauíos, de como tratauão a gente q̃ trazião: & se os capitães goardauão pera si os mouros que tomauão de presa, ou se os vendiã. Assim que metidos os nosos nas naos, aquele dia já tarde forão lorge de melo, & lorge barreto, acompanhados de muyta gente pera enterrar ho viso rey, que acharão desfarmado de hũas couraças que leuaua de veludo carmesim: & estaua aberto pelos peytos & pela barriga. E ele enterrado forã tambẽ enterrados algũs dos mortos q̃ estauã perto da praya, & despois se tornarão pera as naos, onde ouue grande perfia antre lorge de melo, & lorge barreto, sobre quem auia de ficar por capitão môr. E por derradeyro ho deixarã no parecer da gente que hia na capitayna que dissesse de qual era contente que ficasse por capitão môr, & q̃ elle fosse. E a gente disse que a badeira auia de hir onde hia, & que lorge barreto auia de ser seu capitão môr, & assi ho foy. E ao outro dia que forã dous de Março se partirão pera Portugal, onde chegou lorge barreto, contou a el rey dom Manuel a morte do viso rey.

Laus Deo.

Foy impresso este segundo liuro

da historia da India em a muyto nobre & leal cidade de Coymbra por Ioão de Barreyra, & Ioão aluarez empreffores del rey na mesma vniuersidade. Acabouse aos vinte dias do mes de Ianeyro. De
M D. LII.



omil obaugetste offerqmi yof

melma vueritdade Acabou os vinte dias do
por Joao de Barcey, & foõ alguns empregados delley na
dalloria da India em a muyto nobre & real cidade de Coymbras

De l'aspect de l'œuvre.

M. D. III.